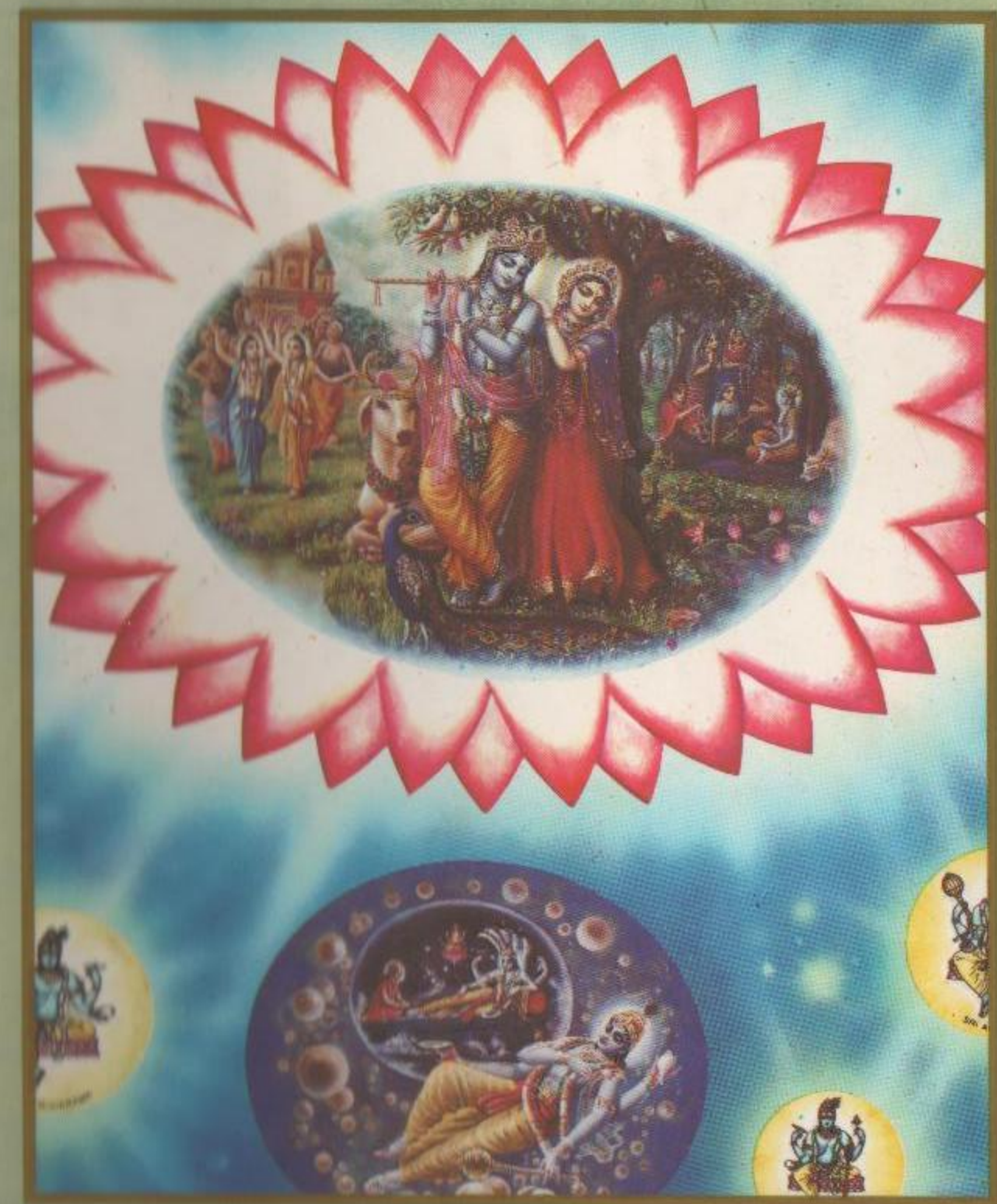
ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Primeiro Canto Parte Um

1·1

Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Primeiro Canto — Parte Um

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-ĀCĀRYA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

kṛṣṇe sva-dhāmopagate
dharma-jñānādibhiḥ saha
kalau naṣṭa-dṛśām eṣa
purāṇārko 'dhunoditaḥ
(1.3.43)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Primeiro Canto — Parte Um

Com um breve esboço da vida
do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu,
o pregador ideal do bhāgavata-dharma,
e o texto sânscrito original, sua transcrição latina,
sinônimos, tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, First Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A Fundação Bhaktivedanta
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-089-X (tomo 1.1)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com um breve esboço da vida do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 922.945

Índices para catálogo sistemático:
1. Apóstolos; Hinduísmo; Biografia 922.945
2. Pregadores; Hinduísmo; Biografia 922.945
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925

A
Meu Mestre Espiritual

ŚRĪLA PRABHUPĀDA
BHAKTISIDDHĀNTA SARASVATĪ
GOSVĀMĪ MAHĀRĀJA

Na vigésima sexta cerimônia
do dia de seu desaparecimento

Ele vive para sempre
através de suas instruções divinas
e o seguidor vive com ele.

ÍNDICE

CAPÍTULO UM
As perguntas dos sábios

CAPÍTULO DOIS
A divindade e o serviço divino

CAPÍTULO TRÊS
Kṛṣṇa é a fonte de todas as encarnações

CAPÍTULO QUATRO
O aparecimento de Śrī Nārada

CAPÍTULO CINCO

Nārada dá instruções sobre o Śrīmad-Bhāgavatam a Vyāsadeva

CAPÍTULO SEIS

Conversação entre Nārada e Vyāsadeva

CAPÍTULO SETE

O filho de Droṇa é castigado

CAPÍTULO OITO
Orações da rainha Kuntī e salvação de Parīkṣit

CAPÍTULO NOVE
A morte de Bhīṣmadeva na presença do Senhor Kṛṣṇa

Prefácio

É preciso que nos concientizemos das atuais necessidades da sociedade humana. E quais são estas necessidades? A sociedade humana não se restringe mais a fronteiras geográficas de países ou comunidades específicos. Atualmente, há um contato maior do que na Idade Média, e o mundo tende para a formação de um Estado único ou uma sociedade humana única. Os ideais do comunismo espiritual, segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, baseiam-se mais ou menos na unidade de toda a sociedade humana, não só isso, mas inclusive na totalidade da energia dos seres vivos. Grandes pensadores sentem a necessidade de fazer deste comunismo espiritual uma ideologia exitosa. *O Śrīmad-Bhāgavatam* preencherá esta lacuna da sociedade humana. Portanto, para estabelecer o ideal de uma causa comum, o *Bhāgavatam* começa com o aforismo da filosofia do Vedānta *(janmādy asya yataḥ)*.

No momento atual, a sociedade humana não se encontra na escuridão do esquecimento. Em todo o mundo, tem-se progredido rapidamente no campo dos confortos materiais, da educação e do desenvolvimento econômico. Mas, de um modo geral, há uma irritação em alguma parte do corpo social, que, consequentemente, está produzindo desavenças em grande escala, mesmo por questões de menor importância. É necessária uma orientação no sentido de que a humanidade possa unificar-se em paz, amizade e prosperidade em prol de uma causa comum. O *Śrīmad-Bhāgavatam* satisfará esta necessidade, pois é uma contribuição cultural para a reespiritualização de toda a sociedade humana.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* deve ser introduzido, também, nas escolas e universidades, pois o grande estudante e devoto Prahlāda Mahāraja recomenda-o como o meio de mudar a face demoníaca da sociedade.

kaumāra ācaret prājño
dharmān bhāgavatān iha
durlabhaṁ mānuṣaṁ janma
tad apy adhruvam arthadam
(*Bhāg*. 7.6.1)

As disparidades na sociedade humana devem-se ao fato de que não há princípios nessa civilização ateísta. Deus, o Todo-poderoso,

existe, dEle tudo emana, por Ele tudo é mantido e nEle tudo se funde e descansa. A ciência material tem tentado inutilmente descobrir a fonte última da criação, mas é um fato que há uma fonte última de tudo o que existe. Esta fonte última é explicada racional e autorizadamente no belo *Bhāgavatam*, ou *Śrīmad-Bhāgavatam*.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência transcendental, não apenas para conhecermos a fonte última de todas as coisas, como também para conhecermos nossa relação com Ele e nossa obrigação para com a perfeição da sociedade humana com base neste conhecimento perfeito. Ele (o *Śrīmad-Bhāgavatam*) proporciona um punjante tema de leitura na língua sânscrita, e agora (nesta tradução para o inglês e, também, na apresentação em português) uma leitura cuidadosa será bastante para que Deus seja conhecido perfeitamente e para que o leitor esteja suficientemente treinado em defender-se das investidas dos ateístas. Além disso, o leitor será capaz de convencer outras pessoas a aceitarem Deus como um princípio completo.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* começa definindo a fonte última. Ele é um comentário fidedigno que o próprio autor, Śrīla Vyāsadeva, faz acerca do *Vedānta Sūtra*. Através dos nove primeiros cantos somos gradualmente instruídos até chegarmos ao estado máximo em que somos capazes de compreender Deus. O único requisito de que alguém precisa para estudar esta grande obra de conhecimento transcendental é proceder passo a passo e cautelosamente, e não pular ao acaso, como se faz com um livro comum. Devemos ler o *Śrīmad-Bhāgavatam* capítulo por capítulo, um após o outro. A obra é disposta assim: verso sânscrito original, sua transliteração latina, vocabulário, tradução e significados. Desse modo, ao final da leitura dos nove primeiros cantos, qualquer pessoa poderá tornar-se certamente uma alma com perfeita compreensão de Deus. O décimo canto distingue-se dos nove primeiros cantos porque trata diretamente das atividades transcendentais da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Ninguém conseguirá assimilar os efeitos do décimo canto sem antes passar pelos nove primeiros cantos. Ao todo, a obra tem doze cantos, cada qual independente, mas o bom é que esses cantos sejam lidos aos poucos, um após outro.

Devo admitir minhas falhas na apresentação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas, de qualquer modo, tenho a esperança de que será bem recebido pelos pensadores e leitores da sociedade, baseado na seguinte declaração do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.11):

tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo
yasmin prati-ślokam abaddhavaty api
nāmāny anantasya yaśo 'ṅkitāni yac
chṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sadhavaḥ

"Por outro lado, a literatura repleta de descrições das glórias transcendentais do nome, fama, forma e passatempos do ilimitado Senhor Supremo é uma criação transcendental destinada a provocar uma revolução na vida ímpia de uma civilização mal orientada. Ainda que compostos irregularmente, tais textos transcendentais são ouvidos, cantados e aceitos por homens puros que são inteiramente honestos."

Oṁ tat sat
A. C. Bhaktivedanta Swami

Prólogo

"Este Bhāgavata Purāṇa é brilhante como o sol e surgiu logo após o Senhor Kṛṣṇa partir para a Sua própria morada, acompanhado pela religião, pelo conhecimento, etc. As pessoas que perderam sua visão devido à densa escuridão da ignorância na era de Kali serão iluminadas por este *Purāṇa*." *(Śrīmad-Bhāgavatam 1.3.43)*

A eterna sabedoria da Índia expressa-se nos *Vedas*, textos antigos em sânscrito que abrangem todos os campos de conhecimento humano. Preservados originalmente através da tradição oral, *os Vedas* foram postos na forma escrita pela primeira vez há cinco mil anos por Śrīla Vyāsadeva, a "encarnação literária de Deus". Após redigir os *Vedas*, Vyāsadeva expôs-lhes a essência nos aforismos conhecidos como *Vedānta-sūtras*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o comentário de Vyāsadeva a seus próprios *Vedānta-sūtras*. Ele o escreveu na maturidade de sua vida espiritual, sob a orientação de Nārada Muni, seu mestre espiritual. Chamado de "o fruto maduro da árvore da literatura védica", o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a exposição mais completa e autorizada do conhecimento védico.

Após escrever o *Bhāgavatam*, Vyāsa transmitiu sua sinopse a seu filho, o sábio Śukadeva Gosvāmī. Posteriormente, Śukadeva Gosvāmī narrou todo o *Bhāgavatam* a Mahārāja Parīkṣit, numa reunião de santos eruditos às margens do Ganges, em Hastināpura (hoje Déli). Mahāraja Parīkṣit era o imperador do mundo e grande *rājarṣi* (rei santo). Tendo sido prevenido de que morreria dentro de uma semana, ele renunciou a todo o seu reino e retirou-se para as margens do Ganges a fim de jejuar até a morte e receber iluminação espiritual. O *Bhāgavatam* começa com a sóbria pergunta do imperador Parīkṣit a Śukadeva Gosvāmī: "És o mestre espiritual de grandes santos e devotos. Por isso, peço-te que mostres o caminho da perfeição a todas as pessoas, e especialmente a esta que está prestes a morrer. Por favor, dize-me o que um homem deve ouvir, cantar, lembrar e adorar, e também o que ele não deve fazer. Por favor, explica-me tudo isto".

A resposta de Śukadeva Gosvāmī a esta pergunta e a inúmeras outras perguntas feitas por Mahārāja Parīkṣit, que diziam respeito a tudo — desde a natureza do eu até a origem do Universo — prenderam continuamente a atenção dos sábios reunidos, durante os sete dias que culminaram na morte do rei. Mais tarde, o sábio Sūta

Gosvāmī, que estava presente às margens do Ganges quando Śukadeva Gosvāmī recitou o *Śrīmad-Bhāgavatam* pela primeira vez, repetiu o *Bhāgavatam* perante uma reunião de sábios na floresta de Naimiṣāraṇya. Interessados no bem-estar espiritual do povo em geral, estes sábios tinham se reunido para executar uma prolongada e contínua série de sacrifícios para neutralizar a influência degradante da incipiente era de Kali. Em resposta ao pedido dos sábios para que falasse a essência da sabedoria védica, Sūta Gosvāmī repetiu de memória todos os dezoito mil versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, tal como Śukadeva Gosvāmī os havia falado para Mahārāja Parīkṣit.

O leitor do *Śrīmad-Bhāgavatam* ouve Sūta Gosvāmī relatando as perguntas de Mahārāja Parīkṣit e as respostas de Śukadeva Gosvāmī. Além disso, às vezes, Sūta Gosvāmī responde diretamente às perguntas feitas por Śaunaka Ṛṣi, o porta-voz dos sábios que se haviam reunido em Naimiṣāraṇya. Assim, ouvimos dois diálogos simultaneamente: um, entre Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī às margens do Ganges, e outro, em Naimiṣāraṇya, entre Sūta Gosvāmī e os sábios presentes à floresta de Naimiṣāraṇya, encabeçados por Śaunaka Ṛṣi. Além disso, enquanto instrui o rei Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī frequentemente relata episódios históricos e evoca longos colóquios filosóficos entre grandes almas, tais como o santo Maitreya e seu discípulo Vidura. Com esta compreensão da história do *Bhāgavatam*, o leitor será capaz de acompanhar facilmente o entrelaçamento de diálogos e eventos provenientes de fontes diversas. Uma vez que o mais importante no texto é a sabedoria filosófica, e não a ordem cronológica, faz-se mister prestar atenção apenas ao tema do *Śrīmad-Bhāgavatam* e poder-se-á apreciar plenamente sua mensagem profunda.

O tradutor original desta edição compara o *Bhāgavatam* com o açúcar-cande — que é igualmente doce e saboroso onde quer que seja provado. Por conseguinte, se quisermos provar a doçura do *Bhāgavatam* poderemos começar lendo qualquer um de seus volumes. Contudo, após este gosto introdutório, o melhor conselho que se dá ao leitor sério é que ele passe ao Volume Um do Primeiro Canto e daí prossiga através do *Bhāgavatam*, volume após volume, na sua ordem natural.

Esta edição do *Bhāgavatam*, que é a primeira tradução completa deste importante texto para o português, traz esmerado comentário e é a primeira edição amplamente acessível ao público de língua portuguesa. É o produto do esforço intelectual e devocional de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, o mais eminente mestre do pensamento filosófico e religioso da Índia. Sua consumada erudição em sânscrito e sua grande familiaridade com a cultura e pensamento védicos, bem como com o modo de vida moderno, combinam-se para apresentar ao Ocidente uma edição magnífica deste importante clássico.

Por muitas razões, os leitores acharão valiosa esta obra. Aos interessados nas raízes clássicas da civilização da Índia, esta literatura serve-lhes como vasta fonte de minuciosas informações, praticamente em todos os seus domínios. Aos estudantes de filosofia e religião comparadas, o *Bhāgavatam* oferece um panorama penetrante do significado da profunda herança espiritual da Índia. Aos sociólogos e antropólogos, o *Bhāgavatam* revela realizações e feitos de uma cultura védica pacífica, próspera e cientificamente organizada, cujas instituições tinham como base de sua integração a grandemente desenvolvida visão espiritual com que viam o mundo. Estudantes de literatura descobrirão que o *Bhāgavatam* é uma obra-prima de grandiosa poesia. Aos estudantes de psicologia, o texto proporciona perspectivas importantes da natureza da consciência, do comportamento humano e do estudo filosófico da personalidade. Finalmente, aos que buscam aprofundamento espiritual, o *Bhāgavatam* oferece orientações simples e práticas do mais elevado alcance para o conhecimento do eu e a compreensão da Verdade Absoluta. O texto completo, apresentado pela Bhaktivedanta Book Trust, compõe-se de muitos volumes, prometendo ocupar durante muito e muito tempo um lugar significativo na vida intelectual, cultural e espiritual do homem moderno.

Os Editores

Introdução

O conceito de Deus e o conceito da Verdade Absoluta não estão no mesmo nível. O *Śrīmad-Bhāgavatam* tem como objetivo a Verdade Absoluta. O conceito de Deus indica o controlador, ao passo que o conceito da Verdade Absoluta indica o *summum bonum*, ou a fonte última de todas as energias. Não é possível uma divergência de opinião sobre o aspecto pessoal de Deus como sendo o controlador porque um controlador não pode ser impessoal. Evidentemente, o governo moderno, especialmente o governo democrático, é impessoal até certo ponto, mas, em última análise, o chefe do executivo é uma pessoa, e o aspecto impessoal do governo é subordinado ao aspecto pessoal. De modo que indubitavelmente sempre que nos referirmos a um controle sobre outras pessoas teremos que admitir a existência de um aspecto pessoal. Por haver diferentes controladores para diferentes posições administrativas, pode ser que haja muitos deuses menores. Segundo o *Bhagavad-gītā*, qualquer controlador que tenha algum poder extraordinário específico é chamado de *vibhūtimat sattva*, ou controlador dotado de poder pelo Senhor. Há muitos *vibhūtimat sattvas*, controladores ou deuses com poderes específicos diversos, mas a Verdade Absoluta é única e incomparável. Este *Śrīmad-Bhāgavatam* designa a Verdade Absoluta, ou o *summum bonum*, como sendo o *paraṁ satyam*.

Śrīla Vyāsadeva, o autor do *Śrīmad-Bhāgavatam*, primeiramente oferece suas respeitosas reverências ao *paraṁ satyam* (Verdade Absoluta), e, porque o *paraṁ satyam* é a fonte última de todas as energias, o *paraṁ satyam* é a Pessoa Suprema. Não resta dúvida de que os deuses, ou os controladores, são pessoas, mas o *paraṁ satyam*, de quem os deuses obtêm poderes de controle, é a Pessoa Suprema. A palavra sânscrita *īśvara* (controlador) transmite o significado de Deus, mas a Pessoa Suprema é chamada de *parameśvara*, ou o *īśvara* supremo. A Pessoa Suprema, ou *parameśvara*, é a suprema personalidade consciente, e, porque Ele não recebe nenhum poder de nenhuma outra fonte, Ele possui a suprema independência. Na literatura védica, Brahmā é descrito como o deus supremo ou o cabeça de todos os

outros deuses, tais como Indra, Candra e Varuṇa, mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* confirma que nem mesmo Brahmā é independente no que diz respeito a seu poder e conhecimento. Ele recebeu conhecimento sob a forma dos *Vedas* da Pessoa Suprema que mora dentro do coração de todo ser vivo. Esta Personalidade Suprema sabe de tudo direta e indiretamente. As infinitésimas pessoas individuais, que são partes integrantes da Personalidade Suprema, talvez saibam direta e indiretamente tudo a respeito de seus corpos ou características externas, mas a Personalidade Suprema sabe tudo sobre Seus aspectos externo e interno.

As palavras *janmādy asya* sugerem que a fonte de toda produção, manutenção ou destruição é a mesma suprema pessoa consciente. Mesmo com a nossa experiência atual, podemos entender que nada é gerado a partir da matéria inerte, senão que a matéria inerte pode ser gerada a partir da entidade viva. Por exemplo: através do contato com a entidade viva, o corpo material transforma-se em máquina funcional. Os homens com um fundo insuficiente de conhecimento equivocam-se ao pensar que o mecanismo do corpo é o ser vivo, mas o fato é que o ser vivo é a base da máquina corpórea. A máquina do corpo torna-se inútil assim que a centelha viva sai do corpo. De forma similar, a fonte original de toda energia material é a Pessoa Suprema. Este fato é expresso em todos os textos védicos, e todos os expoentes da ciência espiritual têm aceito esta verdade. A força viva é chamada de Brahman, e um dos *ācāryas* (mestres) mais importantes, a saber, Śrīpāda Śaṅkarācārya, prega que Brahman é substância, ao passo que o mundo cósmico é categoria. A fonte original de todas as energias é a força viva, e Ele é logicamente aceito como a Pessoa Suprema. Ele é, portanto, consciente de todas as coisas passadas, presentes e futuras, e também de cada canto de Suas manifestações, tanto materiais quanto espirituais. O ser vivo imperfeito não sabe sequer o que está acontecendo dentro de seu próprio corpo. Ele come seu alimento mas não sabe que o alimento é transformado em energia ou que ele sustenta o seu corpo. Quando um ser vivo é perfeito, ele sabe tudo que acontece, e, uma vez que a Pessoa Suprema é toda-perfeita, é bastante natural que Ele saiba tudo com todos os detalhes. Conseqüentemente, a personalidade perfeita é chamada de Vāsudeva no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Vāsudeva significa aquele

que vive em toda a parte com consciência plena e em completa posse de Sua energia completa. Tudo isto é claramente explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o leitor terá ampla oportunidade de estudá-lo examinando-o criticamente.

Na era atual, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou o *Śrīmad-Bhāgavatam* através da demonstração prática. É mais fácil penetrar nos tópicos do *Śrīmad-Bhāgavatam* por intermédio da misericórdia sem causa de Śrī Caitanya. Por isso, inserimos aqui um pequeno esboço de Sua vida e preceitos para ajudar o leitor a entender o verdadeiro mérito do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

É imprescindível que aprendamos o *Śrīmad-Bhāgavatam* com a pessoa *Bhāgavatam*. A pessoa *Bhāgavatam* é aquela cuja própria vida é o *Śrīmad-Bhāgavatam* na prática. Uma vez que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Absoluta Personalidade de Deus, Ele é tanto Bhagavān quanto *Bhāgavatam* em pessoa e em som. Portanto, Seu processo de se aproximar do *Śrīmad-Bhāgavatam* é prático para todas as pessoas do mundo. Era Seu desejo que o *Śrīmad-Bhāgavatam* fosse pregado nos quatro cantos do mundo por aqueles que tivessem nascido na Índia.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência de Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus de quem temos informação preliminar pelo texto do *Bhagavad-gītā*. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que qualquer um, não importa quem seja, que seja bem versado na ciência de Kṛṣṇa (*Śrīmad-Bhāgavatam* e *Bhagavad-gītā*) pode se tornar um pregador ou preceptor autorizado da ciência de Kṛṣṇa.

Há uma necessidade da ciência de Kṛṣṇa na sociedade humana para o bem de toda a humanidade sofredora do mundo. Nós simplesmente pedimos aos leitores de todas as nações que aceitem esta ciência de Kṛṣṇa para o seu próprio bem, para o bem da sociedade e para o bem dos povos de todo o mundo.

PEQUENO ESBOÇO DA VIDA E DOS ENSINAMENTOS DO SENHOR CAITANYA, O PREGADOR DO ŚRĪMAD-BHĀGAVATAM

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o grande apóstolo do amor a Deus e o pai do canto congregacional do santo nome do Senhor, apareceu em Śrīdhāma Māyāpura, um recanto da cidade

de Navadvīpa na Bengala, na noite de Phālgunī Pūrṇimā do ano de 1407 Śakābda (correspondente a fevereiro de 1486 pelo calendário cristão).

Seu pai, Śrī Jagannātha Miśra, um *brāhmaṇa* erudito do distrito de Sylhet, veio para Navadvīpa como estudante, porque naquela época Navadvīpa era considerada o centro da educação e da cultura. Ele foi morar às margens do Ganges após casar-se com Śrīmatī Śacīdevī, uma filha de Śrīla Nīlāmbara Cakravartī, o grande acadêmico erudito de Navadvīpa.

Jagannātha Miśra teve várias filhas com sua esposa, Śrīmatī Śacīdevī, mas a maioria delas faleceram prematuramente. Dois filhos que sobreviveram, Śrī Viśvarūpa e Viśvambhara, tornaram-se por fim o objeto da afeição de seus pais. O décimo filho, o caçula, que se chamava Viśvambhara, passou a ser conhecido posteriormente como Nimāi Paṇḍita, e depois, após aceitar a ordem renunciada da vida, como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou Suas atividades transcendentais por quarenta e oito anos e depois desapareceu no ano de 1455 Śakābda, em Purī.

Durante os primeiros vinte e quatro anos, Ele permaneceu em Navadvīpa como estudante e chefe de família. Sua primeira esposa foi Śrīmatī Lakṣmīpriyā, que morreu ainda jovem numa ocasião em que o Senhor esteve ausente de casa. Ao regressar da Bengala Oriental, Sua mãe pediu-Lhe para aceitar uma segunda esposa, ao que Ele acedeu. Sua segunda esposa foi Śrīmatī Viṣṇupriyā Devī, que teve de sofrer a separação do Senhor por toda a vida porque o Senhor tomou a ordem de *sannyāsa* aos vinte e quatro anos, quando Śrīmatī Viṣṇupriyā tinha apenas dezesseis anos de idade.

Após tomar *sannyāsa,* o Senhor estabeleceu Sua sede em Jagannātha Purī devido ao pedido de Sua mãe, Śrīmatī Śacīdevī. O Senhor permaneceu vinte e quatro anos em Purī. Durante seis anos deste período, Ele viajou continuamente por toda a Índia (e especialmente pelo sul da Índia) pregando o *Śrīmad-Bhāgavatam.*

O Senhor Caitanya não apenas pregou o *Śrīmad-Bhāgavatam,* mas também propagou os ensinamentos do *Bhagavad-gītā* da maneira mais prática possível. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor Śrī

Kṛṣṇa é descrito como a Absoluta Personalidade de Deus, e Seus últimos ensinamentos neste grande livro de conhecimento transcendental dizem que devemos abandonar todas as formas de atividades religiosas e aceitá-lO (ao Senhor Śrī Kṛṣṇa) como o *único* Senhor adorável. O Senhor então garantiu que todos os Seus devotos seriam protegidos de todas as espécies de atos pecaminosos e que para eles não haveria motivo para ansiedade.

Infelizmente, apesar da ordem direta do Senhor Śrī Kṛṣṇa e dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā,* as pessoas pouco inteligentes O entendem mal, considerando-O apenas uma grande personalidade histórica, e desse modo não podem aceitá-lO como a Personalidade de Deus original. Essas pessoas com um fundo insuficiente de conhecimento são desencaminhadas por muitos não-devotos. Assim é que os ensinamentos do *Bhagavad-gītā* foram mal interpretados até mesmo por grandes eruditos. Após o desaparecimento do Senhor Śrī Kṛṣṇa, houve centenas de comentários sobre o *Bhagavad-gītā* por muitos acadêmicos eruditos, e quase todos eles foram motivados pelo interesse egoísta.

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa. Desta vez, entretanto, Ele apareceu como um grande devoto do Senhor a fim de pregar para as pessoas em geral, como também para religiosos e filósofos, sobre a posição transcendental de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial e a causa de todas as causas. A essência de Sua pregação é que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que apareceu em Vrajabhūmi (Vṛndāvana) como o filho do rei de Vraja (Nanda Mahārāja), é a Suprema Personalidade de Deus e é, portanto, digno de ser adorado por todos. Vṛndāvana-dhāma não é diferente do Senhor porque o nome, a fama, a forma e o local onde o Senhor Se manifesta são idênticos ao Senhor como conhecimento absoluto. Por isso, Vṛndāvana-dhāma é tão adorável quanto o Senhor. A forma mais elevada de transcendental adoração ao Senhor foi demonstrada pelas donzelas de Vrajabhūmi sob a forma de afeição pura pelo Senhor, e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda este processo como sendo a forma mais excelente de adoração. Ele aceita o *Śrīmad-Bhāgavata Purāṇa* como a literatura imaculada para o entendimento do Senhor, e prega que a meta última da vida para todos os seres humanos é atingir o estágio de *prema,* ou amor a Deus.

Muitos devotos do Senhor Caitanya, tais como Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, Śrī Locana dāsa Ṭhākura, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, Śrī Kavikarṇapūra, Śrī Prabodhānanda Sarasvatī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī, Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī e, nos últimos duzentos anos, Śrī Viśvanātha Cakravartī, Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa, Śrī Śyāmānanda Gosvāmī, Śrī Narottama dāsa Ṭhākura, Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura e, por fim, Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura (nosso mestre espiritual), e muitos outros eruditos e devotos eminentes e renomados do Senhor, têm escrito muitos e muitos volumes de obras e literaturas sobre a vida e os preceitos do Senhor. Todos esses textos baseiam-se nos *śāstras*, tais como os *Vedas*, *Purāṇas*, *Upaniṣads*, *Rāmāyaṇa*, *Mahābhārata* e outras histórias e literaturas autênticas aprovadas pelos *ācāryas* reconhecidos. Tais *śāstras* são únicos na composição e incomparáveis na apresentação, e são plenos de conhecimento transcendental. Infelizmente, as pessoas do mundo ainda não os conhecem, mas, quando estes textos, que na maioria são escritos em sânscrito e bengali, chegarem ao conhecimento do mundo e quando forem apresentados diante das pessoas meditativas, então a glória e a mensagem de amor da Índia inundarão este mundo mórbido, que em vão busca a paz e a prosperidade através de diversos métodos ilusórios não aprovados pelos *ācāryas* na corrente de sucessão discipular.

Os leitores desta pequena descrição da vida e dos preceitos do Senhor Caitanya aproveitarão muito ao lerem as obras de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura (*Śrī Caitanya-bhāgavata*) e Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī (*Śrī Caitanya-caritāmṛta*). O princípio da vida do Senhor é expresso de forma muito fascinante pelo autor do *Caitanya-bhāgavata*, e, no que diz respeito aos ensinamentos, estes são mais vividamente explicados no *Caitanya-caritāmṛta*. Agora estas obras são acessíveis ao público ocidental através de nosso livro *Ensinamentos do Senhor Caitanya*.

O princípio da vida do Senhor foi registrado por um de Seus devotos e principais contemporâneos, a saber, Śrīla Murāri Gupta, um médico praticante de então, e a parte final da vida de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi registrada por Seu secretário particular, Śrī Dāmodara Gosvāmī, ou Śrīla Svarūpa Dāmodara, que era, por assim dizer, um companheiro constante do Senhor em Purī. Estes dois devotos registraram praticamente todos os incidentes das atividades do Senhor, e, posteriormente, todos os livros a respeito do Senhor, que foram mencionados acima, foram compostos com base nos *kaḍacās* (livros de anotações) de Śrīla Dāmodara Gosvāmī e Murāri Gupta.

De forma que o Senhor apareceu na noite de Phālgunī Pūrṇimā de 1407 Śakābda, e foi pela vontade do Senhor que houve um eclipse lunar naquela noite.Durante as horas do eclipse, o público hindu costumava tomar banho no Ganges ou em qualquer outro rio sagrado e cantar os *mantras* védicos de purificação. Quando o Senhor Caitanya nasceu, durante o eclipse lunar, toda a Índia estrugia com o som sagrado de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Estes dezesseis nomes do Senhor são mencionados em muitos *Purāṇas* e *Upaniṣads*, e são descritos como o *Tāraka-brahma nāma* desta era. É recomendado nos *śāstras* que o cantar inofensivo destes santos nomes do Senhor pode libertar uma alma caída do cativeiro material. Há inumeráveis nomes do Senhor tanto na Índia quanto fora da Índia, e todos eles são igualmente bons porque todos eles indicam a Suprema Personalidade de Deus. Mas, por estes dezesseis nomes serem recomendados especialmente para esta era, as pessoas devem tirar proveito deles e trilhar o caminho dos grandes *ācāryas* que alcançaram o sucesso praticando as regras dos *śāstras* (escrituras reveladas).

Esta ocorrência simultânea do aparecimento do Senhor e do eclipse lunar indicava a missão distintiva do Senhor. Esta missão consistia em pregar a importância de cantar os santos nomes do Senhor nesta era de Kali (desavença). Na era atual, briga-se até por ninharias, e por isso os *śāstras* recomendam para esta era uma plataforma comum de auto-realização, a saber, o canto dos santos nomes do Senhor. As pessoas poderão promover encontros para glorificar o Senhor em suas respectivas línguas e com canções melodiosas, e, se tais encontros forem feitos de maneira inofensiva, é certo que gradualmente os participantes alcançarão a perfeição espiritual sem ter que se submeter a métodos mais

rigorosos. Em tais encontros, todos—os intelectuais e os ignorantes, os ricos e os pobres, os hindus e os muçulmanos, os ingleses e os indianos e os *caṇḍālas* e os *brāhmaṇas*—poderão ouvir os sons transcendentais e, assim, limpar o espelho do coração da poeira contaminante da matéria. Para confirmar a missão do Senhor, todas as pessoas do mundo aceitarão o santo nome do Senhor como a plataforma comum para a religião universal da humanidade. Em outras palavras, o advento do santo nome ocorreu juntamente com o advento do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Quando o Senhor era ainda um neném de colo, Ele parava imediatamente de chorar assim que as senhoras à Sua volta cantavam os santos nomes e batiam palmas. Este incidente peculiar foi observado pelos vizinhos com respeito e veneração. Às vezes, as mocinhas sentiam prazer em fazer o Senhor chorar para então fazê-lO parar, cantando o santo nome. Destarte, desde Sua infância, o Senhor começou a pregar a importância do santo nome. Na Sua meninice, o Senhor Śrī Caitanya era conhecido como Nimāi. Este nome foi-Lhe dado por Sua amada mãe porque o Senhor nascera debaixo de uma árvore *nimba* no pátio da casa de Seu pai.

Quando aos seis meses de idade Lhe ofereceram alimento sólido na cerimônia chamada *anna-prāśana*, o Senhor indicou Suas atividades futuras. Nesta ocasião, era costume oferecer à criança moedas e livros a fim de se saber quais seriam suas tendências futuras. Ao Senhor se Lhe ofereceram moedas de um lado, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* de outro. O Senhor escolheu o *Bhāgavatam* em vez das moedas.

Certa feita, enquanto apenas sabia engatinhar, uma cobra apareceu diante do Senhor, e Ele começou a brincar com ela. Todos os membros da casa se encheram de pavor e respeito, mas, após alguns instantes, a cobra se foi, e o neném foi arrebatado pela mãe. Uma vez, Ele foi raptado por um ladrão que pretendia roubar-Lhe os ornamentos, mas o Senhor fez uma viagem divertida no ombro do ladrão desconcertado, que procurava um lugar isolado para saquear o neném. Aconteceu que o ladrão, errando daqui para ali, foi parar novamente na casa de Jagannātha Miśra e, temendo ser preso, restituiu o menino imediatamente. Evidentemente, os pais e parentes ansiosos ficaram contentes ao reverem a criança perdida.

Certa vez, Jagannātha Miśra hospedou um *brāhmaṇa* peregrino, o qual pôs-se a oferecer comida à Divindade, quando o Senhor apareceu diante dele e comeu do alimento. A comida teve que ser rejeitada porque o menino tinha tocado nela, e por isso o *brāhmaṇa* foi obrigado a cozinhar tudo de novo. Na segunda vez aconteceu a mesma coisa, e, quando isto se repetiu pela terceira vez, o neném foi posto para dormir. Por volta de meia noite, quando todos os membros da casa já dormiam profundamente dentro de seus cômodos fechados, o *brāhmaṇa* peregrino ofereceu sua comida preparada especialmente para a Deidade, e, mais uma vez, o Senhor bebê apareceu diante do peregrino e arruinou sua oferenda. O *brāhmaṇa*, então, começou a chorar, mas, visto que todos estavam dormindo, ninguém o ouviu. Nessa altura, o Senhor bebê apareceu diante do afortunado *brāhmaṇa* e revelou Sua identidade como o próprio Kṛṣṇa. O *brāhmaṇa* foi proibido de revelar este incidente, e o bebê voltou para Seu berço.

Há muitos incidentes similares em Sua infância. Como menino travesso, às vezes Ele importunava os *brāhmaṇas* ortodoxos que costumavam banhar-se no Ganges. Quando os *brāhmaṇas* iam queixar-se com o pai, dizendo que Ele ficava jogando-lhes água em vez de ir para a escola, o Senhor aparecia subitamente diante do pai como se estivesse acabando de chegar da escola com Seu uniforme e livros escolares. No *ghāṭa* balneário Ele também costumava pregar peças nas moças da vizinhança que se dedicavam a adorar Śiva na esperança de conseguir bons esposos. Esta é uma prática comum entre moças solteiras nas famílias hindus. Enquanto estavam ocupadas nessa adoração, o Senhor aparecia travessamente diante delas e dizia: "Caras irmãs, por favor, dai-Me todas as oferendas que acabastes de trazer para o Senhor Śiva. O Senhor Śiva é Meu devoto, e Pārvatī, Minha criada. Se vós Me adorardes, o Senhor Śiva e todos os outros semideuses ficarão deveras satisfeitos." Algumas delas se negavam a obedecer ao Senhor travesso, ao que Ele as amaldiçoava, dizendo que devido a sua recusa elas se casariam com homens velhos que tivessem sete filhos com esposas anteriores. Por temor e, às vezes, por amor, as mocinhas também Lhe ofereciam vários presentes, e então o Senhor as abençoava, garantindo-lhes que teriam esposos jovens e bons e seriam mães de dúzias de filhos.

As bênçãos animavam as mocinhas, mas muitas vezes elas se queixavam destes incidentes com suas mães.

Dessa maneira, o Senhor passou a Sua tenra infância. Quando tinha apenas dezesseis anos de idade, Ele começou o Seu próprio *catuṣpāṭhī* (escola de aldeia dirigida por um *brāhmaṇa* erudito). Nesta escola, Ele só fazia explicar Kṛṣṇa, mesmo nas leituras de gramática. Śrīla Jīva Gosvāmī, a fim de agradar o Senhor, compôs mais tarde uma gramática em sânscrito, em que todas as regras de gramática eram explicadas com exemplos que usavam os santos nomes do Senhor. Esta gramática ainda existe hoje em dia. Ela é conhecida como *Hari-nāmāmṛta-vyākaraṇa* e é adotada nos currículos das escolas na Bengala.

Durante este período, um grande erudito de Kashmir chamado Keśava Kāśmīrī veio para Navadvīpa a fim de discutir sobre os *śāstras*. O *paṇḍita* de Kashmir era um erudito campeão, e havia viajado por todos os lugares de erudição na Índia. Finalmente, ele chegava a Navadvīpa para debater com os *paṇḍitas* eruditos dali. Os *paṇḍitas* de Navadvīpa decidiram pôr Nimāi Paṇḍita (o Senhor Caitanya) para competir com o *paṇḍita* de Kashmir, pensando que, se Nimāi Paṇḍita fosse derrotado, eles teriam outra oportunidade de debater com o erudito, pois Nimāi Paṇḍita não passava de um menino. E, se o *paṇḍita* de Kashmir fosse derrotado, então eles seriam mais glorificados ainda porque as pessoas proclamariam que um mero garoto de Navadvīpa havia derrotado um erudito campeão que era famoso em toda a Índia. Pois bem, Nimāi Paṇḍita encontrou-Se com Keśava Kāśmīrī enquanto perambulava pelas margens do Ganges. O Senhor pediu-lhe que compusesse um verso em sânscrito em louvor ao Ganges, e, dentro de poucos minutos, o *paṇḍita* compôs cem *ślokas*, recitando os versos torrencialmente e exibindo a força de sua vasta erudição. Nimāi Paṇḍita memorizou de uma só vez todos os *ślokas* sem um erro. Ele citou o sexagésimo quarto *śloka* e chamou a atenção do *paṇḍita* para algumas irregularidades retóricas e literárias. Particularmente, Ele desaprovou o emprego pelo *paṇḍita* da palavra *bhavānī-bhartuḥ*. Ele indicou que o uso desta palavra era redundante. *Bhavānī* significa a esposa de Śiva, e quem mais pode ser seu *bhartā*, ou esposo? Ele também indicou várias outras discrepâncias, com o que o *paṇḍita* de

Kashmir se encheu de admiração. Ele ficou espantado de ver que um mero estudante de gramática pudesse assinalar os erros literários de um acadêmico erudito. Embora este debate tivesse acontecido antes de qualquer encontro em público, a notícia se espalhou com a velocidade do relâmpago por toda Navadvīpa. Mas, finalmente, em um sonho, Sarasvatī, a deusa da sabedoria, ordenou que Keśava Kāśmīrī se submetesse ao Senhor, e deste modo o *paṇḍita* de Kashmir tornou-se um seguidor do Senhor.

Depois, então, o Senhor casou-Se com grande pompa e alegria, e, por esta época, Ele começou a pregar o canto congregacional do santo nome do Senhor em Navadvīpa. Alguns dos *brāhmaṇas* ficaram com inveja de Sua popularidade, e puseram muitos obstáculos em Seu caminho. Eram tão invejosos que por fim levaram a questão perante o magistrado muçulmano de Navadvīpa. Naquela época a Bengala era governada por Patanes, e o governador da província era o Nawab Hussain Shah. O magistrado muçulmano de Navadvīpa levou a sério as queixas dos *brāhmaṇas*, e a princípio advertiu os seguidores de Nimāi Paṇḍita a que não cantassem em voz alta o nome de Hari. Mas, o Senhor Caitanya mandou que Seus seguidores desobedecessem às ordens do Kazi, e, como de costume, eles continuaram com seu grupo de *saṅkīrtana* (canto). O magistrado, então, mandou policiais que interromperam o *saṅkīrtana* e quebraram algumas das *mṛdaṅgas* (tambores). Quando Nimāi Paṇḍita ouviu falar deste incidente, Ele organizou um partido de desobediência civil. Ele é o pioneiro do movimento de desobediência civil na Índia em prol de causas justas. Organizou uma procissão de cem mil homens com milhares de *mṛdaṅgas* e *karatālas* (címbalos de mão), e esta procissão passou pelas ruas de Navadvīpa em desafio ao Kazi que havia baixado a proibição. Finalmente a procissão chegou à casa do Kazi, o qual subiu as escadas com medo da massa popular. A grande multidão reunida em frente à casa do Kazi revelava uma disposição agressiva, mas o Senhor mandou que eles ficassem pacíficos. Nessa altura, o Kazi desceu da casa e tentou apaziguar o Senhor, chamando-O de sobrinho. Ele assinalou que Nīlāmbara Cakravartī chamava-o de tio, e, conseqüentemente, Śrīmatī Śacīdevī, a mãe de Nimāi Paṇḍita, era sua irmã. Ele perguntou ao Senhor se o filho de sua irmã poderia

ficar zangado com Seu tio materno, e o Senhor respondeu que, uma vez que o Kazi era Seu tio materno, ele devia receber seu sobrinho bem em casa. Dessa maneira, os dois sábios eruditos chegaram a um acordo, e em seguida começaram uma longa discussão sobre o Alcorão e os *śāstras* hindus. O Senhor levantou a questão da matança de vacas, e o Kazi respondeu-Lhe devidamente, referindo-se ao Alcorão. Por sua vez, o Kazi também questionou o Senhor acerca do sacrifício de vacas nos *Vedas*, e o Senhor respondeu que este sacrifício que é mencionado nos *Vedas* não é realmente matança de vacas. Neste sacrifício, um touro ou uma vaca velha era sacrificado para receber nova vida através do poder de *mantras* védicos. Mas, na Kali-yuga, esses sacrifícios de vacas são proibidos porque não há *brāhmaṇas* qualificados capazes de conduzir tal sacrifício. De fato, na Kali-yuga todos os *yajñas* (sacrifícios) são proibidos porque são tentativas inúteis feitas por homens ignorantes. Na Kali-yuga, somente o *saṅkīrtana-yajña* é recomendado para todos os propósitos práticos. Falando assim, o Senhor finalmente convenceu o Kazi, que se tornou seguidor do Senhor. A partir desse dia, o Kazi declarou que ninguém deveria impedir o movimento *saṅkīrtana* inaugurado pelo Senhor, e deixou esta ordem em seu testamento para o conhecimento de seus descendentes. O túmulo do Kazi ainda existe na área de Navadvīpa, e os peregrinos hindus vão ali prestar-lhe seus respeitos. Os descendentes do Kazi ainda moram nesta região, e nunca se opuseram ao *saṅkīrtana*, mesmo durante os dias de tumulto entre hindus e muçulmanos.

Este incidente mostra que o Senhor não era um assim chamado Vaiṣṇava tímido. O Vaiṣṇava é um devoto destemido do Senhor, e, pela causa justa, ele pode tomar qualquer medida adequada a tal fim. Arjuna também foi um devoto Vaiṣṇava do Senhor Kṛṣṇa, e lutou valentemente para a satisfação do Senhor. De forma similar, Vajrāṅgaji, ou Hanumān, também foi devoto do Senhor Rāma, e deu uma lição no grupo de não-devotos chefiado por Rāvaṇa. Os princípios do Vaiṣṇavismo são satisfazer o Senhor custe o que custar. O Vaiṣṇava é por natureza um ser vivo pacífico, não violento, e tem todas as boas qualidades de Deus, mas, quando o não-devoto blasfema o Senhor ou Seu devoto, o Vaiṣṇava não tolera de forma alguma esta insolência.

Após este incidente, o Senhor começou a pregar e propagar Seu *Bhāgavata-dharma*, ou movimento *saṅkīrtana*, mais vigorosamente, e quem quer que se opusesse a esta propagação do *yuga-dharma*, ou dever da era, era devidamente punido com vários tipos de castigos. Dois cavalheiros *brāhmaṇas* chamados Cāpala e Gopāla, que também eram tios maternos do Senhor, foram atacados de lepra como punição, e, mais tarde, ao se arrependerem, foram aceitos pelo Senhor. No transcorrer de Seu trabalho de pregação, Ele costumava mandar diariamente todos os Seus seguidores, incluindo Śrīla Nityānanda Prabhu e Ṭhākura Haridāsa, dois membros principais de Seu grupo, de porta em porta para pregar o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Toda Navadvīpa estava saturada com Seu movimento *saṅkīrtana*, e Sua sede era na casa de Śrīvāsa Ṭhākura e Śrī Advaita Prabhu, dois de Seus principais discípulos casados. Estes dois cabeças eruditos da comunidade *brāhmaṇa* eram os mais ardentes apoiadores do movimento do Senhor Caitanya. Śrī Advaita Prabhu foi a causa principal do advento do Senhor. Quando Advaita Prabhu viu que toda a sociedade humana estava cheia de atividades materialistas e desprovida de serviço devocional, que é a única coisa que pode salvar a humanidade das três espécies de misérias da existência material, Ele, por Sua imotivada compaixão pela desgastada sociedade humana, orou fervorosamente pela encarnação do Senhor e continuamente adorou o Senhor com água do Ganges e folhas de *tulasī*, a árvore sagrada. Quanto ao trabalho de pregação no movimento *saṅkīrtana*, esperava-se que todos contribuíssem com sua participação diária de acordo com a ordem do Senhor.

Certa vez, Nityānanda Prabhu e Śrīla Haridāsa Ṭhākura estavam andando por uma rua principal, e, no caminho, depararam com uma multidão em tumulto. Indagando de transeuntes, ficaram sabendo que dois irmãos, chamados Jagāi e Mādhāi, estavam provocando distúrbio público em estado de embriaguez. Ficaram informados, também, que estes dois irmãos haviam nascido em uma respeitável família de *brāhmaṇas*, mas, por causa de más companhias, tinham se transformado em libertinos da pior espécie. Eles não eram apenas beberrões, mas também comedores de carne, caçadores de mulheres, ladrões e pecadores

da pior espécie. Śrīla Nityānanda Prabhu inteirou-Se de todas essas histórias e decidiu que estas duas almas caídas teriam de ser as primeiras a ser salvas. Com efeito, se fossem libertados de sua vida pecaminosa, redundaria daí maior glória do bom nome do Senhor Caitanya. Pensando dessa maneira, Nityānanda Prabhu e Haridāsa abriram caminho no meio da multidão e pediram aos dois irmãos que cantassem os santos nomes do Senhor Hari. Os dois bêbados enfureceram-se com este pedido e atacaram Nityānanda Prabhu, dizendo palavrões. Ambos os irmãos perseguiram-nos por uma distância considerável. À noite, foi apresentado ao Senhor o relatório do trabalho de pregação, e Ele ficou contente ao saber que Nityānanda e Haridāsa tinham tentado salvar dois sujeitos tão estúpidos.

No dia seguinte, Nityānanda Prabhu foi ver os irmãos, e assim que Se aproximou deles um deles atirou-Lhe um caco de pote de barro. Este caco de barro feriu-O na testa, e imediatamente começou a jorrar sangue. Nityānanda Prabhu, bondoso como era, em vez de protestar contra este ato abominável, disse: "Não Me importa que tenhais atirado esta pedra em Mim. Ainda assim, peço-vos que canteis o santo nome do Senhor Hari."

Um dos irmãos, Jagāi, surpreendeu-se ao ver esta atitude de Nityānanda Prabhu, e caiu imediatamente a Seus pés, pedindo-Lhe que perdoasse a seu irmão pecaminoso. Quando Mādhāi tentou novamente agredir Nityānanda Prabhu, Jagāi impediu-o e implorou-lhe que se lançasse a Seus pés. Enquanto isso, a notícia do ferimento de Nityānanda chegava aos ouvidos do Senhor, que correu imediatamente para o local, em atitude impetuosa e iracunda. O Senhor invocou imediatamente a Sua Sudarśana *cakra* (a arma final do Senhor, que tem a forma de uma roda) para matar os pecadores, mas Nityānanda Prabhu recordou-Lhe Sua missão. A missão do Senhor é salvar as almas desamparadamente caídas de Kali-yuga, e os irmãos Jagāi e Mādhāi eram exemplos típicos de tais almas caídas. Noventa por cento da população desta era assemelha-se a estes irmãos, a despeito de bom nascimento e respeitabilidade mundana. Segundo o veredito das escrituras reveladas, toda a população do mundo nesta era será da mais baixa qualidade de *śūdra*, ou mesmo inferior. Observe-se, aliás, que Śrī Caitanya Mahāprabhu nunca reconheceu o estereotipado sistema de castas baseado em hereditariedade; pelo contrário, Ele seguia estritamente o veredito dos *śāstras* em relação a nosso *svarūpa*, ou identidade verdadeira.

Enquanto o Senhor invocava Sua Sudarśana *cakra* e Śrīla Nityānanda Prabhu implorava-Lhe que perdoasse aos dois irmãos, ambos os irmãos caíram aos pés de lótus do Senhor e pediram-Lhe perdão de seu comportamento grosseiro. Nityānanda Prabhu pediu também ao Senhor para que aceitasse estas almas arrependidas, e o Senhor concordou em aceitá-los sob uma condição: de que a partir daquele momento abandonassem completamente todas as suas atividades pecaminosas e hábitos de libertinagem. Os irmãos concordaram e prometeram abandonar todos os seus hábitos pecaminosos, e o bondoso Senhor aceitou-os e não comentou mais sobre suas más ações passadas.

Esta é a bondade específica do Senhor Caitanya. Nesta era, ninguém pode dizer que é isento de pecado. É impossível que alguém possa dizer isto. Mas o Senhor Caitanya aceita todos os tipos de pessoas pecaminosas sob a condição única de que elas prometam não se entregar a hábitos pecaminosos após serem iniciadas espiritualmente pelo mestre espiritual fidedigno.

Há alguns pontos instrutivos a serem observados neste incidente dos dois irmãos. Nesta Kali-yuga, praticamente todas as pessoas são da qualidade de Jagāi e Mādhāi. Se elas quiserem aliviar-se das reações de suas más ações, terão de refugiar-se no Senhor Caitanya Mahāprabhu e, após a iniciação espiritual, abster-se de coisas proibidas nos *śāstras*. Estas regras proibitivas são explicadas nos ensinamentos do Senhor dados a Śrīla Rūpa Gosvāmī.

Durante Sua vida de casado, o Senhor não manifestou muitos dos milagres que são geralmente esperados de tais personalidades, mas certa feita Ele fez um milagre maravilhoso na casa de Śrīnivāsa Ṭhākura enquanto o *saṅkīrtana* estava em seu auge. Ele perguntou aos devotos o que eles queriam comer, e, ao ser informado de que eles queriam comer mangas, Ele pediu que trouxessem um caroço de manga, embora não fosse estação de manga. Quando Lhe trouxeram a manga, Ele a plantou no pátio da casa de Śrīnivāsa, e imediatamente começou a crescer uma muda da semente. Em poucos instantes, esta muda tornou-se

uma mangueira totalmente crescida, cheia de mais frutas maduras do que poderiam comer os devotos. A árvore permaneceu no pátio de Śrīnivāsa, e daquele dia em diante os devotos passaram a colher daquela árvore tantas mangas quantas lhes aprouvesse.

O Senhor tinha em alta estima as afeições das donzelas de Vrajabhūmi (Vṛndāvana) por Kṛṣṇa, e, em apreço do imaculado serviço delas ao Senhor, uma vez Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou os santos nomes das *gopīs* (vaqueirinhas) em vez dos nomes do Senhor. Nessa altura, alguns de Seus estudantes, que também eram discípulos, vieram vê-lO, e, ao perceberem que o Senhor estava cantando os nomes das *gopīs*, ficaram espantados. Por pura ignorância, eles perguntaram ao Senhor por que Ele estava cantando os nomes das *gopīs* e aconselharam-No a cantar o nome de Kṛṣṇa. O Senhor, que estava em êxtase, foi assim perturbado por estes estudantes tolos. Ele os castigou e os mandou embora. Os estudantes tinham quase a mesma idade que o Senhor, e deste modo julgaram erroneamente que o Senhor era um deles. Eles fizeram uma reunião e resolveram que revidariam ao Senhor caso Este ousasse puni-los novamente dessa maneira. Este incidente provocou algumas conversas maliciosas a respeito do Senhor por parte do público em geral.

Quando o Senhor ficou sabendo disto, Ele começou a analisar os vários tipos de homens que compõem a sociedade. Observou que especialmente os estudantes, professores, trabalhadores fruitivos, *yogīs*, não-devotos e diferentes tipos de ateístas opunham-se ao serviço devocional ao Senhor. "Minha missão é salvar todas as almas caídas desta era," pensou Ele, "mas, se eles cometerem ofensas contra Mim, julgando-Me um homem comum, não se beneficiarão. Se quiserem começar sua vida de compreensão espiritual, de alguma forma terão que Me oferecer reverências." Assim, o Senhor decidiu aceitar a ordem renunciada da vida (*sannyāsa*) porque o povo em geral sentia-se mais inclinado a oferecer respeitos a um *sannyāsī*.

Há quinhentos anos, a sociedade não estava ainda numa condição tão degradada como está hoje em dia. Naquela época, as pessoas ofereciam respeitos a um *sannyāsī*, e os *sannyāsīs* seguiam estritamente as regras e regulações da ordem renunciada da vida. Śrī Caitanya Mahāprabhu não era muito a favor da ordem renunciada da vida nesta era de Kali, mas pelo motivo de

pouquíssimos *sannyāsīs* nesta era serem capazes de observar as regras e regulações da vida de *sannyāsī*, Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu aceitar a ordem e tornar-se um *sannyāsī* ideal para que o povo em geral O respeitasse. Uma pessoa se vê na obrigação de mostrar respeito a um *sannyāsī*, pois o *sannyāsī* é considerado o mestre de todos os *varṇas* e *āśramas*.

Enquanto meditava sobre a possibilidade de aceitar a ordem de *sannyāsa*, Keśava Bhāratī, um *sannyāsī* da escola Māyāvādī e residente de Katwa (na Bengala), veio visitar Navadvīpa e foi convidado a jantar com o Senhor. Quando Keśava Bhāratī chegou à casa do Senhor, Este pediu-lhe que Lhe concedesse a ordem *sannyāsa* da vida. Tratava-se de uma questão de formalidade. A ordem *sannyāsa* deve ser aceita de outro *sannyāsī*. Embora o Senhor fosse independente sob todos os aspectos, ainda assim, a fim de observar as formalidades dos *śāstras*, Ele aceitou a ordem *sannyāsa* de Keśava Bhāratī, embora Keśava Bhāratī não pertencesse à escola Vaiṣṇava-sampradāya.

Após entender-Se com Keśava Bhāratī, o Senhor foi de Navadvīpa para Katwa para aceitar formalmente a ordem *sannyāsa* da vida. Ele foi acompanhado por Śrīla Nityānanda Prabhu, Candraśekhara Ācārya e Mukunda Datta. Estes três O ajudaram nos detalhes da cerimônia. O incidente em que o Senhor aceita a ordem *sannyāsa* é descrito elaboradamente no *Caitanya-bhāgavata* de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

Deste modo, aos vinte e quatro anos, o Senhor aceitou a ordem *sannyāsa* da vida no mês de Māgha. Após aceitar esta ordem, Ele Se tornou um pregador totalmente dedicado do *Bhāgavata-dharma*. Embora estivesse fazendo o mesmo trabalho de pregação enquanto estivera casado, ao experimentar alguns obstáculos em Sua pregação, Ele sacrificou o conforto da vida no lar em benefício das almas caídas. Durante Sua vida de casado, Seus principais assistentes foram Śrīla Advaita Prabhu e Śrīla Śrīvāsa Ṭhākura, mas, depois de aceitar a ordem *sannyāsa*, Seus assistentes principais passaram a ser Śrīla Nityānanda Prabhu, que fora designado para pregar especificamente na Bengala, e os seis Gosvāmīs (Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Jīva Gosvāmī, Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī e Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī), encabeçados por Śrīla Rūpa e Sanātana, que foram designados

para ir a Vṛndāvana e escavar os verdadeiros locais de peregrinação. A atual cidade de Vṛndāvana e a importância de Vrajabhūmi foram descobertas pela vontade do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Após aceitar a ordem *sannyāsa*, o Senhor quis partir imediatamente para Vṛndāvana. Durante três dias seguidos Ele viajou pelo Rāḍha-deśa (locais por onde corre o Ganges). Ele estava em êxtase completo com a idéia de ir para Vṛndāvana. Entretanto, Śrīla Nityānanda desviou-O do caminho e trouxe-O à casa de Advaita Prabhu em Śāntipura. O Senhor ficou alguns dias na casa de Śrī Advaita Prabhu, e, sabendo que o Senhor estava deixando lar e esposa para sempre, Śrī Advaita Prabhu mandou que Seus homens fossem a Navadvīpa e trouxessem mãe Śacī para ter um último encontro com seu filho. Algumas pessoas inescrupulosas dizem que o Senhor Caitanya encontrou-Se com a esposa após tomar *sannyāsa* e ofereceu-lhe Seu tamanco de madeira para ela adorar, mas as fontes autênticas não dão informações de tal encontro. Sua mãe encontrou-se com Ele na casa de Advaita Prabhu, e, ao ver o filho como *sannyāsī*, lamentou-se. Ela fez o filho prometer que faria Sua sede em Purī para que ela pudesse facilmente ter informação sobre Ele. O Senhor cedeu a este último desejo de Sua amada mãe. Após este incidente, o Senhor partiu para Purī, deixando todos os residentes de Navadvīpa em um oceano de lamentação devido à Sua separação.

O Senhor visitou muitos locais importantes a caminho de Purī. Visitou o templo de Gopīnāthajī, que havia roubado leite condensado para Seu devoto Śrīla Mādhavendra Purī. Desde então, a Deidade Gopīnāthajī é conhecida também como Kṣīra-corā-gopīnātha. O Senhor saboreava esta história com grande prazer. A propensão a roubar existe até mesmo na consciência absoluta, mas, por ser manifestada pelo Absoluto, ela perde sua natureza pervertida e desta maneira torna-se adorável, inclusive pelo Senhor Caitanya, com base na consideração absoluta de que o Senhor e Sua propensão a roubar são idênticos. Esta interessante história de Gopīnāthaji é vividamente explicada no *Caitanya-caritāmṛta* por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

Após visitar o templo de Kṣīra-corā-gopīnātha de Remuṇā em Balasore em Orissa, o Senhor dirigiu-Se para Purī e, no caminho, visitou o templo de Sākṣi-gopāla, que apareceu como testemunha na questão de uma briga de família de dois devotos *brāhmaṇas*. O Senhor ouviu a história de Sākṣi-gopāla com grande prazer porque quis deixar claro para os ateístas que as Deidades adoráveis nos templos, aprovadas pelos grandes *ācāryas*, não são ídolos, como alegam homens com um fundo insuficiente de conhecimento. A Deidade no templo é a encarnação *arcā* da Personalidade de Deus, e por conseguinte a Deidade é idêntica ao Senhor sob todos os aspectos. Ela corresponde à proporção da afeição do devoto por Ela. Na história de Sākṣi-gopāla, em que houve um mal-entendido de família entre dois devotos do Senhor, o Senhor, a fim de mitigar a confusão, como também para mostrar favor específico a Seus servos, viajou de Vṛndāvana a Vidyānagara, uma aldeia em Orissa, sob a forma de Sua encarnação *arcā*. Dali, a Deidade foi trazida para Cuttack, e assim ainda hoje em dia o templo de Sākṣi-gopāla é visitado por milhares de peregrinos a caminho de Jagannātha Purī. O Senhor passou a noite ali e depois seguiu em direção a Purī. No caminho, Nityānanda Prabhu quebrou Seu bastão de *sannyāsa*. O Senhor ficou aparentemente irado com Ele por isto e foi sozinho para Purī, deixando Seus companheiros para trás.

Em Purī, assim que entrou no templo de Jagannātha, ficou mergulhado em êxtase transcendental e caiu inconsciente no piso do templo. Os guardas do templo não podiam entender os feitos transcendentais do Senhor, mas havia um grande *paṇḍita* erudito chamado Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que estava presente, e pôde entender que o fato de o Senhor ter perdido Sua consciência ao entrar no templo de Jagannātha não era uma coisa comum. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que era o principal *paṇḍita* lotado na corte de Mahārāja Pratāparudra, o rei de Orissa, sentiu-se atraído pelo brilho juvenil do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e entendeu que tal transe transcendental só era manifestado raramente e apenas pelos devotos mais elevados que já estão no plano transcendental, totalmente esquecidos da existência material. Somente uma alma liberada poderia manifestar tal feito transcendental, e o Bhaṭṭācārya, que era vastamente erudito, entendeu isto à luz da literatura transcendental com a qual estava familiarizado. Pediu, pois, aos guardas do templo que não perturbassem o *sannyāsī* desconhecido. Pediu-lhes para

levarem o Senhor a sua casa para que pudesse observá-lO mais detalhadamente em Seu estado inconsciente. O Senhor foi então levado para a casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que naquela época tinha suficiente poder de autoridade por ser o *sabhā-paṇḍita*, ou o deão estadual da faculdade de literaturas sânscritas. O *paṇḍita* erudito quis examinar minuciosamente os aspectos transcendentais do Senhor Caitanya porque muitas vezes devotos inescrupulosos imitam os aspectos físicos a fim de ostentar realizações transcendentais para atrair pessoas inocentes e tirar proveito delas. Um acadêmico erudito como o Bhaṭṭācārya pode descobrir tais impostores, e, quando o faz, rejeita-os imediatamente.

No caso do Senhor Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya examinou todos os sintomas à luz dos *śāstras*. Ele fez suas investigações como faria um cientista, e não como um sentimentalista tolo. Observou o movimento do estômago, as batidas do coração e a respiração pelas narinas. Também tomou-Lhe o pulso e viu que todas as atividades de Seu corpo estavam completamente suspensas. Ao colocar um chumaço de algodão diante das narinas do Senhor, ele descobriu que o Senhor respirava suavemente pelo movimento leve das finas fibras do algodão. Deste modo chegou à conclusão de que o transe inconsciente do Senhor era genuíno, e pôs-se a tratá-lO da maneira prescrita. Mas, o Senhor Caitanya Mahāprabhu só poderia ser tratado de maneira especial. Ele só iria responder ao ressoar dos santos nomes do Senhor, cantados por Seus devotos. Este tratamento especial era desconhecido de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya porque o Senhor ainda era desconhecido para ele. Quando o Bhaṭṭācārya O viu pela primeira vez no templo, ele simplesmente considerou-O como sendo um dentre muitos peregrinos.

Enquanto isso, os companheiros do Senhor, que chegaram ao templo um pouco depois dEle, ouviram falar das proezas transcendentais do Senhor e que Ele tinha sido levado pelo Bhaṭṭācārya. Os peregrinos no templo ainda comentavam sobre o incidente. Mas, por acaso, um destes peregrinos havia se encontrado com Gopīnātha Ācārya, que era conhecido de Gadādhara Paṇḍita, e por isso ficaram sabendo que o Senhor estava deitado em estado inconsciente na residência de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o qual era cunhado de Gopīnātha Ācārya.

Todos os membros do grupo foram apresentados por Gadādhara Paṇḍita a Gopīnātha Ācārya, que os levou até a casa do Bhaṭṭācārya, onde o Senhor estava deitado inconsciente em um transe espiritual. Então, todos os membros cantaram em voz alta o santo nome do Senhor Hari como de costume, e o Senhor recuperou a consciência. Depois disto, o Bhaṭṭācārya recebeu todos os membros do grupo, incluindo o Senhor Nityānanda Prabhu, e pediu-lhes que aceitassem ser seus convidados de honra. O grupo, incluindo o Senhor, foi tomar banho no mar, e o Bhaṭṭācārya providenciou acomodações e comida para eles na casa de Kāśī Miśra. Gopīnātha Ācārya, seu cunhado, também o ajudou. Os dois cunhados conversaram amistosamente sobre a divindade do Senhor, e, com argumentos, Gopīnātha Ācārya, que conhecera o Senhor anteriormente, tentou estabelecer que o Senhor era a Personalidade de Deus, e o Bhaṭṭācārya tentou estabelecer que Ele era um dos grandes devotos. Ambos argumentaram a partir do ponto de vista de *śāstras* autênticos, e não com base na sentimental *vox populi*. As encarnações de Deus são determinadas por *śāstras* autênticos, e não por votos populares de fanáticos ignorantes. Como o Senhor Caitanya era realmente uma encarnação de Deus, fanáticos ignorantes têm proclamado muitas supostas encarnações de Deus nesta era sem se referirem às escrituras autênticas. Mas, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ou Gopīnātha Ācārya não se entregaram a tal sentimentalismo tolo; pelo contrário, ambos tentaram estabelecer ou rejeitar Sua divindade com base em *śāstras* autênticos.

Posteriormente foi revelado que o Bhaṭṭācārya também provinha da área de Navadvīpa, e ficaram sabendo dele que Nīlāmbara Cakravartī, o avô materno do Senhor Caitanya, fora um colega de escola do pai de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Neste sentido, o jovem *sannyāsī* Senhor Caitanya evocou a afeição paterna do Bhaṭṭācārya. Bhaṭṭācārya fora o professor de muitos *sannyāsīs* na ordem da Śaṅkarācārya-sampradāya, e ele próprio também pertencia a este culto. Como tal, o Bhaṭṭācārya desejou que o jovem *sannyāsī* Senhor Caitanya também o ouvisse falar sobre os ensinamentos do Vedānta.

Aqueles que são seguidores do culto de Śaṅkara são conhecidos geralmente como Vedāntistas. Isto não quer dizer, entretanto, que o Vedānta é um estudo monopolizado pela Śaṅkara-

sampradāya. O Vedānta é estudado por todas as *sampradāyas*, fidedignas, sendo que cada uma delas têm suas próprias interpretações. Mas, é sabido que, de um modo geral, os seguidores da Śaṅkara-sampradāya ignoram o conhecimento dos Vedāntistas Vaiṣṇavas. Por este motivo, o primeiro título oferecido ao autor pelos Vaiṣṇavas foi Bhaktivedanta.

O Senhor concordou em tomar lições com o Bhaṭṭācārya sobre o Vedānta, e para tal eles se sentaram juntos no templo do Senhor Jagannātha. O Bhaṭṭācārya falou por sete dias seguidos, e o Senhor ouviu-o com toda atenção, sem interrompê-lo. O silêncio do Senhor levantou algumas dúvidas no coração do Bhaṭṭācārya, fazendo com que ele perguntasse ao Senhor por que Este não fazia nenhuma pergunta, nem fazia comentário sobre suas explicações do Vedānta.

O Senhor fez-Se passar por um estudante tolo perante o Bhaṭṭācārya e fingiu que o ouvia explicar o Vedānta porque o Bhaṭṭācārya sentia que este era o dever de um *sannyāsī*. Mas o Senhor não concordou com suas palestras. Com isto, o Senhor indicou que os assim chamados Vedāntistas da Śaṅkara-sampradāya, ou qualquer outra *sampradāya*, que não sigam as instruções de Śrīla Vyāsadeva, são estudantes mecânicos do Vedānta. Não estão totalmente cientes deste grande conhecimento. A explicação do *Vedānta-sūtra* é dada pelo próprio autor no texto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Alguém que não tenha conhecimento do *Bhāgavatam* dificilmente poderá saber o que diz o Vedānta.

Sendo homem de vasta erudição, o Bhaṭṭācārya pôde entender as observações sarcásticas do Senhor sobre o Vedāntista vulgar. Por isso, perguntou-Lhe por que Ele não perguntou algo sobre algum ponto que não tivesse podido entender. O Bhaṭṭācārya entendeu o objetivo de Seu silêncio mortal durante os dias que o ouvira. Isto mostrava claramente que o Senhor tinha algo mais em mente; desta maneira, o Bhaṭṭācārya pediu-Lhe que revelasse Seus pensamentos.

Ao ser assim solicitado, o Senhor falou o seguinte: "Caro senhor, posso entender o significado dos *sūtras* tais como *janmādy asya yataḥ*, *śāstra-yonitvāt*, e *athāto brahma-jijñāsā* do *Vedānta-sūtra*, mas quando o senhor os explica a seu próprio modo, para Mim torna-se difícil entendê-los. O propósito dos

sūtras já é explicado neles, mas suas explicações o estão cobrindo com algo mais. Propositalmente o senhor não dá o significado direto dos *sūtras*, mas indiretamente dá suas próprias interpretações."

Deste modo, o Senhor atacou todos os Vedāntistas que interpretam o *Vedānta-sūtra* caprichosamente, de acordo com sua limitada capacidade de pensar, para servir a seus próprios fins. Essas interpretações indiretas das literaturas autênticas tais como o *Vedānta-sūtra* são condenadas aqui pelo Senhor.

O Senhor continuou: "Śrīla Vyāsadeva resume os significados diretos dos *mantras* dos *Upaniṣads* no *Vedānta-sūtra*. Infelizmente, o senhor não aceita o significado direto destes *mantras*. O senhor os interpreta indiretamente de forma diferente.

"A autoridade dos *Vedas* é inquestionável e está acima de qualquer possibilidade de dúvida. E o que quer que seja declarado nos *Vedas* tem que ser aceito completamente, do contrário está-se desafiando a autoridade dos *Vedas*.

"O búzio e o estrume de vaca são osso e excremento de dois seres vivos. Mas, porque os *Vedas* afirmam que eles são puros, as pessoas aceitam-nos como tais por causa da autoridade dos *Vedas*."

A idéia é que não podemos colocar nossa razão imperfeita acima da autoridade dos *Vedas*. As ordens dos *Vedas* têm que ser obedecidas tal como são apresentadas, sem nenhuma argumentação mundana. Os assim chamados seguidores dos preceitos védicos dão suas próprias interpretações destes preceitos, e deste modo estabelecem diferentes facções e seitas da religião védica. O Senhor Buddha negou diretamente a autoridade dos *Vedas*, e estabeleceu sua própria religião. Unicamente por este motivo, a religião budista não foi aceita pelos estritos seguidores dos *Vedas*. Mas, aqueles que são assim chamados seguidores dos *Vedas* são mais prejudiciais que os budistas. Os budistas têm a coragem de negar diretamente os *Vedas*, mas os assim chamados seguidores dos *Vedas* não têm coragem de negar os *Vedas*, embora indiretamente desobedeçam a todos os preceitos dos *Vedas*. O Senhor Caitanya condenava isto.

Os exemplos dados pelo Senhor do búzio e do estrume de vaca são muito apropriados a este respeito. Se alguém argumentar que uma vez que o estrume de vaca é puro, as fezes de um

brāhmaṇa erudito são mais puras ainda, seu argumento não será aceito. O estrume de vaca é aceito, e as fezes de um *brāhmaṇa* altamente situado são rejeitadas. O Senhor continuou:

"Os preceitos védicos são autorizados por si mesmos, e, se alguma criatura mundana faz adaptações nas interpretações dos *Vedas*, ela desafia sua autoridade. É tolice julgar-se mais inteligente do que Śrīla Vyāsadeva. Ele já se expressou em seus *sūtras*, e não necessita da ajuda de personalidades de menor importância. Sua obra, o *Vedānta-sūtra*, é brilhante como o sol do meio-dia, e quando alguém tenta dar suas próprias interpretações sobre o *Vedānta-sūtra* que é auto-refulgente como o sol, ele tenta tapar este sol com a nuvem de sua imaginação.

"Os *Vedas* e os *Purāṇas* têm o mesmo objetivo. Eles determinam a Verdade Absoluta, que é superior a todas as outras coisas. A Verdade Absoluta é compreendida, em última análise, como a Absoluta Personalidade de Deus com poder controlador absoluto. Como tal, a Absoluta Personalidade de Deus tem que ser completamente plena de opulência, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia. Não obstante, afirma-se surpreendentemente que a transcendental Personalidade de Deus é impessoal.

"A descrição impessoal da Verdade Absoluta nos *Vedas* é dada para anular a concepção mundana do todo absoluto. As características pessoais do Senhor são completamente diferentes de todos os tipos de características mundanas. Todas as entidades vivas são pessoas individuais, e são partes integrantes do todo supremo. Se as partes integrantes são pessoas individuais, a fonte de sua emanação não pode ser impessoal. Ele é a Pessoa Suprema entre todas as pessoas relativas.

"Os *Vedas* informam-nos que dEle [Brahman] tudo emana e nEle tudo descansa. E, após a aniquilação, tudo funde-se nEle unicamente. Portanto, Ele é a fundamental causa dativa, causativa e acomodatícia de todas as causas. E estas causas não podem ser atribuídas a um objeto impessoal.

"Os *Vedas* informam-nos que foi Ele somente quem Se tornou em muitos, e, quando Ele assim o deseja, lança Seu olhar sobre a natureza material. Antes de Ele lançar o olhar sobre a natureza material, não havia criação cósmica material. Portanto, Seu olhar não é material. A mente ou os sentidos materiais não eram nascidos quando o Senhor lançou o olhar sobre a natureza mate-

rial. Assim, a evidência dos *Vedas* prova que indubitavelmente o Senhor tem olhos transcendentais e mente transcendental. Eles não são materiais. Sua impersonalidade, portanto, é uma negação de Sua materialidade, mas não a negação de Sua personalidade transcendental.

"Brahman refere-se, em última análise, à Personalidade de Deus. A compreensão do Brahman impessoal é apenas a concepção negativa das criações mundanas. O Paramātmā é o aspecto localizado de Brahman dentro de todas as espécies de corpos materiais. Em última análise, a compreensão do Brahman Supremo é a compreensão da Personalidade de Deus de acordo com todas as evidências das escrituras reveladas. Ele é a fonte última dos *viṣṇu-tattvas*.

"Os *Purāṇas* também são suplementares dos *Vedas*. Os *mantras* védicos são difíceis demais para um homem comum. As mulheres, os *śūdras* e as assim chamadas castas superiores de duas vezes nascidos são incapazes de penetrar o sentido dos *Vedas*. E, deste modo, tanto o *Mahābhārata* quanto os *Purāṇas* são feitos sob uma forma fácil a fim de explicar as verdades dos *Vedas*. Em suas orações diante do menino Śrī Kṛṣṇa, Brahmā disse que não há limites para a fortuna dos habitantes de Vrajabhūmi, encabeçados por Śrī Nanda Mahārāja e Yaśodāmayī, porque a eterna Verdade Absoluta torna-Se parente íntimo deles.

"O *mantra* védico afirma que a Verdade Absoluta não tem pernas nem mãos e, não obstante, anda mais rápido do que todos e aceita tudo que Lhe é oferecido com devoção. Estas declarações sugerem definitivamente as características pessoais do Senhor, embora Suas mãos e pernas sejam distintas de mãos e pernas mundanas ou outros sentidos.

"O Brahman, portanto, não é de forma alguma impessoal, mas, quando tais *mantras* são interpretados indiretamente, julga-se erroneamente que a Verdade Absoluta é impessoal. A Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é plena de todas as opulências, e por isso tem uma forma transcendental de existência, conhecimento e bem-aventurança plenas. Como, então, pode alguém afirmar que a Verdade Absoluta é impessoal?

"Sendo pleno de opulências, subentende-se que o Brahman tem energias múltiplas, e todas estas energias são classificadas sob três títulos segundo a autoridade do *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.60),

que diz que as energias transcendentais do Senhor Viṣṇu são basicamente três. Sua energia espiritual e a energia das entidades vivas são classificadas como energia superior, ao passo que a energia material é uma energia inferior que surge devido à ignorância.

"A energia das entidades vivas é tecnicamente chamada energia *kṣetrajña*. Esta *kṣetrajña-śakti*, apesar de ser igual ao Senhor em qualidade, é subjugada pela energia material devido à ignorância e desta maneira sofre todas as espécies de misérias materiais. Em outras palavras, as entidades vivas estão localizadas na energia marginal entre as energias superior (espiritual) e inferior (material), e, na proporção do contato do ser vivo ou com a energia material ou com a espiritual, a entidade viva situa-se em níveis proporcionalmente superiores ou inferiores de existência.

"Como se mencionou antes, o Senhor está além das energias inferior e marginal, e Sua energia espiritual manifesta-se em três fases diferentes: como existência eterna, bem-aventurança eterna e conhecimento eterno. Quanto à existência eterna, ela é conduzida pela potência *sandhinī*; do mesmo modo, a bem-aventurança e o conhecimento são conduzidos pelas potências *hlādinī* e *saṁvit* respectivamente. Como supremo Senhor energético, Ele é o controlador supremo das energias espiritual, marginal e material. E todos estes diferentes tipos de energias estão relacionados com o Senhor no serviço devocional eterno.

"A Suprema Personalidade de Deus está assim desfrutando em Sua forma transcendental eterna. Não é surpreendente que alguém ouse chamar o Senhor Supremo de não-energético? O Senhor é o controlador de todas as energias, e as entidades vivas são partes integrantes de uma das energias. Portanto, há um abismo de diferença entre o Senhor e as entidades vivas. Como, então, pode alguém dizer que o Senhor e as entidades vivas são iguais? No *Bhagavad-gītā*, também, as entidades vivas são descritas como pertencentes à energia superior do Senhor. De acordo com os princípios de íntima correlação entre a energia e o energético, ambos são não-diferentes também. Por isso, o Senhor e as entidades vivas são não-diferentes como a energia e o energético.

"A terra, a água, o fogo, o ar, o éter, a mente, a inteligência e o ego são energias inferiores do Senhor, mas as entidades vivas são diferentes de todos esses elementos, pois são energia superior. Esta é a versão do *Bhagavad-gītā* (7.4).

"A forma transcendental do Senhor existe eternamente e é plena de bem-aventurança transcendental. Como, então, poderia esta forma ser um produto do modo material da bondade? Qualquer um, portanto, que não acredite na forma do Senhor é certamente um demônio infiel e, como tal, é intocável, uma *persona non grata* que não deve ser vista e deve ser punida pelo rei plutônico.

"Os budistas são chamados de ateístas porque não têm respeito pelos *Vedas*, mas aqueles que menosprezam as conclusões védicas, como mencionamos anteriormente, pretextando ser seguidores dos *Vedas*, são na verdade mais perigosos do que os budistas.

"Śrī Vyāsadeva bondosamente compilou o conhecimento védico em seu *Vedānta-sūtra*, mas, se ouvimos o comentário da escola Māyāvāda (que é representada pela Śaṅkara-sampradāya) certamente seremos desencaminhados no caminho da realização espiritual.

"A teoria das emanações é o tema inicial do *Vedānta-sūtra*. Todas as manifestações cósmicas são emanações da Absoluta Personalidade de Deus através de Suas diferentes energias inconcebíveis. O exemplo da pedra de toque é aplicável à teoria da emanação. A pedra de toque pode converter uma quantidade ilimitada de ferro em ouro, e mesmo assim a pedra de toque permanece tal como é. De forma similar, o Senhor Supremo pode produzir todos os mundos manifestados através de Suas energias inconcebíveis, e, não obstante, Ele é pleno e imutável. Ele é *pūrṇa* [completo], e, apesar de um número ilimitado de *pūrṇas* emanarem dEle, Ele ainda é *pūrṇa*.

"A teoria da ilusão da escola Māyāvāda é advogada com base no argumento de que a teoria da emanação provocará uma transformação da Verdade Absoluta. Se fosse assim, Vyāsadeva estaria errado. Para evitar isto, eles habilmente inventaram a teoria da ilusão. Mas, o mundo, ou a criação cósmica, não é falso, como afirma a escola Māyāvāda. Simplesmente não tem

existência permanente. Uma coisa impermanente não pode ser chamada de totalmente falsa. Mas a concepção de que o corpo material é o eu é certamente errada.

"O *praṇava* [*oṁ*], ou o *oṁkāra* nos *Vedas*, é o hino primordial. Este som transcendental é idêntico à forma do Senhor. Todos os hinos védicos baseiam-se neste *praṇava oṁkāra*. *Tat tvam asi* é apenas um termo integrante nos textos védicos, e por isso esta expressão não pode ser o hino primordial dos *Vedas*. Śrīpāda Śaṅkarācārya dá mais ênfase ao termo integrante *tat tvam asi* do que ao princípio *oṁkāra* primordial."

O Senhor falou assim sobre o *Vedānta-sūtra* e refutou todas as teorias da escola Māyāvāda.* O Bhaṭṭācārya tentou defender-se e a sua escola Māyāvāda com malabarismos de lógica e gramática, mas o Senhor o derrotou com Seus argumentos vigorosos. Ele afirmou que todos nós estamos relacionados com a Personalidade de Deus eternamente e que o serviço devocional é nossa função eterna no intercâmbio de nosso relacionamento. O resultado de tais intercâmbios é atingir *prema*, ou amor a Deus. Quando se atinge o amor a Deus, automaticamente surge o amor por todos os outros seres, porque o Senhor é o somatório de todos os seres vivos.

O Senhor disse que à exceção destes três itens—a saber, relação eterna com Deus, intercâmbio de tratos com Ele e a consecução do amor por Ele—tudo que é ensinado nos *Vedas* é supérfluo e inventado.

O Senhor acrescentou ainda que a filosofia Māyāvāda ensinada por Śrīpāda Śaṅkarācārya é uma explicação imaginária dos *Vedas*, mas que ela teve que ser ensinada por ele (Śaṅkarācārya) porque a Personalidade de Deus mandou que ele assim o fizesse. No *Padma Purāṇa* é declarado que a Personalidade de Deus mandou o Senhor Śiva desviar a raça humana dEle (a Personalidade de Deus). Foi preciso ocultar a Personalidade de Deus dessa maneira para que as pessoas se sentissem animadas a gerar cada vez mais população. O Senhor Śiva disse a Devī: "Na Kali-

*Em nossos *Ensinamentos do Senhor Caitanya*, explicamos mais elaboradamente todas estas complexidades filosóficas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* esclarece todas elas.

yuga, pregarei a filosofia Māyāvāda, que nada mais é que budismo camuflado, disfarçado de *brāhmaṇa*."

Após ouvir todas essas palavras do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya encheu-se de admiração e respeito e olhou para Ele em silêncio mortal. O Senhor, então, animou-o garantindo-lhe que não havia motivo para admiração. "Eu digo que *o serviço devocional à Personalidade de Deus é a meta máxima da vida humana*." Aí, Ele citou um *śloka* do *Bhāgavatam* e garantiu-lhe de que mesmo as almas liberadas que estão absortas no espírito e na compreensão espiritual também aceitam o serviço devocional ao Senhor Hari, porque a Personalidade de Deus tem qualidades transcendentais tais que atrai o coração da alma liberada também.

Então o Bhaṭṭācārya desejou ouvir a explicação do *śloka "ātmārāma"* do *Bhāgavatam* (1.7.10). Primeiramente o Senhor pediu que o Bhaṭṭācārya o explicasse, e depois disso Ele o explicaria. O Bhaṭṭācārya explicou o *śloka* de forma acadêmica dando ênfase especial à lógica. Ele explicou o *śloka* de nove maneiras diferentes baseando-se principalmente na lógica, porque ele era o mais renomado erudito em lógica da época.

Após ouvir o Bhaṭṭācārya, o Senhor agradeceu-lhe pela apresentação acadêmica do *śloka*, e depois, a pedido do Bhaṭṭācārya, o Senhor explicou o *śloka* de sessenta e quatro maneiras diferentes, sem tocar nas nove explicações dadas pelo Bhaṭṭācārya.

Assim, após ouvir a explicação do *ātmārāma śloka* por parte do Senhor, o Bhaṭṭācārya ficou convencido de que tal apresentação acadêmica era impossível para uma criatura da Terra.* Antes disto, Śrī Gopīnātha Ācārya havia tentado convencê-lo da divindade do Senhor, mas, naquela ocasião, ele não conseguiu aceitá-lO como tal. Mas o Bhaṭṭācārya ficou admirado com a exposição do *Vedānta-sūtra* e as explicações do *ātmārāma śloka* dadas pelo Senhor, e deste modo começou a achar que tinha cometido uma grande ofensa aos pés de lótus do Senhor por não O ter reconhecido como o próprio Kṛṣṇa. Ele então rendeu-se ao

*O texto completo da explicação dada pelo Senhor constituirá um livreto separado, e por isso o apresentamos em um capítulo de nossos *Ensinamentos do Senhor Caitanya*.

Senhor, arrependendo-se da maneira como O havia tratado anteriormente, e o Senhor bondosamente aceitou o Bhaṭṭācārya. Por Sua misericórdia sem causa, o Senhor manifestou-Se-lhe primeiramente como o Nārāyaṇa de quatro braços e depois então como o Senhor Kṛṣṇa de dois braços com uma flauta na mão.

O Bhaṭṭācārya caiu imediatamente aos pés de lótus do Senhor e compôs muitos *ślokas* adequados em louvor ao Senhor por Sua graça. Ele compôs quase cem *ślokas* em louvor ao Senhor. O Senhor então abraçou-o, e, devido ao êxtase transcendental, o Bhaṭṭācārya perdeu consciência do estado físico da vida. Lágrimas, tremor, palpitações do coração, perspiração, ondas emocionais, dança, canto, choro e todos os oito sintomas de transe manifestaram-se no corpo do Bhaṭṭācārya. Śrī Gopīnātha Ācārya ficou muito contente e surpreendido com esta maravilhosa conversão de seu cunhado pela graça do Senhor.

Dentre os cem famosos *ślokas* compostos em louvor ao Senhor pelo Bhaṭṭācārya, os dois que vão a seguir são muito importantes, e estes dois *ślokas* explicam a missão do Senhor na sua essência:

1. Rendo-me à Personalidade de Deus que agora apareceu como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Oceano de infinita misericórdia, Ele desceu para nos ensinar o desapego da matéria, a sabedoria e o serviço devocional a Ele.

2. Uma vez que o serviço devocional puro ao Senhor acabou se perdendo no esquecimento do tempo, o Senhor apareceu para restaurar os princípios, e por isso ofereço minhas reverências a Seus pés de lótus.

O Senhor explicou que a palavra *mukti* é equivalente à palavra Viṣṇu, ou a Personalidade de Deus. Atingir *mukti*, ou libertar-se do cativeiro da existência material, é atingir o serviço ao Senhor.

O Senhor então prosseguiu em direção ao sul da Índia por algum tempo e converteu todos com quem Se encontrou no caminho em devotos do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Tais devotos também converteram muitas outras pessoas ao culto do serviço devocional, ou ao *Bhāgavata-dharma* do Senhor, e assim Ele chegou às margens do Godāvarī, onde encontrou Śrīla Rāmānanda Rāya, o governador de Madras sob a jurisdição de Mahārāja Pratāparudra, o rei de Orissa. Suas conversações com Rāmānanda Rāya são

muito importantes para compreensão superior do conhecimento transcendental, e a conversação em si constitui um opúsculo. Entretanto, daremos aqui um resumo da conversação.

Śrī Rāmānanda Rāya era uma alma auto-realizada, embora externamente pertencesse a uma casta socialmente inferior à casta dos *brāhmaṇas*. Ele não estava na ordem renunciada da vida, e, além disso, era um alto funcionário governamental do estado. Mesmo assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou-o como uma alma liberada com base no grau superior de sua compreensão do conhecimento transcendental. De forma similar, o Senhor aceitou Śrīla Haridāsa Ṭhākura, um devoto veterano do Senhor proveniente de família maometana. E há muitos outros grandes devotos do Senhor provenientes de diferentes comunidades, seitas e castas. O único critério do Senhor era o padrão de serviço devocional da pessoa em particular. Ele não Se interessava pela aparência externa de um homem; Seu único interesse era a alma interior e suas atividades. Portanto, deve-se entender que todas as atividades missionárias do Senhor estão no plano espiritual, e, como tal, o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ou o culto do *Bhāgavata-dharma*, nada tem a ver com assuntos mundanos, sociologia, política, desenvolvimento econômico ou qualquer uma de tais esferas da vida. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a necessidade puramente transcendental da alma.

Ao Se encontrar com Śrī Rāmānanda Rāya às margens do Godāvarī, o Senhor levantou a questão do *varṇāśrama-dharma* seguido pelos hindus. Śrīla Rāmānanda Rāya disse que, seguindo os princípios de *varṇāśrama-dharma*, o sistema de quatro castas e quatro ordens da vida humana, todos poderiam compreender a Transcendência. Na opinião do Senhor, o sistema de *varṇāśrama-dharma* é apenas superficial, e pouco tem a ver com a compreensão máxima dos valores espirituais. A perfeição máxima da vida é desligar-se do apego material e, proporcionalmente, compreender o transcendental serviço amoroso ao Senhor. A Personalidade de Deus reconhece um ser vivo que esteja progredindo neste caminho. O serviço devocional é, portanto, a culminação do cultivo de todo conhecimento. Quando Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu para a libertação de todas as almas caídas, Ele recomendou a salvação

de todas as entidades vivas como se segue. A Suprema e Absoluta Personalidade de Deus, de quem emanam todas as entidades vivas, tem que ser adorado através de todas as suas respectivas ocupações, porque tudo que vemos também é a expansão de Sua energia. Assim funciona a perfeição verdadeira, que é aprovada por todos os *ācāryas* fidedignos do passado e do presente. O sistema de *varṇāśrama* baseia-se mais ou menos em princípios morais e éticos. Há pouquíssima compreensão da Transcendência em tal posição, e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu rejeitou-o, considerando-o superficial e pediu que Rāmānanda Rāya se aprofundasse mais no assunto.

Śrī Rāmānanda Rāya sugeriu, então, a renúncia das ações fruitivas ao Senhor. O *Bhagavad-gītā* (9.27) aconselha a este respeito: "Tudo que fizeres, tudo que comeres e tudo que deres, bem como tudo que executares em penitência, oferece unicamente a Mim." Esta dedicação por parte do trabalhador sugere que a Personalidade de Deus é um passo superior à concepção impessoal do sistema *varṇāśrama*, mas ainda assim a relação do ser vivo com o Senhor não fica esclarecida dessa maneira. Por isso, o Senhor rejeitou esta proposição e pediu para Rāmānanda Rāya continuar.

Rāya sugeriu, então, a renúncia ao *varṇāśrama-dharma* e a aceitação do serviço devocional. O Senhor também não aprovou esta sugestão pelo motivo de que não se deve renunciar subitamente à posição, pois pode ser que isto não traga o resultado desejado.

Rāya sugeriu em seguida que alcançar a compreensão espiritual, isenta da concepção material da vida, é a consecução mais elevada para o ser vivo. O Senhor também rejeitou esta proposição porque, sob o pretexto de tal compreensão espiritual, muito estrago tem sido feito por pessoas inescrupulosas; por isso, a compreensão espiritual de uma hora para outra não é possível. O Rāya sugeriu, então, a companhia sincera com almas auto-realizadas e ouvir submissamente a mensagem transcendental dos passatempos da Personalidade de Deus. Esta sugestão foi aceita como bem-vinda pelo Senhor. Esta sugestão foi dada seguindo o modelo estabelecido por Brahmājī, o qual disse que a Personalidade de Deus é conhecido como *ajita*, ou seja, aquele

que não pode ser conquistado ou de quem ninguém pode se aproximar. Mas tal *ajita* também Se torna *jita* (conquistado) através de um método, que é muito simples e fácil. O método simples é que temos de abandonar a arrogante atitude de declarar que somos o próprio Deus. Devemos ser muito mansos e submissos e tentar viver pacificamente, ouvindo atentamente as palavras da alma transcendentalmente auto-realizada que fala sobre a mensagem do *Bhāgavata-dharma*, ou a religião de glorificação ao Senhor Supremo e Seus devotos. Glorificar um grande homem é um instinto natural dos seres vivos, só que eles ainda não aprenderam a glorificar o Senhor. A perfeição da vida é atingida simplesmente por se glorificar o Senhor na companhia de um devoto auto-realizado do Senhor.* O devoto auto-realizado é aquele que se rende totalmente ao Senhor e que não tem apego à prosperidade material. A prosperidade material e o gozo dos sentidos, juntamente com seu progresso, são atividades de ignorância na sociedade humana. A paz e a amizade são impossíveis para uma sociedade desligada do contato com Deus e Seus devotos. É imprescindível, portanto, buscar sinceramente a companhia de devotos puros e ouvi-los paciente e submissamente em qualquer posição que se esteja na vida. A posição de uma pessoa em status superior ou inferior de vida não a impede de trilhar o caminho da auto-realização. A única coisa que é preciso fazer é ouvir de uma alma auto-realizada dentro de uma programação rotineira. O mestre poderá, também, dar palestras baseadas nos textos védicos, seguindo os passos dos *ācāryas* anteriores que compreenderam a Verdade Absoluta. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou este método simples de auto-realização, conhecido geralmente como *Bhāgavata-dharma*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o guia perfeito para este objetivo.

Além destes tópicos discutidos pelo Senhor e Śrī Rāmānanda Rāya, houve ainda conversações espirituais mais elevadas entre as duas grandes personalidades, que nós intencionalmente não apresentaremos aqui, porque é mister elevar-se ao plano espiritual para depois poder ouvir as conversações mais elevadas que

*A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna foi formada para este objetivo.

Śrī Caitanya Mahāprabhu teve com Rāmānanda Rāya. Estas conversações poderão ser lidas em outro livro (*Ensinamentos do Senhor Caitanya*).

Na conclusão deste encontro, o Senhor aconselhou Śrī Rāmānanda Rāya a se retirar do serviço e vir a Purī para que eles pudessem viver juntos e saborear um relacionamento transcendental. Um pouco mais tarde, Śrī Rāmānanda Rāya retirou-se do serviço governamental e conseguiu uma pensão do rei. Ele regressou a sua residência em Purī, onde foi um dos devotos mais íntimos do Senhor. Havia outro cavalheiro em Purī, chamado Śikhi Māhiti, que também era confidente como Rāmānanda Rāya. O Senhor costumava ter conversações confidenciais sobre valores espirituais com três ou quatro companheiros em Purī, e passou dezoito anos dessa maneira em transe espiritual. Suas conversas foram registradas por Seu secretário particular, Śrī Dāmodara Gosvāmī, um dos quatro devotos mais íntimos.

O Senhor viajou longamente por toda a parte meridional da Índia, onde o grande santo de Mahārāṣṭra, conhecido como Santo Tukārāma, também foi iniciado pelo Senhor. Após a iniciação dada pelo Senhor, o Santo Tukārāma inundou toda a província de Mahārāṣṭra com o movimento *saṅkīrtana*, cujo fluxo transcendental ainda está florescendo na parte sudeste da grande península indiana.

No sul da Índia, o Senhor descobriu dois importantíssimos textos antigos, a saber, o *Brahma-saṁhitā** e o *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*, e estas duas obras constituem valiosos estudos autorizados para pessoas que estejam na linha devocional. O Senhor regressou, então, a Purī após Sua viagem pelo sul da Índia.

Ao regressar a Purī, onde os devotos ansiosos pelo regresso do Senhor como que ressuscitaram, o Senhor permaneceu ali manifestando passatempos contínuos de Suas realizações transcendentais. O incidente mais importante durante este período foi aquele em que Ele deu audiência ao rei Pratāparudra. O rei Pratāparudra era um grande devoto do Senhor, mas considerava-se um dos servos do Senhor encarregado de varrer o templo.

*Resumo do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Esta atitude submissa do rei foi muito apreciada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. O rei pediu tanto ao Bhaṭṭācārya quanto a Rāya que lhe providenciassem um encontro com o Senhor. Quando, entretanto, estes dois fervorosos devotos do Senhor Lhe fizeram este pedido, Ele negou-Se terminantemente a aceder ao pedido, embora este tivesse sido feito por companheiros pessoais como Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. O Senhor afirmou que é perigoso para um *sannyāsī* estar em contato íntimo com homens mundanamente conscientes de dinheiro e com mulheres. O Senhor era um *sannyāsī* ideal. Nenhuma mulher podia se aproximar do Senhor nem mesmo para oferecer respeitos. Os assentos das mulheres eram colocados a uma boa distância do Senhor. Como preceptor e *ācārya* ideal, Ele era muito estrito em Seus deveres de *sannyāsī*. À parte de ser uma encarnação divina, o Senhor manifestou caráter de homem ideal. Seu comportamento com outras pessoas estava acima de qualquer suspeita. Em Sua atuação como *ācārya*, Ele era mais duro que o raio e mais suave que a rosa. Um de Seus companheiros, Haridāsa Júnior, cometeu um grande erro ao olhar luxuriosamente para uma jovem. O Senhor, como a Superalma, pôde descobrir esta luxúria na mente de Haridāsa Júnior, que foi imediatamente banido da companhia do Senhor e nunca mais foi aceito, apesar de terem implorado ao Senhor para Ele perdoar Haridāsa pelo erro. Posteriormente, Haridāsa Júnior cometeu suicídio por ter sido desligado da companhia do Senhor, e a notícia do suicídio foi devidamente relatada ao Senhor. Mesmo nesse momento o Senhor não Se esquecera da ofensa, dizendo que Haridāsa tinha certamente recebido a punição merecida.

Quando se tratava dos princípios da ordem renunciada da vida e da disciplina, o Senhor não transigia, e por isso, mesmo sabendo que o rei era um grande devoto, Ele Se negou a vê-lo, só porque o rei era homem de posses. Por este exemplo, o Senhor quis enfatizar qual o comportamento apropriado para um transcendentalista. O transcendentalista não deve ter contato com mulheres e com dinheiro. Ele deve sempre se abster de tais intimidades. O rei foi, contudo, favorecido pelo Senhor através do hábil arranjo dos devotos. Isto significa que o devoto querido do Senhor pode favorecer um neófito mais liberalmente do que o

Senhor. Por isso, os devotos puros nunca cometem uma ofensa aos pés de outro devoto puro. Uma ofensa aos pés de lótus do Senhor é às vezes perdoada pelo Senhor misericordioso, mas uma ofensa aos pés de um devoto é muito perigosa para alguém que queira realmente avançar no serviço devocional.

Enquanto o Senhor permaneceu em Purī, milhares de Seus devotos costumavam vir vê-lO durante o festival do carro Ratha-yātrā do Senhor Jagannātha. E, durante o festival do carro, a limpeza do templo de Guṇḍicā sob a supervisão direta do Senhor era uma função importante. O movimento *saṅkīrtana* congregacional do Senhor em Purī era um espetáculo único para a massa popular. É assim que se faz para voltar a atenção das massas para a compreensão espiritual. O Senhor inaugurou este sistema de *saṅkīrtana* de massa, e os líderes de todos os países podem aprender deste movimento espiritual como manter a massa popular em um estado puro de paz e amizade uns com os outros. Esta é a necessidade atual da sociedade humana em todo o mundo.

Após algum tempo, o Senhor partiu novamente em viagem para o norte da Índia, e decidiu visitar Vṛndāvana e as redondezas. Ele atravessou as selvas de Jhārikhaṇḍa (Madhya Bhārata), onde todos os animais selvagens aderiram também a Seu movimento *saṅkīrtana*. Os tigres selvagens, os elefantes, os ursos e os veados se juntaram ao Senhor, que os acompanhou em *saṅkīrtana*. Com isto, Ele provou que, através da propagação do movimento *saṅkīrtana* (canto e glorificação congregacionais do nome do Senhor), mesmo os animais selvagens podem viver pacífica e amistosamente, o que dizer então dos homens que supostamente são civilizados. Nenhum homem no mundo se negará a aderir ao movimento *saṅkīrtana*. Nem tampouco é o movimento *saṅkīrtana* do Senhor restrito a alguma casta, credo, cor ou espécie. Eis aqui a evidência direta de Sua grande missão: Ele permitiu que até os animais selvagens participassem de Seu grande movimento.

Regressando de Vṛndāvana, Ele parou primeiramente em Prayāga, onde Se encontrou com Rūpa Gosvāmī juntamente com seu irmão mais novo, Anupama. Em seguida, Ele desceu até Benares. Durante dois meses, Ele deu instruções a Śrī

Sanātana Gosvāmī sobre a ciência transcendental. A instrução dada a Sanātana Gosvāmī já é por si mesma uma longa narração, e não seria possível apresentá-la por completo aqui. As idéias principais são as seguintes.

Sanātana Gosvāmī (conhecido anteriormente como Sākara Mallika) era oficial de gabinete do governo da Bengala sob o regime de Nawab Hussain Shah. Ele decidiu juntar-se ao Senhor e, por conseguinte, retirar-se do cargo. Voltando de Vṛndāvana, ao chegar a Vārāṇasī, o Senhor ficou como hóspede de Śrī Tapana Miśra e Candraśekhara, assistido por um *brāhmaṇa* de Mahārāṣṭra. Naquela época, Vārāṇasī era liderada por um grande *sannyāsī* da escola Māyāvāda chamado Śrīpāda Prakāśānanda Sarasvatī. Quando o Senhor esteve em Vārāṇasī, as pessoas em geral sentiram-se mais atraídas ao Senhor Caitanya Mahāprabhu devido a Seu movimento *saṅkīrtana* de massa. Onde quer que Ele Se apresentasse, especialmente no templo Viśvanātha, milhares de peregrinos O seguiam. Alguns sentiam-se atraídos por Seus traços físicos, e outros, por Suas melodiosas canções de glorificação ao Senhor.

Os *sannyāsīs* Māyāvādī dão-se o nome de Nārāyaṇa. Ainda hoje em dia, Vārāṇasī é uma cidade repleta de *sannyāsīs* Māyāvādī. Algumas pessoas que viram o Senhor em Seu grupo de *saṅkīrtana* consideraram que Ele era o verdadeiro Nārāyaṇa, e esta notícia chegou ao acampamento do grande *sannyāsī* Prakāśānanda.

Na Índia, ainda há uma certa rivalidade entre as escolas Māyāvāda e *Bhāgavata*, e assim, quando a notícia do Senhor chegou até Prakāśānanda, ele ficou sabendo que o Senhor era um *sannyāsī* Vaiṣṇava, e por isso menosprezou o valor do Senhor diante daqueles que haviam lhe trazido a notícia. Ele depreciou as atividades do Senhor por causa de Sua pregação do movimento *saṅkīrtana*, que, na sua opinião, nada mais era que sentimentalismo religioso. Prakāśānanda era profundo estudante do Vedānta, e aconselhou seus seguidores a dar atenção ao Vedānta, e não se entregar ao *saṅkīrtana*.

Certo devoto *brāhmaṇa*, que se tornara devoto do Senhor, não gostou da crítica de Prakāśānanda, e foi ter com o Senhor para exprimir suas mágoas. Ele contou ao Senhor que, ao pronunciar

o nome do Senhor perante o *sannyāsī* Prakāśānanda, este criticou fortemente o Senhor, embora o *brāhmaṇa* ouvisse Prakāśānanda pronunciar várias vezes o nome Caitanya. O *brāhmaṇa* ficou espantado de ver que o *sannyāsī* Prakāśānanda não pudera vibrar o som Kṛṣṇa nem sequer uma vez, apesar de ter pronunciado várias vezes o nome Caitanya.

O Senhor sorridentemente explicou ao devoto *brāhmaṇa* por que o Māyāvādī não pôde pronunciar o santo nome de Kṛṣṇa. "Os Māyāvādīs são ofensores aos pés de lótus de Kṛṣṇa, embora sempre pronunciem *brahma, ātmā,* ou *caitanya,* etc. E porque são ofensores aos pés de lótus de Kṛṣṇa, eles não são realmente capazes de pronunciar o santo nome de Kṛṣṇa. O nome Kṛṣṇa e a Personalidade de Deus Kṛṣṇa são idênticos. No reino absoluto, não há diferença entre o nome, a forma ou a pessoa da Verdade Absoluta, porque no reino absoluto tudo é bem-aventurança transcendental. Não há diferença entre o corpo e a alma de Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. De modo que Ele difere da entidade viva que sempre é diferente de seu corpo externo. Por causa da posição transcendental de Kṛṣṇa, é muito difícil que um leigo conheça realmente a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Seu santo nome e fama, etc. Seu nome, fama, forma e passatempos têm a mesma identidade transcendental, não sendo possível conhecê-los através do uso dos sentidos materiais.

"O relacionamento transcendental dos passatempos do Senhor é a fonte de muito mais bem-aventurança do que se possa experimentar através da compreensão do Brahman ou através do tornar-se uno com o Supremo. Se não fosse assim, então aqueles que já estão situados na bem-aventurança transcendental do Brahman não se sentiriam atraídos pela bem-aventurança transcendental dos passatempos do Senhor."

Depois disso, os devotos do Senhor promoveram um grande encontro ao qual todos os *sannyāsīs* foram convidados, inclusive o Senhor e Prakāśānanda Sarasvatī. Neste encontro, ambos os eruditos (o Senhor e Prakāśānanda) tiveram uma longa conversação sobre os valores espirituais do movimento *saṅkīrtana,* cujo sumário damos abaixo.

O grande *sannyāsī* Māyāvādī Prakāśānanda perguntou ao Senhor qual era o motivo de Ele preferir o movimento *saṅkīrtana* a estudar o *Vedānta-sūtra*. Prakāśānanda disse que é dever de um *sannyāsī* ler o *Vedānta-sūtra*. Que fez com que o Senhor Se entregasse ao *saṅkīrtana*?

Após esta pergunta, o Senhor respondeu humildemente: "Eu aceitei o movimento *saṅkīrtana* em vez do estudo do Vedānta porque sou um grande tolo." O Senhor, assim, fez-Se passar por um dos inumeráveis tolos desta era que são absolutamente incapazes de estudar a filosofia Vedānta. A dedicação dos tolos ao estudo do Vedānta tem feito muitos estragos na sociedade. O Senhor continuou então: "E, por Eu ser um grande tolo, Meu mestre espiritual proibiu-Me de tocar na filosofia Vedānta. Ele disse que é melhor Eu cantar o santo nome do Senhor, pois este canto Me libertará do cativeiro material.

"Nesta era de Kali, não há outra religião além da glorificação do Senhor proferindo Seu santo nome, e este é o preceito de todas as escrituras reveladas. E Meu mestre espiritual ensinou-Me um *śloka* (do *Bṛhan-nāradīya Purāṇa*):

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā

"De modo que por ordem de Meu mestre espiritual, Eu canto o santo nome de Hari, e agora estou louco por este santo nome. Sempre que profiro o santo nome Me esqueço de Mim Mesmo completamente, e às vezes dou gargalhadas, choro e danço como um louco. Eu achava que tinha realmente enlouquecido por este processo de cantar, e por isso perguntei a Meu mestre espiritual a respeito disto. Ele Me informou que este era o verdadeiro efeito produzido por se cantar o santo nome: uma emoção transcendental que é uma manifestação rara. Esta manifestação é o sinal do amor a Deus, que é a meta última da vida. O amor a Deus é transcendental à liberação [*mukti*], e por conseguinte é chamado o quinto estágio de compreensão espiritual, acima do estágio da liberação. Cantando-se o santo nome de Kṛṣṇa, atinge-se o estágio de amor a Deus, e foi bom que por felicidade fui favorecido com esta bênção."

Ao ouvir esta declaração do Senhor, o *sannyāsī* Māyāvādī perguntou ao Senhor que havia de mal em se estudar o Vedānta juntamente com o cantar do santo nome. Prakāśānanda Sarasvatī sabia bem que o Senhor fora conhecido anteriormente como

Nimāi Paṇḍita, um acadêmico muito erudito de Navadvīpa, e o fato de Ele Se fazer passar por grande tolo tinha certamente algum objetivo. Ao ouvir esta pergunta do *sannyāsī*, o Senhor sorriu e disse: "Meu caro senhor, se Me permite, responderei sua pergunta."

Todos os *sannyāsīs* ali presentes ficaram muito satisfeitos com o Senhor por Sua honestidade, e unanimemente responderam que não se sentiriam ofendidos pelo que Ele respondesse. O Senhor, então, falou o seguinte:

"O *Vedānta-sūtra* consiste das palavras ou sons transcendentais proferidos pela transcendental Personalidade de Deus. Como tal, no Vedānta não pode haver deficiências humanas, tais como erro, ilusão, logro ou ineficiência. A mensagem dos *Upaniṣads* é expressa no *Vedānta-sūtra*, e o que é dito diretamente ali é por certo glorioso. Quaisquer interpretações dadas por Śaṅkarācārya, por não se apoiarem diretamente no *sūtra*, se tornam comentários que estragam tudo.

"A palavra Brahman indica o maior de todos, que é pleno de opulências transcendentais, superiores a tudo. O Brahman é, em última análise, a Personalidade de Deus, e Ele é coberto por interpretações tendenciosas que O dão como sendo impessoal. Tudo que existe no mundo espiritual é pleno de bem-aventurança transcendental, incluindo a forma, corpo, lugar e parafernália do Senhor. Tudo isto é eternamente consciente e bem-aventurado. O Ācārya Śaṅkara não tem culpa de ter interpretado o Vedānta assim, mas alguém que o aceite dessa maneira estará certamente condenado. Qualquer um que aceite o corpo transcendental da Personalidade de Deus como algo mundano indubitavelmente comete a maior das blasfêmias."

Deste modo, o Senhor falou ao *sannyāsī* quase da mesma forma que falou ao Bhaṭṭācārya de Purī, e, com argumentos vigorosos, anulou as interpretações Māyāvāda do *Vedānta-sūtra*. Todos os *sannyāsīs* ali presentes proclamaram que o Senhor era a personificação dos *Vedas* e a Personalidade de Deus. Todos os *sannyāsīs* foram convertidos ao culto de *bhakti*, todos eles aceitaram o santo nome do Senhor Śrī Kṛṣṇa e jantaram na companhia do Senhor. Após esta conversão dos *sannyāsīs*, a popularidade do Senhor aumentou em Vārāṇasī, e milhares de pessoas reuniram-se para ver a pessoa do Senhor. O Senhor, então, estabeleceu a importância básica do *Śrīmad-Bhāgavata-dharma*, e derrotou todos os outros sistemas de compreensão espiritual. Depois disso, todos em Vārāṇasī mergulharam no transcendental movimento *saṅkīrtana*.

Enquanto o Senhor esteve acampado em Vārāṇasī, Sanātana Gosvāmī também apareceu ali após retirar-se do trabalho. Até ali, ele tinha sido um dos ministros de estado no governo da Bengala, que estava então sob o regime do Nawab Hussain Shah. Ele teve certa dificuldade para se livrar do serviço de estado, pois o Nawab relutou em deixá-lo partir. Não obstante, ele veio para Vārāṇasī, e o Senhor ensinou-lhe os princípios do serviço devocional. Ele ensinou-lhe sobre a posição constitucional do ser vivo, a causa de seu cativeiro nas condições materiais, sua relação eterna com a Personalidade de Deus, a posição transcendental da Suprema Personalidade de Deus, Suas expansões em diferentes porções plenárias de encarnações, Seu controle de diferentes partes do universo, a natureza de Sua morada transcendental, as atividades devocionais, seus diferentes estágios de desenvolvimento, as regras e regulações para se atingir os estágios graduais de perfeição espiritual, os sintomas de diferentes encarnações em diferentes eras, e como determiná-las com referência ao contexto das escrituras reveladas.

Os ensinamentos do Senhor a Sanātana Gosvāmī compõem um grande capítulo no texto do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, e, para explicar todos os ensinamentos em detalhes minuciosos, seria necessário um volume à parte. Estes ensinamentos são explicados detalhadamente em nosso livro *Ensinamentos do Senhor Caitanya*.

Em Mathurā, o Senhor visitou todos os locais importantes; depois Ele chegou a Vṛndāvana. O Senhor Caitanya apareceu na família de um *brāhmaṇa* de casta superior, e, além disso, como *sannyāsī*, Ele era o preceptor para todos os *varṇas* e *āśramas*. Mas Ele costumava aceitar refeições de todas as classes de Vaiṣṇavas. Em Mathurā, os *brāhmaṇas* Sanoḍiyā são considerados como pertencentes à posição inferior da sociedade, mas o Senhor aceitou refeições na família de um desses *brāhmaṇas* por ser Seu anfitrião discípulo da família de Mādhavendra Purī.

Em Vṛndāvana, o Senhor tomou banho em vinte e quatro balneários e ghats importantes. Ele viajou por todas as doze *vanas* (florestas) importantes. Nestas florestas, todas as vacas e aves deram-Lhe as boas-vindas, como se Ele fosse antigo amigo delas. O Senhor também começou a abraçar todas as árvores dessas florestas, e, por ter feito isto, sentiu os sintomas do êxtase transcendental. Às vezes Ele caía inconsciente, mas recuperava Sua consciência ao ouvir cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Os sintomas transcendentais, visíveis no corpo do Senhor durante Sua viagem através da floresta de Vṛndāvana, foram todos únicos e inexplicáveis, e acabamos de dar apenas um resumo deles.

Alguns dos locais importantes visitados pelo Senhor em Vṛndāvana foram Kāmyavana, Ādīśvara, Pāvana-sarovara, Khadiravana, Śeṣaśāyī, Khela-tīrtha, Bhāṇḍīravana, Bhadravana, Śrīvana, Lauhavana, Mahāvana, Gokula, Kāliya-hrada, Dvādaśāditya, Keśi-tīrtha, etc. Ao visitar o local onde ocorreu a dança da *rāsa*, Ele caiu imediatamente em transe. Enquanto permaneceu em Vṛndāvana, o Senhor estabeleceu Sua sede em Akrūra-ghāṭa.

De Vṛndāvana, Seu servo pessoal Kṛṣṇadāsa Vipra induziu-O a voltar para Prayāga e tomar banho durante o Māgha Mela. O Senhor acedeu a esta proposta, e eles partiram para Prayāga. No caminho, encontraram alguns Patanes, entre os quais estava o erudito Moulana. O Senhor teve algumas conversas com o Moulana e seus companheiros, e convenceu o Moulana de que no Alcorão também há descrições do *Bhāgavata-dharma* e Kṛṣṇa. Todos os Patanes foram convertidos a Seu culto do serviço devocional.

Quando Ele regressou a Prayāga, Śrīla Rūpa Gosvāmī e seu irmão caçula encontraram-No próximo ao templo de Bindu-mādhava. Desta vez, o Senhor foi acolhido pelo povo de Prayāga com mais respeito. Vallabha Bhaṭṭa, que residia do outro lado de Prayāga na aldeia de Ādāila, iria receber o Senhor em sua casa, mas, enquanto ia para lá, o Senhor pulou no rio Yamunā. Com muita dificuldade, Ele foi resgatado em estado inconsciente. Finalmente, Ele visitou a casa de Vallabha Bhaṭṭa. Este Vallabha Bhaṭṭa era um de Seus admiradores principais, mas, posteriormente, ele inaugurou o seu próprio grupo, a Vallabha-sampradāya.

Às margens do Daśāśvamedha-ghāṭa em Prayāga, durante dez dias seguidos, o Senhor deu instruções a Rūpa Gosvāmī sobre a ciência do serviço devocional ao Senhor. Ele ensinou ao Gosvāmī as divisões das criaturas vivas nas 8.400.000 espécies de vida. Depois, Ele ensinou-lhe acerca das espécies humanas. Dentre elas, Ele discorreu sobre os seguidores dos princípios védicos, dentre estes, sobre os trabalhadores fruitivos, dentre esses, sobre os filósofos empíricos, e, dentre esses, sobre as almas liberadas. Ele disse que há apenas uns poucos que são realmente devotos puros do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Śrīla Rūpa Gosvāmī era o irmão mais novo de Sanātana Gosvāmī, e, ao retirar-se do serviço, trouxe consigo dois barcos cheios de moedas de ouro. Isto significa que ele trouxe consigo alguns milhões de rúpias, acumuladas durante seu serviço. E, antes de deixar o lar para se encontrar com o Senhor Caitanya Mahāprabhu, ele dividiu a riqueza como se segue: cinqüenta por cento para o serviço ao Senhor e Seus devotos, vinte e cinco por cento para os parentes e vinte e cinco por cento para necessidades pessoais em caso de emergência. Dessa maneira, ele estabeleceu um exemplo para todos os chefes de família.

O Senhor ensinou ao Gosvāmī a respeito do serviço devocional, comparando-o com uma trepadeira, e aconselhou-o a proteger a trepadeira de *bhakti* com muito cuidado da ofensa do elefante louco contra os devotos puros. Além disso, a trepadeira tem que ser protegida dos desejos de gozo dos sentidos, liberação monista e perfeição do sistema de *haṭha-yoga*. Todas essas coisas são prejudiciais no caminho do serviço devocional. Do mesmo modo, a violência contra os seres vivos e o desejo de lucro mundano, envolvimento mundano e fama mundana são prejudiciais ao progresso de *bhakti*, ou *Bhāgavata-dharma*.

O serviço devocional puro tem que ser isento de todos os desejos de gozo dos sentidos, aspirações fruitivas e cultivo de conhecimento monista. Temos que nos livrar de todos os tipos de designações, e, quando nos convertermos assim à pureza transcendental, poderemos, então, servir ao Senhor com sentidos purificados.

Enquanto houver desejo de gozar sensorialmente ou tornar-se uno com o Supremo ou possuir poderes místicos, não será possível atingir o estágio de serviço devocional puro.

O serviço devocional é conduzido sob duas categorias, a saber, a prática primária e a emoção espontânea. Quando alguém pode elevar-se à plataforma de emoção espontânea, pode fazer mais progresso, desenvolvendo apego espiritual, sentimento, amor, e muitos estágios superiores de vida devocional para os quais não há palavras equivalentes em português. Tentamos explicar a ciência do serviço devocional em nosso livro *O Néctar da Devoção*, baseado na autoridade do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

O transcendental serviço devocional tem cinco estágios de reciprocidade:

1. O estágio de auto-realização logo após o libertar-se do cativeiro material é chamado estágio *śānta*, ou neutro.
2. Depois disso, com o desenvolvimento do conhecimento transcendental das opulências internas do Senhor, o devoto se ocupa no estágio *dāsya*.
3. Com o desenvolvimento posterior do estágio *dāsya*, desenvolve-se uma fraternidade respeitosa com o Senhor, e, além disso, manifesta-se um sentimento de amizade em nível de igualdade. Ambos estes estágios são chamados de estágio *sākhya*, ou serviço devocional com amizade.
4. Acima deste está o estágio da afeição paternal pelo Senhor, que é chamado de estágio *vātsalya*.
5. E, acima deste, está o estágio de amor conjugal, chamado o estágio máximo de amor a Deus, embora não haja diferença em qualidade em nenhum dos estágios mencionados. O último estágio, o de amor conjugal por Deus, é chamado estágio *mādhurya*.

Assim, Ele deu instruções a Rūpa Gosvāmī sobre a ciência devocional e encarregou-o de ir para Vṛndāvana escavar os locais perdidos dos passatempos transcendentais do Senhor. Depois disso, o Senhor regressou a Vārāṇasī, salvou os *sannyāsīs* e deu instruções ao irmão mais velho de Rūpa Gosvāmī. Nós já falamos sobre isto.

O Senhor deixou apenas oito *ślokas* de Suas instruções por escrito, que são conhecidos como *Śikṣāṣṭaka*. Todos os outros textos de Seu culto divino foram escritos exaustivamente pelos principais seguidores do Senhor, os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana

e seus seguidores. O culto da filosofia de Caitanya é mais rico do que qualquer outro, e se admite que este culto é a religião viva de hoje em dia com potência para se espalhar como a *viśva-dharma*, ou religião universal. Para nossa boa fortuna, a questão foi aceita por alguns sábios entusiastas como Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja e seus discípulos. Esperaremos ansiosamente pelos dias felizes do *Bhāgavata-dharma*, ou *prema-dharma*, inaugurado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Os oito *ślokas* concluídos pelo Senhor são:

1

Glória ao Śrī Kṛṣṇa saṅkīrtana, *que limpa do coração toda a poeira acumulada durante anos e extingue o fogo da vida condicional, de repetidos nascimentos e mortes. Este movimento* saṅkīrtana *é a bênção principal para toda a humanidade porque espalha os raios da lua da bênção. É a vida de todo conhecimento transcendental. Aumenta o oceano de bem-aventurança transcendental e nos capacita a saborear completamente o néctar pelo qual sempre ansiamos.*

2

Ó meu Senhor, somente Teu santo nome pode dar toda bênção aos seres vivos, e por isso tens centenas e milhões de nomes, tais como Kṛṣṇa e Govinda. Nestes nomes transcendentais, aplicaste todas as Tuas energias transcendentais. Não há sequer regras rígidas para se cantar estes nomes. Ó meu Senhor, por Tua bondade, permites que nos aproximemos facilmente de Ti, cantando Teus santos nomes, mas, desventurado como sou, não sinto atração por eles.

3

Deve-se cantar o santo nome do Senhor em um estado de espírito humilde, julgando-se inferior à palha na rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo sentido de falso prestígio, e deve-se estar pronto a oferecer todo respeito aos outros. Em tal estado de espírito pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente.

4

Ó Senhor todo-poderoso, não tenho desejo de acumular riqueza, nem desejo belas mulheres, nem quero ter seguidores. Só quero prestar-Te serviço devocional desinteressado, nascimento após nascimento.

5

Ó filho de Mahārāja Nanda [Kṛṣṇa], sou Teu servo eterno, porém, de alguma forma caí no oceano de nascimentos e mortes. Resgata-me, por favor, deste oceano de morte e situa-me como um dos átomos a Teus pés de lótus.

6

Ó meu Senhor, quando meus olhos se decorarão com lágrimas de amor, fluindo constantemente por eu cantar Teu santo nome? Quando minha voz se abafará, e quando os pelos de meu corpo se arrepiarão com a recitação de Teu nome?

7

Ó Govinda! Sentindo saudade de Ti, para mim parece que um instante dura doze anos ou mais. De meus olhos, fluem lágrimas como se fossem torrentes de chuva, e sinto que o mundo está vazio na Tua ausência.

8

Não conheço ninguém além de Kṛṣṇa como meu Senhor, e Ele sempre o será, mesmo que me trate asperamente ao me abraçar ou se parta meu coração por não estar presente diante de mim. Ele é completamente livre para fazer qualquer coisa, pois sempre será o meu Senhor adorável, incondicionalmente.

CAPÍTULO UM

Perguntas dos sábios

VERSO 1

ॐ नमो भगवते वासुदेवाय
जन्माद्यस्य यतोऽन्वयादितरतश्चार्थेष्वभिज्ञः स्वराट्
तेने ब्रह्म हृदा य आदिकवये मुह्यन्ति यत्सूरयः ।
तेजोवारिमृदां यथा विनिमयो यत्र त्रिसर्गोऽमृषा
धाम्ना स्वेन सदा निरस्तकुहकं सत्यं परं धीमहि ॥ १ ॥

oṁ namo bhagavate vāsudevāya
janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ svarāṭ
tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye muhyanti yat sūrayaḥ
tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā
dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi

oṁ—Ó meu Senhor; *namaḥ*—oferecendo minhas reverências; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—a Vāsudeva (filho de Vasudeva), ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial; *janma-ādi*—criação, sustentação e destruição; *asya*—dos universos manifestados; *yataḥ*—de quem; *anvayāt*—diretamente; *itarataḥ*—indiretamente; *ca*—e; *artheṣu*—propósitos; *abhijñaḥ*—plenamente conhecedor; *sva-rāṭ*—plenamente independente; *tene*—transmitiu; *brahma*—o conhecimento védico; *hṛdā*—consciência do coração; *yaḥ*—aquele que; *ādi-kavaye*—à criatura original; *muhyanti*—são iludidos; *yat*—sobre quem; *sūrayaḥ*—grandes sábios e semideuses; *tejaḥ*—fogo; *vāri*—água; *mṛdām*—terra; *yathā*—assim como; *vinimayaḥ*—ação e reação; *yatra*—no qual; *tri-sargaḥ*—três modos da criação,

faculdades criativas; *amṛṣā*—quase real; *dhāmnā*—juntamente com toda a parafernália transcendental; *svena*—auto-suficientemente; *sadā*—sempre; *nirasta*—negação pela ausência; *kuhakam*—ilusão; *satyam*—verdade; *param*—absoluta; *dhīmahi*—eu medito em.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor! Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva! Ó onipenetrante Personalidade de Deus! Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Medito no Senhor Śrī Kṛṣṇa porque Ele é a Verdade Absoluta e a causa primordial de todas as causas da criação, sustentação e destruição dos universos manifestados. Ele é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações e é independente, porque não há outra causa além dEle. Foi Ele apenas que primeiramente transmitiu o conhecimento védico ao coração de Brahmājī, o ser vivo original. Mesmo grandes sábios e semideuses são por Ele colocados em ilusão, assim como uma pessoa é confundida pelas representações ilusórias da água vista no fogo, ou da terra vista na água. Por Sua causa apenas os universos materiais, temporariamente manifestados através das reações dos três modos da natureza, parecem reais, embora sejam irreais. Portanto medito nEle, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é eternamente existente na morada transcendental, a qual é sempre livre das representações ilusórias do mundo material. Eu medito nEle, pois Ele é a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Reverências à Personalidade de Deus, Vāsudeva, diretamente indicam o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é o divino filho de Vasudeva e Devakī. Este fato será explanado mais explicitamente no texto desta obra. Śrī Vyāsadeva afirma aqui que Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, e que todas as outras são Suas porções plenárias diretas ou indiretas, ou porções das porções. Śrīla Jīva Gosvāmī explica ainda mais explicitamente este tema em seu *Kṛṣṇa-sandarbha*. E Brahmā, o ser vivo original, explica o assunto Śrī Kṛṣṇa em seu tratado denominado *Brahma-saṁhitā*. No *Sāma-Veda Upaniṣad*, também se afirma que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o divino filho de Devakī. Portanto, nesta oração, a primeira proposição mantém que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o Senhor primordial, e se alguma nomenclatura transcendental pode ser entendida como pertencente à Absoluta Personalidade de Deus, ela deve ser o nome indicado pela palavra Kṛṣṇa, que significa o todo-atrativo. Em muitas passagens do *Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma ser a Personalidade de Deus original, o que é confirmado por Arjuna e também por grandes sábios, tais como Nārada, Vyāsa e muitos outros. No *Padma Purāṇa* também se declara que dentre os inumeráveis nomes do Senhor, o nome Kṛṣṇa é o principal. Vāsudeva indica a porção plenária da Personalidade de Deus, e todas as diferentes formas do Senhor, por serem idênticas a Vāsudeva, são indicadas neste texto. O nome Vāsudeva particularmente designa o divino filho de Vasudeva e Devakī. Śrī Kṛṣṇa é sempre objeto de meditação dos *paramahaṁsas*, que são os mais perfeitos entre aqueles que estão na ordem renunciada da vida.

Vāsudeva, ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a causa de todas as causas. Tudo que existe emana do Senhor. Como isso acontece é explicado nos capítulos posteriores deste trabalho. Esta obra é considerada por Mahāprabhu Śrī Caitanya como o *Purāṇa* imaculado, porque contém a narração transcendental da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. A história do *Śrīmad-Bhāgavatam* é também muito gloriosa. Foi compilada por Śrī Vyāsadeva depois de ele amadurecer no conhecimento transcendental. Ele a escreveu sob as instruções de Śrī Nāradajī, seu mestre espiritual. Vyāsadeva compilou toda a literatura védica, contendo as quatro divisões dos *Vedas*, os *Vedānta-sūtras* (ou os *Brahma-sūtras*), os *Purāṇas*, o *Mahābhārata* e assim por diante. Todavia, não ficou satisfeito. Sua insatisfação foi observada por seu mestre espiritual, e assim Nārada o aconselhou a escrever sobre as transcendentais atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Tais atividades transcendentais são narradas especificamente no Décimo Canto desta obra. Mas, para alcançar sua substância mesma, deve-se proceder a estudo gradual, desenvolvendo conhecimento das categorias.

É natural que uma pessoa de mente filosófica queira conhecer a origem da criação. À noite ela vê as estrelas no céu e naturalmente especula sobre seus habitantes. Tais indagações são naturais ao homem, porque o homem tem uma consciência mais desenvolvida que a dos animais. O autor do *Śrīmad-Bhāgavatam* dá uma resposta direta a tais indagações. Ele diz que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a origem de todas as criações. Ele é não apenas o criador do universo, mas também o destruidor. A natureza cósmica manifestada é criada em um determinado período pela vontade do Senhor. Ela é mantida por algum tempo e então é aniquilada pela Sua vontade. Portanto, a suprema vontade está por trás de todas as atividades cósmicas. Existem, é claro, ateístas de várias categorias que não acreditam em um criador, mas isto é devido a um pobre fundo de conhecimento. O cientista moderno, por exemplo, tem criado satélites espaciais, e, por determinados arranjos, esses satélites são lançados ao espaço exterior para voar por algum tempo, sob o controle remoto do cientista. Analogamente, todos os universos, com inumeráveis estrelas e planetas, são controlados pela inteligência da Personalidade de Deus.

Na literatura védica está dito que a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é a chefe entre todas as personalidades vivas. Todos os seres vivos, começando do primeiro ser criado, Brahmā, até a mais pequena formiga, são seres individuais. E, acima de Brahmā, existem ainda outros seres vivos com capacidades individuais, e a Personalidade de Deus é, também, um ser vivo similar. E, assim como os outros seres vivos, ele também é um indivíduo. Mas, o Senhor Supremo, ou o ser vivo supremo, tem a maior inteligência, e possui superelevadas, inconcebíveis energias de diferentes variedades. Se o cérebro humano pode produzir um satélite espacial, pode-se facilmente imaginar como cérebros superiores ao do homem podem produzir coisas similarmente maravilhosas que são muito superiores. Uma pessoa razoável aceitará facilmente este argumento, mas há ateístas obstinados que nunca o aceitariam. Śrīla Vyāsadeva, contudo, aceita de vez a suprema inteligência como o *parameśvara*. Ele oferece suas respeitosas reverências à suprema inteligência, chamada *para*, ou o *parameśvara*, ou a Suprema Personalidade de

Deus. E este *parameśvara* é Śrī Kṛṣṇa, como se admite no *Bhagavad-gītā* e outras escrituras entregues por Śrī Vyāsadeva, e especificamente neste *Śrīmad-Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que não há outro *para-tattva*(*summum bonum*) além dEle próprio. Portanto, Śrī Vyāsadeva de imediato adora o *para-tattva*, Śrī Kṛṣṇa, cujas atividades transcendentais são descritas no Décimo Canto.

Pessoas inescrupulosas vão imediatamente ao Décimo Canto e especialmente aos cinco capítulos que descrevem a dança da *rāsa* do Senhor. Esta porção do *Śrīmad-Bhāgavatam* é a parte mais confidencial desta grande literatura. A menos que estejamos completamente versados em conhecimento transcendental do Senhor, é certo que entenderemos mal os adoráveis passatempos transcendentais do Senhor, chamados dança da *rāsa*, e Seus tratos amorosos com as *gopīs*. Este tema é altamente espiritual, e somente as pessoas liberadas, que gradualmente atingiram o estágio de *paramahaṁsa*, podem transcendentalmente saborear esta dança da *rāsa*. Śrīla Vyāsadeva, portanto, dá ao leitor a oportunidade de gradualmente desenvolver a compreensão espiritual antes de realmente saborear a essência dos passatempos do Senhor. Portanto, ele propositadamente invoca um *mantra* Gāyatrī, *dhīmahi*. Este *mantra* Gāyatrī é destinado a pessoas espiritualmente avançadas. Alguém que seja bem sucedido em cantar o *mantra* Gāyatrī pode entender a posição transcendental do Senhor. Devemos, portanto, adquirir qualidades bramânicas, ou situar-nos perfeitamente na qualidade da bondade, para cantarmos o *mantra* Gāyatrī com êxito e, então, atingirmos o estágio de transcendentalmente compreender o Senhor, Seu nome, Sua fama, Suas qualidades e assim por diante.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a narração do *svarūpa* do Senhor, manifestado por Sua potência interna, e esta potência é distinta da potência externa que manifesta o mundo cósmico, do qual temos experiência. Śrīla Vyāsadeva faz uma distinção clara entre ambas neste *śloka*. Śrī Vyāsadeva diz aqui que a potência interna manifestada é real, ao passo que a energia externa manifestada, sob a forma da existência material, é apenas temporária e ilusória, como a miragem no deserto. Na miragem do deserto não existe água real, há somente aparência de água. A água real

está em algum outro lugar. A criação cósmica manifestada parece ser realidade. Mas a realidade, da qual esta é apenas uma sombra, está no mundo espiritual. A Verdade Absoluta está no céu espiritual, e não no céu material. No céu material tudo é verdade relativa, a saber, uma verdade depende de algo mais. Esta criação cósmica resulta da interação dos três modos da natureza, e as manifestações temporárias são assim criadas para apresentar uma ilusão de realidade à mente confusa da alma condicionada, que aparece em muitas espécies de vida, incluindo os semideuses superiores, como Brahmā, Indra, Candra e outros. De fato, não há realidade no mundo manifesto. Parece haver realidade, contudo, por causa da realidade verdadeira que existe no mundo espiritual, onde a Personalidade de Deus existe eternamente com Sua parafernália transcendental.

O engenheiro chefe de uma construção complicada não toma parte pessoalmente na construção, mas conhece os quatro cantos da mesma porque tudo é feito sob sua direção. Ele sabe tudo sobre a construção, tanto direta quanto indiretamente. De forma similar, a Personalidade de Deus, que é o supremo engenheiro desta criação cósmica, conhece os seus quatro cantos, embora os afazeres estejam sendo executados pelos semideuses. Desde Brahmā até a formiga insignificante, ninguém é independente na criação material. A mão do Senhor é vista em toda a parte. Todos os elementos materiais, bem como as centelhas espirituais, emanam dEle. E qualquer coisa criada neste mundo material nada mais é que a interação de duas energias, a material e a espiritual, que emanam da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Um químico pode produzir água no laboratório químico, misturando hidrogênio com oxigênio. Mas, na realidade, a entidade viva trabalha no laboratório sob a direção do Senhor Supremo. E os materiais de que se utiliza também são supridos pelo Senhor. O Senhor conhece tudo direta e indiretamente, é cônscio dos mínimos detalhes, e é completamente independente. Ele é comparado a uma mina de ouro, e as criações cósmicas, sob muitas diferentes formas, são comparadas a objetos feitos de ouro, tais como anéis, colares e assim por diante. O anel e o colar de ouro são qualitativamente iguais ao ouro da mina, mas quantitativamente o ouro da mina é diferente. Portanto, a Verdade Absoluta é simultaneamente una e diferente. Nada é absolutamente igual à Verdade Absoluta, mas, ao mesmo tempo, nada é independente da Verdade Absoluta.

As almas condicionadas, desde Brahmā, que engenha o universo inteiro, até a formiga insignificante, estão todas criando, mas nenhuma delas é independente do Senhor Supremo. O materialista pensa erroneamente que não há outro criador além dele próprio. Isto se chama *māyā*, ou ilusão. Por causa de seu pobre fundo de conhecimento, o materialista não pode ver além do alcance de seus sentidos imperfeitos, e assim ele pensa que a matéria assume automaticamente sua própria forma, sem o auxílio de uma inteligência superior. Isto é refutado neste *śloka* por Śrīla Vyāsadeva: "Uma vez que o todo completo, ou a Verdade Absoluta, é a fonte de tudo, nada pode ser independente do corpo da Verdade Absoluta". Qualquer coisa que aconteça ao corpo torna-se rapidamente conhecida pelo corporificado. Do mesmo modo, a criação é o corpo do todo absoluto. Portanto, o Absoluto conhece direta e indiretamente tudo o que acontece na criação.

No *śruti-mantra* também se estabelece que o todo absoluto, ou Brahman, é a fonte última de tudo. Tudo emana dEle e tudo é mantido por Ele. E, no fim, tudo entra nEle. Esta é a lei da natureza. No *smṛti-mantra*, o mesmo se confirma. É dito que a fonte da qual tudo emana no começo do milênio de Brahmā e o reservatório no qual tudo finalmente entra é a Verdade Absoluta, ou Brahman. Os cientistas materiais tomam como certo que a fonte última do sistema planetário é o sol, mas não são capazes de explicar a fonte do sol. Aqui, a fonte última é explicada. De acordo com a literatura védica, Brahmā, que pode ser comparado ao sol, não é o criador último. Afirma-se neste *śloka* que Brahmā aprendeu o conhecimento védico da Personalidade de Deus. Pode-se argumentar que Brahmā, sendo o ser vivo original, não poderia ter sido inspirado, porque não havia nenhum outro ser vivo naquele tempo. Aqui se afirma que o Senhor Supremo inspirou o criador secundário, Brahmā, para que Brahmā pudesse executar suas funções criativas. Assim, a inteligência suprema por trás de todas as criações é a Divindade Suprema, Śrī Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa declara que é

Ele somente que superintende a energia criatriva, *prakṛti*, que constitui a totalidade da matéria. Por isso, Śrī Vyāsadeva não adora Brahmā, mas o Senhor Supremo, que orienta Brahmā em suas atividades criativas. Neste *śloka*, as palavras particulares *abhijñaḥ* e *svarāṭ* são significativas. Estas duas palavras distinguem o Senhor Supremo de todas as outras entidades vivas. Nenhuma outra entidade viva é *abhijñaḥ* ou *svarāṭ*. Isto é, ninguém é plenamente consciente, nem plenamente independente. Mesmo Brahmā tem que meditar no Senhor Supremo para criar. O que dizer, então, de grandes cientistas como Einstein! Os cérebros de tais cientistas não são certamente produtos de algum ser humano. Os cientistas não podem fabricar tais cérebros, e o que dizer dos ateístas tolos que desafiam a autoridade do Senhor? Mesmo os impersonalistas Māyāvādīs, que se gabam de poder tornar-se unos com Deus, não são nem *abhijñaḥ*, nem *svarāṭ*. Esses impersonalistas submetem-se a severas austeridades para adquirir conhecimento, a fim de se tornarem unos como o Senhor. Mas, finalmente, tornam-se dependentes de algum discípulo rico que os supra de dinheiro para construir mosteiros e templos. Ateístas como Rāvaṇa ou Hiraṇyakaśipu tiveram que submeter-se a severas penitências antes que pudessem escarnecer da autoridade do Senhor. Mas, finalmente, ficaram desamparados, e não puderam se salvar quando o Senhor apareceu diante deles como a morte cruel. Este é também o caso dos ateístas modernos que, da mesma forma, ousam zombar da autoridade do Senhor. Tais ateístas receberão o mesmo tratamento, pois a história se repete. Sempre que os homens negligenciam a autoridade do Senhor, a natureza e suas leis ali estão para penalizá-los. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā*, no bem conhecido verso *yadā yadā hi dharmasya glāniḥ*. "Sempre que há um declínio de *dharma* e uma ascensão de *adharma*, ó Arjuna, então Eu Me encarno." (Bg. 4.7)

O Senhor Supremo é todo-perfeito, como é confirmado em todos os *śruti-mantras*. Está dito nos *śruti-mantras* que o Senhor todo-perfeito lançou um olhar sobre a matéria e assim criou todos os seres vivos. Os seres vivos são partes integrantes do Senhor, e Ele fecunda a vasta criação material com sementes de centelhas espirituais, e assim as energias criativas são acionadas para desempenhar muitas criações maravilhosas. Um ateísta

poderia argumentar que Deus não é mais perito que um relojoeiro, mas é claro que Deus é superior, porque Ele pode criar máquinas em forma de duplicatas masculinas e femininas. As formas masculinas e femininas de diferentes tipos de mecanismos continuam produzindo inumeráveis máquinas similares, sem a posterior intervenção de Deus. Se o homem pudesse fabricar tal conjunto de máquinas capazes de produzir outras máquinas sem sua intervenção, então ele se aproximaria da inteligência de Deus. Mas isto não é possível, pois cada máquina tem que ser manejada individualmente. Portanto, ninguém pode criar tão bem como Deus. Outro nome para Deus é *asamordhva*, que significa que ninguém é igual ou superior a Ele. *Paraṁ satyam*, ou a Verdade Suprema, é Aquele que não tem igual ou superior. Isto é confirmado nos *śruti-mantras*. É dito que antes da criação do universo material existia somente o Senhor, que é o mestre de todos. O Senhor deu instruções a Brahmā sobre o conhecimento védico. Este Senhor tem que ser obedecido sob todos os aspectos. Qualquer um que queira safar-se do enredamento material deve render-se a Ele. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā*.

A menos que nos rendamos aos pés de lótus do Senhor Supremo, certamente ficaremos desorientados. Quando um homem inteligente se rende completamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, sabendo que Kṛṣṇa é a causa de todas as causas, como se confirma no *Bhagavad-gītā*, somente então pode este homem inteligente tornar-se um *mahātmā*, ou grande alma. Mas raramente se vê uma grande alma assim. Apenas os *mahātmās* podem entender que o Senhor Supremo é a causa primordial de todas as criações. Ele é *parama*, ou a verdade última, porque todas as outras verdades são relativas a Ele. Ele é onisciente. Para Ele, não há ilusão.

Alguns eruditos *Māyāvādīs* argumentam que o *Śrīmad-Bhāgavatam* não foi compilado por Śrī Vyāsadeva. E outros sugerem que este livro é uma criação moderna escrita por um tal de Vopadeva. A fim de refutar tais argumentos sem sentido, Śrī Śrīdhara Svāmī chama atenção para o fato de que há referências ao *Bhāgavatam* em muitos dos mais antigos *Purāṇas*. Este primeiro *śloka* do *Bhāgavatam* começa com o *mantra* Gāyatrī. Há referência a isto no *Matsya Purāṇa*, que é o mais velho dos

Purāṇas. Nesse *Purāṇa* está dito, com referência ao *mantra* Gāyatrī do *Bhāgavatam*, que há muitas narrações de instruções espirituais que começam com o *mantra* Gāyatrī. E há a história de Vṛtrāsura. Quem quer que presenteie esta grande obra num dia de lua cheia alcança a perfeição máxima da vida, retornando ao Supremo. Há referência ao *Bhāgavatam* também em outros *Purāṇas*, onde se afirma claramente que esta obra compõe-se de doze cantos, que incluem dezoito mil *ślokas*. No *Padma Purāṇa* também há referência ao *Bhāgavatam* numa conversação entre Gautama e Mahārāja Ambarīṣa. O rei foi aconselhado nessa passagem a ler regularmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* se desejasse libertar-se do cativeiro material. Em tais circunstâncias, não há dúvida sobre a autoridade do *Bhāgavatam*. Dentro dos últimos quinhentos anos, muitos sábios eruditos e *ācāryas*, tais como Jīva Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī, Vallabhācārya e muitos outros eruditos destacados, mesmo após a época do Senhor Caitanya, fizeram elaborados comentários sobre o *Bhāgavatam*. E o estudante sério faria bem se tentasse examiná-los para melhor saborear as mensagens transcendentais.

Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura discorre sobre a original e pura psicologia sexual (*ādi-rasa*), desprovida de qualquer inebriamento mundano. *Toda a criação material funciona sob o princípio da vida sexual*. Na civilização moderna, a vida sexual é o ponto focal para todas as atividades. Para onde quer que nos voltemos, vemos a vida sexual predominante. Portanto, a vida sexual não é irreal. Sua realidade é experimentada no mundo espiritual. A vida sexual material é senão um reflexo pervertido do fato original. O fato original é a Verdade Absoluta, e deste modo a Verdade Absoluta não pode ser impessoal. Não é possível ser impessoal e conter vida sexual pura. Conseqüentemente, os filósofos impersonalistas têm dado ímpeto indireto à abominável vida sexual mundana por terem hiperenfatizado a impersonalidade da verdade última. Conseqüentemente, homens sem informação da real forma espiritual do sexo têm aceito a pervertida vida sexual material como o máximo de tudo. Há uma distinção entre vida sexual na condição material doente e vida sexual espiritual.

Este *Śrīmad-Bhāgavatam* gradualmente elevará o leitor imparcial ao estágio máximo de perfeição da transcendência.

Capacitá-lo-á a transcender os três modos das atividades materiais: ações fruitivas, filosofia especulativa e adoração de deidades funcionais, como se inculca nos versos védicos.

VERSO 2

धर्मः प्रोज्झितकैतवोऽत्र परमो निर्मत्सराणां सतां
वेद्यं वास्तवमत्र वस्तु शिवदं तापत्रयोन्मूलनम् ।
श्रीमद्भागवते महामुनिकृते किं वा परैरीश्वरः
सद्यो हृद्यवरुध्यतेऽत्र कृतिभिः शुश्रूषुभिस्तत्क्षणात् ॥ २ ॥

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇāṁ satāṁ
vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadaṁ tāpa-trayonmūlanam
śrīmad-bhāgavate mahā-muni-kṛte kiṁ vā parair īśvaraḥ
sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt

dharmaḥ—religiosidade; *projjhita*—completamente rejeitada; *kaitavaḥ*—coberta por intenções fruitivas; *atra*—aqui; *paramaḥ*—a mais elevada; *nirmatsarāṇām*—dos cem por cento puros de coração; *satām*—devotos; *vedyam*—compreensível; *vāstavam*—real; *atra*—aqui; *vastu*—substância; *śivadam*—bem-estar; *tāpa-traya*—três espécies de misérias; *unmūlanam*—causando o desarraigamento de; *śrīmat*—belo; *bhāgavate*—o *Bhāgavata Purāṇa; mahā-muni*—o grande sábio (Vyāsadeva); *kṛte*—tendo compilado; *kim*—qual é; *vā*—a necessidade; *paraiḥ*—outras; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *sadyaḥ*—de vez; *hṛdi*—dentro do coração; *avarudhyate*—consolida-se; *atra*—aqui; *kṛtibhiḥ*—pelos homens piedosos; *śuśrūṣubhiḥ*—mediante o cultivo; *tat-kṣaṇāt*—sem demora.

TRADUÇÃO

Rejeitando completamente todas atividades religiosas materialmente motivadas, este Bhāgavata Purāṇa propõe a verdade mais elevada, que é compreensível para aqueles devotos que são totalmente puros de coração. A verdade

mais elevada é a realidade que se distingue da ilusão, para o bem-estar de todos. Tal verdade desarraiga as três espécies de misérias. Este belo Bhāgavatam, compilado pelo grande sábio Vyāsadeva [em sua maturidade], é por si só suficiente para a compreensão de Deus. Qual a necessidade de qualquer outra escritura? Tão logo alguém ouça atenta e submissamente a mensagem do Bhāgavatam, mediante tal cultivo de conhecimento o Senhor Supremo Se estabelece dentro de seu coração.

SIGNIFICADO

Religião inclui quatro temas principais, a saber, atividades piedosas, desenvolvimento econômico, satisfação dos sentidos e, finalmente, o libertar-se do cativeiro material. A vida irreligiosa é uma condição bárbara. Na verdade, a vida humana começa quando começa a religião. Comer, dormir, temer e acasalar-se são os quatro princípios da vida animal, que são comuns tanto aos animais quanto aos seres humanos. Mas a religião é atributo peculiar do ser humano. Sem religião, a vida humana não é melhor que a vida animal. Portanto, nas sociedades humanas, há alguma forma de religião que visa à auto-realização e que faz referência à eterna relação do homem com Deus.

Nos estágios inferiores da civilização humana, há sempre competição para o assenhoreamento da natureza material, ou, em outras palavras, há uma contínua rivalidade para satisfazer os sentidos. Impelido por tal consciência, o homem se volta para a religião. Assim, ele executa atividades piedosas, ou funções religiosas, para lograr bens materiais. Mas, se tais bens materiais são obteníveis de outras maneiras, então a assim chamada religião é negligenciada. Atualmente, as igrejas, os mosteiros e os templos estão praticamente vazios. Os homens estão mais interessados em fábricas, lojas e cinemas do que nos lugares religiosos erigidos por seus antepassados. Isto praticamente prova que a religião é executada em troca de lucros econômicos, os quais são necessários para o gozo dos sentidos. Freqüentemente, quando alguém é frustrado na busca de gozo dos sentidos, procura a salvação e tenta tornar-se uno com o Senhor Supremo. Conseqüentemente, todos estes estados são, simplesmente, diferentes tipos de gozo dos sentidos.

Nos *Vedas*, as quatro atividades acima mencionadas se prescreve que sejam feitas de maneira regulada, para que não haja nenhuma competição indevida para o gozo dos sentidos. Mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental a todas estas atividades de gozo dos sentidos. É literatura puramente transcendental, que pode ser entendida apenas pelos devotos puros do Senhor, transcendentais ao competitivo gozo dos sentidos. No mundo material há acirrada competição entre animal e animal, homem e homem, comunidade e comunidade, nação e nação. Mas, os devotos do Senhor elevam-se acima de tais competições. Eles não competem com o materialista porque estão no caminho de volta ao Supremo, onde a vida é eterna e bem-aventurada. Tais transcendentalistas são isentos de inveja e puros de coração. No mundo material, todos são invejosos de alguém, e por isso há competição. Mas os devotos transcendentais do Senhor são não apenas livres da inveja material, mas também benquerentes de todos, e se empenham por estabelecer uma sociedade não competitiva, centrada em Deus. A concepção do socialista contemporâneo de uma sociedade não competitiva é artificial, porque no estado socialista há competição para o posto de ditador. Do ponto de vista dos *Vedas*, ou sob o ponto de vista das atividades humanas comuns, o gozo dos sentidos é a base da vida material. Há três caminhos mencionados nos *Vedas*. Um envolve atividades fruitivas para se obter promoção a planetas melhores. Outro, a adoração a diferentes semideuses para promoção aos planetas dos respectivos semideuses, e outro, a compreensão da Verdade Absoluta e Seu aspecto impessoal, e o tornar-se uno com Ele.

O aspecto impessoal da Verdade Absoluta não é o mais elevado. Acima do aspecto impessoal está o aspecto Paramātmā, e, acima deste, o aspecto pessoal da Verdade Absoluta, ou Bhagavān. O *Śrīmad-Bhāgavatam* informa sobre a Verdade Absoluta sob Seu aspecto pessoal. É mais elevado que a literatura impersonalista e mais elevado que a divisão *jñāna-kāṇḍa* dos *Vedas*. Ele é mesmo superior à divisão *karma-kāṇḍa*, e ainda superior à divisão *upāsanā-kāṇḍa*, porque recomenda a adoração à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. No *karma-kāṇḍa*, há competição para alcançar planetas celestiais para melhor gozo dos sentidos, e há competição similar no *jñāna-kāṇḍa* e no *upāsanā-kāṇḍa*. O *Śrīmad-Bhāgavatam*

é superior a todos estes porque visa à Verdade Suprema, que é a substância, ou raiz, de todas as categorias. Com o *Śrīmad-Bhāgavatam*, pode-se chegar ao conhecimento da substância, bem como das categorias. A substância é a Verdade Absoluta, o Senhor Supremo, e todas as emanações são formas relativas de energia.

Nada está à parte da substância, mas, ao mesmo tempo, as energias são diferentes da substância. Esta concepção não é contraditória. O *Śrīmad-Bhāgavatam* explicitamente promulga esta filosofia do simultaneamente uno e diferente do *Vedānta-sūtra*, que começa com o *"janmādy asya" sūtra*.

Este conhecimento de que a energia do Senhor é simultaneamente igual ao Senhor e diferente dEle é uma resposta à tentativa dos especuladores mentais de estabelecer a energia como o Absoluto. Quando este conhecimento é realmente entendido, percebe-se que as concepções do monismo e dualismo são imperfeitas. O desenvolvimento desta consciência transcendental, baseado na concepção do simultaneamente uno e diferente, leva-nos imediatamente ao estágio de libertar-se das três espécies de misérias. As três espécies de misérias são (1) as misérias que surgem do corpo e da mente, (2) as infligidas por outros seres vivos, e (3) as decorrentes de catástrofes naturais sobre as quais não se tem controle. O *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com a rendição do devoto à Pessoa Absoluta. O devoto é plenamente cônscio de que está uno com o Absoluto e, ao mesmo tempo, de sua posição eterna de servo do Absoluto. Na concepção material, falsamente julgamo-nos senhores de tudo que observamos, e por isso somos sempre incomodados pelas três espécies de misérias da vida. Mas, tão logo tomemos conhecimento de nossa verdadeira posição como servos transcendentais, de imediato livramo-nos de todas as misérias. Enquanto a entidade viva estiver tentando assenhorear-se da natureza material, não haverá possibilidade de ela tornar-se servo do Supremo. O serviço ao Senhor é prestado em consciência pura da própria identidade espiritual; através do serviço, libertamo-nos imediatamente dos estorvos materiais.

Além disso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é um comentário pessoal de Śrī Vyāsadeva sobre o *Vedānta-sūtra*. Foi escrito na maturidade de sua vida espiritual, pela misericórdia de Nārada. Śrī Vyāsadeva é a encarnação autorizada de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus. Portanto, não se põe em questão a sua autoridade. Ele é o autor de todos os outros textos védicos, porém, recomenda o estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam* acima de todos os demais. Em outros *Purāṇas* há diferentes métodos estabelecidos, pelos quais pode-se adorar os semideuses. Mas, no *Bhāgavatam*, somente o Senhor Supremo é mencionado. O Senhor Supremo é o corpo total, e os semideuses são diferentes partes deste corpo. Conseqüentemente, aquele que adora o Senhor Supremo não precisa adorar os semideuses. O Senhor Supremo fixa-Se imediatamente no coração do devoto. O Senhor Caitanya Mahāprabhu recomenda o *Śrīmad-Bhāgavatam* como o Purāṇa imaculado e o distingue de todos os outros *Purāṇas*.

O método apropriado para receber esta mensagem transcendental é ouvi-la submissamente. Uma atitude de desafio não pode nos ajudar a compreender esta mensagem transcendental. Uma palavra particular é usada aqui para a devida orientação. A palavra é *śuśrūṣu*. Deve-se estar ansioso por ouvir esta mensagem transcendental. O desejo de ouvir sinceramente é a primeira qualificação.

Pessoas menos afortunadas não estão de modo algum interessadas em ouvir este *Śrīmad-Bhāgavatam*. O processo é simples, mas a aplicação é difícil. Pessoas desafortunadas encontram tempo suficiente para conversas políticas e sociais inúteis, mas, quando convidadas para tomar parte numa reunião de devotos para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, elas subitamente se tornam relutantes. Às vezes os leitores profissionais do *Bhāgavatam* imediatamente mergulham nos tópicos confidenciais dos passatempos do Senhor Supremo, que eles aparentemente interpretam como literatura sexual. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é para ser ouvido a partir do começo. Aqueles que são capazes de assimilar esta obra são mencionados neste *śloka*: "Uma pessoa torna-se qualificada para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* depois de muitos atos piedosos". O grande sábio Vyāsadeva diz que a pessoa inteligente, com pensativa discrição, pode estar certa de poder compreender diretamente a Suprema Personalidade de Deus, ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Sem se submeter aos diferentes

estágios de compreensão estabelecidos nos *Vedas*, uma pessoa pode elevar-se imediatamente à posição de *paramahaṁsa* simplesmente concordando em receber esta mensagem.

VERSO 3

निगमकल्पतरोर्गलितं फलं
शुकमुखादमृतद्रवसंयुतम् ।
पिबत भागवतं रसमालयं
मुहुरहो रसिका भुवि भावुकाः ॥ ३ ॥

nigama-kalpa-taror galitaṁ phalaṁ
śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam
pibata bhāgavataṁ rasam ālayam
muhur aho rasikā bhuvi bhāvukāḥ

nigama—a literatura védica; *kalpa-taroḥ*—árvore dos desejos; *galitam*—totalmente amadurecido; *phalam*—fruto; *śuka*—Śrīla Śukadeva Gosvāmī, o orador original do *Śrīmad-Bhāgavatam*; *mukhāt*—dos lábios de; *amṛta*—néctar; *drava*—semi-sólido e suave, e portanto facilmente deglutível; *saṁyutam*—perfeito sob todos os aspectos; *pibata*—saboreai-o; *bhāgavatam*—o livro que trata da ciência da relação eterna com o Senhor; *rasam*—sumo (aquilo que é saboreável); *ālayam*—até a liberação, ou mesmo numa condição liberada; *muhuḥ*—sempre; *aho*—ó; *rasikāḥ*—aqueles que têm pleno conhecimento das doçuras; *bhuvi*—na Terra; *bhāvukāḥ*—hábeis e pensativos.

TRADUÇÃO

Ó homens hábeis e pensativos, saboreai o Śrīmad-Bhāgavatam, o fruto maduro da árvore dos desejos da literatura védica. Ele emanou dos lábios de Śrī Śukadeva Gosvāmī. Portanto, este fruto tornou-se ainda mais saboroso, embora seu sumo nectáreo já fosse saboreável por todos, inclusive as almas liberadas.

SIGNIFICADO

Nos dois *ślokas* anteriores, ficou definitivamente provado que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a literatura sublime que supera todas as outras escrituras védicas, devido a suas qualidades transcendentais. Ele é transcendental a todas as atividades e conhecimento mundanos. Neste *śloka* se declara que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é não apenas uma literatura superior, mas é, também, o fruto maduro de todos os textos védicos. Em outras palavras, ele é a nata de todo o conhecimento védico. Considerando tudo isso, o ouvir paciente e submisso é definitivamente essencial. Com grande respeito e atenção, deve-se receber a mensagem e as lições transmitidas pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Os *Vedas* são comparados à árvore dos desejos porque contêm todas as coisas conhecíveis pelo homem. Eles tratam das necessidades mundanas, bem como da realização espiritual. Os *Vedas* contêm princípios regulativos de conhecimento, cobrindo os temas social, político, religioso, econômico, militar, medicinal, químico, físico e metafísico, e tudo que possa ser necessário para alguém se manter vivo. Além disso, há orientações específicas para a realização espiritual. Conhecimento regulado envolve uma elevação gradual da entidade viva à plataforma espiritual, e a realização espiritual mais elevada é o conhecimento de que a Personalidade de Deus é o reservatório de todos os sabores espirituais, ou *rasas*.

Todas as entidades vivas, desde Brahmā, o primeiro ser vivo nascido dentro do mundo material, até a formiga insignificante, desejam provar algum tipo de sabor, derivado das percepções dos sentidos. Estes prazeres sensoriais são tecnicamente chamados *rasas*. Tais *rasas* são de diferentes variedades. Nas escrituras reveladas são enumeradas as doze seguintes variedades de *rasas*: (1) *raudra* (ira), (2) *adbhuta* (maravilhamento), (3) *śṛṅgāra* (amor conjugal), (4) *hāsya* (comédia), (5) *vīra* (cavalheirismo), (6) *dayā* (misericórdia), (7) *dāsya* (servidão), (8) *sākhya* (fraternidade), (9) *bhayānaka* (horror), (10) *bībhatsa* (choque), (11) *śānta* (neutralidade), (12) *vātsalya* (paternidade).

A soma total de todas estas *rasas* é chamada afeição, ou amor. Primariamente, tais sinais de amor se manifestam sob as formas de adoração, serviço, amizade, afeição paterna e amor

conjugal. E quando estas cinco estão ausentes, o amor se apresenta indiretamente sob as formas de ira, maravilhamento, comédia, cavalheirismo, medo, choque e assim por diante. Por exemplo, quando um homem está apaixonado por uma mulher, a *rasa* é chamada amor conjugal. Mas, quando tais tratos amorosos são perturbados, pode haver maravilhamento, ira, choque, ou mesmo horror. Às vezes, os casos amorosos entre duas pessoas culminam em pavorosas cenas de assassinato. Tais *rasas* são manifestadas entre homens e homens, ou entre animal e animal. Não há possibilidade de intercâmbio ou *rasa* entre um homem e um animal, ou entre um homem e qualquer outra espécie de seres vivos dentro do mundo material. As *rasas* são recíprocadas entre membros da mesma espécie. Mas, quanto às almas espirituais, elas são qualitativamente iguais ao Senhor Supremo. Portanto, as *rasas* eram originalmente intercambiadas entre o ser vivo espiritual e o todo espiritual, a Suprema Personalidade de Deus. O intercâmbio espiritual, ou *rasa*, manifesta-se plenamente na existência espiritual, entre os seres vivos e o Senhor Supremo.

A Suprema Personalidade de Deus é, portanto, descrito nos *śruti-mantras*, hinos védicos, como "o manancial de todas as *rasas*". Quando o ser vivo se associa com o Senhor Supremo e intercambia sua *rasa* constitucional com o Senhor, então ele é realmente feliz.

Estes *śruti-mantras* indicam que todo ser vivo tem sua posição constitucional, que é dotada com um tipo particular de *rasa* para ser intercambiada com a Personalidade de Deus. Somente na condição liberada é que esta *rasa* primária pode ser experimentada completamente. Na existência material, a *rasa* é experimentada sob a forma pervertida, que é temporária. E, assim, as *rasas* do mundo material manifestam-se sob a forma material de *raudra* (ira) e daí por diante.

Portanto, alguém que alcança pleno conhecimento destas diferentes *rasas*, que são os princípios básicos das atividades, pode entender as falsas representações das *rasas* originais, que são refletidas no mundo material. O sábio erudito aspira a saborear a real *rasa* sob a forma espiritual. No começo ele deseja tornar-se uno com o Supremo. Assim, transcendentalistas pouco

inteligentes não podem ir além desta concepção de tornarem-se unos com o espírito total, sem conhecer as diferentes *rasas*.

Neste *śloka*, é definitivamente declarado que a *rasa* espiritual, a qual é saboreada mesmo no estado liberado, pode ser experimentada na literatura do *Śrīmad-Bhāgavatam*, por ser essa o fruto maduro de todo o conhecimento védico. Ouvindo submissamente esta literatura transcendental, uma pessoa pode saciar plenamente o desejo de seu coração. Deve-se, porém, ter o cuidado de ouvir a mensagem da fonte certa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é exatamente recebido da fonte certa. Foi trazido por Nārada Muni do mundo espiritual e dado a seu discípulo, Śrī Vyāsadeva. Este, por sua vez, entregou a mensagem a seu filho Śrīla Śukadeva Gosvāmī, e Śrīla Śukadeva Gosvāmī passou a mensagem a Mahārāja Parīkṣit sete dias antes da morte do rei. Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi uma alma liberada desde seu nascimento. Ele já era liberado no ventre de sua mãe, e não se submeteu a nenhum tipo de treinamento espiritual após seu nascimento. Ninguém é qualificado quando nasce, nem no sentido mundano, nem no espiritual. Mas, Śrī Śukadeva Gosvāmī, por ser uma alma perfeitamente liberada, não teve que se submeter a um processo evolucionário para alcançar a realização espiritual. Todavia, a despeito de ser uma pessoa completamente liberada, situada na posição transcendental, acima dos três modos materiais, ele foi atraído a esta *rasa* transcendental da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado pelas almas liberadas que cantam hinos védicos. Os passatempos do Senhor Supremo são mais atrativos para almas liberadas do que para pessoas mundanas. Ele não é necessariamente impessoal, porque só é possível manter uma *rasa* transcendental com uma pessoa.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, são narrados os passatempos transcendentais do Senhor, e a narração é sistematicamente descrita por Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Assim, o tema é atrativo para todas as classes de pessoas, incluindo aqueles que buscam liberação e os que almejam tornar-se unos com o supremo todo.

Em sânscrito, o papagaio também é conhecido como *śuka*. Quando um fruto maduro é cortado pelos bicos vermelhos de tais aves, seu sabor doce aumenta. O fruto védico, maduro e sazonado em conhecimento, é falado através dos lábios de Śrīla

Śukadeva Gosvāmī, o qual é comparado ao papagaio, não por sua habilidade de recitar o *Bhāgavatam* exatamente como o ouviu de seu erudito pai, mas por sua habilidade em apresentar a obra de maneira a atrair todas as classes de homens.

O tema é tão bem apresentado através dos lábios de Śrīla Śukadeva Gosvāmī que qualquer ouvinte sincero que o ouça submissamente pode de imediato provar sabores transcendentais, que são distintos dos sabores pervertidos do mundo material. O fruto maduro não caiu de repente de Kṛṣṇaloka, o planeta mais elevado. Ao contrário, tem descido cuidadosamente, através da corrente de sucessão discipular, sem mudança ou distúrbio. Pessoas tolas, que não estão na sucessão discipular transcendental, cometem grandes disparates ao tentar entender a mais elevada *rasa* transcendental, conhecida como dança da *rāsa*, sem seguir os passos de Śukadeva Gosvāmī, que apresenta este fruto muito cuidadosamente, através dos estágios de realização transcendental. Devemos ser inteligentes o bastante para conhecer a posição do *Śrīmad-Bhāgavatam*, considerando personalidades como Śukadeva Gosvāmī, que trata do assunto com muito cuidado. Este processo de sucessão discipular da escola *Bhāgavata* sugere que também no futuro o *Śrīmad-Bhāgavatam* terá que ser entendido com o auxílio de uma pessoa que seja realmente um representante de Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Um profissional que faz negócio, recitando o *Bhāgavatam* ilegalmente, com certeza não é um representante de Śukadeva Gosvāmī. Tal homem só faz este negócio para ganhar a vida. Portanto, deve-se abster-se de ouvir as palestras de tais profissionais. Geralmente, esses homens recitam a parte mais confidencial da literatura, sem passar pelo processo gradual de entender este grave tema. Eles costumam mergulhar no tema da dança da *rāsa*, que é mal entendido pela classe de homens tolos. Alguns tomam-no por imoral, enquanto outros tentam cobri-lo com suas próprias interpretações estúpidas. Eles não têm desejo de seguir os passos de Śrīla Śukadeva Gosvāmī.

Conclua-se, portanto, que o estudante sério da *rasa* deve receber a mensagem do *Bhāgavatam* na corrente de sucessão discipular proveniente de Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que descreve o *Bhāgavatam* desde seu começo, e não caprichosamente para satisfazer os mundanos que têm pouquíssimo conhecimento da ciência transcendental. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é apresentado com tanto cuidado que qualquer pessoa séria e sincera poderá imediatamente desfrutar do fruto maduro do conhecimento védico, simplesmente por beber o suco nectáreo através da boca de Śukadeva Gosvāmī ou seu representante fidedigno.

VERSO 4

नैमिषेऽनिमिषक्षेत्रे ऋषयः शौनकादयः ।
सत्रं स्वर्गायलोकाय सहस्रसममासत ॥ ४ ॥

naimiṣe 'nimiṣa-kṣetre
ṛṣayaḥ śaunakādayaḥ
satraṁ svargāya lokāya
sahasra-samam āsata

naimiṣe—na floresta conhecida como Naimiṣāraṇya; *animiṣa-kṣetre*—o local que é especialmente favorito de Viṣṇu (que não fecha Suas pálpebras); *ṛṣayaḥ*—sábios; *śaunaka-ādayaḥ*—encabeçados pelo sábio Śaunaka; *satram*—sacrifício; *svargāya*—o Senhor que é glorificado no céu; *lokāya*—e para os devotos que estão sempre em contato com o Senhor; *sahasra*—mil; *samam*—anos; *āsata*—executaram.

TRADUÇÃO

Certa vez, em um local sagrado na floresta de Naimiṣāraṇya, grandes sábios, encabeçados pelo sábio Śaunaka, reuniram-se para executar um grande sacrifício de mil anos para a satisfação do Senhor e Seus devotos.

SIGNIFICADO

O prelúdio do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi falado nos três *ślokas* anteriores. Agora, o principal tópico desta grande literatura está sendo apresentado. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, após sua primeira recitação por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, foi repetido pela segunda vez em Naimiṣāraṇya.

No *Vāyavīya Tantra* se diz que Brahmā, o engenheiro deste universo particular, projetou um grande círculo que pudesse encerrar o universo. O centro deste grande círculo foi fixado em um local particular conhecido como Naimiṣāraṇya. De forma similar, há outra referência à floresta de Naimiṣāraṇya no *Varāha Purāṇa*, onde se afirma que, através da execução de sacrifício neste local, a força das pessoas demoníacas é cortada. Assim, os *brāhmaṇas* preferem Naimiṣāraṇya para tais execuções sacrificiais.

Os devotos do Senhor Viṣṇu oferecem todos os tipos de sacrifícios para Seu prazer. Os devotos apegam-se sempre ao serviço ao Senhor, ao passo que as almas caídas apegam-se aos prazeres da existência material. No *Bhagavad-gītā* se diz que qualquer coisa feita no mundo material por qualquer motivo que não seja o de satisfazer Viṣṇu causa posterior cativeiro para o executante. Prescreve-se, portanto, que todos os atos devem ser efetuados sacrificialmente, para a satisfação de Viṣṇu e Seus devotos. Isto trará a todos paz e prosperidade.

Os grandes sábios estão sempre ansiosos por fazer o bem às pessoas em geral, e por isso os sábios encabeçados por Śaunaka e outros reuniram-se neste local sagrado de Naimiṣāraṇya, programando executar uma grande e contínua corrente de sacrifícios. Os homens esquecidos não conhecem o caminho correto para a paz e a prosperidade. Contudo, os sábios conhecem-no bem, e por isso, para o bem de todos os homens, estão sempre ansiosos por executar atos que tragam paz ao mundo. Eles são amigos sinceros de todas as entidades vivas, e, arriscando grandes inconveniências pessoais, estão sempre ocupados no serviço ao Senhor, para o bem de todas as pessoas. O Senhor Viṣṇu é assim como uma grande árvore, e todos os outros, incluindo os semideuses, homens, Siddhas, Cāraṇas, Vidyādharas e outras entidades vivas, são como ramos, brotos e folhas desta árvore. Regando com água a raiz da árvore, todas as partes da árvore são automaticamente nutridas. Apenas os galhos e folhas que estão separados é que não podem ser satisfeitos. As folhas e os galhos arrancados gradualmente secam, a despeito de todas as tentativas de regá-los. Analogamente, a sociedade humana, quando se desliga da Personalidade de Deus como as folhas e os galhos sol-

tos, não é capaz de ser regada, e quem tenta fazê-lo simplesmente desperdiça sua energia e recursos.

A sociedade materialista moderna está desligada de sua relação com o Senhor Supremo. E todos os seus planos, que estão sendo feitos por líderes ateístas, certamente serão frustrados a cada passo. Todavia, eles não acordam para este fato.

Nesta era, o canto congregacional dos santos nomes do Senhor é o método prescrito para o despertar. Os meios e caminhos são muito cientificamente apresentados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e as pessoas inteligentes poderão tirar proveito de Seus ensinamentos a fim de alcançar a paz e a prosperidade verdadeiras. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também é apresentado para o mesmo propósito, e isto será explicado mais especificamente depois, em seu próprio texto.

VERSO 5

त एकदा तु मुनयः प्रातर्हुतहुताग्नयः ।
सत्कृतं सूतमासीनं पप्रच्छुरिदमादरात् ॥ ५ ॥

ta ekadā tu munayaḥ
prātar huta-hutāgnayaḥ
sat-kṛtaṁ sūtam āsīnaṁ
papracchur idam ādarāt

te—os sábios; *ekadā*—um dia; *tu*—mas; *munayaḥ*—sábios; *prātaḥ*—manhã; *huta*—acendendo; *huta-agnayaḥ*—o fogo sacrificial; *sat-kṛtam*—devidos respeitos; *sūtam*—Śrī Sūta Gosvāmī; *āsīnam*—sentado em; *papracchuḥ*—fizeram perguntas; *idam*—sobre isto (como se segue); *ādarāt*—com devidos respeitos.

TRADUÇÃO

Um dia, após terminar seus deveres matinais, acendendo um fogo sacrificial e oferecendo um assento de honra a Śrīla Sūta Gosvāmī, os grandes sábios, com grande respeito, fizeram perguntas sobre os seguintes assuntos.

SIGNIFICADO

A manhã é a melhor hora para se executar práticas espirituais. Os grandes sábios ofereceram ao orador do *Bhāgavatam* um assento de honra elevado, chamado *vyāsāsana*, ou o assento de Śrī Vyāsadeva. Śrī Vyāsadeva é o preceptor espiritual original para todos os homens. Todos os outros preceptores são considerados seus representantes. Um representante é aquele que pode exatamente apresentar o ponto de vista de Śrī Vyāsadeva. Śrī Vyāsadeva incutiu a mensagem do *Bhāgavatam* a Śrila Śukadeva Gosvāmī, e Śrī Sūta Gosvāmī a ouviu dele (Śrī Śukadeva Gosvāmī). Todos os representantes fidedignos de Śrī Vyāsadeva, na corrente de sucessão discipular, devem ser aceitos como *gosvāmīs*. Os *gosvāmīs* restringem todos os sentidos e mantêm-se fiéis ao caminho aberto pelos *ācāryas* anteriores. Os *gosvāmīs* não dão palestras sobre o *Bhāgavatam* caprichosamente. Ao contrário, executam seus serviços com muito cuidado, seguindo seus predecessores que lhes entregaram intacta a mensagem espiritual.

Aqueles que ouvem o *Bhāgavatam* podem fazer perguntas ao orador a fim de aclarar o significado delas, mas isto não deve ser feito com espírito de desafio. Deve-se fazer perguntas com grande respeito pelo orador e pelo tema. Esta é, também, a maneira recomendada no *Bhagavad-gītā*. Deve-se aprender o tema transcendental, ouvindo-se submissamente as fontes corretas. Portanto, estes sábios dirigiram-se ao orador Sūta Gosvāmī com grande respeito.

VERSO 6

ऋषय ऊचुः
त्वया खलु पुराणानि सेतिहासानि चानघ ।
आख्यातान्यप्यधीतानि धर्मशास्त्राणि यान्युत ॥ ६ ॥

ṛṣaya ūcuḥ
tvayā khalu purāṇāni
setihāsāni cānagha

ākhyātāni apy adhītāni
dharma-śāstrāṇi yāny uta

ṛṣayaḥ—os sábios; *ūcuḥ*—disseram; *tvayā*—por ti; *khalu*—indubitavelmente; *purāṇāni*—os suplementos dos *Vedas* com narrações ilustrativas; *sa-itihāsāni*—juntamente com as histórias; *ca*—e; *anagha*—livre de todos os vícios; *ākhyātāni*—explicaste; *api*—embora; *adhītāni*—bem lidas; *dharma-śāstrāṇi*—escrituras que dão orientações corretas para a vida progressiva; *yāni*—todas estas; *uta*—disseste.

TRADUÇÃO

Os sábios disseram: Respeitável Sūta Gosvāmī, tu és completamente livre de vícios. És bem versado em todas as escrituras famosas, como mantenedoras da vida religiosa, e nos Purāṇas e nas histórias também, pois as examinaste sob orientação apropriada, e também as explicaste.

SIGNIFICADO

Um *gosvāmī*, ou representante fidedigno de Śrī Vyāsadeva, tem que ser isento de todos os tipos de vícios. Os quatro maiores vícios de Kali-yuga são (1) ligação ilícita com mulheres, (2) matança de animais, (3) intoxicação, (4) jogos especulativos de todas as espécies. O *gosvāmī* deve estar livre de todos estes vícios antes que possa ousar sentar-se no *vyāsāsana*. Ninguém que não seja de caráter imaculado e que não esteja livre dos vícios acima mencionados deve ter permissão para sentar-se no *vyāsāsana*. Deve-se não apenas estar livre de tais vícios, mas também ser bem versado em todas as escrituras reveladas, ou nos *Vedas*. Os *Purāṇas* e histórias como o *Mahābhārata* ou o *Rāmāyaṇa* também fazem parte dos *Vedas*. O *ācārya*, ou *gosvāmī*, deve estar bem familiarizado com todas estas literaturas. Ouvi-las e explicá-las é mais importante do que lê-las. Podemos assimilar o conhecimento das escrituras reveladas apenas por ouvi-las e explicá-las. Ouvir chama-se *śravaṇa*, e explicar chama-se *kīrtana*. Os dois processos de *śravaṇa* e *kīrtana* são de importância primordial para a vida espiritual progressiva. Somente

alguém que tenha assimilado perfeitamente o conhecimento transcendental da fonte certa, ouvindo submissamente, poderá explicar o assunto de maneira adequada.

VERSO 7

यानि वेदविदां श्रेष्ठो भगवान् बादरायणः ।
अन्ये च मुनयः सूत परावरविदो विदुः ॥ ७ ॥

yāni veda-vidāṁ śreṣṭho
bhagavān bādarāyaṇaḥ
anye ca munayaḥ sūta
parāvara-vido viduḥ

yāni—tudo aquilo; *veda-vidām*—eruditos dos *Vedas*; *śreṣṭhaḥ*—mais velho; *bhagavān*—encarnação de Deus; *bādarāyaṇaḥ*—Vyāsadeva; *anye*—outros; *ca*—e; *munayaḥ*—os sábios; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *parāvara-vidaḥ*—entre os sábios eruditos, aquele que é versado no conhecimento físico e metafísico; *viduḥ*—aquele que sabe.

TRADUÇÃO

Por seres o mais velho dos eruditos vedantistas, ó Sūta Gosvāmī, estás familiarizado com o conhecimento de Vyāsadeva, que é a encarnação de Deus, e também conheces outros sábios que são totalmente versados em todos os tipos de conhecimento físico e metafísico.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é um comentário natural sobre o *Brahma-sūtra*, ou os *Bādarāyaṇi Vedānta-sūtras*. É chamado natural porque Vyāsadeva é o autor tanto dos *Vedānta-sūtras* quanto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ou a essência de todos os textos védicos. Além de Vyāsadeva, há outros sábios que são os autores de seis diferentes sistemas filosóficos, a saber, Gautama, Kaṇāda, Kapila, Patañjali, Jaimini e Aṣṭāvakra. O teísmo é explicado completamente no *Vedānta-sūtra*, enquanto que em

outros sistemas de especulação filosófica praticamente não se faz referência à causa fundamental de todas as causas. Uma pessoa só pode sentar-se no *vyāsāsana* após estar bem versada em todos os sistemas de filosofia de modo a poder apresentar plenamente os pontos de vista teístas do *Bhāgavatam*, em desafio a todos outros sistemas. Śrīla Sūta Gosvāmī era o mestre apropriado, e por isso os sábios de Naimiṣāraṇya elevaram-no ao *vyāsāsana*. Śrīla Vyāsadeva é aqui designado como a Personalidade de Deus, porque é a encarnação autorizada e dotada de poder.

VERSO 8

वेत्थ त्वं सौम्य तत्सर्वं तत्त्वतस्तदनुग्रहात् ।
ब्रूयुः स्निग्धस्य शिष्यस्य गुरवो गुह्यमप्युत ॥ ८ ॥

vettha tvaṁ saumya tat sarvaṁ
tattvatas tad-anugrahāt
brūyuḥ snigdhasya śiṣyasya
guravo guhyam apy uta

vettha—tu és bem versado; *tvam*—Vossa Honra; *saumya*—aquele que é puro e simples; *tat*—aqueles; *sarvam*—todos; *tattvataḥ*—de fato; *tat*—deles; *anugrahāt*—pelo favor de; *brūyuḥ*—dirão; *snigdhasya*—daquele que é submisso; *śiṣyasya*—do discípulo; *guravaḥ*—os mestres espirituais; *guhyam*—segredo; *api uta*—dotado de.

TRADUÇÃO

E porque és submisso, teus mestres espirituais dotaram-te de todos os favores concedidos a um discípulo manso. Portanto, podes nos dizer tudo o que aprendeste cientificamente com eles.

SIGNIFICADO

O segredo do sucesso na vida espiritual está em satisfazer o mestre espiritual e, desse modo, conseguir suas bênçãos sinceras. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura canta assim em suas oito famosas estrofes sobre o mestre espiritual: "Ofereço minhas

respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual. Apenas por sua satisfação pode alguém satisfazer a Personalidade de Deus, e, quando ele está descontente, só há ruína no caminho da realização espiritual". É essencial, portanto, que o discípulo seja muito obediente e submisso ao mestre espiritual fidedigno. Śrīla Sūta Gosvāmī preenchia todos os requisitos como discípulo, e por isso foi dotado de todos os favores por seus eruditos e auto-realizados mestres espirituais, tais como Śrīla Vyāsadeva e outros. Os sábios de Naimiṣāraṇya estavam confiantes de que Śrīla Sūta Gosvāmī era autêntico. Portanto, estavam muito ansiosos por ouvi-lo.

VERSO 9

तत्र तत्राञ्जसायुष्मन् भवता यद्विनिश्चितम् ।
पुंसामेकान्ततः श्रेयस्तन्नः शंसितुमर्हसि ॥ ९ ॥

tatra tatrāñjasāyuṣman
bhavatā yad viniścitam
puṁsām ekāntataḥ śreyas
tan naḥ śaṁsitum arhasi

tatra—daí; *tatra*—daí; *añjasā*—facilitado; *āyuṣman*—abençoado com longa duração de vida; *bhavatā*—por ti; *yat*—qualquer; *viniścitam*—verificaste; *puṁsām*—para as pessoas em geral; *ekāntataḥ*—absolutamente; *śreyaḥ*—bem último; *tat*—que; *naḥ*—a nós; *śaṁsitum*—explicar; *arhasi*—tens direito a.

TRADUÇÃO

Portanto, como te abençoaram com muitos anos de vida, explica-nos, por favor, de maneira facilmente compreensível, o que verificaste ser o bem último e absoluto para as pessoas em geral.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* se recomenda a adoração ao *ācārya*. Os *ācāryas* e *gosvāmīs* estão sempre absortos, pensando no bem-

estar do público em geral, especialmente no seu bem-estar espiritual. O bem-estar espiritual é automaticamente acompanhado pelo bem-estar material. Os *ācāryas*, portanto, dão orientações sobre o bem-estar espiritual para as pessoas em geral. Prevendo as incompetências das pessoas desta era de Kali, ou a era férrea de desavenças, os sábios solicitaram de Sūta Gosvāmī um sumário de todas as escrituras reveladas, porque as pessoas desta era estão condenadas sob todos os aspectos. Os sábios, portanto, indagaram sobre o bem absoluto, que é o bem último para o povo. A condição condenada das pessoas desta era é descrita como se segue.

VERSO 10

प्रायेणाल्पायुषः सभ्य कलावस्मिन् युगे जनाः ।
मन्दाः सुमन्दमतयो मन्दभाग्या ह्युपद्रुताः ॥१०॥

prāyeṇālpāyuṣaḥ sabhya
kalāv asmin yuge janāḥ
mandāḥ sumanda-matayo
manda-bhāgyā hy upadrutāḥ

prāyeṇa—quase sempre; *alpa*—pobre; *āyuṣaḥ*—duração de vida; *sabhya*—membro de uma sociedade erudita; *kalau*—nesta era de Kali (desavença); *asmin*—aqui; *yuge*—era; *janāḥ*—o público; *mandāḥ*—preguiçoso; *sumanda-matayaḥ*—desorientados; *manda-bhāgyāḥ*—azarentos; *hi*—e acima de tudo; *upadrutāḥ*—perturbados.

TRADUÇÃO

Ó sábio, nesta férrea era de Kali os homens têm vida curta. Eles são briguentos, preguiçosos, desorientados, azarentos e, acima de tudo, sempre perturbados.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor estão sempre ansiosos pela melhoria espiritual do público em geral. Quando os sábios de Naimiṣāraṇya

analisaram a condição das pessoas desta era de Kali, eles previram que os homens teriam vidas curtas. Em Kali-yuga, a duração de vida é abreviada, não tanto pela escassez de alimentos, mas por causa dos hábitos irregulares. Por manter hábitos regulares e comer alimentos simples, qualquer homem pode resguardar sua saúde. O comer em excesso, o excessivo gozo dos sentidos, a dependência excessiva da misericórdia dos outros e os padrões de vida artificiais solapam a própria vitalidade da energia humana. Portanto, a duração de vida é abreviada.

As pessoas desta era também são muito preguiçosas, não apenas materialmente, mas também no que diz respeito à auto-realização. A vida humana é especialmente destinada à auto-realização. Isto é, o homem deve tomar conhecimento do que ele é, do que é o mundo e do que é a verdade suprema. A vida humana é um meio pelo qual a entidade viva pode dar fim a todas as misérias da dura luta pela vida na existência material, e pelo qual pode voltar ao Supremo, a seu lar eterno. Mas, devido a um mau sistema de educação, os homens não têm desejo de alcançar a auto-realização. Mesmo que tomem conhecimento dela, desafortunadamente tornam-se vítimas de mestres desencaminhados.

Nesta era, os homens são vítimas não apenas de diferentes credos e partidos políticos, mas também de muitos tipos de diversões para o gozo dos sentidos, tais como cinemas, esportes, jogos, clubes, livrarias mundanas, má companhia, fumo, bebida, trapaça, furto, altercações e assim por diante. Suas mentes estão sempre perturbadas e cheias de ansiedades, devido a muitos compromissos diferentes. Nesta era, muitos homens inescrupulosos fabricam sua própria fé religiosa, sem base em nenhuma escritura revelada, e muito freqüentemente as pessoas viciadas no gozo dos sentidos sentem-se atraídas por tais instituições. Conseqüentemente, tantos atos pecaminosos estão sendo cometidos em nome da religião que as pessoas em geral não têm nem paz de espírito, nem saúde física. As comunidades de estudantes (*brahmacārī*) já não estão sendo mantidas, e os chefes de família não observam as regras e regulações do *gṛhastha-āśrama*. Conseqüentemente, os assim chamados *vānaprasthas* e *sannyāsis* que saem de tais *gṛhastha-āśramas* são facilmente desviados do bom

caminho. Na Kali-yuga toda a atmosfera está sobrecarregada de incredulidade. Os homens já não estão interessados em valores espirituais. Atualmente, o gozo material dos sentidos é o padrão de civilização. Para manter tais civilizações materiais, o homem tem formado complexas nações e comunidades, havendo uma constante tensão de guerras quentes e frias entre estes diferentes grupos. Passa a ser muito difícil, portanto, elevar o padrão espiritual, devido aos atuais valores distorcidos da sociedade humana. Os sábios de Naimiṣāraṇya estão ansiosos por desenredar todas as almas caídas, e aqui estão buscando o remédio com Śrīla Sūta Gosvāmī.

VERSO 11

भूरीणि भूरिकर्माणि श्रोतव्यानि विभागशः ।
अतः साधोऽत्र यत्सारं समुद्धृत्य मनीषया ।
ब्रूहि भद्राय भूतानां येनात्मा सुप्रसीदति ॥११॥

bhūrīṇi bhūri-karmāṇi
śrotavyāni vibhāgaśaḥ
ataḥ sādho 'tra yat sāram
samuddhṛtya manīṣayā
brūhi bhadrāya bhūtānām
yenātmā suprasīdati

bhūrīṇi—multifárias; *bhūri*—muitos; *karmāṇi*—deveres; *śrotavyāni*—ser aprendidos; *vibhāgaśaḥ*—pelas divisões do tema; *ataḥ*—portanto; *sādho*—ó sábio; *atra*—aqui; *yat*—tudo o que; *sāram*—essência; *samuddhṛtya*—por seleção; *manīṣayā*—o que consideras melhor; *brūhi*—por favor, dize-nos; *bhadrāya*—para o bem de; *bhūtānām*—os seres vivos; *yena*—através do que; *ātmā*—o eu; *suprasīdati*—se satisfaça plenamente.

TRADUÇÃO

Há muitas variedades de escrituras, e em todas elas há muitos deveres prescritos, que podem ser aprendidos somente após muitos anos de estudo de suas várias divisões.

Portanto, ó sábio, seleciona, por favor, a essência de todas estas escrituras e explica-as para o bem de todos os seres vivos, para que, através de tais instruções, seus corações se satisfaçam plenamente.

SIGNIFICADO

A *ātmā*, ou o eu, é distinta da matéria e dos elementos materiais. Ela é de constituição espiritual, e por conseguinte nunca se satisfaz com nenhuma soma de planos materiais. Todas as escrituras e instruções espirituais são destinadas à satisfação deste eu, ou *ātmā*. Há muitas variedades de abordagens, recomendadas a diferentes tipos de seres vivos, em tempos e lugares diferentes. Conseqüentemente, são inumeráveis as escrituras reveladas. Há diferentes métodos e deveres prescritos que se recomendam nessas várias escrituras. Levando em consideração a condição caída das pessoas em geral nesta era de Kali, os sábios de Naimiṣāraṇya sugeriram que Śrī Sūta Gosvāmī relatasse a essência de todas essas escrituras, porque nesta era não é possível que as almas caídas entendam e se submetam a todas as lições de todas essas várias escrituras, em um sistema de *varṇa* e *āśrama*.

A sociedade *varṇa* e *āśrama* era considerada a melhor instituição para elevar o ser humano à plataforma espiritual, mas, devido à Kali-yuga, não é possível executar as regras e regulações de tais instituições. Tampouco é possível que as pessoas em geral rompam completamente relações com suas famílias, como a instituição *varṇāśrama* prescreve. Toda a atmosfera está sobrecarregada de oposição. Considerando isso, pode-se ver que a emancipação espiritual para o homem comum, nesta era, é muito difícil. A razão pela qual os sábios apresentaram esta questão a Śrī Sūta Gosvāmī é explicada nos versos seguintes.

VERSO 12

सूत जानासि भद्रं ते भगवान् सात्वतां पतिः ।
देवक्यां वसुदेवस्य जातो यस्य चिकीर्षया ॥१२॥

sūta jānāsi bhadraṁ te
bhagavān sātvatāṁ patiḥ
devakyāṁ vasudevasya
jāto yasya cikīrṣayā

sūta—ó Sūta Gosvāmī; *jānāsi*—tu sabes; *bhadram te*—todas as bênçãos a ti; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sātvatām*—dos devotos puros; *patiḥ*—o protetor; *devakyām*—no ventre de Devakī; *vasudevasya*—por Vasudeva; *jātaḥ*—nascido de; *yasya*—para o propósito de; *cikīrṣayā*—executar.

TRADUÇÃO

Todas as bênçãos a ti, ó Sūta Gosvāmī. Tu sabes para que objetivo a Personalidade de Deus apareceu no ventre de Devakī como o filho de Vasudeva.

SIGNIFICADO

Bhagavān significa o Deus Todo-poderoso que é o controlador de todas as opulências, poder, fama, beleza, conhecimento e renúncia. Ele é o protetor de Seus devotos puros. Embora Deus esteja igualmente disposto para com todos, Ele sente inclinação especial por Seus devotos. *Sat* significa a Verdade Absoluta. E as pessoas que são servos da Verdade Absoluta chamam-se *sātvatas*. *Bhadraṁ te*, ou "bênçãos a ti," indica a ansiedade dos sábios de conhecer a Verdade Absoluta através do orador. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu para Devakī, a esposa de Vasudeva. Vasudeva é o símbolo da posição transcendental em que acontece o aparecimento do Senhor Supremo.

VERSO 13

तन्नः शुश्रूषमाणानामर्हस्यङ्गानुवर्णितुम् ।
यस्यावतारो भूतानां क्षेमाय च भवाय च ॥१३॥

tan naḥ śuśrūṣamāṇānām
arhasy aṅgānuvarṇitum
yasyāvatāro bhūtānāṁ
kṣemāya ca bhavāya ca

tat—os; *naḥ*—a nós; *śuśrūṣamāṇānām*—aqueles que estão se esforçando por; *arhasi*—deves fazê-lo; *aṅga*—ó Sūta Gosvāmī; *anuvarṇitum*—explicar seguindo os passos dos *ācāryas* anteriores; *yasya*—cuja; *avatāraḥ*—encarnação; *bhūtānām*—dos seres vivos; *kṣemāya*—para sempre; *ca*—e; *bhavāya*—elevação; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ó Sūta Gosvāmī, estamos ávidos por aprender sobre a Personalidade de Deus e Suas encarnações. Por favor, explica-nos os ensinamentos transmitidos pelos mestres [ācāryas] anteriores, pois nos elevamos tanto por falá-los quanto por ouvi-los.

SIGNIFICADO

Os requisitos para ouvir a mensagem transcendental da Verdade Absoluta são aqui estabelecidos. O primeiro requisito é que a audiência deve ser muito sincera e estar ávida por ouvir. E o orador deve estar na linha de sucessão discipular proveniente do *ācārya* reconhecido. A mensagem transcendental do Absoluto não é compreensível para aqueles que estão absortos na matéria. Sob a orientação de um mestre espiritual fidedigno, purificamo-nos gradualmente. Portanto, é preciso que se esteja na corrente de sucessão discipular e se aprenda a arte espiritual da audição submissa. No caso de Sūta Gosvāmī e dos sábios de Naimiṣāraṇya, todos esses requisitos são preenchidos, porque Śrīla Sūta Gosvāmī está na linha de Śrīla Vyāsadeva, e os sábios de Naimiṣāraṇya são almas sinceras, ansiosos por aprender a verdade. Assim, os tópicos transcendentais das atividades sobre-humanas do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Sua encarnação, Seu nascimento, aparecimento e desaparecimento, Suas formas, Seus nomes e assim por diante, são facilmente compreensíveis, porque todos os requisitos são preenchidos. Tais discursos ajudam todos os homens no caminho da realização espiritual.

VERSO 14

आपन्नः संसृतिं घोरां यन्नाम विवशो गृणन् ।
ततः सद्यो विमुच्येत यद्बिभेति स्वयं भयम् ॥१४॥

āpannaḥ saṁsṛtiṁ ghorāṁ
yan-nāma vivaśo gṛṇan
tataḥ sadyo vimucyeta
yad bibheti svayaṁ bhayam

āpannaḥ—estando emaranhados; *saṁsṛtim*—nas redes de nascimento e morte; *ghorām*—demasiadamente complicadas; *yat*—o que; *nāma*—o nome absoluto; *vivaśaḥ*—inconscientemente; *gṛṇan*—cantando; *tataḥ*—disto; *sadyaḥ*—de vez; *vimucyeta*—liberta-se; *yat*—aquilo que; *bibheti*—teme; *svayam*—pessoalmente; *bhayam*—o próprio medo.

TRADUÇÃO

Os seres vivos, emaranhados nas complicadas redes de nascimento e morte, podem libertar-se de imediato, cantando, mesmo inconscientemente, o santo nome de Kṛṣṇa, que é temido pelo medo personificado.

SIGNIFICADO

Vāsudeva, ou o Senhor Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus, é o supremo controlador de tudo. Não há ninguém na criação que não tema a ira do Todo-poderoso. Grandes *asuras* como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa e outros, que eram entidades vivas muito poderosas, foram todos mortos pela Personalidade de Deus. E o todo-poderoso Vāsudeva dota Seu nome com os poderes de Seu Eu pessoal. Tudo se relaciona com Ele, e tudo tem sua identidade nEle. Aqui se diz que o nome Kṛṣṇa é temido até mesmo pelo medo personificado. Isto indica que o nome

Kṛṣṇa não é diferente de Kṛṣṇa. Portanto, o nome Kṛṣṇa é tão poderoso como o próprio Senhor Kṛṣṇa. Não há diferença em absoluto. Qualquer um, portanto, pode tirar proveito dos santos nomes do Senhor Śrī Kṛṣṇa, mesmo em meio aos maiores perigos. O nome transcendental de Kṛṣṇa, mesmo quando pronunciado inconscientemente, ou por força das circunstâncias, pode ajudar-nos a libertarmo-nos das redes de nascimento e morte.

VERSO 15

यत्पादसंश्रयाः सूत मुनयः प्रशमायनाः ।
सद्यः पुनन्त्युपस्पृष्टाः स्वर्धुन्यापोऽनुसेवया ॥१५॥

yat-pāda-saṁśrayāḥ sūta
munayaḥ praśamāyanāḥ
sadyaḥ punanty upaspṛṣṭāḥ
svardhuny-āpo 'nusevayā

yat—cujos; *pāda*—pés de lótus; *saṁśrayāḥ*—aqueles que se abrigaram em; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *munayaḥ*—grandes sábios; *praśamāyanāḥ*—absortos em devoção ao Supremo; *sadyaḥ*—de vez; *punanti*—santificam; *upaspṛṣṭāḥ*—simplesmente pelo contato; *svardhunī*—do sagrado Ganges; *āpaḥ*—água; *anusevayā*—usar.

TRADUÇÃO

Ó Sūta, os grandes sábios que se abrigaram completamente aos pés de lótus do Senhor podem de imediato santificar aqueles que entram em contato com eles, ao passo que as águas do Ganges só podem santificar após uso prolongado.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor são mais poderosos que as águas do sagrado rio Ganges. Pode-se conseguir benefício espiritual

através do uso prolongado das águas do Ganges. Mas, é possível santificar-se imediatamente pela misericórdia de um devoto puro do Senhor. No *Bhagavad-gītā* é dito que qualquer pessoa, não importa se nascida *śūdra*, mulher ou mercador, pode abrigar-se aos pés de lótus do Senhor e, por fazê-lo, voltar ao Supremo. Refugiar-se nos pés de lótus do Senhor significa refugiar-se nos devotos puros. Os devotos puros, cuja única ocupação é servir, são honrados com os nomes Prabhupāda e Viṣṇupāda, indicando que tais devotos são representantes dos pés de lótus do Senhor. Qualquer um, portanto, que se abrigue aos pés de lótus de um devoto puro, aceitando o devoto puro como seu mestre espiritual, pode purificar-se imediatamente. Tais devotos do Senhor são honrados em nível de igualdade com o Senhor, porque estão ocupados no mais confidencial serviço ao Senhor, pois resgatam do mundo material as almas caídas que o Senhor quer de volta ao lar, de volta ao Supremo. Segundo as escrituras reveladas, tais devotos puros são melhormente conhecidos como vice-senhores. O discípulo sincero do devoto puro não só considera o mestre espiritual igual ao Senhor, mas também se considera um servo humilde do servo do Senhor. Este é o caminho devocional puro.

VERSO 16

को वा भगवतस्तस्य पुण्यश्लोकेड्यकर्मणः ।
शुद्धिकामो न शृणुयाद्यशः कलिमलापहम् ॥१६॥

ko vā bhagavatas tasya
puṇya-ślokeḍya-karmaṇaḥ
śuddhi-kāmo na śṛṇuyād
yaśaḥ kali-malāpaham

kaḥ—quem; *vā*—ao contrário; *bhagavataḥ*—do Senhor; *tasya*—Seus; *puṇya*—virtuosos; *śloka-īḍya*—adoráveis por meio de orações; *karmaṇaḥ*—feitos; *śuddhi-kāmaḥ*—desejando libertar-se de todos os pecados; *na*—não; *śṛṇuyāt*—ouve; *yaśaḥ*—glórias; *kali*—da era das desavenças; *mala-apaham*—o agente para santificação.

TRADUÇÃO

Quem é que, aspirando a libertar-se dos vícios da era das desavenças, não desejará ouvir as virtuosas glórias do Senhor?

SIGNIFICADO

A era de Kali é a era mais condenada, devido a seus aspectos conflitivos. Kali-yuga é tão saturada com hábitos viciosos que o menor mal-entendido provoca grandes lutas. Aqueles que estão ocupados em serviço devocional puro ao Senhor, que não têm desejo de auto-engrandecimento e que estão livres dos efeitos de ações fruitivas e especulações filosóficas secas, são capazes de livrar-se das desavenças desta era complicada. Os líderes do povo estão muito ansiosos por viver em paz e amizade, mas não têm informação do método simples de ouvir as glórias do Senhor. Ao contrário, tais líderes opõem-se à propagação das glórias do Senhor. Em outras palavras, os líderes tolos querem negar completamente a existência do Senhor. Em nome do estado secular, tais líderes estão decretando vários planos anualmente. Mas, devido às insuperáveis complexidades da natureza material do Senhor, todos estes planos para o progresso estão sendo constantemente frustrados. Eles não têm olhos para ver que suas tentativas de paz e amizade estão fracassando. Mas aqui está a sugestão para superar o obstáculo. Se quisermos paz verdadeira, teremos que abrir caminho para a compreensão do Supremo Senhor Kṛṣṇa e glorificá-lO por Suas atividades virtuosas, como são delineadas nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 17

तस्य कर्माण्युदाराणि परिगीतानि सूरिभिः ।
ब्रूहि नः श्रद्दधानानां लीलया दधतः कलाः ॥१७॥

tasya karmāṇy udārāṇi
parigītāni sūribhiḥ

brūhi naḥ śraddadhānānāṁ
līlayā dadhataḥ kalāḥ

tasya—Seus; *karmāṇi*—atos transcendentais; *udārāṇi*—magnânimos; *parigītāni*—difundidos; *sūribhiḥ*—pelas grandes almas; *brūhi*—fala, por favor; *naḥ*—a nós; *śraddadhānānām*—prontos para receber com respeito; *līlayā*—passatempos; *dadhataḥ*—advindas; *kalāḥ*—encarnações.

TRADUÇÃO

Seus atos transcendentais são magnânimos e graciosos, e os cantam grandes sábios eruditos como Nārada. Por favor, fala-nos, portanto, a nós que estamos ávidos por ouvir sobre as aventuras por Ele executadas sob Suas várias encarnações.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus nunca é inativa, como sugerem certas pessoas pouco inteligentes. Seus trabalhos são majestosos e magnânimos. Suas criações, tanto materiais quanto espirituais, são todas maravilhosas e contêm toda a variedade. Elas são bem descritas por almas liberadas, tais como Śrīla Nārada, Vyāsa, Vālmīki, Devala, Asita, Madhva, Śrī Caitanya, Rāmānuja, Viṣṇusvāmī, Nimbārka, Śrīdhara, Viśvanātha, Baladeva, Bhaktivinoda, Siddhānta Sarasvatī e muitas outras almas eruditas e auto-realizadas. Essas criações, tanto materiais quanto espirituais, são cheias de opulências, beleza e conhecimento, mas o reino espiritual é mais magnificente por ser pleno de conhecimento, bem-aventurança e eternidade. As criações materiais manifestam-se temporariamente como sombras pervertidas do reino espiritual, podendo ser comparadas às imagens cinematográficas. Elas atraem pessoas de menor grau de inteligência, que se sentem atraídas por coisas falsas. Tais homens tolos não têm informação da realidade, e tomam como certo que a falsa manifestação material é o tudo em tudo. Contudo, homens mais inteligentes, orientados por sábios como Vyāsa e Nārada, sabem que o reino eterno de Deus é mais deleitável, maior e eternamente

pleno de bem-aventurança e conhecimento. Aqueles que não são versados nas atividades do Senhor e Seu reino transcendental são às vezes favorecidos pelo Senhor em Suas aventuras como encarnações, em que Ele revela a bem-aventurança eterna de Sua companhia no reino transcendental. Através de tais atividades, Ele atrai as almas condicionadas do mundo material. Algumas dessas almas condicionadas estão ocupadas no falso desfrute dos sentidos materiais, e outras, em simplesmente negar sua vida real no mundo espiritual. Essas pessoas pouco inteligentes são conhecidas como *karmīs*, ou trabalhadores fruitivos, e *jñānīs*, ou especuladores mentais secos. Mas, acima destas duas classes de homens, está o transcendentalista conhecido como *sātvata*, ou o devoto, que não se ocupa nem com extravagantes atividades materiais, nem com a especulação material. Ele está ocupado no serviço positivo ao Senhor, e desse modo consegue o maior dos benefícios espirituais, desconhecido dos *karmīs* e dos *jñānīs*.

Sendo o supremo controlador tanto do mundo material quanto do espiritual, o Senhor tem diferentes encarnações de ilimitadas categorias. Encarnações como Brahmā, Rudra, Manu, Pṛthu e Vyāsa são Suas encarnações materiais qualitativas, mas Suas encarnações como Rāma, Narasiṁha, Varāha e Vāmana são Suas encarnações transcendentais. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é o manancial de todas as encarnações, sendo, portanto, a causa de todas as causas.

VERSO 18

अथाख्याहि हरेर्धीमन्नवतारकथाः शुभाः ।
लीला विदधतः स्वैरमीश्वरस्यात्ममायया ॥१८॥

athākhyāhi harer dhīmann
avatāra-kathāḥ śubhāḥ
līlā vidadhataḥ svairam
īśvarasyātma-māyayā

atha—portanto; *ākhyāhi*—descreve; *hareḥ*—do Senhor; *dhīman*—ó sábio; *avatāra*—encarnações; *kathāḥ*—narrações; *śubhāḥ*—auspiciosas; *līlāḥ*—aventuras; *vidadhataḥ*—executados; *svairam*—passatempos; *īśvarasya*—do controlador supremo; *ātma*—pessoais; *māyayā*—energias.

TRADUÇÃO

Ó sábio Sūta, narra-nos, por favor, os passatempos transcendentais das múltiplas encarnações da Divindade Suprema. Tais aventuras e passatempos auspiciosos do Senhor, o controlador supremo, são executados por Seus poderes internos.

SIGNIFICADO

Para a criação, manutenção e destruição dos mundos materiais, o Senhor Supremo, a própria Personalidade de Deus, aparece sob muitas milhares de formas de encarnações, e as aventuras específicas encontradas sob essas formas transcendentais são completamente auspiciosas. Tanto aqueles que estão presentes durante tais atividades, quanto os que ouvem as narrações transcendentais de tais atividades, beneficiam-se com elas.

VERSO 19

वयं तु न वितृप्याम उत्तमश्लोकविक्रमे ।
यच्छृण्वतां रसज्ञानां स्वादु स्वादु पदे पदे ॥१९॥

vayaṁ tu na vitṛpyāma
uttama-śloka-vikrame
yac-chṛṇvatāṁ rasa-jñānāṁ
svādu svādu pade pade

vayam—nós; *tu*—mas; *na*—não; *vitṛpyāmaḥ*—nos contentaremos; *uttama-śloka*—a Personalidade de Deus, que é glorificado por orações transcendentais; *vikrame*—aventuras; *yat*—que; *śṛṇvatām*—ouvindo continuamente; *rasa*—humor; *jñānām*—aqueles que são versados em; *svādu*—saboreando; *svādu*—saboroso; *pade pade*—a cada passo.

TRADUÇÃO

Nunca nos cansamos de ouvir os passatempos transcendentais da Personalidade de Deus, que é glorificado por hinos e orações. Aqueles que desenvolveram um gosto pelas relações transcendentais com Ele gostam de ouvir a cada momento sobre Seus passatempos.

SIGNIFICADO

Há muita diferença entre estórias mundanas, ficção ou história e os passatempos transcendentais do Senhor. As histórias de todo o universo contêm referências aos passatempos das encarnações do Senhor. O *Rāmāyaṇa*, o *Mahābhārata* e os *Purāṇas* são histórias de eras remotas, gravadas em relação com os passatempos das encarnações do Senhor, e por isso permanecem frescas mesmo após leituras repetidas. Por exemplo: qualquer um pode ler o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam* repetidamente, por toda a sua vida, que ainda encontrará neles novas luzes de informação. As notícias mundanas são estáticas, ao passo que as notícias transcendentais são dinâmicas, visto que o espírito é dinâmico e a matéria, estática. Aqueles que desenvolveram gosto por entender os temas transcendentais nunca se cansam de ouvir tais narrações. Uma pessoa sacia-se rapidamente das atividades mundanas, mas ninguém fica saciado das atividades transcendentais, ou devocionais. *Uttama-śloka* indica a literatura que não se destina à ignorância. A literatura mundana está no modo da escuridão, ou ignorância, enquanto a literatura transcendental é completamente diferente. A literatura transcendental está acima do modo da escuridão, e sua luz torna-se mais luminosa à medida que se lê e se compreende o tema transcendental. As assim chamadas pessoas liberadas nunca se satisfazem com a repetição das palavras *ahaṁ brahmāsmi*. Tal compreensão artificial do Brahman é banal, e assim, para saborear o verdadeiro prazer, eles se voltam para as narrações do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Aqueles que não são tão afortunados voltam-se para o altruísmo e a filantropia mundana. Isto significa que a filosofia Māyāvāda é mundana, ao passo que a filosofia do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental.

VERSO 20

कृतवान् किल कर्माणि सह रामेण केशवः ।
अतिमर्त्यानि भगवान् गूढः कपटमानुषः ॥२०॥

kṛtavān kila karmāṇi
saha rāmeṇa keśavaḥ
atimartyāni bhagavān
gūḍhaḥ kapaṭa-mānuṣaḥ

kṛtavān—feitos por; *kila*—o que; *karmāṇi*—atos; *saha*—juntamente com; *rāmeṇa*—Balarāma; *keśavaḥ*—Śrī Kṛṣṇa; *atimartyāni*—sobre-humanos; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *gūḍhaḥ*—disfarçados de; *kapaṭa*—aparentemente; *mānuṣaḥ*—ser humano.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, e Balarāma atuaram como seres humanos, e, assim disfarçados, executaram muitos atos sobre-humanos.

SIGNIFICADO

As doutrinas do antropomorfismo e do zoomorfismo não são de forma alguma aplicáveis a Śrī Kṛṣṇa, ou a Personalidade de Deus. A teoria de que um homem se converte em Deus à força de penitências e austeridades predomina largamente hoje em dia, especialmente na Índia. Desde que o Senhor Rāma, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya Mahāprabhu foram reconhecidos pelos sábios e santos como sendo a Personalidade de Deus, como se indica nas escrituras reveladas, muitos homens inescrupulosos têm criado suas próprias encarnações. Esse processo de inventar uma encarnação de Deus tornou-se algo comum, especialmente na Bengala. Qualquer personalidade popular com alguns traços de poderes místicos exibirá façanhas de prestidigitação e facilmente tornar-se-á uma encarnação de Deus pelo voto popular. O Senhor Śrī Kṛṣṇa não era deste tipo de

encarnações. Ele era realmente a Personalidade de Deus, desde o próprio ensejo de Seu aparecimento. Ele apareceu perante Sua assim chamada mãe como o Viṣṇu de quatro mãos. Então, a pedido da mãe, Ele tomou a forma de uma criança humana e imediatamente a deixou por outra devota em Gokula, onde foi aceito como o filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā Mātā. Do mesmo modo, Śrī Baladeva, a contraparte do Senhor Śrī Kṛṣṇa, foi também considerado uma criança humana, nascida de outra esposa de Śrī Vasudeva. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que Seu nascimento e feitos são transcendentais, e que qualquer um que tenha a fortuna de conhecer a natureza transcendental de Seu nascimento e feitos tornar-se-á imediatamente liberado e elegível para voltar ao reino de Deus. Assim, o conhecimento da natureza transcendental do nascimento e feitos do Senhor Śrī Kṛṣṇa é suficiente para a liberação. No *Bhāgavatam*, a natureza transcendental do Senhor é descrita em nove cantos, e no Décimo Canto se desenrolam Seus passatempos específicos. Tudo isso se torna conhecido conforme se progride na leitura desta literatura. Aqui é importante observar, contudo, que o Senhor mostrou Sua divindade ainda no colo de Sua mãe, que todos os Seus feitos são sobre-humanos (Ele ergueu a Colina de Govardhana aos sete anos de idade), e que todos esses atos provam definitivamente que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Não obstante, devido a Sua cobertura mística, Ele foi sempre aceito como uma criança humana comum por Seus assim chamados pai, mãe e outros parentes. Sempre que Ele executava alguma tarefa hercúlea, o pai e a mãe tomavam-na de maneira diferente. E permaneciam satisfeitos com o inquebrantável amor filial por seu filho. Como tal, os sábios de Naimiṣāraṇya descrevem-No como aparentemente semelhante a um ser humano, mas, na realidade, Ele é a suprema e todo-poderosa Personalidade de Deus.

VERSO 21

कलिमागतमाज्ञाय क्षेत्रेऽस्मिन् वैष्णवे वयम् ।
आसीना दीर्घसत्रेण कथायां सक्षणा हरेः ॥२१॥

kalim āgatam ājñāya
kṣetre 'smin vaiṣṇave vayam
āsīnā dīrgha-satreṇa
kathāyāṁ sakṣaṇā hareḥ

kalim—a era de Kali (era férrea de desavenças); *āgatam*—tendo chegado; *ājñāya*—sabendo disto; *kṣetre*—nesta extensão de terra; *asmin*—nisto; *vaiṣṇave*—especialmente destinado ao devoto do Senhor; *vayam*—nós; *āsīnāḥ*—sentados; *dīrgha*—prolongado; *satreṇa*—para a execução de sacrifícios; *kathāyām*—nas palavras de; *sa-kṣaṇāḥ*—com tempo a nossa disposição; *hareḥ*—da Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Sabendo bem que a era de Kali já começou, estamos aqui reunidos neste local sagrado para ouvir longamente a mensagem transcendental do Supremo e dessa maneira executar sacrifícios.

SIGNIFICADO

Esta era de Kali não é absolutamente adequada para a auto-realização, como o foi a Satya-yuga, a era dourada, ou a Tretā ou Dvāpara-yugas, as eras de prata e cobre. Para a auto-realização, as pessoas em Satya-yuga, com uma duração de vida de cem mil anos, eram capazes de fazer meditação prolongada. E em Tretā-yuga, em que a duração de vida era de dez mil anos, a auto-realização era alcançada pela execução de grandes sacrifícios. E em Dvāpara-yuga, quando a duração de vida era de mil anos, a auto-realização era alcançada pela adoração ao Senhor. Mas, em Kali-yuga, a duração máxima de vida sendo de apenas cem anos, e isto combinado com numerosas dificuldades, o processo recomendado de auto-realização é o de ouvir e cantar o santo nome, a fama e os passatempos do Senhor. Os sábios de Naimiṣāraṇya começaram este processo em um local especificamente destinado aos devotos do Senhor. Eles se prepararam para ouvir os passatempos do Senhor durante um período de mil anos. Do exemplo destes sábios deve-se aprender que a audição

e a recitação regulares do *Śrīmad-Bhāgavatam* são o único caminho para a auto-realização. Outras tentativas são simples perda de tempo, pois não dão nenhum resultado tangível. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou este sistema de *Bhāgavata-dharma* e recomendou que todas as pessoas nascidas na Índia aceitassem a responsabilidade de difundir as mensagens do Senhor Śrī Kṛṣṇa, principalmente a mensagem do *Bhagavad-gītā*. E aquele que está bem estabelecido nos ensinamentos do *Bhagavad-gītā* pode dedicar-se ao estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam* para se esclarecer mais sobre a auto-realização.

VERSO 22

त्वं नः संदर्शितो धात्रा दुस्तरं निस्तितीर्षताम् ।
कलिं सत्त्वहरं पुंसां कर्णधार इवार्णवम् ॥२२॥

tvaṁ naḥ sandarśito dhātrā
dustaraṁ nistitīrṣatām
kaliṁ sattva-haraṁ puṁsāṁ
karṇa-dhāra ivārṇavam

tvam—Vossa Excelência; *naḥ*—a nós; *sandarśitaḥ*—encontro; *dhātrā*—pela providência; *dustaram*—insuperável; *nistitīrṣatām*—para aqueles que desejam atravessar; *kalim*—a era de Kali; *sattva-haram*—aquilo que deteriora as boas qualidades; *puṁsām*—de um homem; *karṇa-dhāraḥ*—capitão; *iva*—como; *arṇavam*—o oceano.

TRADUÇÃO

Julgamos ter encontrado Vossa Excelência pela vontade da providência, apenas para que possamos aceitar-te como o capitão do navio para aqueles que desejam cruzar o perigoso oceano de Kali, que deteriora todas as boas qualidades de um ser humano.

SIGNIFICADO

A era de Kali é muito perigosa para o ser humano. A vida humana destina-se simplesmente à auto-realização, mas, devido a esta era perigosa, os homens se esqueceram completamente do objetivo da vida. Nesta era, a duração de vida decrescerá gradualmente. As pessoas gradualmente perderão a memória, os sentimentos mais finos, a força e melhores qualidades. Uma lista das anomalias para esta era é dada no Décimo Segundo Canto desta obra. De modo que esta era é muito difícil para aqueles que querem utilizar-se desta vida para a auto-realização. As pessoas estão de tal modo atarefadas com o gozo dos sentidos que se esquecem completamente da auto-realização. Por loucura, elas dizem francamente que não há necessidade de auto-realização, porque não compreendem que esta vida breve é apenas um momento em nossa grande jornada rumo à auto-realização. Todo o sistema de educação é engrenado para o gozo dos sentidos, e se um homem erudito meditar sobre isto, verá que as crianças desta era estão sendo intencionalmente encaminhadas aos matadouros da assim chamada educação. Os homens eruditos, portanto, devem tomar cuidado com esta era, e, se desejam realmente atravessar o perigoso oceano de Kali, têm que seguir os passos dos sábios de Naimiṣāraṇya e aceitar Śrī Sūta Gosvāmī ou seu representante autêntico como o capitão do navio. O navio é a mensagem do Senhor Śrī Kṛṣṇa sob a forma do *Bhagavad-gītā* ou do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 23

ब्रूहि योगेश्वरे कृष्णे ब्रह्मण्ये धर्मवर्मणि ।
स्वां काष्ठामधुनोपेते धर्मः कं शरणं गतः ॥२३॥

brūhi yogeśvare kṛṣṇe
brahmaṇye dharma-varmaṇi
svāṁ kāṣṭhām adhunopete
dharmaḥ kaṁ śaraṇaṁ gataḥ

brūhi—dize-nos, por favor; *yoga-īśvare*—o Senhor de todos os poderes místicos; *kṛṣṇe*—Senhor Kṛṣṇa; *brahmaṇye*—a Verdade Absoluta; *dharma*—religião; *varmaṇi*—protetor; *svām*—própria; *kāṣṭhām*—morada; *adhunā*—hoje em dia; *upete*—tendo partido; *dharmaḥ*—religião; *kam*—a quem; *śaraṇam*—abrigo; *gataḥ*—ido.

TRADUÇÃO

Uma vez que Śrī Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, o senhor de todos os poderes místicos, partiu para Sua própria morada, dize-nos, por favor, quem ficou encarregado de zelar pelos princípios religiosos.

SIGNIFICADO

Essencialmente, religião são os códigos prescritos, enunciados pela própria Personalidade de Deus. Sempre que há abuso grosseiro ou negligência dos princípios religiosos, o próprio Senhor Supremo aparece para restaurar os princípios religiosos. Isto é declarado no *Bhagavad-gītā*. Aqui, os sábios de Naimiṣāraṇya estão indagando acerca desses princípios. A resposta a esta pergunta é dada posteriormente. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a representação sonora transcendental da Personalidade de Deus, e destarte é a representação total do conhecimento transcendental e dos princípios religiosos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Perguntas dos sábios".*

CAPÍTULO DOIS

Divindade e serviço divino

VERSO 1

व्यास उवाच
इति सम्प्रश्नसंहृष्टो विप्राणां रौमहर्षणिः ।
प्रतिपूज्य वचस्तेषां प्रवक्तुमुपचक्रमे ॥ १ ॥

vyāsa uvāca
iti sampraśna-saṁhṛṣṭo
viprāṇāṁ raumaharṣaṇiḥ
pratipūjya vacas teṣāṁ
pravaktum upacakrame

vyāsaḥ uvāca—Vyāsa disse; *iti*—assim; *sampraśna*—perguntas perfeitas; *saṁhṛṣṭaḥ*—perfeitamente satisfeito; *viprāṇām*—dos sábios ali; *raumaharṣaṇiḥ*—o filho de Romaharṣaṇa, chamado Ugraśravā; *pratipūjya*—depois de agradecer-lhes; *vacaḥ*—palavras; *teṣām*—suas; *pravaktum*—responder-lhes; *upacakrame*—tentou.

TRADUÇÃO

Ugraśravā [Sūta Gosvāmī], o filho de Romaharṣaṇa, estando totalmente satisfeito com as perguntas perfeitas dos brāhmaṇas, agradeceu-lhes e então tentou responder.

SIGNIFICADO

Os sábios de Naimiṣāraṇya fizeram seis perguntas a Sūta Gosvāmī, e assim ele as está respondendo, uma por uma.

VERSO 2

सूत उवाच
यं प्रव्रजन्तमनुपेतमपेतकृत्यं
द्वैपायनो विरहकातर आजुहाव ।
पुत्रेति तन्मयतया तरवोऽभिनेदु-
स्तं सर्वभूतहृदयं मुनिमानतोऽस्मि ॥ २ ॥

sūta uvāca
yaṁ pravrajantam anupetam apeta-kṛtyaṁ
dvaipāyano viraha-kātara ājuhāva
putreti tan-mayatayā taravo 'bhinedus
taṁ sarva-bhūta-hṛdayaṁ munim ānato 'smi

sūtaḥ—Sūta Gosvāmī; *uvāca*—disse; *yam*—a quem; *pravrajantam*—enquanto partia para aceitar a ordem de vida renunciada; *anupetam*—sem ser reformado pelo cordão sagrado; *apeta*—não se submetendo às cerimônias; *kṛtyam*—deveres prescritos; *dvaipāyanaḥ*—Vyāsadeva; *viraha*—separação; *kātaraḥ*—temendo; *ājuhāva*—exclamou; *putra iti*—ó meu filho; *tat-mayatayā*—estando assim absortas; *taravaḥ*—todas as árvores; *abhineduḥ*—responderam; *tam*—a ele; *sarva*—todas; *bhūta*—entidades vivas; *hṛdayam*—coração; *munim*—sábio; *ānataḥ asmi*—oferecer reverências.

TRADUÇÃO

Śrīla Sūta Gosvāmī disse: Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências ao grande sábio [Śukadeva Gosvāmī] que pode penetrar os corações de todos. Quando ele partiu para dedicar-se à ordem de vida renunciada [sannyāsa], deixando o lar sem se submeter à reforma pelo cordão sagrado, ou as cerimônias observadas pelas castas superiores, seu pai, Vyāsadeva, assustado com a separação dele, exclamou: "O meu filho!" Na verdade, apenas as árvores, que estavam absortas nos mesmos sentimentos de separação, ecoaram em resposta ao pai aflito.

SIGNIFICADO

A instituição de *varṇa* e *āśrama* prescreve muitos deveres regulativos a serem observados por seus seguidores. Tais deveres prescrevem que um candidato desejoso de estudar os *Vedas* deve aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno e pedir-lhe que o aceite como discípulo. O cordão sagrado é o sinal daqueles que são considerados competentes para estudar os *Vedas* através do *ācārya*, ou o mestre espiritual fidedigno. Śrī Śukadeva Gosvāmī não se submeteu a essas cerimônias purificatórias porque desde o nascimento já era uma alma liberada.

Geralmente, um homem nasce como um ser comum, e, através do processo purificatório, nasce pela segunda vez. Quando vê uma nova luz e busca orientação para o progresso espiritual, ele se aproxima de um mestre espiritual que lhe dê instruções sobre os *Vedas*. O mestre espiritual aceita somente o indagador sincero como discípulo e dá-lhe o cordão sagrado. Dessa maneira, um homem torna-se duas-vezes-nascido, ou *dvija*. Após qualificar-se como *dvija*, uma pessoa pode estudar os *Vedas*, e após tornar-se bem versada nos *Vedas*, ela se torna um *vipra*. O *vipra*, ou *brāhmaṇa* qualificado, realiza então o Absoluto e avança mais na vida espiritual, até que alcança o estágio Vaiṣṇava. O estágio Vaiṣṇava é o status pós-graduado de um *brāhmaṇa*. O *brāhmaṇa* progressivo tem necessariamente que se tornar um Vaiṣṇava, pois o Vaiṣṇava é um *brāhmaṇa* auto-realizado e erudito.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi um Vaiṣṇava desde o começo; portanto, ele não precisou submeter-se a todos os processos da instituição *varṇāśrama*. Em última análise, o objetivo do *varṇāśrama-dharma* é transformar um homem cru em um devoto puro do Senhor, ou um Vaiṣṇava. Portanto, qualquer um que se converta em um Vaiṣṇava, aceito pelo Vaiṣṇava de primeira classe, ou Vaiṣṇava *uttama-adhikārī*, já é considerado um *brāhmaṇa*, sem olhar a seu nascimento ou feitos passados. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou este princípio e reconheceu Śrīla

Haridāsa Ṭhākura como o *ācārya* do santo nome, embora Ṭhākura Haridāsa tivesse aparecido em família maometana. Concluindo, Śrīla Śukadeva Gosvāmī nasceu Vaiṣṇava, e, portanto, o caráter bramânico era-lhe inato. Ele não teve que se submeter a nenhuma cerimônia. Qualquer pessoa de nascimento baixo—seja ela Kirāta, Hūṇa, Āndhra, Pulinda, Pulkaśa, Ābhīra, Śumbha, Yavana, Khasa ou mesmo inferior—pode ser liberada e promovida à mais elevada posição transcendental pela misericórdia dos Vaiṣṇavas. Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi o mestre espiritual de Śrī Sūta Gosvāmī, que portanto oferece suas respeitosas reverências a Śrīla Śukadeva Gosvāmī antes de começar a responder às perguntas dos sábios de Naimiṣāraṇya.

VERSO 3

यः स्वानुभावमखिलश्रुतिसारमेक-
मध्यात्मदीपमतितितीर्षतां तमोऽन्धम् ।
संसारिणां करुणयाह पुराणगुह्यं
तं व्याससूनुमुपयामि गुरुं मुनीनाम्॥ ३ ॥

yaḥ svānubhāvam akhila-śruti-sāram ekam
adhyātma-dīpam atititīrṣatāṁ tamo 'ndham
saṁsāriṇāṁ karuṇayāha purāṇa-guhyaṁ
taṁ vyāsa-sūnum upayāmi guruṁ munīnām

yaḥ—ele que; *sva-anubhāvam*—assimilado (experimentado) pessoalmente; *akhila*—completo; *śruti*—os *Vedas*; *sāram*—nata; *ekam*—o único; *adhyātma*—transcendental; *dīpam*—archote; *atititīrṣatām*—desejando subjugar; *tamaḥ andham*—profundamente escura existência material; *saṁsāriṇām*—dos homens materialistas; *karuṇayā*—por misericórdia sem causa; *āha*—disse; *purāṇa*—suplemento dos *Vedas*; *guhyam*—muito confidencial; *tam*—a ele; *vyāsa-sūnum*—o filho de Vyāsadeva; *upayāmi*—deixai-me oferecer minhas reverências; *gurum*—o mestre espiritual; *munīnām*—dos grandes sábios.

TRADUÇÃO

Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências a ele [Śuka], o mestre espiritual de todos os sábios, o filho de Vyāsadeva, o qual, devido a grande compaixão pelos materialistas grosseiros que lutam para atravessar as mais escuras regiões da existência material, falou este super confidencial suplemento à nata do conhecimento védico, após tê-lo assimilado pessoalmente pela experiência.

SIGNIFICADO

Nesta oração, Śrīla Sūta Gosvāmī praticamente sumaria toda a introdução do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o comentário suplementar natural sobre os *Vedānta-sūtras*. Os *Vedānta-sūtras*, ou *Brahma-sūtras*, foram compilados por Vyāsadeva, visando a apresentar apenas a nata do conhecimento védico. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o comentário natural sobre esta nata. Śrīla Śukadeva Gosvāmī era um mestre que havia compreendido completamente o *Vedānta-sūtra*, e conseqüentemente ele também compreendeu pessoalmente o comentário, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. E apenas para mostrar sua ilimitada misericórdia para com os confundidos homens materialistas que querem sobrepujar completamente a ignorância, ele recitou pela primeira vez este conhecimento confidencial.

Não tem cabimento a alegação de que um materialista pode ser feliz. Nenhuma criatura materialista—seja ela o grande Brahmā, ou uma formiga insignificante—pode ser feliz. Todos tentam fazer planos permanentes para serem felizes, mas todos são frustrados pelas leis da natureza material. Portanto, o mundo materialista é chamado de a região mais escura da criação de Deus. Todavia, os infelizes materialistas poderão sair desta região se simplesmente o desejarem. Desafortunadamente, eles se revelam tão tolos a ponto de não quererem escapar. Por isso, são comparados ao camelo que saboreia ramos espinhentos porque gosta do sabor dos galhos misturados com sangue. Ele não compreende que se trata de seu próprio sangue e que sua língua está sendo cortada pelos espinhos. Analogamente, para o

materialista seu próprio sangue é doce como mel, e, embora seja sempre molestado por suas próprias criações materiais, ele não quer escapar. Tais materialistas são chamados *karmīs*. Dentre centenas e milhares de *karmīs*, apenas alguns talvez se sintam cansados da ocupação material e desejem sair do labirinto. Essas pessoas inteligentes chamam-se *jñānīs*. O *Vedānta-sūtra* é dirigido a tais *jñānīs*. Mas, Śrīla Vyāsadeva, sendo a encarnação do Senhor Supremo, pôde prever o mau uso do *Vedānta-sūtra* por homens inescrupulosos, e, portanto, pessoalmente suplementou o *Vedānta-sūtra* com o *Bhāgavata Purāṇa*. Diz-se claramente que este *Bhāgavatam* é o comentário original sobre os *Brahma-sūtras*. Śrīla Vyāsadeva também ensinou o *Bhāgavatam* a seu próprio filho, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que já estava no estágio liberado de transcendência. Śrīla Śukadeva compreendeu-o pessoalmente e então o explicou. Pela misericórdia de Śrīla Śukadeva, o *Bhāgavata-vedānta-sūtra* está à disposição de todas as almas sinceras que querem livrar-se da existência material.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o comentário incomparável sobre o *Vedānta-sūtra*. Śrīpāda Śaṅkarācārya intencionalmente não tocou nele, porque sabia que ser-lhe-ia difícil superar o comentário original. Ele escreveu seu *Śārīraka-bhāṣya*, e seus assim chamados seguidores censuraram o *Bhāgavatam* como se este fosse alguma "inovação". Não devemos nos deixar desencaminhar por tal propaganda feita contra o *Bhāgavatam* pela escola *Māyāvāda*. A partir deste *śloka* introdutório, o estudante neófito deve entender que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a única literatura transcendental destinada àqueles que são *paramahaṁsas* e estão completamente livres da doença material chamada malícia. Os *Māyāvādīs* são invejosos da Personalidade de Deus, apesar de Śrīpāda Śaṅkarācārya ter admitido que Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, está acima da criação material. Os invejosos *Māyāvādīs* não podem ter acesso ao *Bhāgavatam*, mas aqueles que estão realmente ansiosos por sair desta existência material podem abrigar-se neste *Bhāgavatam*, porque ele foi proferido pelo liberado Śrīla Śukadeva Gosvāmī. É o archote transcendental com o qual se pode perceber perfeitamente a transcendental Verdade Absoluta, compreendida como Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

VERSO 4

नारायणं नमस्कृत्य नरं चैव नरोत्तमम् ।
देवीं सरस्वतीं व्यासं ततो जयमुदीरयेत् ॥ ४ ॥

nārāyaṇaṁ namaskṛtya
naraṁ caiva narottamam
devīṁ sarasvatīṁ vyāsaṁ
tato jayam udīrayet

nārāyaṇam—a Personalidade de Deus; *namaḥ-kṛtya*—após oferecer respeitosas reverências; *naram ca eva*—e Nārāyaṇa Ṛṣi; *nara-uttamam*—o ser humano supremo; *devīm*—a deusa; *sarasvatīm*—a mestra da sabedoria; *vyāsam*—Vyāsadeva; *tataḥ*—depois disso; *jayam*—tudo que é destinado a conquistar; *udīrayet*—ser anunciado.

TRADUÇÃO

Antes de recitar este Śrīmad-Bhāgavatam, que é o verdadeiro meio de conquista, deve-se oferecer respeitosas reverências à Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, a Nara-nārāyaṇa Ṛṣi—o ser humano supremo—à mãe Sarasvatī—a deusa da sabedoria—e a Śrīla Vyāsadeva, o autor.

SIGNIFICADO

Todas as literaturas védicas e os Purāṇas são destinados a conquistar a mais escura região da existência material. O ser vivo está no estado de esquecimento de sua relação com Deus devido a se sentir demasiadamente atraído pelo gozo material dos sentidos desde tempos imemoriais. Sua luta pela vida no mundo material é perpétua, e não lhe é possível livrar-se dela apenas fazendo planos. Se ele quiser realmente vencer esta perpétua luta pela vida, terá que restabelecer sua eterna relação com Deus. E alguém que queira adotar estas medidas remediadoras tem que se abrigar em literaturas tais como os *Vedas* e os *Purāṇas*. Os tolos dizem que os *Purāṇas* não tem relação com os

Vedas. Não obstante, os *Purāṇas* são explicações suplementares dos *Vedas*, destinadas a diferentes tipos de homens. Os homens não são todos iguais. Há homens conduzidos pelo modo da bondade, outros pelo modo da paixão, e outros ainda pelo modo da ignorância. Os *Purāṇas* são divididos de tal forma que qualquer classe de homens possa tirar proveito deles e gradualmente recuperar sua posição perdida, livrando-se da árdua luta pela vida. Śrīla Sūta Gosvāmī mostra como se deve cantar os *Purāṇas*. Isto pode ser seguido por pessoas que aspiram a ser pregadores da literatura védica e dos *Purāṇas*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o *Purāṇa* imaculado, e é especialmente destinado àqueles que desejam livrar-se definitivamente do emaranhamento material.

VERSO 5

मुनयः साधु पृष्टोऽहं भवद्भिर्लोकमङ्गलम् ।
यत्कृतः कृष्णसंप्रश्नो येनात्मा सुप्रसीदति ॥ ५ ॥

munayaḥ sādhu pṛṣṭo 'haṁ
bhavadbhir loka-maṅgalam
yat-kṛtaḥ kṛṣṇa-sampraśno
yenātmā suprasīdati

munayaḥ—ó sábios; *sādhu*—isto é relevante; *pṛṣṭaḥ*—indagado; *aham*—a mim; *bhavadbhiḥ*—por todos vós; *loka*—o mundo; *maṅgalam*—bem-estar; *yat*—porque; *kṛtaḥ*—feito; *kṛṣṇa*—a Personalidade de Deus; *sampraśnaḥ*—perguntas relevantes; *yena*—pelas quais; *ātmā*—o eu; *suprasīdati*—completamente satisfeito.

TRADUÇÃO

Ó sábios, justamente me fizestes vossas perguntas, que são válidas porque se relacionam com o Senhor Kṛṣṇa, sendo, por isso, relevantes para o bem-estar do mundo. Apenas perguntas assim são capazes de satisfazer o eu completamente.

SIGNIFICADO

Uma vez que se afirmou aqui anteriormente que no *Bhāgavatam* a Verdade Absoluta deve ser conhecida, as perguntas dos sábios de Naimiṣāraṇya são adequadas e justas, porque se referem a Kṛṣṇa, que é a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta. No *Bhagavad-gītā* (15.15), a Personalidade de Deus diz que em todos os *Vedas* não há nada senão a urgência de buscar por Ele, o Senhor Kṛṣṇa. Assim, as perguntas concernentes a Kṛṣṇa são a essência de todas as indagações védicas.

O mundo inteiro está cheio de perguntas e respostas. Os pássaros, as bestas e os homens estão todos atarefados, perpetuamente fazendo perguntas e dando respostas. Pela manhã, os pássaros nos ninhos ocupam-se com perguntas e respostas, e à tarde, os mesmos pássaros regressam e novamente se ocupam com perguntas e respostas. O ser humano, a menos que esteja profundamente adormecido à noite, está ocupado com perguntas e respostas. Os negociantes no mercado estão ocupados com perguntas e respostas, assim como os advogados no tribunal e os estudantes nas escolas e faculdades. Os legisladores no parlamento também estão ocupados com perguntas e respostas, e os políticos e os jornalistas estão todos ocupados com perguntas e respostas. Embora continuem fazendo tais perguntas e respostas ao longo de suas vidas, eles não estão absolutamente satisfeitos. Só se pode obter a satisfação da alma com perguntas e respostas sobre o assunto Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa é nosso mais íntimo mestre, amigo, pai ou filho e objeto de amor conjugal. Esquecidos de Kṛṣṇa, levantamos muitos assuntos para perguntas e respostas, mas nenhum deles é capaz de nos dar satisfação completa. Todas as coisas—afora Kṛṣṇa—dão apenas satisfação temporária. Portanto, se quisermos satisfação completa, teremos que adotar as perguntas e respostas sobre Kṛṣṇa. Não podemos viver um momento sequer sem ser interrogados ou sem dar respostas. Visto que o *Śrīmad-Bhāgavatam* trata de perguntas e respostas que se relacionam com Kṛṣṇa, podemos obter a satisfação máxima apenas por ler e ouvir esta literatura transcendental. Deve-se aprender o *Śrīmad-Bhāgavatam* e dar uma solução integral a todos os problemas

pertinentes aos temas: social, político, religioso. O *Śrīmad-Bhāgavatam* e Kṛṣṇa são a soma total de todas as coisas.

VERSO 6

स वै पुंसां परो धर्मो यतो भक्तिरधोक्षजे ।
अहैतुक्यप्रतिहता ययात्मा सुप्रसीदति ॥ ६ ॥

sa vai puṁsāṁ paro dharmo
yato bhaktir adhokṣaje
ahaituky apratihatā
yayātmā suprasīdati

saḥ—aquela; *vai*—certamente; *puṁsām*—para a humanidade; *paraḥ*—sublime; *dharmaḥ*—ocupação; *yataḥ*—pela qual; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *adhokṣaje*—à Transcendência; *ahaitukī*—sem causa; *apratihatā*—ininterrupto; *yayā*—pelo qual; *ātmā*—o eu; *suprasīdati*—completamente satisfeito.

TRADUÇÃO

A suprema ocupação [dharma] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens possam atingir o serviço devocional amoroso ao Senhor transcendental. Este serviço devocional tem que ser desinteressado e ininterrupto para satisfazer o eu completamente.

SIGNIFICADO

Nesta afirmativa, Śrī Sūta Gosvāmī responde à primeira pergunta dos sábios de Naimiṣāraṇya. Os sábios pediram-lhe para resumir toda a amplitude das escrituras reveladas e apresentar a parte mais essencial, para que as pessoas caídas ou as pessoas em geral pudessem facilmente adotá-las. Os *Vedas* prescrevem dois tipos diferentes de ocupação para o ser humano. Um chama-se *pravṛtti-mārga,* ou o caminho do desfrute dos sentidos; e o outro chama-se *nivṛtti-mārga,* ou o caminho da renúncia. O caminho do desfrute é inferior, e o caminho do sacrifício pela causa suprema é superior. A existência material do ser vivo

é uma condição doente da vida real. Vida real é existência espiritual, ou existência *brahma-bhūta,* onde a vida é eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento. A existência material é temporária, ilusória e cheia de misérias. Não se encontra felicidade absolutamente. Fazem-se apenas tentativas fúteis de se livrar das misérias, e a cessação temporária da miséria é falsamente chamada de felicidade. Portanto, o caminho do desfrute material progressivo, que é temporário, miserável e ilusório, é inferior. Mas, o serviço devocional ao Senhor Supremo, que leva à vida eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento, é chamado a ocupação de qualidade superior. A qualidade superior é às vezes poluída ao ser misturada com a qualidade inferior. Por exemplo: a adoção do serviço devocional em troca de ganho material é sem dúvida um obstáculo no caminho progressivo da renúncia. A renúncia ou abnegação pela causa última é certamente uma ocupação melhor do que o desfrute na condição doente de vida. Tal desfrute só faz agravar os sintomas da doença e aumentar sua duração. Portanto, o serviço devocional ao Senhor tem que ser de qualidade pura, isto é, sem o menor desejo de desfrute material. Deve-se, portanto, aceitar a ocupação de qualidade superior sob a forma do serviço devocional ao Senhor, sem nenhum vestígio de desejo supérfluo, ação fruitiva e especulação filosófica. Isto é suficiente para nos levar ao alívio perpétuo em Seu serviço.

Propositadamente temos definido *dharma* como ocupação, porque o significado básico da palavra *dharma* é "aquilo que sustém a existência de alguém." A manutenção da existência de um ser vivo consiste em coordenar suas atividades com sua eterna relação com o Supremo Senhor Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o pivô central dos seres vivos, e é a entidade viva toda-atrativa, ou a forma eterna entre todos os outros seres vivos ou formas eternas. Todos e cada um dos seres vivos têm sua forma eterna na existência espiritual, e Kṛṣṇa é a atração eterna para todos eles. Kṛṣṇa é o todo completo, e tudo o mais é Sua parte integrante. É uma relação de servo e servido, que é transcendental e completamente distinta de nossa experiência na existência material. Esta relação de servo e servido é a forma mais congenial de intimidade. Pode-se perceber isto à medida que progride o serviço devocional. Todos devem ocupar-se neste transcendental serviço

amoroso ao Senhor, mesmo no atual estado condicional de existência material. Isto gradualmente nos orientará para a vida real e nos satisfará completamente.

VERSO 7

वासुदेवे भगवति भक्तियोगः प्रयोजितः ।
जनयत्याशु वैराग्यं ज्ञानं च यदहैतुकम् ॥ ७ ॥

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

vāsudeve—a Kṛṣṇa; *bhagavati*—à Personalidade de Deus; *bhakti-yogaḥ*—contato do serviço devocional; *prayojitaḥ*—sendo aplicado; *janayati*—produz; *āśu*—brevemente; *vairāgyam*—desapego; *jñānam*—conhecimento; *ca*—e; *yat*—aquilo que; *ahaitukam*—sem causa.

TRADUÇÃO

Aquele que presta serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, imediatamente adquire conhecimento sem causa e desapego do mundo.

SIGNIFICADO

Quem considera que o serviço devocional ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa é algo assim como os assuntos sentimentais materiais pode argumentar que sacrifício, caridade, austeridade, conhecimento, poderes místicos e outros processos semelhantes de realização transcendental são recomendados nas escrituras reveladas. Segundo eles, *bhakti*, ou o serviço devocional ao Senhor, é para aqueles que não podem executar as atividades mais elevadas. Geralmente se diz que o culto *bhakti* é destinado aos *śūdras*, *vaiśyas* e a menos inteligente classe feminina. Mas realmente não é assim. O culto *bhakti* é a mais elevada de todas as atividades transcendentais, e, portanto, é simultaneamente sublime e fácil. É sublime para os devotos puros que são sérios quanto a entrar em contato com o Senhor Supremo, e é fácil para os neófitos que estão apenas no limiar da casa de *bhakti*. Alcançar o contato com Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é uma grande ciência, que está aberta a todos os seres vivos, incluindo os *śūdras*, *vaiśyas*, mulheres e mesmo aqueles que são inferiores aos *śūdras* de nascimento humilde, isto para não falar dos homens de classe elevada, tais como os *brāhmaṇas* qualificados e os grandes reis auto-realizados. Outras atividades de alto nível designadas como sacrifício, caridade, austeridade, etc., todas elas são corolários que fluem do puro e científico culto *bhakti*.

Os princípios de conhecimento e desapego são dois fatores importantes no caminho da realização transcendental. Todo o processo espiritual leva ao conhecimento perfeito de todas as coisas materiais e espirituais, e o resultado de tal conhecimento perfeito é que nos desapegamos da afeição material e nos apegamos às atividades espirituais. Desapegar-se das coisas materiais não significa ficar totalmente inerte, como pensam os homens com um pobre fundo de conhecimento. *Naiṣkarma* significa não se ocupar em atividades que produzam efeitos bons ou maus. A simples negação não significa negação do positivo. Negação do que não é essencial não significa negação do essencial. Do mesmo modo, desapego das formas materiais não significa anular a forma positiva. O culto *bhakti* destina-se à compreensão da forma positiva. Quando se compreende a forma positiva, as formas negativas são automaticamente eliminadas. Portanto, com o desenvolvimento do culto *bhakti*, com a aplicação do serviço positivo à forma positiva, naturalmente nos desapegamos das coisas inferiores e nos apegamos às coisas superiores. De forma semelhante, o culto *bhakti*, sendo a ocupação suprema do ser vivo, tira-o do gozo material dos sentidos. Este é o sinal de um devoto puro. Ele não é um tolo, tampouco está envolto em energias inferiores, nem tem valores materiais. Isto não é possível por raciocínio seco. Na verdade, isto acontece pela graça do Todo-poderoso. Concluindo, uma pessoa que é um devoto puro tem todas as outras boas qualidades, a saber, conhecimento, desapego, etc., mas aquele que só tem conhecimento ou desapego

não está necessariamente bem familiarizado com os princípios do culto *bhakti*. *Bhakti* é a ocupação máxima do ser humano.

VERSO 8

धर्मः स्वनुष्ठितः पुंसां विष्वक्सेनकथासु यः ।
नोत्पादयेद्यदि रतिं श्रम एव हि केवलम् ॥ ८ ॥

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

dharmaḥ—ocupação; *svanuṣṭhitaḥ*—executada em termos da própria posição; *puṁsām*—da humanidade; *viṣvaksena*—a Personalidade de Deus (porção plenária); *kathāsu*—na mensagem de; *yaḥ*—que é; *na*—não; *utpādayet*—produz; *yadi*—se; *ratim*—atração; *śramaḥ*—esforço inútil; *eva*—apenas; *hi*—sem dúvida; *kevalam*—inteiramente.

TRADUÇÃO

As atividades ocupacionais executadas por um homem de acordo com sua própria posição não passam de esforços inúteis se não provocam atração pela mensagem da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Há diferentes atividades ocupacionais, em termos das diferentes concepções de vida do homem. Para o materialista grosseiro que não pode ver nada além do corpo material grosseiro, não há nada além dos sentidos. Portanto, suas atividades ocupacionais limitam-se ao egoísmo concentrado e extenso. O egoísmo concentrado centraliza-se em torno do corpo individual—isto é visto geralmente entre os animais inferiores. O egoísmo extenso manifesta-se na sociedade humana e centraliza-se em torno da família, da sociedade, da comunidade, da nação e do mundo,

com vistas ao conforto corpóreo grosseiro. Acima desses materialistas grosseiros, estão os especuladores mentais, que pairam acima, nas esferas mentais, e seus deveres ocupacionais consistem em fazer poesia e filosofar, ou propagar algum *ismo* com o mesmo objetivo de egoísmo limitado ao corpo e à mente. Mas, acima do corpo e da mente está a alma espiritual adormecida, cuja ausência do corpo torna completamente nulo e vazio todo o campo de egoísmo corpóreo e mental. Porém, os menos inteligentes não têm informação das necessidades da alma espiritual.

Porque esses tolos não têm informação da alma e de como ela está além do âmbito do corpo e da mente, eles não estão satisfeitos com a execução de seus deveres ocupacionais. Levanta-se aqui a questão da satisfação do eu. O eu está além do corpo grosseiro e da mente sutil. Ele é o princípio ativo potente do corpo e da mente. Sem conhecer a necessidade da alma adormecida, não se pode ser feliz simplesmente com o emolumento do corpo e da mente. O corpo e a mente são apenas coberturas externas supérfluas da alma espiritual. As necessidades da alma espiritual é que têm de ser satisfeitas. Uma pessoa que simplesmente limpa a gaiola do pássaro não satisfaz o pássaro. É preciso conhecer realmente as necessidades do próprio pássaro.

A necessidade da alma espiritual é que ela quer livrar-se da limitada esfera de cativeiro material e satisfazer seu desejo de liberdade completa. Ela quer transpor os muros cobertos do universo maior. Quer ver a luz livre e o espírito. Esta liberdade completa será alcançada quando ela encontrar o espírito completo, a Personalidade de Deus. Há uma afeição adormecida por Deus dentro de todos; a existência espiritual manifesta-se através do corpo grosseiro e da mente, sob a forma de afeição pervertida à matéria grosseira e sutil. Portanto, temos que nos dedicar a atividades ocupacionais que evoquem nossa consciência divina. Isto só é possível se ouvimos e cantamos as atividades divinas do Senhor Supremo, e qualquer atividade ocupacional que não nos ajude a nos apegarmos a ouvir e cantar a mensagem transcendental de Deus é considerada aqui como mera perda de tempo. Isto porque outros deveres ocupacionais (qualquer que seja o *ismo* a que pertençam), não podem dar liberação à alma. Mesmo as atividades dos salvacionistas são consideradas

inúteis, por causa de sua incapacidade de assimilar o manancial de todas as liberdades. O materialista grosseiro pode praticamente ver que seu ganho material limita-se apenas a tempo e espaço, ou neste mundo, ou no outro. Mesmo que ele suba até Svargaloka, não encontrará morada permanente para sua alma ansiosa. É preciso satisfazer a alma ansiosa através do processo perfeito e científico do serviço devocional perfeito.

VERSO 9

धर्मस्य ह्यापवर्ग्यस्य नार्थोऽर्थायोपकल्पते ।
नार्थस्य धर्मैकान्तस्य कामो लाभाय हि स्मृतः ॥ ९ ॥

dharmasya hy āpavargyasya
nārtho 'rthāyopakalpate
nārthasya dharmaikāntasya
kāmo lābhāya hi smṛtaḥ

dharmasya—dever ocupacional; *hi*—certamente; *āpavargyasya*—liberação última; *na*—não; *arthaḥ*—fim; *arthāya*—em troca de ganho material; *upakalpate*—destina-se a; *na*—nem; *arthasya*—de ganho material; *dharma-eka-antasya*—para alguém que esteja engajado no serviço ocupacional último; *kāmaḥ*—gozo dos sentidos; *lābhāya*—alcance de; *hi*—exatamente; *smṛtaḥ*—é descrito pelos grandes sábios.

TRADUÇÃO

Todos os deveres ocupacionais destinam-se certamente à liberação última. Nunca devem ser executados em troca de ganho material. Além disso, segundo os sábios, alguém que esteja engajado no serviço ocupacional último não deve de forma alguma usar o ganho material para cultivar gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Já discutimos que o serviço devocional puro ao Senhor é, automaticamente, seguido de conhecimento perfeito e desapego

da existência material. Mas há outros que consideram que todos os tipos de diferentes deveres ocupacionais, incluindo os da religião, destinam-se ao ganho material. A tendência geral de qualquer homem comum, em qualquer parte do mundo, é ganhar algum lucro material em troca de serviços religiosos ou quaisquer outros deveres ocupacionais. Mesmo nas literaturas védicas, para todos os tipos de execuções religiosas, se oferece uma sedução de ganho material, e a maioria das pessoas sente-se atraída por tais seduções ou bênçãos da religiosidade. Por que são esses assim chamados homens de religião seduzidos pelo ganho material? Porque o ganho material pode capacitá-los a satisfazer desejos, os quais, por sua vez, satisfazem o gozo dos sentidos. Este ciclo de deveres ocupacionais inclui a assim chamada religiosidade seguida de ganho material e o ganho material seguido da satisfação dos desejos. O gozo dos sentidos é o caminho geral para todos os tipos de homens plenamente ocupados. Mas, na declaração de Sūta Gosvāmī, bem como pelo veredito do *Śrīmad-Bhāgavatam*, isto é anulado por este *śloka*.

Não devemos nos dedicar a nenhum tipo de serviço ocupacional visando apenas o ganho material. Tampouco deve o ganho material ser utilizado para o gozo dos sentidos. A seguir se descreve como deve ser utilizado o ganho material.

VERSO 10

कामस्य नेन्द्रियप्रीतिर्लाभो जीवेत यावता ।
जीवस्य तत्त्वजिज्ञासा नार्थो यश्चेह कर्मभिः ॥१०॥

kāmasya nendriya-prītir
lābho jīveta yāvatā
jīvasya tattva-jijñāsā
nārtho yaś ceha karmabhiḥ

kāmasya—dos desejos; *na*—não; *indriya*—sentidos; *prītiḥ*—satisfação; *lābhaḥ*—ganho; *jīveta*—auto-preservação; *yāvatā*—tanto que; *jīvasya*—do ser vivo; *tattva*—a Verdade Absoluta; *jijñāsā*—indagações; *na*—não; *arthaḥ*—fim; *yaḥ ca iha*—qualquer outra coisa; *karmabhiḥ*—através de atividades ocupacionais.

TRADUÇÃO

Os desejos da vida nunca devem estar voltados para o gozo dos sentidos. Deve-se desejar somente uma vida saudável, ou a auto-preservação, uma vez que o objetivo do ser humano é indagar acerca da Verdade Absoluta. Nenhuma outra coisa deve ser a meta de nossos trabalhos.

SIGNIFICADO

A civilização material completamente desorientada está erroneamente voltada para a satisfação dos desejos no gozo dos sentidos. Nessa civilização, em todas as esferas da vida, a meta última é o gozo dos sentidos. Na política, no serviço social, no altruísmo, na filantropia, e, por fim, na religião, ou mesmo na salvação, o mesmo matiz de gozo dos sentidos está cada vez mais predominante. No campo da política, os líderes dos homens lutam uns com os outros para satisfação pessoal dos sentidos. Os eleitores adoram os assim chamados líderes apenas quando lhes prometem gozo dos sentidos. Logo que os eleitores ficam insatisfeitos em sua própria satisfação dos sentidos, eles destronam os líderes. Os líderes vão sempre desapontar os eleitores por não satisfazerem os sentidos destes. O mesmo é aplicável a todos os outros campos; ninguém leva os problemas da vida a sério. Mesmo aqueles que estão no caminho da salvação desejam tornar-se unos com a Verdade Absoluta e desejam cometer suicídio espiritual em troca de gozo dos sentidos. Mas o *Bhāgavatam* diz que não devemos viver para o gozo dos sentidos. Devemos satisfazer os sentidos apenas o quanto seja necessário para a auto-preservação, e não para o gozo dos sentidos. Porque o corpo é feito de sentidos, que também necessitam de certa quantidade de satisfação, há orientações regulativas para a satisfação desses sentidos. Mas os sentidos não são destinados ao desfrute irrestrito. Por exemplo: o casamento, ou a combinação do homem com a mulher, é necessário para procriar, mas não se destina ao desfrute dos sentidos. Na ausência da restrição voluntária, faz-se propaganda de planejamento familiar, mas os homens tolos não sabem que o planejamento familiar funciona automaticamente tão logo haja busca da Verdade Absoluta. Os

que buscam a Verdade Absoluta nunca se deixam seduzir por ocupações desnecessárias no gozo dos sentidos, porque os estudantes sérios, que buscam a Verdade Absoluta, estão sempre sobrecarregados com o trabalho de pesquisar a Verdade. Em cada esfera da vida, portanto, a meta última tem que ser a busca da Verdade Absoluta, e este tipo de ocupação nos fará felizes porque estaremos menos ocupados em variedades de gozo dos sentidos. A seguir se explica o que é esta Verdade Absoluta.

VERSO 11

वदन्ति तत्तत्त्वविदस्तत्त्वं यज्ज्ञानमद्वयम् ।
ब्रह्मेति परमात्मेति भगवानिति शब्द्यते ॥११॥

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

vadanti—dizem; *tat*—que; *tattva-vidaḥ*—as almas eruditas; *tattvam*—a Verdade Absoluta; *yat*—que; *jñānam*—conhecimento; *advayam*—não-dual; *brahma iti*—conhecida como Brahman; *paramātmā iti*—conhecida como Paramātmā; *bhagavān iti*—conhecida como Bhagavān; *śabdyate*—foi assim pronunciado.

TRADUÇÃO

Transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta é tanto sujeito quanto objeto, e não há diferença qualitativa nisso. Portanto, Brahman, Paramātmā e Bhagavān são qualitativamente a mesma coisa. A mesma substância é realizada como Brahman impessoal pelos estudantes dos

Upaniṣads, como Paramātmā localizado pelos Hiraṇyagarbhas ou *yogīs*, e como Bhagavān pelos devotos. Em outras palavras, Bhagavān, ou a Personalidade de Deus, é a última palavra da Verdade Absoluta. Paramātmā é a representação parcial da Personalidade de Deus, e o Brahman impessoal é a resplandecente refulgência da Personalidade de Deus, assim como os raios do sol o são para o deus do sol. Os estudantes pouco inteligentes de qualquer uma das escolas acima às vezes argumentam em favor de sua respectiva realização, mas aqueles que são perfeitos videntes da Verdade Absoluta sabem bem que os três aspectos acima mencionados da Verdade Absoluta única não são mais que diferentes perspectivas, vistas de diferentes ângulos.

Como se explica no primeiro *śloka* do Primeiro Capítulo do *Bhāgavatam*, a Verdade Suprema é auto-suficiente, plena de conhecimento e livre da ilusão da relatividade. No mundo relativo, o conhecedor é diferente do conhecido, mas na Verdade Absoluta tanto o conhecedor quanto o conhecido são a mesma coisa. No mundo relativo, o conhecedor é o espírito vivo, ou energia superior, ao passo que o conhecido é a matéria inerte, ou energia inferior. Portanto, há uma dualidade de energia inferior e energia superior, ao passo que no reino absoluto tanto o conhecedor quanto o conhecido pertencem à mesma energia superior. Há três tipos de energias do energético supremo. Não há diferença entre a energia e o energético, mas há uma diferença na qualidade das energias. O reino absoluto e as entidades vivas são da mesma energia superior. O mundo material, porém, é energia inferior. O ser vivo, em contato com a energia inferior, fica iludido, pensando pertencer à energia inferior. Portanto, há o sentido de relatividade no mundo material. No absoluto não há tal sentido de diferença entre o conhecedor e o conhecido, e por isso tudo ali é absoluto.

VERSO 12

तच्छ्रद्दधाना मुनयो ज्ञानवैराग्ययुक्तया ।
पश्यन्त्यात्मनि चात्मानं भक्त्या श्रुतगृहीतया ॥१२॥

tac chraddadhānā munayo
jñāna-vairāgya-yuktayā
paśyanty ātmani cātmānam
bhaktyā śruta-gṛhītayā

tat—este; *śraddadhānāḥ*—seriamente inquisitivo; *munayaḥ*—sábios; *jñāna*—conhecimento; *vairāgya*—desapego; *yuktayā*—bem equipado de; *paśyanti*—vê; *ātmani*—dentro de si; *ca*—e; *ātmānam*—o Paramātmā; *bhaktyā*—em serviço devocional; *śruta*—os *Vedas*; *gṛhītayā*—bem recebido.

TRADUÇÃO

O estudante ou sábio seriamente inquisitivo, bem equipado de conhecimento e desapego, compreende esta Verdade Absoluta prestando serviço devocional, de acordo com o que ouviu do Vedānta-śruti.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta é compreendida completamente através do processo de serviço devocional ao Senhor, Vāsudeva, ou a Personalidade de Deus, que é a Verdade Absoluta completa. Brahman é Sua refulgência corpórea transcendental, e Paramātmā é Sua representação parcial. Assim, as compreensões Brahman e Paramātmā da Verdade Absoluta são apenas compreensões parciais. Há quatro diferentes tipos de seres humanos — os *karmīs*, os *jñānīs*, os *yogīs* e os devotos. Os *karmīs* são materialistas, ao passo que os outros três são transcendentais. Os transcendentalistas de primeira classe são os devotos que realizam a Pessoa Suprema. Transcendentalistas de segunda classe são aqueles que realizam parcialmente a porção plenária da pessoa absoluta. E transcendentalistas de terceira classe são os que mal realizam o foco espiritual da pessoa absoluta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* e em outras literaturas védicas, a Pessoa Suprema é realizada através do serviço devocional, que é seguido de conhecimento pleno e desapego do contato com a matéria. Assim como as realizações Brahman e Paramātmā são realizações imperfeitas da Verdade Absoluta, da

mesma forma os meios de realizar Brahman e Paramātmā, isto é, os caminhos de *jñāna* e *yoga*, são também meios imperfeitos de realizar a Verdade Absoluta. O serviço devocional, que se baseia no plano do conhecimento pleno, combinado com o desapego do contato com a matéria, e que se fixa através da recepção auditiva do *Vedānta-śruti*, é o único método perfeito pelo qual o estudante seriamente inquisitivo pode realizar a Verdade Absoluta. O serviço devocional não se destina, portanto, à classe menos inteligente de transcendentalistas. Há três classes de devotos, a saber, os de primeira, segunda e terceira classes. Os devotos de terceira classe, ou os neófitos, que não têm conhecimento e não são desapegados do contato com a matéria, mas que estão simplesmente atraídos pelo processo preliminar de adorar a Deidade no templo, são chamados devotos materiais. Os devotos materiais são mais apegados ao benefício material do que ao proveito transcendental. Portanto, tem-se que progredir definitivamente da posição de serviço devocional material à posição devocional de segunda classe. Na posição de segunda classe, o devoto pode discriminar quatro princípios na linha devocional, a saber, a Personalidade de Deus, Seus devotos, o ignorante e o invejoso. Temos que nos elevar pelo menos ao estágio de devoto de segunda classe e tornar-nos, assim, elegíveis para conhecer a Verdade Absoluta.

Um devoto de terceira classe, portanto, tem de receber as instruções sobre o serviço devocional das fontes autorizadas do *Bhāgavata*. O *Bhāgavata* número um é a personalidade estabelecida do devoto, e o outro *Bhāgavatam* é a mensagem do Supremo. O devoto de terceira classe, portanto, tem que se dirigir à personalidade do devoto a fim de aprender as instruções sobre o serviço devocional. Essa personalidade do devoto não é um profissional que ganha a vida, recitando o *Bhāgavatam*. Tal devoto tem que ser um representante de Śukadeva Gosvāmī, como Sūta Gosvāmī, e tem que pregar o culto do serviço devocional para o completo benefício de todos. Um devoto neófito tem pouquíssimo gosto por ouvir das autoridades. Esse devoto neófito faz ostentação de ouvir de um profissional para satisfazer seus sentidos. Esta espécie de ouvir e cantar estraga tudo; de modo que devemos ter muito cuidado com este processo defeituoso.

As mensagens sagradas do Supremo, como são transmitidas no *Bhagavad-gītā* ou no *Śrīmad-Bhāgavatam*, são indubitavelmente temas transcendentais, mas, mesmo que o sejam, tais assuntos transcendentais não devem ser recebidos de um profissional, que as estrague assim como a serpente estraga o leite com o simples toque de sua língua.

Um devoto sincero deve, portanto, estar preparado para ouvir a literatura védica como os *Upaniṣads*, o *Vedānta* e outras literaturas, legadas pelos *Gosvāmīs* ou autoridades anteriores, para o benefício de seu progresso. E, sem ouvir e seguir as instruções, o show de serviço devocional torna-se inútil e, por conseguinte, um tipo de perturbação no caminho do serviço devocional. Portanto, a menos que o serviço devocional seja estabelecido com base nos princípios das autoridades de *śruti, smṛti, purāṇa* ou *pañcarātra*, a exibição de serviço devocional deve ser imediatamente rejeitada. Um devoto não autorizado não deve de forma alguma ser reconhecido como um devoto puro. Pela assimilação de tais mensagens das literaturas védicas, podemos ver constantemente o aspecto localizado e onipenetrante da Personalidade de Deus dentro de nós mesmos. Isto chama-se *samādhi*.

VERSO 13

अतः पुम्भिर्द्विजश्रेष्ठा वर्णाश्रमविभागशः ।
स्वनुष्ठितस्य धर्मस्य संसिद्धिर्हरितोषणम् ॥१३॥

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
saṁsiddhir hari-toṣaṇam

ataḥ—assim; *pumbhiḥ*—pelo ser humano; *dvija-śreṣṭhāḥ*—ó melhor entre os duas-vezes-nascidos; *varṇa-āśrama*—a instituição de quatro castas e quatro ordens da vida; *vibhāgaśaḥ*—pela divisão de; *svanuṣṭhitasya*—de nossos próprios deveres prescritos; *dharmasya*—ocupacional; *saṁsiddhiḥ*—a máxima perfeição; *hari*—a Personalidade de Deus; *toṣaṇam*—satisfazer.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os duas-vezes-nascidos! Conclui-se, portanto, que a máxima perfeição que se pode alcançar através do cumprimento dos deveres prescritos para nossa própria ocupação, de acordo com as divisões de castas e ordens de vida, é satisfazer a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A sociedade humana em todo o mundo divide-se em quatro castas e quatro ordens de vida. As quatro castas são a casta inteligente, a casta marcial, a casta produtiva e a casta trabalhadora. Estas castas são classificadas em termos do trabalho e da qualificação de cada pessoa, e não de nascimento. Há ainda as quatro ordens de vida, a saber, a vida de estudante, a vida familiar, a vida retirada e a vida devocional. Para o próprio interesse da sociedade humana, deve haver tais divisões de vida, senão nenhuma instituição social poderá crescer em estado saudável. E para cada uma das acima mencionadas divisões de vida, *a meta tem de ser satisfazer a autoridade suprema da Personalidade de Deus*. Esta função institucional da sociedade humana é conhecida como o sistema de *varṇāśrama-dharma*, que é inteiramente natural para a vida civilizada. A instituição *varṇāśrama* é estruturada para capacitar-nos a compreender a Verdade Absoluta. Não se destina ao predomínio artificial de uma casta sobre outra. Quando o objetivo da vida humana, isto é, a compreensão da Verdade Absoluta, não é atingido em decorrência de demasiado apego a *indriya-prīti*, ou gozo dos sentidos, como já se discutiu aqui anteriormente, a instituição do *varṇāśrama* é utilizada por homens egoístas para impor um predomínio artificial sobre a parte mais fraca. Na Kali-yuga, ou na era das desavenças, o predomínio artificial já é comum, mas a seção das pessoas mais sensatas sabe muito bem que a divisão comum, em castas e ordens de vida, destina-se a um convívio social e tranqüilo e a pensamentos elevados de auto-realização, e a nenhum outro propósito.

Aqui, a afirmação do *Bhāgavatam* é que a meta máxima da vida, ou a perfeição mais elevada da instituição *varṇāśrama-dharma*, é cooperar conjuntamente para a satisfação do Senhor Supremo. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.13).

VERSO 14

तस्मादेकेन मनसा भगवान् सात्वतां पतिः ।
श्रोतव्यः कीर्तितव्यश्च ध्येयः पूज्यश्च नित्यदा ॥१४॥

tasmād ekena manasā
bhagavān sātvatāṁ patiḥ
śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca
dhyeyaḥ pūjyaś ca nityadā

tasmāt—portanto; *ekena*—por alguém; *manasā*—atenção da mente; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sātvatām*—dos devotos; *patiḥ*—protetor; *śrotavyaḥ*—deve ser ouvido; *kīrtitavyaḥ*—ser glorificado; *ca*—e; *dhyeyaḥ*—ser lembrado; *pūjyaḥ*—ser adorado; *ca*—e; *nityadā*—constantemente.

TRADUÇÃO

Portanto, com incansável atenção, deve-se constantemente ouvir sobre a Personalidade de Deus, glorificá-lO, lembrar-se dEle e adorá-lO, sendo Ele o protetor dos devotos.

SIGNIFICADO

Se compreender a Verdade Absoluta é a meta última da vida, isto deve ser executado incansavelmente. Em qualquer uma das castas e ordens de vida acima mencionadas, os quatro processos, a saber, glorificar, ouvir, lembrar-se e adorar, são ocupações gerais. Sem estes princípios de vida, não se pode existir. As atividades das entidades vivas envolvem ocupações nestes quatro diferentes princípios de vida. Especialmente na sociedade moderna, todas as atividades são mais ou menos dependentes de ouvir e glorificar. Na sociedade humana, qualquer homem de qualquer status social torna-se famoso em pouquíssimo tempo se é verdadeira ou falsamente glorificado nos jornais diários. As

vezes os líderes políticos de um partido particular são também exaltados pela propaganda da imprensa, e por tal método de glorificação um homem insignificante torna-se homem importante sem demora. Porém, essa propaganda através da falsa glorificação de uma pessoa incompetente não pode produzir nenhum bem, nem para aquele homem em particular, nem para a sociedade. Pode ser que haja algumas reações temporárias a tal propaganda, mas não há efeitos permanentes. Portanto, essas atividades são mera perda de tempo. O verdadeiro objeto de glorificação é a Suprema Personalidade de Deus, que criou todas as coisas manifestas para nós. Temos amplamente discutido este fato desde o início do *śloka* "*janmādy asya*" deste *Bhāgavatam*. A tendência a glorificar os demais, ou ouvir os demais, deve voltar-se para o verdadeiro objeto de glorificação — o Ser Supremo. E isto trará felicidade.

VERSO 15

यदनुध्यासिना युक्ताः कर्मग्रन्थिनिबन्धनम् ।
छिन्दन्ति कोविदास्तस्य को न कुर्यात्कथारतिम् ॥ १५ ॥

yad anudhyāsinā yuktāḥ
karma-granthi-nibandhanam
chindanti kovidās tasya
ko na kuryāt kathā-ratim

yat—a qual; *anudhyā*—lembrança; *asinā*—espada; *yuktāḥ*—estando equipados de; *karma*—trabalho reacionário; *granthi*—nó; *nibandhanam*—apertado; *chindanti*—cortam; *kovidāḥ*—inteligentes; *tasya*—Sua; *kaḥ*—quem; *na*—não; *kuryāt*—fará; *kathā*—mensagens; *ratim*—atenção.

TRADUÇÃO

Empunhando suas espadas, os homens inteligentes cortam os nós apertados do trabalho reacionário [karma], lembrando-se da Personalidade de Deus. Quem, portanto, não dará ouvidos à Sua mensagem?

SIGNIFICADO

O contato da centelha espiritual com os elementos materiais cria um nó que deve ser cortado caso desejemos nos libertar das ações e reações do trabalho fruitivo. Liberação significa libertar-se do ciclo de trabalho causador de reação. Esta liberação automaticamente sucede para aquele que constantemente se lembra dos passatempos transcendentais da Personalidade de Deus. Isto porque todas as atividades do Senhor Supremo (Sua *līlā*) são transcendentais aos modos da energia material. São atividades espirituais todo-atrativas, e portanto o constante contato com as atividades espirituais do Senhor Supremo gradualmente espiritualiza a alma condicionada e, por fim, rompe o nó do cativeiro material.

O libertar-se do cativeiro material é, portanto, um sub-produto do serviço devocional. O alcance do conhecimento espiritual não é suficiente para garantir a liberação. Tal conhecimento deve ser revestido de serviço devocional, para que por fim apenas o serviço devocional predomine. Então a liberação torna-se possível. Mesmo o trabalho causador de reação dos trabalhadores fruitivos pode levar à liberação quando é revestido de serviço devocional. *Karma* revestido de serviço devocional chama-se *karma-yoga*. De modo semelhante, conhecimento empírico revestido de serviço devocional chama-se *jñāna-yoga*. Porém, a *bhakti-yoga* pura é independente de *karma* e de *jñāna* porque ela por si só pode não apenas nos conceder liberação da vida condicionada, mas também outorgar-nos o transcendental serviço amoroso ao Senhor.

Portanto, qualquer homem sensato, que esteja acima da média de homens com pobre fundo de conhecimento, deve constantemente lembrar-se da Personalidade de Deus, através de ouvir sobre Ele, glorificá-lO, lembrá-lO e adorá-lO sempre, sem cessar. Este é o caminho perfeito do serviço devocional. Os Gosvāmīs de Vṛndāvana, que foram autorizados por Śrī Caitanya Mahāprabhu a pregar o culto *bhakti*, seguiram rigidamente esta regra e produziram vastíssima literatura de ciência transcendental para nosso benefício. Eles traçaram caminhos para todas as classes de homens, em termos das diferentes castas e ordens de vida, seguindo os ensinamentos do *Śrīmad-Bhāgavatam* e outras escrituras autênticas semelhantes.

VERSO 16

शुश्रूषोः श्रद्दधानस्य वासुदेवकथारुचिः ।
स्यान्महत्सेवया विप्राः पुण्यतीर्थनिषेवणात् ॥१६॥

śuśrūṣoḥ śraddadhānasya
vāsudeva-kathā-ruciḥ
syān mahat-sevayā viprāḥ
puṇya-tīrtha-niṣevaṇāt

śuśrūṣoḥ—aquele que está ocupado em ouvir; *śraddadhānasya*—com cuidado e atenção; *vāsudeva*—a respeito de Vāsudeva; *kathā*—a mensagem; *ruciḥ*—afinidade; *syāt*—torna-se possível; *mahat-sevayā*—através do serviço prestado aos devotos puros; *viprāḥ*—ó duas-vezes-nascidos; *puṇya-tīrtha*—que estão purificados de todos os vícios; *niṣevaṇāt*—através do serviço.

TRADUÇÃO

Ó sábios duas-vezes-nascidos! Servindo àqueles devotos que estão completamente livres de todos os vícios, presta-se um grande serviço. Através de tal serviço, obtém-se afinidade por ouvir as mensagens de Vāsudeva.

SIGNIFICADO

A vida condicionada do ser vivo é causada por sua revolta contra o Senhor. Há homens chamados *deva*, ou seres vivos divinos, e há homens chamados *asuras*, ou demônios, que são contra a autoridade do Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (Décimo sexto Capítulo) dá-se uma vívida descrição dos *asuras*, na qual se diz que os *asuras* são postos em estados cada vez mais baixos de ignorância, vida após vida, e assim deslizam até formas animais inferiores e ficam desprovidos de informação da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Estes *asuras* são gradualmente corrigidos e despertos para a consciência de Deus

pela misericórdia dos servos liberados do Senhor, em diferentes países, de acordo com a vontade suprema. Tais devotos de Deus são companheiros muito íntimos do Senhor, e, quando vêm salvar a sociedade humana dos perigos do ateísmo, eles são conhecidos como encarnações poderosas do Senhor, como filhos do Senhor, como servos do Senhor ou companheiros do Senhor. Mas nenhum deles falsamente diz ser o próprio Deus. Essa é uma blasfêmia declarada pelos *asuras*, cujos seguidores demoníacos também aceitam farsantes como Deus ou Suas encarnações. Nas escrituras reveladas há informação definida sobre a encarnação de Deus. Ninguém deve ser aceito como Deus, ou encarnação de Deus, a menos que seja confirmado pelas escrituras reveladas.

Os servos de Deus devem ser respeitados como Deus pelos devotos que queiram realmente voltar ao Supremo. Esses servos de Deus são denominados *mahātmās*, ou *tīrthas*, e pregam de acordo com o tempo e o lugar particulares. Os servos de Deus exortam as pessoas a tornarem-se devotos do Senhor. Eles não toleram de forma alguma ser chamados de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu era o próprio Deus, de acordo com a indicação das escrituras reveladas, mas Ele representou o papel de um devoto. As pessoas que sabiam que Ele era Deus chamavam-No de Deus, mas Ele tampava os ouvidos com as mãos e cantava o nome do Senhor Viṣṇu. Ele protestava vigorosamente contra ser chamado de Deus, embora indubitavelmente fosse o próprio Deus. O Senhor comporta-Se assim para prevenir-nos contra os homens inescrupulosos que sentem prazer em ser chamados de Deus.

Os servos de Deus vêm para propagar a consciência de Deus, e as pessoas inteligentes devem cooperar com eles sob todos os aspectos. Servindo-se ao servo de Deus, pode-se comprazer a Deus mais do que servindo diretamente ao Senhor. O Senhor fica mais satisfeito quando vê que Seus servos são devidamente respeitados, porque tais servos arriscam tudo para o serviço ao Senhor, e por isso são muito queridos pelo Senhor. O Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (18.69) que ninguém é mais querido por Ele do que aquele que arrisca tudo para pregar Sua glória. Servindo-se aos servos do Senhor, gradualmente obtém-se as

qualidades desses servos, tornando-se, assim, qualificado para ouvir as glórias de Deus. A avidez por ouvir sobre Deus é a primeira qualificação de um devoto elegível para entrar no reino de Deus.

VERSO 17

शृण्वतां स्वकथाः कृष्णः पुण्यश्रवणकीर्तनः ।
हृद्यन्तःस्थो ह्यभद्राणि विधुनोति सुहृत्सताम् ॥१७॥

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt satām

śṛṇvatām—aqueles que desenvolvem o desejo intenso de ouvir a mensagem de; *sva-kathāḥ*—Suas próprias palavras; *kṛṣṇaḥ*—a Personalidade de Deus; *puṇya*—virtudes; *śravaṇa*—ouvir; *kīrtanaḥ*—cantar; *hṛdi antaḥ-sthaḥ*—dentro do próprio coração; *hi*—certamente; *abhadrāṇi*—desejo de desfrutar da matéria; *vidhunoti*—purifica; *suhṛt*—benfeitor; *satām*—do veraz.

TRADUÇÃO

Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, purifica do desejo de gozo material o coração do devoto que desenvolve o desejo ardente de ouvir Suas mensagens, que são por si mesmas virtuosas quando adequadamente ouvidas e cantadas.

SIGNIFICADO

As mensagens da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, não são diferentes dEle. Portanto, sempre que o ouvir e o glorificar inofensivos de Deus são efetuados, deve-se entender que o Senhor Kṛṣṇa está ali presente sob a forma de som transcendental, que é tão poderoso como o Senhor em pessoa. Em Seu *Śikṣāṣṭaka*, Śrī

Caitanya Mahāprabhu afirma claramente que o santo nome do Senhor tem todas as potências do Senhor e que Ele dotou Seus nomes inumeráveis com a mesma potência. Não há fixação rígida de tempo, e qualquer um pode cantar o santo nome com atenção e reverência, quando lhe convier. O Senhor é tão bondoso conosco que pode Se apresentar perante nós pessoalmente, sob a forma do som transcendental, mas, infelizmente, não sentimos prazer em ouvir e glorificar o nome e as atividades do Senhor. Já discutimos como desenvolver o gosto de ouvir e cantar o som sagrado. Isto podemos obter por meio do serviço ao devoto puro do Senhor.

O Senhor corresponde com reciprocidade a Seus devotos. Quando vê que um devoto é completamente sincero em querer ser admitido ao transcendental serviço ao Senhor e assim tem se tornado ansioso por ouvir sobre Ele, o Senhor age no coração do devoto, de tal maneira que este possa facilmente voltar a Ele. O Senhor está mais ansioso por levar-nos de volta a Seu reino do que nós possamos desejar. A maioria de nós não deseja absolutamente voltar ao Supremo. Apenas uns pouquíssimos homens querem voltar ao Supremo. Mas, a qualquer pessoa que deseje voltar ao Supremo, Śrī Kṛṣṇa auxilia de todas as maneiras.

Não podemos entrar no reino de Deus a menos que nos limpemos perfeitamente de todos os pecados. Os pecados materiais são produto de nossos desejos de nos assenhorear da natureza material. É muito difícil desvencilhar-se de tais desejos. As mulheres e a riqueza são problemas muito difíceis que impedem o devoto de avançar no caminho de volta a Deus. Muitas pessoas resolutas na linha devocional caíram vítimas desses encantamentos e assim se afastaram do caminho da liberação. Mas, quando alguém é auxiliado pelo próprio Senhor, todo o processo torna-se facílimo, pela divina graça do Senhor.

Ficar ávido do contato com mulheres e riqueza não é algo surpreendente, porque todos os seres vivos estão associados a tais coisas desde tempos remotos, praticamente imemoriais, e demora um pouco até que se recuperem desta natureza adventícia. Mas, se nos ocuparmos em ouvir as glórias do Senhor, gradualmente compreenderemos nossa verdadeira posição. Pela graça do Senhor, um devoto assim obtém força suficiente para

defender-se da turbulência, e gradualmente todos os elementos perturbadores são eliminados de sua mente.

VERSO 18

नष्टप्रायेष्वभद्रेषु नित्यं भागवतसेवया ।
भगवत्युत्तमश्लोके भक्तिर्भवति नैष्ठिकी ॥१८॥

naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu
nityaṁ bhāgavata-sevayā
bhagavaty uttama-śloke
bhaktir bhavati naiṣṭhikī

naṣṭa—destruído; *prāyeṣu*—quase a zero; *abhadreṣu*—tudo que é inauspicioso; *nityam*—regularmente; *bhāgavata*—*Śrīmad-Bhāgavatam*, ou o devoto puro; *sevayā*—servindo; *bhagavati*—à Personalidade de Deus; *uttama*—transcendental; *śloke*—orações; *bhaktiḥ*—serviço amoroso; *bhavati*—vem a ser; *naiṣṭhikī*—irrevogável.

TRADUÇÃO

Assistindo regularmente às aulas sobre o Bhāgavatam e prestando serviço ao devoto puro, tudo que é molesto ao coração é quase que completamente destruído, e o serviço amoroso à Personalidade de Deus, ao qual se louva com canções transcendentais, se estabelece como um fato irrevogável.

SIGNIFICADO

Aqui está o remédio para eliminar todas as coisas inauspiciosas de dentro do coração, as quais são consideradas obstáculos no caminho da auto-realização. O remédio é a companhia dos *Bhāgavatas*. Há dois tipos de *Bhāgavatas*, a saber, o livro *Bhāgavata* e o devoto *Bhāgavata*. Ambos os *Bhāgavatas* são remédios apropriados, e ambos, ou qualquer um dos dois, pode ser eficiente o bastante para eliminar os obstáculos. Um devoto *Bhāgavata* é igual ao livro *Bhāgavata*, porque o devoto

Bhāgavata leva sua vida de acordo com o livro *Bhāgavata*, e o livro *Bhāgavata* está cheio de informações sobre a Personalidade de Deus e Seus devotos puros, que também são *Bhāgavatas*. O livro *Bhāgavata* e a pessoa *Bhāgavata* são idênticos.

O devoto *Bhāgavata* é um representante direto de Bhagavān, a Personalidade de Deus. Assim, por se comprazer ao devoto *Bhāgavata*, pode-se receber o benefício do livro *Bhāgavata*. A razão humana não consegue entender como é que, por servir ao devoto *Bhāgavata* ou o livro *Bhāgavata*, se obtém promoção gradual no caminho da devoção. Mas, na verdade, estes fatos são explicados por Śrīla Nāradadeva, que em sua vida anterior fora filho de uma criada. A criada estava ocupada, servindo humildemente aos sábios, e deste modo ele também entrou em contato com eles. Simplesmente por ter se associado com eles e aceitado os restos da comida deixada pelos sábios, o filho da criada teve a oportunidade de tornar-se o grande devoto e a personalidade Śrīla Nāradadeva. Esses são os efeitos miraculosos da companhia de *Bhāgavatas*. E, para entendermos esses efeitos praticamente, observemos que por tal companhia sincera dos *Bhāgavatas* é garantido que receberemos facilmente conhecimento transcendental, com o resultado de nos tornar fixos no serviço devocional ao Senhor. Quanto mais progresso façamos em serviço devocional, sob a orientação dos *Bhāgavatas*, mais nos fixamos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. As mensagens do livro *Bhāgavata*, portanto, têm que ser recebidas do devoto *Bhāgavata*, e a combinação desses dois *Bhāgavatas* ajudará o devoto neófito a avançar cada vez mais.

VERSO 19

तदा रजस्तमोभावाः कामलोभादयश्च ये ।
चेत एतैरनाविद्धं स्थितं सत्त्वे प्रसीदति ॥१९॥

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ
kāma-lobhādayaś ca ye
ceta etair anāviddhaṁ
sthitaṁ sattve prasīdati

tadā—nessa altura; *rajaḥ*—no modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *bhāvāḥ*—a situação; *kāma*—luxúria e desejo; *lobha*—ânsia; *ādayaḥ*—outros; *ca*—e; *ye*—quaisquer que sejam; *cetaḥ*—a mente; *etaiḥ*—por esses; *anāviddham*—sem ser afetado; *sthitam*—estando fixo; *sattve*—no modo da bondade de; *prasīdati*—assim se torna plenamente satisfeito.

TRADUÇÃO

Tão logo o irrevogável serviço amoroso seja estabelecido no coração, os efeitos dos modos naturais de paixão e ignorância, tais como luxúria, desejo e ânsia, desaparecem do coração. Então o devoto se estabelece na bondade e torna-se completamente feliz.

SIGNIFICADO

Um ser vivo em sua posição constitucional normal é plenamente satisfeito em bem-aventurança espiritual. Este estado de existência chama-se *brahma-bhūta*, ou *ātmānandī*, ou o estado de auto-satisfação. Esta auto-satisfação não é como a satisfação do tolo inativo. O tolo inativo está no estado de tola ignorância, ao passo que o *ātmānandī* auto-satisfeito é transcendental ao estado material de existência. Este estágio de perfeição é alcançado tão logo nos fixemos no irrevogável serviço devocional. Serviço devocional não é inatividade, mas sim a atividade imaculada da alma.

A atividade da alma adultera-se em contato com a matéria, e, como tal, as atividades doentias expressam-se sob a forma de luxúria, desejo, ânsia, inatividade, tolice e sono. O efeito do serviço devocional manifesta-se pela eliminação completa desses efeitos de paixão e ignorância. O devoto fixa-se de vez no modo da bondade, e faz avanço posterior para elevar-se à posição de Vāsudeva, ou estado de *sattva* puro, ou *śuddha-sattva*. Somente neste estado *śuddha-sattva* é que se pode sempre ver Kṛṣṇa diretamente, devido à afeição pura pelo Senhor.

Um devoto está sempre no modo de bondade pura; por isso, ele não faz mal a ninguém. Mas o não-devoto, por mais educado

que seja, é sempre hostil. Um devoto não é nem tolo nem apaixonado. Os hostis, tolos e apaixonados não podem ser devotos do Senhor, por mais que aleguem ser devotos mediante vestimentas externas. Um devoto sempre é qualificado com todas as boas qualidades de Deus. Quantitativamente tais qualificações podem ser diferentes, mas, qualitativamente, tanto o Senhor quanto Seu devoto são idênticos.

VERSO 20

एवं प्रसन्नमनसो भगवद्भक्तियोगतः ।
भगवत्तत्त्वविज्ञानं मुक्तसङ्गस्य जायते ॥२०॥

evaṁ prasanna-manaso
bhagavad-bhakti-yogataḥ
bhagavat-tattva-vijñānaṁ
mukta-saṅgasya jāyate

evam—assim; *prasanna*—vivificada; *manasaḥ*—da mente; *bhagavat-bhakti*—o serviço devocional ao Senhor; *yogataḥ*—pelo contato com; *bhagavat*—a respeito da Personalidade de Deus; *tattva*—conhecimento; *vijñānam*—científico; *mukta*—liberado; *saṅgasya*—do contato; *jāyate*—torna-se efetivo.

TRADUÇÃO

Assim estabelecido no modo de bondade pura, o homem cuja mente tem sido vivificada pelo contato com o serviço devocional ao Senhor obtém conhecimento científico e positivo da Personalidade de Deus, no estágio em que se liberta de todo contato com a matéria.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.3) diz-se que dentre muitos milhares de homens comuns, um homem afortunado esforça-se para alcançar a perfeição da vida. Na sua maioria, os homens são conduzidos pelos modos da paixão e da ignorância, e assim sempre se envolvem com luxúria, desejo, ânsia, ignorância e sono.

Dentre muitos de tais homens animalescos, teremos talvez um único homem que conheça a responsabilidade da vida humana e destarte tente aperfeiçoar sua vida, seguindo os deveres prescritos. E dentre muitos milhares de tais pessoas que assim alcançaram sucesso na vida humana, pode ser que uma só conheça cientificamente a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. No mesmo *Bhagavad-gītā* (18.55) diz-se que o conhecimento científico de Śrī Kṛṣṇa só é entendido pelo processo de serviço devocional (*bhakti-yoga*).

A mesmíssima coisa é aqui confirmada nas palavras acima. Nenhum homem comum, ou mesmo alguém que tenha alcançado sucesso na vida humana, pode conhecer científica ou perfeitamente a Personalidade de Deus. A perfeição da vida humana é atingida quando podemos entender que não somos produto da matéria, senão que somos, de fato, espírito. E tão logo entendamos que nada temos a ver com a matéria, acabamos de vez com nossas ânsias materiais e acordamos para a existência espiritual. Este sucesso podemos obter quando estamos acima dos modos da paixão e da ignorância, ou, em outras palavras, quando somos realmente *brāhmaṇas* por qualificação. O *brāhmaṇa* é o símbolo de *sattva-guṇa*, ou do modo da bondade. E os demais, que não estão no modo da bondade, são ou *kṣatriyas*, ou *vaiśyas*, ou *śūdras*, ou menos que *śūdras*. O estágio bramânico é o estágio mais elevado da vida humana, por causa de suas boas qualidades. De modo que uma pessoa não pode ser um devoto a não ser que se qualifique pelo menos como um *brāhmaṇa*. O devoto já é um *brāhmaṇa* em ação. Mas a coisa não acaba aí. Como se mencionou acima, tal *brāhmaṇa* tem que se tornar um Vaiṣṇava de fato para estar realmente no estágio transcendental. O Vaiṣṇava puro é uma alma liberada e é transcendental inclusive à posição de um *brāhmaṇa*. No estágio material, mesmo um *brāhmaṇa* também é uma alma condicionada, porque, embora no estágio bramânico a concepção de Brahman ou transcendência seja compreendida, falta-lhe o conhecimento científico do Senhor Supremo. É preciso superar o estágio bramânico e atingir o estágio *vasudeva* para entender a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. A ciência da Personalidade de Deus é o tema de estudo para os estudantes pós-graduados na

linha espiritual. Os homens tolos, ou homens com pobre fundo de conhecimento, não entendem o Senhor Supremo, e interpretam Kṛṣṇa de acordo com seus respectivos caprichos. O fato é, contudo, que não podemos entender a ciência da Personalidade de Deus a menos que nos livremos da contaminação dos modos materiais, mesmo além do estágio de um *brāhmaṇa*. Quando um *brāhmaṇa* qualificado torna-se realmente um Vaiṣṇava, no estado vivificado de liberação ele pode saber o que é realmente a Personalidade de Deus.

VERSO 21

भिद्यते हृदयग्रन्थिश्छिद्यन्ते सर्वसंशयाः ।
क्षीयन्ते चास्य कर्माणि दृष्ट एवात्मनीश्वरे ॥२१॥

bhidyate hṛdaya-granthiś
chidyante sarva-saṁśayāḥ
kṣīyante cāsya karmāṇi
dṛṣṭa evātmanīśvare

bhidyate—rompido; *hṛdaya*—coração; *granthiḥ*—nós; *chidyante*—cortadas em pedaços; *sarva*—todas; *saṁśayāḥ*—apreensões; *kṣīyante*—terminadas; *ca*—e; *asya*—sua; *karmāṇi*—corrente de ações fruitivas; *dṛṣṭe*—tendo visto; *eva*—certamente; *ātmani*—ao eu; *īśvare*—dominando.

TRADUÇÃO

Assim, rompe-se o nó do coração, e todas as apreensões são cortadas em pedaços. A corrente de ações fruitivas termina quando se vê a predominância do eu.

SIGNIFICADO

Alcançar conhecimento científico da Personalidade de Deus significa ver Deus e o eu simultaneamente. Quanto à identidade do ser vivo como eu espiritual, há um sem-fim de dúvidas e especulações. O materialista não acredita na existência do eu

espiritual, e os filósofos empíricos acreditam no aspecto impessoal do espírito completo, sem a individualidade dos seres vivos. Mas, os transcendentalistas afirmam que a alma e a Superalma são duas identidades diferentes, qualitativamente iguais, mas quantitativamente diferentes. Há muitas outras teorias, mas todas essas diferentes especulações são definitivamente esclarecidas quando Śrī Kṛṣṇa é compreendido realmente pelo processo da *bhakti-yoga*. Śrī Kṛṣṇa é como o sol, e as especulações materialistas sobre a Verdade Absoluta são como a mais escura meia-noite. Logo que o sol Kṛṣṇa nasce dentro de nosso coração, a escuridão das especulações materialistas sobre a Verdade Absoluta e os seres vivos é imediatamente afastada. Na presença do sol, a escuridão não pode permanecer, e as verdades relativas que estavam escondidas dentro da densa escuridão da ignorância manifestam-se claramente pela misericórdia de Kṛṣṇa, que mora no coração de todos como a Superalma.

No *Bhagavad-gītā* (10.11), o Senhor diz que, a fim de favorecer especialmente Seus devotos puros, Ele pessoalmente erradica a densa escuridão de todas as apreensões, acendendo a luz do conhecimento puro no coração do devoto. Portanto, porque a Personalidade de Deus Se encarrega de iluminar o coração de Seu devoto, o devoto, ocupado em Seu serviço com amor transcendental, certamente não pode permanecer na escuridão. Ele toma conhecimento de tudo sobre as verdades absoluta e relativa. O devoto não pode permanecer na escuridão, e, porque é iluminado pela Personalidade de Deus, seu conhecimento é certamente perfeito. O mesmo não acontece com aqueles que especulam sobre a Verdade Absoluta mediante seus próprios poderes limitados de abordagem. Conhecimento perfeito chama-se *paramparā*, ou conhecimento revelado que desce da autoridade até o submisso receptor auditivo, que é fidedigno por estar em serviço e rendição. Não se pode desafiar a autoridade do Supremo e, ao mesmo tempo, conhecê-lO. Ele reserva-Se o direito de não Se expor a tal espírito desafiador de uma insignificante centelha do todo, uma centelha sujeita ao controle da energia ilusória. Os devotos são submissos, e por isso o conhecimento transcendental desce da Personalidade de Deus a Brahmā, e de Brahmā a seus filhos e discípulos, em sucessão. Este processo é

auxiliado pela Superalma dentro de tais devotos. Esta é a maneira perfeita de aprender o conhecimento transcendental.

Esta iluminação capacita perfeitamente o devoto a distinguir o espírito da matéria, porque o nó de espírito e matéria é desamarrado pelo Senhor. Este nó, chamado *ahaṅkāra*, falsamente obriga o ser vivo a identificar-se com a matéria. Tão logo este nó se desate, portanto, todas as nuvens de dúvida são imediatamente afastadas. Uma pessoa vê seu mestre e se ocupa totalmente no transcendental serviço amoroso ao Senhor, acabando por completo com a corrente da ação fruitiva. Na existência material, um ser vivo cria sua própria corrente de trabalho fruitivo e desfruta dos bons e maus efeitos dessas ações, vida após vida. Mas, assim que se ocupa no serviço amoroso ao Senhor, ele se livra imediatamente da corrente do *karma*. Suas ações não criam mais nenhuma reação.

VERSO 22

अतो वै कवयो नित्यं भक्तिं परमया मुदा ।
वासुदेवे भगवति कुर्वन्त्यात्मप्रसादनीम् ॥२२॥

ato vai kavayo nityaṁ
bhaktiṁ paramayā mudā
vāsudeve bhagavati
kurvanty ātma-prasādanīm

ataḥ—portanto; *vai*—certamente; *kavayaḥ*—todos os transcendentalistas; *nityam*—desde tempos imemoriais; *bhaktim*—serviço ao Senhor; *paramayā*—supremo; *mudā*—com grande deleite; *vāsudeve*—Śrī Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *kurvanti*—prestam; *ātma*—eu; *prasādanīm*—aquilo que vivifica.

TRADUÇÃO

Certamente, portanto, desde tempos imemoriais, todos os transcendentalistas têm prestado serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, com grande deleite, porque tal serviço devocional é vivificante para o eu.

SIGNIFICADO

A natureza especial do serviço devocional à Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é especificamente mencionada aqui. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a *svayaṁ-rūpa* da Personalidade de Deus, e todas as outras formas de Deus, começando de Śrī Baladeva, Saṅkarṣaṇa, Vāsudeva, Aniruddha, Pradyumna e Nārāyaṇa, e estendendo-se até os *puruṣa-avatāras, guṇa-avatāras, līlā-avatāras, yuga-avatāras* e muitas outras milhares de manifestações da Personalidade de Deus, são porções plenárias e partes integradas do Senhor Śrī Kṛṣṇa. As entidades vivas são partes integrantes separadas da Personalidade de Deus. Portanto, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a forma original do Supremo, e Ele é a última palavra na Transcendência. Assim, Ele é mais atrativo para os transcendentalistas superiores que participam nos passatempos eternos do Senhor. Nas formas da Personalidade de Deus além das de Śrī Kṛṣṇa e Baladeva, não há facilidade para contato pessoal íntimo, como nos passatempos do Senhor em Vrajabhūmi. Os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa não foram aceitos recentemente, como argumentam algumas pessoas pouco inteligentes; Seus passatempos são eternos e manifestam-se no devido tempo uma vez em cada dia de Brahmājī, assim como o sol nasce no horizonte oriental ao fim de cada vinte e quatro horas.

VERSO 23

सत्त्वं रजस्तम इति प्रकृतेर्गुणास्तै-
र्युक्तः परः पुरुष एक इहास्य धत्ते ।
स्थित्यादये हरिविरिञ्चिहरेति संज्ञाः
श्रेयांसि तत्र खलु सत्त्वतनोर्नृणां स्युः ॥२३॥

sattvaṁ rajas tama iti prakṛter guṇās tair
yuktaḥ paraḥ puruṣa eka ihāsya dhatte
sthity-ādaye hari-viriñci-hareti saṁjñāḥ
śreyāṁsi tatra khalu sattva-tanor nṛṇāṁ syuḥ

sattvam—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—a escuridão da ignorância; *iti*—assim; *prakṛteḥ*—da natureza material; *guṇāḥ*—qualidades; *taiḥ*—por elas; *yuktaḥ*—associado a; *paraḥ*—transcendental; *puruṣaḥ*—a personalidade; *ekaḥ*—um; *iha asya*—deste mundo material; *dhatte*—aceita; *sthiti-ādaye*—para a criação, manutenção e destruição, etc.; *hari*—Viṣṇu, a Personalidade de Deus; *viriñci*—Brahmā; *hara*—o Senhor Śiva; *iti*—assim; *saṁjñāḥ*—diferentes aspectos; *śreyāṁsi*—benefício último; *tatra*—nisso; *khalu*—evidentemente; *sattva*—bondade; *tanoḥ*—forma; *nṛṇām*—do ser humano; *syuḥ*—recebido.

TRADUÇÃO

A transcendental Personalidade de Deus está indiretamente associada aos três modos da natureza material, a saber, paixão, bondade e ignorância, e, apenas para a criação, manutenção e destruição do mundo material, Ele aceita as três formas qualitativas de Brahmā, Viṣṇu e Śiva. Dessas três, todos os seres humanos podem receber o benefício último de Viṣṇu, a forma da qualidade da bondade.

SIGNIFICADO

Confirma-se nesta declaração que se deve prestar serviço devocional, como se explicou acima, ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, através de Suas partes plenárias. O Senhor Śrī Kṛṣṇa e todas as Suas partes plenárias são *viṣṇu-tattva*, ou a Onipotência de Deus. De Śrī Kṛṣṇa, a próxima manifestação é Baladeva. De Baladeva é Saṅkarṣaṇa, de Saṅkarṣaṇa é Nārāyaṇa, de Nārāyaṇa é o segundo Saṅkarṣaṇa, e deste Saṅkarṣaṇa são os Viṣṇu *puruṣa-avatāras*. O Viṣṇu, ou a Deidade da qualidade da bondade no mundo material, é o *puruṣa-avatāra* conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, ou Paramātmā. Brahmā é a deidade de *rajas* (paixão), e Śiva, de ignorância. Eles são os três chefes departamentais das três qualidades deste mundo material. A criação torna-se possível pela bondade de Viṣṇu, e, quando é necessário destruí-la, o Senhor Śiva o faz através da *tāṇḍava-nṛtya*. Os materialistas e os seres humanos tolos adoram Brahmā e Śiva respectivamente. Mas os transcendentalistas puros adoram a forma

da bondade, Viṣṇu, sob Suas várias formas. Viṣṇu manifesta-Se através de Suas milhões e bilhões de formas integradas e formas separadas. As formas integradas chamam-se Deus, e as formas separadas chamam-se entidades vivas, ou *jīvas*. Tanto as *jīvas* quanto Deus têm suas formas espirituais originais. As *jīvas* ficam às vezes sujeitas ao controle da energia material, mas as formas Viṣṇu são sempre controladoras dessa energia. Quando Viṣṇu, a Personalidade de Deus, aparece no mundo material, Ele vem para salvar os seres vivos condicionados que estão sob a influência da energia material. Tais seres vivos aparecem no mundo material com intenção de serem senhores, e desta maneira ficam enredados pelos três modos da natureza. Deste modo, as entidades vivas têm de trocar suas coberturas materiais para submeter-se a diferentes períodos de aprisionamento. A penitenciária do mundo material é criada por Brahmā, sob instruções da Personalidade de Deus, e, ao término de um *kalpa*, tudo isso é destruído por Śiva. Quanto à manutenção do presídio, ela é feita por Viṣṇu, assim como a prisão estadual é mantida pelo estado. Portanto, qualquer um que deseje escapar da prisão da existência material, que é cheia de misérias, tais como a repetição de nascimento, morte, doença e velhice, tem que satisfazer o Senhor Viṣṇu para obter essa liberação. O Senhor Viṣṇu é adorado apenas através do serviço devocional, e, se alguém tiver de continuar sua vida de prisioneiro neste mundo material, poderá solicitar as respectivas facilidades para alívio temporário a diferentes semideuses, tais como Śiva, Brahmā, Indra e Varuṇa. Nenhum semideus, contudo, pode salvar o ser vivo aprisionado da vida condicionada de existência material. Isto só pode ser feito por Viṣṇu. Portanto, o benefício último pode apenas ser recebido de Viṣṇu, a Personalidade de Deus.

VERSO 24

पार्थिवाद्दारुणो धूमस्तस्मादग्निस्त्रयीमयः ।
तमसस्तु रजस्तस्मात्सत्त्वं यद्ब्रह्मदर्शनम् ॥२४॥

pārthivād dāruṇo dhūmas
tasmād agnis trayīmayaḥ
tamasas tu rajas tasmāt
sattvaṁ yad brahma-darśanam

pārthivāt—da terra; *dāruṇaḥ*—lenha; *dhūmaḥ*—fumaça; *tasmāt*—disto; *agniḥ*—fogo; *trayī*—sacrifícios védicos; *mayaḥ*—feito de; *tamasaḥ*—no modo da ignorância; *tu*—mas; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tasmāt*—disto; *sattvam*—o modo da bondade; *yat*—que; *brahma*—a Verdade Absoluta; *darśanam*—compreensão

TRADUÇÃO

A lenha vem de uma transformação da terra, mas a fumaça é melhor que a madeira bruta. E o fogo é ainda melhor, pois através do fogo podemos obter os benefícios de conhecimento superior [através de sacrifícios védicos]. Analogamente, a paixão [rajas] é melhor que a ignorância [tamas], mas a bondade [sattva] é melhor ainda, porque pela bondade pode-se compreender a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Como se explicou acima, podemo-nos livrar da vida condicionada da existência material através do serviço devocional à Personalidade de Deus. Compreende-se ainda que precisamos elevar-nos à plataforma do modo da bondade (*sattva*) para podermos tornar-nos elegíveis para o serviço devocional ao Senhor. Mas, havendo obstáculos no caminho progressivo, qualquer pessoa, mesmo da plataforma de *tamas*, poderá gradualmente elevar-se à plataforma *sattva* através da hábil orientação do mestre espiritual. Os candidatos sinceros devem, portanto, aproximar-se de um hábil mestre espiritual para essa marcha progressiva; porque o hábil e fidedigno mestre espiritual é competente para orientar um discípulo situado em qualquer estágio de vida: *tamas*, *rajas* ou *sattva*.

É um erro, portanto, considerar que a adoração a qualquer qualidade ou forma da Suprema Personalidade de Deus é igualmente

benéfica. À exceção de Viṣṇu, todas as formas separadas manifestam-se sob as condições da energia material, e por isso as formas da energia material não podem ajudar ninguém a elevar-se à plataforma de *sattva*, que é a única apta a liberar uma pessoa do cativeiro material.

O estado de vida incivilizada, ou a vida dos animais inferiores, é controlado pelo modo de *tamas*. A vida civilizada do homem, com apegos a vários tipos de benefícios materiais, é o estágio de *rajas*. O estágio *rajas* de vida dá uma leve indicação para a realização da Verdade Absoluta sob as formas de sentimentos refinados em filosofia, arte e cultura, com princípios éticos e morais. Mas o modo de *sattva* é um estágio ainda mais elevado de qualidade material, que realmente nos ajuda a compreender a Verdade Absoluta. Em outras palavras, há uma diferença qualitativa entre os diferentes tipos de métodos de adoração, bem como os respectivos resultados recebidos das deidades predominantes, a saber, Brahmā, Viṣṇu e Hara.

VERSO 25

भेजिरे मुनयोऽथाग्रे भगवन्तमधोक्षजम् ।
सत्त्वं विशुद्धं क्षेमाय कल्पन्ते येऽनु तानिह ॥२५॥

bhejire munayo 'thāgre
bhagavantam adhokṣajam
sattvaṁ viśuddhaṁ kṣemāya
kalpante ye 'nu tān iha

bhejire—prestavam serviço a; *munayaḥ*—os sábios; *atha*—assim; *agre*—anteriormente; *bhagavantam*—à Personalidade de Deus; *adhokṣajam*—a Transcendência; *sattvam*—existência; *viśuddham*—acima dos três modos da natureza; *kṣemāya*—receber o benefício último; *kalpante*—merecem; *ye*—aqueles; *anu*—seguem; *tān*—aqueles; *iha*—neste mundo material.

TRADUÇÃO

Anteriormente, todos os grandes sábios prestavam serviço à Personalidade de Deus devido a Sua existência acima dos três modos da natureza material. Eles O adoravam para livrar-se das condições materiais e, destarte, receber o benefício último. Quem quer que siga essas grandes autoridades também é elegível para a libertação do mundo material.

SIGNIFICADO

O objetivo de se praticar religião não é nem lograr ganhos materiais, nem obter simplesmente a capacidade de discernir a matéria do espírito. A meta última das práticas religiosas é livrarmo-nos do cativeiro material e recuperarmos a vida de liberdade no mundo transcendental, onde a Personalidade de Deus é a Pessoa Suprema. As leis da religião, portanto, são diretamente decretadas pela Personalidade de Deus, e, à exceção dos *mahājanas*, ou os agentes autorizados do Senhor, ninguém conhece o propósito da religião. Há doze agentes particulares do Senhor que conhecem o propósito da religião, todos os quais prestam-Lhe serviço transcendental. As pessoas que desejam o seu próprio bem poderão seguir o exemplo desses *mahājanas* e alcançar, assim, o benefício supremo.

VERSO 26

मुमुक्षवो घोररूपान् हित्वा भूतपतीनथ ।
नारायणकलाः शान्ता भजन्ति ह्यनसूयवः ॥२६॥

mumukṣavo ghora-rūpān
hitvā bhūta-patīn atha
nārāyaṇa-kalāḥ śāntā
bhajanti hy anasūyavaḥ

mumukṣavaḥ—pessoas que desejam a liberação; *ghora*—horríveis, assombrosas; *rūpān*—formas assim; *hitvā*—rejeitando; *bhūta-patīn*—semideuses; *atha*—por esta razão; *nārāyaṇa*—a Personalidade de Deus; *kalāḥ*—porções plenárias; *śāntāḥ*—plenamente bem-aventuradas; *bhajanti*—adoram; *hi*—com certeza; *anasūyavaḥ*—não invejosos.

TRADUÇÃO

Aqueles que são sérios em querer a liberação com certeza não são invejosos e respeitam a todos. Todavia, eles rejeitam as horríveis e assombrosas formas dos semideuses e adoram apenas as formas plenamente bem-aventuradas do Senhor Viṣṇu e Suas porções plenárias.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que é a pessoa original das categorias Viṣṇu, expande-Se em duas diferentes categorias, a saber, porções plenárias integradas e partes integrantes separadas. As partes integrantes separadas são os servidores, e as porções plenárias integradas de *viṣṇu-tattvas* são os servidos e adorados.

Todos os semideuses que são dotados de poder pelo Senhor Supremo também são partes integrantes separadas. Eles não pertencem às categorias de *viṣṇu-tattva*. Os *viṣṇu-tattvas* são seres vivos igualmente tão poderosos como a forma original da Personalidade de Deus, e manifestam diferentes categorias de poder, de acordo com diferentes tempos e circunstâncias. As partes integrantes separadas são dotadas de poder limitado. Elas não têm poder ilimitado como os *viṣṇu-tattvas*. Portanto, nunca se deve classificar os *viṣṇu-tattvas*, ou as porções plenárias de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, nas mesmas categorias das partes integrantes. Alguém que faça isto torna-se imediatamente um ofensor, denominado *pāṣaṇḍī*. Na era de Kali muitas pessoas tolas cometem tais ofensas injustas e equiparam as duas categorias.

As partes integrantes separadas têm diferentes posições na estimativa de poderes materiais, e algumas delas são como Kāla-bhairava, Śmaśāna-bhairava, Śani, Mahākālī e Caṇḍikā. Estes semideuses são adorados mais por aqueles que estão nas categorias mais baixas do modo da escuridão, ou ignorância. Outros semideuses, como Brahmā, Śiva, Sūrya, Gaṇeśa e muitas deidades semelhantes, são adorados por homens no modo da paixão, movidos pelo desejo de gozo material. Mas aqueles que estão realmente situados no modo da bondade (*sattva-guṇa*) da natureza material adoram apenas *viṣṇu-tattvas*. Os *viṣṇu-tattvas* são

representados por vários nomes e formas, tais como Nārāyaṇa, Dāmodara, Vāmana, Govinda e Adhokṣaja.

Os *brāhmaṇas* qualificados adoram os *viṣṇu-tattvas*, representados pela *śalagrāmā-śilā*, e algumas das castas superiores, como os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*, também adoram geralmente os *viṣṇu-tattvas*.

Brāhmaṇas altamente qualificados, situados no modo da bondade, não têm rancor contra o modo de adoração dos outros. Eles manifestam todo o respeito por outros semideuses, muito embora estes tenham aspectos pavorosos, como Kāla-bhairava ou Mahākālī. Eles sabem muito bem que esses aspectos horríveis do Senhor Supremo são diferentes servidores do Senhor sob diferentes condições; todavia, rejeitam a adoração tanto às formas horríveis quanto às formas atrativas dos semideuses, e concentram-se apenas nas formas de Viṣṇu porque se empenham seriamente em libertar-se das condições materiais. Os semideuses, mesmo até o estágio de Brahmā, o supremo de todos os semideuses, não podem oferecer liberação a ninguém. Hiraṇyakaśipu submeteu-se a rigorosos tipos de penitências para tornar-se imortal, mas sua deidade adorável, Brahmā, não pôde satisfazê-lo com tais bênçãos. Portanto, Viṣṇu, e ninguém mais, é chamado *mukti-pāda*, ou a Personalidade de Deus que nos pode conceder *mukti*, liberação. Os semideuses, sendo como todas as outras entidades vivas no mundo material, são destruídos no momento da aniquilação da estrutura material. Eles por si próprios são incapazes de obter liberação, e o que dizer de dar liberação a seus devotos. Os semideuses podem conceder a seus adoradores apenas benefícios temporários, mas não o benefício final.

É por esta razão apenas que os candidatos à liberação deliberadamente rejeitam a adoração aos semideuses, embora não desrespeitem nenhum deles.

VERSO 27

रजस्तमःप्रकृतयः समशीला भजन्ति वै ।
पितृभूतप्रजेशादीन् श्रियैश्वर्यप्रजेप्सवः ॥२७॥

rajas-tamaḥ-prakṛtayaḥ
sama-śīlā bhajanti vai
pitṛ-bhūta-prajeśādīn
śriyaiśvarya-prajepsavaḥ

rajaḥ—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *prakṛtayaḥ*—desta mentalidade; *sama-śīlāḥ*—das mesmas categorias; *bhajanti*—adoram; *vai*—realmente; *pitṛ*—os antepassados; *bhūta*—outros seres vivos; *prajeśa-ādīn*—controladores da administração cósmica; *śriyā*—enriquecimento; *aiśvarya*—riqueza e poder; *prajā*—progênie; *īpsavaḥ*—assim desejando.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância adoram os antepassados, outros seres vivos e os semideuses encarregados das atividades cósmicas, pois são motivados por um desejo de ser materialmente beneficiados com mulheres, riquezas, poder e progênie.

SIGNIFICADO

Se alguém está seriamente empenhado em voltar ao Supremo não necessita adorar semideuses de qualquer categoria. No *Bhagavad-gītā* (7.20,23) está dito claramente que aqueles que são loucos pelo gozo material aproximam-se de diferentes semideuses em troca de benefícios temporários, satisfatórios para homens com pobre fundo de conhecimento. Não devemos de forma alguma desejar aumentar a profundidade do gozo material. O gozo material deve ser aceito apenas para satisfazer as necessidades básicas da vida, e nada mais que isso. Aceitar mais gozo material significa atar-se cada vez mais às misérias da existência material. Mais riqueza, mais mulheres e falsa aristocracia são algumas das ambições do homem motivado materialmente, porque ele não tem informação dos benefícios derivados da adoração a Viṣṇu. Através da adoração a Viṣṇu pode-se obter benefícios nesta vida, bem como na vida após a morte. Esquecendo estes princípios, pessoas tolas que andam em busca de mais riquezas, mais esposas e mais filhos adoram vários semideuses.

O objetivo da vida é acabar com as misérias da vida, e não prolongá-las.

Para o gozo material, não há necessidade de se aproximar dos semideuses. Os semideuses são apenas servos do Senhor. Assim sendo, eles têm a obrigação de suprir as necessidades da vida sob a forma de água, luz, ar, etc. *Devemos trabalhar arduamente e adorar o Senhor Supremo com os frutos de nossa dura luta pela vida, e este deve ser o lema da vida.* Devemos ser cuidadosos em executar o serviço ocupacional com fé em Deus, da maneira correta, para que isto nos conduza gradualmente adiante na marcha progressiva de volta ao Supremo.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, quando esteve pessoalmente presente em Vrajadhāma, impediu a adoração ao semideus Indra e aconselhou os residentes de Vraja a adorar e a ter fé em Deus através de suas ocupações. Adorar os muitíssimos semideuses em troca de ganho material é, por assim dizer, uma perversão da religião. Esse tipo de atividade religiosa é condenado logo no começo do *Bhāgavatam* como *kaitava-dharma*. Há apenas uma religião no mundo a ser seguida por todos: o *Bhāgavata-dharma*, ou a religião que nos ensina a adorar a Suprema Personalidade de Deus e ninguém mais.

VERSO 28-29

वासुदेवपरा वेदा वासुदेवपरा मखाः ।
वासुदेवपरा योगा वासुदेवपराः क्रियाः ॥२८॥
वासुदेवपरं ज्ञानं वासुदेवपरं तपः ।
वासुदेवपरो धर्मो वासुदेवपरा गतिः ॥२९॥

vāsudeva-parā vedā
vāsudeva-parā makhāḥ
vāsudeva-parā yogā
vāsudeva-parāḥ kriyāḥ

vāsudeva-paraṁ jñānaṁ
vāsudeva-paraṁ tapaḥ

vāsudeva-paro dharmo
vāsudeva-parā gatiḥ

vāsudeva—a Personalidade de Deus; *parāḥ*—a meta última; *vedāḥ*—escrituras reveladas; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *parāḥ*—para adorar; *makhāḥ*—sacrifícios; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *parāḥ*—os meios de alcançar; *yogāḥ*—parafernália mística; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *parāḥ*—sob Seu controle; *kriyāḥ*—atividades fruitivas; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *param*—o supremo; *jñānam*—conhecimento; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *param*—melhor; *tapaḥ*—austeridade; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *paraḥ*—qualidade superior; *dharmaḥ*—religião; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *parāḥ*—última; *gatiḥ*—meta de vida.

TRADUÇÃO

Nas escrituras reveladas, o objetivo último de conhecimento é Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. O propósito de executar sacrifícios é comprazê-lO. Yoga é para compreendê-lO. Todas as atividades fruitivas são em última análise recompensadas unicamente por Ele. Ele é o conhecimento supremo, e todas as rigorosas austeridades são executadas para conhecê-lO. Religião (dharma) é prestar serviço amoroso a Ele. Ele é o objetivo supremo da vida.

SIGNIFICADO

Estes dois *ślokas* confirmam que Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, é o único objeto de adoração. Na literatura védica há o mesmo objetivo: estabelecer nosso relacionamento e por fim reviver nosso perdido serviço amoroso a Ele. Esta é a essência dos *Vedas*. No *Bhagavad-gītā* a mesma teoria é confirmada pelo Senhor, em Suas próprias palavras: o propósito último dos *Vedas* é apenas conhecê-lO. Todas as escrituras reveladas são preparadas pelo Senhor através de Sua encarnação no corpo de Śrīla Vyāsadeva apenas para fazer as almas caídas, condicionadas pela natureza material, lembrarem-se de Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Nenhum semideus pode nos libertar do cativeiro material. Este é o veredito de todas as literaturas védicas. Os impersonalistas que não têm informação da Personalidade de Deus menosprezam a onipotência do Senhor Supremo e colocam-no em pé de igualdade com todos os outros seres vivos, e devido a este procedimento tais impersonalistas só conseguem se libertar do cativeiro material com grande dificuldade. Eles só podem render-se a Ele após muitos e muitos nascimentos cultivando conhecimento transcendental.

Alguém poderá argumentar que todas as atividades védicas baseiam-se em cerimônias sacrificiais. Isto é verdade. Mas todos esses sacrifícios também destinam-se a compreender a verdade sobre Vāsudeva. Outro nome de Vāsudeva é Yajña (sacrifício), e no *Bhagavad-gītā* se afirma claramente que todos os sacrifícios e todas as atividades devem ser conduzidos para a satisfação de Yajña, ou Viṣṇu, a Personalidade de Deus. A mesma coisa acontece com os sistemas de *yoga*. *Yoga* significa entrar em contato com o Senhor Supremo. O processo, contudo, inclui vários aspectos corporais, tais como *āsana, dhyāna, prāṇāyāma* e meditação, e todo estes destinam-se à concentração no aspecto localizado de Vāsudeva, representado como Paramātmā. A compreensão do Paramātmā é apenas uma compreensão parcial de Vāsudeva, e se alguém tem êxito nesta tentativa compreende Vāsudeva plenamente. Mas, desastradamente a maioria dos *yogīs* ficam encalhados nos poderes de misticismo alcançados através do processo corpóreo. Os *yogīs* malfadados recebem uma oportunidade no próximo nascimento ao serem colocados em famílias de bons *brāhmaṇas* eruditos ou em famílias de mercadores ricos, para executar a tarefa inacabada da compreensão de Vāsudeva. Se esses afortunados *brāhmaṇas* e filhos de homens ricos utilizam-se apropriadamente da oportunidade, eles podem facilmente compreender Vāsudeva através da boa companhia de pessoas santas. Infelizmente, essas pessoas privilegiadas são novamente cativadas por honras e riquezas materiais, e assim praticamente se esquecem da meta da vida.

O mesmo se aplica ao cultivo de conhecimento. Segundo o *Bhagavad-gītā*, há dezoito itens no cultivo de conhecimento. Através desse cultivo de conhecimento, uma pessoa torna-se

gradualmente desprovida de orgulho, desprovida de vaidade, não-violenta, tolerante, simples, devotada ao grande mestre espiritual e auto-controlada. Pelo cultivo de conhecimento, desapegamo-nos da terra e do lar, e nos conscientizamos das misérias decorrentes da morte, nascimento, velhice e doença. E todo o cultivo de conhecimento culmina no serviço devocional à Personalidade de Deus, Vāsudeva. Portanto, Vāsudeva é a meta última no cultivo de todos os diferentes ramos de conhecimento. O cultivo de conhecimento que nos leva ao plano transcendental de encontrar Vāsudeva é conhecimento verdadeiro. O conhecimento físico com suas diversas ramificações é condenado no *Bhagavad-gītā* como *ajñāna*, ou o oposto do conhecimento verdadeiro. A meta final do conhecimento físico é satisfazer os sentidos, o que significa prolongamento do período de existência material e, deste modo, continuação das três espécies de misérias. De modo que prolongar a miserável vida da existência material é ignorância. Mas o mesmo conhecimento físico que conduza ao caminho do entendimento espiritual ajuda-nos a encerrar a vida miserável de existência física e começar a vida de existência espiritual no plano de Vāsudeva.

O mesmo se aplica a todos os tipos de austeridades. *Tapasya* significa aceitação voluntária de dores corpóreas para alcançar algum objetivo superior na vida. Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu submeteram-se a um severo tipo de tortura corporal com a finalidade de gozo dos sentidos. Às vezes os políticos modernos também submetem-se a rigorosos tipos de austeridades para alcançar algum fim político. Isso não é verdadeira *tapasya*. Deve-se aceitar voluntariamente inconvenientes corpóreos com a finalidade de conhecer Vāsudeva, porque as verdadeiras austeridades são assim. Caso contrário, todas as formas de austeridades são classificadas como modos da paixão e da ignorância. A paixão e a ignorância não podem dar cabo às misérias da vida. Apenas o modo da bondade pode mitigar as três espécies de misérias da vida. Vasudeva e Devakī, os ditos pai e mãe do Senhor Kṛṣṇa, submeteram-se a penitências para ter Vāsudeva como seu filho. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é o pai de todos os seres vivos (Bg. 14.4). Portanto, Ele é o ser vivo original dentre todos os outros seres vivos. Ele é o original e eterno desfrutador entre

todos os outros desfrutadores. Portanto, ninguém pode ser Seu pai genitor, como podem pensar os ignorantes. O Senhor Śrī Kṛṣṇa concordou em tornar-Se filho de Vasudeva e Devakī ao Se satisfazer com suas rigorosas austeridades. Portanto, se alguma austeridade tem que ser feita, ela deve ser feita para alcançar o fim do conhecimento, Vāsudeva.

Vāsudeva é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a original Personalidade de Deus. Como foi explicado antes, a original Personalidade de Deus expande-Se através de inumeráveis formas. Esta expansão de formas é possível graças às Suas múltiplas energias. Suas energias também são multifárias, sendo que Suas energias internas são superiores e as energias externas, inferiores em qualidade. Elas são explicadas no *Bhagavad-gītā* (7.4-6) como *parā* e *aparā prakṛtis*. Assim, Suas expansões de várias formas que ocorrem por via das energias internas são formas superiores, ao passo que as expansões que ocorrem por via das energias externas são formas inferiores. As entidades vivas também são Suas expansões. As entidades vivas que se expandem por Sua potência interna são pessoas eternamente liberadas, ao passo que as que se expandem em termos das energias materiais são almas eternamente condicionadas. Portanto, todo o cultivo de conhecimento, austeridades, sacrifícios e atividades deve objetivar a mudança da qualidade da influência que está atuando sobre nós. Por agora, estamos sendo controlados pela energia externa do Senhor, e, apenas para mudar a qualidade da influência, devemos esforçar-nos por cultivar energia espiritual. No *Bhagavad-gītā* diz-se que aqueles que são *mahātmās*, ou aqueles cujas mentes são livres ao ponto de permitirem que eles se ocupem no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, estão sob a influência da potência interna, e o efeito é que tais seres vivos de mentalidade aberta estão constantemente ocupados no serviço ao Senhor, sem desvios. Esta deve ser a meta da vida. E este é o veredito de todas as literaturas védicas. Ninguém deve perder seu tempo com atividades fruitivas ou especulação seca sobre o conhecimento transcendental. Todos devem ocupar-se imediatamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Tampouco deve alguém adorar diferentes semideuses que funcionam como diferentes mãos do Senhor para a criação, manutenção ou destruição do

mundo material. Há inumeráveis semideuses poderosos que cuidam da administração externa do mundo material. Eles são diferentes braços-assistentes do Senhor Vāsudeva. Mesmo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā estão incluídos na lista de semideuses, mas o Senhor Viṣṇu, ou Vāsudeva, está sempre situado transcendentalmente. Apesar de aceitar a qualidade da bondade do mundo material, mesmo assim Ele é transcendental a todos os modos materiais. O seguinte exemplo esclarecerá este assunto mais explicitamente. Na casa de detenção há os prisioneiros e os administradores da casa de detenção. Tanto os administradores quanto os prisioneiros estão sujeitos às leis do rei. Mas, mesmo que às vezes o rei venha à prisão, ele não está sujeito às leis da casa de detenção. O rei é, portanto, sempre transcendental às leis da casa de detenção, assim como o Senhor é sempre transcendental às leis do mundo material.

VERSO 30

स एवेदं ससर्जाग्रे भगवानात्ममायया ।
सदसद्रूपया चासौ गुणमयागुणो विभुः ॥३०॥

sa evedaṁ sasarjāgre
bhagavān ātma-māyayā
sad-asad-rūpayā cāsau
guṇamayāguṇo vibhuḥ

saḥ—esta; *eva*—certamente; *idam*—isto; *sasarja*—criou; *agre*—antes; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*—pela Sua potência pessoal; *sat*—a causa; *asat*—o efeito; *rūpayā*—pelas formas; *ca*—e; *asau*—o mesmo Senhor; *guṇa-maya*—nos modos da natureza material; *aguṇaḥ*—transcendental; *vibhuḥ*—o Absoluto.

TRADUÇÃO

No começo da criação material, esta Absoluta Personalidade de Deus [Vāsudeva], em Sua posição transcendental,

criou as energias de causa e efeito através de Sua própria energia interna.

SIGNIFICADO

A posição do Senhor é sempre transcendental, porque as energias causal e eficiente necessárias para a criação do mundo material também foram criadas por Ele. Ele não é afetado, portanto, pelas qualidades dos modos materiais. Sua existência, forma, atividades e parafernália existiam antes da criação material.*Ele é completamente espiritual* e nada tem a ver com as qualidades do mundo material, que são qualitativamente distintas das qualidades espirituais do Senhor.

VERSO 31

तया विलसितेष्वेषु गुणेषु गुणवानिव ।
अन्तःप्रविष्ट आभाति विज्ञानेन विजृम्भितः ॥३१॥

tayā vilasiteṣv eṣu
guṇeṣu guṇavān iva
antaḥ-praviṣṭa ābhāti
vijñānena vijṛmbhitaḥ

tayā—por eles; *vilasiteṣu*—embora na função; *eṣu*—esses; *guṇeṣu*—os modos da natureza material; *guṇavān*—afetado pelos modos; *iva*—como se; *antaḥ*—dentro; *praviṣṭaḥ*—entrou em; *ābhāti*—pareça ser; *vijñānena*—pela consciência transcendental; *vijṛmbhitaḥ*—totalmente na luz.

TRADUÇÃO

Após criar a substância material, o Senhor [Vāsudeva] Se expande e entra nela. E, embora Ele esteja dentro dos modos materiais da natureza e pareça ser um dos seres criados, Ele está sempre e totalmente na luz de Sua posição transcendental.

*Śrīpāda Śaṅkarācārya, o cabeça da escola Māyāvāda, aceita esta posição transcendental do Senhor Kṛṣṇa em seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*.

SIGNIFICADO

As entidades vivas são partes integrantes separadas do Senhor, e as entidades vivas condicionadas, que são indignas do mundo espiritual, espalham-se no mundo material para desfrutar ao máximo da matéria. Como Paramātmā e amigo eterno das entidades vivas, o Senhor, através de uma de Suas porções plenárias, acompanha as entidades vivas para orientá-las em seu gozo material e para testemunhar-lhes todas as atividades. Enquanto as entidades vivas desfrutam das condições materiais, o Senhor mantém Sua posição transcendental, sem ser afetado pela atmosfera material. Nas literaturas védicas (*śruti*) diz-se que há dois pássaros numa árvore.* Um deles está comendo os frutos da árvore, enquanto o outro testemunha as ações. O comedor do fruto (a entidade viva) esqueceu-se de sua verdadeira identidade e está submerso nas atividades fruitivas das condições materiais, mas o Senhor (Paramātmā) é sempre cheio de conhecimento transcendental. Esta é a diferença entre a Superalma e a alma condicionada. A alma condicionada, a entidade viva, é controlada pelas leis da natureza, enquanto o Paramātmā, ou a Superalma, é o controlador da energia material.

VERSO 32

यथा ह्यवहितो वह्निर्दारुष्वेकः स्वयोनिषु ।
नानेव भाति विश्वात्मा भूतेषु च तथा पुमान् ॥३२॥

yathā hy avahito vahnir
dāruṣv ekaḥ sva-yoniṣu
nāneva bhāti viśvātmā
bhūteṣu ca tathā pumān

yathā—assim como; *hi*—exatamente como; *avahitaḥ*—sobrecarregado com; *vahniḥ*—fogo; *dāruṣu*—na madeira; *ekaḥ*—único; *sva-yoniṣu*—a fonte da manifestação; *nānā iva*—

*dvā suparṇā sayujā sakhāyā samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte
tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty anaśnann anyo 'bhicākaśīti
(*Muṇḍaka Upaniṣad* 3.1.1)

como diferentes entidades; *bhāti*—ilumina; *viśva-ātmā*—o Senhor como Paramātmā; *bhūteṣu*—nas entidades vivas; *ca*—e; *tathā*—da mesma forma; *pumān*—a Pessoa Absoluta.

TRADUÇÃO

O Senhor, como a Superalma, penetra todas as coisas, assim como o fogo penetra a madeira, e por isso Ele parece ser de muitas variedades, embora seja o absoluto, único e incomparável.

SIGNIFICADO

O Senhor Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, através de uma de Suas partes plenárias expande-Se por todo o mundo material, e Sua existência pode ser percebida mesmo dentro da energia atômica. Matéria, antimatéria, próton, neutron, etc., são diferentes efeitos do aspecto Paramātmā do Senhor. Assim como o fogo pode se manifestar na madeira, ou como a manteiga pode ser obtida do leite, da mesma forma a presença do Senhor como Paramātmā pode ser sentida pelo processo do legítimo ouvir e cantar dos assuntos transcendentais, especialmente tratados nas literaturas védicas, como os *Upaniṣads* e o *Vedānta*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a explicação fidedigna dessas literaturas védicas. O Senhor pode ser compreendido através da recepção auditiva da mensagem transcendental, e esta é a única maneira de experimentar o tema transcendental. Assim como se acende o fogo na madeira através de outro fogo, a consciência divina do homem pode ser do mesmo modo acesa por outra divina graça. Sua Divina Graça, o mestre espiritual, pode acender o fogo espiritual nas entidades vivas como em madeiras, transmitindo mensagens espirituais apropriadas, injetadas através do ouvido receptivo. Portanto, se requer que nos aproximemos do mestre espiritual apropriado somente com ouvidos receptivos, e assim a existência divina pode ser gradualmente realizada. A diferença entre animalidade e humanidade está unicamente neste processo. O ser humano pode ouvir apropriadamente, ao passo que um animal não pode.

VERSO 33

असौ गुणमयैर्भावैर्भूतसूक्ष्मेन्द्रियात्मभिः ।
स्वनिर्मितेषु निर्विष्टो भुङ्क्ते भूतेषु तद्गुणान् ॥३३॥

asau guṇamayair bhāvair
bhūta-sūksmendriyātmabhiḥ
sva-nirmiteṣu nirviṣṭo
bhuṅkte bhūteṣu tad-guṇān

asau—o Paramātmā; *guṇa-mayaiḥ*—influenciadas pelos modos da natureza; *bhāvaiḥ*—naturalmente; *bhūta*—criados; *sūksma*—sutil; *indriya*—sentidos; *ātmabhiḥ*—pelos seres vivos; *sva-nirmiteṣu*—em Sua própria criação; *nirviṣṭaḥ*—entrando; *bhuṅkte*—faz com que desfrutem; *bhūteṣu*—nas entidades vivas; *tat-guṇān*—esses modos da natureza.

TRADUÇÃO

A Superalma entra nos corpos das criaturas que estão influenciadas pelos modos da natureza material e faz com que elas desfrutem dos efeitos desses modos através da mente sutil.

SIGNIFICADO

Há 8.400.000 espécies de seres vivos, começando do mais elevado ser intelectual, Brahmā, até a formiga insignificante. Todos eles desfrutam do mundo material de acordo com os desejos da mente sutil e do corpo material grosseiro. O corpo material grosseiro baseia-se nas condições da mente sutil, e os sentidos são criados de acordo com o desejo do ser vivo. O Senhor como Paramātmā ajuda o ser vivo a obter felicidade material, porque o ser vivo é sob todos os aspectos impotente quanto à obtenção daquilo que deseja. Ele propõe, e o Senhor dispõe. Em outro sentido, os seres vivos são partes integrantes do Senhor. Eles são, portanto, unos com o Senhor. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma que os seres vivos em todas as variedades de corpos são Seus filhos. Os sofrimentos e prazeres dos filhos são indiretamente os sofrimentos e prazeres do pai. Mesmo assim, o pai não é de forma alguma afetado diretamente pelo sofrimento e prazer dos filhos. Ele é tão bondoso que permanece constantemente com o ser vivo como Paramātmā e sempre tenta converter o ser vivo à felicidade verdadeira.

VERSO 34

भावयत्येष सत्त्वेन लोकान् वै लोकभावनः ।
लीलावतारानुरतो देवतिर्यङ्नरादिषु ॥३४॥

bhāvayaty eṣa sattvena
lokān vai loka-bhāvanaḥ
līlāvatārānurato
deva-tiryaṅ-narādiṣu

bhāvayati—mantém; *eṣaḥ*—todos esses; *sattvena*—no modo da bondade; *lokān*—por todo o universo; *vai*—geralmente; *loka-bhāvanaḥ*—o senhor de todos os universos; *līlā*—passatempos; *avatāra*—encarnação; *anurataḥ*—assumindo o papel; *deva*—os semideuses; *tiryak*—animais inferiores; *nara-ādiṣu*—no meio dos seres humanos.

TRADUÇÃO

Assim, o Senhor dos universos mantém todos os planetas habitados por semideuses, homens e animais inferiores. Assumindo os papéis de encarnações, Ele executa passatempos para redimir aqueles que estão no modo da bondade pura.

SIGNIFICADO

Existem inumeráveis universos materiais, e em cada universo há inumeráveis planetas habitados por diferentes classes de entidades vivas em diferentes modos da natureza. O Senhor (Viṣṇu) encarna-Se em cada um deles e em cada tipo de sociedade viva.

Ele manifesta Seus passatempos transcendentais entre eles apenas para criar o desejo de voltarem ao Supremo. O Senhor não muda Sua posição transcendental original, mas parece manifestar-Se diferentemente de acordo com o tempo, as circunstâncias e a sociedade particulares.

Às vezes, Ele Se encarna ou dota de poder um ser vivo adequado para agir por Ele, mas em ambos os casos o objetivo é o mesmo: o Senhor quer que os seres vivos sofredores voltem ao lar, voltem ao Supremo. A felicidade pela qual os seres vivos estão ansiando não pode ser encontrada em nenhum canto dos inumeráveis universos e planetas materiais. A felicidade eterna que o ser vivo quer pode ser obtida no reino de Deus, mas os seres vivos esquecidos, sob a influência dos modos materiais, não têm informação do reino de Deus. O Senhor, portanto, vem para propagar a mensagem do reino de Deus, ou pessoalmente como uma encarnação, ou através de Seu representante autêntico como o bom filho de Deus. Tais encarnações ou filhos de Deus não estão fazendo propaganda para a volta ao Supremo apenas dentro da sociedade humana. Seu trabalho também está acontecendo em todos os tipos de sociedades, entre semideuses e seres não humanos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Segundo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Divindade e Serviço Divino."*

CAPÍTULO TRÊS

Kṛṣṇa é a fonte de todas as encarnações

VERSO 1

सूत उवाच

जगृहे पौरुषं रूपं भगवान्महदादिभिः ।
सम्भूतं षोडशकलमादौ लोकसिसृक्षया ॥ १ ॥

sūta uvāca
jagṛhe pauruṣaṁ rūpam
bhagavān mahad-ādibhiḥ
sambhūtaṁ ṣoḍaśa-kalam
ādau loka-sisṛkṣayā

sūtaḥ uvāca—Sūta disse; *jagṛhe*—aceitou; *pauruṣam*—porção plenária como a encarnação *puruṣa; rūpam*—forma; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *mahat-ādibhiḥ*—com os elementos do mundo material; *sambhūtam*—assim houve a criação de; *ṣoḍaśa-kalam*—dezesseis princípios primários; *ādau*—no começo; *loka*—os universos; *sisṛkṣayā*—com a intenção de criar.

TRADUÇÃO

Sūta disse: No começo da criação, o Senhor primeiro Se expandiu na forma universal da encarnação puruṣa e manifestou todos os componentes para a criação material. E assim houve, em primeiro lugar, a criação dos dezesseis princípios da ação material. Isso ocorreu com o propósito de criar o universo material.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* declara que a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, mantém estes universos materiais estendendo Suas expansões plenárias. Assim esta forma *puruṣa* é a confirmação do mesmo princípio. A Personalidade de Deus original, Vāsudeva, ou o Senhor Kṛṣṇa, que é famoso como o filho do rei Vasudeva ou do rei Nanda, ostenta toda a opulência, toda a potência, toda a fama, toda a beleza, todo o conhecimento e toda a renúncia. Uma parte de Suas opulências manifesta-se como o Brahman impessoal, e outra parte de Suas opulências manifesta-se como o Paramātmā. Este aspecto *puruṣa* da mesma Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é a manifestação Paramātmā original do Senhor. Há três aspectos *puruṣa* na criação material, e, dessas três, a forma que é conhecida como o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, é a primeira. As outras são conhecidas como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu e o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que conheceremos uma após outra. Os inumeráveis universos são gerados dos poros desse Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, e em cada um dos universos o Senhor entra como Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

No *Bhagavad-gītā* também se menciona que o mundo material é criado a certos intervalos e, em seguida, é novamente destruído. Esta criação e destruição são feitas pela vontade suprema, por causa das almas condicionadas, ou seres vivos *nitya-baddha*. As *nitya-baddha*, ou almas eternamente condicionadas, têm o sentido de individualidade, ou *ahaṅkāra*, que lhes ordena o desfrute dos sentidos, que elas são incapazes de ter constitucionalmente. O Senhor é o único desfrutador, e todos os outros são desfrutados. Os seres vivos são desfrutadores subordinados. Mas as almas eternamente condicionadas, esquecidas desta posição constitucional, têm fortes aspirações a desfrutar. A oportunidade de desfrutar da matéria é dada às almas condicionadas no mundo material, e paralelamente elas recebem a oportunidade de entender sua posição constitucional verdadeira. Aquelas entidades vivas afortunadas que percebem a verdade e rendem-se aos pés de lótus de Vāsudeva, depois de muitos e muitos nascimentos no mundo material, unem-se às almas eternamente liberadas, e assim têm permissão de entrar no reino de

Deus. Depois disso, tais entidades vivas afortunadas não mais precisam vir novamente dentro da ocasional criação material. Mas aqueles que não podem perceber a verdade constitucional são novamente imersos no *mahat-tattva* na hora da aniquilação da criação material. Quando a criação material é novamente montada, este *mahat-tattva* é novamente liberado. Esse *mahat-tattva* contém todos os componentes das manifestações materiais, incluindo as almas condicionadas. Primariamente, esse *mahat-tattva* é dividido em dezesseis partes, a saber, os cinco elementos materiais grosseiros e os onze instrumentos ou sentidos funcionais. Isto é como a nuvem no céu claro. No céu espiritual, a refulgência de Brahman espalha-se por toda a parte, e todo o sistema é deslumbrante em sua luz espiritual. O *mahat-tattva* é reunido em algum canto do vasto, ilimitado céu espiritual, e a parte que está assim coberta pelo *mahat-tattva* chama-se céu material. Essa parte do céu espiritual, chamada de *mahat-tattva*, é apenas uma porção insignificante de todo o céu espiritual, e dentro desse *mahat-tattva* há inumeráveis universos. Todos esses universos são coletivamente produzidos pelo Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, também chamado de Mahā-Viṣṇu, que simplesmente lança Seu olhar para fecundar o céu material.

VERSO 2

यस्याम्भसि शयानस्य योगनिद्रां वितन्वतः ।
नाभिह्रदाम्बुजादासीद्ब्रह्मा विश्वसृजां पतिः ॥ २ ॥

yasyāmbhasi śayānasya
yoga-nidrāṁ vitanvataḥ
nābhi-hradāmbujād āsīd
brahmā viśva-sṛjāṁ patiḥ

yasya—cujo; *ambhasi*—na água; *śayānasya*—deitando; *yoga-nidrām*—dormindo em meditação; *vitanvataḥ*—ministrando; *nābhi*—umbigo; *hrada*—do lago; *ambujāt*—do lótus; *āsīt*—manifestou-se; *brahmā*—o avô dos seres vivos; *viśva*—o universo; *sṛjām*—os engenheiros; *patiḥ*—mestre.

TRADUÇÃO

Uma parte do puruṣa deita-Se na água do universo; do lago umbilical de Seu corpo brota um caule de lótus, e da flor de lótus, no topo desse caule, manifesta-se Brahmā, o mestre de todos os engenheiros do universo.

SIGNIFICADO

O primeiro *puruṣa* é o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu. De Seus poros brotam inumeráveis universos. Em todos e em cada universo, o *puruṣa* entra como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Ele está deitado dentro da metade do universo ocupada pela água de Seu corpo. E do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu brota o caule da flor de lótus, o lugar de nascimento de Brahmā, que é o pai de todos os seres vivos e o mestre de todos os semideuses engenheiros, encarregados do perfeito projeto e funcionamento da ordem universal. Dentro do caule do lótus há catorze divisões de sistemas planetários, e os planetas terrestres estão situados no meio. Para cima há outros sistemas planetários melhores, e o sistema mais elevado é chamado de Brahmaloka, ou Satyaloka. Abaixo do sistema planetário terrestre há sete sistemas planetários inferiores, habitados pelos *asuras* e outros seres vivos materialistas semelhantes.

De Garbhodakaśāyī Viṣṇu há a expansão do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é o Paramātmā coletivo de todos os seres vivos. Ele chama-Se Hari, e dEle se expandem todas as encarnações dentro do universo. Portanto, a conclusão é que o *puruṣa-avatāra* manifesta-Se em três aspectos: primeiro o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que cria os componentes materiais agregados no *mahat-tattva;* segundo o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que entra em todos e em cada universo; e terceiro o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é o Paramātmā de todos os objetos materiais, orgânicos e inorgânicos. Uma pessoa que conhece esses três aspectos plenários da Personalidade de Deus conhece Deus apropriadamente, e assim o conhecedor torna-se livre das condições materiais de nascimento e morte, velhice e doença, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. Neste *śloka* o assunto Mahā-Viṣṇu é resumido. O Mahā-Viṣṇu deita-Se em alguma parte do céu espiritual por

Sua própria livre vontade. Ele deita-Se assim no oceano de *kāraṇa*, de onde lança o olhar sobre Sua natureza material, e o *mahat-tattva* é criado de imediato. Eletrizada assim pelo poder do Senhor, a natureza material cria prontamente inumeráveis universos, do mesmo modo que, no devido tempo, uma árvore decora-se com inumeráveis frutos sazonados. Semeada pelo cultivador, a árvore ou trepadeira manifesta-se no devido tempo com muitos frutos. Nada pode acontecer sem uma causa. O Oceano *Kāraṇa* é portanto chamado de Oceano Causal. *Kāraṇa* significa "causal". Não devemos tolamente aceitar a teoria ateísta da criação. A descrição dos ateístas é dada no *Bhagavad-gītā*. Apesar de não acreditar no criador, o ateísta não pode dar uma boa teoria para explicar a criação. A natureza material não tem poder para criar sem o poder do *puruṣa*, assim como uma *prakṛti*, ou mulher, não pode produzir uma criança sem a união com um *puruṣa*, ou homem. O *puruṣa* fecunda e a *prakṛti* dá à luz. Não devemos esperar leite das bolsas carnudas no pescoço de uma cabra, embora elas pareçam com mamilos de seios. Do mesmo modo, não devemos esperar poder criativo dos componentes materiais; devemos acreditar no poder do *puruṣa*, que fecunda a *prakṛti*, ou natureza. Porque o Senhor desejou deitar-Se em meditação, a energia material criou de uma só vez inumeráveis universos, em cada um dos quais o Senhor deitou-Se, e assim todos os planetas e diferentes parafernálias foram criados de imediato pela vontade do Senhor. O Senhor tem potências ilimitadas, e assim Ele pode agir como quer, através de perfeito planejamento, embora pessoalmente Ele nada tenha a fazer. Ninguém é superior ou igual a Ele. Este é o veredito dos *Vedas*.

VERSO 3

यस्यावयवसंस्थानैः कल्पितो लोकविस्तरः ।
तद्वै भगवतो रूपं विशुद्धं सत्त्वमूर्जितम् ॥ ३ ॥

yasyāvayava-saṁsthānaiḥ
kalpito loka-vistaraḥ

tad vai bhagavato rūpaṁ
viśuddhaṁ sattvam ūrjitam

yasya—cuja; *avayava*—expansão corpórea; *saṁsthānaiḥ*—situados em; *kalpitaḥ*—imagina-se; *loka*—planetas de habitantes; *vistaraḥ*—vários; *tat vai*—mas que é; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *rūpam*—forma; *viśuddham*—puramente; *sattvam*—existência; *ūrjitam*—excelência.

TRADUÇÃO

Acredita-se que todos os sistemas planetários universais estão situados no extenso corpo do puruṣa, mas Ele nada tem a ver com os componentes materiais criados. Seu corpo é por excelência eterno em existência espiritual.

SIGNIFICADO

A concepção da *virāṭ-rūpa* ou *viśva-rūpa*, da Suprema Verdade Absoluta é especialmente destinada ao neófito, que dificilmente pode pensar na forma transcendental da Personalidade de Deus. Para ele, forma significa algo deste mundo material, e por isso uma concepção oposta do Absoluto é necessária no início, para concentrar a mente na expansão de poder do Senhor. Como se afirma acima, o Senhor estende Sua potência sob a forma do *mahat-tattva*, o qual inclui todos os elementos materiais. A expansão de poder do Senhor e o próprio Senhor pessoalmente são unos num sentido, mas ao mesmo tempo o *mahat-tattva* é diferente do Senhor. Portanto a potência do Senhor e o Senhor são simultaneamente iguais e diferentes. A concepção da *virāṭ-rūpa*, especialmente para o impersonalista, não é desse modo diferente da forma eterna do Senhor. Esta forma eterna do Senhor existe anteriormente à criação do *mahat-tattva*, e aqui se enfatiza que a forma eterna do Senhor é por excelência espiritual, ou transcendental aos modos da natureza material. A mesmíssima forma transcendental do Senhor manifesta-se através de Sua potência interna, e a formação de Suas multifárias manifestações de encarnações é sempre da mesma qualidade transcendental, sem nenhum contato com o *mahat-tattva*.

VERSO 4

पश्यन्त्यदो रूपमदभ्रचक्षुषा
सहस्रपादोरुभुजाननाद्भुतम् ।
सहस्रमूर्धश्रवणाक्षिनासिकं
सहस्रमौल्यम्बरकुण्डलोल्लसत् ॥ ४ ॥

paśyanty ado-rūpam adabhra-cakṣuṣā
sahasra-pādoru-bhujānanādbhutam
sahasra-mūrdha-śravaṇākṣi-nāsikaṁ
sahasra-mauly-ambara-kuṇḍalollasat

paśyanti—vêem; *adaḥ*—a forma do *puruṣa; rūpam*—forma; *adabhra*—perfeitos; *cakṣuṣā*—pelos olhos; *sahasra-pāda*—milhares de pernas; *ūru*—coxas; *bhuja-ānana*—mãos e rostos; *adbhutam*—maravilhosos; *sahasra*—milhares de; *mūrdha*—cabeças; *śravaṇa*—ouvidos; *akṣi*—olhos; *nāsikam*—narizes; *sahasra*—milhares; *mauli*—guirlandas; *ambara*—veste; *kuṇḍala*—brincos; *ullasat*—todos radiantes.

TRADUÇÃO

Com seus olhos perfeitos, os devotos vêem a forma transcendental do puruṣa que tem milhares de pernas, coxas, braços e rostos—todos extraordinários. Neste corpo há milhares de cabeças, ouvidos, olhos e narizes. Elas são decoradas com milhares de elmos e radiantes brincos, e são adornadas com guirlandas.

SIGNIFICADO

Com nossos atuais sentidos materializados não podemos perceber nada do Senhor transcendental. Nossos sentidos atuais têm de ser retificados pelo processo de serviço devocional, e então o Senhor em pessoa revelar-Se-nos-á. No *Bhagavad-gītā* está confirmado que o Senhor transcendental só pode ser percebido através do serviço devocional puro. Desta forma, confirma-se nos

Vedas que somente o serviço devocional pode aproximar alguém do Senhor, e que somente o serviço devocional pode revelá-lO. No *Brahma-saṁhitā* também está dito que o Senhor é sempre visível aos devotos cujos olhos foram ungidos com o ungüento do serviço devocional. Assim, temos que nos informar sobre a forma transcendental do Senhor com pessoas que realmente O vêem com olhos perfeitos, ungidos com serviço devocional. No mundo material nem sempre podemos ver as coisas com nossos próprios olhos; às vezes vemo-las através da experiência daqueles que realmente viram ou fizeram essas coisas. Se este é o processo para se experimentar um objeto mundano, ele é mais perfeitamente aplicável a temas transcendentais. Apenas com paciência e perseverança é que podemos compreender o tema transcendental referente à Verdade Absoluta e Suas diferentes formas. Ele é amorfo para os neófitos, mas Se apresenta sob forma transcendental para o servo experiente.

VERSO 5

एतन्नानावताराणां निधानं बीजमव्ययम् ।
यस्यांशांशेन सृज्यन्ते देवतिर्यङ्नरादयः ॥ ५ ॥

etan nānāvatārāṇāṁ
nidhānaṁ bījam avyayam
yasyāṁśāṁśena sṛjyante
deva-tiryaṅ-narādayaḥ

etat—essa (forma); *nānā*—multifárias; *avatārāṇām*—das encarnações; *nidhānam*—fonte; *bījam*—semente; *avyayam*—indestrutível; *yasya*—cuja; *aṁśa*—porção plenária; *aṁśena*—parte da porção plenária; *sṛjyante*—criam; *deva*—semideuses; *tiryak*—animais; *nara-ādayaḥ*—seres humanos e outras.

TRADUÇÃO

Essa forma [a segunda manifestação do puruṣa] é fonte e semente indestrutível de multifárias encarnações dentro do universo. Das partículas e porções dessa forma, diferentes entidades vivas, como semideuses, homens e outras, são criadas.

SIGNIFICADO

O *puruṣa*, após criar inumeráveis universos no *mahat-tattva*, entrou em cada um deles como o segundo *puruṣa*, Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Quando viu que dentro do universo havia apenas escuridão e espaço, sem um lugar de repouso, Ele encheu metade do universo com água de Sua própria perspiração e deitou-Se na mesma água. Essa água chama-se Garbhodaka. Então, de Seu umbigo brotou o caule da flor de lótus, e nas pétalas da flor deu-se o nascimento de Brahmā, ou o engenheiro-mestre do plano universal. Brahmā tornou-se o engenheiro do universo, e o próprio Senhor encarregou-Se da manutenção do universo, como Viṣṇu. Brahmā foi gerado do *rajo-guṇa* da *prakṛti*, ou o modo da paixão na natureza, e Viṣṇu fez-Se o Senhor do modo da bondade. Viṣṇu, sendo transcendental a todos os modos, está sempre separado da afeição materialista. Isso já foi explicado. De Brahmā surge Rudra (Śiva), que se encarrega do modo da ignorância, ou escuridão. Ele destrói toda a criação pela vontade do Senhor. Portanto todos os três, a saber, Brahmā, Viṣṇu e Śiva, são encarnações do Garbhodakaśāyī Viṣṇu. De Brahmā, outros semideuses como Dakṣa, Marīci, Manu e muitos outros encarnam-se para gerar entidades vivas dentro do universo. Esse Garbhodakaśāyī Viṣṇu é glorificado nos *Vedas*, nos hinos de *Garbha-stuti*, que começam com a descrição do Senhor como tendo milhares de cabeças, etc. O Garbhodakaśāyī Viṣṇu é o Senhor do universo, e embora pareça estar deitado dentro do universo, Ele é sempre transcendental. Isso também já foi explicado. O Viṣṇu que é a porção plenária do Garbhodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma da vida universal, e é conhecido como o mantenedor do universo, ou Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Compreende-se assim os três aspectos do *puruṣa* original. E todas as encarnações dentro do universo são emanações desse Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

Em diferentes milênios há diferentes encarnações, e elas são inumeráveis, embora algumas sejam muito proeminentes, tais

como Matsya, Kūrma, Varāha, Rāma, Nṛsiṁha, Vāmana e muitas outras. Essas encarnações chamam-se encarnações *līlā*. A seguir há encarnações qualitativas, tais como Brahmā, Viṣṇu e Śiva (ou Rudra), que se encarregam dos diferentes modos da natureza material.

O Senhor Viṣṇu não é diferente da Personalidade de Deus. O Senhor Śiva está na posição marginal entre a Personalidade de Deus e as entidades vivas, ou *jīvas*. Brahmā é sempre um *jīva-tattva*. O ser vivo mais piedoso, ou o maior devoto do Senhor, é investido com a potência do Senhor para a criação, e ele é chamado Brahmā. Seu poder é como o poder do sol refletido em jóias e pedras preciosas. Quando não há semelhante ser vivo para assumir o posto de Brahmā, o próprio Senhor torna-Se Brahmā e Se encarrega do posto.

O Senhor Śiva não é um ser vivo comum. Ele é a porção plenária do Senhor; mas, porque o Senhor Śiva está em contato direto com a natureza material, ele não está exatamente na mesma posição transcendental que o Senhor Viṣṇu. A diferença é a mesma que entre o leite e a coalhada. A coalhada é nada mais que leite, e todavia não pode ser usada no lugar do leite.

As próximas encarnações são os Manus. Dentro de cada dia na duração da vida de Brahmā (o qual é calculado pelo nosso ano solar como de 4.300.000 X 1.000 anos) há catorze Manus. Portanto, há 420 Manus em um mês de Brahmā e 5.040 Manus em um ano de Brahmā. Brahmā vive cem anos, e portanto há 5.040 X 100 ou 504.000 Manus na duração da vida de Brahmā. Existem inumeráveis universos, com um Brahmā em cada um deles, e todos são criados e aniquilados durante o período de respiração do *puruṣa*. Portanto, podemos apenas imaginar quantos milhões de Manus há durante uma respiração do *puruṣa*.

Os Manus preeminentes dentro deste universo são os seguintes: Yajña, como Svāyambhuva Manu; Vibhu, como Svārociṣa Manu; Satyasena, como Uttama Manu; Hari, como Tāmasa Manu; Vaikuṇṭha, como Raivata Manu; Ajita, como Cākṣuṣa Manu; Vāmana, como Vaivasvata Manu (a era atual está sob o Vaivasvata Manu); Sārvabhauma, como Sāvarṇi Manu; Ṛṣabha, como Dakṣa-sāvarṇi Manu; Viṣvaksena, como Brahma-sāvarṇi Manu; Dharmasetu, como Dharma-sāvarṇi Manu; Sudhāmā, como Rudra-sāvarṇi Manu; Yogeśvara, como Deva-sāvarṇi Manu e Bṛhadbhānu, como Indra-sāvarṇi Manu. Esses são os nomes de um conjunto de catorze Manus, cobrindo 4.300.000.000 anos solares, como se descreve acima.

Há ainda os *yugāvatāras*, ou as encarnações dos milênios. As *yugas* são conhecidas como Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga. As encarnações de cada *yuga* são de cores diferentes. As cores são branca, vermelha, preta e amarela. Na Dvāpara-yuga, o Senhor Kṛṣṇa apareceu na cor negra; e na Kali-yuga apareceu o Senhor Caitanya, na cor amarela.

De modo que todas as encarnações do Senhor são mencionadas nas escrituras reveladas. Não há oportunidade para um impostor tornar-se uma encarnação, pois uma encarnação tem que estar mencionada nos *śāstras*. Uma encarnação não declara ser encarnação do Senhor, mas grandes sábios aceitam-Na unanimemente pelos sintomas mencionados nas escrituras reveladas. Os aspectos da encarnação e o tipo particular de missão que Ela tem que executar são mencionados nas escrituras reveladas.

À parte das encarnações diretas, há inumeráveis encarnações dotadas de poder. Elas também são mencionadas nas escrituras reveladas. Tais encarnações são tanto direta quanto indiretamente dotadas de poder. Quando são diretamente dotadas de poder, elas chamam-se encarnações, mas quando são indiretamente dotadas de poder chamam-se *vibhūtis*. Encarnações diretamente dotadas de poder são os Kumāras, Nārada, Pṛthu, Śeṣa, Ananta, etc. Quanto às *vibhūtis*, elas são explicitamente descritas no *Bhagavad-gītā*, no capítulo *Vibhūti-yoga*. E para todos esses diferentes tipos de encarnações, o manancial é o Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

VERSO 6

स एव प्रथमं देवः कौमारं सर्गमाश्रितः ।
चचार दुश्चरं ब्रह्मा ब्रह्मचर्यमखण्डितम् ॥ ६ ॥

sa eva prathamaṁ devaḥ
kaumāraṁ sargam āśritaḥ

cacāra duścaraṁ brahmā
brahmacaryam akhaṇḍitam

saḥ—que; *eva*—certamente; *prathamam*—primeiro; *devaḥ*—Senhor Supremo; *kaumāram*—chamados de Kumāras (solteiros); *sargam*—criação; *āśritaḥ*—sob; *cacāra*—executaram; *duścaram*—muito difícil de fazer; *brahmā*—na ordem de Brahman; *brahmacaryam*—sob disciplina para compreender o Absoluto (Brahman); *akhaṇḍitam*—intacto.

TRADUÇÃO

Primeiramente, no começo da criação, havia os quatro filhos solteiros de Brahmā [os Kumāras], que, estando sob voto de celibato, submeteram-se a rigorosas austeridades para a compreensão da Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

A criação do mundo material é efetuada, mantida e então novamente aniquilada a certos intervalos. Assim as criações têm diferentes nomes em termos dos tipos particulares de Brahmā, o pai dos seres vivos na criação. Os Kumāras, como acima mencionado, apareceram na criação Kaumāra do mundo material, e, para nos ensinar o processo de compreensão de Brahman, eles submeteram-se a rigoroso tipo de ação disciplinar, como celibatários. Esses Kumāras são encarnações dotadas de poder. E antes de executar os severos tipos de ações disciplinares, todos eles tornaram-se *brāhmaṇas* qualificados. Este exemplo sugere que devemos primeiramente adquirir as qualificações de *brāhmaṇa*, não simplesmente por nascimento, mas também por qualidade, e então podemos nos submeter ao processo de compreensão do Brahman.

VERSO 7

द्वितीयं तु भवायास्य रसातलगतां महीम् ।
उद्धरिष्यन्नुपादत्त यज्ञेशः सौकरं वपुः ॥ ७ ॥

dvitīyaṁ tu bhavāyāsya
rasātala-gatāṁ mahīm
uddhariṣyann upādatta
yajñeśaḥ saukaraṁ vapuḥ

dvitīyam—a segunda; *tu*—mas; *bhavāya*—para o bem-estar; *asya*—desta Terra; *rasātala*—da região mais baixa; *gatām*—tendo ido; *mahīm*—a Terra; *uddhariṣyan*—erguendo; *upādatta*—estabeleceu; *yajñeśaḥ*—o proprietário ou desfrutador supremo; *saukaram*—suína; *vapuḥ*—encarnação.

TRADUÇÃO

O supremo desfrutador de todos os sacrifícios encarnou-Se como um javali [a segunda encarnação], e, para o bem-estar da Terra, a ergueu das regiões infernais do universo.

SIGNIFICADO

Este verso indica que para todas e cada uma das encarnações da Personalidade de Deus, a função particular executada também é mencionada. Não pode haver encarnação alguma sem uma função particular, e tais funções são sempre extraordinárias. Elas são impraticáveis para qualquer ser vivo. A encarnação do javali tiraria a Terra da região plutônica de matéria imunda. Tirar algo de um lugar imundo é feito por um javali, e a todo-poderosa Personalidade de Deus demonstrou essa maravilha aos *asuras*, que tinham escondido a Terra em lugar tão imundo. Não há nada impossível para a Personalidade de Deus, e, apesar de Ele ter desempenhado o papel de um javali, Ele é adorado pelos devotos, permanecendo sempre em transcendência.

VERSO 8

तृतीयमृषिसर्गं वै देवर्षित्वमुपेत्य सः ।
तन्त्रं सात्वतमाचष्ट नैष्कर्म्यं कर्मणां यतः ॥ ८ ॥

tṛtīyam ṛṣi-sargaṁ vai
devarṣitvam upetya saḥ
tantraṁ sātvatam ācaṣṭa
naiṣkarmyaṁ karmaṇāṁ yataḥ

tṛtīyam—a terceira; *ṛṣi-sargam*—o milênio dos *ṛṣis; vai*—certamente; *devarṣitvam*—encarnação do *ṛṣi* entre os semideuses; *upetya*—tendo assumido; *saḥ*—ele; *tantram*—exposição dos *Vedas; sātvatam*—que é especialmente destinada ao serviço devocional; *ācaṣṭa*—coligiu; *naiṣkarmyam*—não fruitivo; *karmaṇām*—do trabalho; *yataḥ*—do qual.

TRADUÇÃO

No milênio dos ṛṣis, a Personalidade de Deus assumiu a terceira encarnação dotada de poder sob a forma de Devarṣi Nārada, que é um grande sábio entre os semideuses. Ele coligiu exposições dos Vedas que tratam do serviço devocional e que inspiram a ação não fruitiva.

SIGNIFICADO

O grande Ṛṣi Nārada, que é uma encarnação dotada de poder da Personalidade de Deus, propaga o serviço devocional por todo o universo. Todos os grandes devotos do Senhor em todo o universo e em diferentes planetas e espécies de vida são seus discípulos. Śrīla Vyāsadeva, o compilador do *Śrīmad-Bhāgavatam*, também é um de seus discípulos. Nārada é o autor do *Nārada-pañcarātra*, que é a exposição dos *Vedas* que trata particularmente do serviço devocional ao Senhor. Esse *Nārada-pañcarātra* treina os *karmīs*, ou trabalhadores fruitivos, a alcançarem a liberação do cativeiro do trabalho fruitivo. As almas condicionadas são a maior parte das vezes atraídas pelo trabalho fruitivo porque querem desfrutar da vida com o suor de seu próprio rosto. Todo o universo está repleto de trabalhadores fruitivos em todas as espécies de vida. Os trabalhos fruitivos incluem todos os tipos de planos de desenvolvimento econômico. Mas a lei da natureza provê que toda ação tenha sua conseqüente reação, e o executor do trabalho é atado por tais reações, boas ou más. A reação do bom trabalho é relativa prosperidade material,

ao passo que a reação do mau trabalho é relativa aflição material. Mas as condições materiais, seja na assim chamada felicidade, seja na assim chamada aflição, em última análise destinam-se somente à aflição. Os materialistas tolos não têm informação de como obter felicidade eterna no estado incondicional. Śrī Nārada informa a esses tolos trabalhadores fruitivos como compreender a realidade da felicidade. Ele dá orientação aos homens doentes do mundo sobre como as presentes ocupações podem levar-nos ao caminho da emancipação espiritual. O clínico orienta o paciente a tomar leite transformado em coalhada para seus sofrimentos de indigestão, causada pela ingestão de outra preparação láctea. Assim, a causa da doença e o remédio para a doença podem ser os mesmos, mas ela tem que ser tratada por um clínico hábil como Nārada. O *Bhagavad-gītā* também recomenda a mesma solução de servir ao Senhor através dos frutos de nosso trabalho. Isto levar-nos-á ao caminho de *naiṣkarmya*, ou liberação.

VERSO 9

तुर्ये धर्मकलासर्गे नरनारायणावृषी ।
भूत्वात्मोपशमोपेतमकरोत् दुश्चरं तपः ॥ ९ ॥

turye dharma-kalā-sarge
nara-nārāyaṇāv ṛṣī
bhūtvātmopaśamopetam
akarot duścaraṁ tapaḥ

turye—quarta na ordem; *dharma-kalā*—esposa de Dharmarāja; *sarge*—nascendo de; *nara-nārāyaṇau*—chamados Nara e Nārāyaṇa; *ṛṣī*—sábios; *bhūtvā*—tornando-se; *ātma-upaśama*—controlando os sentidos; *upetam*—para obtenção de; *akarot*—submeteu-Se; *duścaram*—muito estrênua; *tapaḥ*—penitência.

TRADUÇÃO

Na quarta encarnação, o Senhor tornou-Se Nara e Nārāyaṇa, os filhos gêmeos da esposa do rei Dharma.

Assim, Ele Se submeteu a severas e exemplares penitências para controlar os sentidos.

SIGNIFICADO

Como o rei Ṛṣabha aconselhou a Seus filhos, *tapasya*, ou aceitação voluntária de penitência para compreensão da Transcendência, é o único dever do ser humano; isto foi feito de maneira exemplar pelo próprio Senhor, para nos ensinar. O Senhor é muito bondoso para com as almas esquecidas. Ele portanto vem pessoalmente e deixa após Si as instruções necessárias, e também envia Seus bons filhos como representantes, para chamar todas as almas condicionadas de volta ao Supremo. Recentemente, ainda dentro da memória de todos, o Senhor Caitanya também apareceu com o mesmo propósito: mostrar favor especial para as almas caídas desta era da indústria do ferro. A encarnação de Nārāyaṇa ainda é adorada em Badarī-nārāyaṇa, na cordilheira dos Himalayas.

VERSO 10

पञ्चमः कपिलो नाम सिद्धेशः कालविप्लुतम् ।
प्रोवाचासुरये सांख्यं तत्त्वग्रामविनिर्णयम् ॥१०॥

pañcamaḥ kapilo nāma
siddheśaḥ kāla-viplutam
provācāsuraye sāṅkhyaṁ
tattva-grāma-vinirṇayam

pañcamaḥ—a quinta; *kapilaḥ*—Kapila; *nāma*—chamada; *siddheśaḥ*—o mais avançado entre os perfeitos; *kāla*—tempo; *viplutam*—perdido; *provāca*—disse; *āsuraye*—ao *brāhmaṇa* chamado Āsuri; *sāṅkhyam*—metafísica; *tattva-grāma*—a soma total dos elementos criadores; *vinirṇayam*—exposição.

TRADUÇÃO

A quinta encarnação, chamada Senhor Kapila, é o mais avançado entre os seres perfeitos. Ele fez uma exposição

dos elementos criadores e da metafísica a Āsuri Brāhmaṇa, pois no decorrer do tempo esse conhecimento se havia perdido.

SIGNIFICADO

A soma total dos elementos criadores é de vinte e quatro ao todo. Todos e cada um deles são explicitamente explicados no sistema de filosofia Sāṅkhya. A filosofia Sāṅkhya é geralmente chamada de metafísica pelos acadêmicos europeus. O sentido etimológico de *sāṅkhya* é "aquilo que explica muito lucidamente, através da análise dos elementos materiais". Isso foi feito pela primeira vez pelo Senhor Kapila, que é nomeado aqui como sendo o quinto na lista das encarnações.

VERSO 11

षष्ठम् अत्रेरपत्यत्वं वृतः प्राप्तोऽनसूयया ।
आन्वीक्षिकीमलर्काय प्रह्लादादिभ्य ऊचिवान् ॥११॥

ṣaṣṭham atrer apatyatvaṁ
vṛtaḥ prāpto 'nasūyayā
ānvīkṣikīm alarkāya
prahlādādibhya ūcivān

ṣaṣṭham—a sexta; *atreḥ*—de Atri; *apatyatvam*—filiação; *vṛtaḥ*—tendo ouvido as orações de; *prāptaḥ*—obteve; *anasūyayā*—por Anasūyā; *ānvīkṣikīm*—sobre o tema da transcendência; *alarkāya*—a Alarka; *prahlāda-ādibhyaḥ*—a Prahlāda e outros; *ūcivān*—falou.

TRADUÇÃO

A sexta encarnação do puruṣa foi o filho do sábio Atri. Ele nasceu do ventre de Anasūyā, que orou por uma encarnação. Ele falou sobre o tema da transcendência a Alarka, Prahlāda e outros [Yadu, Haihaya, etc.].

SIGNIFICADO

O Senhor encarnou-Se como Dattātreya, o filho do Ṛṣi Atri e Anasūyā. A história do nascimento de Dattātreya como uma encarnação do Senhor é mencionada no *Brahmāṇḍa Purāṇa*, em relação com a história da devotada esposa. Ali se diz que Anasūyā, a esposa do Ṛṣi Atri, orou diante dos Senhores Brahmā, Viṣṇu e Śiva da seguinte maneira: "Meus senhores, se estais satisfeitos comigo, e se desejais que vos peça algum tipo de bênção, então rogo que vos combineis juntos para tornar-vos meu filho". Isso foi aceito pelos senhores, e como Dattātreya o Senhor expôs a filosofia da alma espiritual e instruiu especialmente Alarka, Prahlāda, Yadu, Haihaya, etc.

VERSO 12

ततः सप्तम आकूत्यां रुचेर्यज्ञोऽभ्यजायत ।
स यामाद्यैः सुरगणैरपात्स्वायम्भुवान्तरम् ॥१२॥

tataḥ saptama ākūtyāṁ
rucer yajño 'bhyajāyata
sa yāmādyaiḥ sura-gaṇair
apāt svāyambhuvāntaram

tataḥ—depois disto; *saptame*—sétimo na ordem; *ākūtyām*—no ventre de Ākūti; *ruceḥ*—pelo Prajāpati Ruci; *yajñaḥ*—a encarnação do Senhor como Yajña; *abhyajāyata*—adveio; *saḥ*—Ele; *yāma-ādyaiḥ*—como Yama e outros; *sura-gaṇaiḥ*—com semideuses; *apāt*—governou; *svāyambhuva-antaram*—a mudança do período do Svāyambhuva Manu.

TRADUÇÃO

A sétima encarnação foi Yajña, o filho do Prajāpati Ruci e sua esposa Ākūti. Ele controlou o período durante a mudança do Svāyambhuva Manu e foi assistido por semideuses tais como Seu filho Yama.

SIGNIFICADO

Os postos administrativos ocupados pelos semideuses para manter as regulações do mundo material são oferecidos aos seres vivos piedosos altamente elevados. Quando há escassez de tais seres vivos piedosos, o Senhor encarna-Se como Brahmā, Prajāpati, Indra, etc., e assume os cargos. Durante o período de Svāyambhuva Manu (o período atual é de Vaivasvata Manu) não havia ser vivo apropriado que pudesse ocupar o posto de Indra, o rei do planeta Indraloka (céu). Daquela feita o próprio Senhor tornou-Se Indra. Assistido por Seus próprios filhos, como Yama e outros semideuses, o Senhor Yajña regeu a administração dos afazeres universais.

VERSO 13

अष्टमे मेरुदेव्यां तु नाभेर्जात उरुक्रमः ।
दर्शयन् वर्त्म धीराणां सर्वाश्रमनमस्कृतम् ॥१३॥

aṣṭame merudevyāṁ tu
nābher jāta urukramaḥ
darśayan vartma dhīrāṇāṁ
sarvāśrama-namaskṛtam

aṣṭame—a oitava das encarnações; *merudevyām tu*—no ventre de Merudevī, a esposa de; *nābheḥ*—rei Nābhi; *jātaḥ*—nasceu; *urukramaḥ*—o Senhor todo-poderoso; *darśayan*—mostrando; *vartma*—o caminho; *dhīrāṇām*—dos seres perfeitos; *sarva*—todas; *āśrama*—ordens de vida; *namaskṛtam*—honrados por.

TRADUÇÃO

A oitava encarnação foi do rei Ṛṣabha, filho do rei Nābhi e de sua esposa Merudevī. Nessa encarnação o Senhor mostrou o caminho da perfeição, que é seguido por aqueles que controlaram plenamente seus sentidos e que são honrados por todas as ordens de vida.

SIGNIFICADO

A sociedade de seres humanos é naturalmente dividida em oito ordens e status de vida — quatro ordens de ocupações e quatro status de avanço cultural. A classe inteligente, a classe administrativa, a classe produtiva e a classe trabalhadora formam as quatro ordens de ocupações. A vida de estudante, a vida de chefe de família, a vida retirada e a vida renunciada constituem os quatro status de avanço cultural a caminho da compreensão espiritual. Desses, a ordem de vida renunciada, ou a ordem de *sannyāsa*, é considerada a mais elevada de todas, e um *sannyāsī* é constitucionalmente o mestre espiritual para todas as outras ordens e status. Na ordem *sannyāsa* há também quatro estágios de elevação rumo à perfeição. Esses estágios chamam-se *kuṭīcaka, bahūdaka, parivrājakācārya* e *paramahaṁsa*. O estágio de vida *paramahaṁsa* é o mais elevado estágio de perfeição. Essa ordem de vida é respeitada por todas as outras. Mahārāja Ṛṣabha, o filho do rei Nābhi e Merudevī, era uma encarnação do Senhor, e instruiu Seus filhos a seguir o caminho da perfeição através de *tapasya*, que santifica a existência de uma pessoa e a habilita a alcançar o estágio de felicidade espiritual, que é eterna e sempre crescente. Todo o ser vivo está buscando felicidade, mas ninguém sabe onde se pode obter felicidade eterna e ilimitada. Homens tolos buscam prazer material dos sentidos como substitutivo para a verdadeira felicidade, mas tais homens tolos se esquecem de que dita felicidade temporária, derivada dos prazeres dos sentidos, também é desfrutada por cães e porcos. Nenhum animal, pássaro ou besta é desprovido deste prazer dos sentidos. Em todas as espécies de vida, incluindo a forma humana de vida, tal felicidade é vastamente obtenível. A forma humana de vida, contudo, não se destina a essa felicidade barata. A vida humana destina-se a alcançar eterna e ilimitada felicidade, através da compreensão espiritual. Essa compreensão espiritual é obtida por *tapasya*, ou submissão voluntária ao caminho de penitência e abstinência do prazer material. Aqueles que têm sido treinados para abstinência dos prazeres materiais chamam-se *dhīras*, ou homens que não são perturbados pelos sentidos. Somente esses *dhīras* podem aceitar as ordens de *sannyāsa*, e eles podem gradualmente elevar-se ao status do *paramahaṁsa*, que é adorado por todos os membros da sociedade. O rei Ṛṣabha propagou esta missão, e na última fase de Sua vida isolou-Se completamente das necessidades corpóreas materiais, que constitui um estágio raro que não pode ser imitado por homens tolos, mas que deve ser adorado por todos.

VERSO 14

ऋषिभिर्याचितो भेजे नवमं पार्थिवं वपुः ।
दुग्धेमामोषधीर्विप्रास्तेनायं स उशत्तमः ॥१४॥

ṛṣibhir yācito bheje
navamaṁ pārthivaṁ vapuḥ
dugdhemām oṣadhīr viprās
tenāyaṁ sa uśattamaḥ

ṛṣibhiḥ—pelos sábios; *yācitaḥ*—sendo invocado por; *bheje*—assumiu; *navamam*—a nona; *pārthivam*—o governante da Terra; *vapuḥ*—corpo; *dugdha*—ordenhando; *imām*—todos esses; *oṣadhīḥ*—produtos da terra; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; tena*—por; *ayam*—isto; *saḥ*—Ele; *uśattamaḥ*—belamente atrativa.

TRADUÇÃO

Ó brāhmanas, sob a nona encarnação, o Senhor, invocado pelos sábios, aceitou o corpo de um rei [Pṛthu] que cultivou a terra para produzir vários víveres, e por esta razão a Terra ficou bela e atrativa.

SIGNIFICADO

Antes do advento do rei Pṛthu, houve grandes falhas administrativas, devido à vida viciosa do rei anterior, o pai de Mahārāja Pṛthu. A classe de homens inteligentes (ou seja, os sábios e os *brāhmaṇas)* não apenas rogaram ao Senhor que descesse, mas também destronaram o rei anterior. É dever do rei ser piedoso e zelar pelo bem-estar geral dos cidadãos. Sempre que há alguma

negligência da parte do rei no cumprimento de seu dever, a classe de homens inteligentes deve destroná-lo. A classe de homens inteligentes, contudo, não ocupa o trono real, porque eles têm deveres muito mais importantes para o bem-estar do público. Ao invés de ocupar o trono real, eles oraram por uma encarnação do Senhor, e o Senhor veio como Mahārāja Pṛthu. Homens deveras inteligentes, ou *brāhmaṇas* qualificados, nunca aspiram a postos políticos. Mahārāja Pṛthu cultivou muitos produtos da Terra, e assim não apenas os cidadãos ficaram felizes por terem um rei tão bom, mas também toda a face da Terra tornou-se bela e atrativa.

VERSO 15

रूपं स जगृहे मात्स्यं चाक्षुषोदधिसम्प्लवे ।
नाव्यारोप्य महीमय्यामपाद्वैवस्वतं मनुम् ॥१५॥

rūpaṁ sa jagṛhe mātsyaṁ
cākṣuṣodadhi-samplave
nāvy āropya mahī-mayyām
apād vaivasvatam manum

rūpam—forma; *saḥ*—Ele; *jagṛhe*—assumiu; *mātsyam*—de peixe; *cākṣuṣa*—Cākṣuṣa; *udadhi*—água; *samplave*—inundação; *nāvi*—no barco; *āropya*—mantendo; *mahī*—a Terra; *mayyām*—submersa em; *apāt*—protegido; *vaivasvatam*—Vaivasvata; *manum*—Manu, o pai do homem.

TRADUÇÃO

Quando houve uma inundação completa, após o período do Cākṣuṣa Manu, e o mundo inteiro estava mergulhado dentro d'água, o Senhor assumiu a forma de um peixe e protegeu Vaivasvata Manu, alojando-o em um barco.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīpāda Śrīdhara Svāmī, o comentador original do *Bhāgavatam*, nem sempre há uma devastação após a mudança

de cada Manu. Entretanto, esta inundação após o período de Cākṣuṣa Manu aconteceu para mostrar algumas maravilhas a Satyavrata. Mas Śrī Jīva Gosvāmī dá provas definitivas de escrituras autorizadas (como o Viṣṇu-dharmottara, Mārkaṇḍeya Purāṇa, Harivaṁśa, etc.) de que sempre há uma devastação depois do fim de cada Manu. Śrīla Viśvanātha Cakravarti também apoia Śrīla Jīva Gosvāmī, citando o *Bhāgavatāmṛta* sobre esta inundação depois de cada Manu. Ademais, o Senhor Se encarnou neste período particular para mostrar especial favor a Satyavrata, um devoto do Senhor.

VERSO 16

सुरासुराणामुदधिं मथ्नतां मन्दराचलम् ।
दध्रे कमठरूपेण पृष्ठ एकादशे विभुः ॥१६॥

surāsurāṇām udadhiṁ
mathnatāṁ mandarācalam
dadhre kamaṭha-rūpeṇa
pṛṣṭha ekādaśe vibhuḥ

sura—os teístas; *asurāṇām*—dos ateístas; *udadhim*—no oceano; *mathnatām*—batendo; *mandarācalam*—a montanha Mandarācala; *dadhre*—sustentou; *kamaṭha*—tartaruga; *rūpeṇa*—sob a forma de; *pṛṣṭhe*—casco; *ekādaśe*—pela ordem a décima-primeira; *vibhuḥ*—a grande.

TRADUÇÃO

A décima-primeira encarnação do Senhor assumiu a forma de uma tartaruga, cujo casco serviu de pivô para a montanha Mandarācala, que estava sendo usada como batedeira pelos teístas e ateístas do universo.

SIGNIFICADO

Certa vez tanto os teístas quanto os ateístas ocuparam-se em produzir néctar do mar, para que todos eles pudessem tornar-se

imortais ao bebê-lo. Naquela ocasião a montanha Mandarācala foi usada como batedeira, e o casco do Senhor Tartaruga, a encarnação de Deus, ficou sendo o ponto de apoio (pivô) da montanha na água do mar.

VERSO 17

धान्वन्तरं द्वादशमं त्रयोदशममेव च ।
अपाययत्सुरानन्यान्मोहिन्या मोहयन् स्त्रिया ॥१७॥

dhānvantaraṁ dvādaśamaṁ
trayodaśamam eva ca
apāyayat surān anyān
mohinyā mohayan striyā

dhānvantaram—a encarnação de Deus chamada Dhanvantari; *dvādaśamam*—pela ordem a décima-segunda; *trayodaśamam*—pela ordem a décima-terceira; *eva*—certamente; *ca*—e; *apāyayat*—deu de beber; *surān*—os semideuses; *anyān*—outros; *mohinyā*—pela beleza deslumbrante; *mohayan*—enfeitiçando; *striyā*—sob a forma de uma mulher.

TRADUÇÃO

Na décima-segunda encarnação, o Senhor apareceu como Dhanvantari, e na décima-terceira Ele enfeitiçou os ateístas através da beleza deslumbrante de uma mulher, e deu néctar para os semideuses beberem.

VERSO 18

चतुर्दशं नारसिंहं बिभ्रद्दैत्येन्द्रमूर्जितम् ।
ददार करजैरूरावेरकां कटकृद्यथा ॥१८॥

caturdaśaṁ nārasiṁhaṁ
bibhrad daityendram ūrjitam
dadāra karajair ūrāv
erakāṁ kaṭa-kṛd yathā

caturdaśam—pela ordem a décima-quarta; *nāra-siṁham*—a encarnação do Senhor na forma de metade-homem e metade-leão; *bibhrat*—adveio; *daitya-indram*—o rei dos ateístas; *ūrjitam*—fortemente constituído; *dadāra*—bifurcou; *karajaiḥ*—pelas unhas; *ūrau*—no colo; *erakām*—bambus; *kaṭa-kṛt*—carpinteiro; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Na décima-quarta encarnação, o Senhor apareceu como Nṛsiṁha e bifurcou com Suas unhas o forte corpo do ateísta Hiraṇyakaśipu, assim como um carpinteiro racha bambus.

VERSO 19

पञ्चदशं वामनकं कृत्वागादध्वरं बलेः ।
पदत्रयं याचमानः प्रत्यादित्सुस्त्रिपिष्टपम् ॥१९॥

pañcadaśaṁ vāmanakam
kṛtvāgād adhvaraṁ baleḥ
pada-trayaṁ yācamānaḥ
pratyāditsus tri-piṣṭapam

pañcadaśam—pela ordem a décima-quinta; *vāmanakam*—o *brāhmaṇa*-anão; *kṛtvā*—com a pretensão de; *agāt*—foi; *adhvaram*—arena de sacrifício; *baleḥ*—do rei Bali; *pada-trayam*—apenas três passos; *yācamānaḥ*—esmolando; *pratyāditsuḥ*—desejando de coração recuperar; *tri-piṣṭapam*—o reino dos três sistemas planetários.

TRADUÇÃO

Na décima-quinta encarnação, o Senhor assumiu a forma de um brāhmaṇa-anão [Vāmana] e visitou a arena de sacrifício montada por Mahārāja Bali. Embora desejasse de coração recuperar o reino dos três sistemas planetários, Ele simplesmente pediu uma doação de três passos de terra.

SIGNIFICADO

O Deus Todo-poderoso pode conceder a qualquer um o reino do universo, a partir de um pequeno começo, e, similarmente, pode tomar o reino do universo sob alegação de mendigar um pequeno pedaço de terra.

VERSO 20

अवतारे षोडशमे पश्यन् ब्रह्मद्रुहो नृपान् ।
त्रिःसप्तकृत्वः कुपितो निःक्षत्रामकरोन्महीम् ॥२०॥

avatāre ṣoḍaśame
paśyan brahma-druho nṛpān
triḥ-sapta-kṛtvaḥ kupito
niḥ-kṣatrām akaron mahīm

avatāre—na encarnação do Senhor; *ṣoḍaśame*—a décima-sexta; *paśyan*—vendo; *brahma-druhaḥ*—desobedientes às ordens dos *brāhmaṇas; nṛpān*—a ordem real; *triḥ-sapta*—três vezes sete vezes; *kṛtvaḥ*—tinha feito; *kupitaḥ*—estando ocupado; *niḥ*—negação; *kṣatrām*—a classe administrativa; *akarot*—executou; *mahīm*—a Terra.

TRADUÇÃO

Na décima-sexta encarnação do Supremo, o Senhor [como Bhṛgupati] aniquilou a classe administrativa [kṣatriyas] vinte e uma vezes, tendo-se irado com eles por causa de sua rebelião contra os brāhmaṇas [a classe inteligente].

SIGNIFICADO

É de se esperar que os *kṣatriyas*, ou a classe administrativa de homens, governem o planeta sob a orientação da classe de homens inteligentes, que orientam os governantes de acordo com as normas dos *śāstras*, ou os livros de conhecimento revelado. Os governantes executam a administração de acordo com essa

orientação. Sempre que há desobediência por parte dos *kṣatriyas*, ou a classe administrativa, contra as ordens dos eruditos e inteligentes *brāhmaṇas*, os administradores são removidos à força dos postos, e substituídos por uma administração melhor.

VERSO 21

ततः सप्तदशे जातः सत्यवत्यां पराशरात् ।
चक्रे वेदतरोः शाखा दृष्ट्वा पुंसोऽल्पमेधसः ॥२१॥

tataḥ saptadaśe jātaḥ
satyavatyām parāśarāt
cakre veda-taroḥ śākhā
dṛṣṭvā puṁso 'lpa-medhasaḥ

tataḥ—depois disso; *saptadaśe*—na décima-sétima encarnação; *jātaḥ*—adveio; *satyavatyām*—no ventre de Satyavatī; *parāśarāt*—por Parāśara Muni; *cakre*—preparou; *veda-taroḥ*—da árvore dos desejos dos *Vedas; śākhāḥ*—ramos; *dṛṣṭvā*—ao ver; *puṁsaḥ*—as pessoas em geral; *alpa-medhasaḥ*—menos inteligentes.

TRADUÇÃO

Depois disso, na décima-sétima encarnação do Supremo, Śrī Vyāsadeva apareceu no ventre de Satyavatī, através de Parāśara Muni, e dividiu o único Veda em vários ramos e sub-ramos, vendo que as pessoas em geral eram menos inteligentes.

SIGNIFICADO

Originalmente o *Veda* é um. Mas Śrīla Vyāsadeva dividiu o *Veda* original em quatro, a saber, *Sāma, Yajur, Ṛg, Atharva;* e, então, eles foram novamente explicados em diferentes ramos, como os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*. A linguagem e o tema védico são muito difíceis para homens comuns. Quem os entende são os *brāhmaṇas* altamente inteligentes e auto-realizados. Mas,

a atual era de Kali é cheia de homens ignorantes. Mesmo aqueles que nascem de um pai *brāhmaṇa* são, na era atual, nada melhores que os *śūdras* ou as mulheres. Os homens duas-vezes-nascidos, a saber, os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*, devem submeter-se a um processo purificatório cultural conhecido como *saṁskāras;* mas, por causa da má influência da era atual, os assim chamados membros das famílias de *brāhmaṇas* e outras de ordem elevada, já não são altamente cultos. Eles são chamados de *dvija-bandhus*, ou amigos e membros familiares dos duas-vezes-nascidos. Mas esses *dvija-bandhus* classificam-se entre os *śūdras* e as mulheres. Śrīla Vyāsadeva dividiu os *Vedas* em vários ramos e sub-ramos, para o benefício das classes menos inteligentes como os *dvija-bandhus*, *śūdras* e mulheres.

VERSO 22

नरदेवत्वमापन्नः सुरकार्यचिकीर्षया ।
समुद्रनिग्रहादीनि चक्रे वीर्याण्यतः परम् ॥२२॥

nara-devatvam āpannaḥ
sura-kārya-cikīrṣayā
samudra-nigrahādīni
cakre vīryāṇy ataḥ param

nara—ser humano; *devatvam*—divindade; *āpannaḥ*—tendo assumido a forma de; *sura*—os semideuses; *kārya*—atividades; *cikīrṣayā*—com o propósito de executar; *samudra*—o Oceano Índico; *nigraha-ādīni*—controlando, etc.; *cakre*—executou; *vīryāṇi*—proezas sobre-humanas; *ataḥ param*—depois disso.

TRADUÇÃO

Na décima oitava encarnação, o Senhor apareceu como o rei Rāma. Com o propósito de executar certo trabalho do agrado dos semideuses, Ele manifestou poderes sobre-humanos ao controlar o Oceano Índico e ao matar o ateísta rei Rāvana, que estava do outro lado do mar.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus Śrī Rāma assumiu a forma de um ser humano e apareceu na Terra com o propósito de fazer certo trabalho do agrado dos semideuses, ou as personalidades administrativas, para manter a ordem do universo. Às vezes grandes demônios e ateístas como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu e muitos outros tornam-se sobremaneira famosos, devido ao avanço da civilização material, com a ajuda da ciência material e outras atividades, dentro de um espírito de desafio à ordem estabelecida do Senhor. Por exemplo: a tentativa de voar a outros planetas por meios materiais é um desafio à ordem estabelecida. As condições de cada planeta são diferentes, e diferentes classes de seres humanos são ali acomodadas para diferentes propósitos, mencionados nos códigos do Senhor. Mas, inflados pelo mínimo sucesso em avanço material, às vezes os materialistas ímpios desafiam a existência de Deus. Rāvaṇa era um deles, e queria enviar homens ordinários ao planeta de Indra (céu), através de meios materiais, sem levar em conta as qualificações necessárias. Ele queria construir uma escadaria que chegasse diretamente ao planeta celestial, para que as pessoas não precisassem submeter-se à rotina de trabalho piedoso necessária para entrar naquele planeta. Ele também queria executar outros atos contra o governo estabelecido do Senhor. Ele chegou mesmo a desafiar a autoridade de Śrī Rāma, a Personalidade de Deus, e raptou Sua esposa, Sītā. É claro que o Senhor Rāma viera castigar esse ateísta, respondendo à prece e desejo dos semideuses. Ele portanto aceitou o desafio de Rāvaṇa, e toda esta atividade é o tema do *Rāmāyaṇa*. Porque o Senhor Rāmacandra era a Personalidade de Deus, Ele manifestou atividades sobre-humanas, que nenhum ser humano, incluindo o materialmente avançado Rāvaṇa, poderia executar. O Senhor Rāmacandra abriu uma estrada real no Oceano Índico, com pedras que flutuavam na água. Os cientistas modernos têm pesquisado na área da antigravidade, mas não foram capazes de produzir antigravidade em lugar algum. Mas, porque a antigravidade é uma criação do Senhor, pela qual Ele pode fazer planetas gigantescos voar e flutuarem no ar, Ele fez com que as pedras, mesmo nessa Terra,

ficassem sem peso, e preparou uma ponte de pedras no mar, sem nenhum pilar de apoio. Esta é a manifestação do poder de Deus.

VERSO 23

एकोनविंशे विंशतिमे वृष्णिषु प्राप्य जन्मनी ।
रामकृष्णाविति भुवो भगवानहरद्भरम् ॥२३॥

ekonaviṁśe viṁśatime
vṛṣṇiṣu prāpya janmanī
rāma-kṛṣṇāv iti bhuvo
bhagavān aharad bharam

ekonaviṁśe—na décima nona; *viṁśatime*—também na vigésima; *vṛṣṇiṣu*—na dinastia Vṛṣṇi; *prāpya*—tendo obtido; *janmanī*—nascimentos; *rāma*—Balarāma; *kṛṣṇāu*—Śrī Kṛṣṇa; *iti*—assim; *bhuvaḥ*—do mundo; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *aharat*—removeu; *bharam*—fardo.

TRADUÇÃO

Na décima-nona e na vigésima encarnações, o Senhor adveio como o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa, na família de Vṛṣṇi [a dinastia Yadu]; e, fazendo-o, Ele removeu o fardo do mundo.

SIGNIFICADO

A menção específica da palavra *bhagavān* neste verso indica que Balarāma e Kṛṣṇa são formas originais do Senhor. Isso será explicado mais detalhadamente adiante. O Senhor Kṛṣṇa não é uma encarnação do *puruṣa*, como aprendemos no começo deste capítulo. Ele é diretamente a Personalidade de Deus original, e Balarāma é a primeira manifestação plenária do Senhor. De Baladeva, a primeira falange de expansões plenárias — Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna — expande-se. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é Vāsudeva, e Baladeva é Saṅkarṣaṇa.

VERSO 24

ततः कलौ सम्प्रवृत्ते सम्मोहाय सुरद्विषाम् ।
बुद्धो नाम्नाञ्जनसुतः कीकटेषु भविष्यति ॥२४॥

tataḥ kalau sampravṛtte
sammohāya sura-dviṣām
buddho nāmnāñjana-sutaḥ
kīkaṭeṣu bhaviṣyati

tataḥ—depois disso; *kalau*—a era de Kali; *sampravṛtte*—seguindo-se; *sammohāya*—com o propósito de enganar; *sura*—os teístas; *dviṣām*—aqueles que são invejosos; *buddhaḥ*—Senhor Buddha; *nāmnā*—chamado; *añjanā-sutaḥ*—o filho de Añjanā; *kīkaṭeṣu*—na província de Gayā (Bihar); *bhaviṣyati*—ocorrerá.

TRADUÇÃO

Então, no começo da Kali-yuga, o Senhor aparecerá como o Senhor Buddha, o filho de Añjanā, na província de Gayā, apenas com o propósito de enganar aqueles que são invejosos do teísta fiel.

SIGNIFICADO

O Senhor Buddha, uma poderosa encarnação da Personalidade de Deus, apareceu na província de Gayā (Bihar), como filho de Añjanā, e pregou sua própria concepção de não-violência e censurou mesmo os sacrifícios de animais sancionados nos *Vedas*. Na ocasião em que o Senhor Buddha apareceu, as pessoas em geral eram ateístas e preferiam carne animal a qualquer outra coisa. Sob alegação de sacrifícios védicos, todos os lugares transformaram-se praticamente em matadouros, e a matança de animais era cometida irrestritamente. O Senhor Buddha pregou a não-violência, apiedando-se dos pobres animais. Ele pregou que não acreditava nos dogmas dos *Vedas*, e enfatizou os efeitos psicológicos adversos, provocados pela matança de animais. Os homens menos inteligentes da era de Kali,

que não tinham fé em Deus, seguiram esse princípio, e oportunamente foram treinados na disciplina moral e não-violência, passos preliminares para avançar mais no caminho da realização de Deus. Ele iludiu os ateístas porque tais ateístas que seguiam seus princípios não acreditavam em Deus, mas mantiveram sua absoluta fé no Senhor Buddha, o qual era a própria encarnação de Deus. Assim, os infiéis foram levados a acreditar em Deus sob a forma do Senhor Buddha. Esta foi a misericórdia do Senhor Buddha: dos infiéis ele fez fiéis a ele.

A matança de animais, antes do advento do Senhor Buddha, era o mais proeminente aspecto da sociedade. As pessoas proclamavam que esses sacrifícios eram védicos. Quando os *Vedas* não são aceitos através da sucessão discipular autorizada, os leitores casuais dos *Vedas* são desencaminhados pela linguagem florida deste sistema de conhecimento. No *Bhagavad-gītā* faz-se um comentário sobre tais acadêmicos tolos (*avipaścitaḥ*). Os acadêmicos tolos da literatura védica, que não se importam de receber a mensagem transcendental através de fontes transcendentais auto-realizadas, em sucessão discipular, certamente serão confundidos. Para eles, as cerimônias ritualísticas são consideradas como o máximo de tudo. Eles não têm profundidade de conhecimento. Segundo o *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* todo o sistema dos *Vedas* é para levar-nos gradualmente ao caminho do Senhor Supremo. Todo o tema da literatura védica destina-se ao conhecimento do Senhor Supremo, da alma individual, da situação cósmica e da relação entre todos esses itens. Quando a relação é conhecida, a função relativa se inicia, e, como resultado de tal função, a meta última da vida, ou seja, voltar ao Supremo, ocorre da maneira mais fácil. Desafortunadamente, acadêmicos desautorizados dos *Vedas* cativam-se apenas pelas cerimônias purificatórias, o que faz com que o progresso natural seja obstruído.

Para essas pessoas confusas, de propensão ateísta, o Senhor Buddha é o emblema do teísmo. Portanto, ele quis em primeiro lugar sustar o hábito da matança de animais. Os matadores de animais são elementos perigosos no caminho de volta ao Supremo. Há dois tipos de matadores de animais. A alma é às vezes chamada de o "animal", ou o ser vivo. Portanto, tanto o

matador de animais quanto aqueles que perderam sua identidade como alma são matadores de animais.

Mahārāja Parīkṣit disse que somente o matador de animais não pode saborear a mensagem transcendental do Senhor Supremo. Portanto, se por acaso as pessoas forem educadas no caminho do Supremo, antes de mais nada elas terão que aprender a *parar o processo de matança de animais* como se mencionou acima. *É um disparate dizer que a matança de animais nada tem a ver com a compreensão espiritual*. Por causa dessa perigosa teoria, muitos ditos *sannyāsīs* têm surgido graças à Kali-yuga, os quais pregam a matança de animais sob o disfarce dos *Vedas*. O tema já foi discutido na conversa entre o Senhor Caitanya e Maulana Chand Kazi Shaheb. O sacrifício animal, como se estabelece nos *Vedas*, é diferente da irrestrita matança de animais nos matadouros. Porque os *asuras*, ou os assim chamados acadêmicos das literaturas védicas, apontam a evidência da matança de animais nos *Vedas*, o Senhor Buddha negou superficialmente a autoridade dos *Vedas*. Esta rejeição dos *Vedas* pelo Senhor Buddha foi adotada a fim de salvar as pessoas do vício da matança de animais, bem como de salvar os pobres animais do processo de matança executado por seus irmãos maiores, que clamam por fraternidade universal, paz, justiça e eqüidade. Não há justiça quando há matança de animais. O Senhor Buddha queria parar com isto completamente, e por isso seu culto de *ahiṁsā* foi propagado não apenas na Índia, mas também fora do país.

Tecnicamente, a filosofia do Senhor Buddha é chamada de ateísta porque não há aceitação do Senhor Supremo, e porque este sistema de filosofia negou a autoridade dos *Vedas*. Mas este é um ato de camuflagem executado pelo Senhor. O Senhor Buddha é a encarnação do Supremo. Sendo assim, ele é o preconizador original do conhecimento védico. Portanto, ele não poderia rejeitar a filosofia védica. Mas ele a rejeitou externamente, porque os *sura-dviṭ*, ou os demônios que são sempre invejosos dos devotos de Deus, tentam justificar a matança de vacas, ou a matança de animais, com o uso das páginas dos *Vedas*, e isso está sendo feito atualmente pelos *sannyāsīs* modernizados. O Senhor Buddha teve que rejeitar totalmente a autoridade dos

Vedas. É algo simplesmente técnico; e se não fosse assim ele não teria sido aceito como a encarnação de Deus. Nem teria ele sido adorado nas canções transcendentais do poeta Jayadeva, que é um *ācārya* Vaiṣṇava. O Senhor Buddha pregou os princípios preliminares dos *Vedas* de maneira apropriada para aquela época (assim também o fez Śaṅkarācārya) para estabelecer a autoridade dos *Vedas*. Portanto, tanto o Senhor Buddha quanto Ācārya Śaṅkara prepararam o caminho para o teísmo, e os *ācāryas* Vaiṣṇavas, especificamente o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, indicaram para as pessoas o caminho da realização de volta ao Supremo.

Ficamos contentes de saber que as pessoas estão se interessando no movimento de não-violência do Senhor Buddha. Mas irão elas levar o assunto bastante a sério e fecharão totalmente os matadouros de animais? *Caso contrário, o culto de* ahiṁsā *perde o sentido.*

O *Śrīmad-Bhāgavatam* foi composto precisamente antes do começo da era de Kali (cerca de cinco mil anos atrás), e o Senhor Buddha apareceu cerca de dois mil e seiscentos anos atrás. Portanto, o Senhor Buddha está predito no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Essa é a palavra autorizada desta luminosa escritura. Há muitas profecias assim, e elas estão sendo cumpridas uma após outra. Elas indicarão a posição concreta do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que não tem nenhum *vestígio de erro, ilusão, engano e imperfeição*, que são os quatro defeitos das almas condicionadas. As almas liberadas estão acima desses defeitos; portanto, elas podem ver e predizer coisas que estão por acontecer em distantes datas futuras.

VERSO 25

अथासौ युगसंध्यायां दस्युप्रायेषु राजसु ।
जनिता विष्णुयशसो नाम्ना कल्किर्जगत्पतिः ॥२५॥

athāsau yuga-sandhyāyāṁ
dasyu-prāyeṣu rājasu
janitā viṣṇu-yaśaso
nāmnā kalkir jagat-patiḥ

atha—depois disso; *asau*—o mesmo Senhor; *yuga-sandhyāyām*—na conjunção das *yugas*; *dasyu*—saqueadores; *prāyeṣu*—quase todos; *rājasu*—as personalidades governantes; *janitā*—nascerá; *viṣṇu*—chamado Viṣṇu; *yaśasaḥ*—de sobrenome Yaśā; *nāmnā*—em nome de; *kalkiḥ*—a encarnação do Senhor; *jagat-patiḥ*—o Senhor da criação.

TRADUÇÃO

Depois disso, na conjunção das duas yugas, o Senhor da criação nascerá como a encarnação Kalki e tornar-Se-á o filho de Viṣṇu Yaśā. Nessa altura, os governantes da Terra terão degenerado em saqueadores.

SIGNIFICADO

Aqui está outra predição do advento do Senhor Kalki, a encarnação de Deus. Ele aparecerá na conjunção das duas *yugas*, a saber, no fim da Kali-yuga com o começo da Satya-yuga. O ciclo de quatro *yugas*, a saber, Satya, Tretā, Dvāpara e Kali, gira como os meses do calendário. A atual Kali-yuga dura 432.000 anos, dos quais passamos apenas 5.000 anos após a Batalha de Kurukṣetra e o fim do regime do rei Parīkṣit. Desse modo, restam passar ainda 427.000 anos. Portanto, ao final desse período, a encarnação de Kalki surgirá, como se prediz no *Śrīmad-Bhāgavatam*. O nome de Seu pai, Viṣṇu Yaśā, um *brāhmaṇa* erudito, e a aldeia Śambhala também são mencionados. Como se mencionou acima, todas essas profecias provarão serem verdadeiras em ordem cronológica. Esta é a autoridade do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 26

अवतारा ह्यसंख्येया हरेः सत्त्वनिधेर्द्विजाः ।
यथाविदासिनः कुल्याः सरसः स्युः सहस्रशः ॥२६॥

avatārā hy asaṅkhyeyā
hareḥ sattva-nidher dvijāḥ

yathāvidāsinaḥ kulyāḥ
sarasaḥ syuḥ sahasraśaḥ

avatārāḥ—encarnações; *hi*—certamente; *asaṅkhyeyāḥ*—inumeráveis; *hareḥ*—de Hari, o Senhor; *sattva-nidheḥ*—do oceano de bondade; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas; yathā*—como ele é; *avidāsinaḥ*—inexauríveis; *kulyāḥ*—regatos; *sarasaḥ*—de vastos lagos; *syuḥ*—são; *sahasraśaḥ*—milhares de.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, as encarnações do Senhor são inumeráveis, como regatos fluindo de inexauríveis fontes de água.

SIGNIFICADO

A lista de encarnações da Personalidade de Deus aqui apresentada não é completa. É apenas uma visão parcial de todas as encarnações. Há muitas outras, tais como Śrī Hayagrīva, Hari, Haṁsa, Pṛśnigarbha, Vibhu, Satyasena, Vaikuṇṭha, Sārvabhauma, Viṣvaksena, Dharmasetu, Sudhāmā, Yogeśvara, Bṛhadbhānu e outras de eras passadas. Śrī Prahlāda Mahārāja disse em sua oração: "Meu Senhor, Vós manifestais tantas encarnações quantas espécies há de vida — os seres aquáticos, os vegetais, os répteis, as aves, as bestas, os homens, os semideuses, etc. — apenas para a manutenção dos fiéis e aniquilação dos infiéis. Vós advindes dessa forma, de acordo com a necessidade das diferentes *yugas*. Na Kali-yuga encarnastes disfarçado em devoto". Esta encarnação do Senhor na Kali-yuga é o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Há muitas outras passagens, tanto no *Bhāgavatam* quanto em outras escrituras, nas quais a encarnação do Senhor como Śrī Caitanya Mahāprabhu é explicitamente mencionada. No *Brahma-saṁhitā* também está dito indiretamente que, embora haja muitas encarnações do Senhor, tais como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, Matsya, Kūrma e muitas outras, o próprio Senhor às vezes Se encarna em pessoa. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu não são, portanto, encarnações, mas a fonte original de todas as outras encarnações. Isto será claramente explicado no próximo *śloka*. Desse

modo, o Senhor é a fonte inexaurível de inumeráveis encarnações, que nem sempre são mencionadas. Mas tais encarnações distinguem-se por feitos extraordinários específicos, os quais não podem ser executados por nenhum ser vivo. Este é o teste geral para identificar uma encarnação do Senhor, direta e indiretamente dotada de poder. Algumas encarnações mencionadas acima são quase porções plenárias. Por exemplo, os Kumāras são investidos com conhecimento transcendental. Śrī Nārada é dotado de poder com serviço devocional. Mahārāja Pṛthu é uma encarnação investida de poder com função executiva. A encarnação Matsya é diretamente uma porção plenária. Assim, as inumeráveis encarnações do Senhor manifestam-se constantemente em todos os universos, sem cessar, assim como a água flui constantemente das cachoeiras.

VERSO 27

ऋषयो मनवो देवा मनुपुत्रा महौजसः ।
कलाः सर्वे हरेरेव सप्रजापतयः स्मृताः ॥२७॥

ṛṣayo manavo devā
manu-putrā mahaujasaḥ
kalāḥ sarve harer eva
saprajāpatayaḥ smṛtāḥ

ṛṣayaḥ—todos os sábios; *manavaḥ*—todos os Manus; *devāḥ*—todos os semideuses; *manu-putrāḥ*—todos os descendentes de Manu; *mahā-ojasaḥ*—muito poderosos; *kalāḥ*—porção da porção plenária; *sarve*—todos coletivamente; *hareḥ*—do Senhor; *eva*—certamente; *sa-prajāpatayaḥ*—juntamente com os Prajāpatis; *smṛtāḥ*—são conhecidos.

TRADUÇÃO

Todos os ṛṣis, Manus, semideuses e descendentes de Manu, que são especialmente poderosos, são porções plenárias das porções plenárias do Senhor. Nestes incluem-se também os Prajāpatis.

SIGNIFICADO

Aqueles que são comparativamente menos poderosos chamam-se *vibhūti*, e aqueles que são comparativamente mais poderosos chamam-se encarnações *āveśa*.

VERSO 28

एते चांशकलाः पुंसः कृष्णस्तु भगवान् स्वयम् ।
इन्द्रारिव्याकुलं लोकं मृडयन्ति युगे युगे ॥२८॥

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokaṁ
mṛḍayanti yuge yuge

ete—todas essas; *ca*—e; *aṁśa*—porções plenárias; *kalāḥ*—porções das porções plenárias; *puṁsaḥ*—do Supremo; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *tu*—mas; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *svayam*—em pessoa; *indra-ari*—os inimigos de Indra; *vyākulam*—perturbados; *lokam*—todos os planetas; *mṛḍayanti*—protege; *yuge yuge*—em diferentes eras.

TRADUÇÃO

Todas as encarnações acima mencionadas são ou porções plenárias ou porções das porções plenárias do Senhor, mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original. Todas elas aparecem nos planetas sempre que há um distúrbio criado pelos ateístas. O Senhor encarna para proteger os teístas.

SIGNIFICADO

Nesta estrofe particular o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, distingue-Se de outras encarnações. Ele é classificado entre os *avatāras* (encarnações) devido a que, por Sua

misericórdia sem causa, o Senhor desce de Sua morada transcendental. *Avatāra* significa "aquele que desce". Todas as encarnações do Senhor, incluindo o próprio Senhor, descem aos diferentes planetas do mundo material, bem como em diferentes espécies de vida, para cumprir missões particulares. Às vezes Ele vem em pessoa, e às vezes Suas diferentes porções plenárias ou partes das porções plenárias, ou Suas porções diferenciadas direta e indiretamente dotadas de poder por Ele, descem a este mundo material para executar certas funções específicas. Originalmente, o Senhor é pleno de todas as opulências, de toda a coragem, toda a fama, toda a beleza, todo o conhecimento e toda a renúncia. Observe-se que, quando elas são parcialmente manifestadas através das porções plenárias, ou partes das porções plenárias, certas manifestações de Seus diferentes poderes são requeridas para aquelas funções particulares. Quando se instalam pequenas lâmpadas elétricas num cômodo, isso não significa que a central elétrica esteja limitada pelas pequenas lâmpadas. A mesma central elétrica pode suprir corrente para operar motores industriais em larga escala, com maiores volts. Analogamente, as encarnações do Senhor exibem poderes limitados de acordo com a quantidade de poder necessária na ocasião particular.

Por exemplo, o Senhor Paraśurāma e o Senhor Nṛsiṁha manifestaram incomum opulência ao matar os *kṣatriyas* desobedientes vinte e uma vezes e ao matar o poderosíssimo ateísta Hiraṇyakaśipu. Hiraṇyakaśipu era tão poderoso que mesmo os semideuses em outros planetas costumavam tremer simplesmente pelo franzir desfavorável de suas sobrancelhas. Estando os semideuses no nível superior de existência material, eles excedem em muitas e muitas vezes o mais bem situado ser humano, em duração de vida, beleza, riqueza, parafernália, e em todos os outros aspectos. Mesmo assim, eles temiam Hiraṇyakaśipu. Assim, podemos simplesmente imaginar quão poderoso era Hiraṇyakaśipu neste mundo material. Mas mesmo Hiraṇyakaśipu foi feito em pedacinhos pelas garras do Senhor Nṛsiṁha. Isto significa que qualquer pessoa materialmente poderosa não pode resistir à força das garras do Senhor. Da mesma forma, Jāmadagnya demonstrou o poder do Senhor ao matar todos os reis desobedientes, poderosamente situados em seus respectivos

estados. A encarnação investida de poder do Senhor, Nārada, e a encarnação plenária, Varāha, bem como o Senhor Buddha indiretamente dotado de poder, criaram fé nas massas. As encarnações de Rāma e Dhanvantari revelaram Sua fama, e Balarāma, Mohinī e Vāmana mostraram Sua beleza. Dattātreya, Matsya, Kumāra e Kapila demonstraram Seu conhecimento transcendental. Nara e Nārāyaṇa Ṛṣis manifestaram Sua renúncia. Desse modo, todas as diferentes encarnações do Senhor manifestaram, direta ou indiretamente, diversos aspectos; mas o Senhor Kṛṣṇa, o Senhor primordial, revelou os aspectos completos do Supremo, e desta maneira se confirma que Ele é a fonte de todas as outras encarnações. E o mais extraordinário aspecto revelado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa foi a manifestação energética interna de Seus passatempos com as vaqueirinhas. Seus passatempos com as *gopīs* constituem manifestações de existência, bem-aventurança e conhecimento transcendentais, embora se manifestem aparentemente como amor sexual. A atração específica de Seus passatempos com as *gopīs* não deve de forma alguma ser mal entendida. O *Bhāgavatam* relata esses passatempos transcendentais no Décimo Canto. E, a fim de chegar à posição de entender a natureza transcendental dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa com as *gopīs*, o *Bhāgavatam* promove gradualmente o estudante através dos nove outros cantos.

De acordo com a afirmação de Śrīla Jīva Gosvāmī, conforme fontes autorizadas, o Senhor Kṛṣṇa é a fonte de todas as outras encarnações. Não é que o Senhor Kṛṣṇa tenha alguma fonte de encarnação. Todos os sintomas da Verdade Suprema estão presentes por completo na pessoa do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e no *Bhagavad-gītā* o Senhor enfaticamente declara que não há verdade superior ou igual a Ele. Nesta estrofe, a palavra *svayam* é particularmente mencionada para confirmar que o Senhor Kṛṣṇa não tem outra fonte além dEle Mesmo. Embora em outras passagens as encarnações sejam descritas como *bhagavān* por causa de suas funções específicas, em nenhuma parte se declara que elas são a Personalidade Suprema. Nesta estrofe, a palavra *svayam* significa a supremacia como o *summum bonum*.

O *summum bonum*, Kṛṣṇa, é único e incomparável. Ele mesmo Se expande em várias partes, porções e partículas, como *svayaṁ-rūpa, svayaṁ-prakāśa, tad-ekātmā, prābhava, vaibhava, vilāsa, avatāra, āveśa* e *jīvas*, todas providas de inumeráveis energias, adequadas às respectivas pessoas e personalidades. Os acadêmicos eruditos em temas transcendentais analisam cuidadosamente o *summum bonum* Kṛṣṇa como tendo sessenta e quatro atributos principais. Todas as expansões ou categorias do Senhor possuem apenas alguma porcentagem desses atributos. Mas Śrī Kṛṣṇa é o possuidor de cem por cento dos atributos. E Suas expansões pessoais, tais como *svayaṁ-prakāśa, tad-ekātmā*, até as categorias dos *avatāras*, que são todos *viṣṇu-tattvas*, possuem até noventa e três por cento desses atributos transcendentais. O Senhor Śiva, que nem é *avatāra*, nem *āveśa*, nem intermediário entre esses, possui quase oitenta e quatro por cento dos atributos. Mas as *jīvas*, ou os seres vivos individuais, em diferentes status de vida, possuem no máximo setenta e oito por cento dos atributos. No estado condicionado de existência material, o ser vivo possui esses atributos em quantidade muito diminuta, variando de acordo com a vida piedosa do ser vivo. O mais perfeito entre os seres vivos é Brahmā, o supremo administrador de um universo. Ele possui, por completo, setenta e oito por cento dos atributos. Todos os outros semideuses têm os mesmos atributos em menor quantidade, ao passo que os seres humanos possuem os atributos em quantidade muito diminuta. O padrão de perfeição para um ser humano é desenvolver esses atributos, plenamente, até setenta e oito por cento. O ser vivo jamais poderá possuir atributos como Śiva, Viṣṇu ou o Senhor Kṛṣṇa. Um ser vivo pode tornar-se divino, desenvolvendo em plenitude setenta e oito por cento de atributos transcendentais, porém jamais poderá tornar-se um Deus como Śiva, Viṣṇu ou Kṛṣṇa. Ele pode tornar-se um Brahmā no devido tempo. Os seres vivos divinos que são habitantes dos planetas do céu espiritual são companheiros eternos de Deus em diferentes planetas espirituais chamados Hari-dhāma e Maheśa-dhāma. A morada do Senhor Kṛṣṇa acima de todos os planetas espirituais chama-se Kṛṣṇaloka, ou Goloka Vṛndāvana, e os seres vivos perfeitos, desenvolvendo em plenitude setenta e oito por cento dos atributos acima mencionados, podem entrar no planeta de Kṛṣṇaloka após deixar este corpo material.

VERSO 29

जन्म गुह्यं भगवतो य एतत्प्रयतो नरः ।
सायं प्रातर्गृणन् भक्त्या दुःखग्रामाद्विमुच्यते ॥२९॥

janma guhyaṁ bhagavato
ya etat prayato naraḥ
sāyaṁ prātar gṛṇan bhaktyā
duḥkha-grāmād vimucyate

janma—nascimento; *guhyam*—misterioso; *bhagavataḥ*—do Senhor; *yaḥ*—uma pessoa; *etat*—todos esses; *prayataḥ*—cuidadosamente; *naraḥ*—homem; *sāyam*—tarde; *prātaḥ*—manhã; *gṛṇan*—recita; *bhaktyā*—com devoção; *duḥkha-grāmāt*—de todas as misérias; *vimucyate*—alivia-se de.

TRADUÇÃO

Quem quer que cuidadosamente recite os misteriosos aparecimentos do Senhor, com devoção, de manhã e à tarde, alivia-se de todas as misérias da vida.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* a Personalidade de Deus declara que qualquer um que conheça os princípios do nascimento e atividades transcendentais do Senhor voltará ao Supremo, após libertar-se deste tabernáculo material. Assim, pelo simples fato de conhecer o caminho misterioso da encarnação do Senhor neste mundo material, uma pessoa pode liberar-se do cativeiro material. Portanto, o nascimento e atividades do Senhor, como Ele manifesta para o bem-estar das pessoas em geral, não são comuns. São misteriosos, e apenas desvenda-se o mistério para aqueles que cuidadosamente tentam aprofundar-se no assunto mediante devoção espiritual. Desse modo se obtém liberação do cativeiro material. Aconselha-se, portanto, a todos que simplesmente recitem esse capítulo do *Bhāgavatam*, com as descrições do aparecimento do Senhor em diferentes encarnações, com sinceridade

e devoção, que poderão obter compreensão do nascimento e atividades do Senhor. A própria palavra *vimukti*, ou liberação, indica que o nascimento e atividades do Senhor são todos transcendentais; de outra forma, simplesmente por recitá-los, uma pessoa não poderia alcançar liberação. Eles são, portanto, misteriosos, e aqueles que não seguem as regulações prescritas do serviço devocional não têm direito a penetrar nos mistérios de Seus nascimentos e atividades.

VERSO 30

एतद्रूपं भगवतो ह्यरूपस्य चिदात्मनः ।
मायागुणैर्विरचितं महदादिभिरात्मनि ॥३०॥

etad rūpaṁ bhagavato
hy arūpasya cid-ātmanaḥ
māyā-guṇair viracitaṁ
mahadādibhir ātmani

etat—todas essas; *rūpam*—formas; *bhagavataḥ*—do Senhor; *hi*—certamente; *arūpasya*—de alguém que não tem forma material; *cit-ātmanaḥ*—da Transcendência; *māyā*—energia material; *guṇaiḥ*—pelas qualidades; *viracitam*—manufaturadas; *mahat-ādibhiḥ*—com os componentes da matéria; *ātmani*—no eu.

TRADUÇÃO

A concepção da forma universal virāṭ do Senhor, como aparece no mundo material, é imaginária. Ela capacita os menos inteligentes [e neófitos] a ajustarem-se à idéia de que o Senhor tem forma. Mas, na verdade, o Senhor não tem forma material.

SIGNIFICADO

A concepção do Senhor conhecida como *viśva-rūpa*, ou *virāṭ-rūpa*, não é mencionada propositalmente junto às várias encarnações do Senhor, porque todas as encarnações do Senhor acima

mencionadas são transcendentais e não há vestígio de materialismo em seus corpos. Não há diferença entre o corpo e o eu, como acontece na alma condicionada. A *virāṭ-rūpa* é concebida para aqueles que são apenas adoradores neófitos. Para eles, a *virāṭ-rūpa* material é apresentada, e isto será explicado no Segundo Canto. Na *virāṭ-rūpa* as manifestações materiais de diferentes planetas são concebidas como Suas pernas, mãos, etc. Na verdade, todas essas descrições são para os neófitos. Os neófitos não podem conceber nada além da matéria. A concepção material do Senhor não é incluída na lista de Suas formas reais. Como Paramātmā, ou Superalma, o Senhor está dentro de todas e cada uma das formas materiais, mesmo dentro dos átomos, mas a forma material externa é apenas uma imaginação, tanto para o Senhor quanto para o ser vivo. As formas atuais das almas condicionadas também não são reais. A conclusão é que a concepção material do corpo do Senhor como *virāṭ* é imaginária. Tanto o Senhor quanto os seres vivos são espíritos vivos e têm corpos espirituais originais.

VERSO 31

यथा नभसि मेघौघो रेणुर्वा पार्थिवोऽनिले ।
एवं द्रष्टरि दृश्यत्वमारोपितमबुद्धिभिः ॥३१॥

yathā nabhasi meghaugho
reṇur vā pārthivo 'nile
evaṁ draṣṭari dṛśyatvam
āropitam abuddhibhiḥ

yathā—tal como é; *nabhasi*—no céu; *megha-oghaḥ*—uma massa de nuvens; *reṇuḥ*—poeira; *vā*—bem como; *pārthivaḥ*—sujeira; *anile*—no ar; *evam*—assim; *draṣṭari*—para o observador; *dṛśyatvam*—com o propósito de ver; *āropitam*—é implícito; *abuddhibhiḥ*—pelas pessoas menos inteligentes.

TRADUÇÃO

As nuvens e a poeira são transportadas pelo ar, mas as pessoas menos inteligentes dizem que o céu está nublado e o ar está sujo. De forma semelhante, eles também implantam concepções corpóreas materiais no eu espiritual.

SIGNIFICADO

Aqui confirma-se que, com nossos olhos e sentidos materiais, não podemos ver o Senhor, que é todo espírito. Não podemos sequer detectar a centelha espiritual que existe dentro do corpo material do ser vivo. Vemos a cobertura externa do corpo ou da mente sutil do ser vivo, mas não podemos ver a centelha espiritual dentro do corpo. Assim, somos levados a aceitar a presença do ser vivo ao perceber a presença de seu corpo grosseiro. De modo semelhante, aqueles que querem ver o Senhor com estes olhos materiais, ou com os sentidos materiais, são aconselhados a meditar no gigantesco aspecto externo chamado *virāṭ-rūpa*. Por exemplo, quando um determinado cavalheiro vai em seu carro, que se pode ver facilmente, identificamos o carro com o homem dentro do carro. Quando o presidente sai em seu carro particular, dizemos: "Lá vai o presidente". Naquele instante, identificamos o carro com o presidente. Do mesmo modo, aos homens menos inteligentes que querem ver Deus de imediato, sem a qualificação necessária, mostra-se primeiramente o gigantesco cosmo material como a forma do Senhor, embora o Senhor esteja dentro e fora. As nuvens no céu e o azul do céu são melhor apreciados dessa maneira. Embora o matiz azulado do céu e o céu em si sejam diferentes, nós concebemos a cor do céu como azul. Mas esta concepção vaga é válida somente para os leigos.

VERSO 32

अतः परं यदव्यक्तमव्यूढगुणबृंहितम् ।
अदृष्टाश्रुतवस्तुत्वात्स जीवो यत्पुनर्भवः ॥३२॥

ataḥ paraṁ yad avyaktam
avyūḍha-guṇa-bṛṁhitam
adṛṣṭāśruta-vastutvāt
sa jīvo yat punar-bhavaḥ

atah—essa; *param*—além; *yat*—que; *avyaktam*—imanifesta; *avyūdha*—sem configuração formal; *guṇa-bṛṁhitam*—afetado pelas qualidades; *adṛṣṭa*—invisível; *aśruta*—inaudível; *vastutvāt*—sendo assim; *saḥ*—que; *jīvaḥ*—ser vivo; *yat*—aquilo que; *punaḥ-bhavaḥ*—nasce repetidamente.

TRADUÇÃO

Além desta concepção grosseira de forma há outra, ou seja, a concepção sutil de forma, a qual não tem configuração formal e é invisível, inaudível e imanifesta. O ser vivo tem sua forma além dessa sutileza, pois, de outro modo, não poderia ter repetidos nascimentos.

SIGNIFICADO

Assim como a manifestação cósmica grosseira é concebida como o corpo gigantesco do Senhor, da mesma forma há a concepção de Sua forma sutil, que é simplesmente compreendida sem ser vista, ouvida ou manifestada. Mas de fato todas essas concepções grosseiras ou sutis do corpo estão em relação com os seres vivos. Além dessas existências material grosseira ou psíquica sutil, o ser vivo tem sua forma espiritual. O corpo grosseiro e as funções psíquicas param de atuar tão logo o ser vivo deixa o corpo grosseiro visível. De fato, dizemos que o ser vivo foi embora porque ele está invisível e inaudível. Mesmo quando o corpo grosseiro não está agindo por se achar o ser vivo em sono profundo, sabemos que ele está dentro do corpo por causa de sua respiração. Assim, a saída de um ser vivo do corpo não significa que a alma viva deixe de existir. Ela existe, de outro modo, como se repetiriam seus nascimentos um após o outro?

A conclusão é que o Senhor é eternamente existente em Sua forma transcendental, que não é nem grosseira, nem sutil, como a do ser vivo; Seu corpo não se compara de forma alguma aos corpos grosseiro e sutil do ser vivo. Todas essas concepções do corpo de Deus são imaginárias. O ser vivo tem sua forma espiritual eterna, que está condicionada apenas devido a sua contaminação material.

VERSO 33

यत्रेमे सदसद्रूपे प्रतिषिद्धे स्वसंविदा ।
अविद्ययात्मनि कृते इति तद्ब्रह्मदर्शनम् ॥३३॥

yatreme sad-asad-rūpe
pratiṣiddhe sva-saṁvidā
avidyayātmani kṛte
iti tad brahma-darśanam

yatra—sempre que; *ime*—em todos esses; *sat-asat*—grosseiro e sutil; *rūpe*—nas formas de; *pratiṣiddhe*—ao ser anulado; *sva-saṁvidā*—através da auto-realização; *avidyayā*—pela ignorância; *ātmani*—no eu; *kṛte*—tendo sido imposto; *iti*—assim; *tat*—isto é; *brahma-darśanam*—o processo de ver o Absoluto.

TRADUÇÃO

Sempre que uma pessoa experimente, através da auto-realização, que os corpos grosseiro e sutil nada têm a ver com o eu puro, nesse momento ela vê a si mesma, bem como ao próprio Senhor.

SIGNIFICADO

A diferença entre auto-realização e ilusão material é saber que as imposições temporárias ou ilusórias da energia material, sob a forma dos corpos grosseiro e sutil, são coberturas superficiais do eu. As coberturas ocorrem devido à ignorância. Tais coberturas nunca são efetivas na pessoa da Personalidade de Deus. Saber disso convincentemente chama-se liberação, ou ver o Absoluto. Isso significa que a auto-realização perfeita faz-se possível pela adoção da vida divina, ou espiritual. Auto-realização significa tornar-se indiferente às necessidades dos corpos grosseiro e sutil, e levar a sério as atividades do eu. O ímpeto para atividades provém do eu, mas tais atividades tornam-se ilusórias devido à ignorância da verdadeira posição do eu. Por ignorância, o interesse próprio é calculado em termos dos corpos grosseiro e sutil, e por isso desperdiça-se todo um conjunto de atividades, vida

após vida. Quando, contudo, uma pessoa encontra o eu através de cultivo apropriado, as atividades do eu começam. Portanto, um homem que está ocupado nas atividades do eu chama-se *jīvan-mukta*, ou pessoa liberada mesmo na existência condicional.

Este estágio perfeito de auto-realização atinge-se não por meios artificiais, mas aos pés de lótus do Senhor, que é sempre transcendental. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que está presente no coração de todos, e dEle somente é que vêm todo o conhecimento, lembrança ou esquecimento. Quando o ser vivo deseja ser desfrutador da energia material (fenômenos ilusórios), o Senhor cobre o ser vivo com o mistério do esquecimento, e assim o ser vivo interpreta erradamente o corpo grosseiro e a mente sutil como sendo seu próprio eu. E pelo cultivo de conhecimento transcendental, quando o ser vivo ora ao Senhor pela liberação das garras do esquecimento, o Senhor, por Sua misericórdia sem causa, remove a cortina ilusória do ser vivo, e desse modo ele realiza seu próprio eu. Ele então se ocupa no serviço ao Senhor em sua posição constitucional eterna, libertando-se da vida condicionada. Tudo isso o Senhor realiza, seja através de Sua potência externa, seja diretamente pela potência interna.

VERSO 34

यद्येषोपरता देवी माया वैशारदी मतिः ।
सम्पन्न एवेति विदुर्महिम्नि स्वे महीयते ॥३४॥

yady eṣoparatā devī
māyā vaiśāradī matiḥ
sampanna eveti vidur
mahimni sve mahīyate

yadi—se, contudo; *eṣā*—eles; *uparatā*—atenua-se; *devī māyā*—energia ilusória; *vaiśāradī*—plena de conhecimento; *matiḥ*—iluminação; *sampannaḥ*—enriquecida com; *eva*—certamente; *iti*—assim; *viduḥ*—estando consciente de; *mahimni*—nas glórias; *sve*—do eu; *mahīyate*—situando-se em.

TRADUÇÃO

Se a energia ilusória se atenua e a entidade viva torna-se plenamente enriquecida com conhecimento, pela graça do Senhor, então ela de imediato ilumina-se com auto-realização e assim situa-se em sua própria glória.

SIGNIFICADO

Porque o Senhor é a Transcendência absoluta, todas as Suas formas, nomes, passatempos, atributos, companheiros e energias são idênticos a Ele. Sua energia transcendental atua de acordo com Sua onipotência. A mesma energia age como Suas energias externa, interna e marginal; e, por Sua onipotência, Ele pode executar qualquer coisa, através da atuação de alguma das energias acima. Ele pode transformar a energia externa em interna por Sua vontade. Portanto, por Sua graça a energia externa, que é empregada para iludir aqueles seres vivos que assim o desejam, atenua-se pela vontade do Senhor, em termos de arrependimento e penitência para a alma condicionada. E a mesmíssima energia então age para ajudar o ser vivo purificado a progredir no caminho da auto-realização. O exemplo da energia elétrica é muito apropriado a este respeito. O eletricista perito pode utilizar a energia elétrica tanto para aquecer quanto para refrigerar, por meio de um simples ajuste. Analogamente, a energia externa, que agora confunde o ser vivo com a continuação de nascimentos e mortes, transforma-se em potência interna pela vontade do Senhor, para levar o ser vivo à vida eterna. Quando um ser vivo é assim agraciado pelo Senhor, ele situa-se em sua própria posição constitucional para desfrutar da vida espiritual eterna.

VERSO 35

एवं जन्मानि कर्माणि ह्यकर्तुरजनस्य च ।
वर्णयन्ति स्म कवयो वेदगुह्यानि हृत्पतेः ॥३५॥

evaṁ janmāni karmāṇi
hy akartur ajanasya ca

varṇayanti sma kavayo
veda-guhyāni hṛt-pateḥ

evam—assim; *janmāni*—nascimento; *karmāṇi*—atividades; *hi*—certamente; *akartuḥ*—do inativo; *ajanasya*—do não-nascido; *ca*—e; *varṇayanti*—descrevem; *sma*—no passado; *kavayaḥ*—os eruditos; *veda-guhyāni*—indesvendável pelos *Vedas; hṛt-pateḥ*—do Senhor do coração.

TRADUÇÃO

Desse modo os homens eruditos descrevem os nascimentos e atividades do não-nascido e inativo, que é indesvendável mesmo nas literaturas védicas. Ele é o Senhor do coração.

SIGNIFICADO

Tanto o Senhor quanto a entidade viva são, por essência, completamente espirituais. Portanto ambos são eternos, e nenhum deles tem nascimento e morte. A diferença é que os assim chamados nascimentos e desaparecimentos do Senhor são distintos daqueles dos seres vivos. Os seres vivos que nascem e então novamente morrem estão atados pelas leis da natureza material. Mas os assim chamados aparecimento e desaparecimento do Senhor não são ações da natureza material, mas sim demonstrações da potência interna do Senhor. Eles são descritos pelos grandes sábios, para o propósito da auto-realização. No *Bhagavad-gītā* o Senhor afirma que Seu dito nascimento no mundo material e Suas atividades são completamente transcendentais. E pela simples meditação nessas atividades podemos alcançar a realização de Brahman e assim nos libertar do cativeiro material. Nos *śrutis* se diz que o não-nascido parece nascer. O Supremo nada tem a fazer, mas, por ser onipotente, tudo é executado por Ele naturalmente, como se fosse feito de maneira automática. De fato, o aparecimento e desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus e Suas diferentes atividades são todos confidenciais, mesmo nas literaturas védicas. Todavia, são revelados pelo Senhor para conceder misericórdia às almas condicionadas. Devemos sempre tirar proveito das narrações das

atividades do Senhor, que são meditações sobre o Brahman na forma mais conveniente e saborosa.

VERSO 36

स वा इदं विश्वममोघलीलः
सृजत्यवत्यत्ति न सज्जतेऽस्मिन् ।
भूतेषु चान्तर्हित आत्मतन्त्रः
षाड्वर्गिकं जिघ्रति षड्गुणेशः ॥३६॥

sa vā idaṁ viśvam amogha-līlaḥ
sṛjaty avaty atti na sajjate 'smin
bhūteṣu cāntarhita ātma-tantraḥ
ṣāḍ-vargikaṁ jighrati ṣaḍ-guṇešaḥ

saḥ—o Senhor Supremo; *vā*—alternadamente; *idam*—isto; *viśvam*—universos manifestos; *amogha-līlaḥ*—aquele cujas atividades são imaculadas; *sṛjati*—cria; *avati atti*—mantém e aniquila; *na*—não; *sajjate*—é afetado por; *asmin*—neles; *bhūteṣu*—em todos os seres vivos; *ca*—também; *antarhitaḥ*—vivendo dentro; *ātma-tantraḥ*—auto-suficiente; *ṣāṭ-vargikam*—dotado de todas as potências de Suas opulências; *jighrati*—superficialmente apegado, como no cheirar da fragrância; *ṣaṭ-guṇa-īśaḥ*—senhor dos seis sentidos.

TRADUÇÃO

O Senhor, cujas atividades são sempre imaculadas, é o senhor dos seis sentidos e é plenamente onipotente com seis opulências. Ele cria os universos manifestos, os mantém e os aniquila, sem ser afetado de maneira alguma. Ele está dentro de todo ser vivo e é sempre independente.

SIGNIFICADO

A diferença primordial entre o Senhor e as entidades vivas é que o Senhor é o criador e as entidades vivas são criadas. Aqui Ele é chamado de *amogha-līlaḥ*, que indica que não há nada

lamentável em Sua criação. Aqueles que criam distúrbios em Sua criação são eles mesmos perturbados. Ele é transcendental a todas as aflições materiais, porque é pleno de todas as seis opulências, a saber, riqueza, poder, fama, beleza, conhecimento e renúncia, e assim Ele é o senhor dos sentidos. Ele cria esses universos manifestos a fim de resgatar os seres vivos que estão dentro deles, padecendo das três espécies de misérias; Ele mantém os universos e, no devido tempo, os aniquila sem ser sequer levemente afetado por tais ações. Ele está ligado a esta criação material muito superficialmente, assim como uma pessoa cheira o odor sem estar em contacto com o objeto odorífero. Elementos agnósticos, portanto, nunca podem aproximar-se dEle, a despeito de todos os esforços.

VERSO 37

न चास्य कश्चिन्निपुणेन धातु-
रवैति जन्तुः कुमनीष ऊतीः ।
नामानि रूपाणि मनोवचोभिः
सन्तन्वतो नटचर्यामिवाज्ञः ॥३७॥

na cāsya kaścin nipuṇena dhātur
avaiti jantuḥ kumanīṣa ūtīḥ
nāmāni rūpāṇi mano-vacobhiḥ
santanvato naṭa-caryām ivājñaḥ

na—não; *ca*—e; *asya*—dEle; *kaścit*—qualquer um; *nipuṇena*—por destreza; *dhātuḥ*—do criador; *avaiti*—pode entender; *jantuḥ*—o ser vivo; *kumanīṣaḥ*—com um pobre fundo de conhecimento; *ūtīḥ*—atividades do Senhor; *nāmāni*—Seus nomes; *rūpāṇi*—Suas formas; *manaḥ-vacobhiḥ*—mediante especulação mental ou proferir de falas; *santanvataḥ*—exibindo; *naṭa-caryām*—uma ação dramática; *iva*—como; *ajñaḥ*—o tolo.

TRADUÇÃO

Os tolos, com um pobre fundo de conhecimento, não podem entender a natureza transcendental das formas, nomes

e atividades do Senhor, que está atuando como um ator em um drama. Tampouco eles podem expressar tais coisas, nem em suas especulações, nem em suas palavras.

SIGNIFICADO

Ninguém pode descrever adequadamente a natureza transcendental da Verdade Absoluta. Por isso se diz que Ele está além da expressão da mente e da fala. E todavia há certos homens, com um pobre fundo de conhecimento, que desejam entender a Verdade Absoluta através da especulação mental imperfeita e da descrição falha de Suas atividades. Para o leigo, Suas atividades, aparecimento e desaparecimento, Seus nomes, Suas formas, Sua parafernália, Suas personalidades e todas as coisas relativas a Ele são misteriosas. Há duas classes de materialistas, a saber, os trabalhadores fruitivos e os filósofos empíricos. Os trabalhadores fruitivos praticamente não têm informação da Verdade Absoluta, e os especuladores mentais, após frustrarem-se nas atividades fruitivas, voltam-se para a Verdade Absoluta e tentam conhecê-lO por especulação mental. E, para todos esses homens, a Verdade Absoluta é um mistério, assim como o truque do mágico é um mistério para as crianças. Sendo iludidos pelo truque do Ser Supremo, os não devotos, que talvez sejam muito destros em trabalho fruitivo e especulação mental, estão sempre na ignorância. Com esse conhecimento limitado, eles são incapazes de penetrar na região misteriosa da transcendência. Os especuladores mentais são um pouco mais progressistas que os materialistas grosseiros ou os trabalhadores fruitivos, mas, porque também estão dentro do cerco da ilusão, eles tomam como certo que qualquer coisa que tenha forma, nome e atividades é apenas um produto da energia material. Para eles, o Espírito Supremo é amorfo, inominado e inativo. E porque tais especuladores mentais igualam o nome e forma transcendentais do Senhor com os nomes e formas mundanos, de fato eles estão na ignorância. Com esse pobre fundo de conhecimento, não têm acesso à verdadeira natureza do Ser Supremo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor está sempre numa posição transcendental, mesmo quando está dentro do mundo material. Mas os

homens ignorantes consideram o Senhor como uma das grandes personalidades do mundo, e assim eles são desencaminhados pela energia ilusória.

VERSO 38

स वेद धातुः पदवीं परस्य
दुरन्तवीर्यस्य रथाङ्गपाणेः ।
योऽमायया संततयानुवृत्त्या
भजेत तत्पादसरोजगन्धम् ॥३८॥

sa veda dhātuḥ padavīṁ parasya
duranta-vīryasya rathāṅga-pāṇeḥ
yo 'māyayā santatayānuvṛttyā
bhajeta tat-pāda-saroja-gandham

saḥ—Ele apenas; *veda*—podem conhecer; *dhātuḥ*—do criador; *padavīm*—glórias; *parasya*—da transcendência; *duranta-vīryasya*—do poderosíssimo; *ratha-aṅga-pāṇeḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, que leva em Sua mão a roda de uma quadriga; *yaḥ*—aquele que; *amāyayā*—sem reservas; *santatayā*—sem nenhum intervalo; *anuvṛttyā*—favoravelmente; *bhajeta*—presta serviço; *tat-pāda*—a Seus pés; *saroja-gandham*—fragrância do lótus.

TRADUÇÃO

Somente aqueles que prestam serviço sem reservas, ininterrupto e favorável aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, que carrega a roda da quadriga em Sua mão, podem conhecer o criador do universo em toda a Sua glória, poder e transcendência.

SIGNIFICADO

Apenas os devotos puros podem conhecer o nome, forma e atividades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, devido a estarem completamente livres das reações do trabalho fruitivo e da especulação mental. Os devotos puros não desejam lucrar nada para

si de seu imaculado serviço ao Senhor. Eles prestam incessante serviço ao Senhor, espontaneamente, sem nenhuma reserva. Todos na criação do Senhor estão prestando serviço ao Senhor, indireta ou diretamente. Ninguém é exceção a essa lei do Senhor. Aqueles que estão prestando serviço indiretamente, sendo forçados pelo agente ilusório do Senhor, estão prestando-Lhe serviço desfavoravelmente. Mas aqueles que Lhe prestam serviço diretamente, sob a orientação de seu amado agente, estão prestando-Lhe serviço favoravelmente. Esses servos favoráveis são devotos do Senhor, e pela graça do Senhor eles podem entrar na região misteriosa da transcendência, pela misericórdia do Senhor. Mas os especuladores mentais permanecem o tempo todo na escuridão. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o próprio Senhor orienta os devotos puros para o caminho da realização devido a sua constante ocupação no serviço amoroso ao Senhor, com afeição espontânea. Este é o segredo da entrada no reino de Deus. Atividades fruitivas e especulação não são qualificações para a entrada.

VERSO 39

अथेह धन्या भगवन्त इत्थं
यद्वासुदेवेऽखिललोकनाथे
कुर्वन्ति सर्वात्मकमात्मभावं
न यत्र भूयः परिवर्त उग्रः ॥३९॥

atheha dhanyā bhagavanta itthaṁ
yad vāsudeve 'khila-loka-nāthe
kurvanti sarvātmakam ātma-bhāvaṁ
na yatra bhūyaḥ parivarta ugraḥ

atha—assim; *iha*—neste mundo; *dhanyāḥ*—bem sucedidos; *bhagavantaḥ*—perfeitamente conhecedores; *ittham*—tal; *yat*—que; *vāsudeve*—à Personalidade de Deus; *akhila*—todo-abrangente; *loka-nāthe*—ao proprietário de todos os universos; *kurvanti*—inspira; *sarva-ātmakam*—cem por cento; *ātma*—espírito; *bhāvam*—êxtase; *na*—nunca; *yatra*—em que; *bhūyaḥ*—novamente; *parivartaḥ*—repetição; *ugraḥ*—medonha.

TRADUÇÃO

É somente fazendo tais perguntas neste mundo que podemos ser bem sucedidos e perfeitamente conhecedores, pois essas perguntas invocam amor transcendental extático pela Personalidade de Deus, que é o proprietário de todos os universos, e garantem cem por cento de imunidade contra a medonha repetição de nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

As perguntas dos sábios encabeçados por Śaunaka são aqui louvadas por Sūta Gosvāmī, devido ao mérito de sua natureza transcendental. Como já se concluiu, apenas os devotos do Senhor podem conhecê-lO com bastante profundidade, e ninguém mais pode conhecê-lO realmente; assim, os devotos são perfeitos possuidores de todo o conhecimento espiritual. A Personalidade de Deus é a última palavra da Verdade Absoluta. O Brahman impessoal e o Paramātmā localizado (Superalma) estão incluídos no conhecimento da Personalidade de Deus. Desse modo, alguém que conheça a Personalidade de Deus pode automaticamente conhecer tudo sobre Ele, Suas multipotências e Suas expansões. Assim, os devotos recebem congratulações por serem completamente bem sucedidos. Um devoto cem por cento do Senhor é imune às medonhas misérias materiais de repetidos nascimentos e mortes.

VERSO 40

इदं भागवतं नाम पुराणं ब्रह्मसम्मितम् ।
उत्तमश्लोकचरितं चकार भगवानृषिः ।
निःश्रेयसाय लोकस्य धन्यं स्वस्त्ययनं महत् ॥४०॥

idaṁ bhāgavataṁ nāma
purāṇaṁ brahma-sammitam
uttama-śloka-caritaṁ
cakāra bhagavān ṛṣiḥ
niḥśreyasāya lokasya
dhanyaṁ svasty-ayanaṁ mahat

idam—este; *bhāgavatam*—livro que contém a narração sobre a Personalidade de Deus e Seus devotos puros; *nāma*—de nome; *purāṇam*—suplementar aos *Vedas; brahma-sammitam*—encarnação do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *uttama-śloka*—da Personalidade de Deus; *caritam*—atividades; *cakāra*—compilado; *bhagavān*—encarnação da Personalidade de Deus; *ṛṣiḥ*—Śrī Vyāsadeva; *niḥśreyasāya*—para o bem último; *lokasya*—de todas as pessoas; *dhanyam*—plenamente bem sucedido; *svasti-ayanam*—completamente bem-aventurado; *mahat*—todo-perfeito.

TRADUÇÃO

Este Śrīmad-Bhāgavatam, compilado por Śrīla Vyāsadeva, a encarnação de Deus, é a encarnação literária de Deus. Ele destina-se ao bem último de todas as pessoas, e é plenamente bem sucedido, completamente bem-aventurado e todo-perfeito.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a representação sonora e imaculada de todo o conhecimento e história védicos. Há histórias seletas de grandes devotos que estão em contato direto com a Personalidade Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a encarnação literária do Senhor Śrī Kṛṣṇa e por isso não é diferente dEle. O *Śrīmad-Bhāgavatam* deve ser adorado com o mesmo respeito com que adoramos ao Senhor. Desse modo poderemos partilhar das bênçãos últimas do Senhor, estudando-o paciente e cuidadosamente. Assim como Deus é toda a luz, toda a bem-aventurança e toda a perfeição, assim também o é o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Podemos obter toda a luz transcendental do Brahman Supremo, Śrī Kṛṣṇa, através da recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, desde que ela seja recebida através do meio transparente do mestre espiritual. O

secretário particular do Senhor Caitanya, Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, aconselhou todos os possíveis visitantes que viessem ver o Senhor em Purī e fazer um estudo do *Bhāgavatam* com a pessoa *Bhāgavatam*. A pessoa *Bhāgavatam* é o mestre espiritual fidedigno e auto-realizado, e somente através dele podemos entender as lições do *Bhāgavatam* e alcançar o resultado desejado. Pode-se colher com o estudo do *Bhāgavatam* todos os benefícios possíveis de serem obtidos da presença pessoal do Senhor. Ele está repleto de todas as bênçãos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa que possamos esperar de Seu contato pessoal.

VERSO 41

तदिदं ग्राहयामास सुतमात्मवतां वरम् ।
सर्ववेदेतिहासानां सारं सारं समुद्धृतम् ॥४१॥

tad idaṁ grāhayām āsa
sutam ātmavatām varam
sarva-vedetihāsānāṁ
sāraṁ sāraṁ samuddhṛtam

tat—que; *idam*—esse; *grāhayām āsa*—fez com que aceitasse; *sutam*—a seu filho; *ātmavatām*—dos auto-realizados; *varam*—mais respeitável; *sarva*—todas; *veda*—literaturas védicas (livros de conhecimento); *itihāsānām*—de todas as histórias; *sāram*—nata; *sāram*—nata; *samuddhṛtam*—extraída.

TRADUÇÃO

Śrī Vyāsadeva o transmitiu a seu filho, que é o mais respeitado entre os auto-realizados, após extrair a nata de todas as literaturas védicas e histórias do universo.

SIGNIFICADO

Homens com um pobre fundo de conhecimento aceitam a história do mundo somente a partir da época de Buddha, ou desde

600 A. C., e todas as histórias mencionadas nas escrituras, anteriores a esse período, eles consideram como apenas histórias imaginárias. De fato não é assim. Todas as histórias mencionadas nos *Purāṇas* e *Mahābhārata*, etc., são histórias reais, não apenas deste planeta, mas também de milhões de outros planetas dentro do universo. Às vezes a história dos planetas além deste mundo parece inacreditável para tais homens. Mas eles não sabem que os diversos planetas não são iguais sob todos os aspectos e que, portanto, alguns dos fatos históricos provenientes de outros planetas não correspondem à experiência deste planeta. Considerando a diferente situação de diferentes planetas, e também o tempo e as circunstâncias, não há nada de admirável nas histórias dos *Purāṇas*, tampouco elas são imaginárias. Devemos sempre lembrar a máxima de que o alimento de um homem é veneno para outro. Não devemos, portanto, rejeitar as histórias dos *Purāṇas* por julgá-las imaginárias. Os grandes *ṛṣis* como Vyāsa não teriam interesse algum de pôr algumas estórias imaginárias em suas literaturas.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* são descritos fatos históricos selecionados das histórias de diversos planetas. Portanto, todas as autoridades espirituais o aceitam como o *Mahā-purāṇa*. O significado especial dessas histórias é que elas estão todas ligadas às atividades do Senhor, em tempo e atmosfera diferentes. Śrīla Śukadeva Gosvāmī é a mais elevada personalidade de todas as almas auto-realizadas, e ele aceitou o *Bhāgavatam* como tema de seus estudos com seu pai, Vyāsadeva. Śrīla Vyāsadeva é a grande autoridade, e, sendo o tema do *Śrīmad-Bhāgavatam* tão importante, ele transmitiu a mensagem primeiramente a seu grande filho Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Ele é comparado à nata do leite. A literatura védica é como o oceano de leite de conhecimento. A nata, ou a manteiga, é a parte mais saborosa e essencial do leite. O mesmo se aplica ao *Śrīmad-Bhāgavatam*, pois ele contém toda as saborosas, instrutivas e autênticas versões de diferentes atividades do Senhor e Seus devotos. Não há benefício, entretanto, em aceitar a mensagem do *Bhāgavatam* de descrentes, ateístas e recitadores profissionais, que mercadejam o *Bhāgavatam* para os leigos. Ele foi transmitido a Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que nada tinha a ver com o comércio do *Bhāgavatam*.

Ele não precisava manter despesas familiares com tal negócio. O *Śrīmad-Bhāgavatam* deve, portanto, ser recebido do representante de Śukadeva, que deve estar na ordem de vida renunciada, sem estorvos familiares. O leite é indubitavelmente muito bom e nutritivo, mas quando é tocado pela boca de uma serpente deixa de ser nutritivo; ao contrário, torna-se uma fonte de morte. Analogamente, aqueles que não estão estritamente na disciplina Vaiṣṇava não devem mercadejar este *Bhāgavatam* e tornar-se a causa da morte espiritual para tantos ouvintes. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que o propósito de todos os *Vedas* é conhecê-lO (o Senhor Kṛṣṇa), e o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa, sob a forma de conhecimento registrado. Portanto, ele é a nata de todos os *Vedas*, e contém todos os fatos históricos de todos os tempos em relação com Śrī Kṛṣṇa. Ele é, na verdade, a essência de todas as histórias.

VERSO 42

स तु संश्रावयामास महाराजं परीक्षितम् ।
प्रायोपविष्टं गङ्गायां परीतं परमर्षिभिः ॥४२॥

sa tu saṁśrāvayām āsa
mahārājaṁ parīkṣitam
prāyopaviṣṭaṁ gaṅgāyāṁ
parītaṁ paramarṣibhiḥ

saḥ—o filho de Vyāsadeva; *tu*—novamente; *saṁśrāvayām āsa*—fá-los audíveis; *mahā-rājam*—ao imperador; *parīkṣitam*—chamado Parīkṣit; *prāya-upaviṣṭam*—que se sentou até a morte sem comida ou bebida; *gaṅgāyām*—às margens do Ganges; *parītam*—estando rodeado; *parama-ṛṣibhiḥ*—por grandes sábios.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, por sua vez transmitiu o Bhāgavatam ao grande imperador Parīkṣit,

que se sentou, rodeado de sábios, às margens do Ganges, esperando a morte sem comer nem beber.

SIGNIFICADO

Todas as mensagens transcendentais são recebidas apropriadamente na corrente de sucessão discipular. Essa sucessão discipular chama-se *paramparā*. Portanto, a menos que o *Bhāgavatam* ou quaisquer outras literaturas védicas sejam recebidas através do sistema *paramparā*, a recepção de conhecimento não é fidedigna. Vyāsadeva transmitiu a mensagem a Śukadeva Gosvāmī; e de Śukadeva Gosvāmī, Sūta Gosvāmī recebeu a mensagem. Deve-se, por conseguinte, receber a mensagem do *Bhāgavatam* de Sūta Gosvāmī ou de seu representante, e não de qualquer intérprete irrelevante.

O imperador Parīkṣit recebeu a informação de sua morte a tempo, e imediatamente deixou seu reino e família e sentou-se às margens do Ganges para jejuar até a morte. Todos os grandes sábios, *ṛṣis*, filósofos, místicos, etc., foram ali devido à posição imperial dele. Eles deram muitas sugestões sobre seu dever imediato, e por fim foi determinado que ele ouviria de Śukadeva Gosvāmī sobre o Senhor Kṛṣṇa. Assim, o *Bhāgavatam* foi-lhe falado.

Śrīpāda Śaṅkarācārya, que pregou a filosofia Māyāvāda e enfatizou o aspecto impessoal do Absoluto, também recomendou que todos devem refugiar-se aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, pois não há esperança de tirar proveito de algo através de debates. Indiretamente Śrīpāda Śaṅkarācārya admitiu que o que ele havia pregado nas interpretações gramaticais floridas do *Vedānta-sūtra* não pode ajudar ninguém na hora da morte. Na hora crítica da morte deve-se recitar o nome de Govinda. Essa é a recomendação de todos os grandes transcendentalistas. Śukadeva Gosvāmī tinha, há muito, afirmado a mesma verdade, de que no fim da vida devemo-nos lembrar de Nārāyaṇa. Esta é a essência de todas as atividades espirituais. Em conformidade com esta verdade eterna, o *Śrīmad-Bhāgavatam* foi ouvido pelo imperador Parīkṣit, e foi recitado pelo competente Śukadeva Gosvāmī. E tanto o orador quanto o receptor das mensagens do *Bhāgavatam* foram devidamente libertados pelo mesmo meio.

VERSO 43

कृष्णे स्वधामोपगते धर्मज्ञानादिभिः सह ।
कलौ नष्टदृशामेष पुराणार्कोऽधुनोदितः ॥४३॥

kṛṣṇe sva-dhāmopagate
dharma-jñānādibhiḥ saha
kalau naṣṭa-dṛśām eṣa
purāṇārko 'dhunoditaḥ

kṛṣṇe—na de Kṛṣṇa; *sva-dhāma*—própria morada; *upagate*—tendo retornado; *dharma*—religião; *jñāna*—conhecimento; *ādibhiḥ*—combinados; *saha*—juntamente com; *kalau*—na Kali-yuga; *naṣṭa-dṛśām*—de pessoas que perderam sua visão; *eṣaḥ*—todos esses; *purāṇa-arkaḥ*—o *Purāṇa* que é brilhante como o sol; *adhunā*—agora mesmo; *uditaḥ*—surgiu.

TRADUÇÃO

Este Bhāgavata Purāṇa é brilhante como o sol, e surgiu logo depois que o Senhor Kṛṣṇa partiu para Sua própria morada, acompanhado pela religião, pelo conhecimento, etc. As pessoas que perderam sua visão devido à densa escuridão da ignorância na era de Kali iluminar-se-ão com este Purāṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa tem Sua *dhāma* ou morada, eterna, onde Ele Se diverte eternamente com Seus eternos companheiros e parafernália. E Sua morada eterna é uma manifestação de Sua energia interna, ao passo que o mundo material é uma manifestação de Sua energia externa. Quando desce ao mundo material, Ele Se revela com toda a parafernália em Sua potência interna, que é chamada *ātma-māyā*. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que desce por intermédio de Sua própria potência (*ātma-māyā*). Sua forma, nome, fama, parafernália, morada, etc., não são, portanto, criações da matéria. Ele desce para redimir as almas caídas e para restabelecer códigos de religião que são diretamente decretados por Ele. Exceto Deus, ninguém pode estabelecer os

princípios da religião. Somente Ele, ou uma pessoa apropriada por Ele dotada de poder, pode ditar os códigos da religião. Verdadeira religião significa conhecer Deus, nossa relação com Ele e nossos deveres em relação a Ele; e conhecer, enfim, nosso destino após deixar este corpo material. As almas condicionadas, que estão na armadilha da natureza material, dificilmente tomam conhecimento de todos esses princípios de vida. A maioria delas são como animais, ocupados em comer, dormir, temer e acasalar-se. Elas estão na maioria das vezes ocupadas em gozo dos sentidos sob a pretensão de religiosidade, conhecimento ou salvação. Elas são ainda mais cegas na atual era de desavenças, ou Kali-yuga. Na Kali-yuga, a população é apenas uma edição régia dos animais. Elas nada têm a ver com conhecimento espiritual ou vida religiosa divina. São tão cegas que não podem ver nada além da jurisdição da mente sutil, inteligência ou ego, mas têm muito orgulho de seu avanço em conhecimento, ciência e prosperidade material. Elas podem arriscar suas vidas para tornar-se um cão ou porco logo após abandonarem o corpo atual, pois perderam completamente a visão da meta última da vida. A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, apareceu perante nós um pouco antes do início da Kali-yuga, e retornou a Seu lar eterno praticamente no começo da Kali-yuga. Enquanto esteve presente, Ele revelou tudo através de Suas diferentes atividades. Ele falou o *Bhagavad-gītā* especificamente, e erradicou todos os pretensos princípios de religiosidade. E, antes de partir deste mundo material, Ele dotou Śrī Vyāsadeva de poder, através de Nārada, para compilar as mensagens do *Śrīmad-Bhāgavatam*; e assim, tanto o *Bhagavad-gītā* quanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* são como archotes acesos para as pessoas cegas desta era. Em outras palavras, se os homens desta era de Kali querem ver a luz verdadeira da vida, eles devem recorrer apenas a esses dois livros, e sua meta de vida será cumprida. O *Bhagavad-gītā* é o estudo preliminar do *Bhāgavatam*. E o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o *summum bonum* da vida, o Senhor Śrī Kṛṣṇa personificado. Temos, portanto, que aceitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a representação direta do Senhor Kṛṣṇa. Aquele que pode ver o *Śrīmad-Bhāgavatam* também pode ver Śrī Kṛṣṇa em pessoa. Eles são idênticos.

VERSO 44

तत्र कीर्तयतो विप्रा विप्रर्षेर्भूरितेजसः ।
अहं चाध्यगमं तत्र निविष्टस्तदनुग्रहात् ।
सोऽहं वः श्रावयिष्यामि यथाधीतं यथामति ॥४४॥

tatra kīrtayato viprā
viprarṣer bhūri-tejasaḥ
ahaṁ cādhyagamaṁ tatra
niviṣṭas tad-anugrahāt
so 'haṁ vaḥ śrāvayiṣyāmi
yathādhītaṁ yathā-mati

tatra—ali; *kīrtayataḥ*—enquanto recitava; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; vipra-ṛṣeḥ*—com o grande *brāhmaṇa-ṛṣi; bhūri*—grandemente; *tejasaḥ*—poderoso; *aham*—eu; *ca*—também; *adhyagamam*—pude entender; *tatra*—naquele encontro; *niviṣṭaḥ*—estando perfeitamente atento; *tat-anugrahāt*—por sua misericórdia; *saḥ*—aquela mesma coisa; *aham*—eu; *vaḥ*—a vós; *śrāvayiṣyāmi*—transmitir-vos-ei; *yathā-adhītam yathā-mati*—tanto quanto compreendi.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas eruditos! Quando Śukadeva Gosvāmī recitou o Bhāgavatam ali [na presença do imperador Parīkṣit], eu o ouvi com profunda atenção, e assim, por sua misericórdia, aprendi o Bhāgavatam com aquele grande e poderoso sábio. Agora tentarei transmitir-vos a mesmíssima coisa, conforme aprendi com ele e a tenho compreendido.

SIGNIFICADO

Podemos, por certo, ver diretamente a presença do Senhor Śrī Kṛṣṇa nas páginas do *Bhāgavatam* se o ouvimos de uma grande alma auto-realizada como Śukadeva Gosvāmī. Não podemos, contudo, aprender o *Bhāgavatam* com um recitador farsante e

mercenário, cuja meta de vida é ganhar dinheiro com tal recitação e empregar o ganho em indulgência sexual. Ninguém que esteja associado com pessoas ocupadas em vida sexual pode aprender o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Este é o segredo para se aprender o *Bhāgavatam*. Tampouco pode alguém aprender o *Bhāgavatam* com uma pessoa que interprete o texto baseada em sua erudição mundana. Temos que aprender o *Bhāgavatam* com o representante de Śukadeva Gosvāmī, e mais ninguém, se queremos realmente ver o Senhor Śrī Kṛṣṇa em suas páginas. Este é o processo, e não há alternativa. Sūta Gosvāmī é um representante fidedigno de Śukadeva Gosvāmī porque deseja apresentar a mensagem que recebeu do grande *brāhmaṇa* erudito. Śukadeva Gosvāmī apresentou o *Bhāgavatam* tal como o ouviu de seu grande pai, e assim também Sūta Gosvāmī está apresentando o *Bhāgavatam* tal como o ouviu de Śukadeva Gosvāmī. O simples ouvir não é tudo; deve-se assimilar o texto com adequada atenção. A palavra *niviṣṭa* significa que Sūta Gosvāmī bebeu o suco do *Bhāgavatam* através de seus ouvidos. Este é o verdadeiro processo de receber o *Bhāgavatam*. Devemos ouvir com concentrada atenção da pessoa certa, e então poderemos imediatamente perceber a presença do Senhor Kṛṣṇa em cada uma das páginas. Menciona-se aqui o segredo para conhecer o *Bhāgavatam*. Ninguém pode prestar atenção concentrada se não for de mente pura. Ninguém pode ser puro na mente se não é puro na ação. Ninguém pode ser puro na ação se não é puro em comer, dormir, temer e acasalar-se. Mas, de alguma forma, se alguém ouve com profunda atenção da pessoa certa, logo no início poderá com toda a certeza ver o Senhor Śrī Kṛṣṇa em pessoa nas páginas do *Bhāgavatam*.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa é a fonte de todas as encarnações."*

CAPÍTULO QUATRO

O aparecimento de Śrī Nārada

VERSO 1

व्यास उवाच

इति ब्रुवाणं संस्तूय मुनीनां दीर्घसत्रिणाम् ।
वृद्धः कुलपतिः सूतं बह्वृचः शौनकोऽब्रवीत् ॥ १ ॥

vyāsa uvāca
iti bhruvāṇaṁ saṁstūya
munīnāṁ dīrgha-satriṇām
vṛddhaḥ kula-patiḥ sūtaṁ
bahvṛcaḥ śaunako 'bravīt

vyāsaḥ—Vyāsadeva; *uvāca*—disse; *iti*—assim; *bhruvāṇam*—falando; *saṁstūya*—congratulando-se; *munīnām*—dos grandes sábios; *dīrgha*—prolongada; *satriṇām*—daqueles ocupados na execução de sacrifícios; *vṛddhaḥ*—mais velho; *kula-patiḥ*—líder da assembléia; *sūtam*—a Sūta Gosvāmī; *bahu-ṛcaḥ*—erudito; *śaunakaḥ*—chamado Śaunaka; *abravīt*—dirigiu-se.

TRADUÇÃO

Ao ouvir Sūta Gosvāmī falar desse modo, Śaunaka Muni, que era o mais velho e erudito líder de todos os ṛṣis ocupados naquela prolongada cerimônia sacrificial, congratulou-se com Sūta Gosvāmī, dirigindo-se a ele da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Em um encontro de homens eruditos, quando se fazem congratulações ou saudação ao orador, as qualificações do congratulador devem ser as seguintes. Ele deve ser o líder da casa e o

homem mais velho. Ele também tem que ser vastamente erudito. Śrī Śaunaka Ṛṣi tinha todas essas qualificações, e assim levantou-se para apresentar congratulações a Śrī Sūta Gosvāmī, por este ter expresso o desejo de apresentar o *Śrīmad-Bhāgavatam* exatamente como ouvira de Śukadeva Gosvāmī e como o compreendera pessoalmente. Compreensão pessoal não significa que uma pessoa deve, por vaidade, tentar mostrar sua própria erudição tentando superar o *ācārya* anterior. Ela deve ter plena confiança no *ācārya* anterior, e ao mesmo tempo deve compreender o tema tão bem que possa apresentá-lo de maneira adequada às circunstâncias particulares. *O propósito original do texto deve ser mantido.* Nenhum significado obscuro deve ser dele extraído; todavia, ele deve ser apresentado de maneira interessante, para a compreensão da audiência. Isso se chama realização. O líder da assembléia, Śaunaka, podia estimar o valor do orador, Śrī Sūta Gosvāmī, simplesmente pelo seu proferir de *yathādhītam* e *yathā-mati*, e portanto ele teve muito prazer em congratular-se com ele em êxtase. Nenhum homem erudito deve desejar ouvir uma pessoa que não represente o *ācārya* original. Desse modo, o orador e a audiência eram fidedignos nesse encontro onde o *Bhāgavatam* estava sendo recitado pela segunda vez. Este deve ser o padrão de recitação do *Bhāgavatam*, para que o verdadeiro propósito possa ser alcançado sem dificuldade. A menos que essa situação seja criada, a recitação do *Bhāgavatam* para propósitos estranhos é esforço inútil, tanto para o orador quanto para a audiência.

VERSO 2

शौनक उवाच

सूत सूत महाभाग वद नो वदतां वर ।
कथां भागवतीं पुण्यां यदाह भगवाञ्छुकः ॥ २ ॥

śaunaka uvāca
sūta sūta mahā-bhāga
vada no vadatāṁ vara
kathāṁ bhāgavatīṁ puṇyāṁ
yad āha bhagavāñ chukaḥ

śaunakaḥ—Śaunaka; *uvāca*—disse; *sūta sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *mahā-bhāga*—o mais afortunado; *vada*—por favor, fala; *naḥ*—a nós; *vadatām*—daqueles que podem falar; *vara*—respeitado; *kathām*—mensagem; *bhāgavatīm*—do *Bhāgavatam; puṇyām*—piedosa; *yat*—que; *āha*—disse; *bhagavān*—muito poderoso; *śukaḥ*—Śrī Śukadeva Gosvāmī.

TRADUÇÃO

Śaunaka disse: Ó Sūta Gosvāmī, tu és o mais afortunado e respeitado entre todos aqueles que podem falar e recitar. Relata, por favor, a piedosa mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam, que foi proferida pelo grande e poderoso sábio Śukadeva Gosvāmī.

SIGNIFICADO

Śaunaka Gosvāmī dirige-se, aqui, duas vezes a Sūta Gosvāmī, em sinal de grande júbilo porque ele e os membros da assembléia estavam ansiosos por ouvir o texto do *Bhāgavatam*, proferido por Śukadeva Gosvāmī. Eles não estavam interessados em ouvi-lo de uma pessoa farsante, que o interpretasse a seu próprio modo, para satisfazer seus propósitos pessoais. Geralmente, os assim chamados recitadores do *Bhāgavatam* são ou leitores profissionais ou assim chamados impersonalistas eruditos, que não podem penetrar nas atividades pessoais e transcendentais da Pessoa Suprema. Tais impersonalistas distorcem alguns significados do *Bhāgavatam* para corresponder e apoiar seus pontos de vista impersonalistas, e os leitores profissionais vão imediatamente ao Décimo Canto para explicar incorretamente a parte mais confidencial dos passatempos do Senhor. Nenhum desses recitadores são pessoas fidedignas na recitação do *Bhāgavatam*. Somente alguém que esteja preparado para apresentar o *Bhāgavatam* à mesma luz de Śukadeva Gosvāmī, e somente aqueles que estejam preparados para ouvir Śukadeva

Gosvāmī e seu representante, são participantes autênticos na discussão transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 3

कस्मिन् युगे प्रवृत्तेयं स्थाने वा केन हेतुना ।
कुतः सञ्चोदितः कृष्णः कृतवान् संहितां मुनिः॥ ३ ॥

kasmin yuge pravṛtteyaṁ
sthāne vā kena hetunā
kutaḥ sañcoditaḥ kṛṣṇaḥ
kṛtavān saṁhitāṁ muniḥ

kasmin—em que; *yuge*—período; *pravṛttā*—foi começada; *iyam*—esta; *sthāne*—no lugar; *vā*—ou; *kena*—em que; *hetunā*—base; *kutaḥ*—de onde; *sañcoditaḥ*—inspirado por; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *kṛtavān*—compilou; *saṁhitām*—literatura védica; *muniḥ*—o erudito.

TRADUÇÃO

Quando e onde esta literatura primeiramente apareceu, e por que foi compilada? De onde Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, o grande sábio, obteve inspiração para compilá-la?

SIGNIFICADO

Por ser o *Śrīmad-Bhāgavatam* a contribuição especial de Śrīla Vyāsadeva, o erudito Śaunaka Muni faz muitas perguntas sobre ele. Eles sabiam que Śrīla Vyāsadeva já havia explicado o texto dos *Vedas* de várias maneiras, até explicá-lo como o *Mahābhārata*, para a compreensão das pessoas menos inteligentes, como as mulheres, *śūdras* e membros caídos da família dos duas-vezes-nascidos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental a todos eles, porque nada tem a ver com qualquer coisa mundana. Assim, as perguntas são muito inteligentes e relevantes.

VERSO 4

तस्य पुत्रो महायोगी समदृङ् निर्विकल्पकः ।
एकान्तमतिरुन्निद्रो गूढो मूढ इवेयते ॥ ४ ॥

tasya putro mahā-yogī
sama-dṛṅ nirvikalpakaḥ
ekānta-matir unnidro
gūḍho mūḍha iveyate

tasya—seu; *putraḥ*—filho; *mahā-yogī*—um grande devoto; *sama-dṛk*—equilibrado; *nirvikalpakaḥ*—monista absoluto; *ekānta-matiḥ*—fixo no monismo, ou unidade de mente; *unnidraḥ*—superou ignorância; *gūḍhaḥ*—retraído; *mūḍhaḥ*—tolo; *iva*—como; *iyate*—parece com.

TRADUÇÃO

Seu filho [de Vyāsadeva] era um grande devoto, um monista equilibrado, cuja mente estava sempre concentrada no monismo. Ele era transcendental às atividades mundanas, porém, sendo retraído, parecia uma pessoa ignorante.

SIGNIFICADO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī era uma alma liberada, e desse modo permanecia sempre alerta para não cair na armadilha da energia ilusória. No *Bhagavad-gītā* esta precaução é muito lucidamente explicada. A alma liberada e a alma condicionada têm diferentes ocupações. A alma liberada está sempre ocupada no caminho progressivo da realização espiritual, que é assim como um sonho para a alma condicionada. A alma condicionada não pode imaginar as verdadeiras ocupações da alma liberada. Enquanto a alma condicionada continua sonhando relativamente às ocupações espirituais, a alma liberada está desperta. De modo semelhante, a ocupação da alma condicionada parece um sonho para a alma liberada. A alma condicionada e a alma liberada podem estar aparentemente na mesma plataforma, mas, na verdade, elas

estão diversamente ocupadas, e sua atenção está sempre alerta, ou para o gozo dos sentidos, ou para a auto-realização. A alma condicionada está absorta na matéria, ao passo que a alma liberada é completamente indiferente à matéria. Essa indiferença é explicada do seguinte modo.

VERSO 5

दृष्ट्वानुयान्तमृषिमात्मजमप्यनग्नं
देव्यो ह्रिया परिदधुर्न सुतस्य चित्रम् ।
तद्वीक्ष्य पृच्छति मुनौ जगदुस्तवास्ति
स्त्रीपुम्भिदा न तु सुतस्य विविक्तदृष्टेः ॥ ५ ॥

dṛṣṭvānuyāntam ṛṣim ātmajam apy anagnaṁ
devyo hriyā paridadhur na sutasya citram
tad vīkṣya pṛcchati munau jagadus tavāsti
strī-pum-bhidā na tu sutasya vivikta-dṛṣṭeḥ

dṛṣṭvā—vendo; *anuyāntam*—seguindo; *ṛṣim*—o sábio; *ātmajam*—seu filho; *api*—apesar de; *anagnam*—não despido; *devyaḥ*—belas donzelas; *hriyā*—por timidez; *paridadhuḥ*—cobriram o corpo; *na*—não; *sutasya*—do filho; *citram*—espantoso; *tat vīkṣya*—ao ver isto; *pṛcchati*—perguntando; *munau*—ao *muni* (Vyāsa); *jagaduḥ*—responderam; *tava*—vosso; *asti*—há; *strī-pum*—masculino e feminino; *bhidā*—diferenças; *na*—não; *tu*—mas; *sutasya*—do filho; *vivikta*—purificado; *dṛṣṭeḥ*—daquele que olha.

TRADUÇÃO

Quando Śrī Vyāsadeva seguia seu filho, jovens e belas donzelas que se banhavam nuas cobriram seus corpos com roupas, muito embora Śrī Vyāsadeva não estivesse nu. Mas elas não fizeram o mesmo quando seu filho passou. O sábio perguntou sobre isso, e as jovens donzelas responderam

que seu filho estava purificado, e ao olhá-las não fazia distinção entre o masculino e o feminino. Mas o sábio fazia tais distinções.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (5.18) está dito que um sábio erudito vê com igualdade um erudito e nobre *brāhmaṇa*, um *caṇḍāla* (comedor de cachorro), um cachorro ou uma vaca, devido a sua visão espiritual. Śrīla Śukadeva Gosvāmī alcançou este estágio. De forma que ele não via macho nem fêmea; ele via do mesmo modo, embora sob roupagens diferentes, todas as entidades vivas. As moças que estavam se banhando podiam entender a mente de um homem simplesmente por estudar seu procedimento, assim como por olhar uma criança podemos ver quão inocente ela é. Śukadeva Gosvāmī era um jovem rapaz de dezesseis anos de idade, e portanto todas as partes de seu corpo estavam desenvolvidas. Ele também estava nu, assim como as donzelas. Mas, porque Śukadeva Gosvāmī era transcendental às relações sexuais, ele parecia muito inocente. As moças, através de suas qualificações especiais, puderam sentir isso de imediato, e portanto não se importaram muito com ele. Mas quando seu pai passou, as moças vestiram-se rapidamente. As moças eram exatamente como suas filhas ou netas; todavia, elas reagiram à presença de Vyāsadeva, de acordo com o costume social, porque Śrīla Vyāsadeva desempenhava o papel de chefe de família. Um chefe de família tem que distinguir entre masculino e feminino, pois de outra maneira não pode ser um chefe de família. Devemos, portanto, tentar entender a posição da alma espiritual, sem nenhum apego ao masculino e feminino. Enquanto houver tal distinção, não se deve tentar ser um *sannyāsī* como Śukadeva Gosvāmī. Pelo menos teoricamente deve-se estar convencido de que uma entidade viva não é macho, nem fêmea. A aparência externa é feita de matéria pela natureza material, para atrair o sexo oposto e assim manter-nos enredados na existência material. A alma liberada está acima dessa distinção pervertida. Ela não distingue entre um ser vivo e outro. Para ela, eles são um e o mesmo espírito. A perfeição desta visão espiritual é o estágio

liberado, e Śrīla Śukadeva Gosvāmī alcançou esse estágio. Śrīla Vyāsadeva também estava no estágio transcendental, mas porque estava na condição de chefe de família, ele não se fazia passar por uma alma liberada, por uma questão de costume.

VERSO 6

कथमालक्षितः पौरैः सम्प्राप्तः कुरुजाङ्गलान् ।
उन्मत्तमूकजडवद्विचरन् गजसाह्वये ॥ ६ ॥

katham ālakṣitaḥ pauraiḥ
samprāptaḥ kuru-jāṅgalān
unmatta-mūka-jaḍavad
vicaran gaja-sāhvaye

katham—como; *ālakṣitaḥ*—reconhecido; *pauraiḥ*—pelos cidadãos; *samprāptaḥ*—chegando a; *kuru-jāṅgalān*—as províncias Kuru-jāṅgala; *unmatta*—louco; *mūka*—mudo; *jaḍavat*—retardado; *vicaran*—vaguear; *gaja-sāhvaye*—Hastināpura.

TRADUÇÃO

Como foi ele [Śrīla Śukadeva, o filho de Vyāsa] reconhecido pelos cidadãos quando entrou na cidade de Hastināpura [Nova Delhi], após vaguear, com aparência de louco, mudo e retardado, pelas províncias de Kuru e Jāṅgala?

SIGNIFICADO

A atual cidade de Delhi era anteriormente conhecida como Hastināpura, porque ela foi inicialmente fundada pelo rei Hastī. Após deixar o lar paterno, Gosvāmī Śukadeva estava vagueando como um louco, e por isso era muito difícil para os cidadãos reconhecê-lo em sua elevada posição. Um sábio não é, portanto, reconhecido pela visão, mas pela audição. Devemos nos aproximar de um *sādhu*, ou grande sábio, não para vê-lo, mas para ouvi-lo. Se alguém não está preparado para ouvir as palavras de um *sādhu*, não tira daí o mínimo proveito. Śukadeva Gosvāmī era um *sādhu* que podia falar sobre as atividades transcendentais do Senhor. Ele não era capaz de satisfazer os desejos de cidadãos ordinários, mas ficava reconhecido quando falava sobre o tema do *Bhāgavatam*, e nunca tentava fazer truques, como um mágico. Externamente ele parecia um louco mudo e retardado, mas de fato era a personalidade transcendental mais elevada.

VERSO 7

कथं वा पाण्डवेयस्य राजर्षेर्मुनिना सह ।
संवादः समभूत्तात यत्रैषा सात्वती श्रुतिः ॥ ७ ॥

kathaṁ vā pāṇḍaveyasya
rājarṣer muninā saha
saṁvādaḥ samabhūt tāta
yatraiṣā sātvatī śrutiḥ

katham— como é que; *vā*— também; *pāṇḍaveyasya*— do descendente de Pāṇḍu (Parīkṣit); *rājarṣeḥ*— do rei que era um sábio; *muninā*— com o *muni*; *saha*— com; *saṁvādaḥ*— discussão; *samabhūt*— aconteceu; *tāta*— ó querido; *yatra*— em que; *eṣā*— assim; *sātvatī*— transcendental; *śrutiḥ*— essência dos *Vedas*.

TRADUÇÃO

Como aconteceu de o rei Parīkṣit encontrar esse grande sábio, tornando possível que essa grande essência transcendental dos Vedas [Bhāgavatam] fosse cantada para ele?

SIGNIFICADO

Aqui se declara que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a essência dos *Vedas*. Ele não é uma estória imaginária, como às vezes é considerado por homens desautorizados. Ele também é chamado de

Śuka-saṁhitā, ou o hino védico proferido por Śrī Śukadeva Gosvāmī, o grande sábio liberado.

VERSO 8

स गोदोहनमात्रं हि गृहेषु गृहमेधिनाम्।
अवेक्षते महाभागस्तीर्थीकुर्वंस्तदाश्रमम् ॥ ८ ॥

sa go-dohana mātraṁ hi
gṛheṣu gṛha-medhinām
avekṣate mahā-bhāgas
tīrthī-kurvaṁs tad āśramam

saḥ—ele (Śukadeva Gosvāmī); *go-dohana-mātram*—apenas pelo tempo de ordenha de uma vaca; *hi*—certamente; *gṛheṣu*—na casa; *gṛha-medhinām*—dos chefes de família; *avekṣate*—espera; *mahā-bhāgaḥ*—o mais afortunado; *tīrthī*—peregrinação; *kurvan*—transformando; *tat āśramam*—a residência.

TRADUÇÃO

Ele [Śukadeva Gosvāmī] estava acostumado a permanecer à porta de um chefe de família apenas o tempo suficiente para a ordenha de uma vaca. E ele o fazia apenas para santificar a residência.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī encontrou-se com o imperador Parīkṣit e explicou o texto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele não estava acostumado a ficar na residência de um chefe de família por mais de meia hora (o tempo de ordenha de uma vaca), e costumava apenas receber esmolas do afortunado chefe de família. Fazia isto para santificar a residência, através de sua presença auspiciosa. Portanto, Śukadeva Gosvāmī é um pregador ideal, estabelecido na posição transcendental. De suas atividades, aqueles que estão na ordem de vida renunciada e dedicados à missão de pregar a mensagem do Supremo devem aprender que não têm interesses

com chefes de família, salvo e exceto o de iluminá-los com o conhecimento transcendental. Esse pedido de esmola aos chefes de família deve ser feito com o propósito de santificar-lhes o lar. Alguém que está na ordem de vida renunciada não deve ser seduzido pelo fulgor das posses mundanas de um chefe de família, e assim tornar-se subordinado a homens mundanos. Para uma pessoa que está na ordem de vida renunciada, isso é mais perigoso que beber veneno e cometer suicídio.

VERSO 9

अभिमन्युसुतं सूत प्राहुर्भागवतोत्तमम् ।
तस्य जन्म महाश्चर्यं कर्माणि च गृणीहि नः ॥ ९ ॥

abhimanyu-sutaṁ sūta
prāhur bhāgavatottamam
tasya janma mahāścaryaṁ
karmāṇi ca gṛṇīhi naḥ

abhimanyu-sutam—o filho de Abhimanyu; *sūta*—ó Sūta; *prāhuḥ*—é tido como; *bhāgavata-uttamam*—o devoto de primeira classe do Senhor; *tasya*—seu; *janma*—nascimento; *mahā-āścaryam*—muito maravilhosos; *karmāṇi*—atividades; *ca*—e; *gṛṇīhi*—por favor, fala a; *naḥ*—nós.

TRADUÇÃO

Diz-se que Mahārāja Parīkṣit é um grande devoto de primeira classe do Senhor, e que seu nascimento e atividades são todos maravilhosos. Por favor, fala-nos sobre ele.

SIGNIFICADO

O nascimento de Mahārāja Parīkṣit é maravilhoso, porque no ventre de sua mãe ele foi protegido pela Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. Suas atividades também são maravilhosas porque ele castigou Kali, que tentava matar uma vaca. Matar vacas significa dar cabo da civilização humana. Ele queria proteger a vaca

de ser morta pelo grande representante do pecado. Sua morte também é maravilhosa, porque ele recebeu notícia prévia de sua morte, o que é maravilhoso para qualquer ser mortal, e assim ele preparou-se para morrer, sentando-se às margens do Ganges e ouvindo as atividades transcendentais do Senhor. Durante todos os dias em que ouviu o *Bhāgavatam*, ele não comeu nem bebeu, tampouco dormiu por um momento. Assim, tudo que diz respeito a ele é maravilhoso, e suas atividades são dignas de ser ouvidas atentamente. Aqui se expressa o desejo de ouvir sobre ele de maneira detalhada.

VERSO 10

स सम्राट् कस्य वा हेतोः पाण्डूनां मानवर्धनः ।
प्रायोपविष्टो गङ्गायामनादृत्याधिराट्श्रियम् ॥१०॥

sa samrāṭ kasya vā hetoḥ
pāṇḍūnāṁ māna-vardhanaḥ
prāyopaviṣṭo gaṅgāyām
anādṛtyādhirāṭ-śriyam

saḥ—ele; *samrāṭ*—o imperador; *kasya*—por que; *vā*—ou; *hetoḥ*—razão; *pāṇḍūnām*—dos filhos de Pāṇḍu; *māna-vardhanaḥ*—aquele que enriquece a família; *prāya-upaviṣṭaḥ*—sentando e jejuando; *gaṅgāyām*—às margens do Ganges; *anādṛtya*—negligenciando; *adhirāṭ*—reino herdado; *śriyam*—opulência.

TRADUÇÃO

Ele foi um grande imperador e possuiu todas as opulências no reino que herdou. Ele era tão exaltado que estava sempre aumentando o prestígio da dinastia Pāṇḍu. Por que ele abandonou tudo para sentar-se às margens do Ganges e jejuar até a morte?

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit era o imperador do mundo e de todos os mares e oceanos, e não teve que se dar ao trabalho de conquistar tal reino por seu próprio esforço. Ele o herdou de seu avô Mahārāja Yudhiṣṭhira e irmãos. Além disso, ele estava indo bem na administração, e era digno do bom nome de seus antepassados. Conseqüentemente, não havia nada indesejável em sua opulência e administração. Então, por que abandonaria ele todas essas circunstâncias favoráveis e sentar-se-ia às margens do Ganges, jejuando até a morte? Isso é de espantar, e portanto todos estavam ansiosos por conhecer o motivo.

VERSO 11

नमन्ति यत्पादनिकेतमात्मनः
शिवाय हानीय धनानि शत्रवः ।
कथं स वीरः श्रियमङ्ग दुस्त्यजां
युवैषतोत्स्रष्टुमहो सहासुभिः ॥११॥

namanti yat-pāda-niketam ātmanaḥ
śivāya hānīya dhanāni śatravaḥ
kathaṁ sa vīraḥ śriyam aṅga dustyajāṁ
yuvaiṣatotsraṣṭum aho sahāsubhiḥ

namanti—prostravam-se; *yat-pāda*—cujos pés; *niketam*—sob; *ātmanaḥ*—próprio; *śivāya*—bem-estar; *hānīya*—costumavam causar; *dhanāni*—riqueza; *śatravaḥ*—inimigos; *katham*—por que motivo; *saḥ*—ele; *vīraḥ*—o cavalheiresco; *śriyam*—opulências; *aṅga*—ó; *dustyajām*—insuperáveis; *yuvā*—em plena juventude; *aiṣata*—desejou; *utsraṣṭum*—abandonar; *aho*—exclamação; *saha*—com; *asubhiḥ*—vida.

TRADUÇÃO

Ele era um imperador tão grandioso que todos os seus inimigos costumavam vir prostrar-se a seus pés e entregar todas as riquezas para o próprio benefício deles. Ele era pleno de juventude e força, e possuía insuperáveis

opulências reais. Por que quis ele abandonar tudo, inclusive sua vida?

SIGNIFICADO

Não havia nada indesejável em sua vida. Ele era um homem em plena juventude e poderia desfrutar da vida com poder e opulência. Portanto, não havia motivo para retirar-se da vida ativa. Não havia dificuldade em coletar os impostos estatais, porque ele era tão poderoso e cavalheiresco a ponto de seus inimigos costumarem vir até ele, prostrarem-se a seus pés e entregarem toda a riqueza para seu próprio benefício. Mahārāja Parīkṣit era um rei piedoso. Ele conquistou seus inimigos, e portanto o reino estava cheio de prosperidade. Havia bastante leite, cereais e metais, e todos os rios e montanhas estavam cheios de potência. Assim, materialmente tudo era satisfatório. Portanto, não havia motivo de precocemente abandonar seu reino e sua vida. Os sábios estavam ansiosos por ouvir sobre isso.

VERSO 12

शिवाय लोकस्य भवाय भूतये
य उत्तमश्लोकपरायणा जनाः ।
जीवन्ति नात्मार्थमसौ पराश्रयं
मुमोच निर्विद्य कुतः कलेवरम् ॥१२॥

śivāya lokasya bhavāya bhūtaye
ya uttama-śloka-parāyaṇā janāḥ
jīvanti nātmārtham asau parāśrayam
mumoca nirvidya kutaḥ kalevaram

śivāya—bem-estar; *lokasya*—de todos os seres vivos; *bhavāya*—para florescer; *bhūtaye*—para o desenvolvimento econômico; *ye*—aquele que é; *uttama-śloka-parāyaṇāḥ*—devotado à causa da Personalidade de Deus; *janāḥ*—homens; *jīvanti*—vivem; *na*—mas não; *ātma-artham*—interesse egoísta; *asau*—que; *para-āśrayam*—refúgio para outros; *mumoca*—abandonou; *nirvidya*—estando livre de todo apego; *kutaḥ*—por que motivo; *kalevaram*—corpo mortal.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão devotados à causa da Personalidade de Deus vivem apenas para o bem-estar, desenvolvimento e felicidade dos outros. Eles não visam a nenhum interesse egoísta. Assim, muito embora o imperador [Parīkṣit] estivesse livre de todo apego às posses mundanas, como poderia abandonar seu corpo mortal, que era o refúgio dos outros?

SIGNIFICADO

Parīkṣit Mahārāja era um rei e chefe de família ideal, porque era um devoto da Personalidade de Deus. Um devoto do Senhor automaticamente tem todas as boas qualificações. E o imperador era um exemplo típico disso. Pessoalmente ele não tinha nenhum apego a nenhuma das opulências mundanas que possuía. Mas uma vez que ele era rei, para o completo benefício de seus cidadãos, estava sempre ocupado a serviço do bem-estar público, não somente para o bem desta vida, mas também para o da próxima. Ele não permitia matadouros ou matança de vacas. Não era um administrador tolo e parcial que cuidasse da proteção de um ser vivo e permitisse a morte de outro. Por ser um devoto do Senhor, ele sabia perfeitamente bem como conduzir sua administração para a felicidade de todos — homens, animais, plantas e todas as criaturas vivas. Ele não estava egoistamente interessado. O egoísmo é ou concentrado ou estendido. Ele não tinha nenhum dos dois. Seu interesse era comprazer a Verdade Suprema, a Personalidade de Deus. O rei é o representante do Senhor Supremo, e portanto o interesse do rei tem que ser idêntico ao interesse do Senhor Supremo. O Senhor Supremo quer que todos os seres vivos sejam obedientes a Ele e, deste modo, tornem-se felizes. Portanto, o interesse do rei é guiar todos os súditos de volta ao reino de Deus. Compreende-se a partir disso que as atividades dos cidadãos devem ser de tal maneira

coordenadas que eles possam finalmente voltar ao lar, voltar ao Supremo. Sob a administração de um rei representativo de Deus, o reino fica pleno de opulência. Naquela época, os seres humanos não precisavam comer animais. Havia muitos grãos alimentícios, leite, frutas e vegetais para que os seres humanos, bem como os animais, pudessem comer suntuosamente e até a plena satisfação. Quando todos os seres vivos ficam satisfeitos com alimento e abrigo, e obedecem às leis prescritas, não pode haver nenhum distúrbio entre um ser vivo e outro. O imperador Parīkṣit era um rei digno, e por isso todos eram felizes durante o seu reinado.

VERSO 13

तत्सर्वं नः समाचक्ष्व पृष्टो यदिह किञ्चन ।
मन्ये त्वां विषये वाचां स्नातमन्यत्र छान्दसात् ॥१३॥

tat sarvaṁ naḥ samācakṣva
pṛṣṭo yad iha kiñcana
manye tvāṁ viṣaye vācāṁ
snātam anyatra chāndasāt

tat—que; *sarvam*—tudo; *naḥ*—a nós; *samācakṣva*—explicar claramente; *pṛṣṭaḥ*—perguntas; *yat iha*—aqui; *kiñcana*—todas que; *manye*—achamos; *tvām*—tu; *viṣaye*—em todos os temas; *vācām*—significados das palavras; *snātam*—plenamente versado; *anyatra*—exceto; *chāndasāt*—parte dos *Vedas*.

TRADUÇÃO

Sabemos que tu és versado no significado de todos os temas, com exceção de algumas partes dos Vedas, e assim podes explicar claramente as respostas a todas as perguntas que acabamos de fazer-te.

SIGNIFICADO

A diferença entre os *Vedas* e os *Purāṇas* é como a diferença entre os *brāhmaṇas* e os *parivrājakas*. Os *brāhmaṇas* destinam-se

a presidir alguns sacrifícios fruitivos mencionados nos *Vedas*, mas os *parivrājakācāryas*, ou pregadores eruditos, destinam-se a disseminar o conhecimento transcendental entre todas as classes de pessoas. Sendo assim, os *parivrājakācāryas* nem sempre são hábeis em pronunciar os *mantras* védicos, tais como praticados sistematicamente, com entonação e métrica, pelos *brāhmaṇas*, que se destinam a presidir os rituais védicos. Todavia, não se deve considerar que os *brāhmaṇas* sejam mais importantes que os pregadores itinerantes. Eles são simultaneamente iguais e diferentes, porque destinam-se ao mesmo fim, de diferentes maneiras.

Também não há diferença entre os *mantras* védicos e aquilo que é explicado nos *Purāṇas* e *Itihāsa*. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, menciona-se no *Mādhyandina-śruti* que todos os *Vedas*, a saber, o *Sāma*, *Atharva*, *Ṛg*, *Yajur*, *Purāṇas*, *Itihāsas*, *Upaniṣads*, etc., são emanações da respiração do Ser Supremo. A única diferença é que a maioria dos *mantras* védicos começam com o *praṇava oṁkāra*, e se requer algum treino para praticar a pronúncia métrica dos *mantras* védicos. Mas isto não significa que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é de menor importância que os *mantras* védicos. Pelo contrário, ele é o fruto maduro de todos os *Vedas*, como foi declarado anteriormente. Além disso, a alma mais perfeitamente liberada, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, está absorto no estudo do *Bhāgavatam*, apesar de já ser auto-realizado. Śrīla Sūta Gosvāmī está seguindo seus passos, e por isso sua posição não é em nada menos importante porque ele não era hábil em cantar *mantras* védicos com pronúncia métrica, o que depende mais de prática do que de verdadeira compreensão. A compreensão é mais importante que o cantar semelhante ao de um papagaio.

VERSO 14

सूत उवाच
द्वापरे समनुप्राप्ते तृतीये युगपर्यये ।
जातः पराशराद्योगी वासव्यां कलया हरेः ॥१४॥

sūta uvāca
dvāpare samanuprāte
tṛtīye yuga-paryaye
jātaḥ parāśarād yogī
vāsavyāṁ kalayā hareḥ

sūtaḥ—Sūta Gosvāmī; *uvāca*—disse; *dvāpare*—no segundo milênio; *samanuprāpte*—no advento de; *tṛtīye*—terceiro; *yuga*—milênio; *paryaye*—no lugar de; *jātaḥ*—foi gerado; *parāśarāt*—por Parāśara; *yogī*—o grande sábio; *vāsavyām*—no ventre da filha de Vasu; *kalayā*—na porção plenária; *hareḥ*—da Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Quando o segundo milênio sobrepôs-se ao terceiro, o grande sábio [Vyāsadeva] nasceu de Parāśara, no ventre de Satyavatī, a filha de Vasu.

SIGNIFICADO

Os quatro milênios, a saber, Satya, Dvāpara, Tretā e Kali sucedem em ordem cronológica. Mas, às vezes, há uma sobreposição. Durante o regime de Vaivasvata Manu, houve uma sobreposição na vigésima oitava sucessão dos quatro milênios, e o terceiro milênio apareceu antes do segundo. Neste milênio particular, o Senhor Śrī Kṛṣṇa também desce, e por causa disso houve certa alteração particular. A mãe do grande sábio era Satyavatī, a filha do Vasu (pescador), e o pai era o grande Parāśara Muni. Esta é a história do nascimento de Vyāsadeva. Todo milênio é dividido em três períodos, e cada período chama-se um *sandhyā*. Vyāsadeva apareceu no terceiro *sandhyā* desta era em particular.

VERSO 15

स कदाचित्सरस्वत्या उपस्पृश्य जलं शुचिः ।
विविक्त एक आसीन उदिते रविमण्डले ॥१५॥

sa kadācit sarasvatyā
upaspṛśya jalaṁ śuciḥ
vivikta eka āsīna
udite ravi-maṇḍale

saḥ—ele; *kadācit*—certa vez; *sarasvatyāḥ*—às margens do Sarasvatī; *upaspṛśya*—após terminar as abluções matinais; *jalam*—água; *śuciḥ*—purificando-se; *vivikte*—concentração; *ekaḥ*—sozinho; *āsīnaḥ*—estando assim sentado; *udite*—ao surgir; *ravi-maṇḍale*—do disco do sol.

TRADUÇÃO

Certa vez ele [Vyāsadeva], logo ao nascer do sol, tomou sua ablução matinal nas águas do Sarasvatī e sentou-se sozinho para concentrar-se.

SIGNIFICADO

O rio Sarasvatī corre na área de Badarikāśrama, nos Himalaias. Dessa forma, o lugar indicado aqui é Śamyāprāsa, em Badarikāśrama, onde Śrī Vyāsadeva reside.

VERSO 16

परावरज्ञः स ऋषिः कालेनाव्यक्तरंहसा ।
युगधर्मव्यतिकरं प्राप्तं भुवि युगे युगे ॥१६॥

parāvara-jñaḥ sa ṛṣiḥ
kālenāvyakta-raṁhasā
yuga-dharma-vyatikaram
prāptaṁ bhuvi yuge yuge

para-avara—passado e futuro; *jñaḥ*—aquele que conhece; *saḥ*—ele; *ṛṣiḥ*—Vyāsadeva; *kālena*—no decorrer do tempo; *avyakta*—imanifesto; *raṁhasā*—por grande força; *yuga-dharma*—atos em termos do milênio; *vyatikaram*— anomalias; *prāptam*—tendo resultado; *bhuvi*—na Terra; *yuge yuge*—diferentes eras.

TRADUÇÃO

O grande sábio Vyāsadeva viu anomalias nas funções do milênio. Isso acontece na Terra em diferentes eras, devido a forças invisíveis, no decorrer do tempo.

SIGNIFICADO

Os grandes sábios como Vyāsadeva são almas liberadas, e por isso eles podem ver claramente o passado e o futuro. Assim ele pôde ver as futuras anomalias na era de Kali, e de acordo com isso ele fez diferentes arranjos para que as pessoas em geral pudessem executar uma vida progressiva nesta era, que é cheia de escuridão. As pessoas desta era, em geral, estão muito interessadas na matéria, que é temporária. Devido à ignorância elas são incapazes de darem valor às dádivas da vida e iluminarem-se com conhecimento espiritual.

VERSOS 17–18

भौतिकानां च भावानां शक्तिह्रासं च तत्कृतम् ।
अश्रद्दधानान्निःसत्त्वान्दुर्मेधान् ह्रसितायुषः ॥१७॥
दुर्भगांश्च जनान् वीक्ष्य मुनिर्दिव्येन चक्षुषा ।
सर्ववर्णाश्रमाणां यद्दध्यौ हितममोघदृक् ॥१८॥

bhautikānāṁ ca bhāvānāṁ
śakti-hrāsaṁ ca tat-kṛtam
aśraddadhānān niḥsattvān
durmedhān hrasitāyuṣaḥ

durbhagāṁś ca janān vīkṣya
munir divyena cakṣuṣā
sarva-varṇāśramāṇāṁ yad
dadhyau hitam amogha-dṛk

bhautikānām ca—também de tudo que é feito de matéria; *bhāvānām*—ações; *śakti-hrāsam ca*—e deterioração do poder natural; *tat-kṛtam*—causado por esta; *aśraddadhānān*—dos infiéis; *niḥsattvān*—impacientes devido à falta do modo da bondade; *durmedhān*—lentos de raciocínio; *hrasita*—reduzida; *āyuṣaḥ*—da duração de vida; *durbhagān ca*—também os azarentos; *janān*—pessoas em geral; *vīkṣya*—vendo; *muniḥ*—o *muni*; *divyena*—pela transcendental; *cakṣuṣā*—visão; *sarva*—todos; *varṇa-āśramāṇām*—de todos os status e ordens de vida; *yat*—que; *dadhyau*—contemplou; *hitam*—bem-estar; *amogha-dṛk*—uma pessoa que está plenamente equipada em conhecimento.

TRADUÇÃO

O grande sábio, que estava plenamente equipado em conhecimento, pôde ver, através de sua visão transcendental, a deterioração de tudo que é material, devido à influência da era. Ele pôde ver, também, que as pessoas infiéis em geral teriam reduzida sua duração de vida e seriam impacientes, devido à falta de bondade. Desse modo ele procurou o bem-estar dos homens em todos os status e ordens de vida.

SIGNIFICADO

As forças imanifestas do tempo são tão poderosas que reduzem toda a matéria ao esquecimento no devido curso. Em Kali-yuga, o último milênio de um ciclo de quatro milênios, o poder de todos os objetos materiais deteriora-se pela influência do tempo. Nesta era, a duração do corpo material das pessoas em geral é muito reduzida, o mesmo acontecendo com a memória. A ação da matéria também não tem tanto incentivo. A terra não produz grãos alimentícios nas mesmas proporções de outras eras. A vaca não dá tanto leite quanto costumava dar anteriormente. A produção de frutas e vegetais é menor que antes. Desse modo, todos os seres vivos, tanto homens quanto animais, não têm abundante e nutritiva alimentação. Devido à carência de tantos recursos vitais, a duração de vida é naturalmente reduzida, a memória é curta, a inteligência é débil, as relações mútuas são cheias de hipocrisia e assim por diante.

O grande sábio Vyāsadeva pôde ver isso através de sua visão transcendental. Assim como um astrólogo pode ver o futuro de um homem, ou um astrônomo pode predizer os eclipses solares e lunares, as almas liberadas que podem ver através das escrituras podem predizer o futuro de toda a humanidade. Elas podem perceber isso devido a sua visão aguçada pela realização espiritual.

E todos esses transcendentalistas, que são naturalmente devotos do Senhor, estão sempre ansiosos por estar a serviço do bem-estar das pessoas em geral. Eles são os verdadeiros amigos das pessoas em geral, ao contrário dos ditos líderes públicos, que são incapazes de ver o que vai acontecer daqui a cinco minutos. Nesta era as pessoas em geral, bem como seus ditos líderes, são todos sujeitos desventurados, sem fé no conhecimento espiritual e influenciados pela era de Kali. Eles andam sempre perturbados por várias doenças. Por exemplo, na era atual há tantos doentes de tuberculose e hospitais de tuberculosos, mas antigamente não era assim, porque os tempos não eram tão desfavoráveis. Os homens desventurados desta era relutam sempre em dar acolhida aos transcendentalistas que são representantes de Śrīla Vyāsadeva e trabalhadores desinteressados, sempre ocupados em planejar algo que possa ajudar a todas as pessoas, em todos os status e ordens de vida. Os maiores filantropos são aqueles transcendentalistas que representam a missão de Vyāsa, Nārada, Madhva, Caitanya, Rūpa, Sarasvatī, etc. Eles são todos um e o mesmo. As personalidades podem ser diferentes, mas o objetivo da missão é o mesmo, a saber, levar as almas caídas de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 19

चातुर्होत्रं कर्म शुद्धं प्रजानां वीक्ष्य वैदिकम् ।
व्यदधाद्यज्ञसन्तत्यै वेदमेकं चतुर्विधम् ॥१९॥

cātur-hotraṁ karma śuddhaṁ
prajānāṁ vīkṣya vaidikam

vyadadhād yajña-santatyai
vedam ekaṁ catur-vidham

cātuḥ—quatro; *hotram*—fogos de sacrifício; *karma śuddham*—purificação do trabalho; *prajānām*—das pessoas em geral; *vīkṣya*—após ver; *vaidikam*—de acordo com rituais védicos; *vyadadhāt*—transformou em; *yajña*—sacrifício; *santatyai*—para expandir; *vedam ekam*—apenas um *Veda*; *catuḥ-vidham*—em quatro partes.

TRADUÇÃO

Ele viu que os sacrifícios mencionados nos Vedas eram meios pelos quais as ocupações das pessoas poderiam ser purificadas. E para simplificar o processo, ele dividiu o único Veda em quatro, a fim de expandi-los entre os homens.

SIGNIFICADO

Anteriormente havia apenas um *Veda*, chamado *Yajur*, e as quatro divisões de sacrifícios eram ali especificamente mencionadas. Mas, para fazê-los ainda mais exeqüíveis, o *Veda* foi dividido em quatro tipos de sacrifício, apenas para purificar o serviço ocupacional das quatro ordens. Além dos quatro *Vedas*, a saber, *Ṛg*, *Yajur*, *Sāma* e *Atharva*, há os *Purāṇas*, o *Mahābhārata*, *Saṁhitās*, etc., que são conhecidos como o quinto *Veda*. Śrī Vyāsadeva e seus muitos discípulos foram todos personalidades históricas, e eles eram muito bondosos e compassivos com as almas caídas desta era de Kali. Sendo assim, os *Purāṇas* e o *Mahābhārata* foram tirados de fatos históricos relatados, que explicavam o ensinamento dos quatro *Vedas*. Não há motivo para dúvidas sobre a autoridade dos *Purāṇas* e *Mahābhārata* como partes integrantes dos *Vedas*. No *Chāndogya Upaniṣad* (7.1.4), os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*, geralmente conhecidos como histórias, são mencionados como o quinto *Veda*. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, esta é a maneira de verificar os respectivos valores das escrituras reveladas.

VERSO 20

ऋग्यजुःसामाथर्वाख्या वेदाश्चत्वार उद्धृताः ।
इतिहासपुराणं च पञ्चमो वेद उच्यते ॥२०॥

ṛg-yajuḥ-sāmātharvākhyā
vedāś catvāra uddhṛtāḥ
itihāsa-purāṇaṁ ca
pañcamo veda ucyate

ṛg-yajuḥ-sāma-atharva-ākhyāḥ—os nomes dos quatro *Vedas*; *vedāḥ*—os *Vedas*; *catvāraḥ*—quatro; *uddhṛtāḥ*—divididos em partes separadas; *itihāsa*—registros históricos (*Mahābhārata*); *purāṇam ca*—e os *Purāṇas*; *pañcamaḥ*—o quinto; *vedaḥ*—a fonte original de conhecimento; *ucyate*—diz-se que são.

TRADUÇÃO

As quatro divisões das fontes originais de conhecimento [os Vedas] foram feitas separadamente. Mas os fatos históricos e histórias autênticas mencionados nos Purāṇas são chamados de quinto Veda.

VERSO 21

ततर्ग्वेदधरः पैलः सामगो जैमिनिः कविः ।
वैशम्पायन एवैको निष्णातो यजुषामुत ॥२१॥

tatrarg-veda-dharaḥ pailaḥ
sāmago jaiminiḥ kaviḥ
vaiśampāyana evaiko
niṣṇāto yajuṣām uta

tatra—logo a seguir; *ṛg-veda-dharaḥ*—o professor do *Ṛg Veda*; *pailaḥ*—o *ṛṣi* chamado Paila; *sāma-gaḥ*—o do *Sāma Veda*; *jaiminiḥ*—o *ṛṣi* chamado Jaimini; *kaviḥ*—altamente qualificado; *vaiśampāyanaḥ*—o *ṛṣi* chamado Vaiśampāyana; *eva*—apenas; *ekaḥ*—sozinho; *niṣṇātaḥ*—bem versado; *yajuṣām*—do *Yajur Veda*; *uta*—glorificado.

TRADUÇÃO

Após os Vedas serem divididos em quatro partes, Paila Ṛṣi tornou-se o professor do Ṛg Veda; Jaimini, o professor do Sāma Veda, e Vaiśampāyana sozinho obteve a glória do Yajur Veda.

SIGNIFICADO

Os diferentes *Vedas* foram confiados a diferentes acadêmicos eruditos, para que fossem desenvolvidos de várias maneiras.

VERSO 22

अथर्वाङ्गिरसामासीत्सुमन्तुर्दारुणो मुनिः ।
इतिहासपुराणानां पिता मे रोमहर्षणः ॥२२॥

atharvāṅgirasām āsīt
sumantur dāruṇo muniḥ
itihāsa-purāṇānāṁ
pitā me romaharṣaṇaḥ

atharva—o *Atharva Veda*; *aṅgirasām*—ao *ṛṣi* Aṅgirā; *āsīt*—foi confiado; *sumantuḥ*—também conhecido como Sumantu Muni; *dāruṇaḥ*—seriamente devotado ao *Atharva Veda*; *muniḥ*—o sábio; *itihāsa-purāṇānām*—dos registros históricos e dos *Purāṇas*; *pitā*—pai; *me*—meu; *romaharṣaṇaḥ*—o *ṛṣi* Romaharṣaṇa.

TRADUÇÃO

Ao Sumantu Muni Aṅgirā, que era um ṛṣi muito devotado, foi confiado o Atharva Veda. E meu pai, Romaharṣaṇa, ficou encarregado dos Purāṇas e registros históricos.

SIGNIFICADO

Nos *śruti-mantras* também se afirma que Aṅgirā Muni, estrito seguidor dos princípios rígidos dos *Atharva Vedas*, era o líder dos seguidores dos *Atharva Vedas*.

VERSO 23

त एत ऋषयो वेदं स्वं स्वं व्यस्यन्ननेकधा ।
शिष्यैः प्रशिष्यैस्तच्छिष्यैर्वेदास्ते शाखिनोऽभवन् ॥२३॥

ta eta ṛṣayo vedaṁ
svaṁ svaṁ vyasyann anekadhā
śiṣyaiḥ praśiṣyais tac-chiṣyair
vedās te śākhino 'bhavan

te—eles; *ete*—todos esses; *ṛṣayaḥ*—acadêmicos eruditos; *vedam*—os respectivos *Vedas*; *svam svam*—nos próprios temas que lhes foram confiados; *vyasyan*—transmitiram; *anekadhā*—muitos; *śiṣyaiḥ*—discípulos; *praśiṣyaiḥ*—discípulos de segunda geração; *tat-śiṣyaiḥ*—discípulos de terceira geração; *vedāḥ te*—seguidores dos respectivos *Vedas*; *śākhinaḥ*—diversos ramos; *abhavan*—tornaram-se assim.

TRADUÇÃO

Todos esses acadêmicos eruditos, por sua vez, transmitiram os Vedas que lhes foram confiados a seus muitos discípulos, bem como aos discípulos de segunda e terceira gerações; e assim surgiram os respectivos ramos dos seguidores dos Vedas.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* são a fonte original do conhecimento. Não há ramos de conhecimento, mundano ou transcendental, que não pertençam ao texto original dos *Vedas*. Eles simplesmente foram desdobrados em diferentes ramos. Foram originalmente transmitidos por grandes, respeitáveis e eruditos mestres. Em outras

palavras, o conhecimento védico, fragmentado em diferentes ramos por diferentes sucessões discipulares, tem sido distribuído por todo o mundo. Ninguém, portanto, pode proclamar conhecimento independente, além dos *Vedas*.

VERSO 24

त एव वेदा दुर्मेधैर्धार्यन्ते पुरुषैर्यथा ।
एवं चकार भगवान् व्यासः कृपणवत्सलः ॥२४॥

ta eva vedā durmedhair
dhāryante puruṣair yathā
evaṁ cakāra bhagavān
vyāsaḥ kṛpaṇa-vatsalaḥ

te—este; *eva*—certamente; *vedāḥ*—o livro de conhecimento; *durmedhaiḥ*—pelos pouco intelectuais; *dhāryante*—podem assimilar; *puruṣaiḥ*—pelo homem; *yathā*—assim como; *evam*—assim; *cakāra*—editou; *bhagavān*—o poderoso; *vyāsaḥ*—o grande sábio Vyāsa; *kṛpaṇa-vatsalaḥ*—muito bondoso para com as massas ignorantes.

TRADUÇÃO

Dessa forma o grande sábio Vyāsadeva, que é muito bondoso para com as massas ignorantes, editou os Vedas para que eles pudessem ser assimilados pelos homens pouco intelectuais.

SIGNIFICADO

O *Veda* é um, e as razões para sua divisão em muitas partes são aqui explicadas. A semente de todo o conhecimento, ou o *Veda*, não é um tema que pode ser facilmente entendido por qualquer homem comum. Há uma ressalva de que ninguém deve tentar aprender os *Vedas* se não for um *brāhmaṇa* qualificado. Essa ressalva tem sido erroneamente interpretada de muitas maneiras. Uma classe de homens, que reivindicam qualificação

bramânica simplesmente pelo seu nascimento na família de um *brāhmaṇa*, alegam que o estudo dos *Vedas* é um monopólio apenas da casta bramânica. Outra parte da população toma isso como injustiça para os membros de outras castas, que não nasceram em família *brāhmaṇa*. Mas ambos estão mal orientados. Os *Vedas* são temas que tiveram que ser explicados pelo próprio Senhor Supremo a Brahmājī. Portanto, o tema é entendido por pessoas com excepcionais qualidades de bondade. Pessoas que estão nos modos da paixão e ignorância são incapazes de entender o tema dos *Vedas*. O objetivo último do conhecimento védico é Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Essa Personalidade é muito raramente entendida por aqueles que estão nos modos da paixão e ignorância. Na Satya-yuga todos estavam situados no modo da bondade. Gradualmente, o modo da bondade declinou durante a Tretā e Dvāpara-yugas, e a massa geral da população tornou-se corrupta. Na era atual o modo da bondade é quase nulo, e assim, para a massa geral da população, o bondoso, poderoso sábio Śrīla Vyāsadeva dividiu os *Vedas* em vários ramos para que eles possam ser praticamente seguidos por pessoas menos inteligentes, situadas nos modos da paixão e ignorância. Isto se explica no próximo *śloka*, da seguinte maneira.

VERSO 25

स्त्रीशूद्रद्विजबन्धूनां त्रयी न श्रुतिगोचरा ।
कर्मश्रेयसि मूढानां श्रेय एवं भवेदिह ।
इति भारतमाख्यानं कृपया मुनिना कृतम् ॥२५॥

strī-śūdra-dvijabandhūnāṁ
trayī na śruti-gocarā
karma-śreyasi mūḍhānāṁ
śreya evaṁ bhaved iha
iti bhāratam ākhyānaṁ
kṛpayā muninā kṛtam

strī—a classe feminina; *śūdra*—a classe trabalhadora; *dvija-bandhūnām*—dos amigos dos duas-vezes-nascidos; *trayī*—três; *na*—não; *śruti-gocarā*—para o entendimento; *karma*—em atividades; *śreyasi*—no bem-estar; *mūḍhānām*—dos tolos; *śreyaḥ*—benefício supremo; *evam*—assim; *bhavet*—atingido; *iha*—por esse; *iti*—assim pensando; *bhāratam*—o grande *Mahābhārata; ākhyānam*—fatos históricos; *kṛpayā*—por grande misericórdia; *muninā*—pelo *muni; kṛtam*—foi completada.

TRADUÇÃO

Por compaixão, o grande sábio achou sensatamente que isso iria capacitar os homens a atingirem o objetivo último da vida. Desse modo, ele compilou a grande narração histórica chamada Mahābhārata, para as mulheres, trabalhadores e amigos dos duas-vezes-nascidos.

SIGNIFICADO

Os amigos das famílias dos duas-vezes-nascidos são aqueles que nascem em famílias de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas*, ou as famílias espiritualmente cultas, mas que eles mesmos não são iguais a seus antepassados. Esses descendentes não são reconhecidos como tais, por falta de requisitos de purificação. As atividades purificatórias começam mesmo antes do nascimento de uma criança, e o processo reformatório de fecundação é chamado *Garbhādhāna-saṁskāra*. Uma pessoa que não tenha se submetido a tal *Garbhādhāna-saṁskāra*, ou planejamento familiar espiritual, não é aceita como sendo verdadeiro membro da família dos duas-vezes-nascidos. O *Garbhādhāna-saṁskāra* é seguido de outros processos purificatórios, um dos quais é a cerimônia do cordão sagrado. Essa é realizada no momento da iniciação espiritual. Depois deste *saṁskāra* particular, uma pessoa é corretamente chamada de *duas-vezes-nascida*. O primeiro nascimento é considerado aquele que ocorre durante o *saṁskāra* de fecundação, e o segundo nascimento é considerado o que ocorre no momento da iniciação espiritual. Alguém que tenha sido capaz de submeter-se a esses importantes *saṁskāras* pode ser chamado de duas-vezes-nascido autêntico.

Se o pai e a mãe não se submetem ao processo de planejamento familiar espiritual e simplesmente geram filhos movidos pela paixão, esses filhos são chamados *dvija-bandhus*. Esses *dvija-bandhus* certamente não são tão inteligentes quanto os filhos de famílias regulares de duas-vezes-nascidos. Os *dvija-bandhus* são classificados entre os *śūdras* e a classe feminina, que são por natureza menos inteligentes. Os *śūdras* e a classe feminina não precisam submeter-se a nenhum *saṁskāra*, com exceção da cerimônia de casamento.

As classes dos menos inteligentes, a saber, as mulheres, os *śūdras* e os filhos desqualificados das castas superiores, são desprovidos de qualificações necessárias para entender o propósito dos *Vedas* transcendentais. Para eles preparou-se o *Mahābhārata*. O objetivo do *Mahābhārata* é aplicar o propósito dos *Vedas*, e, portanto, dentro desse *Mahābhārata*, coloca-se o resumo dos *Vedas*, ou seja, o *Bhagavad-gītā*. As pessoas menos inteligentes estão mais interessadas em histórias do que em filosofia, e por isso a filosofia dos *Vedas*, sob a forma do *Bhagavad-gītā*, é falada pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa. Tanto Vyāsadeva quanto o Senhor Kṛṣṇa estão no plano transcendental, e portanto eles colaboraram um com o outro, fazendo o bem para as almas caídas desta era. O *Bhagavad-gītā* é a essência de todo o conhecimento védico. Ele é o primeiro livro de valores espirituais, assim como os *Upaniṣads*. A filosofia Vedānta é o tema de estudo para os espiritualmente graduados. Somente o estudante espiritualmente pós-graduado pode ingressar no serviço devocional, ou espiritual, ao Senhor. Esta é uma grande ciência, e o grande mestre é o próprio Senhor, sob a forma do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. E as pessoas por Ele dotadas de poder podem iniciar outras no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 26

एवं प्रवृत्तस्य सदा भूतानां श्रेयसि द्विजाः ।
सर्वात्मकेनापि यदा नातुष्यद्धृदयं ततः ॥२६॥

evaṁ pravṛttasya sadā
bhūtānāṁ śreyasi dvijāḥ
sarvātmakenāpi yadā
nātuṣyad dhṛdayaṁ tataḥ

evam—assim; *pravṛttasya*—aquele que se dedica a; *sadā*—sempre; *bhūtānām*—dos seres vivos; *śreyasi*—no bem último; *dvijāḥ*—ó duas-vezes-nascidos; *sarvātmakena api*—por todos os meios; *yadā*—quando; *na*—não; *atuṣyat*—ficava satisfeita; *hṛdayam*—mente; *tataḥ*—naquela ocasião.

TRADUÇÃO

Ó brāhmanas duas-vezes-nascidos! Embora ele se dedicasse a trabalhar para o completo bem-estar de todas as pessoas, sua mente ainda não estava satisfeita.

SIGNIFICADO

Śrī Vyāsadeva se sentia insatisfeito dentro de si, embora tivesse preparado literaturas de valor védico para o completo bem-estar da massa geral da população. Era de se esperar que ele ficasse satisfeito com todas essas atividades, mas no final das contas ele ainda não estava satisfeito.

VERSO 27

नातिप्रसीदद्धृदयः सरस्वत्यास्तटे शुचौ ।
वितर्कयन् विविक्तस्थ इदं चोवाच धर्मवित् ॥२७॥

nātiprasīdad dhṛdayaḥ
sarasvatyās taṭe śucau
vitarkayan vivikta-stha
idaṁ covāca dharma-vit

na—não; *atiprasīdat*—muito satisfeito; *hṛdayaḥ*—de coração; *sarasvatyāḥ*—do rio Sarasvatī; *taṭe*—às margens de; *śucau*—estando purificado; *vitarkayan*—tendo considerado;

vivikta-sthaḥ—situado em um lugar solitário; *idam ca*—também esse; *uvāca*—disse; *dharma-vit*—aquele que sabe o que é religião.

TRADUÇÃO

Assim, o sábio, estando com o coração insatisfeito, começou de imediato a refletir, porque conhecia a essência da religião, e disse para si mesmo:

SIGNIFICADO

O sábio começou a buscar a causa de não estar com o coração satisfeito. A perfeição nunca é alcançada até que se esteja com o coração satisfeito. Essa satisfação do coração tem que ser procurada além da matéria.

VERSOS 28–29

धृतव्रतेन हि मया छन्दांसि गुरवोऽग्नयः ।
मानिता निर्व्यलीकेन गृहीतं चानुशासनम् ॥२८॥
भारतव्यपदेशेन ह्याम्नायार्थश्च प्रदर्शितः ।
दृश्यते यत्र धर्मादि स्त्रीशूद्रादिभिरप्युत ॥२९॥

dhṛta-vratena hi mayā
chandāṁsi guravo' gnayaḥ
mānitā nirvyalīkena
gṛhītaṁ cānuśāsanam

bhārata-vyapadeśena
hy āmnāyārthaś ca pradarśitaḥ
dṛśyate yatra dharmādi
strī-śūdrādibhir apy uta

dhṛta-vratena—sob um estrito voto disciplinar; *hi*—certamente; *mayā*—por mim; *chandāṁsi*—os hinos védicos; *guravaḥ*—os mestres espirituais; *agnayaḥ*—o fogo de sacrifício; *mānitāḥ*—devidamente adorados; *nirvyalīkena*—sem pretensão; *gṛhītam ca*—também aceitei; *anuśāsanam*—disciplina tradicional; *bhārata*—o *Mahābhārata; vyapadeśena*—pela compilação de; *hi*—certamente; *āmnāya-arthaḥ*—significado da sucessão discipular; *ca*—e; *pradarśitaḥ*—apropriadamente expliquei; *dṛśyate*—pelo que é necessário; *yatra*—onde; *dharma-ādi*—o caminho da religião; *strī-śūdra-ādibhiḥ api*—mesmo pelas mulheres, *śūdras*, etc.; *uta*—falado.

TRADUÇÃO

Eu tenho, sob estritos votos disciplinares, despretensiosamente adorado os Vedas, o mestre espiritual e o altar de sacrifício. Também me submeti às regulações e mostrei o significado da sucessão discipular, através da explicação do Mahābhārata, pelo qual mesmo as mulheres, śūdras e outros [amigos dos duas-vezes-nascidos] podem perceber o caminho da religião.

SIGNIFICADO

Ninguém pode entender o significado dos *Vedas* sem ter-se submetido a um estrito voto disciplinar e à sucessão discipular. Os *Vedas*, os mestres espirituais e o fogo de sacrifício devem ser adorados pelo candidato desejoso. Todas essas complexidades do conhecimento védico são sistematicamente apresentadas no *Mahābhārata*, para a compreensão da classe feminina, da classe trabalhadora e dos membros desqualificados das famílias *brāhmaṇa*, *kṣatriya* ou *vaiśya*. Nesta era, o *Mahābhārata* é mais essencial que os *Vedas* originais.

VERSO 30

तथापि बत मे दैह्यो ह्यात्मा चैवात्मना विभुः ।
असम्पन्न इवाभाति ब्रह्मवर्चस्यसत्तमः ॥३०॥

tathāpi bata me daihyo
hy ātmā caivātmanā vibhuḥ
asampanna ivābhāti
brahma-varcasya sattamaḥ

tathāpi—embora; *bata*—defeito; *me*—meu; *daihyah*—situado no corpo; *hi*—certamente; *ātmā*—ser vivo; *ca*—e; *eva*—mesmo; *ātmanā*—eu mesmo; *vibhuḥ*—suficiente; *asampannaḥ*—carente de; *iva ābhāti*—parece ser; *brahma-varcasya*—dos vedantistas; *sat-tamaḥ*—o supremo.

TRADUÇÃO

Estou me sentindo incompleto, embora esteja plenamente dotado de tudo que é requerido pelos Vedas.

SIGNIFICADO

Sem dúvida, Śrīla Vyāsadeva era completo em todos os pormenores das realizações védicas. A purificação do ser vivo submerso na matéria faz-se possível através das atividades prescritas nos *Vedas,* mas a realização final é diferente. A menos que ela seja alcançada, o ser vivo, muito embora plenamente equipado, não pode situar-se no estágio transcendentalmente normal. Śrīla Vyāsadeva parecia ter perdido esse discernimento, e por isso sentia insatisfação.

VERSO 31

किं वा भागवता धर्मा न प्रायेण निरूपिताः ।
प्रियाः परमहंसानां त एव ह्यच्युतप्रियाः ॥३१॥

kiṁ vā bhāgavatā dharmā
na prāyeṇa nirūpitāḥ
priyāḥ paramahaṁsānāṁ
ta eva hy acyuta-priyāḥ

kim vā—ou; *bhāgavatāḥ dharmāḥ*—atividades devocionais dos seres vivos; *na*—não; *prāyeṇa*—quase; *nirūpitāḥ*—orientado; *priyāḥ*—querido; *paramahaṁsānām*—dos seres perfeitos; *te eva*—que também; *hi*—certamente; *acyuta*—o infalível; *priyāḥ*—atrativo.

TRADUÇÃO

Talvez seja porque não indiquei especificamente o serviço devocional ao Senhor, que é querido tanto pelos seres perfeitos quanto pelo Senhor infalível.

SIGNIFICADO

Aqui Śrīla Vyāsadeva expressa com suas próprias palavras a insatisfação que estava sentindo. Ele a sentia por estar preocupado com a condição normal do ser vivo no serviço devocional ao Senhor. A menos que se esteja na condição normal de serviço, nem o Senhor nem o ser vivo podem ficar plenamente satisfeitos. Esse defeito foi por ele sentido quando Nārada Muni, seu mestre espiritual, veio a seu encontro. Isso se descreve da seguinte maneira.

VERSO 32

तस्यैवं खिलमात्मानं मन्यमानस्य खिद्यतः ।
कृष्णस्य नारदोऽभ्यागादाश्रमं प्रागुदाहृतम् ॥३२॥

tasyaivaṁ khilam ātmānaṁ
manyamānasya khidyataḥ
kṛṣṇasya nārado 'bhyāgād
āśramaṁ prāg udāhṛtam

tasya—seu; *evam*—assim; *khilam*—inferior; *ātmānam*—alma; *manyamānasya*—pensando consigo mesmo; *khidyataḥ*—lamentando; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *nāradaḥ abhyāgāt*—Nārada chegou ali; *āśramam*—a cabana; *prāk*—antes; *udāhṛtam*—dito.

TRADUÇÃO

Como se mencionou antes, Nārada chegou à cabana de Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa às margens do Sarasvatī justamente quando ele estava se lamentando pelos seus defeitos.

SIGNIFICADO

O vazio sentido por Vyāsadeva não se devia a sua falta de conhecimento. *Bhāgavata-dharma* é puramente serviço devocional ao Senhor, ao qual o monista não tem acesso. O monista não é incluído entre os *paramahaṁsas* (os mais perfeitos da ordem de vida renunciada). O *Śrīmad-Bhāgavatam* está cheio de narrações das atividades transcendentais da Personalidade de Deus. Embora Vyāsadeva fosse uma divindade dotada de poder, ele ainda sentia insatisfação porque em nenhuma de suas obras as atividades do Senhor estavam apropriadamente explicadas. A inspiração fora infundida por Śrī Kṛṣṇa diretamente no coração de Vyāsadeva, e assim ele sentiu o vazio, como se explicou acima. Aqui se expressa definitivamente que sem o transcendental serviço amoroso ao Senhor, tudo é vazio; mas, no transcendental serviço ao Senhor, tudo é tangível, sem nenhuma tentativa separada de trabalho fruitivo ou especulação filosófica empírica.

VERSO 33

तमभिज्ञाय सहसा प्रत्युत्थायागतं मुनिः ।
पूजयामास विधिवन्नारदं सुरपूजितम् ॥३३॥

tam abhijñāya sahasā
pratyutthāyāgataṁ muniḥ
pūjayām āsa vidhivan
nāradaṁ sura-pūjitam

tam abhijñāya—vendo a boa fortuna de sua (de Nārada) chegada; *sahasā*—de repente; *pratyutthāya*—levantando-se; *āgatam*—chegou a; *muniḥ*—Vyāsadeva; *pūjayām āsa*—adorou; *vidhi-vat*—com o mesmo respeito oferecido a Vidhi (Brahmā); *nāradam*—a Nārada; *sura-pūjitam*—adorado pelos semideuses.

TRADUÇÃO

Com a auspiciosa chegada de Nārada, Śrī Vyāsadeva levantou-se respeitosamente e o adorou, oferecendo-lhe veneração igual a que se dá a Brahmājī, o criador.

SIGNIFICADO

Vidhi significa Brahmā, o primeiro ser vivo criado. Ele é o estudante original, bem como o mestre original dos *Vedas*. Ele aprendeu-os de Śrī Kṛṣṇa e ensinou-os primeiramente a Nārada. Assim, Nārada é o segundo *ācārya* na linha de sucessão discipular espiritual. Ele é o representante de Brahmā, e portanto é respeitado exatamente como Brahmā, o pai de todas as *vidhis* (regulações); de modo semelhante, todos os outros sucessivos discípulos na corrente são igualmente respeitados como representantes do mestre espiritual original.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O aparecimento de Śrī Nārada."*

CAPÍTULO CINCO

Nārada dá instruções sobre o Śrīmad-Bhāgavatam a Vyāsadeva

VERSO 1

सूत उवाच
अथ तं सुखमासीन उपासीनं बृहच्छ्रवाः ।
देवर्षिः प्राह विप्रर्षिं वीणापाणिः स्मयन्निव ॥ १ ॥

sūta uvāca
atha taṁ sukham āsīna
upāsīnaṁ bṛhac-chravāḥ
devarṣiḥ prāha viprarṣiṁ
vīṇā-pāṇiḥ smayann iva

sūtaḥ–Sūta; *uvāca*–disse; *atha*–portanto; *tam*–a ele; *sukham āsīnaḥ*–confortavelmente sentado; *upāsīnam*–a alguém que está sentado próximo; *bṛhat-śravāḥ*–grandemente respeitado; *devarṣiḥ*–o grande *ṛṣi* entre os deuses; *prāha*–disse; *viprarṣim*–ao *ṛṣi* entre os *brāhmaṇas*; *vīṇā-pāṇiḥ*–aquele que carrega uma *vīṇā* na mão; *smayan iva*–aparentemente sorrindo.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Assim, o sábio entre os deuses [Nārada], confortavelmente sentado e aparentemente sorrindo, dirigiu-se ao ṛṣi entre os brāhmaṇas [Vedavyāsa].

SIGNIFICADO

Nārada estava sorrindo porque conhecia bem o grande sábio Vedavyāsa e a causa de seu desapontamento. Conforme se explicará gradualmente, o desapontamento de Vyāsadeva era devido às deficiências na apresentação da ciência do serviço devocional.

Nārada conhecia a deficiência e esta foi confirmada pela atitude de Vyāsa.

VERSO 2

नारद उवाच

पाराशर्य महाभाग भवतः कच्चिदात्मना ।
परितुष्यति शारीर आत्मा मानस एव वा ॥ २ ॥

nārada uvāca
pārāśarya mahā-bhāga
bhavataḥ kaccid ātmanā
parituṣyati śārīra
ātmā mānasa eva vā

nāradaḥ–Nārada; *uvāca*–disse; *pārāśarya*–ó filho de Parāśara; *mahā-bhāga*–o grandemente afortunado; *bhavataḥ*–teu; *kaccit*–se é; *ātmanā*–pela auto-realização de; *parituṣyati*–isso satisfaz; *śārīraḥ*–identificando o corpo; *ātmā*–eu; *mānasaḥ*–identificando a mente; *eva*–certamente; *vā*–e.

TRADUÇÃO

Dirigindo-se a Vyāsadeva, o filho de Parāśara, Nārada perguntou: Acaso estás satisfeito por identificar o corpo ou a mente como objetos de auto-realização?

SIGNIFICADO

Essa foi uma insinuação que Nārada fez a Vyāsadeva em relação à causa de seu desânimo. Vyāsadeva, como descendente de Parāśara, um sábio grandemente poderoso, tinha o privilégio de ter uma grande ascendência que não deveria ter dado a Vyāsadeva motivo para sua profunda tristeza. Sendo o grande filho de um grande pai, ele não deveria ter identificado o corpo ou a mente como o eu. Homens comuns, com pobre fundo de conhecimento, podem identificar o corpo como o eu, ou a mente como o eu, mas Vyāsadeva não deveria tê-lo feito. Não podemos ser naturalmente felizes a menos que estejamos realmente estabelecidos em auto-realização, a qual é transcendental ao corpo e à mente materiais.

VERSO 3

जिज्ञासितं सुसम्पन्नमपि ते महदद्भुतम् ।
कृतवान् भारतं यस्त्वं सर्वार्थपरिबृंहितम् ॥ ३ ॥

jijñāsitaṁ susampannam
api te mahad-adbhutam
kṛtavān bhārataṁ yas tvaṁ
sarvārtha-paribṛṁhitam

jijñāsitam–perguntaste completamente; *susampannam*–bem versado; *api*–apesar de; *te*–teus; *mahat-adbhutam*–grande e maravilhosa; *kṛtavān*–preparaste; *bhāratam*–o *Mahābhārata; yaḥ tvam*–o que fizeste; *sarva-artha*–incluindo todos os episódios; *paribṛṁhitam*–elaboradamente explicados.

TRADUÇÃO

Tuas perguntas foram completas e teus estudos também foram bem executados, e não há dúvida de que preparaste uma grande e maravilhosa obra, o Mahābhārata, que é repleto de todos os tipos de episódios védicos, elaboradamente explicados.

SIGNIFICADO

O desânimo de Vyāsadeva certamente não se devia a sua insuficiência de conhecimento, porque como estudante ele havia completamente indagado sobre as literaturas védicas, e, como resultado, o *Mahābhārata* foi compilado com explicações completas dos *Vedas*.

VERSO 4

जिज्ञासितमधीतं च ब्रह्म यत्तत् सनातनम् ।
तथापि शोचस्यात्मानमकृतार्थ इव प्रभो ॥ ४ ॥

jijñāsitam adhītaṁ ca
brahma yat tat sanātanam
tathāpi śocasy ātmānam
akṛtārtha iva prabho

jijñāsitam–deliberaste completamente bem; *adhītam*–o conhecimento obtido; *ca*–e; *brahma*–o Absoluto; *yat*–o que; *tat*–este; *sanātanam*–eterno; *tathāpi*–a despeito disso; *śocasi*–lamentando; *ātmānam*–ao eu; *akṛta-arthaḥ*–por fazer; *iva*–como; *prabho*–meu caro senhor.

TRADUÇÃO

Delineaste completamente o tema do Brahman impessoal, bem como o conhecimento decorrente. Por que estarias descontente a despeito de tudo isso, meu caro prabhu, pensando que deixaste algo ainda por fazer?

SIGNIFICADO

O *Vedānta-sūtra*, ou *Brahma-sūtra*, compilado por Śrī Vyāsadeva, é a completa deliberação do aspecto absoluto impessoal, e é aceito como a mais elevada exposição filosófica do mundo. Ele abrange o tema da eternidade, e os métodos são acadêmicos. Assim, não pode haver dúvidas sobre a erudição transcendental de Vyāsadeva. Por que, então, ele se lamentaria?

VERSO 5

व्यास उवाच
अस्त्येव मे सर्वमिदं त्वयोक्तं
तथापि नात्मा परितुष्यते मे ।
तन्मूलमव्यक्तमगाधबोधं
पृच्छामहे त्वात्मभवात्मभूतम् ॥५॥

vyāsa uvāca
asty eva me sarvam idaṁ tvayoktaṁ
tathāpi nātmā paritusyate me
tan-mūlam avyaktam agādha-bodhaṁ
pṛcchāmahe tvātma-bhavātma-bhūtam

vyāsaḥ–Vyāsa; *uvāca*–disse; *asti*–há; *eva*–certamente; *me*–minha; *sarvam*–tudo; *idam*–isso; *tvayā*–por ti; *uktam*–proferido; *tathāpi*–e todavia; *na*–não; *ātmā*–eu; *paritusyate*–pacíficas; *me*–a mim; *tat*–de que; *mūlam*–raiz; *avyaktam*–não percebido; *agādha-bodham*–o homem de conhecimento ilimitado; *pṛcchāmahe*–indago; *tvā*–a ti; *ātma-bhava*–autógeno; *ātma-bhūtam*–progênie.

TRADUÇÃO

Śrī Vyāsadeva disse: Tudo que disseste sobre mim está perfeitamente correto. Apesar de tudo, não estou tranqüilo. Pergunto-te, portanto, sobre a causa fundamental de minha insatisfação, visto que és homem de conhecimento ilimitado, já que foste gerado daquele [Brahmā] que é autógeno [sem pai nem mãe mundanos].

SIGNIFICADO

No mundo material todos estão cativados pela idéia de identificar o corpo e a mente com o eu. Sendo assim, todo o conhecimento disseminado no mundo material está relacionado ou com o corpo, ou com a mente, e esta é a causa fundamental de todas as insatisfações. Nem sempre isso é percebido, nem mesmo pelo maior sábio erudito em conhecimento materialista. É bom, portanto, que nos aproximemos de uma personalidade como Nārada para solucionar a causa fundamental de todas as insatisfações. Abaixo se explica porque devemos nos aproximar de Nārada.

VERSO 6

स वै भवान् वेद समस्तगुह्य-
मुपासितो यत्पुरुषः पुराणः ।
परावरेशो मनसैव विश्वं
सृजत्यवत्यत्ति गुणैरसङ्गः ॥६॥

sa vai bhavān veda samasta-guhyam
upāsito yat puruṣaḥ purāṇaḥ
parāvareśo manasaiva viśvaṁ
sṛjaty avaty atti guṇair asaṅgaḥ

saḥ–assim; *vai*–certamente; *bhavān*–tu mesmo; *veda*–conheces; *samasta*–onímodo; *guhyam*–confidencial; *upāsitaḥ*–devoto de; *yat*–porque; *puruṣaḥ*–a Personalidade de Deus; *purāṇaḥ*–o mais velho; *parāvareśaḥ*–o controlador dos mundos material e espiritual; *manasā*–mente; *eva*–somente; *viśvam*–o universo; *sṛjati*–cria; *avati atti*–aniquila; *guṇaiḥ*–pela matéria qualitativa; *asaṅgaḥ*–desapegado.

TRADUÇÃO

Meu senhor! Todos os mistérios te são conhecidos, porque adoras o criador e destruidor do mundo material e o mantenedor do mundo espiritual, a original Personalidade de Deus, que é transcendental aos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Uma pessoa cem por cento ocupada no serviço ao Senhor é o símbolo de todo o conhecimento. Tal devoto do Senhor, em plena perfeição do serviço devocional, também é perfeito pela qualificação dada pela Personalidade de Deus. Desse modo, os oito tipos de perfeições de poderes místicos (*aṣṭa-siddhi*) constituem mínima parcela de sua opulência divina. Um devoto como Nārada pode agir maravilhosamente através de sua perfeição espiritual, a qual todo indivíduo tenta alcançar. Śrīla Nārada é um ser vivo cem por cento perfeito, embora não seja igual à Personalidade de Deus.

VERSO 7

त्वं पर्यटन्नर्क इव त्रिलोकी-
मन्तश्चरो वायुरिवात्मसाक्षी ।
परावरे ब्रह्मणि धर्मतो व्रतैः
स्नातस्य मे न्यूनमलं विचक्ष्व ॥ ७ ॥

tvaṁ paryaṭann arka iva tri-lokīm
antaś-caro vāyur ivātma-sākṣī

parāvare brahmaṇi dharmato vrataiḥ
snātasya me nyūnam alaṁ vicakṣva

tvam–Vossa Excelência; *paryaṭan*–viajando; *arkaḥ*–o sol; *iva*–como; *tri-lokīm*–os três mundos; *antaḥ-caraḥ*–podes penetrar no coração de todos; *vāyuḥ iva*–como o ar onipenetrante; *ātma*–auto-realizado; *sākṣī*–testemunha; *parāvare*–quanto a causa e efeito; *brahmaṇi*–no Absoluto; *dharmataḥ*–sob regulações disciplinares; *vrataiḥ*–sob voto; *snātasya*–tendo estado absorto em; *me*–minha; *nyūnam*–deficiência; *alam*–claramente; *vicakṣva*–descobre.

TRADUÇÃO

Assim como o sol, Vossa Excelência pode viajar por todas as partes dos três mundos, e, assim como o ar, podes penetrar no interior de todos. Desse modo, és como a Superalma onipenetrante. Por favor, descobre portanto a deficiência que há em mim, apesar de eu estar absorto na transcendência sob votos e regulações disciplinares.

SIGNIFICADO

Compreensão transcendental, atividades piedosas, adoração às Deidades, caridade, misericórdia, não violência e estudo das escrituras sob estritas regulações disciplinares são sempre proveitosos.

VERSO 8

श्रीनारद उवाच
भवतानुदितप्रायं यशो भगवतोऽमलम् ।
येनैवासौ न तुष्येत मन्ये तद्दर्शनं खिलम् ॥ ८ ॥

śrī-nārada uvāca
bhavatānudita-prāyaṁ
yaśo bhagavato 'malam
yenaivāsau na tuṣyeta
manye tad darśanaṁ khilam

śrī-nāradaḥ–Śrī Nārada; *uvāca*–disse; *bhavatā*–por ti; *anudita-prāyam*–quase não louvado; *yaśaḥ*–glórias; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *amalam*–imaculadas; *yena*–pela qual; *eva*–certamente; *asau*–Ele (a Personalidade de Deus); *na*–não; *tuṣyeta*–Se compraz; *manye*–penso; *tat*–que; *darśanam*–filosofia; *khilam*–inferior.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada disse: Na realidade, não difundiste as sublimes e imaculadas glórias da Personalidade de Deus. Aquela filosofia que não satisfaz os sentidos transcendentais do Senhor é considerada inútil.

SIGNIFICADO

A relação eterna de uma alma individual com a Alma Suprema, a Personalidade de Deus, é constitucionalmente a de servidão eterna ao mestre eterno. O Senhor expandiu-Se como seres vivos a fim de aceitar serviço amoroso deles, e somente isso pode satisfazer tanto o Senhor quanto os seres vivos. Um erudito como Vyāsadeva completou muitas expansões das literaturas védicas, finalizando com a filosofia Vedānta, mas nenhuma delas tinha sido escrita, glorificando diretamente a Personalidade de Deus. Especulações filosóficas secas, mesmo sobre o tema transcendental do Absoluto, têm deveras pouca atração se não tratam diretamente da glorificação do Senhor. A Personalidade de Deus é a última palavra na compreensão transcendental. O Absoluto compreendido como o Brahman impessoal ou a Superalma localizada, Paramātmā, produz menos bem-aventurança transcendental que a compreensão pessoal e suprema de Suas glórias.

O compilador do *Vedānta-darśana* é o próprio Vyāsadeva. Todavia ele está embaraçado, embora seja seu autor. Então, que tipo de bem-aventurança transcendental podem obter os leitores e ouvintes do Vedānta se este não é diretamente explicado pelo autor, Vyāsadeva? Daí surge a necessidade de explicar o *Vedānta-sūtra* sob a forma do *Śrīmad-Bhāgavatam*, do mesmo autor.

VERSO 9

यथा धर्मादयश्चार्था मुनिवर्यानुकीर्तिताः ।

न तथा वासुदेवस्य महिमा ह्यनुवर्णितः ॥ ९ ॥

yathā dharmādayaś cārthā
muni-varyānukīrtitāḥ
na tathā vāsudevasya
mahimā hy anuvarṇitaḥ

yathā–assim como; *dharma-ādayaḥ*–todos os quatro princípios de comportamento religioso; *ca*–e; *arthāḥ*–propósitos; *muni-varya*–por ti, o grande sábio; *anukīrtitāḥ*–descreveste repetidamente; *na*–não; *tathā*–dessa maneira; *vāsudevasya*–da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *mahimā*–glórias; *hi*–certamente; *anuvarṇitaḥ*–tão constantemente descritas.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio! Embora tenhas amplamente descrito os quatro princípios que começam com as execuções religiosas, não descreveste as glórias da Personalidade Suprema, Vāsudeva.

SIGNIFICADO

O pronto diagnóstico de Śrī Nārada é imediatamente declarado. A causa fundamental da insatisfação de Vyāsadeva era sua deliberação de omitir a glorificação do Senhor em suas várias edições dos *Purāṇas*. Decerto, como é natural, ele descrevera as glórias do Senhor (Śrī Kṛṣṇa), mas não tanto quanto o fizera em relação à religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e salvação. Esses quatro ítens são sobremaneira inferiores à ocupação no serviço devocional ao Senhor. Śrī Vyāsadeva, como um sábio autorizado, conhecia muito bem essa diferença. Ainda assim, ao invés de dar mais importância ao tipo de ocupação mais excelente, a saber, o serviço devocional ao Senhor, ele tinha mais ou menos usado impropriamente seu tempo valioso, e assim estava insatisfeito. A partir disso indica-se claramente que ninguém pode se comprazer substancialmente sem estar ocupado em serviço devocional ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* este fato é claramente mencionado.

Após a liberação, que é o último ítem da seqüência que começa com a execução de religiosidade, a pessoa ocupa-se no serviço devocional puro. Este é chamado o estágio de auto-realização, ou estágio *brahma-bhūta*. Após alcançar este estágio *brahma-bhūta* a pessoa fica satisfeita. Mas a satisfação é apenas o começo da bem-aventurança transcendental. Deve-se progredir ainda mais, através da obtenção da neutralidade e equanimidade no mundo relativo. Ao passar deste estágio de equanimidade, fixamo-nos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Essa é a instrução da Personalidade de Deus no *Bhagavad-gītā*. Conclui-se que para manter o *status quo* do estágio *brahma-bhūta*, como também para elevar o grau de realização transcendental, Nārada recomendou a Vyāsadeva que este devia, agora, descrever ávida e repetidamente o caminho do serviço devocional. Isso curá-lo-ia de sua grave insatisfação.

VERSO 10

न यद्वचश्चित्रपदं हरेर्यशो
जगत्पवित्रं प्रगृणीत कर्हिचित् ।
तद्वायसं तीर्थमुशन्ति मानसा
न यत्र हंसा निरमन्त्युशिक्क्षयाः ॥१०॥

na yad vacaś citra-padaṁ harer yaśo
jagat-pavitraṁ pragṛṇīta karhicit
tad vāyasaṁ tīrtham uśanti mānasā
na yatra haṁsā niramanty uśikkṣayāḥ

na–não; *yat*–este; *vacaḥ*–vocabulário; *citra-padam*–decorativo; *hareḥ*–do Senhor; *yaśaḥ*–glórias; *jagat*–universo; *pavitram*–santificado; *pragṛṇīta*–descrito; *karhicit*–dificilmente; *tat*–este; *vāyasam*–corvos; *tīrtham*–local de peregrinação; *uśanti*–pensam; *mānasāḥ*–pessoas santas; *na*–não; *yatra*–onde; *haṁsāḥ*–seres todoperfeitos; *niramanti*–sentem prazer; *uśikkṣayāḥ*–aqueles que residem na morada transcendental.

TRADUÇÃO

Aquelas palavras que não descrevem as glórias do Senhor, que por si só podem santificar a atmosfera de todo o universo, são consideradas pelas pessoas santas como se fossem local de peregrinação para corvos. Uma vez que as pessoas todoperfeitas são habitantes da morada transcendental, elas não obtêm aí nenhum prazer.

SIGNIFICADO

Corvos e cisnes não são aves da mesma plumagem, por causa de suas diferentes disposições mentais. Os trabalhadores fruitivos, ou homens apaixonados, são comparados aos corvos, enquanto as pessoas santas todoperfeitas são comparadas aos cisnes. Os corvos se comprazem no lugar onde se atira o lixo, assim como os apaixonados trabalhadores fruitivos se comprazem com vinho e mulheres e locais para gozo grosseiro dos sentidos. Os cisnes não se comprazem nos locais onde os corvos se reúnem para conferências e encontros. Eles são vistos, ao invés disso, na atmosfera de beleza cênica natural, onde há reservatórios transparentes de água muito bem decorados com pés de flores de lótus de variadas cores de beleza natural. Essa é a diferença entre as duas classes de aves.

A natureza influencia diferentes espécies de vida a terem diferentes mentalidades, e não é possível reuni-las no mesmo grupo e gênero.

De modo semelhante, há diferentes tipos de literatura para diferentes tipos de homens de diferentes mentalidades. A maioria das literaturas de mercado, que atraem os homens da categoria de corvos, são literaturas que contêm os refugos de tópicos sensuais. Elas são geralmente conhecidas como diálogos mundanos relacionados com o corpo grosseiro e a mente sutil. São cheias de assuntos descritos em linguagem decorativa, repletas de comparações mundanas e arranjos metafóricos. Mas, apesar disto, elas não glorificam o Senhor. Tais prosas e poesias, sobre quaisquer temas, são consideradas como enfeites em um corpo morto. Homens espiritualmente avançados, que são comparados aos cisnes, não obtêm nenhum prazer de tais literaturas mortas, que são fontes de prazer para homens que estão espiritualmente mortos. Essas literaturas nos modos da paixão e ignorância são

distribuídas sob diferentes rótulos, mas dificilmente podem ajudar a satisfazer as necessidades espirituais do ser humano, e assim os homens espiritualmente avançados, que se assemelham aos cisnes, nada têm a ver com elas. Esses homens espiritualmente avançados também se chamam *mānasa,* porque sempre mantêm o padrão de serviço transcendental voluntário ao Senhor no plano espiritual. Isso impede completamente as atividades fruitivas para a satisfação corpórea grosseira dos sentidos, ou a especulação sutil da mente material egoísta.

Literatos sociais, cientistas, poetas mundanos, filósofos teóricos e políticos, que estão completamente absortos no avanço material do prazer dos sentidos, são todos fantoches da energia material. Eles se comprazem em lugares onde se jogam refugos. De acordo com Svāmī Śrīdhara, esse é o prazer dos caçadores de prostitutas.

Mas as literaturas que descrevem as glórias do Senhor são desfrutadas pelos *paramahaṁsas* que captaram a essência das atividades humanas.

VERSO 11

तद्वाग्विसर्गो जनताघविप्लवो
यस्मिन् प्रतिश्लोकमबद्धवत्यपि ।
नामान्यनन्तस्य यशोऽङ्कितानि यत्
शृण्वन्ति गायन्ति गृणन्ति साधवः ॥११॥

tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo
yasmin prati-ślokam abaddhavaty api
nāmāny anantasya yaśo 'ṅkitāni yat
śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ

tat–este; *vāk*–vocabulário; *visargaḥ*–criação; *janatā*–as pessoas em geral; *agha*–pecados; *viplavaḥ*–revolucionária; *yasmin*–na qual; *prati-ślokam*–toda e cada uma das estrofes; *abaddhavati*–irregularmente compostas; *api*–apesar de; *nāmāni*–nomes transcendentais, etc.; *anantasya*–do Senhor ilimitado; *yaśaḥ*–glórias; *aṅkitāni*–retratadas; *yat*–que; *śṛṇvanti*–ouvem; *gāyanti*–cantam; *gṛṇanti*–aceitam; *sādhavaḥ*–os homens purificados que são honestos.

TRADUÇÃO

Por outro lado, a literatura repleta de descrições das glórias transcendentais do nome, fama, formas, passatempos e demais atributos do ilimitado Senhor Supremo é uma criação diferente, plena de palavras transcendentais, destinadas a provocar uma revolução nas vidas ímpias da civilização mal orientada deste mundo. Tais literaturas transcendentais, muito embora imperfeitamente compostas, são ouvidas, cantadas e aceitas por homens purificados que são inteiramente honestos.

SIGNIFICADO

É uma qualidade dos grandes pensadores extrair o melhor mesmo do pior. Diz-se que os homens inteligentes devem extrair néctar de uma porção de veneno, devem recolher ouro mesmo de um lugar imundo, devem aceitar uma boa e qualificada esposa mesmo de uma família obscura, e devem aceitar uma boa lição mesmo de um homem ou de um mestre que provenham dos intocáveis. Essas são algumas instruções éticas para todos, em quaisquer lugares, sem exceção. Mas um santo está muito acima do nível de um homem comum. Ele está sempre absorto em glorificar o Senhor Supremo, porque, por difundir o santo nome e a fama do Senhor Supremo, a atmosfera poluída do mundo transformar-se-á, e como resultado da propagação de literaturas transcendentais como o *Śrīmad-Bhāgavatam* as pessoas tornar-se-ão sãs em suas realizações.

Enquanto preparamos esse comentário desta estrofe particular do *Śrīmad-Bhāgavatam* deparamos com uma crise diante de nós. Nosso vizinho amigo, a China, atacou a fronteira da Índia com espírito militarista. Não temos praticamente nenhum interesse no campo político, todavia observamos que anteriormente coexistiam tanto a China quanto a Índia, e ambas viveram pacificamente durante séculos, sem animosidades. A razão é que eles viviam naqueles dias em uma atmosfera de consciência de Deus, e todos os países na face da Terra eram tementes a Deus, puros de coração e simples, e não havia necessidade de diplomacia

política. Não há motivo para que dois países como a China e a Índia entrem em desavença por causa de uma terra que nem mesmo é apropriada para ser habitada. Certamente não há razão alguma para lutar por esta causa. Mas, devido à era das desavenças, Kali, a qual discutimos antes, há sempre a possibilidade de discórdia à mais leve provocação. Isso não é devido à causa em questão, mas à atmosfera poluída dessa era: tem havido sistemática propaganda, feita por um grupo de pessoas, com o objetivo de *parar a glorificação do nome e fama do Senhor Supremo*. Há portanto uma grande necessidade de disseminar a *mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam* por todo o mundo. É dever de todo indiano responsável difundir a mensagem transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam* em todo o mundo, para fazer o bem máximo, bem como para trazer ao mundo a paz desejada. Porque a Índia faltou ao seu dever, negligenciando este trabalho de grande responsabilidade, há tantas disputas e problemas em todo o mundo. Confiamos que se a mensagem transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam* for recebida tão somente pelos líderes do mundo, certamente haverá grande mudança no coração, e eles serão naturalmente seguidos pelas pessoas em geral. As massas são joguetes nas mãos dos políticos modernos e líderes populares. Se houvesse qualquer mudança apenas no coração dos líderes, certamente haveria também mudança radical na atmosfera do mundo. Sabemos que nossa honesta tentativa de apresentar esta grande literatura, que transmite as mensagens transcendentais destinadas a reviver a consciência de Deus nas pessoas em geral e reespiritualizar a atmosfera do mundo, está repleta de grandes obstáculos. Nossa apresentação deste assunto em linguagem adequada, especialmente numa língua estrangeira, certamente terá falhas, e haverá muitas discrepâncias literárias apesar de nossa honesta tentativa de apresentá-la de maneira apropriada. Mas estamos certos de que, mesmo com todas nossas falhas a este respeito, o tema será levado em consideração, e os líderes da sociedade ainda assim o aceitarão, devido ao fato de ser esta uma tentativa honesta de glorificar ao Deus Todo-poderoso. Quando há fogo numa casa, os ocupantes da casa saem em busca de ajuda junto aos vizinhos, mesmo que sejam estrangeiros. Todavia, mesmo sem conhecer o idioma em que as vítimas do fogo se expressam, os vizinhos entendem a necessidade, embora esta não tenha sido expressa na

mesma linguagem. O mesmo espírito de cooperação é necessário para difundir esta mensagem transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam* por toda a atmosfera poluída do mundo. Afinal de contas, esta é uma ciência técnica de valores espirituais, e assim estamos interessados nas técnicas, e não na linguagem. Se as técnicas desta grande literatura forem compreendidas pela população mundial, haverá êxito.

Quando há demasiadas atividades materialistas, executadas pelas pessoas em geral, em todo o mundo, não é de admirar que uma pessoa ou nação ataque outra pessoa ou nação, diante da mais leve provocação. Esta é a lei dessa era de Kali, ou desavenças. A atmosfera já está poluída com toda a espécie de corrupção, e todos sabem disso muito bem. Há muita literatura indesejada, cheia de idéias materialistas de gozo dos sentidos. Em muitos países criam-se organismos destinados pelo estado para detectar e censurar literatura obscena. Isso significa que nem o governo, nem os líderes públicos responsáveis querem tal literatura; contudo ela está no mercado porque as pessoas desejam-na para o gozo dos sentidos. As pessoas em geral querem ler (este é um instinto natural), mas, porque suas mentes estão poluídas, elas querem essa literatura. Sob tais circunstâncias, a literatura transcendental como o *Śrīmad-Bhāgavatam* não somente diminuirá as atividades da mente corrupta das pessoas em geral, mas também suprirá alimento para seu apetite de ler uma literatura interessante. No início elas poderão não apreciá-la, porque uma pessoa que sofre de icterícia reluta contra tomar açúcar-cande, mas devemos saber que o açúcar-cande é o único remédio para a icterícia. Analogamente, que haja propaganda sistemática para popularizar a leitura do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que atuarão como açúcar-cande sobre a condição ictérica de gozo dos sentidos. Quando os homens adquirirem gosto por esta literatura, as outras literaturas, que estão fornecendo veneno à sociedade, automaticamente cessarão.

Temos certeza, portanto, de que todos na sociedade humana darão boas-vindas ao *Śrīmad-Bhāgavatam*, embora seja agora apresentado com tantas falhas, pois ele é recomendado por Śrī Nārada, que muito bondosamente aparece neste capítulo.

VERSO 12

नैष्कर्म्यमप्यच्युतभाववर्जितं
न शोभते ज्ञानमलं निरञ्जनम् ।
कुतः पुनः शश्वदभद्रमीश्वरे
न चार्पितं कर्म यदप्यकारणम् ॥१२॥

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ
na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam
kutaḥ punaḥ śaśvad abhadram īśvare
na cārpitaṁ karma yad apy akāraṇam

naiṣkarmyam–auto-realização, estando livre das reações do trabalho fruitivo; *api*–apesar de; *acyuta*–o infalível Senhor; *bhāva*–concepção; *varjitam*–desprovido de; *na*–não; *śobhate*–assenta bem; *jñānam*–conhecimento transcendental; *alam*–logo a seguir; *nirañjanam*–livre de designações; *kutaḥ*–onde está; *punaḥ*–novamente; *śaśvat*–sempre; *abhadram*–desagradável; *īśvare*–ao Senhor; *na*–não; *ca*–e; *arpitam*–oferecido; *karma*–trabalho fruitivo; *yat api*–qual é; *akāraṇam*–não fruitivo.

TRADUÇÃO

O conhecimento da auto-realização, embora livre de toda a afinidade material, não assenta bem se desprovido de uma concepção do Infalível [Deus]. Qual, então, a utilidade das ações fruitivas, que são naturalmente dolorosas desde o início e transitórias por natureza, se elas não são empregadas no serviço devocional ao Senhor?

SIGNIFICADO

Como se referiu acima, condena-se não apenas as literaturas comuns, desprovidas da glorificação transcendental do Senhor, como também as literaturas védicas e a especulação sobre o tema do Brahman impessoal quando são desprovidas de serviço devocional. Se mesmo a especulação sobre o Brahman impessoal é condenada nas bases acima, o que dizer, então, do trabalho fruitivo ordinário, que não se destina a cumprir o objetivo

do serviço devocional. Este conhecimento especulativo e este trabalho fruitivo não podem levar ninguém à perfeição. O trabalho fruitivo, em que quase todas as pessoas em geral estão ocupadas, é sempre doloroso, seja no começo, seja no fim. Ele pode ser frutífero apenas quando é feito em subordinação ao serviço devocional ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* também se confirma que o resultado de tal trabalho fruitivo deve ser oferecido ao serviço ao Senhor, pois de outro modo ele conduz ao cativeiro material. O autêntico desfrutador do trabalho fruitivo é a Personalidade de Deus, e assim, quando se emprega este no gozo dos sentidos dos seres vivos, converte-se em fonte de graves problemas.

VERSO 13

अथो महाभाग भवानमोघदृक्
शुचिश्रवाः सत्यरतो धृतव्रतः ।
उरुक्रमस्याखिलबन्धमुक्तये
समाधिनानुस्मर तद्विचेष्टितम् ॥१३॥

atho mahā-bhāga bhavān amogha-dṛk
śuci-śravāḥ satya-rato dhṛta-vrataḥ
urukramasyākhila-bandha-muktaye
samādhinānusmara tad-viceṣṭitam

atho–portanto; *mahā-bhāga*–altamente afortunado; *bhavān*–tu; *amogha-dṛk*–o observador perfeito; *śuci*–imaculado; *śravāḥ*–famoso; *satya-rataḥ*–tendo aceito o voto de veracidade; *dhṛta-vrataḥ*–fixo nas qualidades espirituais; *uru-kramasya*–daquele que executa atividades sobrenaturais (Deus); *akhila*–universal; *bandha*–cativeiro; *muktaye*–para libertarem-se do; *samādhinā*–pelo êxtase; *anusmara*–pensa repetidamente e então descreve-os; *tat-viceṣṭitam*–vários passatempos do Senhor.

TRADUÇÃO

Ó Vyāsadeva, tua visão é completamente perfeita. Tua boa fama é imaculada. Estás firme no voto e situado na

veracidade. E assim podes, em êxtase, pensar nos passatempos do Senhor, para que as pessoas em geral se liberem de todo cativeiro material.

SIGNIFICADO

Por instinto, as pessoas em geral gostam de literatura. Elas querem ler e ouvir das autoridades algo sobre o desconhecido, mas seu gosto é explorado por literaturas desafortunadas, que estão repletas de temas para a satisfação dos sentidos materiais. Tais literaturas contêm diferentes tipos de poemas mundanos e especulações filosóficas, mais ou menos sob a influência de *māyā*, terminando no gozo dos sentidos. Essas literaturas, embora inúteis no verdadeiro sentido da palavra, aparecem ricamente ilustradas para atrair a atenção dos homens menos inteligentes. Assim, as entidades vivas atraídas ficam mais e mais enredadas no cativeiro material, sem esperança de liberação por milhares e milhares de gerações. Śrī Nārada Ṛṣi, sendo o melhor entre os Vaiṣṇavas, é compassivo com todas essas vítimas desafortunadas das literaturas inúteis, e assim ele aconselha Śrī Vyāsadeva a compor uma literatura transcendental que não seja apenas atrativa, mas que também possa trazer liberação de todos os tipos de cativeiro. Śrīla Vyāsadeva, ou seus representantes, são qualificados porque são corretamente treinados a ver as coisas em sua verdadeira perspectiva. Śrīla Vyāsadeva e seus representantes são puros no pensamento, devido à sua iluminação espiritual; são fixos em seus votos, devido a seu serviço devocional, e estão determinados a liberar as almas caídas que definham nas atividades materiais. As almas caídas estão muito ansiosas por receber novas informações diariamente, e os transcendentalistas como Vyāsadeva ou Nārada podem fornecer a tais pessoas ansiosas em geral ilimitadas notícias do mundo espiritual. No *Bhagavad-gītā* está dito que o mundo material é apenas uma parte de toda a criação, e que esta Terra é apenas um fragmento de todo o mundo material.

Há milhares e milhares de literatos em todo o mundo, e eles criaram muitos e muitos milhares de obras literárias para informação das pessoas em geral, por milhares e milhares de anos. Desafortunadamente, nenhuma dessas obras trouxe paz e tranqüilidade à Terra. Isso se deve ao vácuo espiritual nessas

literaturas; portanto, as literaturas védicas, especialmente o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, são especificamente recomendadas para a humanidade sofredora alcançar o desejado efeito da liberação das dores da civilização material, a qual está devorando a parte vital da energia humana. O *Bhagavad-gītā* é a mensagem oral do próprio Senhor, registrada por Vyāsadeva, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a narração transcendental das atividades do mesmo Senhor Kṛṣṇa, que por si mesmas podem satisfazer os desejos ansiosos dos seres vivos de paz eterna e liberação das misérias. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, é destinado a todos os seres vivos em todo o universo, para total liberação de todos os tipos de cativeiro material. Tais narrações transcendentais dos passatempos do Senhor só podem ser descritas por almas liberadas como Vyāsadeva e seus representantes fidedignos, que estão completamente imersos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Somente para tais devotos os passatempos do Senhor e sua natureza transcendental manifestam-se automaticamente, por força do serviço devocional. Ninguém mais pode conhecer ou descrever os atos do Senhor, mesmo que especule sobre o assunto por muitos e muitos anos. As descrições do *Bhāgavatam* são tão precisas e acuradas que qualquer coisa que tenha sido predita nessa grande literatura, cerca de cinco mil anos atrás, está acontecendo agora. Portanto, a visão do autor compreende passado, presente e futuro. Tais pessoas liberadas como Vyāsadeva são perfeitas não apenas pelo poder de visão e sabedoria, mas também pela recepção auditiva, pelos pensamentos, pelos sentimentos e todas as outras atividades dos sentidos. Uma pessoa liberada possui sentidos perfeitos, e é somente com sentidos perfeitos que se pode servir ao proprietário dos sentidos, Hṛṣīkeśa, Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, é a descrição perfeita da toda-perfeita Personalidade de Deus, dada pela toda-perfeita personalidade Śrīla Vyāsadeva, o compilador dos *Vedas*.

VERSO 14

ततोऽन्यथा किंचन यद्विवक्षतः
पृथग्दृशस्तत्कृतरूपनामभिः

न कर्हिचित्क्वापि च दुःस्थिता मति-
लभेत वाताहतनौरिवास्पदम् ॥१४॥

jato 'nyathā kiñcana yad vivakṣataḥ
pṛthag dṛśas tat-kṛta-rūpa-nāmabhiḥ
na karhicit kvāpi ca duḥsthitā matir
labheta vātāhata-naur ivāspadam

tataḥ–dessa; *anyathā*–à parte; *kiñcana*–algo; *yat*–tudo que; *vivakṣataḥ*–desejando descrever; *pṛthak*–separadamente; *dṛśaḥ*–visão; *tat-kṛta*–que produz reação a isso; *rūpa*–forma; *nāmabhiḥ*–por nomes; *na karhicit*–nunca; *kvāpi*–qualquer; *ca*–e; *duḥsthitā matiḥ*–mente oscilante; *labheta*–ganhos; *vāta-āhata*–perturbado pelo vento; *nauḥ*–barco; *iva*–como; *āspadam*–lugar.

TRADUÇÃO

Qualquer coisa que desejes descrever discrepante em algum ponto de vista do Senhor simplesmente produz reações, em diferentes formas, nomes e resultados, para agitar a mente, assim como o vento agita um barco que não tem ancoradouro.

SIGNIFICADO

Śrī Vyāsadeva é o redator de todas as descrições das literaturas védicas, e assim ele descreve a realização transcendental de diferentes maneiras, a saber, mediante atividades fruitivas, conhecimento especulativo, poder místico e serviço devocional. Além disso, em seus vários *Purāṇas*, ele recomenda a adoração a muitos semideuses sob diferentes nomes e formas. O resultado é que as pessoas em geral estão perplexas sobre como fixar suas mentes no serviço ao Senhor; elas estão sempre ansiosas por encontrar o verdadeiro caminho da auto-realização. Śrīla Nāradadeva está enfatizando este defeito particular nas literaturas védicas compiladas por Vyāsadeva, e assim ele tenta ressaltar a descrição de tudo em relação ao Senhor Supremo, e a ninguém mais. De fato, não existe nada além do Senhor. O Senhor

manifesta-Se em diferentes expansões. Ele é a raiz de toda a árvore. Ele é o estômago de todo o corpo. Jogar água na raiz é o processo para aguar a árvore, assim como alimentar o estômago permite o suprimento de energia para todas as partes do corpo. Portanto, Śrīla Vyāsadeva não deveria ter compilado nenhum *Purāṇa* além do *Bhāgavata Purāṇa*, porque o mais leve desvio desse caminho pode arruinar a auto-realização. Se o mais leve desvio pode causar tais estragos, o que dizer, então, da difusão deliberada de idéias separadas da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus? A parte mais defeituosa da adoração a semideuses é aquela que cria uma concepção definida de panteísmo, terminando desastrosamente em muitas seitas religiosas, prejudiciais ao progresso dos princípios do *Bhāgavatam,* que é suficiente para apontar o rumo exato da auto-realização, na relação eterna com a Personalidade de Deus, através do serviço devocional com amor transcendental. O exemplo do barco perturbado pelo redemoinho é muito apropriado a esse respeito. A mente desviada do panteísta nunca pode alcançar a perfeição da auto-realização, devido à condição perturbada na escolha do objeto.

VERSO 15

जुगुप्सितं धर्मकृतेऽनुशासतः
स्वभावरक्तस्य महान् व्यतिक्रमः ।
यद्वाक्यतो धर्म इतीतरः स्थितो
न मन्यते तस्य निवारणं जनः ॥१५॥

jugupsitaṁ dharma-kṛte 'nuśāsataḥ
svabhāva-raktasya mahān vyatikramaḥ
yad-vākyato dharma itītaraḥ sthito
na manyate tasya nivāraṇaṁ janaḥ

jugupsitam–realmente condenado; *dharma-kṛte*–quanto à religião; *anuśāsataḥ*–instrução; *svabhāva-raktasya*–naturalmente inclinadas; *mahān*–grande; *vyatikramaḥ*–desarrazoado; *yat-vākyataḥ*–sob cujas instruções; *dharmaḥ*–religião; *iti*–é assim; *itaraḥ*–as pessoas em geral; *sthitaḥ*–fixas; *na*–não; *manyate*–pensam; *tasya*–nesta; *nivāraṇam*–proibição; *janaḥ*–elas.

TRADUÇÃO

As pessoas em geral estão naturalmente inclinadas a desfrutar, e tu as estimulaste nesse sentido, em nome da religião. Isso é realmente condenado e completamente desarrazoado. Por serem orientadas sob tuas instruções, elas aceitarão tais atividades em nome da religião e dificilmente se importarão com as proibições.

SIGNIFICADO

A compilação de diferentes literaturas védicas por Śrīla Vyāsadeva, baseada na execução regulada de atividades fruitivas, como são descritas no *Mahābhārata* e outras literaturas, é aqui condenada por Śrīla Nārada. Os seres humanos, por causa do longo contato com a matéria, vida após vida, têm uma inclinação natural, devido ao hábito, a esforçar-se pelo domínio da energia material. Eles não fazem idéia da responsabilidade da vida humana. Esta forma humana de vida é uma oportunidade de escapar das garras da matéria ilusória. Os *Vedas* destinam-se a voltar ao Supremo, voltar ao lar. Girar no ciclo de transmigrações, numa série de vidas que somam 8.400.000, é uma vida aprisionada para as condenadas almas condicionadas. A forma humana de vida é uma oportunidade para escapar desta vida aprisionada, e, sendo assim, a única ocupação do ser humano é restabelecer sua relação perdida com Deus. Em tais circunstâncias, uma pessoa nunca deve ser encorajada a fazer planos para o desfrute dos sentidos em nome de práticas religiosas. Tal desvio da energia humana resulta numa civilização desencaminhada. Śrīla Vyāsadeva é autoridade em explicações védicas no *Mahābhārata* e outras obras, e seu estímulo ao desfrute dos sentidos, de uma forma ou de outra, é uma grande barreira para o avanço espiritual, porque as pessoas em geral não concordarão em renunciar às atividades materiais que as mantêm no cativeiro material. Em determinado estágio da civilização humana, quando essas atividades materiais em nome da religião (como sacrificar animais em nome de *yajña*) eram muito predominantes, o Senhor encarnou-Se como Buddha e desacreditou a autoridade dos *Vedas*, para dar fim aos sacrifícios de animais que se executavam em nome da religião. Isso foi previsto por Nārada, e por isso ele condenou tais literaturas. Os comedores de carne ainda

continuam a executar sacrifícios de animais diante de algum semideus ou semideusa, em nome da religião, porque em algumas literaturas védicas recomendam-se esses sacrifícios regulados. Eles são assim recomendados para desencorajar o comer de carne, mas gradualmente o propósito de tais atividades religiosas é esquecido, e os matadouros multiplicam-se. Isso porque os materialistas tolos não se importam de ouvir outras pessoas que estão realmente na posição de explicar os ritos védicos.

Nos *Vedas* se diz distintamente que a perfeição da vida nunca é alcançada por trabalho volumoso, ou por acúmulo de riqueza, ou mesmo pelo aumento da população. Ela só é alcançada através da renúncia. Os homens materialistas não dão ouvidos a tais preceitos. Segundo eles, a assim chamada ordem de vida renunciada destina-se àqueles que são incapazes de ganhar a vida, por causa de algum defeito físico, ou a pessoas que não conseguiram alcançar prosperidade na vida familiar.

É claro que em histórias como o *Mahābhārata* há tópicos sobre temas transcendentais, juntamente dos tópicos materiais. O *Bhagavad-gītā* está no *Mahābhārata*. Toda a idéia do *Mahābhārata* culmina nas instruções finais do *Bhagavad-gītā*, de que devemos abandonar todas as outras ocupações e ocupar-nos única e completamente na rendição aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Mas os homens com tendências materialistas são mais atraídos pelas atividades políticas, econômicas e filantrópicas mencionadas no *Mahābhārata* do que pelo tópico principal, a saber, o *Bhagavad-gītā*. Esse espírito comprometedor de Vyāsadeva é diretamente condenado por Nārada, que o aconselha a proclamar diretamente que a necessidade primordial da vida humana é compreendermos nossa relação eterna com o Senhor e assim nos render a Ele, sem demora.

Um paciente que sofre de determinado tipo de enfermidade está quase sempre inclinado a ingerir comestíveis que lhe são proibidos. O médico competente não faz nenhuma concessão ao paciente, permitindo-lhe tomar um pouco daquilo de que ele deve se abster completamente. No *Bhagavad-gītā* também se diz que um homem apegado ao trabalho fruitivo não deve ser desencorajado de sua ocupação, pois ele gradualmente elevar-se-á à posição da auto-realização. Isso é às vezes aplicável àqueles que são apenas filósofos empíricos secos, sem compreensão espiritual.

Mas aqueles que estão na linha devocional não precisam ser constantemente advertidos nesse sentido.

VERSO 16

विचक्षणोऽस्यार्हति वेदितुं विभो-
रनन्तपारस्य निवृत्तितः सुखम् ।
प्रवर्तमानस्य गुणैरनात्मन-
स्ततो भवान्दर्शय चेष्टितं विभोः ॥१६॥

vicakṣaṇo 'syārhati veditum vibhor
ananta-pārasya nivṛttitaḥ sukham
pravartamānasya guṇair anātmanas
tato bhavān darśaya ceṣṭitam vibhoḥ

vicakṣaṇaḥ–muito competente; *asya*–dela; *arhati*–merece; *veditum*–entender; *vibhoḥ*–do Senhor; *ananta-pārasya*–do ilimitado; *nivṛttitaḥ*–retirada de; *sukham*–felicidade material; *pravartamānasya*–aqueles que são apegados a; *guṇaiḥ*–pelas qualidades materiais; *anātmanaḥ*–desprovidos de conhecimento de valores espirituais; *tataḥ*–portanto; *bhavān*–Vossa Excelência; *darśaya*–mostra os caminhos; *ceṣṭitam*–atividades; *vibhoḥ*–do Senhor.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo é ilimitado. Somente uma personalidade muito competente, retirada das atividades de felicidade material, merece entender este conhecimento de valores espirituais. Portanto, aqueles que não estão assim bem situados, devido ao apego material, devem ser introduzidos por Vossa Excelência ao caminho da compreensão transcendental, através das descrições das atividades transcendentais do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A ciência teológica é um tema difícil, especialmente quando trata da natureza transcendental de Deus. Não é um tema capaz de ser entendido por pessoas demasiadamente apegadas a atividades

materiais. Somente os muito experientes, que tenham se retirado praticamente das atividades materialistas através do cultivo de conhecimento espiritual, podem ser admitidos ao estudo desta grande ciência. No *Bhagavad-gītā* afirma-se claramente que dentre muitas centenas e milhares de homens apenas um merece penetrar na compreensão transcendental. E dentre muitas centenas e milhares de tais pessoas transcendentalmente realizadas, apenas umas poucas podem entender a ciência teológica que trata especificamente de Deus como uma pessoa. Śrī Vyāsadeva é portanto aconselhado por Nārada a descrever a ciência de Deus diretamente, relatando Suas atividades transcendentais. O próprio Vyāsadeva é uma personalidade habilitada nessa ciência, e está desapegado do desfrute material. Portanto ele é a pessoa certa para descrevê-la, e Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, é a pessoa certa para recebê-la. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência teológica suprema, e por isso pode surtir efeito nos leigos assim como doses medicinais. Porque contém as atividades transcendentais do Senhor, não há diferença entre o Senhor e essa literatura. Essa literatura é a verdadeira encarnação literária do Senhor. Assim, os leigos podem ouvir a narração das atividades do Senhor. Destarte eles capacitam-se a associar-se com o Senhor e, então, a se purificarem gradualmente das doenças materiais. O devoto experiente pode, também, descobrir novas maneiras e meios de converter os não-devotos, de acordo com tempo e circunstâncias particulares. Serviço devocional é atividade dinâmica, e os devotos experientes podem descobrir meios competentes para injetá-lo na cabeça dura da população materialista. Tais atividades transcendentais dos devotos a serviço do Senhor podem trazer um novo modo de vida para a sociedade tola de homens materialistas. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus seguidores subseqüentes exibiram grande destreza a esse respeito. Seguindo o mesmo método, pode-se pôr em ordem os homens materialistas desta era de desavenças, para que haja vida pacífica e compreensão transcendental.

VERSO 17

त्यक्त्वा स्वधर्मं चरणाम्बुजं हरे-
र्भजन्नपक्वोऽथ पतेत्ततो यदि ।

यत्र क्व वाभद्रमभूदमुष्य किं
को वार्थ आप्तोऽभजतां स्वधर्मतः ॥१७॥

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

tyaktvā–tendo abandonado; *sva-dharmam*–a própria atividade ocupacional; *caraṇa-ambujam*–os pés de lótus; *hareḥ*–de Hari (o Senhor); *bhajan*–no decorrer do serviço devocional; *apakvaḥ*–imaturo; *atha*–para o propósito de; *patet*–cai; *tataḥ*–daquela posição; *yadi*–se; *yatra*–em que; *kva*–que tipo de; *vā*–ou (usado sarcasticamente); *abhadram*–desfavorável; *abhūt*–acontecerá; *amuṣya*–dele; *kim*–nada; *kaḥ vā arthaḥ*–que interesse; *āptaḥ*–obtido; *abhajatām*–do não-devoto; *sva-dharmataḥ*–dedicando-se a serviço ocupacional.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que abandona suas atividades materiais para ocupar-se no serviço devocional ao Senhor pode às vezes cair, enquanto está num estágio imaturo, mas não há perigo de que seja mal sucedida. Por outro lado, um não-devoto, mesmo que se dedique plenamente a seus deveres ocupacionais, não ganha nada.

SIGNIFICADO

Quanto aos deveres da humanidade, existem inumeráveis deveres. Todo homem tem obrigações não somente com seus parentes, membros familiares, sociedade, nação, humanidade, outros seres vivos, semideuses e outros, mas também com os grandes filósofos, cientistas, poetas. Prescreve-se nas escrituras que devemos abandonar todos esses deveres e render-nos ao serviço ao Senhor. Assim, se alguém faz isso e torna-se exitoso no cumprimento de seu serviço devocional ao Senhor, isso será muito bom. Mas às vezes acontece de alguém render-se ao serviço ao Senhor por algum sentimento temporário e, com o decorrer do tempo, devido a muitas outras razões, cair do caminho por causa de companhias indesejáveis. Há muitos exemplos disso nas histórias. Bharata Mahārāja foi obrigado a nascer como um veado, devido a seu íntimo apego a um veado. Ele pensou nesse veado ao morrer. Dessa forma, no próximo nascimento ele tornou-se um veado, embora não esquecesse o incidente de seu nascimento anterior. De modo semelhante, Citraketu também caiu devido a suas ofensas aos pés do Senhor Śiva. Mas, apesar de tudo, enfatiza-se aqui a rendição aos pés de lótus do Senhor, mesmo que haja possibilidade de queda, porque muito embora uma pessoa possa afastar-se de seus deveres prescritos de serviço devocional, ela jamais esquecerá os pés de lótus do Senhor. Uma vez ocupada no serviço ao Senhor, tal pessoa continuará seu serviço em todas as circunstâncias. No *Bhagavad-gītā* se diz que mesmo uma pequena quantidade de serviço devocional pode nos salvar da posição mais perigosa. Há muitos de tais exemplos na história. Ajāmila é um deles. Em sua infância Ajāmila foi um devoto, mas em sua juventude caiu. Ainda assim, no final o Senhor o salvou.

VERSO 18

तस्यैव हेतोः प्रयतेत कोविदो
न लभ्यते यद्भ्रमतामुपर्यधः ।
तल्लभ्यते दुःखवदन्यतः सुखं
कालेन सर्वत्र गभीररंहसा ॥१८॥

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido
na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ
tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ
kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā

tasya–com este propósito; *eva*–somente; *hetoḥ*–razão; *prayateta*–devem se esforçar; *kovidaḥ*–uma pessoa dotada filosoficamente; *na*–não; *labhyate*–não é obtida; *yat*–o que; *bhramatām*–vagueando; *upari adhaḥ*–de cima a baixo; *tat*–isso; *labhyate*–pode ser obtida; *duḥkhavat*–como as misérias;

anyataḥ–como resultado de trabalho anterior; *sukham*–desfrute dos sentidos; *kālena*–no decorrer do tempo; *sarvatra*–em todas as partes; *gabhīra*–sutil; *raṁhasā*–progresso.

TRADUÇÃO

Pessoas realmente inteligentes e dotadas filosoficamente devem esforçar-se apenas por esta significativa finalidade, a qual não é obtenível mesmo que se vagueie desde o planeta mais elevado [Brahmaloka] até o planeta mais baixo [Pātāla]. Quanto à felicidade obtida do gozo dos sentidos, ela pode ser obtida automaticamente no decorrer do tempo, assim como no decorrer do tempo obtemos misérias apesar de não as desejarmos.

SIGNIFICADO

Todos os homens em todas as partes tentam obter a maior quantidade de gozo dos sentidos, através de vários esforços. Alguns homens ocupam-se sofregamente no comércio, indústria, desenvolvimento econômico, supremacia política e demais atividades. Outros ocupam-se em trabalho fruitivo para tornarem-se felizes na próxima vida, através do alcance dos planetas superiores. Está dito que na lua os habitantes estão aptos a maior gozo dos sentidos, bebendo *soma-rasa*, e o Pitṛloka é alcançado através de boas ações caridosas. Assim, há vários programas para desfrute dos sentidos, seja nesta vida, seja na vida após a morte. Algumas pessoas tentam alcançar a lua ou outros planetas através de arranjos mecânicos, pois estão muito ansiosas por entrar nesses planetas sem praticar boas ações. Mas isto não acontecerá. Pela lei do Supremo, diferentes lugares são destinados a diferentes graus de seres vivos de acordo com o trabalho que eles executam. Somente através de boas ações, como se prescreve nas escrituras, pode-se obter nascimento numa boa família, opulência, boa educação e boa aparência física. Observamos também que mesmo nesta vida uma pessoa obtém boa educação ou dinheiro através de bom trabalho. De modo semelhante, em nosso próximo nascimento conseguiremos tais posições desejáveis somente através de bom trabalho. Caso contrário, não aconteceria de duas pessoas nascidas no mesmo local, ao mesmo tempo, serem vistas diferentemente situadas de acordo com seus

trabalhos anteriores. Mas todas essas posições materiais são não permanentes. As posições no planeta mais elevado, Brahmaloka, e no mais baixo, Pātāla, também são mutáveis, de acordo com nosso próprio trabalho. A pessoa dotada filosoficamente não deve cair na tentação dessas posições mutáveis. Ela deve tentar ingressar na vida permanente de bem-aventurança e conhecimento, da qual não será forçada a retornar novamente ao miserável mundo material, neste ou naquele planeta. As misérias e a felicidade mista são dois aspectos da vida material, sendo obtidas em Brahmaloka e também em outros *lokas*. Elas são obtidas na vida dos semideuses e também na vida dos cães e porcos. As misérias e a felicidade mista de todos os seres vivos são apenas de diferentes graus e qualidades, mas ninguém está livre das misérias de nascimento, morte, velhice e doença. Do mesmo modo, todos também têm sua cota de felicidade. Ninguém pode conseguir maior ou menor quantidade dessas coisas simplesmente por esforços pessoais. Mesmo que elas sejam obtidas, podem ser novamente perdidas. Não devemos, portanto, perder tempo com essas futilidades; devemos apenas nos esforçar pela volta ao Supremo. Esta deve ser a missão da vida de todos.

VERSO 19

न वै जनो जातु कथंचनाव्रजे-
न्मुकुन्दसेव्यन्यवदङ्ग संसृतिम् ।
स्मरन्मुकुन्दाङ्घ्र्युपगूहनं पुन-
र्विहातुमिच्छेन्न रसग्रहो जनः ॥१९॥

na vai jano jātu kathañcanāvrajen
mukunda-sevy anyavad aṅga saṁsṛtim
smaran mukundāṅghry-upagūhanaṁ punar
vihātum icchen na rasa-graho janaḥ

na–nunca; *vai*–certamente; *janaḥ*–uma pessoa; *jātu*–em tempo algum; *kathañcana*–de uma forma ou de outra; *āvrajet*–não se submete; *mukunda-sevi*–o devoto do Senhor; *anyavat*–como outros; *aṅga*–ó meu caro; *saṁsṛtim*–existência material;

smaran–lembrar-se; *mukunda-aṅghri*–os pés de lótus do Senhor; *upagūhanam*–abraçando; *punaḥ*–novamente; *vihātum*–desejando abandonar; *icchet*–desejo; *na*–nunca; *rasa-grahaḥ*–alguém que tenha saboreado a doçura; *janaḥ*–pessoa.

TRADUÇÃO

Meu caro Vyāsa, embora um devoto do Senhor Kṛṣṇa às vezes caia, de uma forma ou de outra, ele certamente não fica sujeito à existência material como os outros [trabalhadores fruitivos e demais], porque uma pessoa que tenha uma vez saboreado o gosto dos pés de lótus do Senhor não pode fazer nada além de se lembrar repetidamente daquele êxtase.

SIGNIFICADO

Um devoto do Senhor perde automaticamente o interesse pelo encanto da existência material porque ele é *rasa-graha*, ou aquele que saboreou a doçura dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Certamente muitos exemplos de devotos há que caíram devido a más companhias, assim como os trabalhadores fruitivos, que estão sempre propensos à degradação. Mas embora caia, um devoto nunca deve ser considerado como um *karmī* caído. O *karmī* sofre o resultado de suas próprias reações fruitivas, enquanto o devoto é reformado pelo castigo aplicado pelo próprio Senhor. Os sofrimentos de um órfão e os sofrimentos do amado filho de um rei não são iguais. O órfão é realmente pobre porque não tem ninguém que cuide dele, mas o querido filho de um homem rico, embora pareça estar no mesmo nível do órfão, está sempre sob os cuidados de seu competente pai. Um devoto do Senhor, devido à companhia errada, às vezes imita os trabalhadores fruitivos. Os trabalhadores fruitivos querem assenhorear-se do mundo material. Analogamente, um devoto neófito pensa tolamente em acumular algum poder material em troca do serviço devocional. Tais devotos tolos são às vezes postos em dificuldades pelo próprio Senhor. Como favor especial, Ele pode tirar toda a parafernália material do devoto. Por tal ação, o devoto confundido é abandonado por todos os amigos e parentes, e assim volta novamente à razão, pela misericórdia do Senhor, e se corrige para executar seu serviço devocional.

No *Bhagavad-gītā* também se diz que esses devotos caídos recebem uma oportunidade de nascer numa família de *brāhmaṇas* altamente qualificados, ou numa rica família mercantil. Um devoto nessa posição não é tão afortunado como aquele que é castigado pelo Senhor e colocado numa posição de aparente desamparo. O devoto que se torna desprotegido pela vontade do Senhor é mais afortunado que aqueles que nascem em boas famílias. Os devotos caídos que nascem em boas famílias podem esquecer-se dos pés de lótus do Senhor, porque são menos afortunados, mas o devoto que é posto numa condição desamparada é mais afortunado, porque prontamente retorna aos pés de lótus do Senhor, ao sentir-se completamente desprotegido.

O serviço devocional puro é tão saboroso espiritualmente que um devoto perde automaticamente interesse pelo desfrute material. Este é o sinal da perfeição no serviço devocional progressivo. Um devoto puro lembra-se continuamente dos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa e não O esquece nem por um instante, nem mesmo em troca de toda a opulência dos três mundos.

VERSO 20

इदं हि विश्वं भगवानिवेतरो
यतो जगत्स्थाननिरोधसम्भवाः ।
तद्धि स्वयं वेद भवांस्तथापि ते
प्रादेशमात्रं भवतः प्रदर्शितम् ॥२०॥

idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaro
yato jagat-sthāna-nirodha-sambhavāḥ
tad dhi svayaṁ veda bhavāṁs tathāpi te
prādeśa-mātraṁ bhavataḥ pradarśitam

idam–este; *hi*–todo; *viśvam*–cosmo; *bhagavān*–o Senhor Supremo; *iva*–quase o mesmo; *itaraḥ*–diferente de; *yataḥ*–de quem; *jagat*–os mundos; *sthāna*–existem; *nirodha*–aniquilação; *sambhavāḥ*–criação; *tat hi*–tudo sobre; *svayam*–pessoalmente; *veda*–conhece; *bhavān*–Vossa Excelência; *tathā api*–ainda; *te*–a ti; *prādeśa-mātram*–apenas uma sinopse; *bhavataḥ*–a ti; *pradarśitam*–expliquei.

TRADUÇÃO

O próprio Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é este cosmo, e ainda assim está à parte dele. Esta manifestação cósmica emana unicamente dEle, nEle repousa e nEle entra após a aniquilação. Vossa Excelência sabe tudo sobre isso. E eu apenas dei uma sinopse.

SIGNIFICADO

Para um devoto puro, a concepção de Mukunda, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é tanto pessoal quanto impessoal. A situação cósmica impessoal também é Mukunda, porque é uma emanação da energia de Mukunda. Por exemplo, uma árvore é uma unidade completa, ao passo que as folhas e os galhos da árvore são partes integrantes emanadas da árvore. As folhas e galhos da árvore também são a árvore, mas a árvore em si não é folhas nem galhos. A versão védica de que toda a criação cósmica nada mais é que Brahman significa que, uma vez que tudo está emanando do Brahman Supremo, nada está à parte dEle. Analogamente, as partes integrantes como as mãos e pernas são chamadas de corpo, mas o corpo como unidade completa não é nem mãos, nem pernas. O Senhor é a forma transcendental de eternidade, conhecimento e beleza. E assim a criação da energia do Senhor parece ser parcialmente eterna, plena de conhecimento e também de beleza. As almas condicionadas, cativadas sob a influência da energia externa, *māyā*, estão portanto emaranhadas na rede da natureza material. Elas aceitam isso como o todo de tudo, pois não têm informação do Senhor, que é a causa primordial. Tampouco têm informação de que as partes integrantes do corpo, estando separadas do corpo total, já não são a mesma mão ou a mesma perna que eram quando estavam unidas ao corpo. Analogamente, uma civilização agnóstica, desligada do transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, é semelhante a uma perna ou mão amputadas. Tais partes integrantes podem parecer mãos e pernas, mas não têm serventia. O devoto do Senhor, Śrīla Vyāsadeva, sabe muito bem disso. Ele é aconselhado adiante, por Śrīla Nārada, a expandir a idéia para que as almas condicionadas e enredadas aprendam com ele a entender o Senhor Supremo como a causa primordial.

Segundo a versão védica, o Senhor é por natureza plenamente poderoso, e assim Suas energias supremas são sempre perfeitas e idênticas a Ele. Os céus material e espiritual, bem como suas parafernálias, são emanações das energias interna e externa do Senhor. A energia externa é comparativamente inferior, enquanto a potência interna é superior. A energia superior é a força viva, e portanto ela é completamente idêntica; mas a energia externa, sendo inerte, é apenas parcialmente idêntica. Ambas as energias, porém, não são iguais nem maiores que o Senhor, que é o gerador de todas as energias; tais energias estão sempre sob Seu controle, exatamente como a energia elétrica, por mais poderosa que seja, está sempre sob o controle do engenheiro.

O ser humano e todos os outros seres vivos são produtos de Suas energias internas. Desse modo, o ser vivo também é idêntico ao Senhor. Mas ele nunca é igual ou superior à Personalidade de Deus. O Senhor e os seres vivos são todos pessoas individuais. Com a ajuda das energias materiais, os seres vivos também estão criando alguma coisa, mas nenhuma de suas criações é igual ou superior às criações do Senhor. O ser humano pode criar um pequeno esputinique de brinquedo e pode lançá-lo no espaço exterior, mas isto não significa que ele pode criar um planeta como a Terra ou a lua e fazê-los flutuar no ar, como o Senhor o faz. Os homens com um pobre fundo de conhecimento afirmam ser iguais ao Senhor. Eles jamais serão iguais ao Senhor. Isto nunca acontecerá. O ser humano, após alcançar perfeição completa, pode adquirir larga porcentagem das qualidades do Senhor (digamos até 78 por cento), mas nunca é possível sobrepujar o Senhor ou igualar-se a Ele. Apenas numa condição doentia o ser tolo afirma ser igual ao Senhor, e assim torna-se desencaminhado pela energia ilusória. Os seres vivos desencaminhados, portanto, devem aceitar a supremacia do Senhor e concordar em prestar-Lhe serviço amoroso. Para este fim é que eles foram criados. Sem isso, não pode haver nenhuma paz ou tranqüilidade no mundo. Śrīla Vyāsadeva é aconselhado por Śrīla Nārada a expandir esta idéia no *Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā* também se explica a mesma idéia: render-se completamente aos pés de lótus do Senhor. Este é o único interesse do ser humano perfeito.

VERSO 21

त्वमात्मनात्मानमवेह्यमोघदृक्
परस्य पुंसः परमात्मनः कलाम् ।
अजं प्रजातं जगतः शिवाय त-
न्महानुभावाभ्युदयोऽधिगण्यताम् ॥२१॥

tvam ātmanātmānam avehy amogha-dṛk
parasya puṁsaḥ paramātmanaḥ kalām
ajaṁ prajātaṁ jagataḥ śivāya tan
mahānubhāvābhyudayo 'dhigaṇyatām

tvam–tu mesmo; *ātmanā*–por ti próprio; *ātmānam*–a Superalma; *avehi*–busca; *amogha-dṛk*–aquele que tem visão perfeita; *parasya*–da Transcendência; *puṁsaḥ*–a Personalidade de Deus; *paramātmanaḥ*–do Senhor Supremo; *kalām*–parte plenária; *ajam*–não-nascido; *prajātam*–tendo nascido; *jagataḥ*–do mundo; *śivāya*–para o bem-estar; *tat*–isso; *mahā-anubhāva*–da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *abhyudayaḥ*–passatempos; *adhigaṇyatām*–descreve o mais vividamente possível.

TRADUÇÃO

Vossa Excelência tem visão perfeita. Tu mesmo podes conhecer a Superalma, a Personalidade de Deus, porque estás presente como a porção plenária do Senhor. Embora sejas não-nascido, apareceste nesta Terra para o bem-estar de todas as pessoas. Por favor, descreve, portanto, os passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, o mais vividamente possível.

SIGNIFICADO

Śrīla Vyāsadeva é porção plenária e encarnação dotada de poder da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Ele desceu por Sua misericórdia sem causa para libertar as almas caídas no mundo material. As almas caídas e esquecidas estão afastadas do transcendental serviço amoroso ao Senhor. As entidades vivas são partes integrantes do Senhor, e elas são eternamente servos do Senhor. Todas as literaturas védicas, portanto, são postas em ordem sistemática para o benefício das almas caídas, e é dever das almas caídas aproveitarem-se de tais literaturas e livrar-se do cativeiro da existência material. Embora formalmente Śrīla Nārada Ṛṣi seja seu mestre espiritual, Śrīla Vyāsadeva não depende absolutamente de um mestre espiritual, porque na essência ele é o mestre espiritual de todos os demais. Mas porque está fazendo o trabalho de um *ācārya*, ele nos ensina por sua própria conduta que devemos ter um mestre espiritual, mesmo que ele seja o próprio Deus. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Śrī Rāma, e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos encarnações do Supremo, aceitaram mestres espirituais formais, embora por Suas naturezas transcendentais Eles estivessem cientes de todo o conhecimento. A fim de orientar as pessoas em geral para os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Ele mesmo, sob a encarnação de Vyāsadeva, está delineando os passatempos transcendentais do Senhor.

VERSO 22

इदं हि पुंसस्तपसः श्रुतस्य वा
स्विष्टस्य सूक्तस्य च बुद्धिदत्तयोः ।
अविच्युतोऽर्थः कविभिर्निरूपितो
यदुत्तमश्लोकगुणानुवर्णनम् ॥२२॥

idaṁ hi puṁsas tapasaḥ śrutasya vā
sviṣṭasya sūktasya ca buddhi-dattayoḥ
avicyuto 'rthaḥ kavibhir nirūpito
yad-uttamaśloka-guṇānuvarṇanam

idam–este; *hi*–certamente; *puṁsaḥ*–de todos; *tapasaḥ*–por força de austeridades; *śrutasya*–por força do estudo dos *Vedas; vā*–ou; *sviṣṭasya*–sacrifício; *sūktasya*–educação espiritual; *ca*–e; *buddhi*–cultivo de conhecimento; *dattayoḥ*–caridade; *avicyutaḥ*–infalível; *arthaḥ*–interesse; *kavibhiḥ*–pela pessoa erudita; *nirūpitaḥ*–concluíram; *yat*–que; *uttamaśloka*–o Senhor, que é descrito em poesias selecionadas; *guṇa-anuvarṇanam*–descrição das qualidades transcendentais de.

TRADUÇÃO

Os círculos eruditos concluíram positivamente que o propósito infalível do avanço de conhecimento, a saber, austeridades, estudo dos Vedas, sacrifício, canto de hinos e caridade, culmina nas descrições transcendentais do Senhor, que é definido em poesias selecionadas.

SIGNIFICADO

O intelecto humano é desenvolvido para o avanço do aprendizado na arte, ciência, filosofia, física, química, psicologia, economia, política e assim por diante. Pelo cultivo de tal conhecimento a sociedade humana pode alcançar a perfeição da vida. Essa perfeição da vida culmina em compreensão do Ser Supremo, Viṣṇu. O *śruti*, portanto, orienta que aqueles que são realmente avançados na aprendizagem devem aspirar ao serviço ao Senhor Viṣṇu. Desafortunadamente, as pessoas enamoradas da beleza externa de *viṣṇu-māyā* não entendem que a culminância da perfeição, ou auto-realização, depende de Viṣṇu. *Viṣṇu-māyā* significa desfrute dos sentidos, que é transitório e miserável. Aqueles que estão enredados em *viṣṇu-māyā* utilizam o avanço no conhecimento para o desfrute dos sentidos. Śrī Nārada Muni explica que toda a parafernália do universo cósmico nada mais é que uma emanação do Senhor, a qual provém de Suas diferentes energias, porque o Senhor põe em movimento, através de Suas inconcebíveis energias, as ações e reações da manifestação criada. Elas vêm a existir devido à Sua energia, repousam em Sua energia e, após a aniquilação, fundem-se nEle. Nada é, portanto, diferente dEle, mas, ao mesmo tempo, o Senhor é sempre diferente delas.

Quando o avanço de conhecimento é aplicado no serviço ao Senhor, todo o processo torna-se absoluto. A Personalidade de Deus e Seu nome transcendental, fama, glória, são todos não diferentes dEle. Portanto, todos os sábios e devotos do Senhor recomendam que o tema da arte, ciência, filosofia, física, química, psicologia e todos os outros ramos de conhecimento devem ser completa e unicamente aplicados no serviço ao Senhor. Arte, literatura, poesia, pintura e demais atividades podem ser usadas para glorificar o Senhor. Os ficcionistas, poetas e literatos célebres estão geralmente ocupados em escrever tópicos

sensuais, mas se eles se voltam para o serviço ao Senhor podem descrever os passatempos transcendentais do Senhor. Vālmīki era um grande poeta, e, de modo semelhante, Vyāsadeva é um grande escritor, e ambos ocuparam-se absolutamente em delinear as atividades transcendentais do Senhor, e, ao fazê-lo assim, tornaram-se imortais. De forma semelhante, a ciência e a filosofia também devem ser aplicadas no serviço ao Senhor. Não adianta apresentar teorias especulativas secas para o gozo dos sentidos. A filosofia e a ciência devem ser usadas para estabelecer a glória do Senhor. As pessoas avançadas estão ansiosas por entender a Verdade Absoluta por intermédio da ciência, e por isso um grande cientista deve esforçar-se por provar a existência do Senhor sobre bases científicas. Do mesmo modo, as especulações filosóficas devem ser utilizadas para estabelecer a Verdade Suprema como sensível e todo-poderosa. De modo similar, todos os outros ramos de conhecimento devem sempre ser ocupados no serviço ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* também se afirma o mesmo. Todo "conhecimento" não empregado no serviço ao Senhor é apenas ignorância. A utilização verdadeira do conhecimento avançado é aquela que estabelece as glórias do Senhor, e este é o seu significado correto. O conhecimento científico empregado no serviço ao Senhor e todas as atividades similares são realmente *hari-kīrtana*, ou glorificação do Senhor.

VERSO 23

अहं पुरातीतभवेऽभवं मुने
दास्यास्तु कस्याश्चन वेदवादिनाम् ।
निरूपितो बालक एव योगिनां
शुश्रूषणे प्रावृषि निर्विविक्षताम् ॥२३॥

ahaṁ purātīta-bhave 'bhavaṁ mune
dāsyās tu kasyāścana veda-vādinām
nirūpito bālaka eva yoginām
śuśrūṣaṇe prāvṛṣi nirvivikṣatām

aham–eu; *purā*–anteriormente; *atīta-bhave*–no milênio anterior; *abhavam*–tornei-me; *mune*–ó *muni;* *dāsyāḥ*–da criada;

tu–mas; *kasyāścana*–certa; *veda-vādinām*–dos seguidores do Vedānta; *nirūpitaḥ*–ocupada; *bālakaḥ*–menino servente; *eva*–somente; *yoginām*–dos devotos; *śuśrūṣaṇe*–no serviço a; *prāvṛṣi*–durante os quatro meses da estação das chuvas; *nirvivikṣatām*–morando juntos.

TRADUÇÃO

Ó Muni, no milênio passado nasci como o filho de certa criada que se dedicara ao serviço de brāhmaṇas que seguiam os princípios do Vedānta. Quando viviam juntos, durante os quatro meses da estação das chuvas, ocupei-me em seu serviço pessoal.

SIGNIFICADO

A maravilha de uma atmosfera sobrecarregada de serviço devocional ao Senhor é brevemente descrita nessa passagem por Śrī Nārada Muni. Ele era o filho de filiação das mais insignificantes. Ele não era apropriadamente educado. Ainda assim, porque toda sua energia estava ocupada no serviço ao Senhor, tornou-se um sábio imortal. Essa é a poderosa ação do serviço devocional. As entidades vivas são a energia marginal do Senhor, e portanto se destinam a ser devidamente utilizadas no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Quando não fazemos isso, nossa situação chama-se *māyā*. Portanto, a ilusão de *māyā* é de vez dissipada tão logo toda nossa energia se volte para o serviço ao Senhor, ao invés de para o gozo dos sentidos. Do exemplo pessoal de Śrī Nārada Muni em seu nascimento anterior, fica claro que o serviço ao Senhor começa com o serviço aos servos fidedignos do Senhor. O Senhor diz que o serviço a Seus servos é superior a Seu serviço pessoal. O serviço ao devoto é mais valioso que o serviço ao Senhor. Deve-se, portanto, escolher um servo fidedigno do Senhor que esteja constantemente ocupado em Seu serviço, aceitar tal servo como mestre espiritual e ocupar-se em seu (do mestre espiritual) serviço. Esse mestre espiritual é o meio transparente pelo qual podemos visualizar o Senhor, que está além da concepção dos sentidos materiais. Pelo serviço ao mestre espiritual fidedigno, o Senhor consente em revelar-Se na proporção do serviço prestado. A utilização da energia humana no serviço ao Senhor é o caminho

progressivo da salvação. Toda a criação cósmica torna-se de imediato idêntica ao Senhor tão logo seja prestado serviço em relação ao Senhor, sob a orientação de um mestre espiritual genuíno. O mestre espiritual experiente conhece a arte de utilizar tudo para glorificar o Senhor, e portanto, sob sua orientação, o mundo inteiro pode converter-se na morada espiritual, pela divina graça do servo do Senhor.

VERSO 24

ते मय्यपेताखिलचापलेऽर्भके
दान्तेऽधृतक्रीडनकेऽनुवर्तिनि ।
चक्रुः कृपां यद्यपि तुल्यदर्शनाः
शुश्रूषमाणे मुनयोऽल्पभाषिणि ॥२४॥

te mayy apetākhila-cāpale 'rbhake
dānte 'dhṛta-krīḍanake 'nuvartini
cakruḥ kṛpāṁ yadyapi tulya-darśanāḥ
śuśrūṣamāṇe munayo 'lpa-bhāṣiṇi

te–eles; *mayi*–a mim; *apeta*–não me tendo submetido; *akhila*–todos os tipos de; *cāpale*–propensões; *arbhake*–a um menino; *dānte*–tendo controlado os sentidos; *adhṛta-krīḍanake*–sem estar acostumado a hábitos esportivos; *anuvartini*–obediente; *cakruḥ*–concederam; *kṛpām*–misericórdia sem causa; *yadyapi*–embora; *tulya-darśanāḥ*–imparciais por natureza; *śuśrūṣamāṇe*–ao fiel; *munayaḥ*–os *munis* seguidores do Vedānta; *alpa-bhāṣiṇi*–aquele que não fala mais que o necessário.

TRADUÇÃO

Embora fossem imparciais por natureza, aqueles seguidores do Vedānta abençoaram-me com sua misericórdia sem causa. Quanto a mim, eu era autocontrolado e não tinha apego a brincadeiras, muito embora fosse um menino. Além disso, eu não era travesso e não falava mais que o necessário.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz: "Todos os *Vedas* buscam por Mim". O Senhor Śrī Caitanya diz que nos *Vedas* os assuntos são apenas três, a saber, estabelecer a relação das entidades vivas com a Personalidade de Deus, executar os correspondentes deveres em serviço devocional e, assim, alcançar a meta última, a volta ao Supremo. Sendo assim, a palavra *vedānta-vādīs*, ou os seguidores do Vedānta, indica os devotos puros da Personalidade de Deus. Tais *vedānta-vadīs*, ou os *bhakti-vedāntas*, são imparciais na distribuição do conhecimento transcendental do serviço devocional. Para eles ninguém é amigo ou inimigo, ninguém é educado ou mal-educado. Ninguém é especialmente favorável, e ninguém é desfavorável. Os *bhakti-vedāntas* vêem que as pessoas em geral estão desperdiçando tempo em coisas sensoriais falsas. Sua ocupação é levar a massa ignorante de pessoas a restabelecer sua relação perdida com a Personalidade de Deus. Através de tal esforço, mesmo a alma mais esquecida é elevada à compreensão da vida espiritual, e sendo assim iniciadas pelos *bhakti-vedāntas*, as pessoas em geral gradualmente progridem no caminho da realização transcendental. Desse modo, os *vedānta-vādīs* iniciaram o menino antes mesmo de ele se tornar autocontrolado e desapegado das brincadeiras infantis e demais atividades. Mas antes da iniciação, ele (o menino) tornou-se cada vez mais avançado na disciplina, que é muito essencial para alguém que deseje progredir nesta trilha. No sistema de *varṇāśrama-dharma*, que é o começo da verdadeira vida humana, os meninos pequenos, após os cinco anos de idade, são enviados para tornarem-se *brahmacārīs* no *āśrama* do *guru*, onde essas coisas são sistematicamente ensinadas aos meninos, sejam eles filhos de reis ou de cidadãos comuns. O treinamento era compulsório, não apenas para criar bons cidadãos do Estado, como também para preparar a vida futura dos meninos para a realização espiritual. A vida irresponsável de desfrute dos sentidos era desconhecida pelos filhos dos seguidores dos sistema *varṇāśrama*. O menino era impregnado de perspicácia espiritual antes mesmo de ser colocado pelo pai no ventre da mãe. Tanto o pai quanto a mãe eram responsáveis pelo sucesso dos filhos em relação à liberação do cativeiro material. Este é o processo do planejamento familiar exitoso. Ele destina-se a produzir filhos

para a perfeição completa. Sem ser autocontrolado, sem ser disciplinado e sem ser completamente obediente, ninguém pode tornar-se exitoso em seguir as instruções do mestre espiritual; e, sem fazer assim, ninguém é capaz de voltar ao Supremo.

VERSO 25

उच्छिष्टलेपाननुमोदितो द्विजैः
सकृत्स्म भुञ्जे तदपास्तकिल्बिषः ।
एवं प्रवृत्तस्य विशुद्धचेतस-
स्तद्धर्म एवात्मरुचिः प्रजायते ॥२५॥

ucchiṣṭa-lepān anumodito dvijaiḥ
sakṛt sma bhuñje tad-apāsta-kilbiṣaḥ
evaṁ pravṛttasya viśuddha-cetasas
tad-dharma evātma-ruciḥ prajāyate

ucchiṣṭa-lepān–os restos dos alimentos; *anumoditaḥ*–recebendo a permissão; *dvijaiḥ*–pelos *brāhmaṇas* vedantistas; *sakṛt*–certa vez; *sma*–no passado; *bhuñje*–tomei; *tat*–por aquela ação; *apāsta*–eliminei; *kilbiṣaḥ*–todos os pecados; *evam*–assim; *pravṛttasya*–estando ocupado; *viśuddha-cetasaḥ*–de alguém cuja mente está purificada; *tat*–essa particular; *dharmaḥ*–natureza; *eva*–certamente; *ātma-ruciḥ*–atração transcendental; *prajāyate*–manifestou-se.

TRADUÇÃO

Apenas uma vez, com sua permissão, eu comi os restos de seus alimentos, e por fazê-lo todos os meus pecados foram imediatamente erradicados. Estando assim ocupado, tornei-me puro de coração, e naquele momento a própria natureza dos transcendentalistas se fez atrativa para mim.

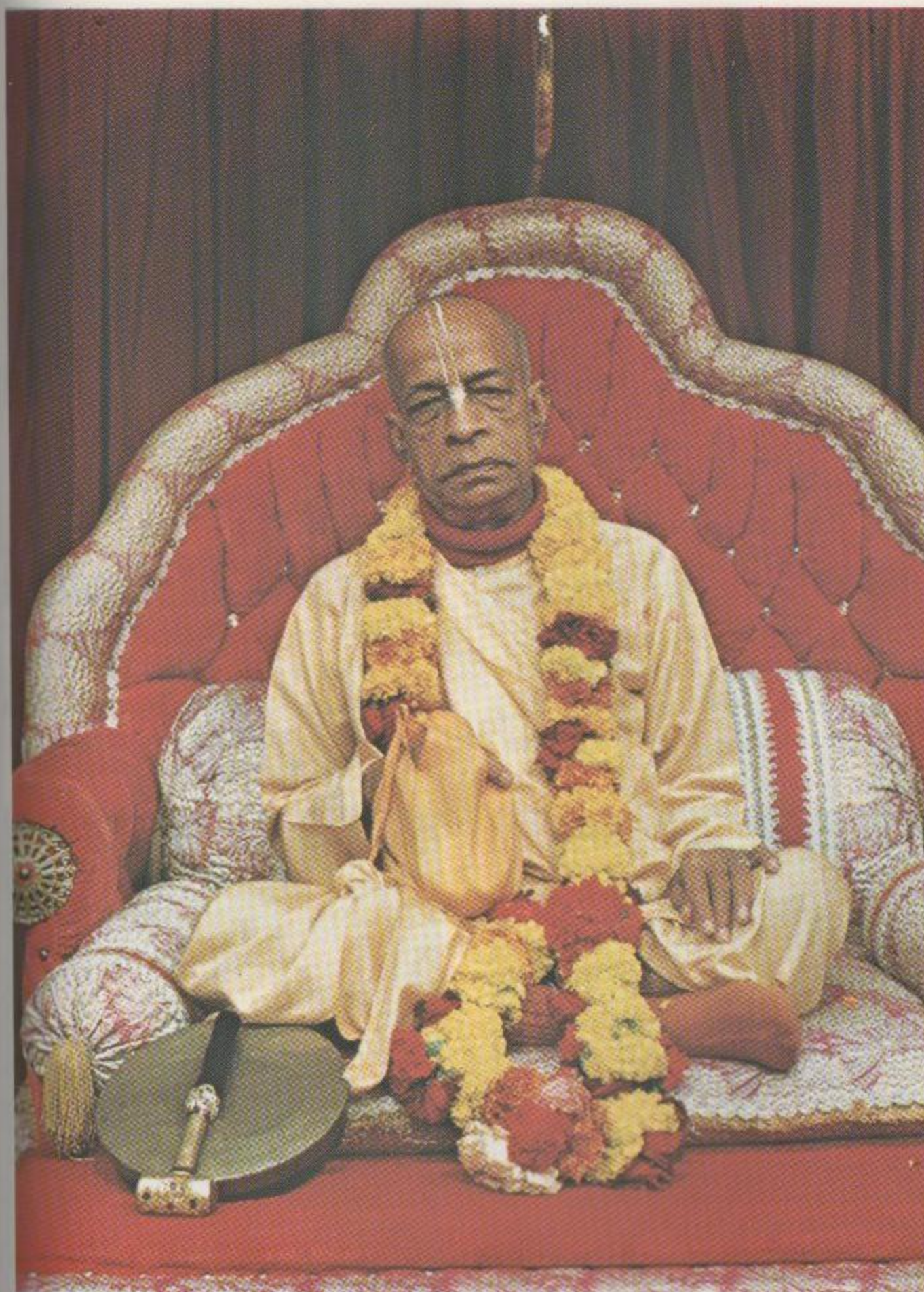
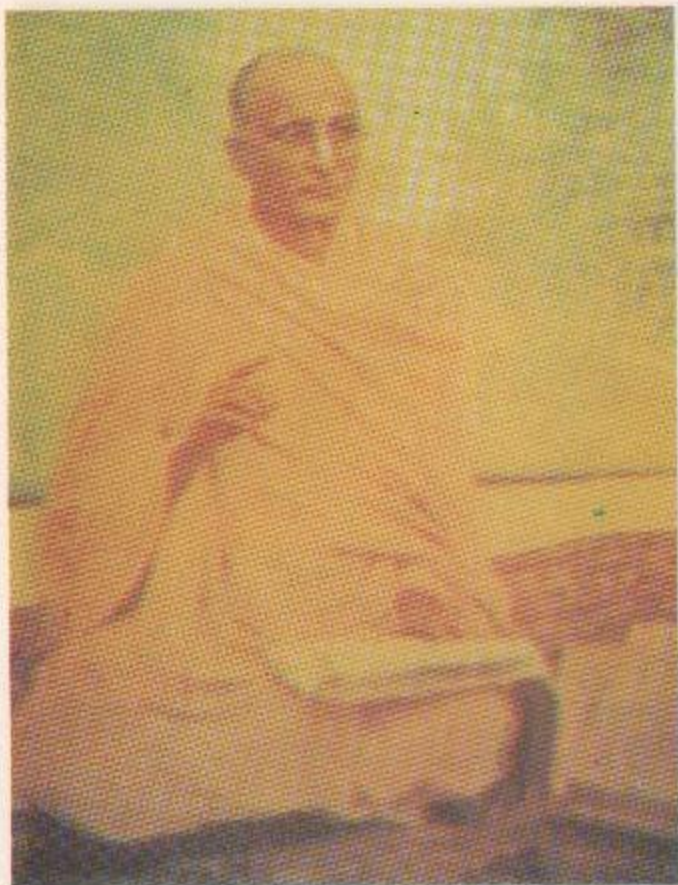
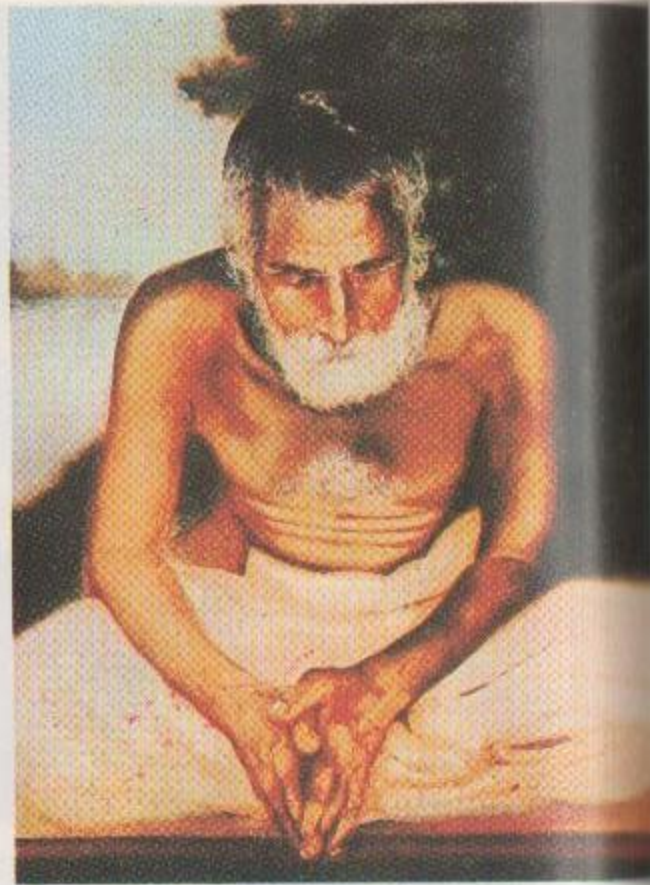
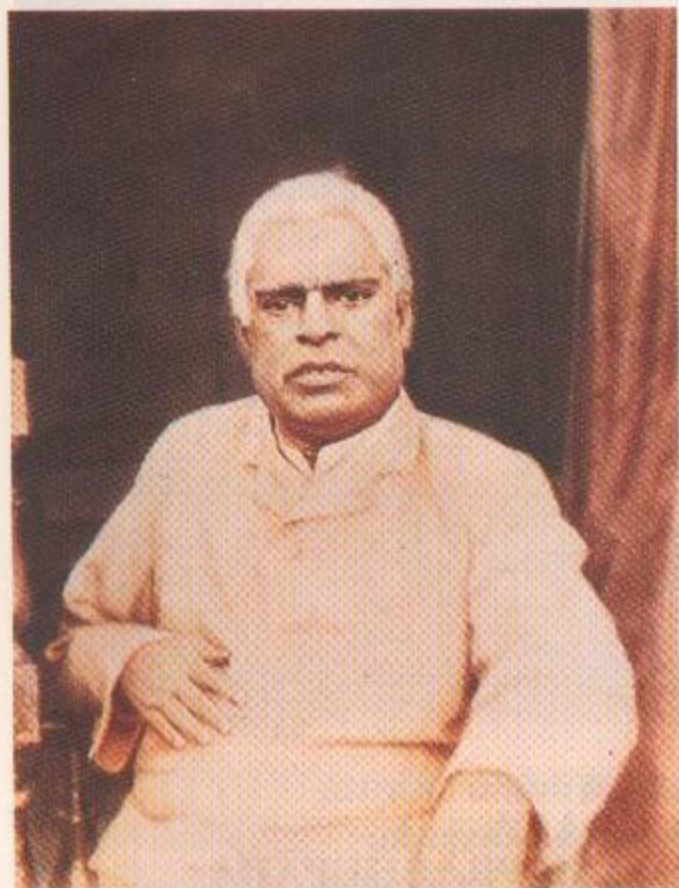
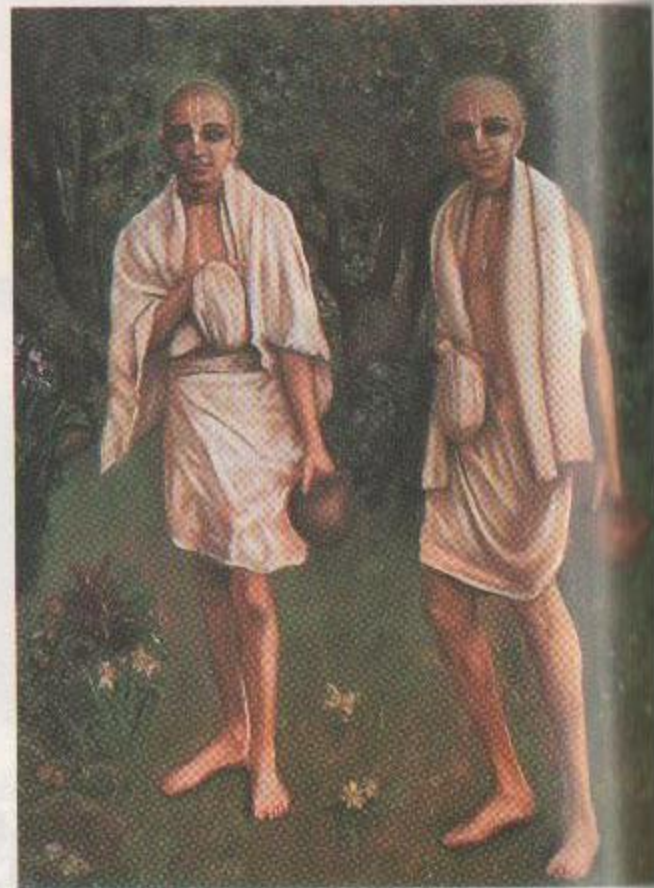
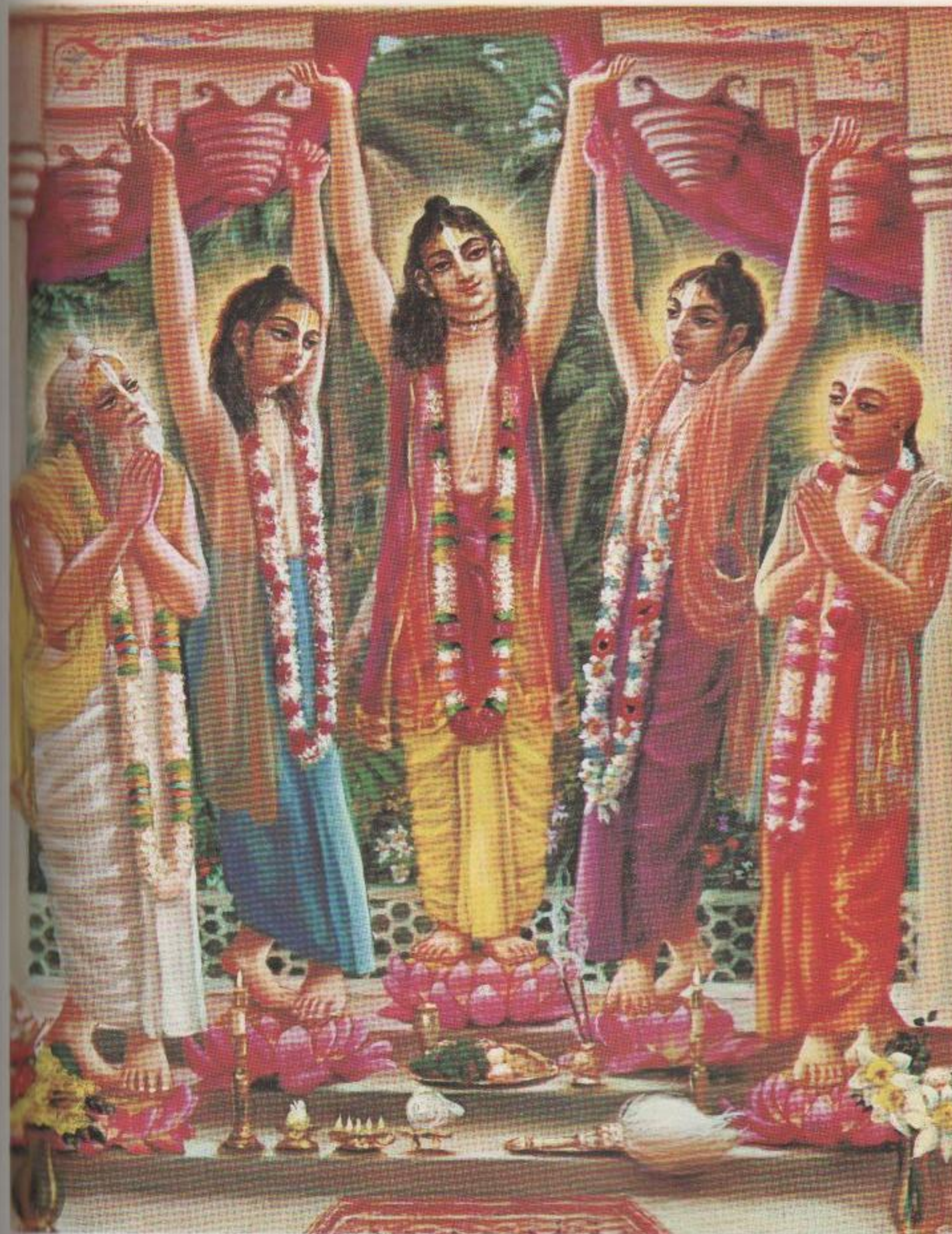
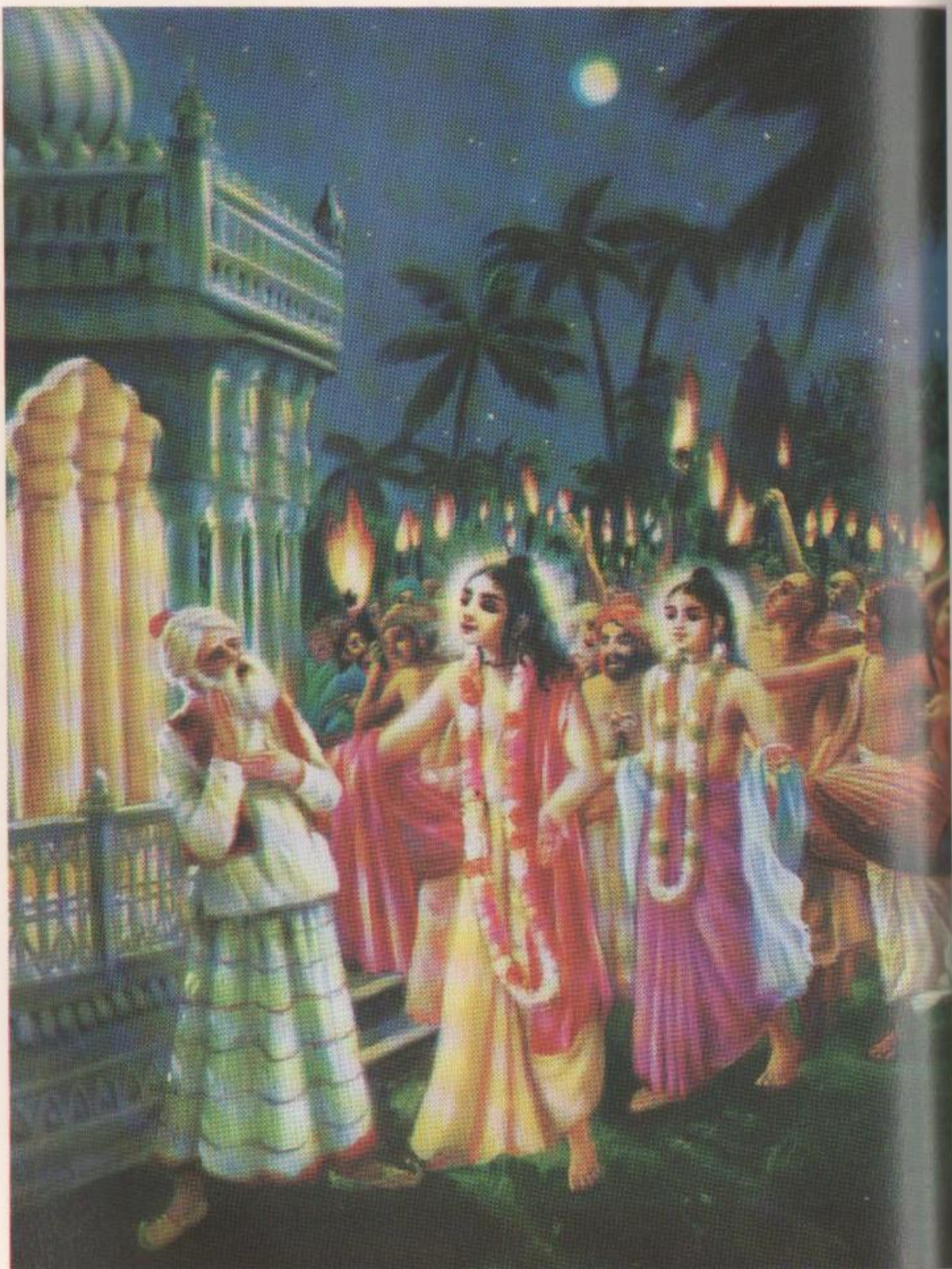
SIGNIFICADO

A devoção pura é tão contagiante, no bom sentido, quanto as doenças contagiosas. Um devoto puro está limpo de todos os tipos de pecados. A Personalidade de Deus é a entidade mais

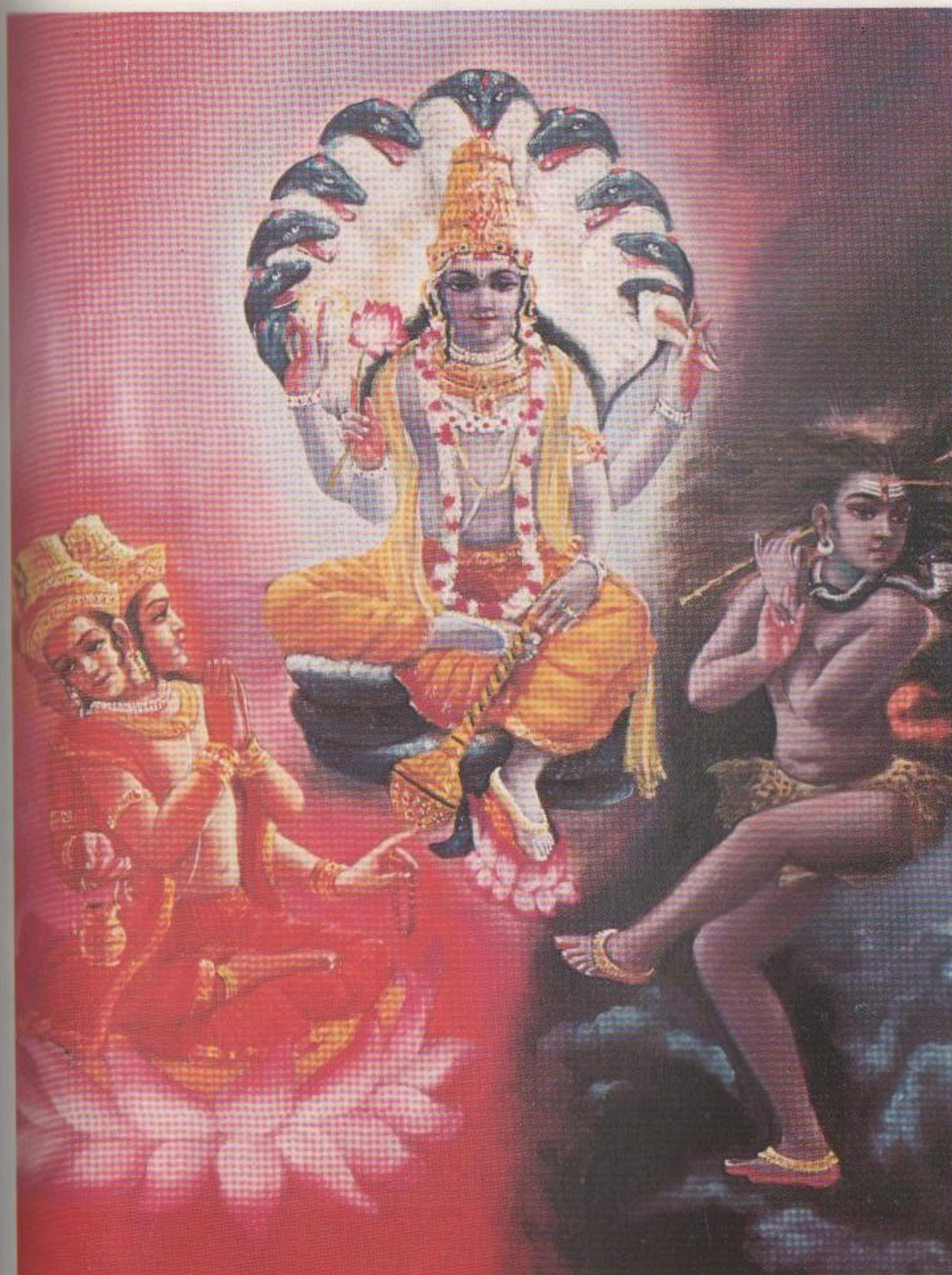
pura, e a menos que sejamos igualmente purificados da infecção das qualidades materiais, não podemos nos tornar devotos puros do Senhor. Os *bhakti-vedāntas*, como se mencionou acima, eram devotos puros, e o menino contagiou-se com suas qualidades de pureza, devido à companhia deles e por comer uma vez os restos dos alimentos por eles tomados. Tais restos podem ser tomados mesmo sem permissão dos devotos puros. Às vezes há pseudo-devotos, e deve-se ser muito cauteloso quanto a eles. Há muitas coisas que nos impedem de entrar no serviço devocional. Mas pela companhia de devotos puros todos esses obstáculos são removidos. O devoto neófito torna-se praticamente enriquecido com as qualidades transcendentais do devoto puro, que significam atração pelo nome da Personalidade de Deus, por Sua fama, qualidades, passatempos. Contágio das qualidades do devoto puro significa sempre embeber-se do sabor da devoção pura nas atividades transcendentais da Personalidade de Deus. Este sabor transcendental de imediato torna insípidas todas as coisas materiais. Portanto, um devoto puro não é absolutamente atraído pelas atividades materiais. Após a eliminação de todos os pecados ou obstáculos no caminho do serviço devocional, podemos ser atraídos, ter estabilidade, ter gosto perfeito, ter emoções transcendentais, e, finalmente, podemos nos situar no plano do serviço amoroso ao Senhor. Todos esses estágios desenvolvem-se pela companhia de devotos puros, e este é o significado desta estrofe.

VERSO 26

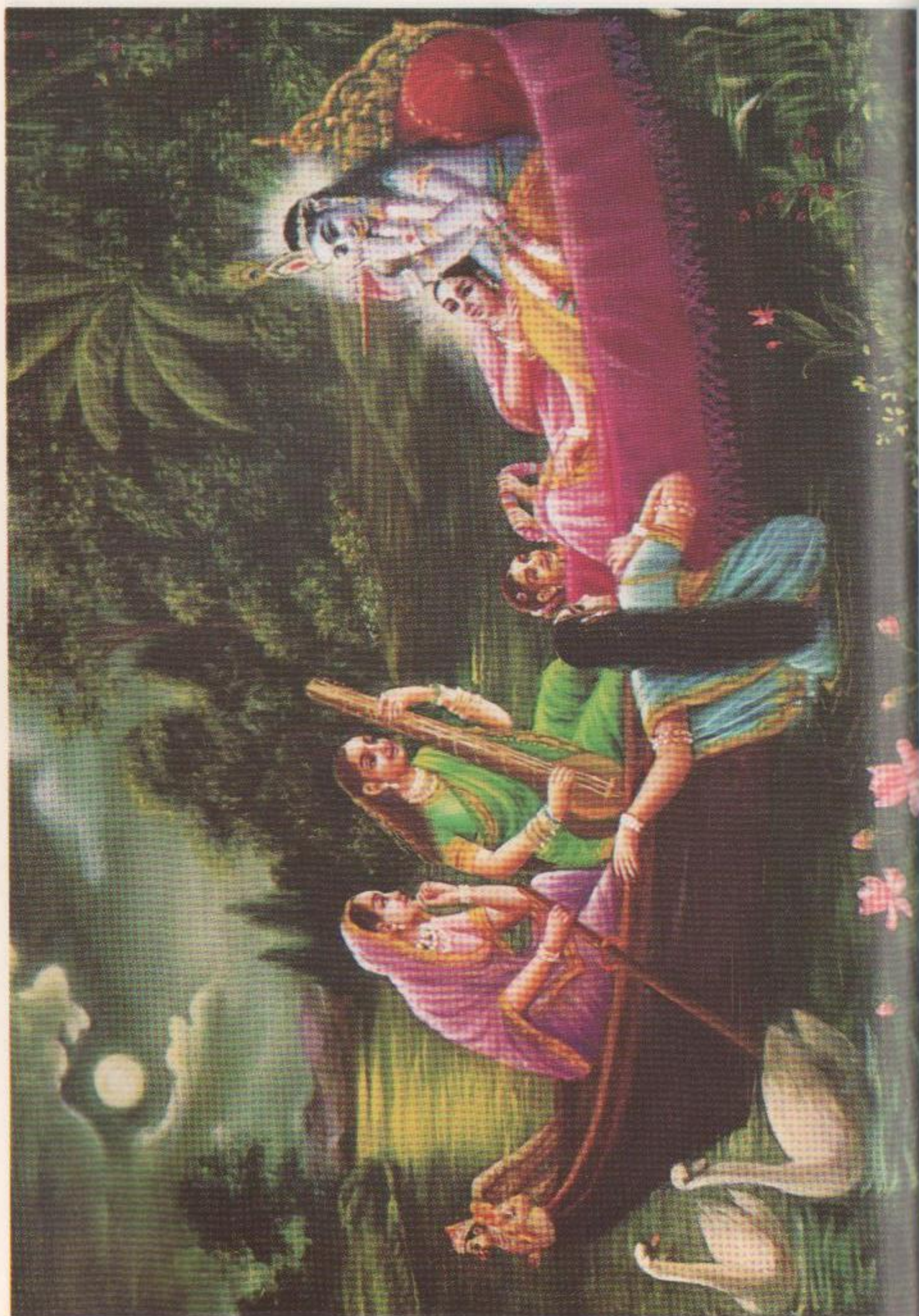
तत्रान्वहं कृष्णकथाः प्रगायता-
मनुग्रहेणाशृणवं मनोहराः ।
ताः श्रद्धया मेऽनुपदं विशृण्वतः
प्रियश्रवस्यङ्ग ममाभवद्रुचिः ॥२६॥

tatrānv ahaṁ kṛṣṇa-kathāḥ pragāyatām
anugraheṇāśṛṇavaṁ manoharāḥ
tāḥ śraddhayā me 'nupadaṁ viśṛṇvataḥ
priyaśravasy aṅga mamābhavad ruciḥ

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

ŚRĪLA BHAKTISIDDHĀNTA SARASVATĪ GOSVĀMĪ MAHĀRĀJA
Mestre espiritual de Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

ŚRĪLA GAURAKIŚORA DĀSA BĀBĀJĪ MAHĀRĀJA
Mestre espiritual de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Mahārāja e discípulo de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura.

ŚRĪLA BHAKTIVINODA ṬHĀKURA
Mestre espiritual de Śrīla Gaurakiśora dāsa Bābājī Mahārāja e Pai de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī

ŚRĪLA RŪPA E SANĀTANA GOSVĀMĪS
Discípulos diretos de
Śrī Caitanya Mahāprabhu

ŚRĪ PAÑCA-TATTVA
O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya, o pregador ideal do *Śrīmad-Bhāgavatam*, rodeado por Seus principais associados.

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DO SENHOR CAITANYA

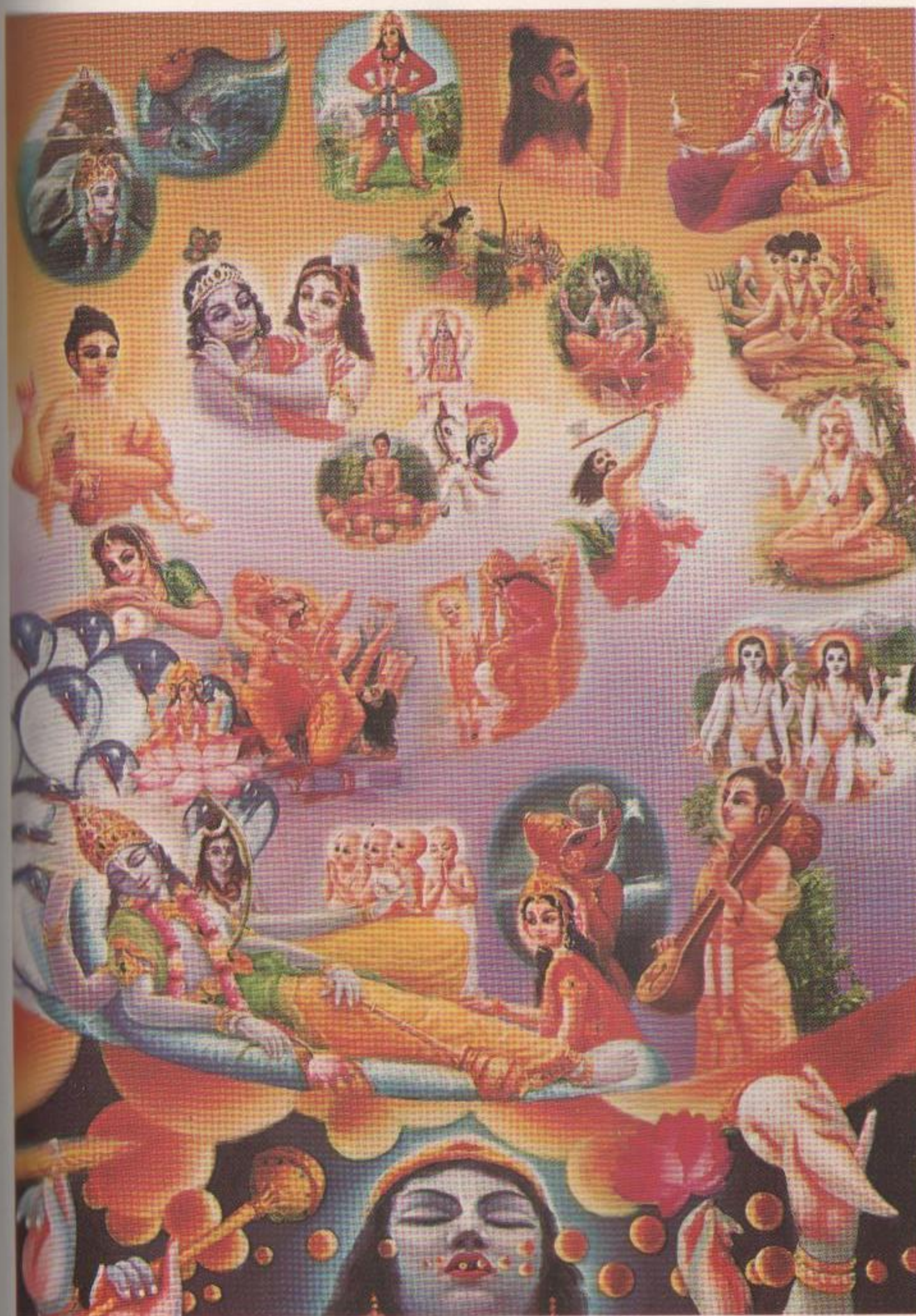
O Senhor Caitanya Mahāprabhu encontra-Se com o magistrado muçulmano a fim de apresentar a autenticidade de Seu movimento.

(1.Introdução)

BRAHMĀ, VIṢṆU E ŚIVA

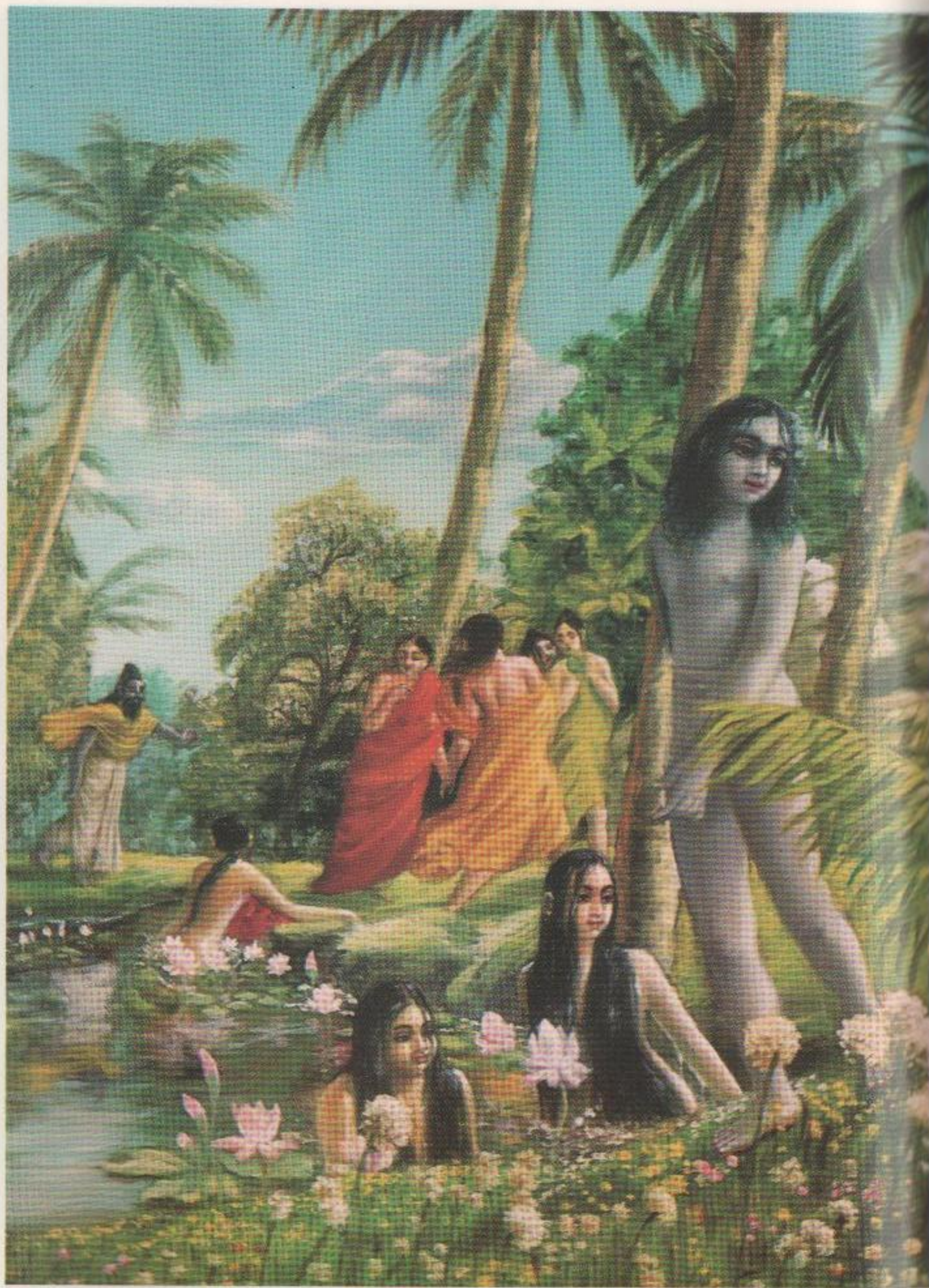
Para a criação, manutenção e destruição do mundo material, o Senhor Supremo aceita as três formas de Brahmā, Viṣṇu e Śiva respectivamente. Brahmā é a deidade do modo da paixão, Viṣṇu da bondade e Śiva da ignorância.

(1. 2. 23)

KṚṢṆA SE DIVERTE NO RIO YAMUNĀ

Em Vṛndāvana, nas águas do Yamunā, Kṛṣṇa diverte-Se em passatempos amorosos com Suas queridíssimas devotas, as *gopīs*, lideradas por Śrīmatī Rādhārāṇī.

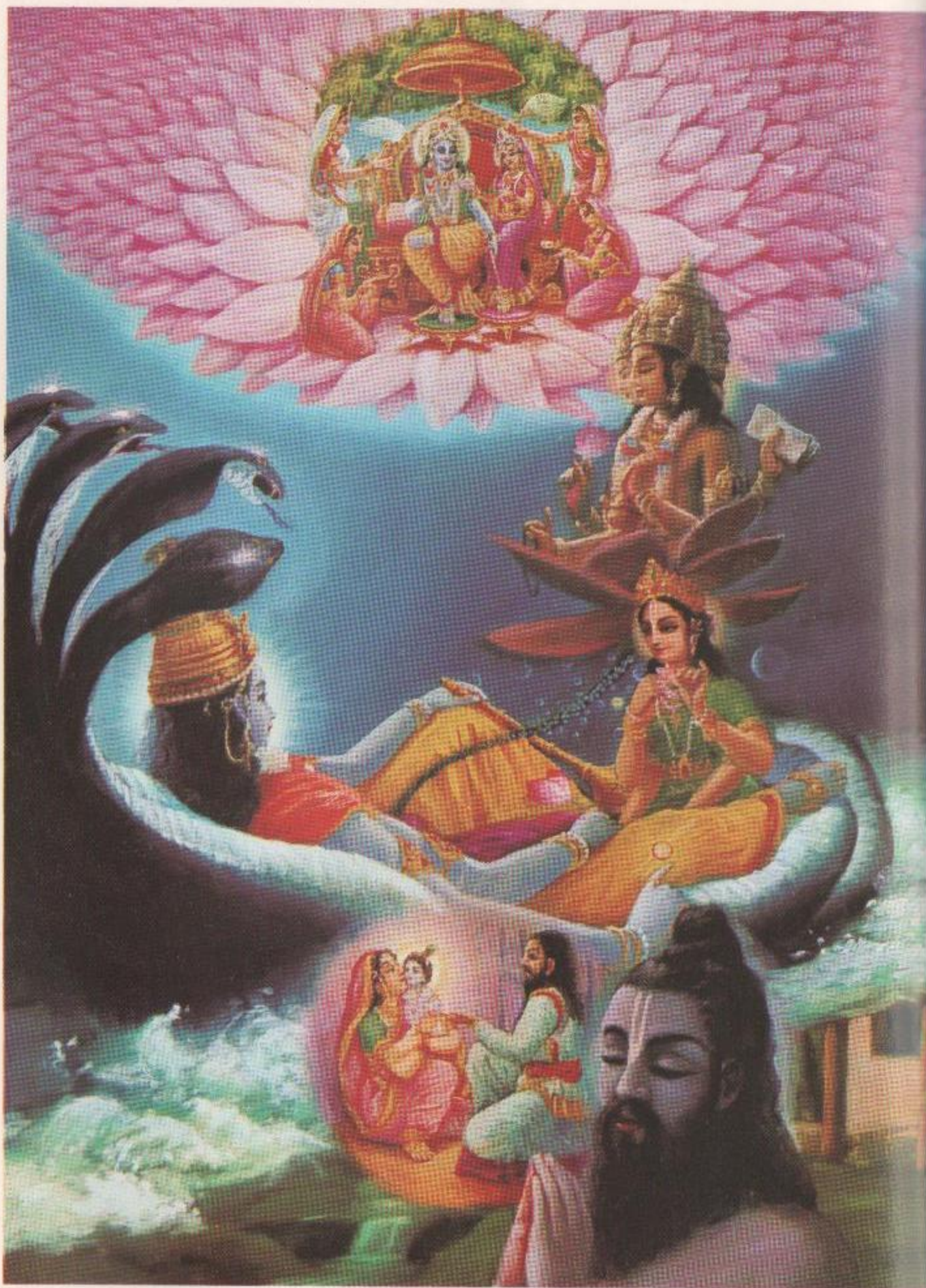
(1. 3. 28)

AS PRINCIPAIS ENCARNAÇÕES DO SENHOR

O Senhor expande-Se em inúmeras encarnações, das quais estas são as vinte e duas mais proeminentes.

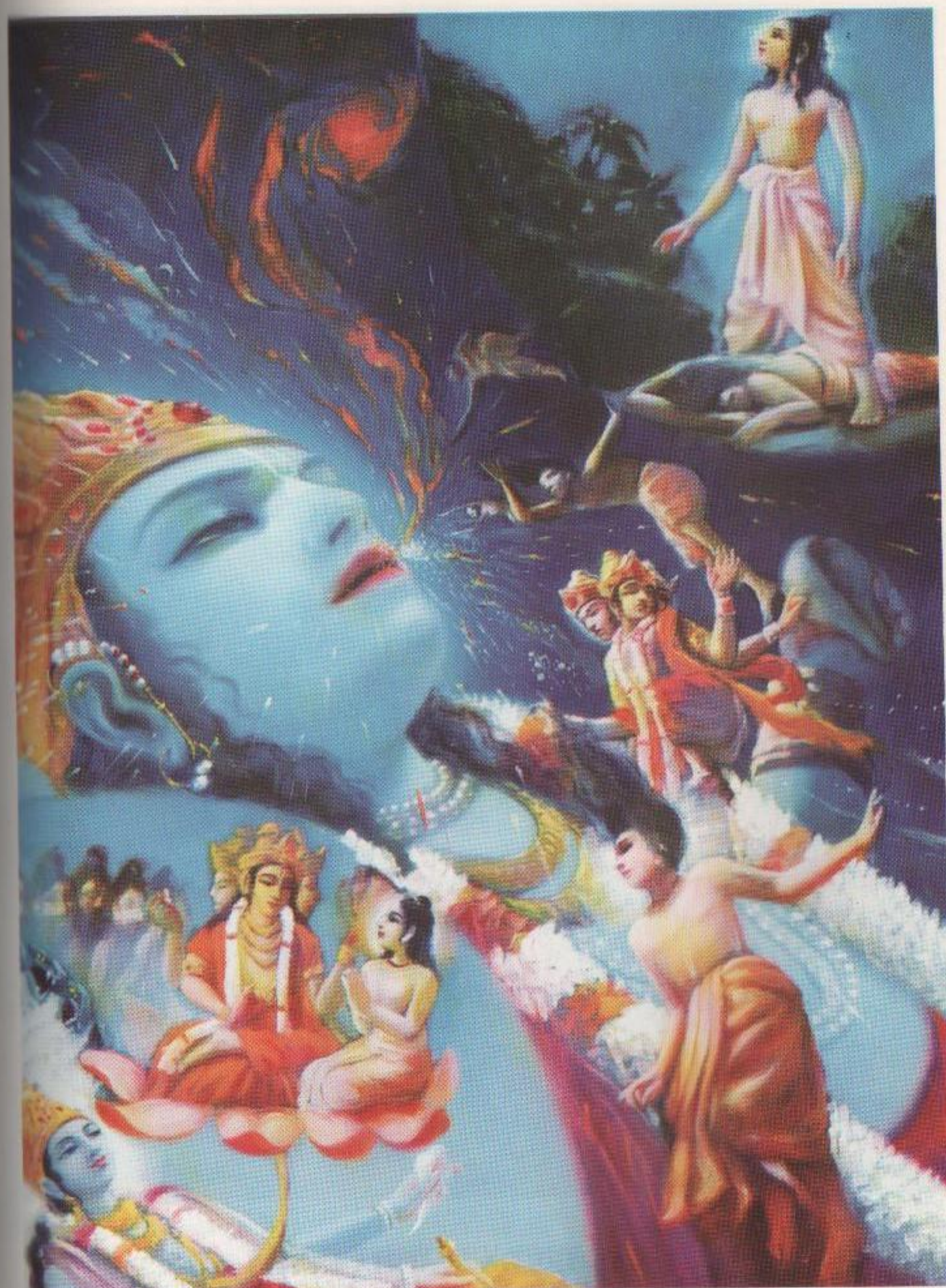
(1. 3. 6-25)

A PUREZA DE ŚUKADEVA GOSVĀMĪ

Ao verem Śukadeva Gosvāmī despido,
as donzelas não se cobriram. Todavia, quando Vyāsadeva,
totalmente vestido, aproximou-se, elas se envergonharam.
(1. 4. 5)

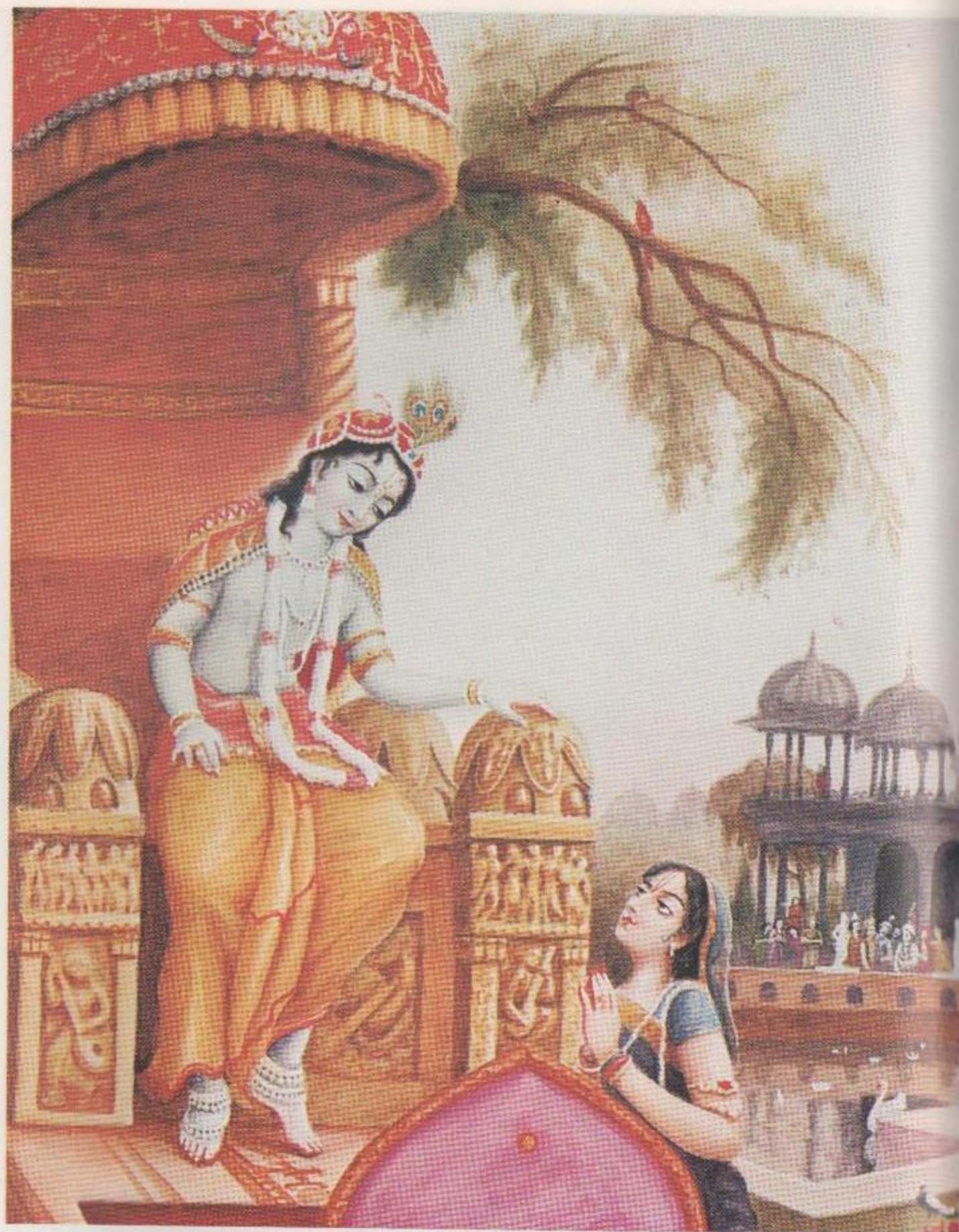
DUAS CLASSES DE LITERATURA

Aqueles que são como corvos se comprazem com a literatura atual
que contém tópicos sobre temas sensuais. Porém, aqueles que captaram
a essência das atividades humanas desfrutam da literatura
que descreve as glórias do Senhor.
(1. 5. 10-11)

VYĀSADEVA APRESENTA O ŚRĪMAD-BHĀGAVATAM

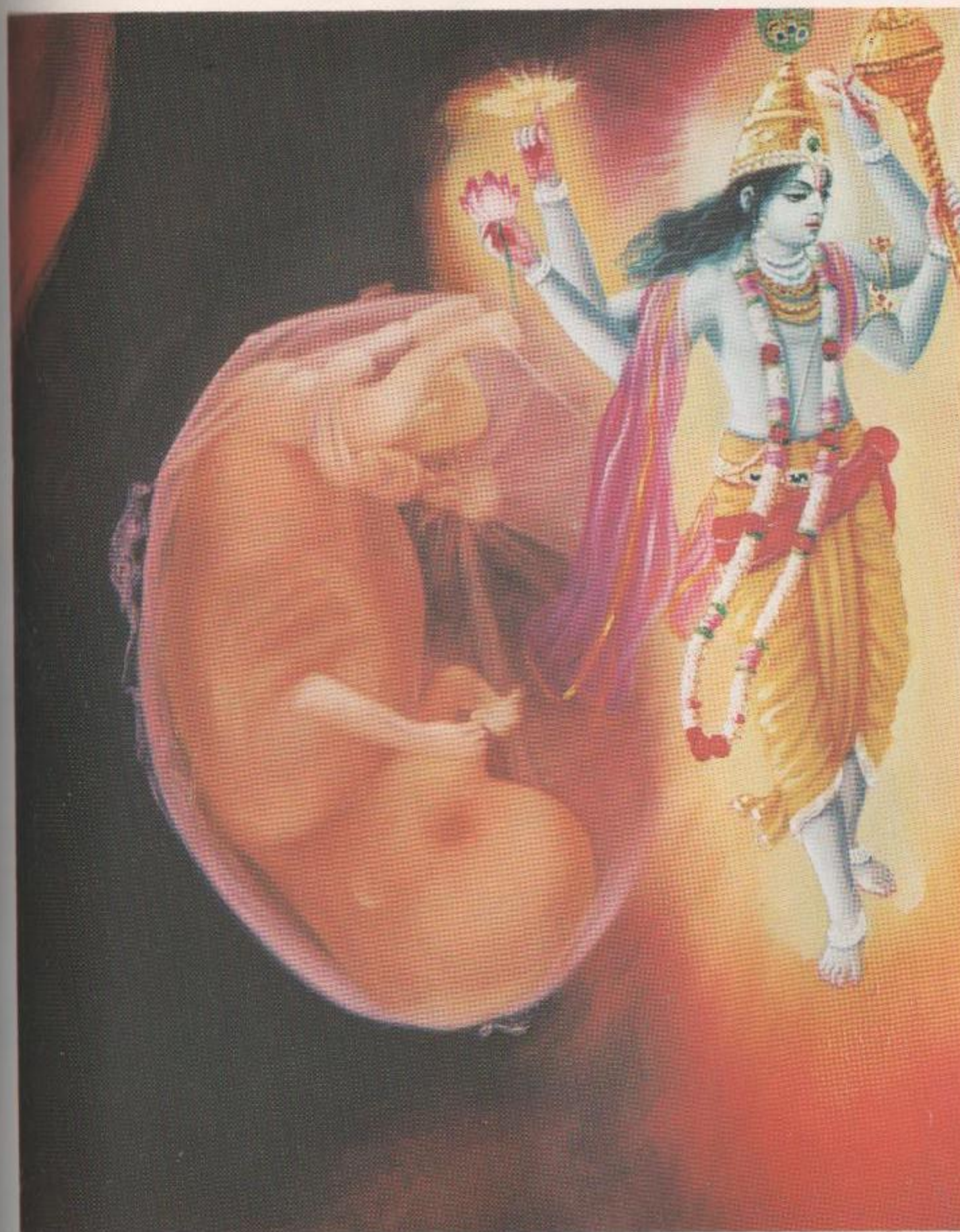
Após meditar nos passatempos do Senhor, Śrīla Vyāsadeva capacitou-se a apresentar estes mesmos passatempos sob a forma dos 18.000 versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

(1. 5. 14)

AS REENCARNAÇÕES DE NĀRADA

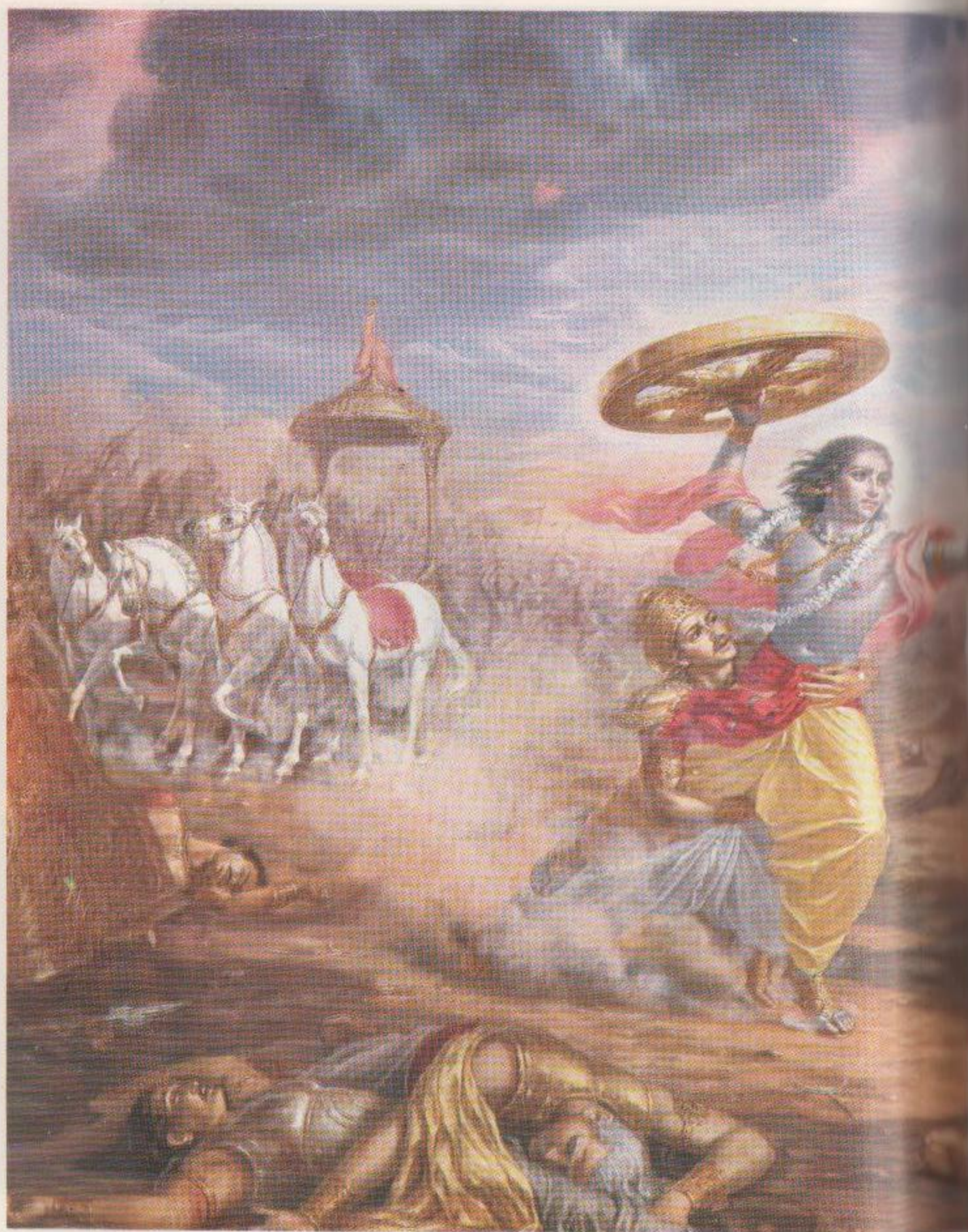
Ao abandonar seu corpo material, Nārada recebeu um corpo espiritual, porém, ao final do milênio entrou no corpo de Viṣṇu juntamente com Brahmā. Quando Brahmā despertou, todos os *ṛṣis* bem como Nārada surgiram novamente.

(1. 6. 27-30)

AS ORAÇÕES DA RAINHA KUNTĪ

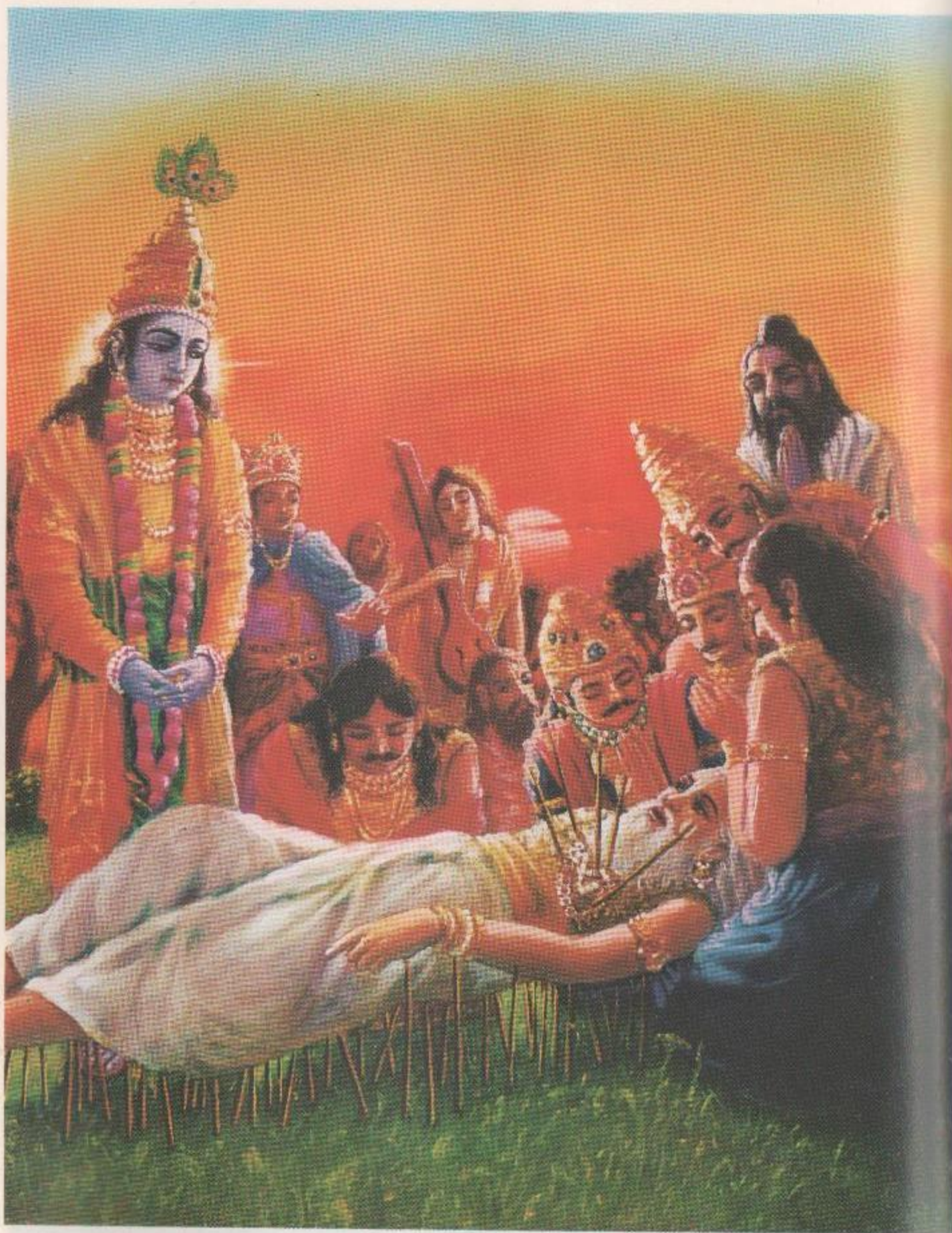
A rainha Kuntī, ao perceber que o Senhor partia para Sua cidade, aproximou-se e ofereceu-Lhe orações com palavras seletas.

(1. 8. 17-43)

KṚṢṆA PROTEGE SEUS DEVOTOS

Após ouvir as palavras de Uttarā e compreender toda a situação, o Senhor Kṛṣṇa, como a Superalma, imediatamente cobriu o seu embrião através de Sua energia pessoal.

(1. 8. 8-15)

KṚṢṆA CONFRONTA BHĪṢMA EM BATALHA

Após ter feito um voto, Bhīṣmadeva lutou tão violentamente que o Senhor Kṛṣṇa teve de auxiliar seu devoto Arjuna, quebrando assim, aparentemente, Seu voto de que não lutaria na batalha.

(1. 9. 37)

BHĪṢMADEVA NO LEITO DE FLECHAS

No final da batalha de Kurukṣetra, Bhīṣma, o valente patriarca da dinastia Kuru, jazia ferido num leito de flechas. Todas as grandes personalidades presentes, inclusive o Senhor Kṛṣṇa, reuniram-se para oferecer seus respeitos.

(1. 9. 4-11)

tatra–em seguida; *anu*–todo dia; *aham*–eu; *kṛṣṇa-kathāḥ*–narração das atividades do Senhor Kṛṣṇa; *pragāyatām*–descrevendo; *anugraheṇa*–pela misericórdia sem causa; *aśṛṇavam*–dando recepção auditiva; *manaḥ-harāḥ*–atrativas; *tāḥ*–aqueles; *śraddhayā*–respeitosamente; *me*–a mim; *anupadam*–cada passo; *viśṛṇvataḥ*–ouvindo atentamente; *priyaśravasi*–da Personalidade de Deus; *aṅga*–ó Vyāsadeva; *mama*–meu; *abhavat*–tornou-se assim; *rucih*–gosto.

TRADUÇÃO

Ó Vyāsadeva, naquela associação e pela misericórdia daqueles grandes vedantistas, pude ouvi-los descrever as atrativas atividades do Senhor Kṛṣṇa. E assim ouvindo atentamente, meu gosto por ouvir sobre a Personalidade de Deus aumentava a cada passo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus, é atrativo não apenas em Seus aspectos pessoais, mas também em Suas atividades transcendentais. Isto porque o Absoluto é absoluto em Seu nome, fama, forma, passatempos, séquito, parafernália e daí por diante. O Senhor desce a este mundo material por Sua misericórdia sem causa e exibe Seus vários passatempos transcendentais como se fosse um ser humano, para que os seres humanos atraídos por Ele capacitem-se a voltar ao Supremo. Os homens são naturalmente aptos a ouvir histórias e narrações de diversas personalidades que executam atividades mundanas, sem saber que por tal associação simplesmente perdemos tempo valioso e nos viciamos nas três qualidades da natureza mundana. Ao invés de perder tempo, podemos obter sucesso espiritual, voltando nossa atenção para os passatempos transcendentais do Senhor. Por ouvir a narração dos passatempos do Senhor, contatamos diretamente com a Personalidade de Deus, e, como se explicou antes, por ouvir sobre a Personalidade de Deus, interiormente, todos os pecados acumulados da criatura mundana são liquidados. Limpando-se assim de todos os pecados, o ouvinte gradualmente se libera da associação mundana e torna-se atraído pelos aspectos do Senhor. Nārada Muni acaba de explicar isso através de sua experiência pessoal. Toda a idéia

é que simplesmente por ouvir sobre os passatempos do Senhor podemos nos tornar companheiros do Senhor. Nārada Muni tem vida eterna, conhecimento ilimitado e bem-aventurança incomensurável, e pode viajar por todos os mundos, material e espiritual, sem nenhuma restrição. Pode-se alcançar a mais elevada perfeição da vida simplesmente através da atenta audição dos passatempos transcendentais do Senhor, de fontes corretas, assim como Nārada os ouviu dos devotos puros (*bhakti-vedāntas*) em sua vida anterior. Este processo de ouvir na companhia dos devotos é especialmente recomendado nesta era de desavenças (Kali).

VERSO 27

तस्मिंस्तदा लब्धरुचेर्महामते
प्रियश्रवस्यस्खलिता मतिर्मम ।
ययाहमेतत्सदसत्स्वमायया
पश्ये मयि ब्रह्मणि कल्पितं परे ॥२७॥

tasmiṁs tadā labdha-rucer mahā-mate
priyaśravasy askhalitā matir mama
yayāham etat sad-asat sva-māyayā
paśye mayi brahmaṇi kalpitaṁ pare

tasmin–sendo assim; *tadā*–naquele momento; *labdha*–adquiri; *ruceḥ*–gosto; *mahā-mate*–ó grande sábio; *priyaśravasi*–ao Senhor; *askhalitā matiḥ*–atenção inabalável; *mama*–minha; *yayā*–pela qual; *aham*–eu; *etat*–todas essas; *sat-asat*–grosseira e sutil; *sva-māyayā*–própria ignorância; *paśye*–vejo; *mayi*–em mim; *brahmaṇi*–o Supremo; *kalpitam*–é aceito; *pare*–na Transcendência.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, assim que adquiri gosto pela Personalidade de Deus, minha atenção em ouvir sobre o Senhor fez-se inabalável. E conforme o gosto se desenvolvia, eu podia compreender que foi apenas em minha ignorância que havia aceitado as coberturas grosseira e sutil, pois tanto o Senhor quanto eu somos transcendentais.

SIGNIFICADO

A ignorância na existência material é comparada à escuridão, e em todas as literaturas védicas a Personalidade de Deus é comparada ao sol. Onde quer que haja luz não pode haver escuridão. Ouvir os passatempos do Senhor é, em si, associação transcendental com o Senhor, porque não há diferença entre o Senhor e Seus passatempos transcendentais. Associar-se à luz suprema é dissipar toda a ignorância. Somente por ignorância as almas condicionadas pensam erroneamente que tanto elas quanto o Senhor são produtos da natureza material. Mas, de fato, a Personalidade de Deus e os seres vivos são transcendentais, e nada têm a ver com a natureza material. Quando a ignorância é eliminada e se compreende perfeitamente que nada existe sem a Personalidade de Deus, então a nescidade é removida. Uma vez que os corpos grosseiro e sutil são emanações da Personalidade de Deus, o conhecimento da luz permite-nos ocupar ambos no serviço ao Senhor. O corpo grosseiro deve ser ocupado em atos de prestação de serviço ao Senhor (como trazer água, limpar o templo, prestar reverências e outros.). O caminho de *arcanā,* ou adoração ao Senhor no templo, envolve a ocupação de nosso corpo grosseiro no serviço ao Senhor. Do mesmo modo, a mente sutil deve ser ocupada em ouvir os passatempos transcendentais do Senhor, pensar neles, cantar Seus nomes. Todas essas atividades são transcendentais. Nenhum dos sentidos, grosseiros ou sutis, deve ser ocupado de outra maneira. Tal compreensão das atividades transcendentais faz-se possível através de muitos e muitos anos de aprendizagem no serviço devocional; mas simplesmente a atração amorosa pela Personalidade de Deus, como se desenvolveu em Nārada Muni, por ouvir, é altamente efetiva.

VERSO 28

इत्थं शरत्प्रावृषिकावृतू हरे-
र्विशृण्वतो मेऽनुसवं यशोऽमलम् ।

संकीर्त्यमानं मुनिभिर्महात्मभि-
र्भक्तिः प्रवृत्तात्मरजस्तमोपहा ॥२८॥

itthaṁ śarat-prāvṛṣikāv ṛtū harer
viśṛṇvato me 'nusavaṁ yaśo 'malam
saṅkīrtyamānaṁ munibhir mahātmabhir
bhaktiḥ pravṛttātma-rajas-tamopahā

ittham–assim; *śarat*–outono; *prāvṛṣikau*–estação das chuvas; *ṛtū*–duas estações; *hareḥ*–do Senhor; *viśṛṇvataḥ*–ouvindo continuamente; *me*–eu mesmo; *anusavam*–constantemente; *yaśa hamalam*–glórias inadulteradas; *saṅkīrtyamānam*–cantadas por; *munibhiḥ*–os grandes sábios; *mahā-ātmabhiḥ*–grandes almas; *bhaktiḥ*–serviço devocional; *pravṛttā*–começou a fluir; *ātma*–ser vivo; *rajaḥ*–modo da paixão; *tamaḥ*–modo da ignorância; *upahā*–dissipando-se.

TRADUÇÃO

Assim, durante duas estações—a estação das chuvas e o outono—tive a oportunidade de ouvir esses sábios magnânimos cantarem constantemente as inadulteradas glórias do Senhor Hari. Quando o fluxo do meu serviço devocional começou, as coberturas dos modos da paixão e ignorância se dissiparam.

SIGNIFICADO

O transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo é a tendência natural de todos os seres vivos. O instinto está adormecido em todos, mas, devido ao contato com a natureza material, os modos da paixão e ignorância cobrem esse instinto desde tempos imemoriais. Se, pela graça do Senhor e de magnânimos devotos do Senhor, um ser vivo tem a fortuna de associar-se com os devotos inadulterados do Senhor e obter a oportunidade de ouvir as inadulteradas glórias do Senhor, certamente o fluxo do serviço devocional sucederá como o fluir de um rio. Assim como o rio flui até alcançar o mar, analogamente o serviço devocional puro flui pela associação com devotos puros, até que

alcança a meta última, a saber, o amor transcendental de Deus. Esse fluxo de serviço devocional não pode parar. Ao contrário, ele aumenta cada vez mais, sem limitações. O fluxo de serviço devocional é tão potente que qualquer espectador também se libera da influência dos modos da paixão e ignorância. Essas duas qualidades da natureza são assim eliminadas, e o ser vivo libera-se, situando-se em sua posição original.

VERSO 29

तस्यैवं मेऽनुरक्तस्य प्रश्रितस्य हतैनसः ।
श्रद्दधानस्य बालस्य दान्तस्यानुचरस्य च ॥२९॥

tasyaivaṁ me 'nuraktasya
praśritasya hatainasaḥ
śraddadhānasya bālasya
dāntasyānucarasya ca

tasya–seu; *evam*–assim; *me*–meus; *anuraktasya*–apegado a eles; *praśritasya*–obedientemente; *hata*–livre de; *enasaḥ*–pecados; *śraddadhānasya*–do fiel; *bālasya*–do menino; *dāntasya*–subjugara; *anucarasya*–seguindo estritamente as instruções; *ca*–e.

TRADUÇÃO

Eu estava muito apegado àqueles sábios. Eu era de comportamento amável, e todos os meus pecados foram erradicados no serviço a eles. Dentro de meu coração, eu tinha firme fé neles. Eu subjugara os sentidos e os seguia estritamente com o corpo e a mente.

SIGNIFICADO

Essas são as qualificações necessárias de um candidato em perspectiva que pode esperar elevar-se à posição de um devoto puro e inadulterado. Tal candidato deve buscar sempre a companhia de devotos puros. Não devemos nos deixar desencaminhar por pseudo-devotos. Nós mesmos devemos ser simples e amáveis para recebermos as instruções de tal devoto puro. O devoto puro é alma completamente rendida à Personalidade de Deus. Ele conhece a Personalidade de Deus como o proprietário

supremo e todos outros como Seus servidores. E unicamente pela companhia de devotos puros é que podemos nos livrar de todos os pecados acumulados devido à associação mundana. Um devoto neófito deve servir fielmente ao devoto puro, e deve ser muito obediente e seguir estritamente as instruções. Esses são sinais de um devoto que está determinado a lograr êxito mesmo durante esta vida.

VERSO 30

ज्ञानं गुह्यतमं यत्तत्साक्षाद्भगवतोदितम् ।
अन्ववोचन् गमिष्यन्तः कृपया दीनवत्सलाः ॥३०॥

jñānaṁ guhyatamaṁ yat tat
sākṣād bhagavatoditam
anvavocan gamiṣyantaḥ
kṛpayā dīna-vatsalāḥ

jñānam–conhecimento; *guhyatamam*–mais confidencial; *yat*–que é; *tat*–esse; *sākṣāt*–diretamente; *bhagavatā uditam*–proposto pelo próprio Senhor; *anvavocan*–instruíram; *gamiṣyantaḥ*–enquanto partiam de; *kṛpayā*–pela misericórdia sem causa; *dīna-vatsalāḥ*–aqueles que são muito bondosos com os pobres humildes.

TRADUÇÃO

Como estavam de partida, aqueles bhakti-vedāntas, que são muito bondosos com as almas pobres de coração, instruíram-me sobre o assunto mais confidencial, que é ensinado pela própria Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Um vedāntista puro, ou *bhakti-vedānta*, instrui seus seguidores exatamente de acordo com as instruções do próprio Senhor. A Personalidade de Deus, tanto no *Bhagavad-gītā* quanto em todas as outras escrituras, instrui definitivamente os homens a seguir apenas ao Senhor. O Senhor é o criador, mantenedor e aniquilador de todas as coisas. Toda a criação manifestada existe por Sua vontade, e, por Sua vontade, quando toda a manifestação

terminar, Ele permanecerá em Sua morada eterna, com toda Sua parafernália. Antes da criação Ele existia na morada eterna, e após a aniquilação aí permanecerá. Ele não é, portanto, um dos seres criados. Ele é transcendental. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que muito, muito tempo antes que essa instrução fosse transmitida a Arjuna, a mesma fora comunicada ao deus do sol; e, no decorrer do tempo, a mesma instrução, por ter sido erroneamente utilizada e por ter-se rompido o seu elo, foi de novo ensinada a Arjuna, porque ele era Seu perfeito devoto e amigo. Portanto, a instrução do Senhor pode ser entendida unicamente pelos devotos, e por ninguém mais. O impersonalista, que não faz idéia da forma transcendental do Senhor, não pode entender esta mensagem mais confidencial do Senhor. A expressão "mais confidencial" é significativa aqui, porque o conhecimento do serviço devocional está muitíssimo acima do conhecimento do Brahman impessoal. *Jñānam* significa conhecimento ordinário, ou qualquer ramo de conhecimento. Este conhecimento se desenvolve até o conhecimento do Brahman impessoal. Acima disso, quando parcialmente misturado com devoção, esse conhecimento (do Brahman) desenvolve-se até o conhecimento de Paramātmā, ou o Supremo onipenetrante. Esse é mais confidencial. Mas quando tal conhecimento converte-se em serviço devocional puro e se alcança a parte confidencial do conhecimento transcendental, ele chama-se o conhecimento mais confidencial. Esse conhecimento mais confidencial foi transmitido pelo Senhor a Brahmā, Arjuna, Uddhava e outros.

VERSO 31

येनैवाहं भगवतो वासुदेवस्य वेधसः ।
मायानुभावमविदं येन गच्छन्ति तत्पदम् ॥३१॥

yenaivāhaṁ bhagavato
vāsudevasya vedhasaḥ
māyānubhāvam avidaṁ
yena gacchanti tat-padam

yena–através do qual; *eva*–certamente; *aham*–eu; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *vāsudevasya*–do Senhor

Śrī Kṛṣṇa; *vedhasaḥ*–do criador supremo; *māyā*–energia; *anubhāvam*–influência; *avidam*–facilmente entendido; *yena*–através do qual; *gacchanti*–vão; *tat-padam*–aos pés de lótus do Senhor.

TRADUÇÃO

Através deste conhecimento confidencial, eu pude entender claramente a influência da energia do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o criador, mantenedor e aniquilador de tudo. Conhecendo isto, pode-se voltar a Ele e encontrá-lO pessoalmente.

SIGNIFICADO

Através do serviço devocional, ou através do conhecimento mais confidencial, podemos entender muito facilmente como funcionam as diferentes energias do Senhor. Uma parte da energia manifesta o mundo material; a outra (superior) parte de Sua energia manifesta o mundo espiritual. E a energia intermediária manifesta as entidades vivas que estão servindo a uma das energias acima mencionadas. As entidades vivas que servem à energia material estão lutando arduamente pela vida e pela felicidade, que se lhes apresentam como ilusão. Mas aquelas situadas na energia espiritual põem-se a servir diretamente ao Senhor, em vida eterna, conhecimento completo e bem-aventurança perpétua. O Senhor deseja, conforme diz diretamente no *Bhagavad-gītā*, que todas as almas condicionadas, que estão apodrecendo no reino da energia material, voltem a Ele, abandonando todas as ocupações no mundo material. Esta é a parte mais confidencial do conhecimento. Mas isso só pode ser entendido pelos devotos puros, e unicamente tais devotos entram no reino de Deus para vê-lO pessoalmente e servi-lO pessoalmente. O exemplo concreto é o próprio Nārada, que atingiu esse estado de conhecimento eterno e bem-aventurança eterna. E os meios e caminhos estão abertos a todos, desde que se concorde em seguir os passos de Śrī Nārada Muni. De acordo com o *śruti*, o Senhor Supremo tem ilimitadas energias (sem esforço de Sua parte), e essas são descritas sob três títulos principais, como se mencionou acima.

VERSO 32

एतत्संसूचितं ब्रह्मंस्तापत्रयचिकित्सितम् ।
यदीश्वरे भगवति कर्म ब्रह्मणि भावितम् ॥३२॥

etat saṁsūcitaṁ brahmaṁs
tāpa-traya-cikitsitam
yad īśvare bhagavati
karma brahmaṇi bhāvitam

etat–tudo isto; *saṁsūcitam*–decidido pelos eruditos; *brahman*–ó *brāhmaṇa* Vyāsa; *tāpa-traya*–três tipos de misérias; *cikitsitam*–medidas remediadoras; *yat*–que; *īśvare*–o supremo controlador; *bhagavati*–à Personalidade de Deus; *karma*–nossas atividades prescritas; *brahmaṇi*–ao grande; *bhāvitam*–dedicadas.

TRADUÇÃO

Ó Brāhmaṇa Vyāsadeva, os eruditos decidiram que a melhor medida remediadora para eliminar todos os problemas e misérias é dedicar nossas atividades ao serviço do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus [Śrī Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni experimentou pessoalmente que a maneira mais exeqüível e prática de abrir o caminho da salvação, ou de aliviar-se de todas as misérias da vida, é ouvir submissamente as atividades transcendentais do Senhor de fontes corretas e fidedignas. Este é o único processo remediador. Toda a existência material é cheia de misérias. Os tolos têm manufaturado, com seus cérebros minúsculos, muitas medidas remediadoras para eliminar as três espécies de misérias, pertinentes ao corpo e à mente, pertinentes aos distúrbios naturais e relativas a outros seres vivos. O mundo inteiro está lutando muito arduamente para libertar-se dessas misérias, mas os homens não sabem que sem a sanção do Senhor nenhum plano ou medida remediadora pode realmente ocasionar a paz e tranqüilidade desejadas. A medida remediadora para curar um paciente através de tratamento médico é inútil se não é sancionada pelo Senhor. Atravessar o rio ou oceano com um barco adequado não é a medida remediadora se não é sancionada pelo Senhor. Devemos nos certificar de que o Senhor é o sancionador último, e por isso temos que dedicar nossos esforços à misericórdia do Senhor para obter o sucesso

final, ou desvencilhar-nos dos obstáculos no caminho do sucesso. O Senhor é onipenetrante, todo-poderoso, onisciente e onipresente. Ele é o sancionador último de todos os bons ou maus efeitos. Devemos, portanto, aprender a dedicar nossas atividades à misericórdia do Senhor e aceitá-lO ou como o Brahman impessoal, ou como o Paramātmā localizado, ou como a Suprema Personalidade de Deus. Não importa o que sejamos. Devemos dedicar tudo no serviço ao Senhor. Se somos intelectuais, cientistas, filósofos, poetas, ou qualquer coisa assim, devemos empregar nossa erudição para estabelecer a supremacia do Senhor. Deve-se tentar estudar a energia do Senhor em toda esfera de vida. Não desacreditemos dEle nem tentemos tornarmo-nos como Ele ou tomar Sua posição simplesmente pelo acúmulo fragmentário de conhecimento. Alguém que seja administrador, homem de Estado, militar, político, deve tentar estabelecer a supremacia do Senhor entre os membros do Estado. Lutemos pela causa do Senhor como Śrī Arjuna o fez. No começo, Śrī Arjuna, o grande lutador, recusou-se a lutar, mas quando foi convencido pelo Senhor de que a luta era necessária, Śrī Arjuna mudou sua decisão e lutou por Sua causa. Analogamente, alguém que seja homem de negócios, industrial, agricultor, e assim por diante, deve gastar o dinheiro ganho com o suor de seu rosto para a causa do Senhor. Pensemos sempre que o dinheiro acumulado é a riqueza do Senhor. A riqueza é considerada como sendo a deusa da fortuna (Lakṣmī), e o Senhor é Nārāyaṇa, ou o esposo de Lakṣmī. Tentemos empregar Lakṣmī no serviço ao Senhor Nārāyaṇa e sejamos felizes. Esta é a maneira de perceber o Senhor em todas as esferas de vida. A melhor coisa, afinal de contas, é aliviar-nos de todas as atividades materiais e ocuparmo-nos inteiramente em ouvir os passatempos transcendentais do Senhor. Mas, no caso da ausência de semelhante oportunidade, devemos tentar ocupar no serviço ao Senhor tudo por que tenhamos atração específica, e este é o caminho da paz e prosperidade. A palavra *saṁsūcitam*, nesta estrofe, também é significativa. Não se deve pensar nem mesmo por um momento que a percepção de Nārada era apenas imaginação infantil. Não é assim. Assim o percebem, também, os experientes e eruditos acadêmicos, e este é o verdadeiro significado da palavra *saṁsūcitam*.

VERSO 33

आमयो यश्च भूतानां जायते येन सुव्रत ।
तदेव ह्यामयं द्रव्यं न पुनाति चिकित्सितम् ॥३३॥

āmayo yaś ca bhūtānāṁ
jāyate yena suvrata
tad eva hy āmayaṁ dravyaṁ
na punāti cikitsitam

āmayaḥ–doenças; *yaḥ ca*–tudo o que; *bhūtānām*–do ser vivo; *jāyate*–fazem-se possíveis; *yena*–pela atuação; *suvrata*–ó boa alma; *tat*–essa; *eva*–mesma; *hi*–certamente; *āmayam*–doença; *dravyam*–coisa; *na*–não poderia; *punāti*–curar; *cikitsitam*–tratada com.

TRADUÇÃO

Ó boa alma, não poderia algo, aplicado terapeuticamente, curar uma doença causada por aquela mesmíssima coisa?

SIGNIFICADO

Um médico perito trata seu paciente com uma dieta terapêutica. Por exemplo, as preparações lácteas às vezes causam desarranjos intestinais, mas o mesmíssimo leite, convertido em coalhada e misturado com alguns outros ingredientes medicinais, cura tais desarranjos. Analogamente, as três espécies de misérias da existência material não podem ser mitigadas simplesmente por atividades materiais. Tais atividades têm que ser espiritualizadas, assim como, devido ao fogo, o ferro torna-se incandescente, começando desse modo a agir como fogo. De modo semelhante, a concepção material de alguma coisa é imediatamente modificada tão logo seja colocada ao serviço do Senhor. Este é o segredo do sucesso espiritual. Não devemos tentar assenhorear-nos da natureza material, nem devemos rejeitar as coisas materiais. A melhor maneira de fazer o melhor uso de um mau negócio é utilizar tudo em relação com o ser espiritual supremo. Tudo é uma emanação do Espírito Supremo, e, por Seu inconcebível poder, Ele pode converter espírito em matéria

e matéria em espírito. Portanto, uma dita coisa material é de imediato convertida em uma força espiritual pela grande vontade do Senhor. A condição necessária para tal mudança é empregar a dita matéria no serviço ao espírito. Esta é a maneira de tratar nossas doenças materiais e elevar-nos ao plano espiritual, onde não há miséria, nem lamentação, nem medo. Quando tudo é assim empregado no serviço ao Senhor, podemos experimentar que não há nada exceto o Brahman Supremo. Deste modo compreendemos o *mantra* védico segundo o qual "tudo é Brahman".

VERSO 34

एवं नृणां क्रियायोगाः सर्वे संसृतिहेतवः ।
त एवात्मविनाशाय कल्पन्ते कल्पिताः परे ॥३४॥

evaṁ nṛṇāṁ kriyā-yogāḥ
sarve saṁsṛti-hetavaḥ
ta evātma-vināśāya
kalpante kalpitāḥ pare

evam–assim; *nṛṇām*–do ser humano; *kriyā-yogāḥ*–todas as atividades; *sarve*–tudo; *saṁsṛti*–existência material; *hetavaḥ*–causas; *te*–que; *eva*–certamente; *ātma*–a árvore do trabalho; *vināśāya*–matando; *kalpante*–tornam-se competentes; *kalpitāḥ*–dedicadas; *pare*–à Transcendência.

TRADUÇÃO

Assim, quando todas as atividades dos homens são dedicadas ao serviço ao Senhor, aquelas mesmas atividades que causavam seu perpétuo cativeiro tornam-se o destruidor da árvore do trabalho.

SIGNIFICADO

O trabalho fruitivo que tem perpetuamente ocupado o ser vivo é comparado à figueira-de-bengala no *Bhagavad-gītā*, pois ele está com certeza profundamente enraizado. Enquanto há propensão a desfrutar do fruto do trabalho, tem de prosseguir a transmigração da alma de um corpo para outro, ou de um lugar para outro, de acordo com a natureza do trabalho de cada um. A propensão ao desfrute pode ser convertida no desejo de servir à missão do Senhor. Por fazermos assim, nossas atividades transformam-se em *karma-yoga*, ou o caminho pelo qual podemos alcançar a perfeição espiritual enquanto estamos ocupados no trabalho para o qual temos uma tendência natural. Aqui a palavra *ātmā* indica as categorias de todo o trabalho fruitivo. A conclusão é que quando o resultado de todo o trabalho fruitivo, e outros, for encaixado no serviço ao Senhor, ele deixará de produzir *karma* posterior e gradualmente desenvolver-se-á em serviço devocional transcendental, que irá não somente cortar completamente a raiz da figueira-de-bengala do trabalho, mas também transportará o executante aos pés de lótus do Senhor.

Em suma, temos que, antes de tudo, buscar a companhia de devotos puros que sejam não apenas eruditos no Vedānta, como também almas auto-realizadas e devotos imaculados do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Nesta associação, os devotos neófitos devem prestar serviço amoroso, física e mentalmente, sem reservas. Essa atitude de serviço induzirá as grandes almas a serem mais favoráveis ao conceder sua misericórdia, que injeta no neófito todas as qualidades transcendentais dos devotos puros. Gradualmente isso se desenvolve num forte apego a ouvir os passatempos transcendentais do Senhor, que o faz apto a alcançar a posição constitucional dos corpos grosseiro e sutil, e, além deles, o conhecimento da alma pura e sua relação eterna com a Alma Suprema, a Personalidade de Deus. Depois que a relação é descoberta, através do estabelecimento da relação eterna, o serviço devocional puro ao Senhor começa gradualmente a se desenvolver em conhecimento perfeito da Personalidade de Deus, além do alcance do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado. Mediante tal *puruṣottama-yoga*, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, uma pessoa torna-se perfeita mesmo durante a atual existência corpórea, e manifesta todas as boas qualidades do Senhor até a mais elevada porcentagem. Este é o desenvolvimento gradual, através da associação com devotos puros.

VERSO 35

यदत्र क्रियते कर्म भगवत्परितोषणम् ।

ज्ञानं यत्तदधीनं हि भक्तियोगसमन्वितम् ॥३५॥

yad atra kriyate karma
bhagavat-paritoṣaṇam
jñānaṁ yat tad adhīnaṁ hi
bhakti-yoga-samanvitam

yat–tudo o que; *atra*–nesta vida ou neste mundo; *kriyate*–executa; *karma*–trabalho; *bhagavat*–à Personalidade de Deus; *paritoṣaṇam*–satisfação de; *jñānam*–conhecimento; *yat tat*–que é assim chamado; *adhīnam*–dependente; *hi*–certamente; *bhakti-yoga*–devocional; *samanvitam*–encaixado em *bhakti-yoga*.

TRADUÇÃO

Qualquer trabalho que se faça aqui nesta vida para a satisfação da missão do Senhor chama-se bhakti-yoga, ou transcendental serviço amoroso ao Senhor, e aquilo que se chama conhecimento torna-se um fator concomitante.

SIGNIFICADO

A noção popular e geral é que pela execução de trabalho fruitivo, de acordo com a orientação das escrituras, tornamo-nos perfeitamente capazes de adquirir conhecimento transcendental para a compreensão espiritual. Há quem considere a *bhakti-yoga* como outra forma de *karma*. Mas, na verdade, a *bhakti-yoga* está acima de *karma* e *jñāna*. A *bhakti-yoga* é independente de *jñāna* ou *karma;* por outro lado, *jñāna* e *karma* dependem da *bhakti-yoga*. Esta *kriyā-yoga* ou *karma-yoga*, conforme é recomendada por Śrī Nārada a Vyāsa, é especialmente recomendada porque o princípio é satisfazer o Senhor. O Senhor não quer que Seus filhos, os seres vivos, sofram as três espécies de misérias da vida. Ele deseja que todos venham a Ele e vivam com Ele; mas, voltar ao Supremo significa que é preciso purificar-se das infecções materiais. Quando, portanto, se executa trabalho para satisfazer o Senhor, o executante purifica-se gradualmente da afeição material. Essa purificação significa o alcance de conhecimento espiritual. Portanto, conhecimento depende de *karma*, ou trabalho, feito em benefício do Senhor. Outro conhecimento, estando desprovido de *bhakti-yoga*, ou a satisfação do Senhor,

não pode nos levar de volta ao reino de Deus, o que significa que não pode sequer oferecer salvação, como já se explicou em relação com a estrofe *naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitam*. Conclui-se que o devoto ocupado no serviço imaculado ao Senhor, especificamente no ouvir e cantar de Suas glórias transcendentais, torna-se ao mesmo tempo espiritualmente iluminado pela divina graça, como se confirma no *Bhagavad-gītā*.

VERSO 36

कुर्वाणा यत्र कर्माणि भगवच्छिक्षयासकृत् ।
गृणन्ति गुणनामानि कृष्णस्यानुस्मरन्ति च ॥३६॥

kurvāṇā yatra karmāṇi
bhagavac-chikṣayāsakṛt
gṛṇanti guṇa-nāmāni
kṛṣṇasyānusmaranti ca

kurvāṇāḥ–enquanto executa; *yatra*–de tal modo; *karmāṇi*–deveres; *bhagavat*–a Personalidade de Deus; *śikṣayā*–pela vontade de; *asakṛt*–constantemente; *gṛṇanti*–assume; *guṇa*–qualidades; *nāmāni*–nomes; *kṛṣṇasya*–de Kṛṣṇa; *anusmaranti*–lembra-se constantemente; *ca*–e.

TRADUÇÃO

Enquanto uma pessoa executa deveres de acordo com a ordem de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, ela constantemente se lembra dEle, de Seus nomes e de Suas qualidades.

SIGNIFICADO

Um devoto experiente do Senhor pode moldar sua vida de tal modo que, enquanto executa todos os tipos de deveres, seja para esta ou para a próxima vida, ele possa constantemente lembrar-se dos nomes do Senhor, de Sua fama, qualidades e assim por diante. A ordem do Senhor está claramente expressa no *Bhagavad-gītā:* devemos trabalhar apenas para o Senhor, em qualquer esfera de vida. Em toda esfera de vida o Senhor deve estar situado como o proprietário. De acordo com os ritos

védicos, mesmo na adoração a alguns semideuses, como Indra, Brahmā, Sarasvatī e Gaṇeśa, o sistema é que em todas as circunstâncias a representação de Viṣṇu deve estar presente como *yajñeśvara*, ou o poder controlador de tais sacrifícios. Recomenda-se que um semideus particular seja adorado para um propósito particular, mas ainda assim a presença de Viṣṇu é compulsória, a fim de que a junção seja apropriada.

À parte de tais deveres védicos, mesmo em nossos procedimentos ordinários (por exemplo, em nossos afazeres domésticos, ou em nossos negócios ou profissão) devemos considerar que o resultado de todas as atividades deve ser entregue ao supremo desfrutador, o Senhor Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* o Senhor declara ser o supremo desfrutador de tudo, o proprietário supremo de todos os planetas e o supremo amigo de todos os seres. Ninguém mais, além do Senhor Kṛṣṇa, pode afirmar ser o proprietário de tudo dentro de Sua criação. O devoto puro lembra-se disto constantemente, e assim fazendo ele repete o nome transcendental, fama e qualidades do Senhor, o que significa que ele está sempre em contato com o Senhor. O Senhor é idêntico a Seu nome, fama, etc.; e, portanto, estar constantemente associado com Seu nome, fama, etc., significa associar-se de fato com o Senhor.

A maior parte de nossa renda monetária, não menos que cinqüenta por cento, deve ser gasta para levar a cabo a ordem do Senhor Kṛṣṇa. Devemos não apenas dar o lucro de nossos ganhos a essa causa, como também devemos dar um jeito de pregar este culto de devoção aos outros, porque esta também é uma das ordens do Senhor. O Senhor diz claramente que ninguém Lhe é mais querido do que aquele que está sempre ocupado no trabalho de pregação do nome e fama do Senhor em todo o mundo. As descobertas científicas do mundo material podem ser igualmente ocupadas na execução dessa ordem. Ele quer que a mensagem do *Bhagavad-gītā* seja pregada entre Seus devotos. Isso não deve ser feito entre aqueles que não têm saldo de austeridades, caridade, educação e assim por diante. Portanto, deve-se continuar o esforço por converter os homens de má vontade em Seus devotos. O Senhor Caitanya ensinou um método muito simples a este respeito. Ele ensinava a lição de pregar a mensagem transcendental através do canto, da dança e do refresco. De

tal modo, cinqüenta por cento de nossa renda deve ser gasta com este propósito. Nesta caída era de desavenças e dissenções, se unicamente os líderes e ricos da sociedade concordassem em gastar cinqüenta por cento de sua renda no serviço ao Senhor, como ensinou o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, com absoluta certeza este pandemônio infernal converter-se-ia na morada transcendental do Senhor. Ninguém se recusará a participar de uma função onde se proporcionam boas canções, danças e refrescos. Todos acorrerão a tal função, e todos com certeza sentirão individualmente a presença transcendental do Senhor. Isso por si só ajudará o espectador a associar-se com o Senhor e desse modo purificar-se na compreensão espiritual. A única condição para a execução exitosa de tais atividades espirituais é que elas devem ser conduzidas sob a orientação de um devoto puro que esteja completamente livre de todos os desejos mundanos, atividades fruitivas e especulações secas sobre a natureza do Senhor. Ninguém precisa descobrir a natureza do Senhor. O próprio Senhor já falou sobre ela no *Bhagavad-gītā* em especial e em todas as outras literaturas védicas em geral. Temos simplesmente que aceitá-las *in toto* e manter-nos fiéis às ordens do Senhor. Isto nos guiará ao caminho da perfeição. Uma pessoa pode permanecer em sua própria posição. Ninguém precisa mudar de posição, especialmente nesta era de variadas dificuldades. A única condição é que devemos abandonar o hábito da especulação seca destinada a nos tornar unos com o Senhor. E, após abandonar essas futilidades tão arrogantes, devemos muito submissamente receber as ordens do Senhor no *Bhagavad-gītā* ou *Bhāgavatam*, dos lábios de um devoto fidedigno cuja qualificação é mencionada acima. Isto fará tudo exitoso, sem nenhuma dúvida.

VERSO 37

ॐ नमो भगवते तुभ्यं वासुदेवाय धीमहि ।
प्रद्युम्नायानिरुद्धाय नमः सङ्कर्षणाय च ॥३७॥

oṁ namo bhagavate tubhyaṁ
vāsudevāya dhīmahi
pradyumnāyāniruddhāya
namaḥ saṅkarṣaṇāya ca

oṁ–o sinal do cantar das glórias transcendentais do Senhor; *namaḥ*–oferecendo reverências ao Senhor; *bhagavate*–à Personalidade de Deus; *tubhyam*–a Vós; *vāsudevāya*–ao Senhor, o filho de Vasudeva; *dhīmahi*–cantemos; *pradyumnāya, aniruddhāya* e *saṅkarṣaṇāya*–as expansões plenárias de Vāsudeva; *namaḥ*–respeitosas reverências; *ca*–e.

TRADUÇÃO

Cantemos todos as glórias de Vāsudeva, juntamente com Suas expansões plenárias Pradyumna, Aniruddha e Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Segundo o *Pañcarātra*, Nārāyaṇa é a causa primordial de todas as expansões do Supremo. Elas são Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Vāsudeva e Saṅkarṣaṇa estão no meio, um à esquerda e outro à direita; Pradyumna está à direita de Saṅkarṣaṇa e Aniruddha, à esquerda de Vāsudeva — e assim estão situadas as quatro Deidades. Elas são conhecidas como os quatro ajudantes-de-campo do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Esse é um hino, ou *mantra* védico, começando com o *praṇava oṁkāra*, e assim o *mantra* é estabelecido pelo processo do canto transcendental, a saber, *oṁ namo dhīmahi*, e assim por diante.

O significado é que qualquer transação, seja no campo do trabalho fruitivo, seja na filosofia empírica, que não esteja em última análise destinada à compreensão transcendental do Senhor Supremo, é considerada inútil. Nāradajī, portanto, explica a natureza do serviço devocional imaculado através de sua própria experiência no desenvolvimento da intimidade entre o Senhor e a entidade viva, mediante um processo gradual de atividades devocionais progressivas. Tal marcha progressiva de devoção transcendental pelo Senhor culmina no alcance do serviço amoroso ao Senhor, o qual se chama *prema*, em diferentes variedades transcendentais chamadas *rasas* (sabores). Esse serviço devocional também se executa em formas mistas, a saber: misturado com trabalho fruitivo ou especulações filosóficas empíricas.

Agora, a questão levantada pelos grandes *ṛṣis* encabeçados por Śaunaka, a respeito da parte confidencial das realizações de

Sūta através do mestre espiritual, é aqui explicada pelo cantar deste hino que consta de trinta e três letras. Este *mantra* dirige-se às quatro Deidades, ou o Senhor com Suas expansões plenárias. A figura central é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, visto que as porções plenárias são Seus ajudantes-de-campo. A parte mais confidencial da instrução é que devemos sempre cantar e lembrar as glórias do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, juntamente com Suas diferentes porções plenárias, expandidas como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Essas expansões são as Deidades originais para todas as outras verdades, a saber, ou *viṣṇu-tattva* ou *śakti-tattvas*.

VERSO 38

इति मूर्त्यभिधानेन मन्त्रमूर्तिममूर्तिकम् ।
यजते यज्ञपुरुषं स सम्यग्दर्शनः पुमान् ॥३८॥

iti mūrty-abhidhānena
mantra-mūrtim amūrtikam
yajate yajña-puruṣaṁ
sa samyag darśanaḥ pumān

iti–assim; *mūrti*–representação; *abhidhānena*–em som; *mantra-mūrtim*–forma de representação sonora transcendental; *amūrtikam*–o Senhor, que não tem forma material; *yajate*–adora; *yajña*–Viṣṇu; *puruṣam*–a Personalidade de Deus; *saḥ*–unicamente ele; *samyak*–perfeitamente; *darśanaḥ*–aquele que tem visto; *pumān*–pessoa.

TRADUÇÃO

Assim, o verdadeiro vidente é aquele que adora, sob a forma de representação sonora transcendental, à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que não tem forma material.

SIGNIFICADO

Nossos sentidos atuais são feitos de elementos materiais, e por isso são imperfeitos na compreensão da forma transcendental do Senhor Viṣṇu. Por conseguinte, Ele é adorado através da representação sonora, por meio do método transcendental do

cantar. Qualquer coisa que esteja além do limite da experiência de nossos sentidos imperfeitos pode ser plenamente compreendida através da representação sonora. Uma pessoa, ao transmitir som de um lugar distante, pode ser realmente percebida. Se isso é materialmente possível, por que não espiritualmente? Essa experiência não é uma vaga experiência impessoal. Ela é realmente uma experiência da transcendental Personalidade de Deus, que possui a forma pura de eternidade, bem-aventurança e conhecimento.

No dicionário de sânscrito *Amarakośa* a palavra *mūrti* tem dois significados, a saber, forma e dificuldade. Portanto, o Ācārya Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica *amūrtikam* como significando "sem dificuldade". A forma transcendental de bem-aventurança e conhecimento eternos pode ser experimentada por nossos originais sentidos espirituais, que podem ser revividos pelo cantar dos *mantras* sagrados, ou as representações sonoras transcendentais. Tal som deve ser recebido do meio transparente do mestre espiritual fidedigno, e o cantar pode ser praticado através da orientação do mestre espiritual. Isto gradualmente nos aproximará mais do Senhor. Esse método de adoração é recomendado no sistema *pāñcarātrika*, que é tanto reconhecido quanto autorizado. O sistema *pāñcarātrika* tem os códigos mais autorizados para o transcendental serviço devocional. Sem a ajuda de tais códigos, não podemos nos aproximar do Senhor, como também certamente não é possível através de especulação filosófica seca. O sistema *pāñcarātrika* é tanto prático quanto apropriado para esta era de desavenças. O *Pañcarātra* é mais importante que o *Vedānta* para esta era moderna.

VERSO 39

इमं स्वनिगमं ब्रह्मन्नवेत्य मदनुष्ठितम् ।
अदान्मे ज्ञानमैश्वर्यं स्वस्मिन् भावं च केशवः ॥३९॥

imaṁ sva-nigamaṁ brahmann
avetya mad-anuṣṭhitam
adān me jñānam aiśvaryam
svasmin bhāvaṁ ca keśavaḥ

imam–assim; *sva-nigamam*–conhecimento confidencial dos *Vedas* com respeito à Suprema Personalidade de Deus; *brahman*–ó *brāhmaṇa* (Vyāsadeva); *avetya*–sabendo bem disso; *mat*–por mim; *anuṣṭhitam*–executado; *adāt*–concedeu-me; *me*–a mim; *jñānam*–conhecimento transcendental; *aiśvaryam*–opulência; *svasmin*–pessoal; *bhāvam*–afeição íntima e amor; *ca*–e; *keśavaḥ*–Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, o Supremo Senhor Kṛṣṇa dotou-me assim primeiramente do conhecimento transcendental do Senhor, como se inculca nas partes confidenciais dos Vedas, depois de opulências espirituais e então de Seu íntimo serviço amoroso.

SIGNIFICADO

A comunhão com o Senhor através da transmissão do som transcendental não é diferente do espírito total, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Este é um método completamente perfeito para se aproximar do Senhor. Por tal contato puro com o Senhor, sem ofensas de concepções materiais (dez ao todo), o devoto pode elevar-se acima do plano material para entender o sentido oculto das literaturas védicas, incluindo a existência do Senhor no reino transcendental. O Senhor revela Sua identidade gradualmente a alguém que tenha fé inabalável, tanto no mestre espiritual quanto no Senhor. Após isso, o devoto é dotado de opulências místicas, que são em número de oito. E, acima de tudo, o devoto é aceito no séquito confidencial do Senhor e se lhe confia um serviço específico ao Senhor, por intermédio do mestre espiritual. O devoto puro está mais interessado em servir ao Senhor do que em ostentar exibições de poderes místicos nele adormecidos. Śrī Nārada explica tudo isso com base em sua experiência pessoal, e podemos obter as mesmas facilidades que Śrī Nārada obteve se aperfeiçoarmos o processo de cantar a representação sonora do Senhor. Não se impede a ninguém de cantar esse som transcendental, contanto que o mesmo seja recebido através do representante de Nārada, descendo pela corrente de sucessão discipular, ou o sistema *paramparā*.

VERSO 40

त्वमप्यदभ्रश्रुत विश्रुतं विभोः
समाप्यते येन विदां बुभुत्सितम् ।
प्राख्याहि दुःखैर्मुहुरर्दितात्मनां
संक्लेशनिर्वाणमुशन्ति नान्यथा ॥४०॥

tvam apy adabhra-śruta viśrutaṁ vibhoḥ
samāpyate yena vidāṁ bubhutsitam
prākhyāhi duḥkhair muhur arditātmanāṁ
saṅkleśa-nirvāṇam uśanti nānyathā

tvam–tua boa alma; *api*–também; *adabhra*–vasto; *śruta*–literaturas védicas; *viśrutam*–tens ouvido também; *vibhoḥ*–do Todo-poderoso; *samāpyate*–satisfeitos; *yena*–pela qual; *vidām*–dos eruditos; *bubhutsitam*–que sempre desejam aprender o conhecimento transcendental; *prākhyāhi*–descreve; *duḥkhaiḥ*–pelas misérias; *muhuḥ*–sempre; *ardita-ātmanām*–massa sofredora de pessoas; *saṅkleśa*–sofrimentos; *nirvāṇam*–mitigação; *uśanti na*–não escapam de; *anyathā*–por outros meios.

TRADUÇÃO

Descreve, pois, por favor, as atividades do Senhor Todo-poderoso que aprendeste por teu vasto conhecimento dos Vedas, pois isso satisfará os anseios de grandes homens eruditos e, ao mesmo tempo, mitigará as misérias da massa de pessoas comuns, que estão sempre padecendo de dores materiais. Na verdade, não há outro modo de escapar de tais misérias.

SIGNIFICADO

Através de experiência prática, Śrī Nārada Muni afirma definitivamente que a solução fundamental de todos os problemas do trabalho material é difundir muito amplamente as glórias transcendentais do Senhor Supremo. Há quatro classes de homens bons, e também há quatro classes de homens maus. As quatro classes de homens bons reconhecem a autoridade do Deus

Todo-poderoso, e por isso esses homens bons, (1) quando estão em dificuldades, (2) quando precisam de dinheiro, (3) quando são avançados em conhecimento e (4) quando são inquisitivos para conhecer cada vez mais sobre Deus—intuitivamente se refugiam no Senhor. Desse modo, Nāradajī aconselha Vyāsadeva a difundir o conhecimento transcendental de Deus de acordo com o vasto conhecimento védico que ele já havia obtido.

Quanto aos homens maus, eles são em número de quatro: (1) aqueles que estão simplesmente acostumados ao modo de trabalho fruitivo progressivo e assim ficam sujeitos às misérias que o acompanham; (2) aqueles que estão simplesmente acostumados ao trabalho vicioso para o gozo dos sentidos e assim sofrem as conseqüências; (3) aqueles que materialmente estão muito avançados em conhecimento, mas que sofrem porque não têm o bom senso para reconhecer a autoridade do Senhor Todo-poderoso; e, finalmente, (4) a classe de homens que são conhecidos como ateístas e que, portanto, abominam propositadamente o próprio nome de Deus, embora estejam sempre em dificuldades.

Śrī Nāradajī aconselhou Vyāsadeva a descrever as glórias do Senhor simplesmente para beneficiar as oito classes de homens, tanto bons quanto maus. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, não se destina a alguma classe particular de homens, ou a alguma seita. Ele é para a alma sincera que deseje realmente seu próprio bem-estar e paz de espírito.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Nārada dá instruções sobre o* Śrīmad-Bhāgavatam *a Vyāsadeva."*

CAPÍTULO SEIS

Conversação entre Nārada e Vyāsadeva

VERSO 1

सूत उवाच
एवं निशम्य भगवान्देवर्षेर्जन्म कर्म च ।
भूयः पप्रच्छ तं ब्रह्मन् व्यासः सत्यवतीसुतः ॥ १ ॥

sūta uvāca
evaṁ niśamya bhagavān
devarṣer janma karma ca
bhūyaḥ papraccha taṁ brahman
vyāsaḥ satyavatī-sutaḥ

sūtaḥ uvāca–Sūta disse; *evam*–assim; *niśamya*–ouvindo; *bhagavān*–a poderosa encarnação de Deus; *devarṣeḥ*–do grande sábio entre os deuses; *janma*–nascimento; *karma*–trabalho; *ca*–e; *bhūyaḥ*–novamente; *papraccha*–perguntou; *tam*–lhe; *brahman*–ó *brāhmaṇas*; *vyāsaḥ*–Vyāsadeva; *satyavatī-sutaḥ*–o filho de Satyavatī.

TRADUÇÃO

Suta disse: Ó brāhmanas, tendo assim ouvido tudo sobre o nascimento e atividades de Śrī Nārada, Vyāsadeva, a encarnação de Deus e filho de Satyavatī, indagou o seguinte.

SIGNIFICADO

Vyāsadeva ficou ainda mais curioso de saber sobre a perfeição de Nāradajī, e portanto queria conhecer mais e mais sobre ele. Neste capítulo Nāradajī descreverá como foi capaz de ter uma breve audiência com o Senhor, enquanto esteve absorto, pensando transcendentalmente nas saudades do Senhor, e como isso lhe foi doloroso.

VERSO 2

व्यास उवाच
भिक्षुभिर्विप्रवसिते विज्ञानादेष्टृभिस्तव ।
वर्तमानो वयस्याद्ये ततः किमकरोद्भवान् ॥ २ ॥

vyāsa uvāca
bhikṣubhir vipravasite
vijñānādeṣṭṛbhis tava
vartamāno vayasy ādye
tataḥ kim akarod bhavān

vyāsaḥ uvāca–Śrī Vyāsadeva disse; *bhikṣubhiḥ*–pelos grandes mendicantes; *vipravasite*–tendo partido para outros lugares; *vijñāna*–conhecimento científico sobre a transcendência; *ādeṣṭṛbhiḥ*–aqueles que deram instruções; *tava*–de teu; *vartamānaḥ*–atual; *vayasi*–da duração de vida; *ādye*–antes do começo de; *tataḥ*–depois disso; *kim*–que; *akarot*–fizeste; *bhavān*–vossa senhoria.

TRADUÇÃO

Śrī Vyāsadeva disse: Que fizeste tu [Nārada] após a partida dos grandes sábios que haviam te dado instruções sobre o científico conhecimento transcendental, antes do começo de teu atual nascimento?

SIGNIFICADO

O próprio Vyāsadeva era discípulo de Nāradaji, e portanto era natural que estivesse ansioso por ouvir o que Nārada fez após a iniciação recebida de seus mestres espirituais. Ele queria seguir os passos de Nārada para alcançar o mesmo estágio perfeito de vida. Esse desejo de indagar do mestre espiritual é um fator essencial para o caminho progressivo. Este processo é tecnicamente conhecido como *sad-dharma-pṛcchā*.

VERSO 3

स्वायम्भुव कया वृत्त्या वर्तितं ते परं वयः ।

कथं चेदमुदस्राक्षीः काले प्राप्ते कलेवरम् ॥ ३ ॥

svāyambhuva kayā vṛttyā
vartitaṁ te paraṁ vayaḥ
kathaṁ cedam udasrākṣīḥ
kāle prāpte kalevaram

svāyambhuva–ó filho de Brahmā; *kayā*–sob que condição; *vṛttyā*–ocupação; *vartitam*–foi gasta; *te*–tu; *param*–após a iniciação; *vayaḥ*–duração de vida; *katham*–como; *ca*–e; *idam*–este; *udasrākṣīḥ*–abandonaste; *kāle*–no devido tempo; *prāpte*–tendo alcançado; *kalevaram*–corpo.

TRADUÇÃO

Ó filho de Brahmā, como passaste tua vida após a iniciação, e como obtiveste este corpo, tendo abandonado o antigo no devido tempo?

SIGNIFICADO

Em sua vida precedente, Śrī Nārada Muni fora apenas o filho de uma simples criada; de modo que é certamente importante a forma como ele se transformou tão perfeitamente no corpo espiritual de vida, bem-aventurança e conhecimento eternos. Śrī Vyāsadeva desejou que ele revelasse estes fatos para a satisfação de todos.

VERSO 4

प्राक्कल्पविषयामेतां स्मृतिं ते मुनिसत्तम ।
न ह्येष व्यवधात्काल एष सर्वनिराकृतिः ॥ ४ ॥

prāk-kalpa-viṣayām etāṁ
smṛtiṁ te muni-sattama
na hy eṣa vyavadhāt kāla
eṣa sarva-nirākṛtiḥ

prāk–anterior; *kalpa*–a duração de um dia de Brahmā; *viṣayām*–tema; *etām*–todos esses; *smṛtim*–lembrança; *te*–tua; *muni-sattama*–ó grande sábio; *na*–não; *hi*–certamente; *eṣaḥ*–todos

esses; *vyavadhāt*–fez alguma diferença; *kālaḥ*–decorrer do tempo; *eṣaḥ*–todos esses; *sarva*–tudo; *nirākṛtiḥ*–aniquilação.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio! O tempo aniquila tudo na devida hora. Como é, então, que este tema, que aconteceu antes deste dia de Brahmā, ainda está fresco em tua memória, intacto pelo tempo?

SIGNIFICADO

Assim como o espírito não é aniquilado mesmo após a aniquilação do corpo material, da mesma forma a consciência espiritual não é aniquilada. Śrī Nārada desenvolveu esta consciência espiritual mesmo quando tinha seu corpo material no *kalpa* anterior. Consciência do corpo material significa consciência expressa por intermédio de um corpo material. Essa consciência é inferior, destrutível e pervertida. Mas a superconsciência da *supra-mente* no plano espiritual é como a alma espiritual e nunca é aniquilada.

VERSO 5

नारद उवाच
भिक्षुभिर्विप्रवसिते विज्ञानादेष्टृभिर्मम ।
वर्तमानो वयस्याद्ये तत एतदकारषम् ॥ ५ ॥

nārada uvāca
bhikṣubhir vipravasite
vijñānādeṣṭṛbhir mama
vartamāno vayasy ādye
tata etad akāraṣam

nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada disse; *bhikṣubhiḥ*–pelos grandes sábios; *vipravasite*–tendo partido para outros lugares; *vijñāna*–conhecimento espiritual científico; *ādeṣṭṛbhiḥ*–aqueles que me transmitiram; *mama*–meu; *vartamānaḥ*–atual; *vayasi ādye*–antes desta vida; *tataḥ*–depois disso; *etat*–este tanto; *akāraṣam*–executado.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada disse: Os grandes sábios, que me transmitiram conhecimento científico da transcendência, partiram para outros lugares, e tive que passar minha vida desta maneira.

SIGNIFICADO

Em sua vida anterior, quando Nāradajī foi impregnado de conhecimento espiritual pela graça dos grandes sábios, houve uma sensível mudança em sua vida, embora ele fosse apenas um menino de cinco anos. Este é um importante sintoma, visível após a iniciação pelo mestre espiritual fidedigno. A verdadeira companhia de devotos provoca uma rápida mudança na vida, para a compreensão espiritual. Como essa mudança atuou na vida anterior de Nārada Muni descreve-se já a seguir neste capítulo.

VERSO 6

एकात्मजा मे जननी योषिन्मूढा च किंकरी ।
मय्यात्मजेऽनन्यगतौ चक्रे स्नेहानुबन्धनम् ॥ ६ ॥

ekātmajā me jananī
yoṣin mūḍhā ca kiṅkarī
mayy ātmaje 'nanya-gatau
cakre snehānubandhanam

eka-ātmajā–tendo apenas um filho; *me*–minha; *jananī*–mãe; *yoṣit*–mulher por classe; *mūḍhā*–tola; *ca*–e; *kiṅkarī*–criada; *mayi*–a mim; *ātmaje*–sendo sua progênie; *ananya-gatau*–aquela que não tem alternativa para proteção; *cakre*–fazia isto; *sneha-anubandhanam*–atado pelo cativeiro da afeição.

TRADUÇÃO

Eu era o filho único de minha mãe, que era não somente uma mulher simples mas também uma criada. Uma vez que eu era sua única progênie, ela não tinha outra alternativa para sua proteção: ela atava-me com os laços da afeição.

VERSO 7

सास्वतन्त्रा न कल्पासीद्योगक्षेमं ममेच्छती ।
ईशस्य हि वशे लोको योषा दारुमयी यथा ॥ ७ ॥

sāsvatantrā na kalpāsid
yoga-kṣemaṁ mamecchatī
īśasya hi vaśe loko
yoṣā dārumayī yathā

sā–ela; *asvatantrā* –era dependente; *na*–não; *kalpā*–capaz; *āsīt*–era; *yoga-kṣemam*–manutenção; *mama*–minha; *icchatī*–embora desejosa; *īśasya*–da providência; *hi*–para; *vaśe*–sob o controle de; *lokaḥ*–todos; *yoṣā*–boneco; *dāru-mayī*–feito de madeira; *yathā*–assim como.

TRADUÇÃO

Ela queria zelar apropriadamente por minha manutenção, mas porque não era independente, não era capaz de fazer nada por mim. O mundo está sob o completo controle do Senhor Supremo; portanto todos são como bonecos de madeira nas mãos de um mestre de marionetes.

VERSO 8

अहं च तद्ब्रह्मकुले ऊषिवांस्तदुपेक्षया ।
दिग्देशकालाव्युत्पन्नो बालकः पञ्चहायनः ॥ ८ ॥

ahaṁ ca tad-brahma-kule
ūṣivāṁs tad-upekṣayā
dig-deśa-kālāvyutpanno
bālakaḥ pañca-hāyanaḥ

aham–eu; *ca*–também; *tat*–esta; *brahma-kule*–na escola dos *brāhmaṇas*; *ūṣivān*–vivi; *tat*–sua; *upekṣayā*–sendo dependente de; *dik-deśa*–direção e país; *kāla*–tempo; *avyutpannaḥ*–não tendo experiência; *bālakaḥ*–uma mera criança; *pañca*–cinco; *hāyanaḥ*–anos de idade.

TRADUÇÃO

Quando eu era uma simples criança de cinco anos, vivi numa escola de brāhmaṇas. Eu dependia da afeição de minha mãe e não tinha experiência de outras terras.

VERSO 9

एकदा निर्गतां गेहाद्दुहन्तीं निशि गां पथि ।
सर्पोऽदशत्पदा स्पृष्टः कृपणां कालचोदितः ॥ ९ ॥

ekadā nirgatāṁ gehād
duhantīṁ niśi gāṁ pathi
sarpo 'daśat padā spṛṣṭaḥ
kṛpaṇāṁ kāla-coditaḥ

ekadā–certa vez; *nirgatām*–tendo saído; *gehāt*–de casa; *duhantīm*–para ordenhar; *niśi*–à noite; *gām*–a vaca; *pathi*–no caminho; *sarpaḥ*–serpente; *adaśat*–picada; *padā*–na perna; *spṛṣṭaḥ*–assim ferida; *kṛpaṇām*–a pobre mulher; *kāla-coditaḥ*–influenciada pelo tempo supremo.

TRADUÇÃO

Certa vez, minha pobre mãe, quando certa noite saía para ordenhar uma vaca, foi picada na perna por uma serpente, influenciada pelo tempo supremo.

SIGNIFICADO

Esta é a maneira de arrastar uma alma sincera para mais perto de Deus. O pobre menino estava sendo cuidado apenas por sua afetuosa mãe, e todavia a mãe foi levada deste mundo pela vontade suprema, para colocá-lo completamente à mercê do Senhor.

VERSO 10

तदा तदहमीशस्य भक्तानां शमभीप्सतः ।
अनुग्रहं मन्यमानः प्रातिष्ठं दिशमुत्तराम् ॥१०॥

tadā tad aham īśasya
bhaktānāṁ śam abhīpsataḥ

anugraham manyamānaḥ
prātiṣṭhaṁ diśam uttarām

tadā–naquele momento; *tat*–isto; *aham*–eu; *īśasya*–do Senhor; *bhaktānām*–dos devotos; *śam*–misericórdia; *abhīpsataḥ*–desejando; *anugraham*–bênção especial; *manyamānaḥ*–pensando assim; *prātiṣṭham*–parti; *diśam uttarām*–na direção do norte.

TRADUÇÃO

Tomei isso como a misericórdia especial do Senhor, que sempre deseja bênçãos para Seus devotos, e, pensando assim, parti rumo ao norte.

SIGNIFICADO

Os devotos confidenciais do Senhor vêem a cada passo uma orientação abençoadora do Senhor. Aquilo que no sentido mundano se considera como um momento estranho ou difícil é aceito como a misericórdia especial do Senhor. A prosperidade mundana é um tipo de febre material, e, pela graça do Senhor, o grau desta febre material é gradualmente diminuído, e a saúde espiritual é obtida passo a passo. As pessoas mundanas interpretam isso erradamente.

VERSO 11

स्फीताञ्जनपदांस्तत्र पुरग्रामव्रजाकरान् ।
खेटखर्वटवाटीश्च वनान्युपवनानि च ॥११॥

sphītāñ janapadāṁs tatra
pura-grāma-vrajākarān
kheṭa-kharvaṭa-vāṭīś ca
vanāny upavanāni ca

sphītān–muito florescentes; *jana-padān*–metrópoles; *tatra*–ali; *pura*–cidades; *grāma*–aldeias; *vraja*–grandes fazendas; *ākarān*–campos de minérios (minas); *kheṭa*–campos agrícolas; *kharvaṭa*–vales; *vāṭīḥ*–jardins floridos; *ca*–e; *vanāni*–florestas; *upavanāni*–viveiros de plantas; *ca*–e.

TRADUÇÃO

Após minha partida, passei por muitas metrópoles florescentes, cidades, aldeias, fazendas de animais, minas, campos agrícolas, vales, jardins floridos, viveiros de plantas e florestas naturais.

SIGNIFICADO

As atividades do homem na agricultura, mineração, lavoura, indústrias, jardinagem, etc., eram todas executadas na mesma escala em que o são hoje em dia, mesmo antes da atual criação, e as mesmas permanecerão como estão, mesmo na próxima criação. Após muitas centenas de milhões de anos, uma criação tem início pela lei da natureza, e a história do universo se repete praticamente da mesma maneira. Os argumentadores mundanos perdem tempo com escavações arqueológicas sem investigar as necessidades vitais da vida. Após ganhar impulso na vida espiritual, Śrī Nārada Muni, embora fosse uma mera criança, não perdeu tempo, nem um instante sequer, com o desenvolvimento econômico, embora tivesse passado por cidades e aldeias, minas e indústrias. Ele continuamente seguia rumo à progressiva emancipação espiritual. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a repetição da história que aconteceu há algumas centenas de milhões de anos. Como se diz aqui, somente os fatores mais importantes da história são coletados para registro nesta literatura transcendental.

VERSO 12

चित्रधातुविचित्राद्रीनिभभग्नभुजद्रुमान् ।
जलाशयाञ्छिवजलान्नलिनीः सुरसेविताः ।
चित्रस्वनैः पत्ररथैर्विभ्रमद्भ्रमरश्रियः ॥१२॥

citra-dhātu-vicitrādrīn
ibha-bhagna-bhuja-drumān
jalāśayāñ chiva-jalān
nalinīḥ sura-sevitāḥ
citra-svanaiḥ patra-rathair
vibhramad bhramara-śriyaḥ

citra-dhātu–minerais valiosos, como ouro, prata e cobre; *vicitra*–cheios de variedade; *adrīn*–colinas e montanhas; *ibha-bhagna*–quebrados por elefantes gigantescos; *bhuja*–ramos; *drumān*–árvores; *jalāśayān śiva*–que dão saúde; *jalān*–reservatórios de água; *nalinīḥ*–flores de lótus; *sura-sevitāḥ*–almejados pelos habitantes do céu; *citra-svanaiḥ*–aprazível ao coração; *patra-rathaiḥ*–pelos pássaros; *vibhramat*–confundindo; *bhramara-śriyaḥ*–decorados por zangões.

TRADUÇÃO

Passei por colinas e montanhas cheias de reservatórios de vários minerais, como ouro, prata e cobre, e por extensões de terra com reservatórios de água repletos de belas flores de lótus, dignos dos habitantes do céu, decorados com abelhas inquietas e pássaros canoros.

VERSO 13

नलवेणुशरस्तन्बकुशकीचकगह्वरम् ।
एक एवातियातोऽहमद्राक्षं विपिनं महत् ।
घोरं प्रतिभयाकारं व्यालोलूकशिवाजिरम् ॥१३॥

nala-veṇu-śaras-tanba-
kuśa-kīcaka-gahvaram
eka evātiyāto 'ham
adrākṣaṁ vipinaṁ mahat
ghoraṁ pratibhayākāraṁ
vyālolūka-śivājiram

nala–junco; *veṇu*–bambu; *śaraḥ*–capoeiras; *tanba*–cheias de; *kuśa*–relva cortante; *kīcaka*–ervas daninhas; *gahvaram*–cavernas; *ekaḥ*–sozinho; *eva*–somente; *atiyātaḥ*–difíceis de atravessar; *aham*–eu; *adrākṣam*–visitei; *vipinam*–florestas densas; *mahat*–grandes; *ghoram*–amedrontadoras; *pratibhaya-ākāram*–perigosamente; *vyāla*–serpentes; *ulūka*–corujas; *śiva*–chacais; *ajiram*–parque de diversões.

TRADUÇÃO

Passei então sozinho por muitas florestas de juncos, bambus, capoeiras, relva cortante, ervas daninhas e cavernas, que eram difíceis de atravessar. Visitei densas, escuras e perigosamente amedrontadoras florestas, que eram o parque de diversões de cobras, corujas e chacais.

SIGNIFICADO

É dever de um mendicante (*parivrājakācārya*) experimentar todas as variedades da criação de Deus, viajando sozinho por todas as florestas, colinas, cidades, aldeias e assim por diante, para ganhar fé em Deus e força mental, bem como para iluminar os habitantes com a mensagem de Deus. Um *sannyāsī* tem a obrigação de correr todos esses riscos sem temor, e o *sannyāsī* mais típico da era atual é o Senhor Caitanya, que viajou da mesma maneira pelas selvas da Índia central, iluminando mesmo os tigres, ursos, serpentes, veados, elefantes e muitos outros animais selvagens. Nesta era de Kali, *sannyāsa* é proibida para homens comuns. Aquele que muda de vestimenta para fazer propaganda é um homem diferente do *sannyāsī* original e ideal. Deve-se, entretanto, fazer um voto de parar completamente o convívio social e devotar a vida exclusivamente ao serviço ao Senhor. A mudança de vestimenta é apenas uma formalidade. O Senhor Caitanya não aceitou um nome de *sannyāsī*, e nesta era de Kali os ditos *sannyāsīs* não devem trocar seus nomes anteriores, seguindo os passos do Senhor Caitanya. Nesta era, o serviço devocional de ouvir e repetir as glórias sagradas do Senhor é energicamente recomendado, e aquele que faz um voto de renúncia à vida familiar não precisa imitar os *parivrājakācāryas* como Nārada ou o Senhor Caitanya, mas pode sentar-se em algum local sagrado e devotar todo o seu tempo e energia a ouvir e cantar repetidamente as escrituras sagradas deixadas pelos grandes *ācāryas* como os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana.

VERSO 14

परिश्रान्तेन्द्रियात्माहं तृट्परीतो बुभुक्षितः ।
स्नात्वा पीत्वा ह्रदे नद्या उपस्पृष्टो गतश्रमः ॥१४॥

pariśrāntendriyātmāhaṁ
tṛṭ-parīto bubhukṣitaḥ
snātvā pītvā hrade nadyā
upaspṛṣṭo gata-śramaḥ

pariśrānta–estando cansado; *indriya*–fisicamente; *ātmā*–mentalmente; *aham*–eu; *tṛṭ-parītaḥ*–estando sedento; *bubhukṣitaḥ*–e faminto; *snātvā*–tomando um banho; *pītvā*–e também bebendo água; *hrade*–na represa; *nadyāḥ*–de um rio; *upaspṛṣṭaḥ*–estando em contanto com; *gata*–aliviei-me de; *śramaḥ*–cansaço.

TRADUÇÃO

Viajando dessa maneira, senti-me cansado, tanto física quanto mentalmente, e estava sedento e faminto. Então tomei banho na represa de um rio e também bebi água. Ao tocar na água, aliviei-me do meu cansaço.

SIGNIFICADO

Um mendicante viageiro pode satisfazer as necessidades do corpo, a saber, fome e sede, com as dádivas da natureza, sem precisar mendigar à porta dos chefes de família. O mendicante, portanto, não vai à casa de um chefe de família para esmolar, mas para iluminá-lo espiritualmente.

VERSO 15

तस्मिन्निर्मनुजेऽरण्ये पिप्पलोपस्थ आश्रितः ।
आत्मनात्मानमात्मस्थं यथाश्रुतमचिन्तयम् ॥१५॥

tasmin nirmanuje 'raṇye
pippalopastha āśritaḥ
ātmanātmānam ātmasthaṁ
yathāśrutam acintayam

tasmin–nesta; *nirmanuje*–sem habitante humano; *araṇye*–na floresta; *pippala*–figueira-de-bengala; *upasthe*–sentando debaixo dela; *āśritaḥ*–abrigando-me em; *ātmanā*–com inteligência; *ātmānam*–a Superalma; *ātma-stham*–situada dentro de mim; *yathā-śrutam*–como ouvira das almas liberadas; *acintayam*–meditei em.

TRADUÇÃO

Depois disso, debaixo da sombra de uma figueira-de-bengala numa floresta desabitada, comecei a meditar na Superalma situada dentro de mim, usando minha inteligência, como aprendera com as almas liberadas.

SIGNIFICADO

Não devemos meditar de acordo com nossos caprichos pessoais. Temos de aprender perfeitamente bem das fontes autorizadas das escrituras, através do meio transparente de um mestre espiritual autêntico; e dessa maneira é mister utilizarmo-nos de nossa inteligência treinando-a em meditar na Superalma que mora dentro de cada ser vivo. Esta consciência é firmemente desenvolvida por um devoto que tenha prestado serviço amoroso ao Senhor, através da execução das ordens do mestre espiritual. Śrī Nāradajī entrou em contato com mestres espirituais fidedignos, serviu-os sinceramente e obteve iluminação da maneira correta. Então ele começou a meditar.

VERSO 16

ध्यायतश्चरणाम्भोजं भावनिर्जितचेतसा ।
औत्कण्ठ्याश्रुकलाक्षस्य हृद्यासीन्मे शनैर्हरिः ॥१६॥

dhyāyataś caraṇāmbhojaṁ
bhāvanirjita-cetasā
autkaṇṭhyāśru-kalākṣasya
hṛdy āsīn me śanair hariḥ

dhyāyataḥ–assim meditando em; *caraṇa-ambhojam*–os pés de lótus da Personalidade de Deus localizada; *bhāva-nirjita*–mente transformada pelo amor transcendental pelo Senhor; *cetasā*–todas as atividades mentais (pensar, sentir e querer); *autkaṇṭhya*–avidez; *aśru-kalā*–lágrimas rolaram; *akṣasya*–dos olhos; *hṛdi*–dentro do meu coração; *āsīt*–apareceu; *me*–meu; *śanaiḥ*–sem demora; *hariḥ*–a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Logo que comecei a meditar nos pés de lótus da Personalidade de Deus com minha mente transformada pelo amor transcendental, lágrimas rolaram de meus olhos, e sem demora a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, apareceu no lótus do meu coração.

SIGNIFICADO

Aqui a palavra *bhāva* é significativa. Esse estágio *bhāva* é alcançado depois que tenhamos afeição transcendental pelo Senhor. O estágio inicial chama-se *śraddhā*, ou uma inclinação pelo Senhor Supremo, e, a fim de aumentar essa inclinação, temos que nos associar com devotos puros do Senhor. O terceiro estágio é praticar as regras e regulações prescritas do serviço devocional. Isso dissipará todas as espécies de apreensões e eliminará todas as deficiências pessoais que queiram obstruir o progresso no serviço devocional.

Quando todas as apreensões e deficiências pessoais são eliminadas, ocorre um padrão de fé no tema transcendental, e o gosto por ele aumenta em maiores proporções. Este estágio leva à atração, e após isso há *bhāva*, ou o estágio preliminar do imaculado amor a Deus. Todos os estágios acima nada mais são que diferentes estágios de desenvolvimento de amor transcendental. Uma vez que alguém esteja saturado assim de amor transcendental, segue-se um forte sentimento de saudades que leva a oito tipos diferentes de êxtase. As lágrimas que caem dos olhos de um devoto constituem uma reação automática, e por Śrī Nārada Muni, em seu nascimento anterior, ter alcançado este estágio muito rapidamente após deixar o lar, foi-lhe realmente possível perceber a presença real do Senhor, que ele experimentou tangivelmente com seus sentidos espirituais desenvolvidos, sem mácula material.

VERSO 17

प्रेमातिभरनिर्भिन्नपुलकाङ्गोऽतिनिर्वृतः ।
आनन्दसम्प्लुवे लीनो नापश्यमुभयं मुने ॥१७॥

premātibhara-nirbhinna-
pulakāṅgo 'tinirvṛtaḥ
ānanda-samplave līno
nāpaśyam ubhayaṁ mune

prema–amor; *atibhara*–excessivo; *nirbhina*–especialmente distinto; *pulaka*–sentimentos de felicidade; *aṅgaḥ*–diferentes partes do corpo; *ati-nirvṛtaḥ*–estando completamente dominado; *ānanda*–êxtase; *samplave*–no oceano de; *līnaḥ*–absorto em; *na*–não; *apaśyam*–pude ver; *ubhayam*–ambos; *mune*–ó Vyāsadeva.

TRADUÇÃO

Ó Vyāsadeva, naquele momento, estando excessivamente dominado por sentimentos de felicidade, todas as partes de meu corpo animaram-se separadamente. Estando absorto em um oceano de êxtase, não pude ver nem a mim mesmo, nem ao Senhor.

SIGNIFICADO

Os sentimentos espirituais de felicidade e os êxtases intensos não têm comparação mundana. Portanto é muito difícil expressar tais sentimentos. Podemos apenas vislumbrar esse êxtase nas palavras de Śrī Nārada Muni. Toda e cada uma das partes do corpo ou sentidos tem sua função particular. Após ver o Senhor, todos os sentidos tornam-se plenamente despertos para prestar serviço ao Senhor, porque no estado liberado os sentidos são completamente eficientes em servir ao Senhor. Desse modo, naquele êxtase transcendental ocorreu que os sentidos animaram-se separadamente para servir ao Senhor. Sendo assim, Nārada Muni não foi capaz de ver simultaneamente a si mesmo e ao Senhor.

VERSO 18

रूपं भगवतो यत्तन्मनःकान्तं शुचापहम् ।
अपश्यन् सहसोत्तस्थे वैक्लव्याद्दुर्मना इव ॥१८॥

rūpaṁ bhagavato yat tan
manaḥ-kāntaṁ śucāpaham
apaśyan sahasottasthe
vaiklavyād durmanā iva

rūpam–forma; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *yat*–como ela é; *tat*–aquela; *manaḥ*–da mente; *kāntam*–como ela deseja; *śuca-apaham*–dissipando todas as disparidades; *apaśyan*–sem ver; *sahasā*–de súbito; *uttasthe*–levantei-me; *vaiklavyāt*–ficando perturbado; *durmanāḥ*–tendo perdido o desejável; *iva*–por assim dizer.

TRADUÇÃO

A forma transcendental do Senhor, como ela é, satisfaz o desejo da mente e dissipa de vez todas as incongruências mentais. Ao perder de vista aquela forma, levantei-me subitamente, ficando perturbado, como é comum quando se perde aquilo que é desejável.

SIGNIFICADO

Nārada Muni experimentou que o Senhor não é sem-forma. Mas Sua forma é completamente diferente de todas as formas de nossa experiência material. Por toda a duração de nossa vida vemos diferentes formas no mundo material, mas nenhuma delas é capaz de satisfazer a mente, tampouco pode alguma delas dissipar toda a perturbação da mente. Esses são os aspectos especiais da forma transcendental do Senhor, e alguém que tenha visto uma vez essa forma não se satisfaz com mais nada; nenhuma forma no mundo material poderá satisfazer o observador. Que o Senhor é sem-forma ou impessoal significa que Ele não tem nada parecido com formas materiais e não é como uma personalidade material.

Como seres espirituais, tendo relações eternas com essa forma transcendental do Senhor, estamos, vida após vida, buscando essa forma do Senhor, e não nos satisfazemos com nenhuma outra forma de apaziguamento material. Nārada Muni teve um vislumbre dela, mas, não podendo vê-la novamente, ficou perturbado e levantou-se subitamente para procurá-la. Aquilo que desejamos vida após vida foi obtido por Nārada Muni, e perdê-lO de vista foi certamente um grande choque para ele.

VERSO 19

दिदृक्षुस्तदहं भूयः प्रणिधाय मनो हृदि ।
वीक्षमाणोऽपि नापश्यमवितृप्त इवातुरः ॥१९॥

didṛkṣus tad ahaṁ bhūyaḥ
praṇidhāya mano hṛdi
vīkṣamāṇo 'pi nāpaśyam
avitṛpta ivāturaḥ

didṛkṣuḥ–desejando ver; *tat*–aquela; *aham*–eu; *bhūyaḥ*–novamente; *praṇidhāya*–tendo concentrado a mente; *manaḥ*–mente; *hṛdi*–no coração; *vīkṣamāṇaḥ*–esperando ver; *api*–apesar de; *na*–nunca; *apaśyam*–O vi; *avitṛptaḥ*–sem estar satisfeito; *iva*–como; *āturaḥ*–aflito.

TRADUÇÃO

Desejei ver novamente aquela forma transcendental do Senhor, mas apesar de minhas tentativas de concentrar-me no coração, com avidez por ver novamente aquela forma, não pude mais vê-lO; e assim insatisfeito, fiquei muito aflito.

SIGNIFICADO

Não há um processo mecânico para ver a forma do Senhor. Isso depende completamente da misericórdia sem causa do Senhor. Não podemos exigir que o Senhor Se apresente diante de nós, assim como não podemos exigir que o sol nasça quando desejemos. O sol nasce por si próprio; do mesmo modo o Senhor tem o prazer de Se apresentar por Sua misericórdia sem causa. Devemos simplesmente esperar o momento oportuno e continuar executando nosso dever prescrito no serviço devocional ao Senhor. Nārada Muni pensou que o Senhor poderia ser visto novamente pelo mesmo processo mecânico que fora bem sucedido na primeira tentativa, mas, apesar de seu extremado esforço, ele não pode tornar exitosa a segunda tentativa. O Senhor é completamente independente de todas as obrigações. Ele pode simplesmente ser atado pelos laços da devoção imaculada. Tampouco Ele é visível ou perceptível por nossos sentidos materiais. Quando Lhe apraz, estando satisfeito com a sincera tentativa de serviço devocional completamente dependente da misericórdia do Senhor, então Ele pode ser visto, por Sua própria vontade.

VERSO 20

एवं यतन्तं विजने मामाहागोचरो गिराम् ।
गम्भीरश्लक्ष्णया वाचा शुचः प्रशमयन्निव ॥२०॥

evaṁ yatantaṁ vijane
mām āhāgocaro girām
gambhīra-ślakṣṇayā vācā
śucaḥ praśamayann iva

evam–assim; *yatantam*–aquele que está tentando; *vijane*–naquele lugar solitário; *mām*–a mim; *āha*–disse; *agocaraḥ*–além dos limites do som físico; *girām*–expressões; *gambhīra*–grave; *ślakṣṇayā*–agradáveis de ouvir; *vācā*–palavras; *śucaḥ*–aflição; *praśamayan*–mitigar; *iva*–como.

TRADUÇÃO

Vendo meus esforços naquele lugar solitário, a Personalidade de Deus, que é transcendental a todas as descrições mundanas, falou-me com gravidade e palavras agradáveis, apenas para mitigar minha aflição.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas* se diz que Deus está além do alcance das palavras e da inteligência mundanas. E todavia, por Sua misericórdia sem causa, podemos ter sentidos adequados para ouvi-lO ou falar-Lhe. Esta é a energia inconcebível do Senhor. Aquele a quem Ele concede Sua misericórdia pode ouvi-lO. O Senhor ficou muito satisfeito com Nārada Muni, e por isso ele foi dotado de força necessária para que pudesse ouvir o Senhor. Contudo, não é possível que outras pessoas percebam diretamente o contato do Senhor durante o estágio probatório do serviço devocional regulativo. Aquilo foi uma dádiva especial para Nārada. Quando ele ouviu as agradáveis palavras do Senhor, os sentimentos de saudades foram até certo ponto mitigados. Um devoto enamorado de Deus sente sempre as dores da separação e por isso está sempre absorto em êxtase transcendental.

VERSO 21

हन्तास्मिञ्जन्मनि भवान्मा मां द्रष्टुमिहार्हति ।
अविपक्वकषायाणां दुर्दर्शोऽहं कुयोगिनाम् ॥२१॥

hantāsmiñ janmani bhavān
mā māṁ draṣṭum ihārhati
avipakva-kaṣāyāṇāṁ
durdarśo 'haṁ kuyoginām

hanta–ó Nārada; *asmin*–esta; *janmani*–duração de vida; *bhavān*–tu; *mā*–não; *mām*–Me; *draṣṭum*–ver; *iha*–aqui; *arhati*–merece; *avipakva*–imaturo; *kaṣāyāṇām*–sujeira material; *durdarśaḥ*–difícil de ser visto; *aham*–Eu; *kuyoginām*–incompleto no serviço.

TRADUÇÃO

Ó Nārada [disse o Senhor], lamento que durante esta vida não serás capaz de ver-Me mais. Aqueles que são incompletos no serviço e que não estão completamente livres de todas as máculas materiais dificilmente podem ver-Me.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus é descrita no *Bhagavad-gītā* como o mais puro, o Supremo e a Verdade Absoluta. Não há vestígio algum de uma mancha de materialidade em Sua pessoa, e assim aquele que tem a mais leve mácula de afeição material não pode aproximar-se dEle. O início do serviço devocional começa do ponto em que nos livramos pelo menos de duas formas dos modos materiais, a saber, o modo da paixão e o modo da ignorância. O resultado manifesta-se pelos sinais de estarmos livres de *kāma* (luxúria) e *lobha* (cobiça). Isto quer dizer que devemos nos livrar dos desejos de satisfação dos sentidos e da cobiça do gozo dos sentidos. O modo equilibrado da natureza é a bondade. E ser completamente livre de todas as máculas materiais é livrar-se também do modo da bondade. Considera-se que buscar audiência com Deus numa floresta solitária é atividade no modo da bondade. Podemos entrar floresta adentro em busca da perfeição espiritual, mas isto não significa que ali poderemos ver o Senhor

pessoalmente. Devemos estar completamente livres de todo o apego material e nos situar no plano da transcendência, que sozinho ajudará o devoto a entrar em contato pessoal com a Personalidade de Deus. O melhor método é viver em um lugar onde a forma transcendental do Senhor seja adorada. O templo do Senhor é um local transcendental, ao passo que a floresta é uma habitação materialmente boa. Recomenda-se sempre a um devoto neófito que adore a Deidade do Senhor (*arcanā*), ao invés de entrar floresta adentro para buscar o Senhor. O serviço devocional começa com o processo de *arcanā,* que é melhor do que entrar floresta adentro. Em sua vida atual, que está completamente isenta de todos os anseios materiais, Śrī Nārada Muni não vai à floresta, embora possa converter todos os lugares em Vaikuṇṭha apenas por sua presença. Ele viaja de um planeta a outro para converter homens, deuses, Kinnaras, Gandharvas, *ṛṣis, munis* e todos os outros a tornarem-se devotos do Senhor. Através de suas atividades ele encaminhou muitos devotos como Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja e muitos outros ao transcendental serviço ao Senhor. O devoto puro do Senhor, portanto, segue os passos dos grandes devotos como Nārada e Prahlāda e dedica todo o seu tempo a glorificar o Senhor, pelo processo de *kīrtana*. Tal processo de pregação é transcendental a todas as qualidades materiais.

VERSO 22

सकृद्यद् दर्शितं रूपमेतत्कामाय तेऽनघ ।
मत्कामः शनकैः साधु सर्वान्मुञ्चति हृच्छयान् ॥२२॥

sakṛd yad darśitaṁ rūpam
etat kāmāya te 'nagha
mat-kāmaḥ śanakaiḥ sādhu
sarvān muñcati hṛc-chayān

sakṛt–somente uma vez; *yat*–esta; *darśitam*–mostrada; *rūpam*–forma; *etat*–isso é; *kāmāya*–por anseios; *te*–teu; *anagha*–ó virtuoso; *mat*–Minha; *kāmaḥ*–desejo; *śanakaiḥ*–aumentando; *sādhu*–devoto; *sarvān*–todos; *muñcati*–abandona; *hṛt-śayān*–desejos materiais.

TRADUÇÃO

Ó virtuoso! Viste somente uma vez Minha pessoa, e isso é apenas para aumentar teu desejo por Mim, porque quanto mais anseias por Mim, tanto mais livrar-te-ás de todos os desejos materiais.

SIGNIFICADO

Um ser vivo não pode estar vazio de desejos. Ele não é uma pedra inanimada. Ele tem de estar trabalhando, pensando, sentindo e querendo. Mas quando ele pensa, sente e quer materialmente, torna-se enredado; e, inversamente, quando pensa, sente e quer para o serviço ao Senhor, livra-se gradualmente de todos os enredamentos. Quanto mais uma pessoa se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor, mais adquire anseio por esse serviço. Esta é a natureza transcendental do serviço divino. O serviço material traz saciedade, enquanto o serviço espiritual ao Senhor não traz saciedade, nem tem fim. Podemos continuar aumentando nossos anseios pelo transcendental serviço amoroso ao Senhor, e todavia não encontraremos saciedade, nem fim. Através do serviço intenso ao Senhor, podemos experimentar a presença do Senhor transcendentalmente. Portanto, ver o Senhor significa estar ocupado em Seu serviço, porque Seu serviço e Sua pessoa são idênticos. O devoto sincero deve continuar com seu serviço sincero ao Senhor. O Senhor dará orientação adequada sobre como e onde isso deve ser feito. Não havia nenhum desejo material em Nārada, e todavia, apenas para aumentar seu intenso desejo pelo Senhor, ele foi aconselhado desta maneira.

VERSO 23

सत्सेवयादीर्घयापि जाता मयि दृढा मतिः ।
हित्वावद्यमिमं लोकं गन्ता मज्जनतामसि ॥२३॥

sat-sevayādīrghayāpi
jātā mayi dṛḍhā matiḥ
hitvāvadyam imaṁ lokaṁ
gantā maj-janatām asi

sat-sevayā–através do serviço à Verdade Absoluta; *adīrghayā*–por alguns dias; *api*–mesmo; *jātā*–tendo alcançado;

mayi–a Mim; *dṛḍhā*–firme; *matiḥ*–inteligência; *hitvā*–tendo abandonado; *avadyam*–deploráveis; *imam*–isso; *lokam*–mundos materiais; *gantā*–indo a; *mat-janatām*–Meus companheiros; *asi*–tornar-se.

TRADUÇÃO

Através do serviço à Verdade Absoluta, mesmo por uns poucos dias, um devoto alcança inteligência firme e fixa em Mim. Conseqüentemente, ele persevera até tornar-se Meu companheiro no mundo transcendental, após abandonar os atuais mundos materiais deploráveis.

SIGNIFICADO

Servir à Verdade Absoluta significa prestar serviço à Absoluta Personalidade de Deus sob orientação do mestre espiritual fidedigno, que é um intermediário transparente entre o Senhor e o devoto neófito. O devoto neófito não tem capacidade de aproximar-se da Absoluta Personalidade de Deus mediante seus atuais sentidos materiais imperfeitos; portanto, sob a orientação do mestre espiritual, ele é treinado no transcendental serviço ao Senhor. E por tal treinamento, mesmo por uns poucos dias, o devoto neófito obtém inteligência nesse serviço transcendental, que o leva finalmente a escapar da habitação perpétua nos mundos materiais e a ser promovido ao mundo transcendental, para tornar-se um dos companheiros liberados do Senhor no reino de Deus.

VERSO 24

मतिर्मयि निबद्धेयं न विपद्येत कर्हिचित् ।
प्रजासर्गनिरोधेऽपि स्मृतिश्च मदनुग्रहात् ॥२४॥

matir mayi nibaddheyaṁ
na vipadyeta karhicit
prajā-sarga-nirodhe 'pi
smṛtiś ca mad-anugrahāt

matiḥ–inteligência; *mayi*–devotada a Mim; *nibaddhā*–ocupada; *iyam*–esta; *na*–nunca; *vipadyeta*–separada; *karhicit*–em tempo algum; *prajā*–seres vivos; *sarga*–no momento da criação; *nirodhe*–também no momento da aniquilação; *api*–mesmo; *smṛtiḥ*–lembrança; *ca*–e; *mat*–Minha; *anugrahāt*–pela misericórdia de.

TRADUÇÃO

A inteligência ocupada em devoção a Mim não pode ser frustrada em tempo algum. Mesmo no momento da criação, bem como no momento da aniquilação, tua lembrança continuará, por Minha misericórdia.

SIGNIFICADO

O serviço devocional prestado à Personalidade de Deus nunca é em vão. Uma vez que a Personalidade de Deus é eterna, a inteligência aplicada em Seu serviço ou qualquer coisa feita em relação a Ele também é permanente. No *Bhagavad-gītā* se diz que esse serviço transcendental prestado à Personalidade de Deus acumula-se nascimento após nascimento, e quando o devoto está completamente amadurecido, o serviço total somado o faz elegível a entrar na associação da Personalidade de Deus. Tal acúmulo de serviço a Deus nunca se dissipa, mas aumenta até a plena maturidade.

VERSO 25

एतावदुक्त्वोपरराम तन्महद्
भूतं नभोलिङ्गमलिङ्गमीश्वरम् ।
अहं च तस्मै महतां महीयसे
शीर्ष्णावनामं विदधेऽनुकम्पितः ॥२५॥

etāvad uktvopararāma tan mahad
bhūtaṁ nabho-liṅgam aliṅgam īśvaram
ahaṁ ca tasmai mahatāṁ mahīyase
śīrṣṇāvanāmaṁ vidadhe 'nukampitaḥ

etāvat–assim; *uktvā*–falado; *upararāma*–parou; *tat*–aquela; *mahat*–grande; *bhūtam*–maravilhosa; *nabhaḥ-liṅgam*–personi-

ficada pelo som; *aliṅgam*–invisível aos olhos; *īśvaram*–a autoridade suprema; *aham*–eu; *ca*–também; *tasmai*–a Ele; *mahatām*–o grande; *mahīyase*–ao glorificado; *śīrṣṇā*–com a cabeça; *avanāmam*–reverências; *vidadhe*–executada; *anukampitaḥ*–sendo favorecido por Ele.

TRADUÇÃO

Então aquela autoridade suprema, personificada pelo som e invisível aos olhos, porém muito maravilhosa, parou de falar. Sentindo eu uma sensação de gratidão, ofereci-Lhe minhas reverências, inclinando minha cabeça.

SIGNIFICADO

Não faz nenhuma diferença que a Personalidade de Deus não tenha sido vista, mas apenas ouvida. A Personalidade de Deus produziu os quatro *Vedas* através de Sua respiração, e Ele é visto e realizado através do som transcendental dos *Vedas*. De modo semelhante, o *Bhagavad-gītā* é a representação sonora do Senhor, e não há diferença de identidade. A conclusão é que o Senhor pode ser visto e ouvido pelo persistente canto do som transcendental.

VERSO 26

नामान्यनन्तस्य हतत्रपः पठन्
गुह्यानि भद्राणि कृतानि च स्मरन् ।
गां पर्यटंस्तुष्टमना गतस्पृहः
कालं प्रतीक्षन् विमदो विमत्सरः ॥२६॥

nāmāny anantasya hata-trapaḥ paṭhan
guhyāni bhadrāṇi kṛtāni ca smaran
gāṁ paryaṭaṁs tuṣṭa-manā gata-spṛhaḥ
kālaṁ pratīkṣan vimado vimatsaraḥ

nāmāni–o santo nome, fama, etc.; *anantasya*–do ilimitado; *hata-trapaḥ*–estando livre de todas as formalidades do mundo material; *paṭhan*–através da recitação, repetida leitura, etc.;

guhyāni–misterioso; *bhadrāṇi*–cheios de bênçãos; *kṛtāni*–atividades; *ca*–e; *smaran*–lembrando constantemente; *gām*–na Terra; *paryaṭan*–viajando por; *tuṣṭa-manāḥ*–completamente satisfeito; *gata-spṛhaḥ*–completamente livre de todos os desejos materiais; *kālam*–tempo; *pratīkṣan*–esperando; *vimadaḥ*–sem ser orgulhoso; *vimatsaraḥ*–sem ser invejoso.

TRADUÇÃO

Comecei então a cantar o santo nome e a fama do Senhor através de repetida recitação, ignorando todas as formalidades do mundo material. Tal canto e lembrança dos passatempos transcendentais do Senhor são cheios de bênçãos. Assim fazendo, viajei por toda a Terra, completamente satisfeito, humilde e sem inveja.

SIGNIFICADO

A vida de um devoto sincero do Senhor é assim explicada em poucas palavras por Nārada Muni, através de seu exemplo pessoal. Tal devoto, após ser iniciado pelo Senhor ou Seu representante fidedigno, leva muito a sério o canto das glórias do Senhor e viaja por todo o mundo para que outros também possam ouvir as glórias do Senhor. Esses devotos não têm desejo de ganho material. São conduzidos por um único desejo: voltar ao Supremo. Isso os espera no devido tempo, ao abandonarem o corpo material. Porque têm a mais elevada meta de vida (voltar ao Supremo), eles nunca são invejosos de ninguém, nem são orgulhosos de serem elegíveis a voltar ao Supremo. Seu único interesse é cantar e lembrar o santo nome, fama e passatempos do Senhor, e, de acordo com sua capacidade pessoal, distribuir a mensagem para o bem-estar dos outros, sem motivação de ganho material.

VERSO 27

एवं कृष्णमतेर्ब्रह्मन्नासक्तस्यामलात्मनः ।
कालः प्रादुरभूत्काले तडित्सौदामनी यथा ॥२७॥

evaṁ kṛṣṇa-mater brahman
nāsaktasyāmalātmanaḥ
kālaḥ prādurabhūt kāle
taḍit saudāmanī yathā

evam–assim; *kṛṣṇa-mateḥ*–aquele que está completamente absorto em pensar em Kṛṣṇa; *brahman*–ó Vyāsadeva; *na*–não; *āsaktasya*–de alguém que é apegado; *amala-ātmanaḥ*–de alguém que está completamente livre de toda a sujeira material; *kālaḥ*–morte; *prādurabhūt*–torna-se visível; *kāle*–no decorrer do tempo; *taḍit*–relâmpago; *saudāmanī*–iluminando; *yathā*–tal como é.

TRADUÇÃO

E assim, ó Brāhmaṇa Vyāsadeva, no devido curso do tempo eu, que estava completamente absorto em pensar em Kṛṣṇa e que portanto não tinha apegos, estando completamente livre de todas as máculas materiais, encontrei a morte, assim como o relâmpago e a iluminação ocorrem simultaneamente.

SIGNIFICADO

Estar completamente absorto em pensar em Kṛṣṇa significa limpeza das sujeiras ou anseios materiais. Assim como um homem muito rico não anseia por pequenas coisas mesquinhas, do mesmo modo um devoto do Senhor Kṛṣṇa, que tem garantida sua passagem para o reino de Deus, onde a vida é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança, naturalmente não anseia por coisas materiais mesquinhas, que são como bonecos ou sombras da realidade e não têm valor permanente. Este é o sinal de pessoas espiritualmente enriquecidas. E no devido tempo, quando um devoto puro está completamente preparado, de repente ocorre a mudança de corpo, que é comumente chamada de morte. E para o devoto puro tal mudança acontece exatamente como o relâmpago, que é seguido simultaneamente da iluminação. Isto quer dizer que um devoto simultaneamente muda seu corpo material e desenvolve um corpo espiritual, pela vontade do Supremo. Mesmo antes da morte, o devoto puro não tem afeição material, devido a que seu corpo está espiritualizado, assim como um ferro fica em brasa ao contato com o fogo.

VERSO 28

प्रयुज्यमाने मयि तां शुद्धां भागवतीं तनुम् ।
आरब्धकर्मनिर्वाणो न्यपतत् पाञ्चभौतिकः ॥२८॥

prayujyamāne mayi tāṁ
śuddhāṁ bhāgavatīṁ tanum
ārabdha-karma-nirvāṇo
nyapatat pāñca-bhautikaḥ

prayujyamāne–tendo recebido; *mayi*–a mim; *tām*–esse; *śuddhām*–transcendental; *bhāgavatīm*–adequado para associar-se com a Personalidade de Deus; *tanum*–corpo; *ārabdha*–adquirido; *karma*–trabalho fruitivo; *nirvāṇaḥ*–proibitivo; *nyapatat*–abandonei; *pāñca-bhautikaḥ*–corpo feito de cinco elementos materiais.

TRADUÇÃO

Tendo recebido um corpo transcendental próprio de um companheiro da Personalidade de Deus, abandonei o corpo feito de cinco elementos materiais, e assim todos os resultados fruitivos adquiridos do trabalho [karma] cessaram.

SIGNIFICADO

Tendo sido informado pela Personalidade de Deus de que lhe seria concedido um corpo transcendental adequado para a companhia do Senhor, Nārada obteve seu corpo espiritual logo que abandonou seu corpo material. Este corpo transcendental é livre de todas as afinidades materiais e investido de três qualidades transcendentais primárias, a saber, eternidade, liberdade dos modos materiais e liberdade das reações das atividades fruitivas. O corpo material é sempre afligido pela ausência dessas três qualidades. O corpo de um devoto satura-se imediatamente de qualidades transcendentais tão logo se ocupe no serviço devocional ao Senhor. Ele age como a influência magnética de uma pedra-de-toque sobre o ferro. A influência do transcendental serviço devocional é desta natureza. Portanto a mudança de corpo significa o cessar da reação dos três modos qualitativos da natureza material sobre o devoto puro. Há muitos exemplos disso nas escrituras reveladas. Dhruva Mahārāja e Prahlāda Mahārāja e muitos outros devotos foram capazes de ver a Personalidade de Deus face a face, aparentemente no mesmo corpo. Isso significa que a qualidade do corpo de um devoto transforma-se da matéria à transcendência. Esta é a opinião dos Gosvāmīs

autorizados, através das escrituras autênticas. No *Brahma-saṁhitā* está dito que começando do germe *indra-gopa* e subindo até o grande Indra, rei do céu, todos os seres vivos estão sujeitos à lei do *karma* e são passíveis de sofrer e desfrutar dos resultados fruitivos de seus próprios trabalhos. Somente o devoto está isento dessas reações, pela misericórdia sem causa da autoridade suprema, a Personalidade de Deus.

VERSO 29

कल्पान्त इदमादाय शयानेऽम्भस्युदन्वतः ।
शिशयिषोरनुप्राणं विविशेऽन्तरहं विभोः ॥२९॥

kalpānta idam ādāya
śayāne 'mbhasy udanvataḥ
śiśayiṣor anuprāṇaṁ
viviśe 'ntar ahaṁ vibhoḥ

kalpa-ante–no fim do dia de Brahmā; *idam*–este; *ādāya*–levando juntos; *śayāne*–tendo Se deitado; *ambhasi*–na água causal; *undanvataḥ*–devastação; *śiśayiṣoḥ*–o deitar-se da Personalidade de Deus (Nārāyaṇa); *anuprāṇam*–respiração; *viviśe*–entrei em; *antaḥ*–dentro; *aham*–eu; *vibhoḥ*–do Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

No fim do milênio, quando a Personalidade de Deus, o Senhor Nārāyaṇa, deitou-Se dentro da água da devastação, Brahmā começou a entrar nEle juntamente com todos os elementos criativos, e eu também entrei através de Sua respiração.

SIGNIFICADO

Nārada é conhecido como o filho de Brahmā, assim como o Senhor Kṛṣṇa é conhecido como o filho de Vasudeva. A Personalidade de Deus e Seus devotos liberados como Nārada aparecem no mundo material através do mesmo processo. Como se diz no *Bhagavad-gītā*, o nascimento e atividades do Senhor são todos transcendentais. Portanto, de acordo com a opinião autorizada, o nascimento de Nārada como filho de Brahmā também é

um passatempo transcendental. Seu aparecimento e desaparecimento estão praticamente no mesmo nível que os do Senhor. O Senhor e Seus devotos são, portanto, simultaneamente unos e diferentes como entidades espirituais. Eles pertencem à mesma categoria de transcendência.

VERSO 30

सहस्रयुगपर्यन्ते उत्थायेदं सिसृक्षतः ।
मरीचिमिश्रा ऋषयः प्राणेभ्योऽहं च जज्ञिरे ॥३०॥

sahasra-yuga-paryante
utthāyedaṁ sisṛkṣataḥ
marīci-miśrā ṛṣayaḥ
prāṇebhyo 'haṁ ca jajñire

sahasra–mil; *yuga*–4.300.000 anos; *paryante*–no fim da duração; *utthāya*–tendo expirado; *idam*–esta; *sisṛkṣataḥ*–desejou criar novamente; *marīci-miśrāḥ*–*ṛṣis* como Marīci; *ṛṣayaḥ*–todos os *ṛṣis*; *prāṇebhyaḥ*–de Seus sentidos; *aham*–eu; *ca*–também; *jajñire*–apareceram.

TRADUÇÃO

Após 4.300.000.000 de anos solares, quando Brahmā despertou para criar novamente pela vontade do Senhor, todos os ṛṣis, como Marīci, Aṅgirā, Atri e assim por diante foram criados do corpo transcendental do Senhor, e eu também apareci juntamente com eles.

SIGNIFICADO

A duração de um dia da vida de Brahmā é de 4.320.000.000 de anos solares. Isso também é afirmado no *Bhagavad-gītā*. Desse modo, durante esse período Brahmājī repousa em *yoga-nidrā* dentro do corpo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o gerador de Brahmā. Então, após o período de sono de Brahmā, quando há novamente a criação, pela vontade do Senhor, por intermédio de Brahmā, todos os grandes *ṛṣis* aparecem outra vez de diferentes partes do corpo transcendental, e Nārada também aparece. Isso significa que Nārada aparece no mesmo corpo transcendental,

assim como um homem desperta do sono no mesmo corpo. Śrī Nārada é eternamente livre para movimentar-se por todas as partes das criações transcendental e material do Todo-poderoso. Ele aparece e desaparece em seu próprio corpo transcendental, que não tem distinção de corpo e alma, ao contrário dos seres condicionados.

VERSO 31

अन्तर्बहिश्च लोकांस्त्रीन् पर्येम्यस्कन्दितव्रतः ।
अनुग्रहान्महाविष्णोरविघातगतिः क्वचित् ॥३१॥

antar bahiś ca lokāṁs trīn
paryemy askandita-vrataḥ
anugrahān mahā-viṣṇor
avighāta-gatiḥ kvacit

antaḥ–no mundo transcendental; *bahiḥ*–no mundo material; *ca*–e; *lokān*–planetas; *trīn*–três (divisões); *paryemi*–viajo; *askandita*–ininterrupto; *vrataḥ*–voto; *anugrahāt*–pela misericórdia sem causa; *mahā-viṣṇoḥ*–do Mahā-Viṣṇu (Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu); *avighāta*–sem restrição; *gatiḥ*–entrada; *kvacit*–a qualquer momento.

TRADUÇÃO

Desde então, pela graça do Viṣṇu todo-poderoso, viajo por todas as partes, sem restrição, tanto no mundo transcendental quanto nas três divisões do mundo material. Isso porque estou fixo no ininterrupto serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, há três divisões de esferas materiais, a saber, *ūrdhva-loka* (planetas superiores), *madhya-loka* (planetas intermediários) e *adho-loka* (planetas inferiores). Além dos planetas *ūrdhva-loka*, isto é, acima de Brahmaloka, estão as coberturas materiais dos universos, e acima disso está o céu espiritual, que é ilimitado em expansões, contendo ilimitados planetas Vaikuṇṭha auto-luminosos, habitados por Deus em

pessoa, juntamente com Seus companheiros, que são entidades vivas eternamente liberadas. Śrī Nārada Muni podia entrar em todos esses planetas em ambas as esferas, material e espiritual, sem restrições, assim como o Senhor todo-poderoso é livre para movimentar-se pessoalmente em qualquer parte de Sua criação. No mundo material os seres vivos são influenciados pelos três modos materiais da natureza, a saber, bondade, paixão e ignorância. Mas Śrī Nārada Muni é transcendental a todos esses modos materiais, e por conseguinte ele pode viajar por todas as partes, irrestritamente. Ele é um liberado homem do espaço. A misericórdia sem causa do Senhor Viṣṇu é incomparável, e tal misericórdia é percebida pelos devotos apenas pela graça do Senhor. Portanto, os devotos nunca caem, mas os materialistas, isto é, os trabalhadores fruitivos e os filósofos especuladores, caem, sendo forçados pelos respectivos modos da natureza em que estão situados. Os *ṛṣis*, como se menciona acima, não podem entrar no mundo transcendental como Nārada. Esse fato é revelado no *Narasiṁha Purāṇa*. *Ṛṣis* como Marīci são autoridades no trabalho fruitivo, e *ṛṣis* como Sanaka e Sanātana são autoridades em especulações filosóficas. Mas Śrī Nārada Muni é a autoridade primordial para o transcendental serviço devocional ao Senhor. Todas as grandes autoridades no serviço devocional ao Senhor seguem os passos de Nārada Muni em concordância com o *Nārada-bhakti-sūtra*, e portanto todos esses devotos do Senhor estão decididamente qualificados para entrar no reino de Deus, Vaikuṇṭha.

VERSO 32

देवदत्तामिमां वीणां स्वरब्रह्मविभूषिताम् ।
मूर्च्छयित्वा हरिकथां गायमानश्चराम्यहम् ॥३२॥

deva-dattām imāṁ vīṇāṁ
svara-brahma-vibhūṣitām
mūrcchayitvā hari-kathāṁ
gāyamānaś carāmy aham

deva–a Suprema Personalidade de Deus (Śrī Kṛṣṇa); *dattām*–presenteado por; *imām*–este; *vīṇām*–um instrumento musical

de cordas; *svara*–notas musicais; *brahma*–transcendental; *vibhūṣitām*–decorado com; *mūrcchayitvā*–vibrando; *hari-kathām*–mensagem transcendental; *gāyamānaḥ*–cantando constantemente; *carāmi*–movimento-me; *aham*–eu.

TRADUÇÃO

E assim eu viajo, cantando constantemente a mensagem transcendental das glórias do Senhor, vibrando este instrumento chamado vina, que é dotado de som transcendental e que me foi dado pelo Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O instrumento musical de cordas chamado *vīṇā*, que foi dado a Nārada pelo Senhor Kṛṣṇa, é descrito no *Liṅga Purāṇa*, e isso é confirmado por Śrīla Jīva Gosvāmī. Esse instrumento transcendental é idêntico ao Senhor Śrī Kṛṣṇa e Nārada, porque todos eles estão na mesma categoria transcendental. O som vibrado pelo instrumento não pode ser material, e portanto as glórias e passatempos que são difundidos pelo instrumento de Nārada também são transcendentais, sem mácula de inebriamento material. As sete notas musicais, a saber, *sa* (*ṣadja*), *r* (*ṛṣabha*), *gā* (*gāndhāra*), *ma* (*madhyama*), *pa* (*pañcama*), *dha* (*dhaivata*) e *ni* (*niṣāda*), também são transcendentais e destinadas especificamente às canções transcendentais. Sendo um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa, Śrī Nāradadeva está sempre cumprindo sua obrigação para com o Senhor por este tê-lo presenteado com o instrumento, e assim ele está sempre ocupado em cantar Suas glórias transcendentais, sendo por isso infalível em sua exaltada posição. Seguindo os passos de Śrīla Nārada Muni, uma alma auto-realizada no mundo material também deve usar adequadamente as notas musicais, a saber, *ṣa, ṛ, gā, ma* e assim por diante, no serviço ao Senhor, cantando constantemente as glórias do Senhor, como se confirma no *Bhagavad-gītā*.

VERSO 33

प्रगायतः स्ववीर्याणि तीर्थपादः प्रियश्रवाः ।
आहूत इव मे शीघ्रं दर्शनं याति चेतसि ॥३३॥

pragāyataḥ sva-vīryāṇi
tīrtha-pādaḥ priya-śravāḥ
āhūta iva me śīghraṁ
darśanaṁ yāti cetasi

pragāyataḥ–cantando assim; *sva-vīryāṇi*–próprias atividades; *tīrtha-pādaḥ*–o Senhor, cujos pés de lótus são a fonte de todas as virtudes ou santidades; *priya-śravāḥ*–agradáveis de ouvir; *āhūtaḥ*–chamado por; *iva*–assim como; *me*–a mim; *śīghram*–brevemente; *darśanam*–visão; *yāti*–aparece; *cetasi*–no assento do coração.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, cujas glórias e atividades são agradáveis de ouvir, aparece de imediato no assento do meu coração, como se tivesse sido chamado, tão logo começo a cantar Suas santas atividades.

SIGNIFICADO

A Absoluta Personalidade de Deus não é diferente de Seu nome transcendental, forma, passatempos e das vibrações sonoras resultantes. Logo que um devoto puro ocupa-se no serviço devocional puro de ouvir, cantar e lembrar-se do nome, fama e atividades do Senhor, Ele torna-se imediatamente visível aos olhos transcendentais do devoto puro, refletindo-Se no espelho do coração através da televisão espiritual. Portanto o devoto puro que está relacionado com o Senhor em transcendental serviço amoroso pode experimentar a presença do Senhor a todo momento. É uma psicologia natural em todos os casos individuais que uma pessoa goste de ouvir e desfrutar de suas glórias pessoais, contadas por outras pessoas. Esse é um instinto natural, e o Senhor, sendo também uma personalidade individual como as outras, não é exceção a essa psicologia, porque as características psicológicas visíveis nas almas individuais são senão reflexos da mesma psicologia no Senhor Absoluto. A única diferença é que o Senhor é a maior de todas as personalidades, e é absoluto em todos os Seus afazeres. Se, portanto, o Senhor é atraído pelo cantar de Suas glórias pelos devotos puros, não há nada de espantoso nisso. Uma vez que é absoluto, Ele

pode aparecer em pessoa na cena de Sua glorificação, já que as duas coisas são idênticas. Śrīla Nārada canta a glorificação do Senhor, não para seu benefício pessoal, mas porque as glorificações são idênticas ao Senhor. Nārada Muni penetra na presença do Senhor através do canto transcendental.

VERSO 34

एतद्ध्यातुरचित्तानां मात्रास्पर्शेच्छया मुहुः ।
भवसिन्धुप्लवो दृष्टो हरिचर्यानुवर्णनम् ॥३४॥

etad dhy ātura-cittānāṁ
mātrā-sparśecchayā muhuḥ
bhava-sindhu-plavo dṛṣṭo
hari-caryānuvarṇanam

etat–isto; *hi*–certamente; *ātura-cittānām*–daqueles cujas mentes estão sempre cheias de preocupações e ansiedades; *mātrā*–objetos de desfrute dos sentidos; *sparśa*–sentidos; *icchayā*–pelos desejos; *muhuḥ*–sempre; *bhava-sindhu*–o oceano de nescidade; *plavaḥ*–barco; *dṛṣṭaḥ*–experimentei; *hari-carya*–atividades de Hari, a Personalidade de Deus; *anuvarṇanam*–recitação constante.

TRADUÇÃO

Experimentei pessoalmente que aqueles que estão sempre cheios de preocupações e ansiedades devido a desejarem o contato dos sentidos com seus objetos podem cruzar o oceano da nescidade em um barco muito adequado — o cantar constante das atividades transcendentais da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O sintoma de um ser vivo é que ele não pode permanecer silencioso nem sequer por pouco tempo. Ele tem que estar fazendo algo, pensando em algo ou falando de algo. Os homens materialistas geralmente pensam e discutem sobre temas que satisfazem seus sentidos. Mas, como essas coisas são exercitadas sob a influência da energia ilusória externa, tais atividades sensoriais, na verdade, não lhes dão nenhuma satisfação. Ao contrário,

eles se enchem de preocupações e ansiedades. Isso se chama *māyā*, ou aquilo que não é. Aquilo que não pode lhes dar satisfação é aceito como um objeto de satisfação. Assim, Nārada Muni, através de sua experiência pessoal, diz que a satisfação para tais seres frustrados que se ocupam em gozo dos sentidos é cantar sempre as atividades do Senhor. A idéia é que se deve unicamente mudar o tema. Ninguém pode deter as atividades de pensar de um ser vivo, nem os processos de sentir, desejar ou trabalhar. Mas se alguém quer felicidade verdadeira, deve apenas mudar o tema. Ao invés de falar da política de um homem mortal, deve-se discutir a política conduzida pelo próprio Senhor. Ao invés de saborear atividades dos artistas de cinema, pode-se voltar a atenção para as atividades do Senhor com Seus companheiros eternos como as *gopīs* e Lakṣmīs. A todo-poderosa Personalidade de Deus, por Sua misericórdia sem causa, desce à Terra e manifesta atividades quase ao nível dos homens mundanos, mas, ao mesmo tempo, extraordinárias, porque Ele é todo-poderoso. Ele o faz para o benefício de todas as almas condicionadas, para que elas possam voltar sua atenção para a transcendência. Por fazê-lo, a alma condicionada será gradualmente promovida à posição transcendental e facilmente cruzará o oceano de nescidade, a fonte de todas as misérias. Afirma-se isso com base na experiência pessoal de uma autoridade como Nārada Muni. E nós podemos ter também a mesma experiência, se começarmos a seguir os passos do grande sábio, o mais querido devoto do Senhor.

VERSO 35

यमादिभिर्योगपथैः कामलोभहतो मुहुः ।
मुकुन्दसेवया यद्वत्तथात्माद्धा न शाम्यति ॥३५॥

yamādibhir yoga-pathaiḥ
kāma-lobha-hato muhuḥ
mukunda-sevayā yadvat
tathātmāddhā na śāmyati

yama-ādibhiḥ–pelo processo de praticar auto-restrição; *yoga-pathaiḥ*–pelo sistema de *yoga* (poderes místicos corpóreos para

alcançar o estágio divino); *kāma*–desejos de satisfazer os sentidos; *lobha*–luxúria para a satisfação dos sentidos; *hataḥ*–restringidos; *muhuḥ*–sempre; *mukunda*–a Personalidade de Deus; *sevayā*–pelo serviço a; *yadvat*–tal como é; *tathā*–assim; *ātmā*–a alma; *addhā*–para todos os propósitos práticos; *na*–não; *śāmyati*–fica satisfeita.

TRADUÇÃO

É verdade que por praticar a restrição dos sentidos, através do sistema de yoga, podemos nos aliviar dos distúrbios do desejo e da luxúria — mas isso não é suficiente para satisfazer a alma, pois esta [satisfação] se obtém do serviço devocional à Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A *yoga* visa a controlar os sentidos. Pela prática do processo místico de exercícios corporais de sentar, pensar, sentir, querer, concentrar-se, meditar e, finalmente, mergulhar na transcendência, pode-se controlar os sentidos. Os sentidos são considerados como serpentes venenosas, e o sistema de *yoga* destina-se a controlá-los. Por outro lado, Nārada Muni recomenda outro método para controlar os sentidos: ocupá-los no transcendental serviço amoroso a Mukunda, a Personalidade de Deus. Através de sua experiência ele diz que o serviço devocional ao Senhor é mais eficiente e prático que o sistema de controlar os sentidos artificialmente. No serviço ao Senhor Mukunda, os sentidos são ocupados transcendentalmente. Assim não há possibilidade de que se ocupem no gozo dos sentidos. Os sentidos precisam de alguma ocupação. Restringi-los artificialmente não é restringi-los em absoluto, porque tão logo haja alguma oportunidade para desfrute, os sentidos semelhantes a serpentes certamente se aproveitarão disso. Há muitos exemplos disso na história, como o de — Viśvāmitra Muni que caiu vítima da beleza de Menakā. Mas Ṭhākura Haridāsa foi tentado à meia-noite pela bem vestida Māyā, e mesmo assim ela não pôde induzir aquele grande devoto à sua armadilha.

Toda a idéia é que sem serviço devocional ao Senhor, nem o sistema de *yoga*, nem a especulação filosófica seca podem jamais tornar-se exitosos. O serviço devocional puro ao Senhor, sem estar manchado com trabalho fruitivo, *yoga* mística ou filosofia especulativa, é o principal procedimento para alcançar a auto-realização. Tal serviço devocional puro é de natureza transcendental, e os sistemas de *yoga* e *jñāna* são subordinados àquele processo. Quando o serviço devocional transcendental é misturado com um processo subordinado, ele deixa de ser transcendental, passando a ser chamado de serviço devocional misto. Śrīla Vyāsadeva, o autor do *Śrīmad-Bhāgavatam*, desenvolverá gradualmente, neste texto, todos esses diferentes sistemas de realização transcendental.

VERSO 36

सर्वं तदिदमाख्यातं यत्पृष्टोऽहं त्वयानघ ।
जन्मकर्मरहस्यं मे भवतश्चात्मतोषणम् ॥३६॥

sarvaṁ tad idam ākhyātaṁ
yat pṛṣṭo 'haṁ tvayānagha
janma-karma-rahasyaṁ me
bhavataś cātma-toṣaṇam

sarvam–tudo; *tat*–aquilo; *idam*–isso; *ākhyātam*–descrevi; *yat*–tudo o que; *pṛṣṭaḥ*–pedido por; *aham*–me; *tvayā*–por ti; *anagha*–sem quaisquer pecados; *janma*–nascimento; *karma*–atividades; *rahasyam*–mistérios; *me*–minhas; *bhavataḥ*–tua; *ca*–e; *ātma*–eu; *toṣaṇam*–satisfação.

TRADUÇÃO

Ó Vyāsadeva, tu estás livre de todos os pecados. Assim, como pediste, expliquei meu nascimento e atividades para a auto-realização. Tudo isso também será conducente à tua satisfação pessoal.

SIGNIFICADO

O processo de atividades devocionais, desde o começo até o estágio de transcendência, é devidamente explicado para satisfazer as perguntas de Vyāsadeva. Ele explica como as sementes do serviço devocional foram semeadas através da associação transcendental e como elas gradualmente se desenvolveram, através

de ouvir os sábios. O resultado de tal audição é o desapego do mundanismo, tanto que mesmo um pequeno menino pôde receber a notícia da morte de sua mãe, que era sua única protetora, como uma bênção do Senhor. E imediatamente ele aproveitou a oportunidade para buscar o Senhor. Também lhe foi concedido um desejo sincero de ter uma entrevista com o Senhor, embora ninguém possa ver o Senhor com olhos mundanos. Ele também explicou como, através da execução de serviço transcendental puro, pode-se escapar da ação fruitiva do trabalho acumulado e como ele transformou seu corpo material em um corpo espiritual. O corpo espiritual é por si só capaz de entrar no reino espiritual do Senhor, e ninguém exceto o devoto puro é elegível para entrar no reino de Deus. Todos os mistérios da realização transcendental foram devidamente experimentados pelo próprio Nārada Muni, e portanto, por ouvir tal autoridade, podemos ter alguma idéia dos resultados da vida devocional, que dificilmente são delineados, mesmo nos textos originais dos *Vedas*. Nos *Vedas* e *Upaniṣads* há apenas alusões indiretas a tudo isso. Nada é diretamente explicado ali, e por isso o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o fruto maduro de todas as árvores das literaturas védicas.

VERSO 37

सूत उवाच
एवं सम्भाष्य भगवान्नारदो वासवीसुतम् ।
आमन्त्र्य वीणां रणयन् ययौ यादृच्छिको मुनिः ॥३७॥

sūta uvāca
evaṁ sambhāṣya bhagavān
nārado vāsavī-sutam
āmantrya vīṇāṁ raṇayan
yayau yādṛcchiko muniḥ

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; *uvāca*–disse; *evam*–assim; *sambhāṣya*–dirigindo-se; *bhagavān*–transcendentalmente poderoso; *nāradaḥ*–Nārada Muni; *vāsavī*–chamada Vāsavī (Satyavatī); *sutam*–filho; *āmantrya*–convidando; *vīṇām*–instrumento; *raṇayan*–vibrando; *yayau*–foi; *yādṛcchikaḥ*–onde quer que desejasse; *muniḥ*–o sábio.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Dirigindo-se assim a Vyāsadeva, Śrīla Nārada Muni despediu-se dele, e, vibrando seu instrumento, a vīṇā, ele partiu para vagar a seu bel prazer.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo está ansioso por completa liberdade porque esta é sua natureza transcendental. E essa liberdade só é obtida através do transcendental serviço ao Senhor. Iludidos pela energia externa, todos pensam que são livres, mas na verdade estão sujeitos às leis da natureza. Uma alma condicionada não pode movimentar-se livremente de um lugar a outro, mesmo nesta Terra, para não falar de um planeta a outro. Mas uma alma totalmente livre como Nārada, sempre ocupada em cantar as glórias do Senhor, é livre para movimentar-se não apenas na Terra, como também em qualquer parte do universo, bem como em qualquer parte do céu espiritual. Podemos apenas imaginar a extensão e infinitude de sua liberdade, que é como a do Senhor Supremo. Não há razão ou obrigação para suas viagens, e ninguém pode impedi-lo de se movimentar livremente. De modo semelhante, o sistema transcendental do serviço devocional também é livre. Ele pode ou não desenvolver-se em uma pessoa particular, mesmo depois que ela se submeta a todas as minuciosas fórmulas. Da mesma forma, a companhia do devoto também é livre. Alguém pode ter a fortuna de tê-la, ou pode não tê-la mesmo após milhares de esforços. Portanto, em todas as esferas do serviço devocional, a liberdade é o pivô principal. Sem liberdade não há execução de serviço devocional. A liberdade rendida ao Senhor não significa que o devoto torna-se dependente sob todos os aspectos. Render-se ao Senhor através do meio transparente do mestre espiritual é alcançar a completa liberdade da vida.

VERSO 38

अहो देवर्षिर्धन्योऽयं यत्कीर्तिं शार्ङ्गधन्वनः ।
गायन्माद्यन्निदं तन्त्र्या रमयत्यातुरं जगत् ॥३८॥

aho devarṣir dhanyo 'yaṁ
yat kīrtiṁ śārṅgadhanvanaḥ
gāyan mādyann idaṁ tantryā
ramayaty āturaṁ jagat

aho–todas as glórias a; *devarṣiḥ*–o sábio dos deuses; *dhanyaḥ*–todo o êxito; *ayam yat*–aquele que; *kīrtim*–glórias; *śārṅga-dhanvanaḥ*–da Personalidade de Deus; *gāyan*–cantando; *mādyan*–sentindo prazer em; *idam*–este; *tantryā*–por meio do instrumento; *ramayati*–anima; *āturam*–aflitas; *jagat*–mundo.

TRADUÇÃO

Todas as glórias e êxito a Śrīla Nārada Muni porque ele glorifica as atividades da Personalidade de Deus, e fazendo assim ele próprio sente prazer e também anima todas as almas aflitas do universo.

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni toca seu instrumento para glorificar as atividades transcendentais do Senhor e para dar alívio a todas as entidades vivas miseráveis do universo. Ninguém é feliz aqui dentro deste universo, e aquilo que se sente como felicidade é ilusão de *māyā*. A energia ilusória do Senhor é tão forte que mesmo o porco que se alimenta de excremento imundo sente-se feliz. Ninguém pode ser verdadeiramente feliz dentro do mundo material. Śrīla Nārada Muni, a fim de iluminar os habitantes miseráveis, vaga por todas as partes. Sua missão é levá-los de volta ao lar, de volta ao Supremo. Esta é a missão de todo devoto genuíno do Senhor que segue os passos deste grande sábio.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Conversação entre Nārada e Vyāsa."*

CAPÍTULO SETE

O filho de Droṇa é castigado

VERSO 1

शौनक उवाच
निर्गते नारदे सूत भगवान् बादरायणः ।
श्रुतवांस्तदभिप्रेतं ततः किमकरोद्विभुः ॥ १ ॥

śaunaka uvāca
nirgate nārade sūta
bhagavān bādarāyaṇaḥ
śrutavāṁs tad-abhipretaṁ
tataḥ kim akarod vibhuḥ

śaunakaḥ–Śrī Śaunaka; *uvāca*–disse; *nirgate*–tendo partido; *nārade*–Nārada Muni; *sūta*–ó Sūta; *bhagavān*–o transcendentalmente poderoso; *bādarāyaṇaḥ*–Vedavyāsa; *śrutavān*–que ouviu; *tat*–sua; *abhipretam*–desejo da mente; *tataḥ*–depois disso; *kim*–que; *akarot*–fez ele; *vibhuḥ*–o grande.

TRADUÇÃO

Ṛṣi Śaunaka perguntou: Ó Sūta, aquele grande e transcendentalmente poderoso Vyāsadeva ouviu tudo de Śrī Nārada Muni. Assim, após a partida de Nārada, que fez Vyāsadeva?

SIGNIFICADO

Neste capítulo revela-se a chave da descrição do *Śrīmad-Bhāgavatam* quando Mahārāja Parīkṣit está sendo miraculosamente salvo no ventre de sua mãe. Isso foi causado por Drauṇi (Aśvatthāmā), o filho do Ācārya Droṇa, que matou os cinco filhos de Draupadī enquanto eles dormiam, motivo pelo qual foi punido por Arjuna. Antes de começar a grande epopéia do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrī Vyāsadeva compreendeu toda a verdade através de transe devocional.

VERSO 2

सूत उवाच
ब्रह्मनद्यां सरस्वत्यामाश्रमः पश्चिमे तटे ।
शम्याप्रास इति प्रोक्त ऋषीणां सत्रवर्धनः ॥ २ ॥

sūta uvāca
brahma-nadyāṁ sarasvatyām
āśramaḥ paścime taṭe
śamyāprāsa iti prokta
ṛṣīṇāṁ satra-vardhanaḥ

sūtaḥ–Śrī Sūta; *uvāca*–disse; *brahma-nadyām*–na margem do rio intimamente relacionado com os *Vedas, brāhmaṇas*, santos e o Senhor; *sarasvatyām*–Sarasvatī; *āśramaḥ*–cabana para meditação; *paścime*–no oeste; *taṭe*–margem; *śamyāprāsaḥ*–o lugar chamado Śamyāprāsa; *iti*–assim; *proktaḥ*–diz-se que é; *ṛṣīṇām*–dos sábios; *satra-vardhanaḥ*–aquilo que vivifica as atividades.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta disse: Na margem oeste do rio Sarasvatī, que está intimamente relacionado com os Vedas, há uma cabana para meditação em Śamyāprāsa, que vivifica as atividades transcendentais dos sábios.

SIGNIFICADO

Para o avanço espiritual no conhecimento requer-se definidamente lugar e atmosfera adequados. O lugar na margem oeste do Sarasvatī é especialmente adequado para este fim. E há o *āśrama* de Vyāsadeva em Śamyāprāsa. Śrīla Vyāsadeva era um chefe de família, contudo sua residência é chamada de *āśrama*. *Āśrama* é um lugar onde o cultivo espiritual está sempre em primeiro plano. Não importa se o lugar pertence a um chefe de família ou a um mendicante. Todo o sistema *varṇāśrama* é projetado de tal maneira que todos e cada um dos status de vida possa chamar-se de *āśrama*. Dá-se assim a entender que o cultivo espiritual é fator comum para todos. Os *brahmacārīs*, os *gṛhasthas*, os *vānaprasthas* e os *sannyāsīs* têm todos o mesmo objetivo de vida, ou seja, a compreensão do Supremo. Portanto nenhum deles

é menos importante quanto ao cultivo espiritual. A diferença é uma questão de formalidade, baseada na renúncia. Os *sannyāsīs* são tidos na mais alta estima com base na renúncia prática.

VERSO 3

तस्मिन् स्व आश्रमे व्यासो बदरीषण्डमण्डिते ।
आसीनोऽप उपस्पृश्य प्रणिदध्यौ मनः स्वयम् ॥ ३ ॥

tasmin sva āśrame vyāso
badarī-ṣaṇḍa-maṇḍite
āsīno 'pa upaspṛśya
praṇidadhyau manaḥ svayam

tasmin–naquele (*āśrama*); *sve*–próprio; *āśrame*–na cabana; *vyāsaḥ*–Vyāsadeva; *badarī*–bagas, frutos; *ṣaṇḍa*–árvores; *maṇḍite*–rodeado de; *āsīnaḥ*–sentando-se; *apaḥ upaspṛśya*–tocando a água; *praṇidadhyau*–concentrou; *manaḥ*–a mente; *svayam*–ele mesmo.

TRADUÇÃO

Naquele lugar, Śrīla Vyāsadeva, em seu próprio āśrama, que era rodeado de árvores frutíferas, sentou-se para meditar após tocar a água para purificação.

SIGNIFICADO

Sob as instruções de seu mestre espiritual Śrīla Nārada Muni, Vyāsadeva concentrou sua mente naquele lugar transcendental de meditação.

VERSO 4

भक्तियोगेन मनसि सम्यक् प्रणिहितेऽमले ।
अपश्यत्पुरुषं पूर्णं मायां च तदपाश्रयम् ॥ ४ ॥

bhakti-yogena manasi
samyak praṇihite 'male
apaśyat puruṣaṁ pūrṇaṁ
māyāṁ ca tad-apāśrayam

bhakti–serviço devocional; *yogena*–pelo processo de ligar; *manasi*–à mente; *samyak*–perfeitamente; *praṇihite*–ocupada e fixa em; *amale*–sem matéria alguma; *apaśyat*–viu; *puruṣam*–a Personalidade de Deus; *pūrṇam*–absoluta; *māyām*–energia; *ca*–também; *tat*–Sua; *apāśrayam*–sob pleno controle.

TRADUÇÃO

Fixou ele então sua mente, ocupando-a perfeitamente ao ligá-la ao serviço devocional [bhakti-yoga] sem mácula alguma de materialismo; e assim ele viu a Absoluta Personalidade de Deus, juntamente com Sua energia externa, mantida sob pleno controle.

SIGNIFICADO

A visão perfeita da Verdade Absoluta só é possível pelo processo de ligação do serviço devocional. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā*. Só podemos compreender perfeitamente a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, pelo processo do serviço devocional, e podemos entrar no reino de Deus através de tal conhecimento perfeito. A compreensão imperfeita do Absoluto, através da aproximação parcial do Brahman impessoal ou do Paramātmā localizado, não permite a ninguém entrar no reino de Deus. Śrī Nārada aconselhou Śrīla Vyāsadeva a absorver-se em meditação transcendental na Personalidade de Deus e Suas atividades. Śrīla Vyāsadeva não tomou conhecimento da refulgência do Brahman porque esta não é a visão absoluta. A visão absoluta é a Personalidade de Deus, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.19): *vāsudevaḥ sarvam iti*. Nos *Upaniṣads* também está confirmado que Vāsudeva, a Personalidade de Deus, está coberto pelo véu *hiraṇmayena pātreṇa* dourado e resplandecente do Brahman impessoal, e quando esta cortina é removida pela misericórdia do Senhor vê-se o verdadeiro rosto do Absoluto. O Absoluto é aqui mencionado como o *puruṣa*, ou pessoa. A Absoluta Personalidade de Deus é mencionada em muitas literaturas védicas, e no *Bhagavad-gītā* confirma-se que o *puruṣa* é a pessoa eterna e original. A Absoluta Personalidade de Deus é a pessoa perfeita. A Pessoa Suprema tem múltiplas energias, dentre as quais as energias interna, externa e marginal são

especificamente importantes. A energia aqui mencionada é a energia externa, como ficará claro pelas declarações sobre suas atividades. A energia interna coexiste com a Pessoa Absoluta, assim como o luar coexiste com a lua. A energia externa é comparada à escuridão, porque ela mantém as entidades vivas na escuridão da ignorância. A palavra *apāśrayam* sugere que esta energia do Senhor está sob pleno controle. A potência interna, ou energia superior, também chama-se *māyā*, mas ela é *māyā* espiritual, ou a energia manifestada no reino absoluto. Quando se está sob o refúgio dessa potência interna, a escuridão da ignorância material é imediatamente dissipada. E mesmo aqueles que são *ātmārāmas*, ou fixos em transe, refugiam-se nessa *māyā*, ou energia interna. Serviço devocional, ou *bhakti-yoga*, é função da energia interna; assim não há lugar para a energia inferior, ou energia material, assim como não há lugar para a escuridão na refulgência da luz espiritual. Essa energia interna é inclusive superior à bem-aventurança espiritual alcançável na concepção do Brahman impessoal. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que a refulgência do Brahman impessoal também é uma emanação da Absoluta Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. O *parama-puruṣa* não pode ser ninguém exceto o próprio Śrī Kṛṣṇa, como se explicará nos próximos *ślokas*.

VERSO 5

यया सम्मोहितो जीव आत्मानं त्रिगुणात्मकम् ।
परोऽपि मनुतेऽनर्थं तत्कृतं चाभिपद्यते ॥ ५ ॥

yayā sammohito jīva
ātmānaṁ tri-guṇātmakam
paro 'pi manute 'nartham
tat-kṛtaṁ cābhipadyate

yayā–por quem; *sammohitaḥ*–iludida; *jīvaḥ*–as entidades vivas; *ātmānam*–eu; *tri-guṇa-ātmakam*–condicionada pelos três modos da natureza, ou um produto da matéria; *paraḥ*–transcendental; *api*–apesar de; *manute*–toma como certo; *anartham*–coisas não desejadas; *tat*–pela qual; *kṛtam ca*–reação; *abhipadyate*–dessa forma se submete.

TRADUÇÃO

Devido a essa energia externa, a entidade viva, embora transcendental aos três modos da natureza material, pensa que é um produto material e dessa forma se submete às reações das misérias materiais.

SIGNIFICADO

A causa fundamental do sofrimento dos seres vivos materialistas é indicada junto com medidas remediadoras que devem ser tomadas, e também a perfeição final a ser atingida. Tudo isso é mencionado neste verso particular. O ser vivo é, por constituição, transcendental ao engaiolamento material, mas agora está aprisionado pela energia externa, e por isso pensa que é um dos produtos materiais. E devido a este contato profano, a pura entidade espiritual padece de misérias materiais sob os modos da natureza material. A entidade viva entende erroneamente que é um produto material. Isso significa que o atual modo pervertido de pensar, sentir e querer, sob condições materiais, não é natural para ela. Mas ela tem seu modo normal de pensar, sentir e querer. O ser vivo, em seu estado original, não é desprovido do poder de pensar, desejar e sentir. Confirma-se também no *Bhagavad-gītā* que o verdadeiro conhecimento da alma condicionada está agora coberto pela nescidade. Aqui se refuta, desse modo, a teoria de que um ser vivo é o absoluto Brahman impessoal. Tal porém não ocorre, porque a entidade viva tem seu próprio modo de pensar também em seu original estado incondicionado. O atual estado condicionado deve-se à influência da energia externa, o que significa que a energia ilusória toma a iniciativa, enquanto o Senhor Supremo está à parte. O Senhor não deseja que o ser vivo seja iludido pela energia externa. A energia externa está ciente deste fato, mas ainda assim aceita a tarefa ingrata de manter a alma esquecida sob a ilusão, através de sua influência desorientadora. O Senhor não interfere na tarefa da energia ilusória porque essas atividades da energia ilusória também são necessárias para a regeneração da alma condicionada. Um pai afetuoso não gosta que seus filhos sejam castigados por outro agente, contudo ele põe seus filhos desobedientes sob a custódia de um homem severo apenas para corrigi-los. Mas o completamente afetuoso Pai Todo-poderoso ao mesmo tempo

deseja aliviar as almas condicionadas, resgatá-las das garras da energia ilusória. O rei põe os cidadãos desobedientes detrás das grades do cárcere, mas às vezes o rei, desejando indultar os prisioneiros, vai ali pessoalmente e pleiteia um indulto, e por fazê-lo os prisioneiros são postos em liberdade. Analogamente, o Senhor Supremo desce de Seu reino ao reino da energia ilusória e pessoalmente concede indulto sob a forma do *Bhagavad-gītā*, onde Ele pessoalmente sugere que, embora os caminhos da energia ilusória sejam muito duros de atravessar, aquele que se rende aos pés de lótus do Senhor é posto em liberdade pela ordem do Supremo. Este processo de rendição é a medida remediadora para obter alívio dos caminhos desorientadores da energia ilusória. O processo de rendição é completo pela influência da associação. O Senhor sugere, portanto, que pela influência das palavras de pessoas santas que tenham realmente compreendido o Supremo, os homens se ocupem em Seu transcendental serviço amoroso. A alma condicionada adquire um gosto por ouvir sobre o Senhor, e unicamente por tal audição ela eleva-se gradualmente à plataforma de respeito, devoção e apego ao Senhor. Tudo se completa pelo processo de rendição. Também aqui a mesma sugestão é feita pelo Senhor, em Sua encarnação de Vyāsadeva. Isso significa que as almas condicionadas estão sendo redimidas pelo Senhor de ambas as formas, a saber, pelo processo de punição através da energia externa do Senhor, e por Ele mesmo, como o mestre espiritual interna e externamente. O próprio Senhor, como a Superalma (Paramātmā), torna-Se o mestre espiritual dentro do coração de todos os seres vivos; e, externamente, Ele torna-Se o mestre espiritual sob a forma das escrituras, santos e mestre espiritual iniciador. Isso é ainda mais explicitamente explicado no próximo *śloka*.

A superintendência pessoal da energia ilusória é confirmada nos *Vedas* (o *Kena Upaniṣad*) em relação com o poder de controle dos semideuses. Aqui também se afirma claramente que a entidade viva é controlada pela energia externa numa capacidade pessoal. O ser vivo sujeito desta maneira ao controle da energia externa está diferentemente situado. Fica claro, entretanto, nesta afirmação do *Bhāgavatam*, que a mesma energia externa está situada numa posição inferior diante da Personalidade de Deus, ou o ser perfeito. Nem mesmo a energia ilusória, que só pode

influenciar as entidades vivas, pode se aproximar do ser perfeito, ou o Senhor. Portanto, é pura imaginação que o Senhor Supremo seja iludido pela energia ilusória e assim Se torne um ser vivo. Se o ser vivo e o Senhor estivessem na mesma categoria, então teria sido de todo possível que Vyāsadeva visse isso, e não haveria motivo de aflição material por parte do ser iludido, uma vez que o Ser Supremo é plenamente consciente. Desse modo, surgem muitas imaginações inescrupulosas da parte dos monistas, para tentarem colocar o Senhor e os seres vivos na mesma categoria. Se o Senhor e os seres vivos fossem a mesma coisa, Śrīla Śukadeva Gosvāmī não se daria ao trabalho de descrever os passatempos transcendentais do Senhor, pois todos eles seriam manifestações da energia ilusória.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o remédio *summum bonum* para a humanidade sofredora nas garras de *māyā*. Śrīla Vyāsadeva, portanto, primeiramente diagnosticou a verdadeira doença das almas condicionadas, isto é, estarem iludidas pela energia externa. Ele também viu o perfeito Ser Supremo, de quem a energia ilusória está bem afastada, embora ele visse tanto as adoecidas almas condicionadas quanto a causa da doença. E as medidas remediadoras são sugeridas no próximo verso. Tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto os seres vivos são sem dúvida qualitativamente unos, mas o Senhor é o controlador da energia ilusória, ao passo que a entidade viva é controlada pela energia ilusória. Assim, o Senhor e os seres vivos são simultaneamente unos e diferentes. Aqui se distingue outro ponto: que a relação eterna entre o Senhor e o ser vivo é transcendental; de outro modo o Senhor não Se daria ao trabalho de redimir as almas condicionadas das garras de *māyā*. Da mesma maneira, também se requer que a entidade viva reviva seu amor e afeição naturais pelo Senhor, e esta é a mais elevada perfeição da entidade viva. O *Śrīmad-Bhāgavatam* trata da alma condicionada objetivando esta meta de vida.

VERSO 6

अनर्थोपशमं साक्षाद्भक्तियोगमधोक्षजे ।
लोकस्याजानतो विद्वांश्चक्रे सात्वतसंहिताम् ॥ ६ ॥

anarthopaśamaṁ sākṣād
bhakti-yogam adhokṣaje
lokasyājānato vidvāṁś
cakre sātvata-saṁhitām

anartha–coisas que são supérfluas; *upaśamam*–mitigação; *sākṣāt*–diretamente; *bhakti-yogam*–o processo unitivo de serviço devocional; *adhokṣaje*–à Transcendência; *lokasya*–da massa popular em geral; *ajānataḥ*–aqueles que são ignorantes de; *vidvān*–o supremamente erudito; *cakre*–compilou; *sātvata*–em relação com a Verdade Suprema; *saṁhitām*–literatura védica.

TRADUÇÃO

As misérias materiais da entidade viva, que são supérfluas para ela, podem ser diretamente mitigadas pelo processo unitivo de serviço devocional. Mas a massa popular não sabe disso, e por isso o erudito Vyāsadeva compilou esta literatura védica, que está relacionada com a Verdade Suprema.

SIGNIFICADO

Śrīla Vyāsadeva viu a todoperfeita Personalidade de Deus. Esta afirmação sugere que a unidade completa da Personalidade de Deus também inclui Suas partes integrantes. Ele viu, portanto, Suas diferentes energias, a saber, a energia interna, a energia marginal e a energia externa. Ele também viu Suas diferentes porções plenárias e partes das porções plenárias, ou seja, Suas diferentes encarnações também; e observou especificamente as misérias indesejadas das almas condicionadas, que estão confundidas pela energia externa. E por fim ele viu a medida remediadora para as almas condicionadas, ou seja, o processo de serviço devocional. Esta é uma grande ciência transcendental, e começa com o processo de ouvir e cantar o nome, fama, glória e demais atributos da Suprema Personalidade de Deus. O reviver de nossa afeição ou amor adormecidos por Deus não depende do sistema mecânico de ouvir e cantar, mas depende única e exclusivamente da misericórdia sem causa do Senhor. Quando o Senhor está plenamente satisfeito com os esforços sinceros do devoto, Ele pode outorgar-lhe Seu transcendental serviço amoroso. Mas precisamente com as formas prescritas de ouvir e cantar, há de

imediato a mitigação das supérfluas e indesejáveis misérias da existência material. Tal mitigação da afeição material não espera pelo desenvolvimento de conhecimento transcendental. Pelo contrário, o conhecimento depende do serviço devocional para a compreensão final da Verdade Suprema.

VERSO 7

यस्यां वै श्रूयमाणायां कृष्णे परमपूरुषे ।
भक्तिरुत्पद्यते पुंसः शोकमोहभयापहा ॥ ७ ॥

yasyāṁ vai śrūyamāṇāyāṁ
kṛṣṇe parama-pūruṣe
bhaktir utpadyate puṁsaḥ
śoka-moha-bhayāpahā

yasyām–esta literatura védica; *vai*–certamente; *śrūyamāṇā-yām*–simplesmente por dar recepção auditiva; *kṛṣṇe*–ao Senhor Kṛṣṇa; *parama*–supremo; *pūruṣe*–à Personalidade de Deus; *bhaktiḥ*–sentimentos de serviço devocional; *utpadyate*–brotam; *puṁsaḥ*–do ser vivo; *śoka*–lamentação; *moha*–ilusão; *bhaya*–temor; *apahā*–aquilo que extingue.

TRADUÇÃO

Simplesmente pela recepção auditiva a esta literatura védica, o sentimento para o serviço devocional amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, brota imediatamente para extinguir o fogo da lamentação, ilusão e temor.

SIGNIFICADO

Há vários sentidos, dos quais o ouvido é o mais eficiente. Este sentido trabalha mesmo quando um homem está profundamente adormecido. Podemos proteger-nos das mãos de um inimigo quando acordados, mas quando adormecidos somos protegidos unicamente pelo ouvido. A importância de ouvir é aqui mencionada em relação ao alcance da mais elevada perfeição da vida, a saber, livrar-se das três aflições materiais. Todos estão cheios de lamentação a todo momento, estão atrás da miragem das coisas

ilusórias e estão sempre temerosos de seus supostos inimigos. Esses são os sintomas primários da doença material. E aqui se sugere claramente que simplesmente por ouvir a mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* obtém-se apego à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e tão logo isso se efetue os sintomas das doenças materiais desaparecem. Śrīla Vyāsadeva viu a todaperfeita Personalidade de Deus, e nesta afirmação é claramente confirmada a todaperfeita Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

O resultado final do serviço devocional é desenvolver genuíno amor pela Personalidade Suprema. Amor é uma palavra freqüentemente usada em relação a um homem e uma mulher. E amor é a única palavra que pode ser adequadamente usada para indicar a relação entre o Senhor Kṛṣṇa e as entidades vivas. As entidades vivas são mencionadas como *prakṛti* no *Bhagavad-gītā*, e em sânscrito *prakṛti* é um objeto feminino. O Senhor é sempre descrito como o *parama-puruṣa*, ou a suprema personalidade masculina. Desse modo a afeição entre o Senhor e as entidades vivas é algo assim como a afeição entre macho e fêmea. Portanto, o termo amor a Deus é completamente apropriado.

O serviço devocional amoroso ao Senhor começa com ouvir sobre o Senhor. Não há diferença entre o Senhor e o tema de audição sobre Ele. O Senhor é absoluto sob todos os aspectos, e assim não há diferença entre Ele e o tema de audição sobre Ele. Portanto, ouvir sobre Ele significa contato imediato com Ele, através do processo de vibração do som transcendental. E o som transcendental é tão eficaz que age de imediato, eliminando todas as afeições materiais acima citadas. Como se mencionou antes, a entidade viva desenvolve certo tipo de complexidade através da associação material, e o encarceramento ilusório do corpo material é aceito como um fato verdadeiro. Sob essa falsa complexidade, os seres vivos postos sob diferentes categorias de vida ficam iludidos de diferentes maneiras. Mesmo no estágio mais desenvolvido de vida humana, a mesma ilusão prevalece sob a forma de muitos *ismos* e divide a relação amorosa com o Senhor, dividindo, destarte, a relação amorosa entre homem e homem. Por ouvir o tema do *Śrīmad-Bhāgavatam* esta falsa complexidade de materialismo é eliminada, e implanta-se a paz verdadeira na sociedade, à qual aspiram os políticos tão ansiosamente em tantas situações políticas. Os políticos querem uma

situação pacífica entre homem e homem, nação e nação, mas ao mesmo tempo, por causa do demasiado apego ao domínio material, estão sob a ilusão e o temor. Portanto, as conferências de paz dos políticos não podem trazer a paz à sociedade. Isso só pode ser feito através de ouvir o tema descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* sobre a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Os políticos tolos podem continuar a promover conferências de paz e conferências de cúpula por centenas de anos, sem jamais obter sucesso. Até que alcancemos o estágio de restabelecimento de nossa relação perdida com Kṛṣṇa, a ilusão de aceitar o corpo como o eu prevalecerá, e assim o temor também prevalecerá. Quanto à autenticidade de Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, há centenas e milhares de evidências das escrituras reveladas, e há centenas e milhares de evidências das experiências pessoais de devotos em vários lugares, como Vṛndāvana, Navadvīpa e Purī. Mesmo no dicionário *Kaumudī* os sinônimos de Kṛṣṇa são dados como o filho de Yaśodā e a Suprema Personalidade de Deus, Parabrahman. A conclusão é que simplesmente por ouvir a literatura védica *Śrīmad-Bhāgavatam* podemos estar em comunhão direta com a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e desse modo podemos alcançar a mais elevada perfeição da vida, transcendendo as misérias mundanas, a ilusão e o temor. Estes são testes práticos para alguém que tenha realmente ouvido com submissão as leituras do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 8

स संहितां भागवतीं कृत्वानुक्रम्य चात्मजम् ।
शुकमध्यापयामास निवृत्तिनिरतं मुनिः ॥ ८ ॥

sa saṁhitāṁ bhāgavatīṁ
kṛtvānukramya cātma-jam
śukam adhyāpayām āsa
nivṛtti-nirataṁ muniḥ

saḥ–esta; *saṁhitām*–literatura védica; *bhāgavatīm*–em relação com a Personalidade de Deus; *kṛtvā*–tendo feito; *anukramya*–pela correção e repetição; *ca*–e; *ātma-jam*–seu próprio filho; *śukam*–Śukadeva Gosvāmī; *adhyāpayām āsa*–ensinou; *nivṛtti*–caminho da auto-realização; *niratam*–ocupado; *muniḥ*–o sábio.

TRADUÇÃO

Após compilar e revisar o Śrīmad-Bhāgavatam, o grande sábio Vyāsadeva ensinou-o a seu próprio filho, Śrī Śukadeva Gosvāmī, que já estava ocupado em auto-realização.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o comentário natural sobre os *Brahma-sūtras* compilados pelo mesmo autor. Este *Brahma-sūtra*, ou *Vedānta-sūtra*, destina-se àqueles que já estão ocupados em auto-realização. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é de tal natureza que introduz a pessoa de imediato no caminho da auto-realização simplesmente por ouvir seus tópicos. Embora seja especialmente destinado aos *paramahaṁsas*, ou aqueles que estão totalmente ocupados em auto-realização, ele penetra também nas profundezas dos corações daqueles que sejam homens mundanos. Os homens mundanos estão todos ocupados em gozo dos sentidos. Mas mesmo tais homens encontrarão nesta literatura védica a medida remediadora para suas doenças materiais. Śukadeva Gosvāmī foi uma alma liberada desde o momento em que nasceu, e seu pai ensinou-lhe o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Entre os acadêmicos mundanos, há alguma divergência de opinião quanto à data da compilação do *Śrīmad-Bhāgavatam*. É certo, contudo, com base no texto do *Bhāgavatam*, que este foi compilado antes do desaparecimento do rei Parīkṣit e após a partida do Senhor Kṛṣṇa. Quando Mahārāja Parīkṣit estava governando o mundo como o rei de Bhārata-varṣa, ele castigou a personalidade de Kali. De acordo com as escrituras reveladas e com os cálculos astrológicos, a era de Kali está no seu ano cinco mil. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* foi compilado há não menos que cinco mil anos atrás. O *Mahābhārata* foi compilado antes do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e os *Purāṇas* foram compilados antes do *Mahābhārata*. Esta é uma estimativa da data de compilação das diferentes literaturas védicas. A sinopse do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi dada antes das descrições detalhadas, sob a instrução de Nārada. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência para seguir o caminho de *nivṛtti-marga*. O caminho de *pravṛtti-marga* foi condenado

por Nārada. Este caminho é o da tendência natural de todas as almas condicionadas. O tema do *Śrīmad-Bhāgavatam* é a cura da doença materialista do ser humano, ou a cessação completa das dores da existência material.

VERSO 9

शौनक उवाच

स वै निवृत्तिनिरतः सर्वत्रोपेक्षको मुनिः ।
कस्य वा बृहतीमेतामात्मारामः समभ्यसत् ॥ ९ ॥

śaunaka uvāca
sa vai nivṛtti-nirataḥ
sarvatropekṣako muniḥ
kasya vā bṛhatīm etām
ātmārāmaḥ samabhyasat

śaunakaḥ uvāca–Śrī Śaunaka perguntou; *saḥ*–ele; *vai*–é claro; *nivṛtti*–no caminho da auto-realização; *nirataḥ*–sempre ocupado; *sarvatra*–sob todos os aspectos; *upekṣakaḥ*–indiferente; *muniḥ*–sábio; *kasya*–por que razão; *vā*–ou; *bṛhatīm*–vasta; *etām*–esta; *ātma-ārāmaḥ*–aquele que está satisfeito consigo mesmo; *samabhyasat*–submeter-se ao estudo.

TRADUÇÃO

Śrī Śaunaka perguntou a Sūta Gosvāmī: Śrī Śukadeva Gosvāmī já estava no caminho da auto-realização, e assim ele estava satisfeito consigo mesmo. Então, por que deu-se ao trabalho de submeter-se ao estudo de tão vasta literatura?

SIGNIFICADO

As pessoas em geral alcançam a perfeição máxima da vida ao cessarem suas atividades materiais e fixarem-se no caminho da auto-realização. Aqueles que sentem prazer no gozo dos sentidos, ou aqueles que estão fixos em assistência social material corpórea, chamam-se *karmīs*. Entre milhares e milhões de tais *karmīs*, pode ser que um se torne um *ātmārāma* através da auto-realização. *Ātmā* significa eu, e *ārāma* significa sentir prazer.

Todos buscam o prazer mais elevado, mas o padrão de prazer de uma pessoa pode ser diferente do padrão de outra. Portanto, o padrão de prazer desfrutado pelos *karmīs* é diferente daquele dos *ātmārāmas*. Os *ātmārāmas* são completamente indiferentes ao desfrute material, sob todos os aspectos. Śrīla Śukadeva Gosvāmī já alcançara aquele estágio, e ainda assim foi atraído a submeter-se ao trabalho de estudar a grande literatura *Bhāgavatam*. Isso significa que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é um estudo de pós-graduação mesmo para os *ātmārāmas*, que superaram todos os estudos do conhecimento védico.

VERSO 10

सूत उवाच

आत्मारामाश्च मुनयो निर्ग्रन्था अप्युरुक्रमे ।
कुर्वन्त्यहैतुकीं भक्तिमित्थम्भूतगुणो हरिः ॥१०॥

sūta uvāca
ātmārāmāś ca munayo
nirgranthā apy urukrame
kurvanty ahaitukīm bhaktim
ittham-bhūta-guṇo hariḥ

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *ātmārāmāḥ*–aqueles que sentem prazer no *ātmā* (geralmente, eu espiritual); *ca*–também; *munayaḥ*–sábios; *nirgranthāḥ*–livres de todo o cativeiro; *api*–apesar de; *urukrame*–ao grande aventureiro; *kurvanti*–faz; *ahaitukīm*–imaculado; *bhaktim*–serviço devocional; *ittham-bhūta*–essas maravilhosas; *guṇah*–qualidades; *hariḥ*–do Senhor.

TRADUÇÃO

Todas as diferentes variedades de ātmārāmas [aqueles que sentem prazer no ātmā, ou o eu espiritual], especialmente os estabelecidos no caminho da auto-realização, apesar de estarem livres de todos os tipos de cativeiro material, desejam prestar serviço devocional imaculado à Personalidade de Deus. Isso significa que o Senhor possui qualidades

transcendentais e por isso pode atrair todos, inclusive as almas liberadas.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou este *śloka ātmārāma* muito vividamente diante de Seu principal devoto, Śrīla Sanātana Gosvāmī. Ele aponta onze fatores no *śloka*, a saber: (1) *ātmārāmāḥ*, (2) *munayaḥ*, (3) *nirgranthāḥ*, (4) *api*, (5) *ca*, (6) *urukrame*, (7) *kurvanti*, (8) *ahaitukīm*, (9) *bhaktim*, (10) *ittham-bhūta-guṇaḥ* e (11) *hariḥ*. Segundo o dicionário de sânscrito *Viśva-prakāśa*, há sete sinônimos para a palavra *ātmārāma*, que são os seguintes: (1) Brahman (a Verdade Absoluta), (2) corpo, (3) mente, (4) esforço, (5) resistência, (6) inteligência e (7) hábitos pessoais.

A palavra *munayaḥ* refere-se a (1) aqueles que são pensativos, (2) aqueles que são graves e silenciosos, (3) ascetas, (4) os persistentes, (5) mendicantes, (6) sábios e (7) santos.

A palavra *nirgranthāḥ* transmite estas idéias: (1) aquele que está liberado da nescidade, (2) aquele que não tem ligação com preceitos escriturais, isto é, que está livre das obrigações das regras e regulações mencionadas nas escrituras reveladas, tais como ética, *Vedas*, filosofia, psicologia e metafísica (em outras palavras, os tolos, iletrados, safados, etc., que não têm ligação com os princípios regulativos), (3) capitalistas, e também (4) aqueles que estão sem um tostão.

Segundo o dicionário *Śabda-kośa*, o afixo *ni* é usado no sentido de (1) certeza, (2) contagem, (3) construção e (4) proibição, e a palavra *grantha* é usada no sentido de riqueza, tese, vocabulário, etc.

A palavra *urukrama* significa "aquele cujas atividades são gloriosas." *Krama* significa "passo". Esta palavra *urukrama* especificamente indica a encarnação do Senhor como Vāmana, que cobriu todo o universo com passos incomensuráveis. O Senhor Viṣṇu é poderoso, e Suas atividades são tão gloriosas que Ele cria o mundo espiritual através de Sua potência interna e o mundo material através de Sua potência externa. Através de Seus aspectos onipenetrantes, Ele está presente em toda a parte como a Verdade Suprema, e, sob Seu aspecto pessoal, Ele está sempre presente em Sua morada transcendental de Goloka

Vṛndāvana, onde manifesta Seus passatempos transcendentais em toda a sua variedade. Suas atividades não podem ser comparadas às de ninguém mais, e por isso a palavra *urukrama* aplica-se única e exclusivamente a Ele.

De acordo com a regência verbal em sânscrito, *kurvanti* refere-se a fazer algo para outrem. Portanto, isto significa que os *ātmārāmas* prestam serviço devocional ao Senhor, não por interesse pessoal, mas para o prazer do Senhor, Urukrama.

Hetu significa "causal". Há muitas causas para a satisfação dos sentidos de alguém, e elas podem ser classificadas principalmente como desfrute material, poderes místicos e liberação, que são geralmente desejados por pessoas progressistas. Quanto aos desfrutes materiais, eles são inumeráveis, e os materialistas estão ansiosos por aumentá-los cada vez mais, porque estão sob a influência da energia ilusória. Não há fim para a lista de desfrutes materiais, tampouco pode alguém no universo material ter todos eles. Quanto aos poderes místicos, são oito ao todo (tais como tornar-se o mais diminuto em forma, tornar-se sem peso, ter qualquer coisa que se deseje, dominar a natureza material, controlar outros seres vivos, lançar globos terrestres no espaço exterior, etc.). Esses poderes místicos são mencionados no *Bhāgavatam*. As formas de liberação são em número de cinco.

Portanto, devoção imaculada significa serviço ao Senhor, sem desejo dos benefícios pessoais acima mencionados. E a poderosa Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, pode ficar plenamente satisfeita com tais devotos imaculados, livres de toda a espécie de desejos de benefícios pessoais.

O serviço devocional imaculado ao Senhor progride em diferentes estágios. A prática de serviço devocional no campo material tem oitenta e uma qualidades diferentes, e acima de tais atividades está a prática transcendental de serviço devocional, que é uma só e chama-se *sādhana-bhakti*. Quando a prática imaculada de *sādhana-bhakti* amadurece, transformando-se em transcendental amor ao Senhor, o transcendental serviço amoroso ao Senhor começa gradualmente a desenvolver-se em nove estágios progressivos de serviço amoroso, sob os títulos de apego, amor, afeição, sentimentos, afinidade, adesão, seguimento, êxtase e intensos sentimentos de saudades.

O apego de um devoto inativo desenvolve-se até o estágio de amor transcendental por Deus. O apego de um servo ativo desenvolve-se até o estágio de adesão, e o de um devoto amigável desenvolve-se até o estágio de seguimento, e o mesmo também se aplica aos devotos paternais. Devotos em amor conjugal desenvolvem êxtase até o estágio de intensos sentimentos de saudades. Esses são alguns dos aspectos do serviço devocional imaculado ao Senhor.

De acordo com o *Hari-bhakti-sudhodaya*, o significado da palavra *ittham-bhūta* é "bem-aventurança completa". A bem-aventurança transcendental na realização do Brahman impessoal compara-se à escassa água contida na cova feita pela pegada de um bezerro. Isso não é nada em comparação com o oceano de bem-aventurança da visão da Personalidade de Deus. A forma pessoal do Senhor Śrī Kṛṣṇa é tão atrativa que compreende toda a atração, toda a bem-aventurança e todos os sabores (*rasas*). Essas atrações são tão fortes que *ninguém quer trocá-las por desfrute material, poderes místicos e liberação*. Não há necessidade de argumentos lógicos para comprovar esta afirmação, mas por sua própria natureza uma pessoa é atraída pelas qualidades do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Devemos saber com certeza que as qualidades do Senhor nada têm a ver com qualidades mundanas. Todas elas são plenas de bem-aventurança, conhecimento e eternidade. Há inumeráveis qualidades do Senhor, e uma pessoa é atraída por uma qualidade, enquanto outra é atraída por outra.

Grandes sábios, tais como os quatro devotos celibatários, Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra, foram atraídos pela fragrância das flores e folhas de *tulasi* untadas com a polpa de sândalo oferecidas aos pés de lótus do Senhor. De modo semelhante, Śukadeva Gosvāmī foi atraído pelos passatempos transcendentais do Senhor. Śukadeva Gosvāmī já estava situado no estágio liberado, contudo ele foi atraído pelos passatempos do Senhor. Isso prova que a qualidade de Seus passatempos nada têm a ver com a afinidade material. De forma similar, as jovens donzelas vaqueirinhas foram atraídas pelos aspectos corpóreos do Senhor, e Rukmiṇī foi atraída por ouvir sobre as glórias do Senhor. O Senhor Kṛṣṇa atrai mesmo a mente da deusa da fortuna. Ele atrai, em casos especiais, as mentes de todas as mocinhas. Ele atrai as mentes das senhoras mais idosas através

da afeição filial. Ele atrai as mentes masculinas nos humores de servidão e amizade.

A palavra *hari* encerra vários significados, mas o principal sentido desta palavra é que Ele (o Senhor) destrói tudo que é inauspicioso e cativa a mente do devoto, concedendo-lhe puro amor transcendental. Por lembrar-se do Senhor quando está em aflição aguda, uma pessoa pode livrar-se de todas as variedades de misérias e ansiedades. Gradualmente o Senhor destrói todos os obstáculos no caminho do serviço devocional de um devoto puro, e o resultado das nove atividades devocionais, tais como ouvir e cantar, manifesta-se.

Através de Seus aspectos pessoais e atributos transcendentais, o Senhor atrai todas as atividades psicológicas de um devoto puro. Este é o poder de atração do Senhor Kṛṣṇa. A atração é tão poderosa que um devoto puro nunca anseia por nenhum dos quatro princípios da religião. Esses são os aspectos atrativos dos atributos transcendentais do Senhor. E, adicionando a isso as palavras *api* e *ca*, podemos aumentar os significados ilimitadamente. Segundo a gramática sânscrita, há sete sinônimos para a palavra *api*.

Assim, interpretando todas e cada uma das palavras deste *śloka*, podemos ver números ilimitados de qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, que atraem a mente de um devoto puro.

VERSO 11

हरेर्गुणाक्षिप्तमतिर्भगवान् बादरायणिः ।
अध्यगान्महदाख्यानं नित्यं विष्णुजनप्रियः ॥११॥

harer guṇākṣipta-matir
bhagavān bādarāyaṇiḥ
adhyagān mahad ākhyānam
nityaṁ viṣṇu-jana-priyaḥ

hareḥ–de Hari, a Personalidade de Deus; *guṇa*–atributo transcendental; *ākṣipta*–estando absorto em; *matiḥ*–mente; *bhagavān*–poderoso; *bādarāyaṇiḥ*–o filho de Vyāsadeva; *adhyagāt*–submeteu-se aos estudos; *mahat*–grande; *ākhyānam*–narrativa; *nityam*–regularmente; *viṣṇu-jana*–devotos do Senhor; *priyaḥ*–amado.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī, filho de Śrīla Vyāsadeva, não era apenas transcendentalmente poderoso. Ele também era muito querido pelos devotos do Senhor. Assim ele submeteu-se ao estudo desta grande narrativa [Śrīmad-Bhāgavatam].

SIGNIFICADO

Segundo o *Brahma-vaivarta Purāṇa*, Śrīla Śukadeva Gosvāmī era uma alma liberada mesmo dentro do ventre de sua mãe. Śrīla Vyāsadeva sabia que a criança, após seu nascimento, não permaneceria em casa. Portanto ele (Vyāsadeva) inculcou-lhe a sinopse do *Bhāgavatam* para que o filho pudesse apegar-se às atividades transcendentais do Senhor. Após seu nascimento, o filho foi ainda mais educado no tema do *Bhāgavatam*, com a recitação dos próprios poemas.

A idéia é que geralmente as almas liberadas são apegadas ao aspecto do Brahman impessoal, com uma visão monística de tornarem-se unas com o todo supremo. Mas, pela companhia de devotos puros como Vyāsadeva, mesmo as almas liberadas são atraídas pelas qualidades transcendentais do Senhor. Pela misericórdia de Śrī Nārada, Śrīla Vyāsadeva foi capaz de narrar a grande epopéia do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e pela misericórdia de Vyāsadeva, Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi capaz de assimilar-lhe o significado. As qualidades transcendentais do Senhor são de tal modo atrativas que Śrīla Śukadeva Gosvāmī desligou-se do estado de completa absorção no Brahman impessoal e aceitou positivamente a atividade pessoal do Senhor.

Ele foi praticamente desalojado da concepção impessoal do Absoluto, pensando consigo mesmo que simplesmente perdera tanto tempo em devotar-se ao aspecto impessoal do Supremo, ou, em outras palavras, ele realizou-se em maior bem-aventurança transcendental com o aspecto pessoal do que com o impessoal. E desde então, ele não apenas tornou-se muito querido pelos *viṣṇu-janas*, ou devotos do Senhor, como também os *viṣṇu-janas* tornaram-se muito queridos por ele. Os devotos do Senhor, que não desejam matar a individualidade das entidades vivas e que desejam tornar-se servos pessoais do Senhor, não gostam muito dos impersonalistas, e, do mesmo modo, os impersonalistas, que desejam tornar-se unos com o Supremo, são

incapazes de dar valor aos devotos do Senhor. Assim, desde tempos imemoriais, esses dois peregrinos transcendentais têm sido freqüentes competidores. Em outras palavras, cada um deles gosta de manter-se separado do outro por causa das realizações últimas pessoal e impessoal. Parece, portanto, que Śrīla Śukadeva Gosvāmī também não tinha apreço pelos devotos. Mas desde que ele próprio tornou-se um devoto plenamente satisfeito, ele desejava sempre a companhia dos *viṣṇu-janas*, e os *viṣṇu-janas* também gostavam de sua companhia, desde que ele se tornou um *Bhāgavata* pessoal. Assim, tanto o filho quanto o pai eram completamente cientes do conhecimento transcendental em Brahman, e mais tarde ambos absorveram-se nos aspectos pessoais do Senhor Supremo. A pergunta sobre como Śukadeva Gosvāmī foi atraído pela narração do *Bhāgavatam* é desse modo perfeitamente respondida neste *śloka*.

VERSO 12

परीक्षितोऽथ राजर्षेर्जन्मकर्मविलापनम् ।
संस्थां च पाण्डुपुत्राणां वक्ष्ये कृष्णकथोदयम् ॥१२॥

parīkṣito 'tha rājarṣer
janma-karma-vilāpanam
saṁsthāṁ ca pāṇḍu-putrāṇāṁ
vakṣye kṛṣṇa-kathodayam

parīkṣitaḥ—do rei Parīkṣit; *atha*—assim; *rājarṣeḥ*—do rei que era o *ṛṣi* entre os reis; *janma*—nascimento; *karma*—atividades; *vilāpanam*—liberação; *saṁsthām*—renúncia ao mundo; *ca*—e; *pāṇḍu-putrāṇām*—dos filhos de Pāṇḍu; *vakṣye*—falarei; *kṛṣṇa-kathā-udayam*—aquilo que origina a narração transcendental sobre Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī dirigiu-se da seguinte maneira aos ṛṣis encabeçados por Śaunaka: Agora iniciarei a narrativa transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa e dos tópicos do nascimento, atividades e liberação do rei Parīkṣit, o sábio entre

os ṛṣis, bem como dos tópicos da renúncia dos afazeres mundanos por parte dos filhos de Pāṇḍu.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é tão bondoso com as almas caídas que Se encarna pessoalmente entre os diferentes gêneros de entidades vivas e toma parte de suas atividades diárias. Qualquer fato histórico, velho ou novo, que tenha relação com as atividades do Senhor deve ser entendido como uma narrativa transcendental sobre o Senhor. Sem Kṛṣṇa, todas as literaturas suplementares como os *Purāṇas* e o *Mahābhārata* são simples estórias ou fatos históricos. Mas com Kṛṣṇa elas tornam-se transcendentais; e quando as ouvimos de imediato nos relacionamos transcendentalmente com o Senhor. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também é um *Purāṇa*, mas a importância especial deste *Purāṇa* é que as atividades do Senhor são centrais, e não apenas fatos históricos suplementares. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é por isso recomendado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como o *Purāṇa* imaculado. Há uma classe de devotos menos inteligentes do *Bhāgavata Purāṇa* que desejam saborear imediatamente as atividades do Senhor narradas no Décimo Canto, sem antes entender os cantos primários. Eles têm a impressão falsa de que os outros cantos não estão relacionados com Kṛṣṇa, e assim, mais tola que inteligentemente, eles começam a leitura do Décimo Canto. Aqui se diz especificamente a esses leitores que os outros cantos do *Bhāgavatam* são tão importantes como o Décimo Canto. Ninguém deve tentar penetrar nos temas do Décimo Canto sem ter entendido completamente o significado dos outros nove cantos. Kṛṣṇa e Seus devotos puros como os Pāṇḍavas estão no mesmo plano. Kṛṣṇa não existe sem Seus devotos de todas as *rasas*, e os devotos puros, como os *Pāṇḍavas*, não existem sem Kṛṣṇa. Os devotos e o Senhor são interligados, e eles não podem ser separados. Portanto as conversas sobre eles são todas *kṛṣṇa-kathā*, ou tópicos sobre o Senhor.

VERSOS 13-14

यदा मृधे कौरवसृञ्जयानां
वीरेष्वथो वीरगतिं गतेषु ।

वृकोदराविद्धगदाभिमर्श-
भग्नोरुदण्डे धृतराष्ट्रपुत्रे ॥१३॥
भर्तुः प्रियं द्रौणिरिति स्म पश्यन्
कृष्णासुतानां स्वपतां शिरांसि ।
उपाहरद्विप्रियमेव तस्य
जुगुप्सितं कर्म विगर्हयन्ति ॥१४॥

yadā mṛdhe kaurava-sṛñjayānām
vīreṣv atho vīra-gatiṁ gateṣu
vṛkodarāviddha-gadābhimarśa-
bhagnoru-daṇḍe dhṛtarāṣṭra-putre

bhartuḥ priyaṁ drauṇir iti sma paśyan
kṛṣṇā-sutānāṁ svapatāṁ śirāṁsi
upāharad vipriyam eva tasya
jugupsitaṁ karma vigarhayanti

yadā–quando; *mṛdhe*–no campo de batalha; *kaurava*–o grupo de Dhṛtarāṣṭra; *sṛñjayānām*–do grupo dos Pāṇḍavas; *vīreṣu*–dos guerreiros; *atho*–assim; *vīra-gatim*–o destino merecido pelos guerreiros; *gateṣu*–sendo obtido; *vṛkodara*–Bhīma (o segundo Pāṇḍava); *āviddha*–atingido; *gadā*–pela maça; *abhimarśa*–lamentando-se; *bhagna*–quebrada; *uru-daṇḍe*–coluna vertebral; *dhṛtarāṣṭra-putre*–o filho do rei Dhṛtarāṣṭra; *bhartuḥ*–do mestre; *priyam*–satisfatório; *drauṇiḥ*–o filho de Droṇācārya; *iti*–assim; *sma*–seria; *paśyan*–vendo; *kṛṣṇā*–Draupadī; *sutānām*–dos filhos; *svapatām*–enquanto dormiam; *śirāṁsi*–cabeças; *upāharat*–deu como galardão; *vipriyam*–agradável; *eva*–como; *tasya*–seu; *jugupsitam*–muito abominável; *karma*–ato; *vigarhayanti*–desaprovando.

TRADUÇÃO

Quando os respectivos guerreiros de ambos os grupos, a saber, os Kauravas e os Pāṇḍavas, foram mortos no Campo de Batalha de Kurukṣetra e os guerreiros mortos obtiveram

seus merecidos destinos, e quando o filho de Dhṛtarāṣṭra caiu a se lamentar, com a espinha quebrada, tendo sido atingido pela maça de Bhīmasena — então o filho de Droṇācārya [Aśvatthāmā] decapitou os cinco filhos adormecidos de Draupadī e entregou-os como galardão a seu mestre, pensando tolamente que ele ficaria satisfeito. Duryodhana, contudo, desaprovou o abominável ato e não ficou nada satisfeito.

SIGNIFICADO

Os tópicos transcendentais das atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa no *Śrīmad-Bhāgavatam* começam a partir do fim da batalha em Kurukṣetra, onde o próprio Senhor falou de Si Mesmo no *Bhagavad-gītā*. Portanto, tanto o *Bhagavad-gītā* quanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* são tópicos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa. O *Gītā* é *kṛṣṇa-kathā*, ou tópicos de Kṛṣṇa, porque é falado pelo Senhor, e o *Bhāgavatam* também é *kṛṣṇa-kathā* porque é falado sobre o Senhor. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu quis por Sua ordem que todos fossem informados sobre ambos *kṛṣṇa-kathās*. O Senhor Kṛṣṇa Caitanya é o próprio Kṛṣṇa, vestido de devoto de Kṛṣṇa, e por isso as versões tanto do Senhor Kṛṣṇa quanto de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu são idênticas. *O Senhor Caitanya desejou que todos que nasçam na Índia conheçam seriamente esses kṛṣṇa-kathās*, e então, após plena compreensão, preguem a mensagem transcendental para todos em todas as partes do mundo. Isso trará a paz e prosperidade desejadas ao mundo aflito.

VERSO 15

माता शिशूनां निधनं सुतानां
निशम्य घोरं परितप्यमाना ।
तदारुदद्वाष्पकलाकुलाक्षी
तां सान्त्वयन्नाह किरीटमाली ॥१५॥

mātā śiśūnāṁ nidhanaṁ sutānāṁ
niśamya ghoraṁ paritapyamānā
tadārudad vāṣpa-kalākulākṣī
tāṁ sāntvayann āha kirīṭamālī

mātā–a mãe; *śiśūnām*–dos filhos; *nidhanam*–massacre; *sutānām*–dos filhos; *niśamya*–após ouvir; *ghoram*–pavoroso; *paritapyamānā*–lamentando-se; *tadā*–naquele momento; *arudat*–começou a chorar; *vāṣpa-kalā-ākula-akṣī*–com lágrimas nos olhos; *tām*–a ela; *sāntvayan*–apaziguar; *āha*–disse; *kirīṭamālī*–Arjuna.

TRADUÇÃO

Draupadī, a mãe dos cinco filhos dos Pāṇḍavas, após ouvir sobre o massacre de seus filhos, começou a chorar aflitamente, com os olhos cheios de lágrimas. Tentando apaziguá-la sobre sua grande perda, Arjuna falou-lhe assim:

VERSO 16

तदा शुचस्ते प्रमृजामि भद्रे
यद्ब्रह्मबन्धोः शिर आततायिनः ।
गाण्डीवमुक्तैर्विशिखैरुपाहरे
त्वाक्रम्य यत्स्नास्यसि दग्धपुत्रा ॥१६॥

tadā śucas te pramṛjāmi bhadre
yad brahma-bandhoḥ śira ātatāyinaḥ
gāṇḍiva-muktair viśikhair upāhare
tvākramya yat snāsyasi dagdha-putrā

tadā–somente então; *śucaḥ*–lágrimas de pesar; *te*–tuas; *pramṛjāmi*–enxugarei; *bhadre*–ó amável senhora; *yat*–quando; *brahma-bandhoḥ*–de um *brāhmaṇa* degradado; *śiraḥ*–cabeça; *ātatāyinaḥ*–do agressor; *gāṇḍiva-muktaiḥ*–atiradas pelo arco chamado Gāṇḍiva; *viśikhaiḥ*–pelas flechas; *upāhare*–presentear-te-ei; *tvā*–tu mesma; *ākramya*–pousando sobre ela; *yat*–a qual; *snāsyasi*–tomar teu banho; *dagdha-putrā*–após cremar os filhos.

TRADUÇÃO

Ó amável senhora, quando te presentear com a cabeça daquele brāhmaṇa, após decapitá-lo com as flechas do meu arco Gāṇḍīva, então enxugarei as lágrimas de teus olhos e apaziguar-te-ei. Então, após cremar os corpos de teus filhos, poderás tomar teu banho pousando os pés sobre a cabeça dele.

SIGNIFICADO

Um inimigo que ateia fogo à casa, administra veneno, ataca de repente com armas mortais, saqueia riqueza ou usurpa os campos agrícolas, ou seduz a esposa alheia é chamado agressor. Tal agressor, mesmo que seja um *brāhmaṇa* ou dito filho de *brāhmaṇa*, tem que ser castigado de qualquer maneira. Quando Arjuna prometeu decapitar o agressor chamado Aśvatthāmā, ele sabia bem que Aśvatthāmā era filho de um *brāhmaṇa*, mas, porque o assim chamado *brāhmaṇa* agiu como um carniceiro, ele foi tomado como tal, e não havia possibilidade de pecado ao matar tal filho de *brāhmaṇa*, que mostrou ser um vilão.

VERSO 17

इति प्रियां वल्गुविचित्रजल्पैः
स सान्त्वयित्वाच्युतमित्रसूतः ।
अन्वाद्रवद्दंशित उग्रधन्वा
कपिध्वजो गुरुपुत्रं रथेन ॥१७॥

iti priyāṁ valgu-vicitra-jalpaiḥ
sa sāntvayitvācyuta-mitra-sūtaḥ
anvādravad daṁśita ugra-dhanvā
kapi-dhvajo guru-putraṁ rathena

iti–assim; *priyām*–ao querido; *valgu*–doce; *vicitra*–variadas; *jalpaiḥ*–pelas declarações; *saḥ*–ele; *sāntvayitvā*–satisfazendo; *acyuta-mitra-sūtaḥ*–Arjuna, a quem o Senhor infalível guia como amigo e quadrigário; *anvādravat*–seguiu; *daṁśitaḥ*–estando protegido pela *kavaca; ugra-dhanvā*–munido de armas mortíferas; *kapi-dhvajaḥ*–Arjuna; *guru-putram*–o filho do mestre marcial; *rathena*–subindo na quadriga.

TRADUÇÃO

Arjuna, ao qual o Senhor infalível guia sob a forma de amigo e quadrigário, satisfez assim à querida senhora com essas declarações. Então ele vestiu a armadura, muniu-se de armas mortíferas, e, subindo em sua quadriga, saiu ao encalço de Aśvatthāmā, o filho de seu mestre marcial.

VERSO 18

तमापतन्तं स विलक्ष्य दूरात्
कुमारहोद्विग्नमना रथेन ।
पराद्रवत्प्राणपरीप्सुरुर्व्यां
यावद्गमं रुद्रभयाद्यथाकः ॥१८॥

tam āpatantaṁ sa vilakṣya dūrāt
kumāra-hodvigna-manā rathena
parādravat prāṇa-paripsur urvyāṁ
yāvad-gamaṁ rudra-bhayād yathā kaḥ

tam–a ele; *āpatantam*–vindo furiosamente; *saḥ*–ele; *vilakṣya*–vendo; *dūrāt*–à distância; *kumāra-hā*–o assassino dos príncipes; *udvigna-manāḥ*–com a mente perturbada; *rathena*–na quadriga; *parādravat*–fugiu; *prāṇa*–vida; *paripsuḥ*–para proteger; *urvyām*–com grande velocidade; *yāvat-gamam*–enquanto fugia; *rudra-bhayāt*–por temor a Śiva; *yathā*–como; *kaḥ*–Brahmā (ou *arkaḥ*–Sūrya).

TRADUÇÃO

Aśvatthāmā, o assassino dos príncipes, vendo de longa distância que Arjuna vinha em sua direção com grande velocidade, fugiu em sua quadriga, tomado de pânico, simplesmente para salvar sua vida, assim como Brahmā fugiu por temor a Śiva.

SIGNIFICADO

De acordo com a matéria de leitura, quer se trate aqui de *kaḥ* ou *arkaḥ*, há duas referências nos *Purāṇas*. *Kaḥ* significa Brahmā, que certa vez ficou encantado por sua própria filha e começou a persegui-la, o que enfureceu Śiva, que atacou Brahmā com seu tridente. Brahmāji fugiu, temendo por sua vida. Quanto a *arkaḥ*, há uma referência no *Vāmana Purāṇa*. Havia um demônio chamado Vidyunmālī, que ganhou de presente um brilhante aeroplano dourado. Com o aeroplano ele viajou atrás do sol, fazendo a noite desaparecer por causa da brilhante refulgência desse aeroplano. Então o deus do sol ficou irado, e com seus raios virulentos ele derreteu o aeroplano. Isso enraiveceu o Senhor Śiva. Então o Senhor Śiva atacou o deus do sol, que fugiu e por fim caiu em Kāśī (Vārāṇasi), e o local tornou-se famoso como Lolārka.

VERSO 19

यदाशरणमात्मानमैक्षत श्रान्तवाजिनम् ।
अस्त्रं ब्रह्मशिरो मेने आत्मत्राणं द्विजात्मजः ॥१९॥

yadāśaraṇam ātmānam
aikṣata śrānta-vājinam
astraṁ brahma-śiro mene
ātma-trāṇaṁ dvijātmajaḥ

yadā–quando; *aśaraṇam*–sem outra proteção; *ātmānam*–ele próprio; *aikṣata*–viu; *śrānta-vājinam*–estando cansados os cavalos; *astram*–arma; *brahma-śirah*–a mais elevada ou derradeira (nuclear); *mene*–aplicou; *ātma-trāṇam*–simplesmente para salvar-se; *dvija-ātma-jaḥ*–o filho do *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

Quando o filho do brāhmaṇa [Aśvatthāmā] viu que seus cavalos estavam cansados, ele considerou que não havia alternativa para sua proteção além de usar sua arma derradeira, a brahmāstra [arma nuclear].

SIGNIFICADO

Somente em último caso, quando não há alternativa, aplica-se a arma nuclear chamada *brahmāstra*. Aqui a palavra *dvijātmajaḥ* é significativa, porque Aśvatthāmā, embora filho de Droṇācārya, não era exatamente um *brāhmaṇa* qualificado. O homem mais inteligente é chamado de *brāhmaṇa*, mas este não é um título hereditário. Anteriormente Aśvatthāmā também fora chamado de *brahma-bandhu*, ou o amigo de um *brāhmaṇa*. Ser amigo de um *brāhmaṇa* não significa que se é um *brāhmaṇa* por qualificação. O amigo ou filho de um *brāhmaṇa*, quando plenamente qualificado, pode ser chamado *brāhmaṇa*, e não de outra maneira. Uma vez que a decisão de Aśvatthāmā é imatura, aqui ele é propositalmente chamado de filho de *brāhmaṇa*.

VERSO 20

अथोपस्पृश्य सलिलं संदधे तत्समाहितः ।
अजानन्नपिसंहारं प्राणकृच्छ्र उपस्थिते ॥२०॥

athopaspṛśya salilaṁ
sandadhe tat samāhitaḥ
ajānann api saṁhāraṁ
prāṇa-kṛcchra upasthite

atha–assim; *upaspṛśya*–tocando para santificar-se; *salilam*–água; *sandadhe*–cantou os hinos; *tat*–isso; *samāhitaḥ*–estando concentrado; *ajānan*–sem saber; *api*–embora; *saṁhāram*–combate; *prāṇa-kṛcchre*–vida posta em perigo; *upasthite*–estando situado em tal posição.

TRADUÇÃO

Uma vez que sua vida estava em perigo, ele tocou a água para santificar-se e concentrou-se no cantar dos hinos para atirar armas nucleares, embora não soubesse como combater tais armas.

SIGNIFICADO

As formas sutis de atividades materiais são mais refinadas que os métodos mais grosseiros de manipulação material. Essas

formas sutis de atividades materiais são efetuadas através da purificação do som. Aqui se adota o mesmo método, através do cantar de hinos para atuarem como armas nucleares.

VERSO 21

ततः प्रादुष्कृतं तेजः प्रचण्डं सर्वतोदिशम् ।
प्राणापदमभिप्रेक्ष्य विष्णुं जिष्णुरुवाच ह ॥२१॥

tataḥ prāduṣkṛtaṁ tejaḥ
pracaṇḍaṁ sarvato diśam
prāṇāpadam abhiprekṣya
viṣṇuṁ jiṣṇur uvāca ha

tataḥ–nisso; *prāduṣkṛtam*–disseminou-se; *tejaḥ*–brilho; *pracaṇḍam*–aterradora; *sarvataḥ*–por todas as partes; *diśam*–direções; *prāṇa-āpadam*–afetando a vida; *abhiprekṣya*–tendo observado isso; *viṣṇum*–ao Senhor; *jiṣṇuḥ*–Arjuna; *uvāca*–disse; *ha*–no passado.

TRADUÇÃO

Nisso, uma luz brilhante espalhou-se por todas as direções. Era tão aterradora que Arjuna pensou que sua própria vida estava em perigo, e assim ele começou a dirigir-se ao Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 22

अर्जुन उवाच
कृष्ण कृष्ण महाबाहो भक्तानामभयंकर ।
त्वमेको दह्यमानानामपवर्गोऽसि संसृतेः ॥२२॥

arjuna uvāca
kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-bāho
bhaktānām abhayaṅkara
tvam eko dahyamānānām
apavargo 'si saṁsṛteḥ

arjunaḥ uvāca–Arjuna disse; *kṛṣṇa*–ó Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇa*–ó Senhor Kṛṣṇa; *mahā-bāho*–Ele que é Todo-poderoso; *bhaktānām*–

dos devotos; *abhayaṅkara*–erradicando os temores de; *tvam*–Vós; *ekaḥ*–somente; *dahyamānānām*–aqueles que estão sofrendo de; *apavargaḥ*–o caminho da liberação; *asi*–estão; *saṁsṛteḥ*–no meio das misérias materiais.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó meu Senhor Śrī Kṛṣṇa, Vós sois a todo-poderosa Personalidade de Deus! Não há limite para Vossas diferentes energias. Portanto, somente Vós sois competente para instilar destemor no coração de Vossos devotos. Todos que estão nas chamas das misérias materiais podem encontrar o caminho da liberação apenas em Vós.

SIGNIFICADO

Arjuna estava ciente das qualidades transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa, visto que já as havia experimentado durante a Guerra de Kurukṣetra, na qual ambos estiveram presentes. Portanto, a versão de Arjuna sobre o Senhor Kṛṣṇa é autorizada. Kṛṣṇa é todo-poderoso e é especialmente a causa de destemor para os devotos. Um devoto do Senhor é sempre destemido, por causa da proteção dada pelo Senhor. A existência material é assim como um fogo abrasador na floresta, o qual pode ser extinguido pela misericórdia do Senhor Śrī Kṛṣṇa. O mestre espiritual é o representante da misericórdia do Senhor. Portanto, uma pessoa que está queimando nas chamas da existência material pode receber as chuvas de misericórdia do Senhor através do meio transparente do mestre espiritual auto-realizado. O mestre espiritual, através de suas palavras, pode penetrar no coração das pessoas sofredoras e injetar-lhes conhecimento transcendental, que por si só pode extinguir o fogo da existência material.

VERSO 23

त्वमाद्यः पुरुषः साक्षादीश्वरः प्रकृतेः परः ।
मायां व्युदस्य चिच्छक्त्या कैवल्ये स्थित आत्मनि ॥२३॥

tvam ādyaḥ puruṣaḥ sākṣād
īśvaraḥ prakṛteḥ paraḥ
māyāṁ vyudasya cic-chaktyā
kaivalye sthita ātmani

tvam ādyaḥ–Vós sois a original; *puruṣaḥ*–a personalidade desfrutadora; *sākṣāt*–diretamente; *īśvaraḥ*–o controlador; *prakṛteḥ*–da natureza material; *paraḥ*–transcendental; *māyām*–a energia material; *vyudasya*–aquele que rechaça; *cit-śaktyā*–à força da potência interna; *kaivalye*–em puros conhecimento e bem-aventurança eternos; *sthitaḥ*–situado; *ātmani*–próprio eu.

TRADUÇÃO

Vós sois a original Personalidade de Deus que Vos expandis pelas criações e sois transcendental à energia material. Vós rechaçais os efeitos da energia material à força de Vossa potência espiritual. Estais sempre situado em bem-aventurança eterna e conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* que aquele que se rende aos pés de lótus do Senhor pode libertar-se das garras da nescidade. Kṛṣṇa é como o sol, e *māyā*, ou a existência material, é como a escuridão. Onde quer que haja luz do sol, a escuridão, ou ignorância, desaparece imediatamente. Aqui se sugere a melhor maneira de escapar do mundo de ignorância. O Senhor é tratado aqui como a original Personalidade de Deus. Dele se expandem todas as outras Personalidades de Deus. O Senhor Viṣṇu onipenetrante é a porção, ou expansão, plenária do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Se expande em inumeráveis formas do Supremo e dos seres vivos, juntamente com Suas diferentes energias. Mas Śrī Kṛṣṇa é o original Senhor primordial, de quem tudo emana. O aspecto onipenetrante do Senhor, experimentado dentro do mundo manifesto, também é uma representação parcial do Senhor. Paramātmā, portanto, está incluído dentro dEle. Ele é a Absoluta Personalidade de Deus. Ele nada tem a ver com as ações e reações da manifestação material, porque está muito acima da criação material. A escuridão é uma representação pervertida do sol, e portanto a existência da escuridão depende da existência do sol; mas, no próprio sol não há vestígio de escuridão. Assim como o sol é pleno somente de luz, de forma similar a Absoluta Personalidade de Deus, além da existência material, é plena de bem-aventurança. Ele é não apenas pleno de bem-aventurança, como também pleno de variedade transcendental.

A transcendência não é absolutamente estática, mas plena de variedade dinâmica. Ele é distinto da natureza material, que está envolvida pelos três modos da natureza material. Ele é *parama*, ou o chefe. Portanto, Ele é absoluto. Ele tem múltiplas energias, e através de Suas diversas energias Ele cria, manifesta, mantém e destrói o mundo material. Em Sua própria morada, entretanto, tudo é eterno e absoluto. O mundo não é conduzido pelas próprias energias, ou pelos próprios agentes poderosos, mas pelo potente Todo-poderoso, com todas as energias.

VERSO 24

स एव जीवलोकस्य मायामोहितचेतसः ।
विधत्से स्वेन वीर्येण श्रेयो धर्मादिलक्षणम् ॥२४॥

sa eva jīva-lokasya
māyā-mohita-cetasaḥ
vidhatse svena vīryeṇa
śreyo dharmādi-lakṣaṇam

saḥ–essa Transcendência; *eva*–certamente; *jīva-lokasya*–dos seres vivos condicionados; *māyā-mohita*–cativados pela energia ilusória; *cetasaḥ*–pelo coração; *vidhatse*–executais; *svena*–por Vossa própria; *vīryeṇa*–influência; *śreyaḥ*–bem supremo; *dharma-ādi*–quatro princípios da liberação; *lakṣaṇam*–caracterizados como.

TRADUÇÃO

E contudo, embora estejais além do limite da energia material, Vós executais os quatro princípios da liberação, caracterizados como religião e assim por diante, para o bem supremo das almas condicionadas.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, por Sua misericórdia sem causa, desce ao mundo manifesto sem ser influenciado pelos modos materiais da natureza. Ele está eternamente além das manifestações materiais. Ele desce por Sua misericórdia sem causa apenas para redimir as almas caídas que estão cativas da energia ilusória. Elas são atacadas pela energia material, e

querem desfrutá-la sob falsos pretextos, embora em essência a entidade viva seja incapaz de desfrutar. Somos eternamente os servos do Senhor, e quando esquecemos esta posição pensamos em desfrutar do mundo material, mas na realidade estamos em ilusão. O Senhor desce para erradicar o falso sentido de desfrute e assim redimir as almas condicionadas de volta ao Supremo. Esta é a natureza todo-misericordiosa do Senhor para com as almas caídas.

VERSO 25

तथायं चावतारस्ते भुवो भारजिहीर्षया ।
स्वानां चानन्यभावानामनुध्यानाय चासकृत् ॥२५॥

tathāyaṁ cāvatāras te
bhuvo bhāra-jihīrṣayā
svānāṁ cānanya-bhāvānām
anudhyānāya cāsakṛt

tathā–assim; *ayam*–esta; *ca*–e; *avatāraḥ*–encarnação; *te*–Vossos; *bhuvaḥ*–do mundo material; *bhāra*–fardo; *jihīrṣayā*–para eliminar; *svānām*–dos amigos; *ca ananya-bhāvānām*–e dos devotos exclusivos; *anudhyānāya*–por se lembrarem repetidamente; *ca*–e; *asakṛt*–plenamente satisfeitos.

TRADUÇÃO

Assim desceis como uma encarnação para eliminar o fardo do mundo e beneficiar Vossos amigos, especialmente aqueles que são exclusivamente Vossos devotos e estão absortos meditando em Vós.

SIGNIFICADO

Parece que o Senhor é parcial com Seus devotos. Todos estão relacionados com o Senhor. Ele é igual para todos, e todavia sente mais inclinação por Seus próprios homens e devotos. O Senhor é o pai de todos. Ninguém pode ser Seu pai, e não obstante ninguém pode ser Seu filho. Seus devotos são Seus parentes, e Seus devotos são Seu círculo de relações. Este é Seu passatempo transcendental, que nada tem a ver com idéias

mundanas de parentesco, paternidade ou qualquer coisa assim. Como se mencionou anteriormente, o Senhor está acima dos modos da natureza material, e dessa maneira não há nada de mundano no que diz respeito a Seus parentes e relações no serviço devocional.

VERSO 26

किमिदं स्वित्कुतो वेति देवदेव न वेद्म्यहम् ।
सर्वतोमुखमायाति तेजः परमदारुणम् ॥२६॥

kim idaṁ svit kuto veti
deva-deva na vedmy aham
sarvato mukham āyāti
tejaḥ parama-dāruṇam

kim–que é; *idam*–esta; *svit*–vem; *kutaḥ*–de onde; *vā iti*–o que seja; *deva-deva*–ó Senhor dos senhores; *na*–não; *vedmi*–sei; *aham*–eu; *sarvataḥ*–em volta de tudo; *mukham*–direções; *āyāti*–vinda de; *tejaḥ*–refulgência; *parama*–muitíssimo; *dāruṇam*–perigosa.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores! Como é que esta perigosa refulgência está se espalhando em volta de tudo? De onde ela vem? Não entendo isso.

SIGNIFICADO

Qualquer coisa que se apresente diante da Personalidade de Deus deve ser precedida de devida apresentação de orações respeitosas. Este é o procedimento padrão, e Śrī Arjuna, embora fosse um amigo íntimo do Senhor, está observando este método para a informação geral.

VERSO 27

श्रीभगवानुवाच

वेत्थेदं द्रोणपुत्रस्य ब्राह्ममस्त्रं प्रदर्शितम् ।
नैवासौ वेद संहारं प्राणबाध उपस्थिते ॥२७॥

śrī-bhagavān uvāca
vetthedaṁ droṇa-putrasya
brāhmam astraṁ pradarśitam
naivāsau veda saṁhāraṁ
prāṇa-bādha upasthite

śrī-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; *uvāca*–disse; *vettha*–simplesmente sabe por Meu intermédio; *idam*–isso; *droṇa-putrasya*–do filho de Droṇa; *brāhmam astram*–hinos da arma *brahma* (nuclear); *pradarśitam*–manifestado; *na*–não; *eva*–mesmo; *asau*–ele; *veda*–sabe; *saṁhāram*–retração; *prāṇa-bādhe*–extinção da vida; *upasthite*–estando iminente.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Sabe por Meu intermédio que este é um ato do filho de Droṇa. Ele atirou os hinos de energia nuclear [brahmāstra], e não sabe como retrair o fulgor. Ele o fez por sentir-se desamparado, estando temeroso da morte iminente.

SIGNIFICADO

A *brahmāstra* é semelhante às armas nucleares modernas que são manipuladas por energia atômica. A energia atômica opera integralmente sobre total combustibilidade, e a *brahmāstra* também age assim. Ela cria um calor intolerável, semelhante ao da radiação atômica, mas a diferença é que a bomba atômica é um tipo grosseiro de arma nuclear, enquanto a *brahmāstra* é um tipo sutil de arma, produzida pelo cantar de hinos. Trata-se de uma ciência diferente, e nos tempos antigos tal ciência era cultivada na terra de Bhārata-varṣa. A *ciência sutil do cantar de hinos* também é *material*, mas ainda é desconhecida pelos modernos cientistas materiais. A ciência material sutil *não é espiritual*, mas tem relação direta com o método espiritual, que é ainda mais sutil. O cantador de hinos sabia como aplicar a arma, bem como retraí-la. Isto era conhecimento perfeito. Mas o filho de Droṇācārya, que fez uso desta ciência sutil, não sabia como retrair a arma. Ele a aplicou, estando temeroso de sua morte iminente, e assim a prática foi não somente imprópria mas também irreligiosa. Sendo filho de um *brāhmaṇa*, ele não devia ter

cometido tantos erros, e, devido a essa negligência tão grosseira do dever ele tornou-se passível de punição pelo próprio Senhor.

VERSO 28

न ह्यस्यान्यतमं किञ्चिदस्त्रं प्रत्यवकर्शनम् ।
जह्यस्त्रतेज उन्नद्धमस्त्रज्ञो ह्यस्त्रतेजसा ॥२८॥

na hy asyānyatamaṁ kiñcid
astraṁ pratyavakarśanam
jahy astra-teja unnaddham
astra-jño hy astra-tejasā

na–não; *hi*–certamente; *asya*–desta; *anyatamam*–outra; *kiñcit*–qualquer coisa; *astram*–arma; *prati*–contra; *avakarśanam*–reacionária; *jahi*–subjuga-a; *astra-tejaḥ*–o fulgor desta arma; *unnaddham*–muito poderosa; *astra-jñaḥ*–hábil na ciência militar; *hi*–na realidade; *astra-tejasā*–pela influência de tua arma.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, somente outra brahmāstra pode neutralizar esta arma. Uma vez que és hábil na ciência militar, subjuga o fulgor desta arma com o poder de tua própria arma.

SIGNIFICADO

Não há arma de revide para neutralizar os efeitos das bombas atômicas. Mas, através da ciência sutil a ação de uma *brahmāstra* pode ser neutralizada, e, naqueles dias então, aqueles que eram peritos na ciência militar podiam neutralizar a *brahmāstra*. O filho de Droṇācārya não conhecia a arte de neutralizar a arma, e por isso Kṛṣṇa solicitou que Arjuna a neutralizasse com o poder de sua própria arma.

VERSO 29

सूत उवाच
श्रुत्वा भगवता प्रोक्तं फाल्गुनः परवीरहा ।
स्पृष्ट्वापस्तं परिक्रम्य ब्राह्मं ब्राह्मास्त्रं संदधे ॥२९॥

sūta uvāca
śrutvā bhagavatā proktaṁ
phālgunaḥ para-vīra-hā
spṛṣṭvāpas taṁ parikramya
brāhmaṁ brāhmāstraṁ sandadhe

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; *uvāca*–disse; *śrutvā*–após ouvir; *bhagavatā*–pela Personalidade de Deus; *proktam*–o que foi dito; *phālgunaḥ*–outro nome de Śrī Arjuna; *para-vīra-hā*–o matador do guerreiro opositor; *spṛṣṭvā*–após tocar; *āpaḥ*–água; *tam*–a Ele; *parikramya*–circum-ambulando; *brāhmam*–o Senhor Supremo; *brāhma-astram*–a arma suprema; *sandadhe*–atuou sobre.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ao ouvir isso da Personalidade de Deus, Arjuna tocou na água para purificar-se e, após circum-ambular o Senhor Śrī Kṛṣṇa, arremessou sua arma brahmāstra para neutralizar a outra.

VERSO 30

संहत्यान्योन्यमुभयोस्तेजसी शरसंवृते ।
आवृत्य रोदसी खं च ववृधातेऽर्कवह्निवत् ॥३०॥

saṁhatyānyonyam ubhayos
tejasī śara-saṁvṛte
āvṛtya rodasī khaṁ ca
vavṛdhāte 'rka-vahnivat

saṁhatya–pela combinação de; *anyonyam*–um ao outro; *ubhayoḥ*–de ambos; *tejasī*–os fulgores; *śara*–armas; *saṁvṛte*–cobrindo; *āvṛtya*–cobrindo; *rodasī*–todo o firmamento; *kham ca*–também o espaço exterior; *vavṛdhāte*–aumentando; *arka*–o globo solar; *vahni-vat*–como o fogo.

TRADUÇÃO

Quando os raios das duas brahmāstras se combinaram, um grande círculo de fogo, semelhante ao disco do sol, cobriu todo o espaço exterior e todo o firmamento dos planetas.

SIGNIFICADO

O calor criado pelo clarão de uma *brahmāstra* assemelha-se ao fogo manifestado no globo solar no momento da aniquilação cósmica. A radiação da energia atômica é muito insignificante em comparação com o calor produzido por uma *brahmāstra*. A detonação da bomba atômica pode no máximo explodir um globo, mas o calor produzido pela *brahmāstra* pode destruir toda a estrutura cósmica. Faz-se, portanto, a comparação com o calor no momento da aniquilação.

VERSO 31

दृष्ट्वास्त्रतेजस्तु तयोस्त्रींल्लोकान् प्रदहन्महत् ।
दह्यमानाः प्रजाः सर्वाः सांवर्तकममंसत ॥३१॥

dṛṣṭvāstra-tejas tu tayos
trīl lokān pradahan mahat
dahyamānāḥ prajāḥ sarvāḥ
sāṁvartakam amaṁsata

dṛṣṭvā–vendo assim; *astra*–arma; *tejaḥ*–calor; *tu*–mas; *tayoḥ*–de ambas; *trīn*–três; *lokān*–planetas; *pradahat*–abrasador; *mahat*–severamente; *dahyamānāḥ*–queimando; *prajāḥ*–população; *sarvāḥ*–por toda a parte; *sāṁvartakam*–o nome do fogo que devasta durante a aniquilação do universo; *amaṁsata*–começou a pensar.

TRADUÇÃO

Toda a população dos três mundos foi abrasada pelo calor combinado das duas armas. Todos se lembraram do fogo samvartaka que ocorre no momento da aniquilação.

SIGNIFICADO

Os três mundos são os planetas superiores, inferiores e intermediários do universo. Embora a *brahmāstra* tivesse sido solta nesta Terra, o calor produzido pela combinação de ambas as armas cobriu todo o universo, e todas as populações em todos os diferentes planetas começaram a sentir excessivo calor, comparando-o ao do fogo *sāṁvartaka*. Portanto, não existe nenhum

planeta sem seres vivos, como pensam os materialistas menos inteligentes.

VERSO 32

प्रजोपद्रवमालक्ष्य लोकव्यतिकरं च तम् ।
मतं च वासुदेवस्य संजहारार्जुनो द्वयम् ॥३२॥

prajopadravam ālakṣya
loka-vyatikaraṁ ca tam
mataṁ ca vāsudevasya
sañjahārārjuno dvayam

prajā–as pessoas em geral; *upadravam*–perturbação; *ālakṣya*–tendo visto; *loka*–os planetas; *vyatikaram*–destruição; *ca*–também; *tam*–isso; *matam ca*–e a opinião; *vāsudevasya*–de Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa; *sañjahāra*–retraiu; *arjunaḥ*–Arjuna; *dvayam*–ambas as armas.

TRADUÇÃO

Vendo assim a perturbação da população em geral e a iminente destruição dos planetas, Arjuna retraiu imediatamente ambas as armas brahmastra, conforme o Senhor Śrī Kṛṣṇa havia desejado.

SIGNIFICADO

A teoria de que as explosões das bombas atômicas modernas podem aniquilar o mundo é imaginação infantil. Em primeiro lugar, a energia atômica não é poderosa o bastante para destruir o mundo. E em segundo lugar, tudo isso depende, em última análise, da vontade suprema do Senhor Supremo, porque sem Sua vontade ou sanção nada pode ser construído ou destruído. Também é tolice pensar que as leis naturais são fundamentalmente poderosas. A lei da natureza material funciona sob a direção do Senhor, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. Ali o Senhor diz que as leis naturais atuam sob Sua supervisão. O mundo pode ser destruído somente pela vontade do Senhor, e não pelos caprichos de políticos mesquinhos. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desejou que as armas lançadas por Drauṇi e Arjuna fossem recolhidas, e Arjuna executou isso imediatamente. De forma similar, há muitos

agentes do Senhor todo-poderoso, e somente por Sua vontade alguém pode executar o que Ele deseja.

VERSO 33

तत आसाद्य तरसा दारुणं गौतमीसुतम् ।
बबन्धामर्षताम्राक्षः पशुं रशनया यथा ॥३३॥

tata āsādya tarasā
dāruṇaṁ gautamī-sutam
babandhāmarṣa-tāmrākṣaḥ
paśuṁ raśanayā yathā

tataḥ–nisso; *āsādya*–prendeu; *tarasā*–destramente; *dāruṇam*–perigoso; *gautamī-sutam*–o filho de Gautamī; *babandha*–amarrado; *amarṣa*–irado; *tāmra-akṣaḥ*–com olhos vermelhos como cobre; *paśum*–animal; *raśanayā*–com cordas; *yathā*–por assim dizer.

TRADUÇÃO

Arjuna, seus olhos ardendo em ira como duas bolas vermelhas de cobre, prendeu habilidosamente o filho de Gautamī e o atou com cordas, como se fosse um animal.

SIGNIFICADO

A mãe de Aśvatthāmā, Kṛpī, nascera na família de Gautama. O ponto significativo neste *śloka* é que Aśvatthāmā foi preso e amarrado com cordas como se fosse um animal. Segundo Śrīdhara Svāmī, Arjuna foi obrigado a agarrar este filho de *brāhmaṇa* como se fosse um animal porque isso fazia parte de seu dever (*dharma*). Essa sugestão de Śrīdhara Svāmī também é confirmada na afirmação posterior de Śrī Kṛṣṇa. Aśvatthāmā era filho genuíno de Droṇācārya e Kṛpī, mas, porque havia se degradado a um status inferior de vida, foi apropriado tratá-lo como um animal e não como um *brāhmaṇa*.

VERSO 34

शिबिराय निनीषन्तं रज्ज्वा बद्ध्वा रिपुं बलात् ।
प्राहार्जुनं प्रकुपितो भगवानम्बुजेक्षणः ॥३४॥

śibirāya niniṣantaṁ
rajjvā baddhvā ripuṁ balāt
prāhārjunaṁ prakupito
bhagavān ambujekṣaṇaḥ

śibirāya–no caminho do acampamento militar; *niniṣantam*–enquanto o trazia; *rajjvā*–pelas cordas; *baddhvā*–amarrado; *ripum*–o inimigo; *balāt*–à força; *prāha*–disse; *arjunam*–a Arjuna; *prakupitaḥ*–irado; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *ambuja-īkṣaṇaḥ*–que olha com Seus olhos de lótus.

TRADUÇÃO

Após amarrar Aśvatthāmā, Arjuna queria levá-lo ao acampamento militar. A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, observando com Seus olhos de lótus, falou ao irado Arjuna.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve que tanto Arjuna quanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa estavam com ânimo irado; mas os olhos de Arjuna eram como bolas de cobre vermelho, ao passo que os olhos do Senhor eram como dois lótus. Isso significa que o ânimo irado de Arjuna e o do Senhor não estão no mesmo nível. O Senhor é a Transcendência, e por conseguinte Ele é absoluto em qualquer estágio. Sua ira não é como a ira do ser vivo condicionado dentro dos modos qualitativos da natureza material. Por Ele ser absoluto, tanto Sua ira quanto Seu prazer são o mesmo. Sua ira não Se manifesta nos três modos da natureza material. É apenas um sinal de sua inclinação mental para a causa de Seu devoto, porque esta é Sua natureza transcendental. Portanto, mesmo que Ele esteja irado, o objeto de Sua ira é abençoado. Ele é inalterável em todas as circunstâncias.

VERSO 35

मैनं पार्थार्हसि त्रातुं ब्रह्मबन्धुमिमं जहि ।
योऽसावनागसः सुप्तानवधीन्निशि बालकान् ।।३५।।

mainaṁ pārthārhasi trātuṁ
brahma-bandhum imaṁ jahi
yo 'sāv anāgasaḥ suptān
avadhīn niśi bālakān

mā enam–nunca a ele; *pārtha*–ó Arjuna; *arhasi*–deves; *trātum*–soltar; *brahma-bandhum*–um parente de um *brāhmaṇa; imam*–a ele; *jahi*–mata; *yaḥ*–ele (que tem); *asau*–aqueles; *anāgasaḥ*–impecáveis; *suptān*–enquanto dormiam; *avadhīt*–matou; *niśi*–à noite; *bālakān*–os meninos.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, não deves usar de misericórdia e soltar este parente de um brāhmaṇa [brahma-bandhu], pois ele matou meninos inocentes enquanto dormiam.

SIGNIFICADO

A palavra *brahma-bandhu* é significativa. Uma pessoa que acontece de nascer na família de um *brāhmaṇa* mas não é qualificada para ser chamada de *brāhmaṇa* é chamada de parente de *brāhmaṇa*, e não de *brāhmaṇa*. O filho do juiz da corte suprema não é virtualmente um juiz da corte suprema, mas não há mal em dirigir-se ao filho do juiz da corte suprema como um parente da Honorável Justiça. Portanto, assim como apenas por nascimento uma pessoa não se torna juiz da corte suprema, da mesma forma ela não se torna um *brāhmaṇa* simplesmente por hereditariedade, mas por adquirir as necessárias qualificações de *brāhmaṇa*. Assim como o magistrado da corte suprema é um posto para homens qualificados, da mesma maneira o posto de *brāhmaṇa* é alcançável apenas por qualificação. O *śāstra* ordena que mesmo que boas qualidades sejam vistas numa pessoa nascida numa família que não seja a de um *brāhmaṇa*, esse homem qualificado tem que ser aceito como *brāhmaṇa;* e, da mesma forma, se uma pessoa nascida na família de um *brāhmaṇa* é desprovida de qualificações bramânicas, então ela deve ser tratada como um não-*brāhmaṇa*, ou, dizendo melhor, um parente de *brāhmaṇa*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a autoridade suprema de todos os princípios religiosos, os *Vedas*, aponta pessoalmente essas diferenças, e Ele está a ponto de explicar a razão disso nos *ślokas* seguintes.

VERSO 36

मत्तं प्रमत्तमुन्मत्तं सुप्तं बालं स्त्रियं जडम् ।
प्रपन्नं विरथं भीतं न रिपुं हन्ति धर्मवित् ॥३६॥

mattaṁ pramattam unmattaṁ
suptaṁ bālaṁ striyaṁ jaḍam
prapannaṁ virathaṁ bhītaṁ
na ripuṁ hanti dharma-vit

mattam–desatento; *pramattam*–intoxicado; *unmattam*–insano; *suptam*–adormecido; *bālam*–menino; *striyam*–mulher; *jaḍam*–tolo; *prapannam*–rendido; *viratham*–aquele que perdeu sua quadriga; *bhītam*–amedrontado; *na*–não; *ripum*–inimigo; *hanti*–mata; *dharma-vit*–aquele que conhece os princípios da religião.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que conhece os princípios da religião não mata um inimigo que está desatento, intoxicado, insano, adormecido, amedrontado ou desprovido de sua quadriga. Tampouco ela mata um menino, uma mulher, uma criatura tola ou uma alma rendida.

SIGNIFICADO

Um inimigo que não oferece resistência não é morto jamais por um guerreiro conhecedor dos princípios da religião. Antigamente as batalhas eram travadas, *baseadas nos princípios da religião* e não por causa do gozo dos sentidos. Se acontecia de o inimigo estar intoxicado, adormecido, etc., como se mencionou acima, ele nunca devia ser morto. Esses são alguns dos códigos da guerra religiosa. Anteriormente, a guerra jamais era declarada por causa dos caprichos de líderes políticos egoístas; ela se executava com base em princípios religiosos, livres de todos os vícios. A violência executada com base em princípios religiosos é muito superior à dita não-violência.

VERSO 37

स्वप्राणान् यः परप्राणैः प्रपुष्णात्यघृणः खलः ।
तद्वधस्तस्य हि श्रेयो यद्दोषाद्यात्यधः पुमान् ॥३७॥

sva-prāṇān yaḥ para-prāṇaiḥ
prapuṣṇāty aghṛṇaḥ khalaḥ
tad-vadhas tasya hi śreyo
yad-doṣād yāty adhaḥ pumān

sva-prāṇān–a própria vida; *yaḥ*–aquele que; *para-prāṇaiḥ*–à custa da vida de outras pessoas; *prapuṣṇāti*–mantém devidamente; *aghṛṇaḥ*–sem-vergonha; *khalaḥ*–ignóbil; *tat-vadhaḥ*–matá-la; *tasya*–sua; *hi*–certamente; *śreyaḥ*–bem-estar; *yat*–através do que; *doṣāt*–pela falta; *yāti*–vai; *adhaḥ*–para baixo; *pumān*–uma pessoa.

TRADUÇÃO

Uma pessoa cruel e ignóbil que mantém sua existência à custa da vida de outras pessoas merece ser morta para seu próprio bem-estar, pois de outra forma degradar-se-á devido a suas próprias ações.

SIGNIFICADO

Pena de talião é a punição justa para uma pessoa que cruel e desavergonhadamente vive às custas da vida de outros. A moralidade política consiste em punir alguém com sentença de morte a fim de salvar a pessoa cruel de ir para o inferno. Que um assassino seja condenado pelo estado à sentença de morte resulta no bem do próprio réu, porque em sua próxima vida ele não terá que sofrer por seu assassinato. Tal sentença de morte é a menor punição que se pode oferecer ao assassino, e nos *smṛti-śāstras* se diz que os homens que são punidos pelo rei com base no princípio da pena de talião purificam-se de todos os seus pecados, tanto assim que eles podem tornar-se elegíveis a serem promovidos aos planetas celestiais. Segundo Manu, o grande autor dos códigos civis e princípios religiosos, mesmo aquele que mata um animal deve ser considerado um assassino, porque a comida animal não se destina em absoluto ao homem civilizado, cujo dever principal é preparar-se para voltar ao Supremo. Ele diz que no ato de matar um animal há uma conspiração feita pela equipe de pecadores, e todos eles são passíveis de serem punidos como assassinos, exatamente como no caso de uma equipe de conspiradores que matam de comum acordo um ser humano.

Aquele que dá permissão, aquele que mata o animal, aquele que vende o animal morto, aquele que cozinha o animal, aquele que administra a distribuição do alimento, e finalmente aquele que come este alimento animal cozido—são todos assassinos, e todos estão sujeitos a serem punidos pelas leis da natureza. Ninguém pode criar um ser vivo apesar de todo o avanço da ciência material, e por isso ninguém tem o direito de matar um ser vivo por seus próprios caprichos independentes. Para os comedores de animais, as escrituras sancionam somente restritos sacrifícios animais, e tais sanções existem apenas para evitar a abertura de matadouros, e não para incentivar a matança de animais. O procedimento sob o qual o sacrifício animal é permitido nas escrituras é bom tanto para o animal sacrificado quanto para os comedores de animais. É bom para o animal no sentido de que o animal sacrificado é imediatamente promovido à forma humana de vida após ser sacrificado no altar; e o comedor de animal é poupado dos tipos mais grosseiros de pecados (comer carnes fornecidas por matadouros organizados, isto é, lugares sinistros que geram todos os tipos de aflições materiais para a sociedade, a nação e as pessoas em geral). O mundo material é em si um lugar sempre cheio de ansiedades, e, pelo incentivo à matança de animais, toda a atmosfera polui-se cada vez mais, com guerras, pestes, fome e muitas outras calamidades indesejáveis.

VERSO 38

प्रतिश्रुतं च भवता पाञ्चाल्यै शृण्वतो मम ।
आहरिष्ये शिरस्तस्य यस्ते मानिनि पुत्रहा ॥३८॥

pratiśrutaṁ ca bhavatā
pāñcālyai śṛṇvato mama
āhariṣye śiras tasya
yas te mānini putra-hā

pratiśrutam–foi prometido; *ca*–e; *bhavatā*–por ti; *pāñcālyai*–à filha do rei de Pāñcāla (Draupadī); *śṛṇvataḥ*–que foi ouvido; *mama*–por Mim, pessoalmente; *āhariṣye*–hei de trazer; *śiraḥ*–a cabeça; *tasya*–dele; *yaḥ*–a quem; *te*–tua; *mānini*–considero; *putra-hā*–o assassino de teus filhos.

TRADUÇÃO

Além disso, Eu ouvi pessoalmente prometeres a Draupadī que lhe trarias a cabeça do assassino de seus filhos.

VERSO 39

तदसौ वध्यतां पाप आततायात्मबन्धुहा ।
भर्तुश्च विप्रियं वीर कृतवान् कुलपांसनः ॥३९॥

tad asau vadhyatāṁ pāpa
ātatāyy ātma-bandhu-hā
bhartuś ca vipriyaṁ vīra
kṛtavān kula-pāṁsanaḥ

tat–portanto; *asau*–este homem; *vadhyatām*–será morto; *pāpaḥ*–o pecador; *ātatāyī*–assaltante; *ātma*–próprio; *bandhu-hā*–matador dos filhos; *bhartuḥ*–do mestre; *ca*–também; *vipriyam*–não tendo satisfeito; *vīra*–ó guerreiro; *kṛtavān*–aquele que fez isto; *kula-pāṁsanaḥ*–a escória da família

TRADUÇÃO

Este homem é um assassino e matador de teus próprios membros familiares. Não apenas isso, mas ele também descontentou seu mestre. Ele é nada mais que a escória de sua família. Mata-o imediatamente!

SIGNIFICADO

Aqui se condena o filho de Droṇācārya como a escória da família. O bom nome de Droṇācārya era muitíssimo respeitado. Embora ele integrasse o grupo inimigo, os Pāṇḍavas mantinham sempre seu respeito por ele, e Arjuna saudou-o antes de iniciar a luta. Não havia nada de errado nisso. Mas o filho de Droṇācārya degradara-se, cometendo atos que nunca são praticados por *dvijas*, ou as castas superiores dos duas vezes nascidos. Aśvatthāmā, o filho de Droṇācārya, cometeu assassinato ao matar os cinco filhos adormecidos de Draupadī, com o que descontentou seu mestre Duryodhana, que não aprovou absolutamente o abominável ato de matar os cinco filhos adormecidos dos Pāṇḍavas. Isso significa que Aśvatthāmā tornou-se assaltante dos próprios

familiares de Arjuna, e assim era passível de punição da parte dele. Nos *śāstras*, condena-se à morte aquele que ataca sem aviso, ou mata pelas costas, ou ateia fogo à casa alheia, ou rapta a esposa de outrem. Kṛṣṇa lembrou estes fatos a Arjuna, para que ele tomasse conhecimento deles e fizesse o que era justo.

VERSO 40

एवं परीक्षता धर्मं पार्थः कृष्णेन चोदितः ।
नैच्छद्धन्तुं गुरुसुतं यद्यप्यात्महनं महान् ॥४०॥

sūta uvāca
evaṁ parīkṣatā dharmaṁ
pārthaḥ kṛṣṇena coditaḥ
naicchad dhantuṁ guru-sutaṁ
yadyapy ātma-hanaṁ mahān

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; *uvāca*–disse; *evam*–isto; *parīkṣatā*–sendo examinado; *dharmam*–quanto ao dever; *pārthaḥ*–Śrī Arjuna; *kṛṣṇena*–pelo Senhor Kṛṣṇa; *coditaḥ*–sendo encorajado; *na aicchat*–não gostou; *hantum*–matar; *guru-sutam*–o filho de seu mestre; *yadyapi*–embora; *ātma-hanam*–matador dos filhos; *mahān*–muito grande.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Embora Kṛṣṇa, que fazia um exame de religião com Arjuna, encorajasse Arjuna a matar o filho de Droṇācārya, Arjuna, uma grande alma, não gostou da idéia de matá-lo, apesar de Aśvatthāmā ser o abominável assassino dos familiares de Arjuna.

SIGNIFICADO

Arjuna era sem dúvida uma grande alma, o que também está provado aqui. Nessa passagem, ele é encorajado pessoalmente pelo Senhor a matar o filho de Droṇa, mas Arjuna considera que o filho de seu grande mestre deve ser poupado, pois acontecia de ser o filho de Droṇācārya, muito embora fosse um filho indigno, tendo feito caprichosamente todos os tipos de atos abomináveis para o benefício de ninguém.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa encorajou Arjuna externamente apenas para pôr à prova o senso de dever de Arjuna. Não é que Arjuna fosse incompleto no senso de seu dever, nem que o Senhor Śrī Kṛṣṇa não tivesse consciência do senso de dever de Arjuna. Mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa põe à prova muitos de Seus devotos puros apenas para exaltar o senso de dever de tais devotos puros. As *gopīs* também foram postas à prova. Prahlāda Mahārāja também passou por tal teste. Todos os devotos puros saem exitosos nos respectivos testes do Senhor.

VERSO 41

अथोपेत्य स्वशिबिरं गोविन्दप्रियसारथिः ।
न्यवेदयत्तं प्रियायै शोचन्त्या आत्मजान् हतान् ॥४१॥

athopetya sva-śibiraṁ
govinda-priya-sārathiḥ
nyavedayat taṁ priyāyai
śocantyā ātma-jān hatān

atha–depois disso; *upetya*–tendo chegado; *sva*–próprio; *śibiram*–acampamento; *govinda*–aquele que anima os sentidos (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); *priya*–querido; *sārathiḥ*–o quadrigário; *nyavedayat*–entregou a; *tam*–lhe; *priyāyai*–à querida; *śocantyai*–lamentando-se por; *ātma-jān*–próprios filhos; *hatān*–assassinados.

TRADUÇÃO

Após chegar a seu próprio acampamento, Arjuna, juntamente com o seu querido amigo e quadrigário [Śrī Kṛṣṇa], entregou o assassino a sua querida esposa, que estava se lamentando pelos filhos assassinados.

SIGNIFICADO

A relação transcendental de Arjuna com Kṛṣṇa é da mais profunda amizade. No *Bhagavad-gītā* o próprio Senhor afirma que Arjuna é Seu amigo mais querido. Todo ser vivo está assim relacionado com o Senhor Supremo através de algum tipo de relação afetiva, ou como servo, ou como amigo, ou como pai, ou como

objeto de amor conjugal. Todos podem desse modo desfrutar da companhia do Senhor no reino espiritual se desejam de fato e se esforçam sinceramente nesse sentido através do processo de *bhakti-yoga*.

VERSO 42

तथाहृतं पशुवत् पाशबद्ध-
मवाङ्मुखं कर्मजुगुप्सितेन ।
निरीक्ष्य कृष्णापकृतं गुरोः सुतं
वामस्वभावा कृपया ननाम च ॥४२॥

tathāhṛtaṁ paśuvat pāśa-baddham
avāṅ-mukhaṁ karma-jugupsitena
nirīkṣya kṛṣṇāpakṛtaṁ guroḥ sutaṁ
vāmā-svabhāvā kṛpayā nanāma ca

tathā–assim; *āhṛtam*–trazido; *paśu-vat*–como um animal; *pāśa-baddham*–atado com cordas; *avāk-mukham*–sem uma palavra em sua boca; *karma*–atividades; *jugupsitena*–sendo infame; *nirīkṣya*–vendo; *kṛṣṇā*–Draupadī; *apakṛtam*–o executor do degradante; *guroḥ*–o mestre; *sutam*–filho; *vāma*–bela; *svabhāvā*–natureza; *kṛpayā*–por compaixão; *nanāma*–ofereceu reverências; *ca*–e.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Draupadī então viu Aśvatthāmā, que estava atado com cordas como um animal e silencioso por ter executado o mais infame assassinato. Devido a sua natureza feminina e devido a ser naturalmente boa e bem educada, ela mostrou-lhe os devidos respeitos que se oferecem a um brāhmaṇa.

SIGNIFICADO

Aśvatthāmā fora condenado pelo próprio Senhor, e ele foi tratado por Arjuna como um réu, e não como o filho de um *brāhmaṇa*

ou mestre. Mas quando o trouxeram diante de Śrīmatī Draupadī, ela, embora pesarosa pelo assassinato de seus filhos, e embora o assassino estivesse presente diante dela, não pôde deixar de oferecer o devido respeito geralmente oferecido a um *brāhmaṇa* ou ao filho de *brāhmaṇa*. Isso devido a sua meiga natureza de mulher. As mulheres, como classe, não são mais evoluídas que crianças, e por isso elas não têm poder discriminativo como o de um homem. Aśvatthāmā mostrou ser um filho indigno de Droṇācārya ou de um *brāhmaṇa*, e por essa razão ele foi condenado pela maior das autoridades, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, e ainda assim uma dócil mulher não pôde reprimir sua natural cortesia para com um *brāhmaṇa*.

Mesmo hoje em dia, em famílias hindus mulheres demonstram devido respeito à casta dos *brāhmaṇas*, mesmo que seja um *brahma-bandhu* caído e abominável. Mas os homens começaram a protestar contra os *brahma-bandhus* que nascem em famílias de bons *brāhmaṇas* mas que, por sua ações, são piores que os *śūdras*.

As palavras específicas usadas neste *śloka* são *vāma-svabhāvā*, "dócil e amável por natureza". Um bom homem ou uma boa mulher aceitam qualquer coisa muito facilmente, mas um homem de inteligência média não o faz. Mas, de qualquer forma, não devemos abandonar nossa razão ou poder discriminativo apenas para ser amáveis. É preciso ter bom poder discriminativo para julgar uma coisa por seu mérito. Não devemos seguir a natureza dócil de uma mulher e dessa maneira aceitar aquilo que não é genuíno. Aśvatthāmā pode ser respeitado por uma mulher de boa índole, mas isso não significa que ele seja igual a um *brāhmaṇa* genuíno.

VERSO 43

उवाच चासहन्त्यस्य बन्धनानयनं सती ।
मुच्यतां मुच्यतामेष ब्राह्मणो नितरां गुरुः ॥४३॥

uvāca cāsahanty asya
bandhanānayanaṁ satī
mucyatāṁ mucyatām eṣa
brāhmaṇo nitarāṁ guruḥ

uvāca–disse; *ca*–e; *asahantī*–sendo insuportável para ela; *asya*–seu; *bandhana*–estando atado; *ānayanam*–trazendo-o; *satī*–a devotada; *mucyatām mucyatām*–soltai-o; *eṣaḥ*–este; *brāhmaṇaḥ*–um *brāhmaṇa; nitarām*–nosso; *guruḥ*–mestre.

TRADUÇÃO

Ela não pôde tolerar que Aśvatthāmā estivesse atado com cordas, e, sendo uma senhora devotada, disse: Soltai-o, pois ele é um brāhmaṇa, nosso mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Logo que Aśvatthāmā foi trazido diante de Draupadī, ela julgou intolerável que um *brāhmaṇa* pudesse ser preso como um réu e trazido diante dela naquelas condições, especialmente por ser o *brāhmaṇa* filho de um mestre.

Arjuna prendeu Aśvatthāmā sabendo perfeitamente bem que ele era filho de Droṇācārya. Kṛṣṇa também o sabia, mas ambos condenaram o assassino sem levar em consideração o fato de ele ser filho de um *brāhmaṇa*. Segundo as escrituras reveladas, um professor ou mestre espiritual é passível de ser rejeitado se mostra ser indigno da posição de *guru* ou mestre espiritual. O *guru* também é chamado de *ācārya*, ou aquele que tenha assimilado pessoalmente toda a essência dos *śāstras* e possa ajudar seus discípulos a adotar seus caminhos. Aśvatthāmā não conseguiu cumprir os deveres de um *brāhmaṇa* ou mestre, e por isso era passível de deposição da sua elevada posição de *brāhmaṇa*. Considerando isso, tanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa quanto Arjuna estavam certos ao condenar Aśvatthāmā. Contudo, para uma boa senhora como Draupadī, o assunto não era considerado do ponto de vista dos *śāstras*, mas como uma questão de hábito. Por hábito, oferecia-se a Aśvatthāmā o mesmo respeito que se oferecia a seu pai. Isso porque, geralmente, as pessoas aceitam o filho de um *brāhmaṇa* como um *brāhmaṇa* verdadeiro, unicamente por sentimentalismo. De fato, o caso é diferente. Aceita-se um *brāhmaṇa* conforme o mérito de suas qualificações, e não simplesmente pelo mérito de ser filho de um *brāhmaṇa*.

Mas apesar de tudo isso, Draupadī desejava que Aśvatthāmā fosse imediatamente libertado, e este até que era um bom sentimento para ela. Isso significa que os devotos do Senhor podem

tolerar todos os tipos de atribulações pessoais, mas ainda assim nunca são rudes para com os outros, mesmo para com o inimigo. Essas são as características de alguém que é devoto puro do Senhor.

VERSO 44

सरहस्यो धनुर्वेदः सविसर्गोपसंयमः ।
अस्त्रग्रामश्च भवता शिक्षितो यदनुग्रहात् ॥४४॥

sarahasyo dhanur-vedaḥ
savisargopasaṁyamaḥ
astra-grāmaś ca bhavatā
śikṣito yad-anugrahāt

sa-rahasyaḥ–confidencial; *dhanuḥ-vedaḥ*–conhecimento na arte de manipular arcos e flechas; *sa-visarga*–soltando; *upasaṁyamaḥ*–controlando; *astra*–armas; *grāmaḥ*–todos os tipos de; *ca*–e; *bhavatā*–por ti mesmo; *śikṣitaḥ*–aprendeste; *yat*–por cuja; *anugrahāt*–misericórdia de.

TRADUÇÃO

Foi pela misericórdia de Droṇācārya que aprendeste a arte marcial de atirar flechas e a arte confidencial de controlar armas.

SIGNIFICADO

O *Dhanur-veda*, ou a ciência militar, foi ensinado por Droṇācārya com todos seus segredos confidenciais de atirar armas e controlá-las através de hinos védicos. A ciência militar grosseira depende de armas materiais, mas ainda mais refinada que esta é a arte de atirar as flechas saturadas de hinos védicos, que agem mais eficazmente que armas materiais grosseiras, tais como metralhadoras ou bombas atômicas. O controle é feito por *mantras* védicos, ou a ciência transcendental do som. No *Rāmāyaṇa* se diz que Mahārāja Daśaratha, o pai do Senhor Śrī Rāma, costumava controlar flechas apenas através do som. Ele podia acertar o alvo com suas flechas apenas por ouvir o som, sem ver o objeto. Assim, esta é uma ciência militar mais refinada que aquela das

grosseiras armas militares materiais usadas hoje em dia. Arjuna aprendeu tudo isso, e por isso Draupadī queria que Arjuna se sentisse agradecido ao Ācārya Droṇa por todos esses benefícios. E, na ausência de Droṇācārya, seu filho era seu representante. Esta era a opinião da boa senhora Draupadī. Pode-se argumentar: por que Droṇācārya, um estrito *brāhmaṇa*, deveria ser um mestre na ciência militar? A resposta, entretanto, é que um *brāhmaṇa* deve tornar-se um mestre, não importa qual seja seu ramo de conhecimento. O *brāhmaṇa* erudito deve converter-se em mestre, em sacerdote e em receptáculo de caridade. Um *brāhmaṇa* fidedigno é autorizado a aceitar tais profissões.

VERSO 45

स एष भगवान् द्रोणः प्रजारूपेण वर्तते ।
तस्यात्मनोऽर्धं पत्न्यास्ते नान्वगाद्वीरसूः कृपी ॥४५॥

sa eṣa bhagavān droṇaḥ
prajā-rūpeṇa vartate
tasyātmano 'rdhaṁ patny āste
nānvagād vīrasūḥ kṛpī

saḥ–ele; *eṣaḥ*–certamente; *bhagavān*–senhor; *droṇaḥ*–Droṇācārya; *prajā-rūpeṇa*–sob a forma de seu filho Aśvatthāmā; *vartate*–existe; *tasya*–seu; *ātmanaḥ*–do corpo; *ardham*–metade; *patnī*–esposa; *aste*–vivendo; *na*–não; *anvagāt*–submeteu-se; *vīrasūḥ*–tendo o filho presente; *kṛpī*–a irmã de Kṛpācārya.

TRADUÇÃO

Ele [Droṇācārya] certamente ainda existe, sendo representado por seu filho. Sua esposa, Kṛpī, não se submeteu ao sati com ele porque tinha um filho.

SIGNIFICADO

A esposa de Droṇācārya, Kṛpī, é irmã de Kṛpācārya. Uma esposa devotada, que de acordo com as escrituras reveladas é a cara metade de seu esposo, é perdoada por abraçar a morte voluntária juntamente com seu esposo caso não tenha descendente. Mas no caso da esposa de Droṇācārya, ela não se submeteu a tal provação porque tinha seu filho, o representante de seu esposo. Uma viúva é viúva apenas de nome se há um filho de seu esposo. Assim, em ambos os casos Aśvatthāmā era o representante de Droṇācārya, e por isso matar Aśvatthāmā seria como matar Droṇācārya. Este era o argumento de Draupadī contra a morte de Aśvatthāmā.

VERSO 46

तद् धर्मज्ञ महाभाग भवद्भिर्गौरवं कुलम् ।
वृजिनं नार्हति प्राप्तुं पूज्यं वन्द्यमभीक्ष्णशः ॥४६॥

tad dharmajña mahā-bhāga
bhavadbhir gauravaṁ kulam
vṛjinaṁ nārhati prāptuṁ
pūjyaṁ vandyam abhīkṣṇaśaḥ

tat–portanto; *dharma-jña*–aquele que é ciente dos princípios da religião; *mahā-bhāga*–o mais afortunado; *bhavadbhiḥ*–por vossa graça; *gauravam*–glorificado; *kulam*–a família; *vṛjinam*–aquilo que é doloroso; *na*–não; *arhati*–merece; *prāptum*–para obter; *pūjyam*–o adorável; *vandyam*–respeitável; *abhīkṣṇaśaḥ*–constantemente.

TRADUÇÃO

Ó pessoa mais afortunada, que conhece os princípios da religião! Não é bom para ti que causes pesar a gloriosos familiares que são sempre respeitáveis e dignos de adoração.

SIGNIFICADO

Um leve insulto a uma família respeitável é suficiente para provocar aflição. Portanto, um homem culto deve sempre ser cuidadoso ao tratar com familiares dignos de adoração.

VERSO 47

मा रोदीदस्य जननी गौतमी पतिदेवता ।
यथाहं मृतवत्सार्ता रोदिम्यश्रुमुखी मुहुः ॥४७॥

mā rodīd asya jananī
gautamī pati-devatā
yathāhaṁ mṛta-vatsārtā
rodimy aśru-mukhī muhuḥ

mā–não; *rodīt*–faças chorar; *asya*–dele; *jananī*–mãe; *gautamī*–a esposa de Droṇa; *pati-devatā*–casta; *yathā*–como tem; *aham*–eu própria; *mṛta-vatsa*–aquela cujo filho está morto; *ārtā*–aflita; *rodimi*–chorando; *aśru-mukhī*–lágrimas nos olhos; *muhuḥ*–constantemente.

TRADUÇÃO

Meu senhor, não faças a esposa de Droṇācārya chorar como eu. Estou aflita pela morte de meus filhos. Ela não precisa chorar constantemente como eu.

SIGNIFICADO

Por ser uma senhora boa e compassiva, Śrīmatī Draupadī não queria pôr a esposa de Droṇācārya na mesma situação de não ter filhos, tanto do ponto de vista do sentimento materno quanto por causa da respeitável posição ocupada pela esposa de Droṇācārya.

VERSO 48

यैः कोपितं ब्रह्मकुलं राजन्यैरजितात्मभिः ।
तत् कुलं प्रदहत्याशु सानुबन्धं शुचार्पितम् ॥४८॥

yaiḥ kopitaṁ brahma-kulaṁ
rājanyair ajitātmabhiḥ
tat kulaṁ pradahaty āśu
sānubandhaṁ śucārpitam

yaiḥ–por aqueles; *kopitam*–enfurecidos; *brahma-kulam*–a ordem dos *brāhmaṇas; rājanyaiḥ*–pela ordem administrativa; *ajita*–irrestrita; *ātmabhiḥ*–pela própria pessoa; *tat*–esta; *kulam*–família; *pradahati*–é queimada; *āśu*–rapidamente; *sa-anubandham*–juntamente com os familiares; *śucā arpitam*–sendo postos em aflição.

TRADUÇÃO

Se a ordem real administrativa, sem restringir nem controlar seus sentidos, ofende a ordem dos brāhmaṇas e os enfurece, então o fogo deste furor queima todo o corpo da família real e traz aflição para todos.

SIGNIFICADO

A ordem bramânica da sociedade, ou a casta ou a comunidade espiritualmente avançada, e os membros de tais famílias altamente elevadas, eram sempre tidos em grande estima pelas outras castas subordinadas, a saber, a ordem real administrativa, a ordem mercantil e os trabalhadores.

VERSO 49

सूत उवाच
धर्म्यं न्याय्यं सकरुणं निर्व्यलीकं समं महत् ।
राजा धर्मसुतो राज्ञ्याः प्रत्यनन्दद्वचो द्विजाः ॥४९॥

sūta uvāca
dharmyaṁ nyāyyaṁ sakaruṇaṁ
nirvyalīkaṁ samaṁ mahat
rājā dharma-suto rājñyāḥ
pratyanandad vaco dvijāḥ

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *dharmyam*–de acordo com os princípios da religião; *nyāyyam*–justiça; *sa-karuṇam*–cheias de misericórdia; *nirvyalīkam*–sem duplicidade em *dharma; samam*–eqüidade; *mahat*–gloriosas; *rājā*–o rei; *dharma-sutaḥ*–filho; *rājñyāḥ*–pela rainha; *pratyanandat*–apoiou; *vacaḥ*–afirmações; *dvijāḥ*–ó *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó brāhmaṇas, o rei Yudhiṣṭhira apoiou plenamente as afirmações da rainha, que estavam de acordo com os princípios da religião e eram justificadas, gloriosas, cheias de misericórdia e eqüidade, e sem duplicidade.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, que era filho de Dharmarāja, ou Yamarāja, apoiou plenamente as palavras da rainha Draupadī, que pediam a Arjuna para libertar Aśvatthāmā. Não se deve tolerar a humilhação do membro de uma grande família. Arjuna e sua família estavam endividados com a família de Droṇācārya porque Arjuna aprendera dele a ciência militar. Caso se mostrasse ingratidão para com essa tão benevolente família, isso não seria absolutamente justificado do ponto de vista moral. A esposa de Droṇācārya, que era a cara metade daquela grande alma, devia ser tratada compassivamente, e não deveria ser afligida por causa da morte de seu filho. Isso é compaixão. Tais afirmações de Draupadī são desprovidas de duplicidade, porque as medidas devem ser tomadas com pleno conhecimento. Havia aí sentimento de equanimidade, porque Draupadī falara baseada em sua experiência pessoal. Uma mulher estéril não pode entender o pesar de uma mãe. Draupadī era mãe ela mesma, e por isso seu cálculo sobre a profundidade da aflição de Kṛpī era muito acertado. E era glorioso porque ela queria mostrar o devido respeito a uma grande família.

VERSO 50

नकुलः सहदेवश्च युयुधानो धनंजयः ।
भगवान् देवकीपुत्रो ये चान्ये याश्च योषितः ॥५०॥

nakulaḥ sahadevaś ca
yuyudhāno dhanañjayaḥ
bhagavān devakī-putro
ye cānye yāś ca yoṣitaḥ

nakulaḥ–Nakula; *sahadevaḥ*–Sahadeva; *ca*–e; *yuyudhānaḥ*–Sātyaki; *dhanañjayaḥ*–Arjuna; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *devakī-putraḥ*–o filho de Devakī, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *ye*–esses; *ca*–e; *anye*–outros; *yāḥ*–aqueles; *ca*–e; *yoṣitaḥ*–senhoras.

TRADUÇÃO

Nakula e Sahadeva [os irmãos caçulas do rei] e também Sātyaki, Arjuna, a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, filho de Devakī, junto com as senhoras e outros — todos concordaram unanimemente com o rei.

VERSO 51

तत्राहामर्षितो भीमस्तस्य श्रेयान् वधः स्मृतः ।
न भर्तुर्नात्मनश्चार्थे योऽहन् सुप्तान् शिशून् वृथा ॥५१॥

tatrāhāmarṣito bhīmas
tasya śreyān vadhaḥ smṛtaḥ
na bhartur nātmanaś cārthe
yo 'han suptān śiśūn vṛthā

tatra–nisso; *āha*–disse; *amarṣitaḥ*–com o temperamento irado; *bhīmaḥ*–Bhīma; *tasya*–seu; *śreyān*–bem último; *vadhaḥ*–matança; *smṛtaḥ*–registrado; *na*–não; *bhartuḥ*–do mestre; *na*–nem; *ātmanaḥ*–de si próprio; *ca*–e; *arthe*–para o interesse de; *yaḥ*–aquele que; *ahan*–matou; *suptān*–dormindo; *śiśūn*–crianças; *vṛthā*–sem propósito.

TRADUÇÃO

Bhīma, entretanto, discordou deles e recomendou que se matasse este réu, o qual, com o temperamento irado e sem nenhum propósito, assassinara as crianças que dormiam, sem nenhuma vantagem nem para ele, nem para seu mestre.

VERSO 52

निशम्य भीमगदितं द्रौपद्याश्च चतुर्भुजः ।
आलोक्य वदनं सख्युरिदमाह हसन्निव ॥५२॥

niśamya bhīma-gaditaṁ
draupadyāś ca catur-bhujaḥ
ālokya vadanaṁ sakhyur
idam āha hasann iva

niśamya–logo após ouvir; *bhīma*–Bhīma; *gaditam*–faladas por; *draupadyāḥ*–de Draupadī; *ca*–e; *catuḥ-bhujaḥ*–o de quatro braços (Personalidade de Deus); *ālokya*–tendo visto; *vadanam*–

o rosto; *sakhyuḥ*–de Seu amigo; *idam*–este; *āha*–disse; *hasan*–sorrindo; *iva*–como que.

TRADUÇÃO

Caturbhuja [o de quatro braços], ou a Personalidade de Deus, após ouvir as palavras de Bhīma, Draupadī e outros, olhou para o rosto de Seu querido amigo Arjuna e começou a falar como que sorrindo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa tinha dois braços, e o motivo pelo qual Ele é designado como o de quatro braços é explicado por Śrīdhara Svāmī. Bhīma e Draupadī mantinham pontos de vista opostos quanto à matança de Aśvatthāmā. Bhīma queria que ele fosse imediatamente morto, ao passo que Draupadī queria salvá-lo. Podemos imaginar Bhīma pronto a matar enquanto Draupadī está impedindo-o. E para interceptar ambos, o Senhor Kṛṣṇa revelou outros dois braços. Originalmente, o primordial Senhor Śrī Kṛṣṇa revela apenas dois braços, mas em Seu aspecto Nārāyaṇa Ele manifesta quatro. Em Seu aspecto Nārāyaṇa Ele reside com Seus devotos nos planetas Vaikuṇṭha, enquanto em Seu aspecto original como Śrī Kṛṣṇa Ele reside no planeta Kṛṣṇaloka, muitíssimo acima dos planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual. Portanto, não é contradição chamar Śrī Kṛṣṇa de *caturbhuja*. Se necessário, Ele pode revelar centenas de braços, como manifestou em Sua *viśva-rūpa* mostrada a Arjuna. Portanto, aquele que pode manifestar centenas e milhares de braços também pode manifestar quatro sempre que necessário.

VERSOS 53-54

श्रीभगवानुवाच
ब्रह्मबन्धुर्न हन्तव्य आततायी वधार्हण: ।
मयैवोभयमाम्नातं परिपाह्यनुशासनम् ॥५३॥
कुरु प्रतिश्रुतं सत्यं यत्तत्सान्त्वयता प्रियाम् ।
प्रियं च भीमसेनस्य पाञ्चाल्या मह्यमेव च ॥५४॥

śrī-bhagavān uvāca
brahma-bandhur na hantavya
ātatāyī vadhārhaṇaḥ
mayaivobhayam āmnātaṁ
paripāhy anuśāsanam

kuru pratiśrutaṁ satyaṁ
yat tat sāntvayatā priyām
priyaṁ ca bhīmasenasya
pāñcālyā mahyam eva ca

śrī-bhagavān–a Personalidade de Deus; *uvāca*–disse; *brahma-bandhuḥ*–o parente de um *brāhmaṇa; na*–não; *hantavyaḥ*–ser morto; *ātatāyī*–o agressor; *vadha-arhaṇaḥ*–deve ser morto; *mayā*–por Mim; *eva*–certamente; *ubhayam*–ambas; *āmnātam*–descrito de acordo com as regras da autoridade; *paripāhi*–cumpre; *anuśāsanam*–regras; *kuru*–guia-te por; *pratiśrutam*–como prometido por; *satyam*–verdade; *yat tat*–aquilo que; *sāntvayatā*–enquanto apaziguas; *priyām*–querida esposa; *priyam*–satisfação; *ca*–também; *bhīmasenasya*–de Śrī Bhimasena; *pāñcālyāḥ*–de Draupadī; *mahyam*–a Mim também; *eva*–certamente; *ca*–e.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa disse: O amigo de um brāhmana não deve ser morto, mas se é um agressor ele tem de ser morto. Todas essas regras estão nas escrituras, e deves agir de acordo com elas. Tens de cumprir tua promessa a tua esposa, e também deves agir para a satisfação de Bhimasena e de Mim.

SIGNIFICADO

Arjuna estava perplexo porque Aśvatthāmā tanto devia ser morto quanto perdoado, de acordo com diferentes escrituras citadas por diferentes pessoas. Como *brahma-bandhu*, ou filho indigno de um *brāhmaṇa*, Aśvatthāmā não devia ser morto, mas, ao mesmo tempo, ele também era um agressor. E de acordo com as regras de Manu, um agressor, mesmo que seja um *brāhmaṇa* (e o que dizer de um filho indigno de um *brāhmaṇa*?) tem que ser morto. Droṇācārya era certamente um *brāhmaṇa* no verdadeiro

sentido do termo, mas foi morto porque se opôs no campo de batalha. Mas embora Aśvatthāmā fosse um agressor, ele se encontrava sem quaisquer armas de luta. A regra é que um agressor, quando está sem armas ou quadriga, não pode ser morto. Tudo isso eram certamente perplexidades. Além disso, Arjuna tinha de manter a promessa que fizera diante de Draupadī simplesmente para apaziguá-la. E também tinha de satisfazer a Bhīma e Kṛṣṇa, que o aconselharam a matá-lo. Este dilema se apresentava diante de Arjuna, e a solução foi concedida por Kṛṣṇa.

VERSO 55

सूत उवाच
अर्जुनः सहसाज्ञाय हरेर्हार्दमथासिना ।
मणिं जहार मूर्धन्यं द्विजस्य सहमूर्धजम् ॥५५॥

sūta uvāca
arjunaḥ sahasājñāya
harer hārdam athāsinā
maṇiṁ jahāra mūrdhanyaṁ
dvijasya saha mūrdhajam

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; *uvāca*–disse; *arjunaḥ*–Arjuna; *sahasā*–somente então; *ājñāya*–sabendo disso; *hareḥ*–do Senhor; *hārdam*–intenção; *atha*–assim; *asinā*–com a espada; *maṇim*–a jóia; *jahāra*–separou; *mūrdhanyam*–na cabeça; *dvijasya*–do duas-vezes-nascido; *saha*–com; *mūrdhajam*–cabelos.

TRADUÇÃO

Somente então Arjuna pôde entender a intenção do Senhor através de Suas ordens equívocas, e assim, com sua espada, ele cortou o cabelo e a jóia da cabeça de Aśvatthāmā.

SIGNIFICADO

É impossível levar a cabo as ordens contraditórias de diferentes pessoas. Por isso, Arjuna escolheu um meio termo com sua aguda inteligência, e separou a jóia da cabeça de Aśvatthāmā. Isso foi como cortar-lhe a cabeça, e, não obstante, a vida dele

foi salva para todos os propósitos práticos. Aqui se indica Aśvatthāmā como duas-vezes-nascido. Certamente ele era duas-vezes-nascido, mas caiu de sua posição, e portanto foi devidamente castigado.

VERSO 56

विमुच्य रशनाबद्धं बालहत्याहतप्रभम् ।
तेजसा मणिना हीनं शिबिरान्निरयापयत् ॥५६॥

vimucya raśanā-baddhaṁ
bāla-hatyā-hata-prabham
tejasā maṇinā hīnaṁ
śibirān nirayāpayat

vimucya–após soltá-lo; *raśanā-baddham*–do cativeiro das cordas; *bāla-hatyā*–infanticídio; *hata-prabham*–perda do lustre corpóreo; *tejasā*–da força de; *maṇinā*–pela jóia; *hīnam*–sendo privado de; *śibirāt*–do acampamento; *nirayāpayat*–expulsaram-no.

TRADUÇÃO

Ele [Aśvatthāmā] já perdera seu lustre corpóreo devido ao infanticídio, e agora, sobretudo, tendo perdido a jóia de sua cabeça, ele perdera ainda mais força. Assim, ele foi desamarrado e expulso do acampamento.

SIGNIFICADO

Sendo desse modo insultado, o humilhado Aśvatthāmā foi simultaneamente morto e não morto pela inteligência do Senhor Kṛṣṇa e Arjuna.

VERSO 57

वपनं द्रविणादानं स्थानान्निर्यापणं तथा ।
एष हि ब्रह्मबन्धूनां वधो नान्योऽस्ति दैहिकः ॥५७॥

vapanaṁ draviṇādānaṁ
sthānān niryāpanaṁ tathā
eṣa hi brahma-bandhūnāṁ
vadho nānyo 'sti daihikaḥ

vapanam–cortar os cabelos da cabeça; *draviṇa*–riqueza; *ādānam*–sendo privado; *sthānāt*–da residência; *niryāpaṇam*–expulsando; *tathā*–também; *eṣaḥ*–todos esses; *hi*–certamente; *brahma-bandhūnām*–dos parentes de um *brāhmaṇa; vadhaḥ*–matando; *na*–não; *anyaḥ*–qualquer outro método; *asti*–há; *daihikaḥ*–quanto ao corpo.

TRADUÇÃO

Cortar o cabelo de sua cabeça, privá-lo de sua riqueza e expulsá-lo de sua residência são as punições prescritas para o parente de um brāhmaṇa. Não há preceito para matar o corpo.

VERSO 58

पुत्रशोकातुराः सर्वे पाण्डवाः सह कृष्णया ।
स्वानां मृतानां यत्कृत्यं चक्रुर्निर्हरणादिकम् ॥५८॥

putra-śokāturāḥ sarve
pāṇḍavāḥ saha kṛṣṇayā
svānāṁ mṛtānāṁ yat kṛtyaṁ
cakrur nirharaṇādikam

putra–filho; *śoka*–privação; *āturāḥ*–cheios de; *sarve*–todos eles; *pāṇḍavāḥ*–os filhos de Pāṇḍu; *saha*–juntamente com; *kṛṣṇayā*–com Draupadī; *svānām*–dos parentes; *mṛtānām*–dos mortos; *yat*–que; *kṛtyam*–devia ser feito; *cakruḥ*–executaram; *nirharaṇa-ādikam*–empreendível.

TRADUÇÃO

Depois disso, os filhos de Pāṇḍu e Draupadī, cheios de pesar, executaram os devidos rituais para os corpos mortos de seus parentes.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O filho de Droṇa é castigado."*

CAPÍTULO OITO

Orações da rainha Kuntī e salvação de Parikṣit

VERSO 1

सूत उवाच
अथ ते सम्परेतानां स्वानामुदकमिच्छताम् ।
दातुं सकृष्णा गङ्गायां पुरस्कृत्य ययुः स्त्रियः ॥ १ ॥

sūta uvāca
atha te samparetānām
svānām udakam icchatām
dātuṁ sakṛṣṇā gaṅgāyām
puraskṛtya yayuḥ striyaḥ

sūtaḥ uvāca–Sūta disse; *atha*–assim; *te*–os Pāṇḍavas; *samparetānām*–dos mortos; *svānām*–dos parentes; *udakam*–água; *icchatām*–desejando ter; *dātum*–oferecer; *sa-kṛṣṇāḥ*–juntamente com Draupadī; *gaṅgāyām*–no Ganges; *puraskṛtya*–colocando à frente; *yayuḥ*–foram; *striyaḥ*–as mulheres.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Em seguida os Pāṇḍavas, querendo oferecer água aos parentes mortos que a haviam desejado, foram até o Ganges com Draupadī. As senhoras caminhavam na frente.

SIGNIFICADO

Até hoje é costume na sociedade hindu ir até o Ganges, ou qualquer outro rio sagrado, para tomar banho quando ocorre morte na família. Cada um dos familiares derrama um pote cheio de água do Ganges em favor da alma que partiu e caminha em procissão, com as senhoras à frente. Os Pāṇḍavas também seguiam essas regras há mais de cinco mil anos atrás. O Senhor

Kṛṣṇa, sendo primo dos Pāṇḍavas, também estava entre os familiares.

VERSO 2

ते निनीयोदकं सर्वे विलप्य च भृशं पुनः ।
आप्लुता हरिपादाब्जरजःपूतसरिज्जले ॥ २ ॥

te ninīyodakaṁ sarve
vilapya ca bhṛśaṁ punaḥ
āplutā hari-pādābja-
rajaḥ-pūta-sarij-jale

te–todos eles; *ninīya*–tendo oferecido; *udakam*–água; *sarve*–todos eles; *vilapya*–tendo pranteado; *ca*–e; *bhṛśam*–suficientemente; *punaḥ*–novamente; *āplutāḥ*–tomaram banho; *hari-pāda-bja*–os pés de lótus do Senhor; *rajaḥ*–poeira; *pūta*–purificada; *sarit*–do Ganges; *jale*–na água.

TRADUÇÃO

Tendo os pranteado e oferecido suficiente água do Ganges, todos banharam-se no Ganges, cuja água é santificada devido a ser misturada com a poeira dos pés de lótus do Senhor.

VERSO 3

तत्रासीनं कुरुपतिं धृतराष्ट्रं सहानुजम् ।
गान्धारीं पुत्रशोकार्तां पृथां कृष्णां च माधवः ॥ ३ ॥

tatrāsīnaṁ kuru-patiṁ
dhṛtarāṣṭraṁ sahānujam
gāndhārīṁ putra-śokārtāṁ
pṛthāṁ kṛṣṇāṁ ca mādhavaḥ

tatra–ali; *āsīnam*–sentado; *kuru-patim*–o rei dos Kurus; *dhṛtarāṣṭram*–Dhṛtarāṣṭra; *saha-anujam*–com seus irmãos mais novos; *gāndhārīm*–Gāndhārī; *putra*–filho; *śoka-artām*–oprimidos pelo falecimento; *pṛthām*–Kuntī; *kṛṣṇām*–Draupadī; *ca*–também; *mādhavaḥ*–Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ali sentou-se o rei dos Kurus, Mahārāja Yudhiṣṭhira, juntamente com seus irmãos mais novos e Dhṛtarāṣṭra, Gāndhārī, Kuntī e Draupadī, todos acabrunhados de pesar. O Senhor Kṛṣṇa também estava ali.

SIGNIFICADO

A Batalha de Kurukṣetra foi travada entre membros familiares, e por conseguinte todas as pessoas afetadas eram também membros familiares, tais como Mahārāja Yudhiṣṭhira e irmãos, Kuntī, Draupadī, Subhadrā, Dhṛtarāṣṭra, Gāndhārī e as noras dela, etc. Todos os principais corpos mortos relacionavam-se de alguma forma entre si, e por isso o pesar da família era geral. O Senhor Kṛṣṇa também era um deles, como primo dos Pāṇḍavas e sobrinho de Kuntī, e também irmão de Subhadrā, etc. O Senhor, portanto, era igualmente compassivo para com todos eles, e por isso Ele começou a consolá-los convenientemente.

VERSO 4

सान्त्वयामास मुनिभिर्हतबन्धून् शुचार्पितान् ।
भूतेषु कालस्य गतिं दर्शयन्नप्रतिक्रियाम् ॥ ४ ॥

sāntvayām āsa munibhir
hata-bandhūñ śucārpitān
bhūteṣu kālasya gatiṁ
darśayan na pratikriyām

sāntvayām āsa–consolados; *munibhiḥ*–juntamente com os *munis* ali presentes; *hata-bandhūn*–aqueles que perderam seus amigos e parentes; *śucārpitān*–todos traumatizados e aflitos; *bhūteṣu*–sobre os seres vivos; *kālasya*–da lei suprema do Todo-poderoso; *gatim*–reações; *darśayan*–demonstraram; *na*–não; *pratikriyām*–medidas remediadoras.

TRADUÇÃO

Citando as estritas leis do Todo-poderoso e suas reações sobre os seres vivos, o Senhor Śrī Kṛṣṇa e os munis começaram a consolar aqueles que estavam traumatizados e aflitos.

SIGNIFICADO

As estritas leis da natureza, sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus, não podem ser alteradas por nenhuma entidade viva. As entidades vivas estão eternamente sob o jugo do Senhor todo-poderoso. O Senhor faz todas as leis e ordens, e essas leis e ordens são geralmente denominadas *dharma*, ou religião. Ninguém pode criar qualquer fórmula religiosa. Religião fidedigna é guiar-se pelas ordens do Senhor. As ordens do Senhor estão claramente declaradas no *Bhagavad-gītā*. Todos devem seguir unicamente a Ele ou às Suas ordens, e isto fará a todos felizes, tanto material quanto espiritualmente. Enquanto estamos no mundo material, nosso dever é seguir as ordens do Senhor, e se, pela graça do Senhor, somos liberados das garras do mundo material, então em nosso estágio liberado também podemos prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. Em nosso estágio material não podemos ver nem a nós mesmos, nem ao Senhor, por falta de visão espiritual. Mas quando estivermos liberados da afeição material e situados em nossa forma espiritual original, poderemos ver tanto a nós mesmos quanto ao Senhor, face a face. *Mukti* quer dizer restabelecimento em nosso status espiritual original após abandonar a concepção material de vida. Portanto, a vida humana é destinada especialmente a qualificar-nos para esta liberdade espiritual. Desafortunadamente, sob a influência da energia material ilusória, aceitamos este período de vida de apenas uns poucos anos como nossa existência permanente, e assim nos iludimos como se possuíssemos ditos país, lar, terra, filhos, esposa, comunidade, riqueza, etc., que são representações falsas criadas por *māyā* (ilusão). E sob o ditame de *māyā*, lutamos uns contra os outros para proteger essas posses falsas. Ao cultivar conhecimento espiritual, podemos compreender que nada temos a ver com toda esta parafernália material. Então nos livramos imediatamente do apego material. Esta eliminação das apreensões da existência material acontece de imediato através da associação com devotos do Senhor, que são capazes de injetar o som transcendental nas profundezas do coração confuso e assim nos tornam praticamente liberados de toda a lamentação e ilusão. Estas são, em resumo, as medidas apaziguadoras para aqueles que estão sujeitos à reação das estritas leis materiais, exibidas sob a forma de nascimento, morte,

velhice e doença, que são fatores insolúveis da existência material. As vítimas da guerra, a saber, os familiares dos Kurus, lamentavam-se pelos problemas da morte, e o Senhor os consolou com base no conhecimento.

VERSO 5

साधयित्वाजातशत्रोः स्वं राज्यं कितवैर्हृतम् ।
घातयित्वासतो राज्ञः कचस्पर्शक्षतायुषः ॥ ५ ॥

sādhayitvājāta-śatroḥ
svaṁ rājyaṁ kitavair hṛtam
ghātayitvāsato rājñaḥ
kaca-sparśa-kṣatāyuṣaḥ

sādhayitvā–tendo executado; *ajāta-śatroḥ*–daquele que não tem inimigos; *svam rājyam*–próprio reino; *kitavaiḥ*–pelo sagaz (Duryodhana e grupo); *hṛtam*–usurparam; *ghātayitvā*–tendo matado; *asataḥ*–os inescrupulosos; *rājñaḥ*–da rainha; *kaca*–mecha de cabelo; *sparśa*–rudemente agarrado; *kṣata*–diminuída; *āyuṣaḥ*–pela duração de vida.

TRADUÇÃO

O sagaz Duryodhana e seu grupo usurparam astutamente o reino de Yudhiṣṭhira, que não tinha inimigos. Pela graça do Senhor, a recuperação realizou-se, e os reis inescrupulosos que se aliaram a Duryodhana foram mortos por Ele. Outros também morreram, ou seja, tiveram diminuída a duração de sua vida por terem rudemente agarrado pelo cabelo a rainha Draupadī.

SIGNIFICADO

Nos dias gloriosos, ou antes do advento da era de Kali, os *brāhmaṇas*, as vacas, as mulheres, as crianças e os homens idosos recebiam proteção adequada.

1. A proteção aos *brāhmaṇas* mantém a instituição de *varṇa* e *āśrama*, a instituição mais científica para obtenção de vida espiritual.

2. A proteção às vacas mantém a forma mais miraculosa de alimento, i.e., o leite, para manter os tecidos mais refinados do cérebro a fim de entender as mais elevadas metas de vida.

3. A proteção à mulher mantém a castidade da sociedade, pela qual podemos obter uma boa progênie para a paz, tranqüilidade e progresso da vida.

4. A proteção às crianças dá à forma humana de vida sua melhor oportunidade ao preparar o caminho da libertação do cativeiro material. Tal proteção às crianças começa desde o próprio dia da geração da criança, pelo processo purificatório de *garbhādhāna-saṁskāra*, o início da vida pura.

5. A proteção aos homens idosos dá-lhes oportunidade de prepararem-se para vida melhor após a morte.

Este panorama completo baseia-se em fatores conducentes ao êxito da humanidade, em oposição à civilização de cães e gatos polidos. A matança das criaturas inocentes acima mencionadas é totalmente proibida, porque precisamente por maltratá-las uma pessoa abrevia sua própria vida. Na era de Kali elas não são adequadamente protegidas, e portanto a duração de vida da geração atual tem se abreviado consideravelmente. No *Bhagavad-gītā* se afirma que quando a mulher torna-se incasta por falta de proteção apropriada, nascem filhos indesejados, chamados *varṇa-saṅkara*. Insultar mulher casta significa provocar um desastre na duração de vida. Duḥśāsana, irmão de Duryodhana, insultou Draupadī, uma ideal senhora casta, e por isso os canalhas morreram precocemente. Estas são algumas das leis estritas do Senhor, como se mencionou acima.

VERSO 6

याजयित्वाश्वमेधैस्तं त्रिभिरुत्तमकल्पकैः ।
तद्यशः पावनं दिक्षु शतमन्योरिवातनोत् ॥ ६ ॥

yājayitvāśvamedhais taṁ
tribhir uttama-kalpakaiḥ
tad-yaśaḥ pāvanaṁ dikṣu
śata-manyor ivātanot

yājayitvā–executando; *aśvamedhaiḥ*–*yajña* no qual um cavalo é sacrificado; *tam*–a ele (rei Yudhiṣṭhira); *tribhiḥ*–três; *uttama*–melhor; *kalpakaiḥ*–suprido com ingredientes apropriados e executado por sacerdotes habilitados; *tat*–que; *yaśaḥ*–fama; *pāvanam*–virtuosa; *dikṣu*–todas as direções; *śata-manyoḥ*–Indra, que executou uma centena de tais sacrifícios; *iva*–como; *atanot*–espalhou.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa motivou três bem executados Aśvamedha-yajñas [sacrifícios de cavalos] a serem conduzidos por Mahārāja Yudhiṣṭhira, e assim fez com que sua virtuosa fama fosse glorificada em todas as direções, assim como a de Indra, que havia executado uma centena de tais sacrifícios.

SIGNIFICADO

Este é como que o prefácio às execuções de *Aśvamedha-yajña* por Mahārāja Yudhiṣṭhira. A comparação de Mahārāja Yudhiṣṭhira ao rei do céu é significativa. O rei do céu é milhares e milhares de vezes superior a Mahārāja Yudhiṣṭhira em opulência; todavia a fama de Mahārāja Yudhiṣṭhira não era menor. A razão é que Mahārāja Yudhiṣṭhira era um devoto puro do Senhor, e apenas pela Sua graça Mahārāja Yudhiṣṭhira estava ao nível do rei do céu, muito embora tivesse executado apenas três *yajñas*, enquanto que o rei do céu executara uma centena. Esta é a prerrogativa do devoto do Senhor. O Senhor é igual com todos, mas um devoto do Senhor é mais glorificado porque está sempre em contato com a suprema majestade. Os raios do sol distribuem-se igualmente, mas ainda assim há alguns lugares que ficam sempre escuros. Isso não se deve ao sol, mas ao poder receptivo. Analogamente, aqueles que são cem por cento devotos do Senhor obtêm a total misericórdia do Senhor, apesar de esta estar sempre igualmente distribuída por toda a parte.

VERSO 7

आमन्त्र्य पाण्डुपुत्रांश्च शैनेयोद्धवसंयुतः ।
द्वैपायनादिभिर्विप्रैः पूजितैः प्रतिपूजितः ॥ ७ ॥

āmantrya pāṇḍu-putrāṁś ca
śaineyoddhava-saṁyutaḥ
dvaipāyanādibhir vipraiḥ
pūjitaiḥ pratipūjitaḥ

āmantrya–convidando; *pāṇḍu-putrān*–todos os filhos de Pāṇḍu; *ca*–também; *śaineya*–Sātyaki; *uddhava*–Uddhava; *saṁyutaḥ*–acompanhado; *dvaipāyana-ādibhiḥ*–pelos *ṛṣis* como Vedavyāsa; *vipraiḥ*–pelos *brāhmaṇas*; *pūjitaiḥ*–sendo adorado; *pratipūjitaḥ*–o Senhor também correspondeu.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa preparou-Se então para Sua partida. Ele convidou os filhos de Pāṇḍu, após ter sido adorado pelos brāhmaṇas, encabeçados por Śrīla Vyāsadeva. O Senhor também correspondeu às saudações.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa era aparentemente um *kṣatriya* e não era adorável para os *brāhmaṇas*. Mas os *brāhmaṇas* ali presentes, encabeçados por Śrīla Vyāsadeva, sabiam todos que Ele era a Personalidade de Deus, e portanto adoraram-nO. O Senhor correspondeu às saudações simplesmente para respeitar a ordem social de que um *kṣatriya* deve obediência às ordens dos *brāhmaṇas*. Embora o Senhor Śrī Kṛṣṇa recebesse sempre os respeitos devidos ao Senhor Supremo por todos os membros responsáveis, o Senhor nunca Se desviou dos costumes correntes entre as quatro ordens da sociedade. O Senhor observou propositalmente todos esses costumes sociais para que os outros O seguissem no futuro.

VERSO 8

गन्तुं कृतमतिर्ब्रह्मन् द्वारकां रथमास्थितः ।
उपलेभेऽभिधावन्तीमुत्तरां भयविह्वलाम् ॥ ८ ॥

gantuṁ kṛtamatir brahman
dvārakāṁ ratham āsthitaḥ
upalebhe 'bhidhāvantīm
uttarāṁ bhaya-vihvalām

gantum–apenas desejando partir; *kṛtamatiḥ*–tendo decidido; *brahman*–ó *brāhmaṇa*; *dvārakām*–rumo a Dvārakā; *ratham*–na quadriga; *āsthitaḥ*–sentou-Se; *upalebhe*–viu; *abhidhāvantīm*–vindo precipitadamente; *uttarām*–Uttarā; *bhaya-vihvalām*–estando temerosa.

TRADUÇÃO

Logo que Ele sentou-Se na quadriga para partir rumo a Dvārakā, viu Uttarā temerosa precipitar-se em Sua direção.

SIGNIFICADO

Todos os membros da família dos Pāṇḍavas eram completamente dependentes da proteção do Senhor, e por isso o Senhor protegia-os a todos em todas as circunstâncias. O Senhor protege a todos, mas cuida especialmente daquele que depende completamente dEle. O pai é mais atencioso com o filho pequeno que é exclusivamente dependente do pai.

VERSO 9

उत्तरोवाच
पाहि पाहि महायोगिन्देवदेव जगत्पते ।
नान्यं त्वदभयं पश्ये यत्र मृत्युः परस्परम् ॥ ९ ॥

uttarovāca
pāhi pāhi mahā-yogin
deva-deva jagat-pate
nānyaṁ tvad abhayaṁ paśye
yatra mṛtyuḥ parasparam

uttarā uvāca–Uttarā disse; *pāhi pāhi*–protegei, protegei; *mahā-yogin*–o maior místico; *deva-deva*–o adorável entre os adorados; *jagat-pate*–ó Senhor do universo; *na*–não; *anyam*–alguém mais; *tvat*–além de Vós; *abhayam*–destemor; *paśye*–eu vejo; *yatra*–onde há; *mṛtyuḥ*–morte; *parasparam*–no mundo de dualidade.

TRADUÇÃO

Uttarā disse: Ó Senhor dos senhores, Senhor do universo! Vós sois o maior entre os místicos. Por favor,

protegei-me, pois não há ninguém mais que possa salvar-me das garras da morte, neste mundo de dualidade.

SIGNIFICADO

Este mundo material é o mundo da dualidade, em contraste com a unidade do reino absoluto. O mundo da dualidade é composto de matéria e espírito, ao passo que o mundo absoluto é espírito puro, sem nenhum vestígio de qualidades materiais. No mundo dual todos estão falsamente tentando tornar-se senhores do mundo, ao passo que no mundo absoluto o Senhor é Senhor absoluto, e todos os outros são Seus servidores absolutos. No mundo da dualidade todos são *invejosos* de todos os outros, e a morte é inevitável devido à existência dual de matéria e espírito. O Senhor é o único refúgio de destemor para as almas rendidas. Ninguém pode salvar-se das mãos cruéis da morte no mundo material a não ser que se renda aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 10

अभिद्रवति मामीश शरस्तप्तायसो विभो ।
कामं दहतु मां नाथ मा मे गर्भो निपात्यताम् ॥१०॥

abhidravati māṁ īśa
śaras taptāyaso vibho
kāmaṁ dahatu māṁ nātha
mā me garbho nipātyatām

abhidravati–vindo rumo a; *mām*–mim; *īśa*–ó Senhor; *śaraḥ*–a flecha; *tapta*–incandescente; *ayasaḥ*–ferro; *vibho*–ó grandioso; *kāmam*–desejais; *dahatu*–deixai-a queimar; *mām*–a mim; *nātha*–ó protetor; *mā*–não; *me*–meu; *garbhaḥ*–embrião; *nipātyatām*–seja abortado.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Vós sois todo-poderoso! Uma incandescente flecha de ferro está vindo rapidamente em minha direção. Meu Senhor, deixai-a queimar-me pessoalmente, se assim o desejais, mas por favor não a deixeis queimar e abortar meu embrião. Por gentileza, fazei-me este favor, meu Senhor.

SIGNIFICADO

Este incidente aconteceu após a morte de Abhimanyu, o esposo de Uttarā. A viúva de Abhimanyu, Uttarā, devia ter seguido o caminho de seu esposo, mas porque estava grávida, e porque Mahārāja Parīkṣit, um grande devoto do Senhor, vivia nela como embrião, ela era responsável por sua proteção. A mãe de uma criança tem a grande responsabilidade de dar toda proteção à criança, e por isso Uttarā não se envergonhou de expressar isso francamente diante do Senhor Kṛṣṇa. Uttarā era a filha de um grande rei, a esposa de um grande herói e discípula de um grande devoto, e mais tarde também seria a mãe de um bom rei. Ela era afortunada sob todos os aspectos.

VERSO 11

सूत उवाच
उपधार्य वचस्तस्या भगवान् भक्तवत्सलः ।
अपाण्डवमिदं कर्तुं द्रौणेरस्त्रमबुध्यत ॥११॥

sūta uvāca
upadhārya vacas tasyā
bhagavān bhakta-vatsalaḥ
apāṇḍavam idaṁ kartuṁ
drauṇer astram abudhyata

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *upadhārya*–ouvindo-a pacientemente; *vacaḥ*–palavras; *tasyāḥ*–suas; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *bhakta-vatsalaḥ*–Aquele que é muito afetuoso com Seus devotos; *apāṇḍavam*–sem a existência dos descendentes dos Pāṇḍavas; *idam*–este; *kartum*–para fazer isto; *drauṇeḥ*–do filho de Droṇācārya; *astram*–arma; *abudhyata*–entendeu.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Tendo ouvido pacientemente suas palavras, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é sempre muito afetuoso com Seus devotos, pôde entender de imediato que Aśvatthāmā, o filho de Droṇācārya, tinha lançado a brahmāstra para dar fim à última vida na família Pāṇḍava.

SIGNIFICADO

O Senhor é imparcial sob todos os aspectos, mas ainda assim Ele está inclinado para com Seus devotos porque há grande necessidade disso para o bem-estar de todos. A família Pāṇḍava era uma família de devotos, e, portanto, o Senhor queria que eles governassem o mundo. Esta foi a razão pela qual Ele subjugou o governo dos comparsas de Duryodhana e estabeleceu o governo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Portanto, Ele também queria proteger Mahārāja Parīkṣit, que vivia como embrião. Ele não gostava da idéia de que o mundo pudesse ficar sem os Pāṇḍavas, a família ideal de devotos.

VERSO 12

तर्ह्येवाथ मुनिश्रेष्ठ पाण्डवाः पञ्च सायकान् ।
आत्मनोऽभिमुखान्दीप्तानालक्ष्यास्त्राण्युपाददुः ॥१२॥

tarhy evātha muni-śreṣṭha
pāṇḍavāḥ pañca sāyakān
ātmano 'bhimukhān dīptān
ālakṣyāstrāṇy upādaduḥ

tarhi–então; *eva*–também; *atha*–portanto; *muni-śreṣṭha*–Ó líder entre os *munis*; *pāṇḍavāḥ*–todos os filhos de Pāṇḍu; *pañca*–cinco; *sāyakān*–armas; *ātmanaḥ*–eles próprios; *abhimukhān*–em direção de; *dīptān*–incandescente; *ālakṣya*–vendo-a; *astrāṇi*–armas; *upādaduḥ*–tomaram de.

TRADUÇÃO

Ó principal [Śaunaka] entre os grandes pensadores [munis]! Vendo a incandescente brahmāstra precipitando-se contra eles, os Pāṇḍavas tomaram de suas cinco respectivas armas.

SIGNIFICADO

As *brahmāstras* são mais refinadas que as armas nucleares. Aśvatthāmā disparou a *brahmāstra* simplesmente para matar os Pāṇḍavas, ou seja, os cinco irmãos encabeçados por Mahārāja Yudhiṣṭhira e seu único neto, que vivia dentro do ventre de

Uttarā. Portanto a *brahmāstra*, mais efetiva e refinada que as armas atômicas, não era tão cega como as bombas atômicas. Quando as bombas atômicas são detonadas elas não discriminam entre o alvo e outros. As bombas atômicas ferem principalmente os inocentes, porque não há controle. A *brahmāstra* não é assim. Ela aponta para o alvo e procede acordemente, sem ferir os inocentes.

VERSO 13

व्यसनं वीक्ष्य तत्तेषामनन्यविषयात्मनाम् ।
सुदर्शनेन स्वास्त्रेण स्वानां रक्षां व्यधाद्विभुः ॥१३॥

vyasanaṁ vīkṣya tat teṣām
ananya-viṣayātmanām
sudarśanena svāstreṇa
svānāṁ rakṣāṁ vyadhād vibhuḥ

vyasanam–grande perigo; *vīkṣya*–tendo observado; *tat*–que; *teṣām*–deles; *ananya*–nenhum outro; *viṣaya*–meio; *ātmanām*–assim inclinado; *sudarśanena*–pela roda de Śrī Kṛṣṇa; *sva-astreṇa*–pela arma; *svānām*–de Seus próprios devotos; *rakṣām*–proteção; *vyadhāt*–fez isto; *vibhuḥ*–o Todo-poderoso.

TRADUÇÃO

A todo-poderosa Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, tendo observado que um grande perigo estava ameaçando Seus devotos imaculados, que eram almas completamente rendidas, tomou imediatamente de Seu disco Sudarśana para protegê-los.

SIGNIFICADO

A *brahmāstra*, a arma suprema disparada por Aśvatthāmā, era algo semelhante à arma nuclear, mas com maior radiação e calor. Esta *brahmāstra* é o produto de uma ciência mais sutil, sendo o produto de um som mais refinado, um *mantra* gravado nos *Vedas*. Outra vantagem desta arma é que ela não é cega como a bomba nuclear porque esta pode ser dirigida apenas ao alvo e nada mais. Aśvatthāmā disparou a arma apenas para dar

fim a todos os membros masculinos da família de Pāṇḍu; portanto em um sentido ela era mais perigosa que as bombas atômicas porque podia penetrar mesmo no lugar mais protegido e nunca erraria o alvo. Sabendo de tudo isso, o Senhor Śrī Kṛṣṇa imediatamente tomou de Sua arma pessoal para proteger Seus devotos, que não conheciam ninguém além de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* o Senhor promete claramente que Seus devotos jamais serão destruídos. E Ele Se comporta de acordo com a qualidade ou grau do serviço devocional prestado pelos devotos. Aqui a palavra *ananya-viṣayātmanām* é significativa. Os Pāṇḍavas eram cem por cento dependentes da proteção do Senhor, embora eles próprios fossem grandes guerreiros. Mas o Senhor não faz caso mesmo dos maiores guerreiros e também os pode aniquilar num momento. Quando o Senhor viu que não havia tempo para os Pāṇḍavas neutralizarem a *brahmāstra* de Aśvatthāmā, Ele tomou de Sua arma arriscando-Se mesmo a quebrar Seu próprio voto. Embora a Batalha de Kurukṣetra estivesse quase chegando ao fim, ainda assim, de acordo com Seu voto, Ele não devia ter tomado de Sua própria arma. Mas a emergência era mais importante que o voto. Ele é melhormente conhecido como *bhakta-vatsala*, ou o amante de Seu devoto, e assim Ele preferiu continuar como *bhakta-vatsala* do que como um moralista mundano que jamais quebra seu voto solene.

VERSO 14

अन्तःस्थः सर्वभूतानामात्मा योगेश्वरो हरिः ।
स्वमाययावृणोद्गर्भं वैराट्याः कुरुतन्तवे ॥१४॥

antaḥsthaḥ sarva-bhūtānām
ātmā yogeśvaro hariḥ
sva-māyayāvṛṇod garbhaṁ
vairātyāḥ kuru-tantave

antaḥsthaḥ–estando dentro; *sarva*–todos; *bhūtānām*–dos seres vivos; *ātmā*–alma; *yoga-īśvaraḥ*–o Senhor de todo o misticismo; *hariḥ*–o Senhor Supremo; *sva-māyayā*–através da energia pessoal; *avṛṇot*–cobriu; *garbham*–embrião; *vairātyāḥ*–de Uttarā; *kuru-tantave*–para a progênie de Mahārāja Kuru.

TRADUÇÃO

O Senhor do misticismo supremo, Śrī Kṛṣṇa, reside dentro do coração de todos como o Paramātmā. Como tal, simplesmente para proteger a progênie da dinastia Kuru, Ele cobriu o embrião de Uttarā através de Sua energia pessoal.

SIGNIFICADO

O Senhor do misticismo supremo pode residir simultaneamente dentro do coração de todos, ou mesmo dentro dos átomos, através de Seu aspecto Paramātmā, Sua porção plenária. Portanto, de dentro do corpo de Uttarā Ele cobriu o embrião para salvar Mahārāja Parīkṣit e proteger a progênie de Mahārāja Kuru, de quem o rei Pāṇḍu também era descendente. Tanto os filhos de Dhṛtarāṣṭra quanto os de Pāṇḍu pertenciam à mesma dinastia de Mahārāja Kuru; portanto ambos eram geralmente conhecidos como Kurus. Mas quando aconteceram as divergências entre as duas famílias, os filhos de Dhṛtarāṣṭra ficaram conhecidos como Kurus, ao passo que os filhos de Pāṇḍu ficaram conhecidos como Pāṇḍavas. Uma vez que os filhos e netos de Dhṛtarāṣṭra foram todos mortos na Batalha de Kurukṣetra, o último filho da dinastia é designado como o filho dos Kurus.

VERSO 15

यद्यप्यस्त्रं ब्रह्मशिरस्त्वमोघं चाप्रतिक्रियम् ।
वैष्णवं तेज आसाद्य समशाम्यद् भृगूद्वह ॥१५॥

yadyapy astraṁ brahma-śiras
tv amoghaṁ cāpratikriyam
vaiṣṇavaṁ teja āsādya
samaśāmyad bhṛgūdvaha

yadyapi–embora; *astram*–arma; *brahma-śiraḥ*–suprema; *tu*–mas; *amogham*–sem defesa; *ca*–e; *apratikriyam*–não ser neutralizada; *vaiṣṇavam*–em relação com Viṣṇu; *tejaḥ*–força; *āsādya*–ao confrontar-se com; *samaśāmyat*–foi neutralizada; *bhṛgu-udvaha*–ó glória da família de Bhṛgu.

TRADUÇÃO

Ó Śaunaka, embora a suprema arma brahmāstra lançada por Aśvatthāmā fosse irresistível e sem defesa ou revide, ela foi neutralizada e derrotada quando confrontou-se com a força de Viṣṇu [Senhor Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* está dito que o *brahmajyoti,* ou a radiante refulgência transcendental, repousa no Senhor Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, a refulgência radiante conhecida como *brahma-tejas* nada mais é que os raios do Senhor, assim como os raios do sol são raios do disco do sol. Desse modo, também esta arma *brahma,* embora materialmente irresistível, não podia superar a força suprema do Senhor. A arma chamada *brahmāstra,* lançada por Aśvatthāmā, foi neutralizada e derrotada pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa através de Sua própria energia; isso é, Ele não esperou pela ajuda de ninguém mais, porque Ele é absoluto.

VERSO 16

मा मंस्था ह्येतदाश्चर्यं सर्वाश्चर्यमयेऽच्युते ।
य इदं मायया देव्या सृजत्यवति हन्त्यजः ॥१६॥

mā maṁsthā hy etad āścaryaṁ
sarvāścaryamaye 'cyute
ya idaṁ māyayā devyā
sṛjaty avati hanty ajaḥ

mā–não; *maṁsthāḥ*–penseis; *hi*–certamente; *etat*–todas essas; *āścaryam*–admirável; *sarva*–tudo; *āścarya-maye*–na todo-misteriosa; *acyute*–a infalível; *yaḥ*–aquele que; *idam*–esta (criação); *māyayā*–através de Sua energia; *devyā*–transcendental; *sṛjati*–cria; *avati*–mantém; *hanti*–aniquila; *ajaḥ*–não-nascido.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, não penseis que isto seja especialmente admirável nas atividades da misteriosa e infalível Personalidade de Deus. Através de Sua própria energia transcendental,

Ele mantém e aniquila todas as coisas materiais, embora Ele mesmo seja não-nascido.

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor são sempre inconcebíveis para o minúsculo cérebro das entidades vivas. Nada é impossível para o Senhor Supremo, mas todas Suas ações são admiráveis para nós, e assim Ele está sempre além do alcance de nossos concebíveis limites. O Senhor é a todo-poderosa, todoperfeita Personalidade de Deus. O Senhor é cem por cento perfeito, ao passo que outros, a saber, Nārāyaṇa, Brahmā, Śiva, os semideuses e todos os demais seres vivos, possuem apenas diferentes percentagens de tal perfeição. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele não tem rival.

VERSO 17

ब्रह्मतेजोविनिर्मुक्तैरात्मजैः सह कृष्णया ।
प्रयाणाभिमुखं कृष्णमिदमाह पृथा सती ॥१७॥

brahma-tejo-vinirmuktair
ātmajaiḥ saha kṛṣṇayā
prayāṇābhimukhaṁ kṛṣṇam
idam āha pṛthā satī

brahma-tejaḥ–a radiação da *brahmāstra; vinirmuktaiḥ*–sendo salva da; *ātma-jaiḥ*–juntamente com seus filhos; *saha*–com; *kṛṣṇayā*–Draupadī; *prayāṇa*–partida; *abhimukham*–em direção a; *kṛṣṇam*–ao Senhor Kṛṣṇa; *idam*–isto; *āha*–disse; *pṛthā*–Kuntī; *satī*–casta, devotada ao Senhor.

TRADUÇÃO

Assim salva da radiação da brahmāstra, Kuntī, a casta devota do Senhor, e seus cinco filhos e Draupadī dirigiram-se ao Senhor Kṛṣṇa quando Ele partia para casa.

SIGNIFICADO

Kuntī é descrita aqui como *satī,* ou casta, devido a sua devoção imaculada ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Sua mente se expressará agora nas seguintes orações ao Senhor Kṛṣṇa. Uma devota casta

do Senhor não recorre a outros, a saber, qualquer outro ser vivo ou semideus, mesmo para livrar-se do perigo. Esta foi sempre a característica de toda a família dos Pāṇḍavas. Eles não conheciam nada exceto Kṛṣṇa, e por isso o Senhor também estava sempre pronto a ajudá-los em todos os aspectos e em todas as circunstâncias. Esta é a natureza transcendental do Senhor. Ele corresponde à dependência do devoto. Não se deve, portanto, buscar a ajuda de seres vivos imperfeitos ou de semideuses, senão que se deve buscar toda a ajuda do Senhor Kṛṣṇa, que é competente para salvar Seus devotos. Uma devota casta assim também nunca pede ajuda ao Senhor, mas o Senhor, por Sua própria vontade, está sempre ansioso por prestá-la.

VERSO 18

कुन्त्युवाच
नमस्ये पुरुषं त्वाद्यमीश्वरं प्रकृतेः परम् ।
अलक्ष्यं सर्वभूतानामन्तर्बहिरवस्थितम् ॥१८॥

kunty uvāca
namasye puruṣaṁ tvādyam
īśvaraṁ prakṛteḥ param
alakṣyaṁ sarva-bhūtānām
antar bahir avasthitam

kuntī uvāca–Śrīmatī Kuntī disse; *namasye*–deixai que me prostre; *puruṣam*–a Pessoa Suprema; *tva*–Vós; *ādyam*–a original; *īśvaram*–o controlador; *prakṛteḥ*–do cosmo material; *param*–além; *alakṣyam*–o invisível; *sarva*–todos; *bhūtānām*–dos seres vivos; *antaḥ*–dentro; *bahiḥ*–fora; *avasthitam*–existindo.

TRADUÇÃO

Śrīmatī Kuntī disse: Ó Kṛṣṇa, ofereço-Vos minhas reverências porque sois a personalidade original e não sois afetado pelas qualidades do mundo material. Vós existis tanto dentro como fora de tudo, e ainda assim sois invisível para todos.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Kuntīdevī estava completamente consciente de que Kṛṣṇa era a original Personalidade de Deus, embora Ele estivesse representando o papel de seu sobrinho. Esta iluminada senhora não poderia cometer o erro de oferecer reverências a seu sobrinho. Portanto, ela dirigiu-se a Ele como o *puruṣa* original, além do cosmo material. Embora todas as entidades vivas também sejam transcendentais, elas não são nem originais, nem infalíveis. As entidades vivas são capazes de cair sob as garras da natureza material, mas o Senhor jamais é assim. Nos *Vedas*, portanto, Ele é descrito como o chefe entre todas as entidades vivas (*nityo nityānāṁ cetanas cetanānām*). E além disso Ele é tratado de *īśvara*, ou o controlador. As entidades vivas ou os semideuses como Candra e Sūrya também são até certo ponto *īśvaras*, mas nenhum deles é o *īśvara* supremo, ou o controlador último. Ele é o *parameśvara*, ou a Superalma. Ele está dentro e fora. Embora estivesse presente diante de Śrīmatī Kuntī como seu sobrinho, Ele também estava dentro dela e de todos os demais. No *Bhagavad-gītā* (15.15) o Senhor diz, "Eu estou situado no coração de todos, e unicamente devido a Mim a pessoa lembra, esquece ou é consciente, etc. Através de todos os *Vedas* Eu sou o que há de ser conhecido porque sou o compilador dos *Vedas*, e sou o mestre do *Vedānta*." A rainha Kuntī afirma que o Senhor, embora simultaneamente dentro e fora de todos os seres vivos, é ainda invisível. O Senhor é, por assim dizer, um prodígio para o homem comum. A rainha Kuntī experimentou pessoalmente que o Senhor Kṛṣṇa estava presente diante dela, e ainda assim Ele entrou dentro do ventre de Uttarā para salvar seu embrião do ataque da *brahmāstra* de Aśvatthāmā. A própria Kuntī estava perplexa sobre se Śrī Kṛṣṇa é onipenetrante ou localizado. De fato, Ele é ambas as coisas, mas Ele Se reserva o direito de não Se expor às pessoas que não são almas rendidas. Esta cortina obstruidora é denominada a energia *māyā* do Senhor Supremo, e ela controla a visão limitada da alma rebelde. Isto se explica da seguinte maneira.

VERSO 19

मायाजवनिकाच्छन्नमज्ञाधोक्षजमव्ययम् ।
न लक्ष्यसे मूढदृशा नटो नाट्यधरो यथा ॥१९॥

māyā-javanikācchannam
ajñādhokṣajam avyayam
na lakṣyase mūḍha-dṛśā
naṭo nāṭyadharo yathā

māyā–ilusória; *javanikā*–cortina; *ācchannam*–coberto pela; *ajña*–ignorante; *adhokṣajam*–além do alcance da concepção material (transcendental); *avyayam*–impecável; *na*–não; *lakṣyase*–observado; *mūḍha-dṛśā*–pelo observador tolo; *naṭaḥ*–artista; *nāṭya-dharaḥ*–caracterizado como um personagem; *yathā*–como.

TRADUÇÃO

Estando além do alcance da limitada percepção sensorial, Vós sois o fator eternamente impecável, coberto pela cortina da energia ilusória. Vós sois invisível para o observador tolo, exatamente como um ator caracterizado como um personagem não é reconhecido.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* o Senhor Śrī Kṛṣṇa afirma que as pessoas menos inteligentes tomam-nO erroneamente como um homem ordinário como nós, e assim elas zombam dEle. O mesmo é confirmado aqui pela rainha Kuntī. As pessoas menos inteligentes são aquelas que se rebelam contra a autoridade do Senhor. Tais pessoas são conhecidas como *asuras*. Os *asuras* não podem reconhecer a autoridade do Senhor. Quando o Senhor em pessoa aparece entre nós, como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha ou em Sua forma original como Kṛṣṇa, Ele executa muitos atos maravilhosos que são humanamente impossíveis. Como encontraremos no Décimo Canto desta grande literatura, o Senhor Śrī Kṛṣṇa manifestou Suas atividades humanamente impossíveis mesmo desde os dias em que Se encontrava no colo de Sua mãe. Ele matou a bruxa Pūtanā, embora ela untasse seus seios com veneno de propósito para matar o Senhor. O Senhor sugou-lhe o seio como um bebê natural, e Ele também sugou a própria vida dela. De forma semelhante, Ele ergueu a Colina de Govardhana, assim como um menino arranca um cogumelo, e permaneceu assim continuamente por vários dias, apenas para proteger os residentes de

Vṛndāvana. Essas são algumas das atividades sobre-humanas do Senhor descritas nas literaturas védicas autorizadas, como os *Purāṇas*, *Itihāsas* (histórias) e *Upaniṣads*. Ele dá maravilhosas instruções sob a forma do *Bhagavad-gītā*. Ele mostra extraordinárias capacidades como herói, como chefe de família, como mestre e como renunciante. Ele é aceito como a Suprema Personalidade de Deus por autoridades como Vyāsa, Devala, Asita, Nārada, Madhva, Śaṅkara, Rāmānuja, Śrī Caitanya Mahāprabhu, Jīva Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī, Bhaktisiddhānta Sarasvatī e todas as outras autoridades no rol. Ele próprio declarou-se assim em muitas passagens das literaturas autênticas. E todavia há uma classe de homens com mentalidade demoníaca que são sempre relutantes em aceitar o Senhor como a Suprema Verdade Absoluta. Isso deve-se parcialmente a seu pobre fundo de conhecimento, e parcialmente a sua obstinada teimosia, as quais resultam de várias más ações no passado e no presente. Tais pessoas não poderiam reconhecer o Senhor Śrī Kṛṣṇa mesmo quando Ele estivesse presente diante delas. Outra dificuldade é que aqueles que dependem mais de seus sentidos imperfeitos não O podem compreender como o Senhor Supremo. Tais pessoas são como o cientista moderno. Elas querem conhecer tudo através de seu conhecimento experimental. Mas não é possível conhecer a Pessoa Suprema mediante conhecimento experimental imperfeito. Aqui Ele é descrito como *adhokṣaja*, ou além do limite do conhecimento experimental. Todos nossos sentidos são imperfeitos. Exigimos verificação de toda e qualquer coisa, mas temos de admitir que só podemos verificar as coisas sob determinadas condições materiais, pois que, elas também, estão além de nosso controle. O Senhor está além da observação da percepção sensorial. A rainha Kuntī aceita essa deficiência da alma condicionada, especialmente da classe feminina, que é menos inteligente. Para os homens menos inteligentes, é preciso haver coisas tais como templos, mesquitas ou igrejas para que eles possam começar a reconhecer a autoridade do Senhor e ouvir sobre Ele das autoridades nesses locais sagrados. Para os homens menos inteligentes, esse começo da vida espiritual é essencial, e apenas os homens tolos ridicularizam o estabelecimento de tais lugares de adoração, que são necessários para elevar o padrão de atributos espirituais da massa popular.

Para as pessoas menos inteligentes, prostrar-se diante da autoridade do Senhor, como geralmente é feito nos templos, mesquitas ou igrejas, é tão benéfico como é, para devotos avançados, meditar nEle mediante serviço ativo.

VERSO 20

तथा परमहंसानां मुनीनाममलात्मनाम् ।
भक्तियोगविधानार्थं कथं पश्येम हि स्त्रियः ॥२०॥

tathā paramahaṁsānāṁ
munīnām amalātmanām
bhakti-yoga-vidhānārthaṁ
kathaṁ paśyema hi striyaḥ

tathā–além disso; *paramahaṁsānām*–dos transcendentalistas avançados; *munīnām*–dos grandes filósofos ou especuladores mentais; *amala-ātmanām*–aqueles cujas mentes são competentes para discernir entre espírito e matéria; *bhakti-yoga*–a ciência do serviço devocional; *vidhāna-artham*–para executar; *katham*–como; *paśyema*–podemos observar; *hi*–certamente; *striyaḥ*–mulheres.

TRADUÇÃO

Vós mesmo desceis para propagar a ciência transcendental do serviço devocional aos corações dos transcendentalistas avançados e especuladores mentais, que estão purificados por serem capazes de discriminar entre matéria e espírito. Como, então, podemos nós, as mulheres, conhecer-Vos perfeitamente?

SIGNIFICADO

Mesmo os maiores especuladores filosóficos não podem ter acesso à região do Senhor. Diz-se nos *Upaniṣads* que a Verdade Suprema, a Absoluta Personalidade de Deus, está além do limite do poder de pensamento do maior filósofo. Nem uma vasta erudição nem o maior dos cérebros podem conhecê-lO. Ele é cognoscível apenas para aquele que obtém Sua misericórdia. Outros podem continuar pensando sobre Ele por anos a fio, e ainda assim Ele será incognoscível. Este mesmo fato é corroborado pela rainha, que está desempenhando o papel de uma mulher

inocente. As mulheres em geral são incapazes de especular como os filósofos, mas elas são abençoadas pelo Senhor porque acreditam de imediato na superioridade e no poder completo do Senhor, e assim elas oferecem reverências sem reserva. O Senhor é tão bondoso que Ele não favorece especialmente apenas alguém que seja um grande filósofo. Ele conhece a sinceridade de propósito. Apenas por esta razão, as mulheres geralmente reúnem-se em grande número em qualquer espécie de função religiosa. Em todo país e em toda seita religiosa parece que as mulheres são mais interessadas que os homens. Esta simplicidade na aceitação do Senhor como autoridade é mais efetiva que a demonstração insincera de fervor religioso.

VERSO 21

कृष्णाय वासुदेवाय देवकीनन्दनाय च ।
नन्दगोपकुमाराय गोविन्दाय नमो नमः ॥२१॥

kṛṣṇāya vāsudevāya
devakī-nandanāya ca
nanda-gopa-kumārāya
govindāya namo namaḥ

kṛṣṇāya–o Senhor Supremo; *vāsudevāya*–ao filho de Vasudeva; *devakī-nandanāya*–ao filho de Devakī; *ca*–e; *nanda-gopa*–Nanda e os vaqueiros; *kumārāya*–a seu filho; *govindāya*–à Personalidade de Deus, que vivifica as vacas e os sentidos; *namaḥ*–respeitosas reverências; *namaḥ*–reverências.

TRADUÇÃO

Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências ao Senhor, que Se tornou o filho de Vasudeva, o prazer de Devakī, a criança de Nanda e dos outros vaqueiros de Vṛndāvana, e o vivificador das vacas e dos sentidos.

SIGNIFICADO

O Senhor, sendo assim inacessível através de quaisquer recursos materiais, por Sua ilimitada misericórdia sem causa, desce à Terra como Ele é para mostrar Sua misericórdia especial a Seus

devotos imaculados e para coibir as rebeliões das pessoas demoníacas. A rainha Kuntī adora especificamente a encarnação ou descida do Senhor Kṛṣṇa acima de todas as outras encarnações porque nesta encarnação particular Ele é mais acessível. Na encarnação Rāma Ele permaneceu como filho de um rei desde Sua infância, mas na encarnação de Kṛṣṇa, embora fosse filho de um rei, Ele imediatamente deixou o refúgio de Seus pai e mãe reais (rei Vasudeva e rainha Devakī) logo após Seu aparecimento e foi para o colo de Yaśodāmayī para desempenhar o papel de um vaqueirinho comum na bendita Vrajabhūmi, que é muito santificada por causa de Seus passatempos infantis. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa é mais misericordioso que o Senhor Rāma. Ele foi indubitavelmente muito bondoso com Vasudeva, o irmão de Kuntī, e família. Se Ele não houvesse Se tornado filho de Vasudeva e Devakī, a rainha Kuntī não poderia afirmar ser Ele seu sobrinho e assim dirigir-se a Kṛṣṇa com afeição parental. Mas Nanda e Yaśodā são mais afortunados porque puderam saborear os passatempos infantis do Senhor, que são mais atrativos que quaisquer outros passatempos. Não há paralelo para Seus passatempos infantis como manifestados em Vrajabhūmi, que são o protótipo de Seus eternos afazeres no original Kṛṣṇaloka, descrito como a *cintāmaṇi-dhāma* no *Brahma-saṁhitā*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desce em pessoa em Vrajabhūmi com todo Seu séquito e parafernália transcendentais. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, confirmou que ninguém é tão afortunado como os residentes de Vrajabhūmi, e especificamente as vaqueirinhas, que dedicaram tudo para a satisfação do Senhor. Seus passatempos com Nanda e Yaśodā e Seus passatempos com os vaqueiros e especialmente com os vaqueirinhos e as vacas levaram-nO a ser conhecido como Govinda. O Senhor Kṛṣṇa como Govinda é mais inclinado aos *brāhmaṇas* e às vacas, indicando por esse meio que a prosperidade humana depende mais desses dois itens, ou seja, cultura bramânica e proteção às vacas. O Senhor Kṛṣṇa não fica absolutamente satisfeito quando faltam essas coisas.

VERSO 22

नमः पङ्कजनाभाय नमः पङ्कजमालिने ।
नमः पङ्कजनेत्राय नमस्ते पङ्कजाङ्घ्रये ॥२२॥

namaḥ paṅkaja-nābhāya
namaḥ paṅkaja-māline
namaḥ paṅkaja-netrāya
namas te paṅkajāṅghraye

namaḥ–todas respeitosas reverências; *paṅkaja-nābhāya*–ao Senhor que tem uma depressão específica semelhante a uma flor de lótus no centro de Seu abdômen; *namaḥ*–reverências; *paṅkaja-māline*–aquele que está sempre decorado com uma guirlanda de flores de lótus; *namaḥ*–reverências; *paṅkaja-netrāya*–aquele cujo olhar é refrescante como uma flor de lótus; *namaḥ te*–respeitosas reverências a Vós; *paṅkaja-aṅghraye*–a Vós, cuja sola dos pés está gravada com flores de lótus (e que portanto se diz que possui pés de lótus).

TRADUÇÃO

Minhas respeitosas reverências são para Vós, ó Senhor!, cujo abdômen é marcado com uma depressão semelhante a uma flor de lótus, que estais sempre decorado com guirlandas de flores de lótus, cujo olhar é tão refrescante como o lótus e cujos pés estão gravados com lótus.

SIGNIFICADO

Aqui estão algumas das marcas simbólicas específicas do corpo espiritual da Personalidade de Deus que distinguem Seu corpo dos corpos de todos os demais. Elas são todas aspectos especiais do corpo do Senhor. O Senhor pode parecer como um de nós, mas Ele é sempre distinguido por Seus aspectos corpóreos específicos. Śrīmatī Kuntī afirma ser incapaz de ver o Senhor por ser mulher. Isso porque as mulheres, os *śūdras* (a classe trabalhadora) e os *dvija-bandhus*, ou os descendentes desprezíveis das três classes superiores, são incapazes de entender, com a inteligência, o tema transcendental relativo ao nome espiritual, fama, atributos, formas, etc., da Suprema Verdade Absoluta. Tais pessoas, embora incapazes de entrar nos afazeres espirituais do Senhor, podem vê-lO como a *arcā-vigraha*, que desce ao mundo material apenas para favorecer as almas caídas, incluindo as mulheres, os *śūdras* e *dvija-bandhus* acima mencionados. Porque essas almas caídas não podem ver nada além da matéria, o Senhor condescende em entrar em todos e cada um

dos inumeráveis universos como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que faz crescer um caule de lótus da depressão semelhante a lótus no centro de Seu abdômen transcendental, e assim Brahmā, o primeiro ser vivo do universo, nasce. Portanto, o Senhor é conhecido como Paṅkajanābhi. O Senhor Paṅkajanābhi aceita a *arcā-vigraha* (Sua forma transcendental) em diferentes elementos, a saber, uma forma dentro da mente, uma forma feita de madeira, uma forma feita de terra, uma forma feita de metal, uma forma feita de jóias, uma forma feita de pintura, uma forma esboçada em areia, etc. Todas essas formas do Senhor são sempre decoradas com guirlandas de flores de lótus, e deve haver uma atmosfera serena no templo de adoração, para atrair a inflamada atenção dos não devotos sempre ocupados em discussões materiais. Os meditadores adoram a forma dentro da mente. Portanto, o Senhor é misericordioso mesmo para com as mulheres, os *śūdras* e *dvija-bandhus*, contanto que eles concordem em visitar no templo de adoração as diferentes formas feitas para eles. Tais visitantes do templo não são idólatras, como alegam alguns homens com um pobre fundo de conhecimento. Todos os grandes *ācāryas* estabeleceram semelhantes templos de adoração em todos os lugares apenas para favorecer os menos inteligentes, e a pessoa não deve ter a pretensão de transcender o estágio de adoração no templo enquanto, de fato, está na categoria dos *śūdras*, das mulheres, ou menos que isso. Deve-se começar a ver a forma do Senhor a partir de Seus pés de lótus, elevando-se gradualmente até as coxas, cintura, peito e rosto. Não se deve tentar olhar para o rosto do Senhor sem se estar acostumado a ver os pés de lótus do Senhor. Śrīmatī Kuntī, porque era tia de Kṛṣṇa, não começou a ver o Senhor a partir de Seus pés de lótus porque o Senhor poderia sentir-Se envergonhado, e assim Kuntīdevī, apenas para poupar o Senhor de uma situação vexatória, começou a ver o Senhor acima de Seus pés de lótus, i.e., a partir da cintura do Senhor, elevando-se gradualmente até o rosto, e então descendo até os pés de lótus. Neste contexto, tudo aí está em boa ordem.

VERSO 23

यथा हृषीकेश खलेन देवकी
कंसेन रुद्धातिचिरं शुचार्पिता ।

विमोचिताहं च सहात्मजा विभो
त्वयैव नाथेन मुहुर्विपद्गणात् ॥२३॥

yathā hṛṣīkeśa khalena devakī
kaṁsena ruddhāticiraṁ śucārpitā
vimocitāhaṁ ca sahātmajā vibho
tvayaiva nāthena muhur vipad-gaṇāt

yathā–por assim dizer; *hṛṣīkeśa*–o senhor dos sentidos; *khalena*–pelo invejoso; *devakī*–Devakī (a mãe de Śrī Kṛṣṇa); *kaṁsena*–pelo rei Kaṁsa; *ruddhā*–aprisionada; *ati-ciram*–por muito tempo; *śuca-arpita*–afligida; *vimocita*–libertastes; *aham ca*–também a mim; *saha-ātma-jā*–juntamente com meus filhos; *vibho*–ó grandioso; *tvayā eva*–por Vossa Onipotência; *nāthena*–como o protetor; *muhuḥ*–constantemente; *vipat-gaṇāt*–de uma série de perigos.

TRADUÇÃO

Ó Hṛṣīkeśa, senhor dos sentidos e Senhor dos senhores! Vós libertastes Vossa mãe, Devakī, que foi por muito tempo aprisionada e afligida pelo invejoso rei Kaṁsa, e também libertastes a mim e a meus filhos de uma série de constantes perigos.

SIGNIFICADO

Devakī, a mãe de Kṛṣṇa e irmã do rei Kaṁsa, foi posta na prisão juntamente com seu esposo, Vasudeva, porque o invejoso rei estava temeroso de ser morto pelo oitavo filho de Devakī (Kṛṣṇa). Ele (Kaṁsa) matou todos os filhos de Devakī que nasceram antes de Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa escapou do perigo do infanticídio porque foi transferido para a casa de Nanda Mahārāja, o pai adotivo do Senhor Kṛṣṇa. Kuntīdevī, juntamente com seus filhos, também foi salva de uma série de perigos. Mas Kuntīdevī foi muito mais favorecida porque o Senhor Kṛṣṇa não salvou os outros filhos de Devakī, ao passo que salvou os filhos de Kuntīdevī. Isso aconteceu porque o esposo de Devakī, Vasudeva, era vivo, ao passo que Kuntīdevī era viúva, e não havia ninguém para ajudá-la exceto Kṛṣṇa. A conclusão é que Kṛṣṇa favorece

mais ao devoto que está em maior perigo. Às vezes Ele põe Seus devotos puros em grandes perigos porque nestas condições de desamparo o devoto torna-se mais apegado ao Senhor. Quanto mais apegado ao Senhor, tanto mais sucedido é o devoto.

VERSO 24

विषान्महाग्नेः पुरुषाददर्शना-
दसत्सभाया वनवासकृच्छ्रतः ।
मृधे मृधेऽनेकमहारथास्त्रतो
द्रौण्यस्त्रतश्चास्म हरेऽभिरक्षिताः ॥२४॥

viṣān mahāgneḥ puruṣāda-darśanād
asat-sabhāyā vana-vāsa-kṛcchrataḥ
mṛdhe mṛdhe 'neka-mahārathāstrato
drauṇy-astrataś cāsma hare 'bhirakṣitāḥ

viṣāt–do veneno; *mahā-agneḥ*–do grande fogo; *puruṣa-ada*–os canibais; *darśanāt*–combatendo; *asat*–viciosa; *sabhāyāḥ*–assembléia; *vana-vāsa*–exilados na floresta; *kṛcchrataḥ*–sofrimentos; *mṛdhe mṛdhe*–repetidamente na batalha; *aneka*–muitos; *mahā-ratha*–grandes generais; *astrataḥ*–armas; *drauṇi*–o filho de Droṇācārya; *astrataḥ*–da arma de; *ca*–e; *āsma*–indicando tempo no passado; *hare*–ó meu Senhor; *abhirakṣitāḥ*–protegidos completamente.

TRADUÇÃO

Meu querido Kṛṣṇa, Vossa Onipotência nos protegeu de um bolo envenenado, de um grande fogo, dos canibais, da assembléia viciosa, dos sofrimentos durante nosso exílio na floresta e da batalha onde grandes generais lutaram. E agora nos salvais da arma de Aśvatthāmā.

SIGNIFICADO

Aqui se apresenta a lista de ocasiões perigosas. Devakī foi certa vez posta em dificuldades pelo seu invejoso irmão; no demais ela estava bem. Mas Kuntīdevī e seus filhos foram postos

em dificuldades, uma após outra, durante anos e anos a fio. Eles foram postos em condições aflitivas por Duryodhana e seu grupo, devido ao reino, e todos e cada um dos filhos de Kuntī foram salvos pelo Senhor. Certa vez misturaram veneno a um bolo oferecido a Bhīma; noutra ocasião puseram-nos em casa feita de goma laca para ser depois incendiada; e uma vez Draupadī foi arrastada e insultada tentando-se despi-la até a nudez na assembléia viciosa dos Kurus. O Senhor salvou Draupadī, suprindo-lhe imensurável extensão de roupa, e o grupo de Duryodhana não conseguiu ver sua nudez. Semelhantemente, quando eles estavam exilados na floresta, Bhīma teve de lutar com o demônio canibal Hiḍimba Rākṣasa, mas o Senhor o salvou. Mas nem aí tudo acabou. Depois de todas essas tribulações, houve a grande Batalha de Kurukṣetra, e Arjuna teve de defrontar-se com grandes generais como Droṇa, Bhīṣma e Karṇa, todos eles poderosos lutadores. E por último, mesmo depois de tudo que se passara, sucedeu o lançamento da *brahmāstra* pelo filho de Droṇācārya destinada a matar a criança dentro do ventre de Uttarā, e assim o Senhor salvou o único descendente sobrevivente dos Kurus, Mahārāja Parikṣit.

VERSO 25

विपदः सन्तु ताः शश्वत्तत्र तत्र जगद्गुरो ।
भवतो दर्शनं यत्स्यादपुनर्भवदर्शनम् ॥२५॥

vipadaḥ santu tāḥ śaśvat
tatra tatra jagad-guro
bhavato darśanaṁ yat syād
apunar bhava-darśanam

vipadaḥ–calamidades; *santu*–aconteçam; *tāḥ*–todas; *śaśvat*–repetidamente; *tatra*–ali; *tatra*–e ali; *jagat-guro*–ó Senhor do universo; *bhavataḥ*–Vosso; *darśanam*–encontrar; *yat*–aquilo que; *syāt*–é; *apunaḥ*–não novamente; *bhava-darśanam*–vendo repetição de nascimentos e mortes.

TRADUÇÃO

Desejo que todas essas calamidades aconteçam repetidamente, para que possamos ver-Vos repetidamente, pois

ver-Vos significa que não veremos mais repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Geralmente o aflito, o necessitado, o inteligente e o inquisitivo, que executaram algumas atividades piedosas, adoram ou começam a adorar o Senhor. Outros, que estão apenas acumulando mal feitos, não importa qual seja seu status, não podem aproximar-se do Supremo, devido a estarem desencaminhados pela energia ilusória. Portanto, para o piedoso, se alguma calamidade acontece não lhe sobra outra alternativa senão refugiar-se aos pés de lótus do Senhor. Lembrança constante dos pés de lótus do Senhor significa preparar-se para a liberação de nascimentos e mortes. Portanto, muito embora haja assim chamadas calamidades, elas são bem vindas porque nos dão oportunidade de lembrarmo-nos do Senhor, o que significa liberação.

Aquele que se refugia aos pés de lótus do Senhor, que são aceitos como o barco mais adequado para cruzar o oceano de nescidade, pode alcançar liberação tão facilmente como se salta as covas feitas pelas patas de um bezerro. Tais pessoas destinam-se a residir na morada do Senhor, e elas nada têm a ver com lugares onde há perigos a cada passo.

O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* que este mundo material é um lugar perigoso cheio de calamidades. As pessoas menos inteligentes preparam planos para ajustar-se a essas calamidades sem saber que a própria natureza deste lugar é cheia de calamidades. Elas não têm informação da morada do Senhor, que é plena de bem-aventurança e sem vestígio de calamidade. O dever da pessoa sã, portanto, é não se deixar perturbar perante as calamidades mundanas, que com certeza acontecem em todas as circunstâncias. Sofrendo todas as espécies de inevitáveis infortúnios, deve-se progredir em compreensão espiritual, porque esta é a missão da vida humana. A alma espiritual é transcendental a todas as calamidades materiais; portanto, as ditas calamidades são chamadas de falsas. Um homem pode ver um tigre engolindo-o num sonho, e ele pode até chorar devido a esta calamidade. Na verdade, porém, não há tigre, nem há sofrimento; trata-se simplesmente de sonho. Da mesma forma, todas as calamidades da vida são tidas como sonhos. Se alguém tem a fortuna de entrar

em contato com o Senhor através do serviço devocional, leva uma grande vantagem. O contato com o Senhor através de uma das nove formas de executar serviço devocional é sempre um passo adiante no caminho de volta ao Supremo.

VERSO 26

जन्मैश्वर्यश्रुतश्रीभिरेधमानमदः पुमान् ।
नैवार्हत्यभिधातुं वै त्वामकिञ्चनगोचरम् ॥२६॥

janmaiśvarya-śruta-śrībhir
edhamāna-madaḥ pumān
naivārhaty abhidhātuṁ vai
tvām akiñcana-gocaram

janma–nascimento; *aiśvarya*–opulência; *śruta*–educação; *śrībhiḥ*–pela posse de beleza; *edhamāna*–aumentando progressivamente; *madaḥ*–intoxicação; *pumān*–o ser humano; *na*–nunca; *eva*–sempre; *arhati*–merece; *abhidhātum*–dirigir-se com sentimento; *vai*–certamente; *tvam*–Vós; *akiñcana-gocaram*–aquele que é facilmente alcançado pelo homem materialmente esgotado.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, ó Onipotente, podeis facilmente ser alcançado, mas apenas por aqueles que estão materialmente esgotados. A pessoa que está no caminho do progresso material, tentando aprimorar-se com parentesco respeitável, grande opulência, educação elevada e beleza corpórea, não pode aproximar-se de Vós com sentimento sincero.

SIGNIFICADO

Ser materialmente avançado significa nascer em família aristocrática e possuir grande riqueza, educação e atrativa beleza pessoal. Todos os homens materialistas estão loucos por possuir todas essas opulências materiais, e isso é conhecido como progresso da civilização material. Mas o resultado é que por possuir todos esses bens materiais a pessoa torna-se artificialmente arrogante, intoxicada por tais posses temporárias. Conseqüentemente,

essas pessoas materialmente arrogantes são incapazes de pronunciar o santo nome do Senhor, dirigindo-se a Ele com sentimento: "Ó Govinda! Ó Kṛṣṇa!" Nos *śāstras* se diz que por pronunciar uma vez o santo nome do Senhor, o pecador livra-se de uma quantidade maior de pecados do que a que ele possa cometer. Este é o poder de pronunciar o santo nome do Senhor. Não há o mínimo exagero nesta afirmação. De fato, o santo nome do Senhor tem tal poderosa potência. Mas também há uma qualidade para este cantar. Isso depende da qualidade do sentimento. Um homem desamparado pode pronunciar com sentimento o santo nome do Senhor, ao passo que um homem que pronuncia o mesmo santo nome em meio a grande satisfação material não pode ser tão sincero. Uma pessoa materialmente arrogante pode pronunciar o santo nome do Senhor ocasionalmente, mas ela é incapaz de pronunciar o nome com qualidade. Portanto, os quatro princípios do avanço material, a saber: 1) alto parentesco, 2) grande riqueza, 3) educação elevada e 4) beleza atrativa, são, por assim dizer, desqualificações para o progresso no caminho do avanço espiritual. A cobertura material da alma espiritual pura é um aspecto externo, assim como a febre é um aspecto externo do corpo sem saúde. O processo geral é diminuir o grau da febre e não agravá-lo com exageros. Às vezes se vê que pessoas espiritualmente avançadas tornam-se materialmente pobres. Isso nada tem de desencorajador. Pelo contrário, este empobrecimento é sinal tão bom como a queda de temperatura para o doente é um bom sinal. O princípio de vida deve ser diminuir o grau de intoxicação material que nos leva a ser cada vez mais iludidos a respeito da meta da vida. Pessoas grosseiramente iludidas são completamente incapazes de entrar no reino de Deus.

VERSO 27

नमोऽकिंचनवित्ताय निवृत्तगुणवृत्तये ।
आत्मारामाय शान्ताय कैवल्यपतये नमः ॥२७॥

namo 'kiñcana-vittāya
nivṛtta-guṇa-vṛttaye
ātmārāmāya śāntāya
kaivalya-pataye namaḥ

namaḥ–todas as reverências a Vós; *akiñcana-vittāya*–à propriedade dos materialmente pobres; *nivṛtta*–completamente transcendental às ações dos modos materiais; *guṇa*–modos materiais; *vṛttaye*–afeição; *ātma-ārāmāya*–aquele que é auto-satisfeito; *śāntāya*–o mais amável; *kaivalya-pataye*–ao mestre dos monistas; *namaḥ*–prostrando-me.

TRADUÇÃO

Minhas reverências são para Vós, que sois a propriedade dos materialmente pobres. Nada tendes a ver com as ações e reações dos modos materiais da natureza. Vós sois auto-satisfeito, e portanto sois o mais amável e sois o mestre dos monistas.

SIGNIFICADO

Um ser vivo está acabado logo que não haja nada para possuir. Portanto o ser vivo não pode ser, no verdadeiro sentido do termo, um renunciante. Um ser vivo renuncia a algo para ganhar algo mais valioso. O estudante sacrifica suas tendências infantis para obter melhor educação. Um servo abandona seu trabalho por um trabalho melhor. De modo semelhante, um devoto não renuncia ao mundo material a troco de nada, mas por algo de valor espiritual tangível. Śrīla Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī e outros abandonaram sua pompa e prosperidade mundanas por causa do serviço ao Senhor. Eles eram grandes homens no sentido mundano. Os Gosvāmīs eram ministros a serviço do governo da Bengala, e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī era o filho de um grande *zamindar* daquela época. Mas eles deixaram tudo para ganhar algo superior àquilo que possuíam anteriormente. Os devotos geralmente não têm prosperidade material, mas eles têm uma tesouraria secreta aos pés de lótus do Senhor. Há uma bela história sobre Śrīla Sanātana Gosvāmī. Ele tinha uma pedra-de-toque consigo, e esta pedra foi deixada num monte de lixo. Um homem necessitado a pegou, mas depois ele maravilhou-se de que a pedra preciosa fosse mantida em lugar tão desprezado. Pediu, então, a Sanātana Gosvāmī a coisa mais valiosa, e recebeu o santo nome do Senhor. *Akiñcana* significa aquele que não tem nada a dar materialmente. Um devoto verdadeiro, ou *mahātmā*, não tem

nada de material a oferecer a alguém, porque ele já deixou todos os bens materiais. Ele pode, contudo, dar o bem supremo, a saber, a Personalidade de Deus, porque o Senhor é a única propriedade de um devoto verdadeiro. A pedra-de-toque de Sanātana Gosvāmī, que fora atirada no lixo, não era propriedade do Gosvāmī, caso contrário não teria sido mantida em tal lugar. Este exemplo específico é dado para os devotos neófitos apenas para convencê-los de que os anseios materiais e o avanço espiritual não se combinam bem. A menos que a pessoa seja capaz de ver tudo como espiritual em relação com o Senhor Supremo, ela deve sempre distinguir entre matéria e espírito. Um mestre espiritual como Śrīla Sanātana Gosvāmī, embora pessoalmente capaz de ver tudo espiritualmente, estabeleceu este exemplo para nós porque não temos essa visão espiritual.

O progresso da visão material ou da civilização material é um grande obstáculo para o avanço espiritual. Este avanço material enreda o ser vivo no cativeiro do corpo material, o qual é seguido de todos os tipos de misérias materiais. Tal avanço material é chamado *anartha*, ou coisa indesejável. De fato isso é assim. No atual contexto do progresso material uma pessoa usa batom ao preço de meio dólar, e há muitas outras coisas indesejáveis que são produtos da concepção material de vida. Por desviar a atenção para tantas coisas indesejáveis, a energia humana é desperdiçada sem adquirir a compreensão espiritual, a necessidade primordial da vida humana. A tentativa de alcançar a lua é outro exemplo de desperdício de energia, porque mesmo que a lua seja alcançada os problemas da vida não serão resolvidos. Os devotos do Senhor são chamados *akiñcanas* porque eles praticamente não têm bens materiais. Tais bens materiais são todos produtos dos três modos da natureza material. Eles embotam a energia espiritual, e assim quanto menos possuamos de tais produtos da natureza material, tanto melhor será a oportunidade de progresso espiritual.

A Suprema Personalidade de Deus não tem ligação direta com as atividades materiais. Todos Seus atos e feitos, mesmo os que se exibem neste mundo material, são espirituais e não afetados pelos modos da natureza material. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que todos os Seus atos, mesmo Seu aparecimento e desaparecimento dentro e fora do mundo material, são transcendentais,

e aquele que conhece isso perfeitamente não nascerá novamente neste mundo material, mas irá de volta ao Supremo.

A doença material deve-se ao anseio pelo assenhoreamento da natureza material. Este anseio deve-se a uma interação dos três modos da natureza, e nem o Senhor, nem os devotos têm apego a este falso desfrute. Portanto, o Senhor e os devotos são chamados *nivṛtta-guṇa-vṛtti*. O perfeito *nivṛtta-guṇa-vṛtti* é o Senhor Supremo, porque Ele nunca é atraído pelos modos da natureza material, ao passo que os seres vivos têm essa tendência. Alguns deles caem na armadilha da atração ilusória da natureza material.

Porque o Senhor é propriedade dos devotos, e os devotos são propriedade do Senhor, reciprocamente, os devotos são certamente transcendentais aos modos da natureza material. Esta é uma conclusão natural. Tais devotos imaculados são distintos dos devotos mistos, que se aproximam do Senhor para a mitigação das misérias e da pobreza, ou por causa da curiosidade e da especulação. Os devotos imaculados e o Senhor são transcendentalmente apegados um ao outro. Para os outros, o Senhor não tem nada a reciprocar, e portanto Ele Se chama *ātmārāma*, auto-satisfeito. Auto-satisfeito como é, Ele é o mestre de todos os monistas que procuram fundir-se na existência do Senhor. Tais monistas mergulham na refulgência pessoal do Senhor chamada *brahmajyoti*, mas os devotos entram nos passatempos transcendentais do Senhor, que nunca devem ser mal entendidos como materiais.

VERSO 28

मन्ये त्वां कालमीशानमनादिनिधनं विभुम् ।
समं चरन्तं सर्वत्र भूतानां यन्मिथः कलिः ॥२८॥

manye tvāṁ kālam īśānam
anādi-nidhanaṁ vibhum
samaṁ carantaṁ sarvatra
bhūtānāṁ yan mithaḥ kaliḥ

manye–considero; *tvām*–Vossa Onipotência; *kālam*–o tempo eterno; *īśānam*–o Senhor Supremo; *anādi-nidhanam*–sem começo nem fim; *vibhum*–onipenetrante; *samam*–igualmente

misericordioso; *carantam*–distribuir; *sarvatra*–em todas as partes; *bhūtānām*–dos seres vivos; *yat mithaḥ*–pelo convívio; *kaliḥ*–dissenção.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, considero que Vossa Onipotência é o tempo eterno, o controlador supremo, sem começo nem fim, o onipenetrante. Vós sois igual para com todos ao distribuir Vossa misericórdia. As dissenções entre os seres vivos devem-se ao convívio social.

SIGNIFICADO

Kuntidevī sabia que Kṛṣṇa não era nem seu sobrinho, nem um membro familiar comum de sua casa paterna. Ela sabia perfeitamente bem que Kṛṣṇa é o Senhor primordial que mora no coração de todos como a Superalma, Paramātmā. Outro nome do aspecto Paramātmā do Senhor é *kāla*, ou tempo eterno. O tempo eterno é testemunha de todas as nossas ações, boas e más, e assim as reações resultantes são conferidas por Ele. Não adianta nada dizermos que não sabemos por que e de que estamos sofrendo. Pode ser que esqueçamos a má ação pela qual sofremos no presente momento, mas devemos lembrar que Paramātmā é nosso companheiro constante, e portanto Ele conhece tudo, passado, presente e futuro. E porque o aspecto Paramātmā do Senhor Kṛṣṇa determina todas as ações e reações, Ele também é o controlador supremo. Sem Sua sanção nem uma folha de grama pode mexer-se. Os seres vivos recebem tanta liberdade quanto merecem, e o abuso desta liberdade é a causa do sofrimento. Os devotos do Senhor não abusam de sua liberdade, e portanto eles são os bons filhos do Senhor. Outros, que abusam da liberdade, são postos em misérias, determinadas pelo *kāla* eterno. O *kāla* oferece às almas condicionadas tanto felicidade quanto misérias. Tudo é predestinado pelo tempo eterno. Assim como padecemos de misérias que não desejamos, da mesma forma podemos também desfrutar de felicidade inesperada, pois todas elas são predestinadas pelo *kāla*. Portanto, ninguém é amigo ou inimigo do Senhor. Todos estão sofrendo ou desfrutando do resultado de seu próprio destino. Este destino é feito pelos seres vivos no decorrer do convívio social. Aqui todos

querem assenhorear-se da natureza material, e assim todos criam seu próprio destino sob a supervisão do Senhor Supremo. Ele é onipenetrante e, portanto, pode ver as atividades de todos. E porque o Senhor não tem começo nem fim, Ele também é conhecido como o tempo eterno, ou *kāla*.

VERSO 29

न वेद कश्चिद्भगवंश्चिकीर्षितं
तवेहमानस्य नृणां विडम्बनम् ।
न यस्य कश्चिद्दयितोऽस्ति कर्हिचिद्
द्वेष्यश्च यस्मिन् विषमा मतिर्नृणाम्॥२९॥

na veda kaścid bhagavaṁś cikīrṣitam
tavehamānasya nṛṇāṁ viḍambanam
na yasya kaścid dayito 'sti karhicid
dveṣyaś ca yasmin viṣamā matir nṛṇām

na–não; *veda*–conhece; *kaścit*–alguém; *bhagavan*–ó Senhor; *cikīrṣitam*–passatempos; *tava*–Vossos; *īhamānasya*–como os homens mundanos; *nṛṇām*–das pessoas em geral; *viḍambanam*–desconcertantes; *na*–nunca; *yasya*–dEle; *kaścit*–alguém; *dayitaḥ*–objeto de especial favorecimento; *asti*–há; *karhicit*–em qualquer parte; *dveṣyaḥ*–objeto de inveja; *ca*–e; *yasmin*–a Ele; *viṣamā*–parcialidade; *matiḥ*–concepção; *nṛṇām*–das pessoas.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ninguém pode entender Vossos passatempos transcendentais, que parecem ser humanos e são tão desconcertantes! Ninguém é para Vós objeto especial de favorecimento, nem tendes objeto algum de inveja. As pessoas apenas imaginam que sois parcial.

SIGNIFICADO

A misericórdia do Senhor para com as almas caídas é distribuída igualmente. Ninguém é para Ele objeto especial de hostilidade. A própria concepção da Personalidade de Deus como um ser humano é desconcertante. Seus passatempos *parecem* ser

exatamente com os de um ser humano, mas na verdade eles são transcendentais e sem nenhum vestígio de contaminação material. Ele é, sem dúvida, conhecido como parcial para com Seus devotos puros, mas de fato Ele nunca é parcial, assim como o sol não é parcial com ninguém. Pela utilização dos raios do sol, às vezes até mesmo as pedras tornam-se preciosas, ao passo que um homem cego não pode ver o sol, embora haja suficientes raios de sol diante dele. Escuridão e luz são duas concepções opostas, mas isso não significa que o sol é parcial na distribuição de seus raios. Os raios do sol estão abertos para todos, mas as capacidades dos receptáculos diferem. Os tolos pensam que serviço devocional é adular o Senhor para obter misericórdia especial. Na verdade, os devotos puros que estão ocupados em transcendental serviço amoroso ao Senhor não são uma comunidade mercantil. Uma casa mercantil presta serviços a alguém em troca de valores. Os devotos puros não prestam serviço ao Senhor em troca disso, e portanto a misericórdia plena do Senhor está à disposição deles. Homens sofredores e necessitados, pessoas curiosas ou filósofos estabelecem contato temporário com o Senhor para servirem a propósitos particulares. Quando o propósito é atingido, cessa a relação com o Senhor. Um homem que está sofrendo, caso seja realmente piedoso, ora ao Senhor por sua recuperação. Mas tão logo acabe o período de recuperação, na maioria dos casos o homem sofredor não se importa mais em manter qualquer contato com o Senhor. A misericórdia do Senhor está à disposição dele, mas ele reluta em recebê-la. Esta é a diferença entre o devoto puro e o devoto misto. Aqueles que se opõem completamente ao serviço devocional ao Senhor são considerados como estando em abjeta escuridão; aqueles que pedem o favor do Senhor apenas em momentos de necessidade são recipientes parciais da misericórdia do Senhor; e aqueles que estão cem por cento ocupados no serviço ao Senhor são recipientes completos da misericórdia do Senhor. Essa parcialidade no recebimento da misericórdia do Senhor é relativa ao recipiente e não se deve à parcialidade do Senhor todo-misericordioso.

Quando o Senhor desce a este mundo material através de Sua energia toda-misericordiosa, Ele atua como um ser humano, e por isso parece que o Senhor é parcial apenas com Seus devotos,

mas isto não é verdade. A despeito dessa manifestação aparente de parcialidade, Sua misericórdia é distribuída igualmente. No Campo de Batalha de Kurukṣetra, todas as pessoas que morreram na luta na presença do Senhor obtiveram a salvação, mesmo sem as qualificações necessárias, porque a morte na presença do Senhor purifica a alma que falece dos efeitos de todos os pecados, e portanto o moribundo obtém um lugar em alguma parte da morada transcendental. De alguma forma, se alguém se expõe aos raios do sol, decerto obterá o devido benefício do calor e dos raios ultravioleta. Portanto, conclui-se que o Senhor nunca é parcial. É errado as pessoas em geral pensarem que Ele é parcial.

VERSO 30

जन्म कर्म च विश्वात्मन्नजस्याकर्तुरात्मनः ।
तिर्यङ्नृषिषु यादःसु तदत्यन्तविडम्बनम् ॥३०॥

janma karma ca viśvātmann
ajasyākartur ātmanaḥ
tiryaṅ nṛṣiṣu yādaḥsu
tad atyanta-viḍambanam

janma–nascimento; *karma*–atividade; *ca*–e; *viśva-ātman*–ó alma do universo; *ajasya*–do não-nascido; *akartuḥ*–do inativo; *ātmanaḥ*–da energia vital; *tiryak*–animal; *nṛ*–ser humano; *ṛṣiṣu*–nos sábios; *yādaḥsu*–na água; *tat*–que; *atyanta*–real; *viḍambanam*–desconcertante.

TRADUÇÃO

É realmente desconcertante, ó alma do universo, que Vós trabalheis, embora sejais inativo, e que Vós nasçais, embora sejais a força vital e o não-nascido. Vós desceis em pessoa entre os animais, homens, sábios e seres aquáticos. Realmente, isso é desconcertante.

SIGNIFICADO

Os passatempos transcendentais do Senhor são não apenas desconcertantes, como também aparentemente contraditórios.

Em outras palavras, todos eles são inconcebíveis para o limitado poder de pensamento do ser humano. O Senhor é a todopredominante Superalma de toda existência, e todavia Ele aparece sob a forma de um javali entre os animais; sob a forma de um ser humano como Rāma, Kṛṣṇa, etc.; sob a forma de um *ṛṣi* como Nārāyaṇa; e sob a forma de um ser aquático como um peixe. Todavia se diz que Ele é não-nascido, e que nada tem a fazer. No *śruti-mantra* se diz que o Brahman Supremo nada tem a fazer. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele tem energias múltiplas, e tudo é executado perfeitamente por Ele através de conhecimento, força e atividade automáticos. Todas estas afirmações provam, sem nenhuma dúvida, que as atividades, formas e feitos do Senhor são todos inconcebíveis para nosso limitado poder de pensamento, e porque Ele é inconcebivelmente poderoso, tudo é possível nEle. Portanto, ninguém pode avaliá-lO exatamente; todas as ações do Senhor são desconcertantes para o homem comum. Ele não pode ser entendido através do conhecimento védico, mas pode ser facilmente entendido pelos devotos puros porque eles estão intimamente relacionados com Ele. Portanto, os devotos sabem que embora Ele apareça entre os animais, Ele não é um animal, nem um homem, nem um *ṛṣi*, nem um peixe. Ele é eternamente o Senhor Supremo, em todas as circunstâncias.

VERSO 31

गोप्याददे त्वयि कृतागसि दाम तावद्
या ते दशाश्रुकलिलाञ्जनसम्भ्रमाक्षम् ।
वक्त्रं निनीय भयभावनया स्थितस्य
सा मां विमोहयति भीरपि यद्बिभेति ॥३१॥

gopy ādade tvayi kṛtāgasi dāma tāvad
yā te daśāśru-kalilāñjana-sambhramākṣam
vaktraṁ ninīya bhaya-bhāvanayā sthitasya
sā māṁ vimohayati bhīr api yad bibheti

gopī–a senhora vaqueira (Yaśodā); *ādade*–pegou; *tvayi*–em Vosso; *kṛtāgasi*–criando distúrbios (por quebrar o pote de manteiga); *dāma*–corda; *tāvat*–naquele momento; *yā*–aquilo que; *te*–Vossos; *daśā*–situação; *aśru-kalila*–inundado com lágrimas; *añjana*–ungüento; *sambhrama*–perturbados; *akṣam*–olhos; *vaktram*–rosto; *ninīya*–para baixo; *bhaya-bhāvanayā*–por pensamentos de temor; *sthitasya*–da situação; *sā*–esta; *mām*–me; *vimohayati*–desconcerta; *bhīḥ api*–mesmo o medo personificado; *yat*–de quem; *bibheti*–tem medo.

TRADUÇÃO

Meu querido Kṛṣṇa, Yaśodā pegou uma corda para Vos atar quando fizestes uma travessura, e Vossos olhos perturbados inundaram-se de lágrimas, que lavaram o rímel de Vossos olhos. E Vós estáveis temeroso, embora o medo personificado tenha medo de Vós. Esta visão é desconcertante para mim.

SIGNIFICADO

Eis aqui outra explicação da confusão causada pelos passatempos do Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o Supremo em todas as circunstâncias, como já se explicou. Aqui está um exemplo específico de que o Senhor é o Supremo e, ao mesmo tempo, um brinquedo na presença de Seu devoto puro. O devoto puro do Senhor presta serviço ao Senhor apenas por amor imaculado, e enquanto desempenha esse serviço devocional o devoto puro esquece a posição do Senhor Supremo. O Senhor Supremo também aceita o serviço amoroso de Seus devotos mais saborosamente quando o serviço é prestado espontaneamente, por afeição pura, sem nem um pouco de admiração reverencial. Geralmente o Senhor é adorado pelos devotos numa atitude reverencial, mas o Senhor fica meticulosamente comprazido quando o devoto, por afeição e amor puros, considera o Senhor como menos importante que ele mesmo. Os passatempos do Senhor na morada original de Goloka Vṛndāvana são intercambiados neste espírito. Os amigos de Kṛṣṇa consideram-No como um deles. Eles não O consideram como sendo de importância reverencial. Os pais do Senhor (que são todos devotos puros) consideram-No apenas como uma criança. O Senhor aceita os castigos dos pais mais alegremente que as orações dos hinos védicos. De modo semelhante, Ele aceita as repreensões de Suas noivas mais saborosamente que os hinos védicos. Quando o Senhor Kṛṣṇa esteve

presente neste mundo material, para manifestar Seus passatempos eternos do reino transcendental de Goloka Vṛndāvana, como uma atração para as pessoas em geral, Ele revelou um quadro único de subordinação diante de Sua mãe adotiva, Yaśodā. O Senhor, em Suas atividades brincalhonas naturalmente infantis, costumava estragar a manteiga que mãe Yaśodā mantinha em estoque, quebrando os potes e distribuindo o conteúdo à Seus amigos e companheiros de folguedos, incluindo os célebres macacos de Vṛndāvana, que se aproveitavam da munificência do Senhor. Mãe Yaśodā viu isso, e, por seu amor puro, ela quis fazer uma encenação de punição para seu filho transcendental. Ela pegou duma corda e ameaçou de amarrar o Senhor, assim como geralmente fazem os chefes de família ordinários. Vendo a corda nas mãos de mãe Yaśodā, o Senhor inclinou Sua cabeça e começou a chorar como uma criança, e lágrimas rolaram por Suas bochechas, lavando o ungüento negro untado sobre Seus belos olhos. Este retrato do Senhor é adorado por Kuntīdevī porque ela é consciente da posição suprema do Senhor. Ele é temido freqüentemente pelo medo personificado, contudo Ele teme Sua mãe, que quis simplesmente castigá-lO como se faz habitualmente. Kuntī estava consciente da posição exaltada de Kṛṣṇa, ao passo que Yaśodā não estava. Portanto a posição de Yaśodā era mais exaltada que a de Kuntī. Mãe Yaśodā obteve o Senhor como Seu filho, e o Senhor fê-la esquecer-se completamente de que seu filho era o próprio Senhor. Se mãe Yaśodā fosse consciente da posição exaltada do Senhor, ela certamente teria hesitado em castigá-lO. Fez-se, porém, que ela esquecesse essa situação porque o Senhor queria Se comportar exatamente como uma criança diante da afetuosa Yaśodā. Este intercâmbio de amor entre a mãe e o filho foi executado de maneira natural, e Kuntī, lembrando-se da cena, ficou desconcertada, e ela não podia fazer nada além de louvar o amor filial transcendental. Indiretamente, mãe Yaśodā é louvada por sua posição única de amor, pois ela pôde controlar mesmo o Senhor Todo-poderoso como seu amado filho.

VERSO 32

केचिदाहुरजं जातं पुण्यश्लोकस्य कीर्तये ।
यदोः प्रियस्यान्ववाये मलयस्येव चन्दनम् ॥३२॥

kecid āhur ajaṁ jātaṁ
puṇya-ślokasya kīrtaye
yadoḥ priyasyānvavāye
malayasyeva candanam

kecit–alguns; *āhuḥ*–dizem; *ajam*–o não-nascido; *jātam*–nascendo; *puṇya-ślokasya*–do grande rei piedoso; *kīrtaye*–para glorificar; *yadoḥ*–do rei Yadu; *priyasya*–do querido; *anvavāye*–na família de; *malayasya*–colinas da Malásia; *iva*–como; *candanam*–sândalo.

TRADUÇÃO

Alguns dizem que o Não-nascido nasce para a glorificação de reis piedosos, e outros dizem que Ele nasce para comprazer o rei Yadu, um de Seus devotos mais queridos. Vós apareceis em sua família assim como o sândalo aparece nas colinas da Malásia.

SIGNIFICADO

Visto que o aparecimento do Senhor neste mundo material é desconcertante, há diferentes opiniões sobre o nascimento do Não-nascido. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que Ele nasce no mundo material, embora seja o Senhor de todas as criações e seja não-nascido. Desse modo não pode haver negação do nascimento do Não-nascido porque Ele Mesmo estabelece a verdade. Entretanto existem diferentes opiniões sobre por que Ele nasce. Isto também se declara no *Bhagavad-gītā*. Ele aparece através de Sua própria potência interna para restabelecer os princípios da religião, proteger os piedosos e aniquilar os ímpios. Esta é a missão do aparecimento do Não-nascido. Diz-se ainda que o Senhor vem para glorificar o piedoso rei Yudhiṣṭhira. O Senhor Śrī Kṛṣṇa certamente queria estabelecer o reino dos Pāṇḍavas para o bem de todos no mundo. Quando um rei piedoso governa o mundo, as pessoas são felizes. Quando o governante é ímpio, as pessoas são infelizes. Na era de Kali, na maioria dos casos os governantes são ímpios, e por isso os cidadãos são continuamente infelizes. Mas no caso da democracia, os próprios cidadãos ímpios elegem seu representante para governá-los, e portanto eles não podem culpar ninguém por sua infelicidade.

Mahārāja Nala também era famoso como um grande rei piedoso, mas ele não tinha contato com o Senhor Kṛṣṇa. Portanto, Mahārāja Yudhiṣṭhira destina-se, aqui, a ser glorificado pelo Senhor Kṛṣṇa, o qual também glorificou o rei Yadu, tendo nascido em sua família. Ele é conhecido como Yādava, Yaduvīra, Yadunandana, etc., embora o Senhor seja sempre independente de tal obrigação. Ele é como o sândalo que cresce nas colinas da Malásia. As árvores podem crescer em toda e qualquer parte, contudo, porque as árvores de sândalo crescem mais na área das colinas da Malásia, o nome sândalo e as colinas da Malásia ficaram interrelacionados. Portanto, a conclusão é que o Senhor é sempre não-nascido como o sol, e todavia Ele aparece assim como o sol surge no horizonte oriental. Assim como o sol nunca é o sol do horizonte oriental, da mesma forma o Senhor não é filho de ninguém, mas Ele é o pai de tudo que existe.

VERSO 33

अपरे वसुदेवस्य देवक्यां याचितोऽभ्यगात् ।
अजस्त्वमस्य क्षेमाय वधाय च सुरद्विषाम् ॥३३॥

apare vasudevasya
devakyāṁ yācito 'bhyagāt
ajas tvam asya kṣemāya
vadhāya ca sura-dviṣām

apare–outros; *vasudevasya*–de Vasudeva; *devakyām*–de Devakī; *yācitaḥ*–sendo invocado por; *abhyagāt*–nascestes; *ajaḥ*–não-nascido; *tvam*–Vós sois; *asya*–dele; *kṣemāya*–para o bem; *vadhāya*–com o propósito de matar; *ca*–e; *sura-dviṣām*–daqueles que são invejosos dos semideuses.

TRADUÇÃO

Outros dizem que uma vez que tanto Vasudeva quanto Devakī oraram por Vós, nascestes como seu filho. Sem dúvida, sois não-nascido, mas nasceis para o bem-estar deles e para matar aqueles que são invejosos dos semideuses.

SIGNIFICADO

Também se diz que Vasudeva e Devakī, em seu nascimento anterior como Sutapā e Pṛśni, submeteram-se a severas espécies de penitência para ter o Senhor como filho, e como resultado dessas austeridades o Senhor apareceu como seu filho. Já se declarou no *Bhagavad-gītā* que o Senhor aparece para o bem-estar de todas as pessoas do mundo e para exterminar os *asuras*, ou os ateus materialistas.

VERSO 34

भारावतारणायान्ये भुवो नाव इवोदधौ ।
सीदन्त्या भूरिभारेण जातो ह्यात्मभुवार्थितः ॥३४॥

bhārāvatāraṇāyānye
bhuvo nāva ivodadhau
sīdantyā bhūri-bhāreṇa
jāto hy ātma-bhuvārthitaḥ

bhāra-avatāraṇāya–apenas para reduzir a carga do mundo; *anye*–outros; *bhuvaḥ*–do mundo; *nāvaḥ*–barco; *iva*–como; *udadhau*–no mar; *sīdantyāḥ*–aflito; *bhūri*–extremamente; *bhāreṇa*–pela carga; *jātaḥ*–Vós nascestes; *hi*–certamente; *ātma-bhuvā*–por Brahmā; *arthitaḥ*–sendo invocado por.

TRADUÇÃO

Outros dizem que o mundo, estando sobrecarregado como um barco no mar, está muito aflito, e que Brahmā, que é Vosso filho, Vos suplicou, e assim aparecestes para diminuir o transtorno.

SIGNIFICADO

Brahmā, ou o primeiro ser vivo nascido logo após a criação, é o filho direto de Nārāyaṇa. Nārāyaṇa, como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, antes de mais nada entrou no universo material. Sem o contato espiritual, a matéria não pode criar. Este princípio foi seguido desde o próprio começo da criação. O Espírito Supremo entrou no universo, e o primeiro ser vivo, Brahmā, nasceu numa flor de lótus crescida do abdômen transcendental de Viṣṇu.

Viṣṇu é conhecido, portanto, como Padmanābha. Brahmā é conhecido como *ātma-bhū* porque foi gerado diretamente pelo pai, sem nenhum contato da mãe Lakṣmījī. Lakṣmījī estava presente próxima a Nārāyaṇa, ocupada no serviço ao Senhor, e mesmo assim, sem contato com Lakṣmījī, Nārāyaṇa gerou Brahmā. Esta é a onipotência do Senhor. Aquele que tolamente considera Nārāyaṇa como outros seres vivos deve aprender aqui uma lição. Nārāyaṇa não é um ser vivo comum. Ele é a Personalidade de Deus em pessoa, e tem todas as potências de todos os sentidos em todas as partes de Seu corpo transcendental. Um ser vivo comum gera uma criança através da relação sexual, e ele não tem outra maneira de gerar uma criança além daquela para ele designada. Mas Nārāyaṇa, sendo onipotente, não está preso a nenhuma condição de energia. Ele é completo e independente para fazer qualquer coisa através de Suas várias potências, muito fácil e perfeitamente. Portanto, Brahmā é diretamente filho do pai, e não foi colocado no ventre da mãe. Por isso ele é conhecido como *ātma-bhū*. Este Brahmā está encarregado das criações posteriores no universo, secundariamente refletidas pela potência do Onipotente. Dentro do halo do universo há um planeta transcendental conhecido como Śvetadvīpa, que é a morada de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, o aspecto Paramātmā do Senhor Supremo. Sempre que há um problema no universo que não pode ser resolvido pelos semideuses administrativos, eles aproximam-se de Brahmājī em busca de solução, e se não pode ser resolvido nem sequer por Brahmājī, então Brahmājī consulta e ora ao Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu por uma encarnação e pela solução dos problemas. Um desses problemas surgiu quando Kaṁsa e outros estavam governando a Terra e a Terra ficou muito sobrecarregada pelos malfeitos dos *asuras*. Brahmājī, juntamente com outros semideuses, orou na praia do Oceano Kṣīrodaka, e eles foram avisados da descida de Kṛṣṇa como o filho de Vasudeva e Devakī. Assim, algumas pessoas dizem que o Senhor apareceu por causa das orações de Brahmājī.

VERSO 35

भवेऽस्मिन् क्लिश्यमानानामविद्याकामकर्मभिः।
श्रवणस्मरणार्हाणि करिष्यन्निति केचन ॥३५॥

bhave 'smin kliśyamānānām
avidyā-kāma-karmabhiḥ
śravaṇa-smaraṇārhāṇi
kariṣyann iti kecana

bhave–na criação material; *asmin*–esta; *kliśyamānānām*–daqueles que sofrem de; *avidyā*–nescidade; *kāma*–desejo; *karmabhiḥ*–pela execução de trabalho fruitivo; *śravaṇa*–ouvir; *smaraṇa*–lembrar; *arhāṇi*–adorar; *kariṣyan*–executem; *iti*–assim; *kecana*–outros.

TRADUÇÃO

E outros dizem ainda que Vós aparecestes para renovar o serviço devocional de ouvir, lembrar, adorar e assim por diante, para que as almas condicionadas que sofrem de dores materiais aproveitem-se disso e obtenham liberação.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhagavad-gītā* o Senhor afirma que aparece em todos os milênios simplesmente para restabelecer o caminho da religião. O caminho da religião é feito pelo Senhor Supremo. Ninguém pode fabricar um novo caminho de religião, como costumam fazer certas pessoas ambiciosas. O verdadeiro caminho da religião é aceitar o Senhor como a autoridade suprema e assim prestar-Lhe serviço com amor espontâneo. Um ser vivo não pode deixar de prestar serviço porque ele é constitucionalmente feito para este propósito. A única função do ser vivo é prestar serviço ao Senhor. O Senhor é grande, e os seres vivos são subordinados a Ele. Portanto, o dever dos seres vivos é servir unicamente a Ele. Desafortunadamente, os seres vivos iludidos, tão só devido a uma concepção falsa, tornam-se servos dos sentidos através do desejo material. Este desejo chama-se *avidyā*, ou nescidade. E por causa de tal desejo o ser vivo faz diferentes planos para o desfrute material, centralizado na vida sexual pervertida. Portanto ele torna-se enredado na corrente de nascimentos e mortes, transmigrando para diferentes corpos, em diferentes planetas, sob a direção do Senhor Supremo. Portanto, a menos que a pessoa esteja além do limite da nescidade, ela não pode livrar-se das três espécies de misérias da vida material. Esta é a lei da natureza.

O Senhor, contudo, por Sua misericórdia sem causa, porque Ele é mais misericordioso com os seres vivos que estão sofrendo do que eles possam esperar, aparece diante deles e renova os princípios do serviço devocional que compreendem: ouvir, cantar, lembrar, servir, adorar, orar, cooperar e render-se a Ele. A adoção de todos os ítens acima mencionados, ou de qualquer um deles, pode ajudar a alma condicionada a sair da rede da nescidade e assim libertar-se de todos os sofrimentos materiais criados pela sua condição de ser vivo iludido pela energia externa. Este tipo particular de misericórdia é concedido ao ser vivo pelo Senhor, sob a forma do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 36

शृण्वन्ति गायन्ति गृणन्त्यभीक्ष्णशः
स्मरन्ति नन्दन्ति तवेहितं जनाः ।
त एव पश्यन्त्यचिरेण तावकं
भवप्रवाहोपरमं पदाम्बुजम् ॥३६॥

śṛṇvanti gāyanti gṛṇanty abhīkṣṇaśaḥ
smaranti nandanti tavehitaṁ janāḥ
ta eva paśyanty acireṇa tāvakaṁ
bhava-pravāhoparamaṁ padāmbujam

śṛṇvanti–ouvem; *gāyanti*–cantam; *gṛṇanti*–tomam; *abhīkṣṇaśaḥ*–continuamente; *smaranti*–lembram; *nandanti*–sentem prazer; *tava*–Vossas; *ihitam*–atividades; *janāḥ*–pessoas em geral; *te*–eles; *eva*–certamente; *paśyanti*–podem ver; *acireṇa*–muito brevemente; *tāvakam*–Vossos; *bhava-pravāha*–a corrente de renascimento; *uparamam*–cessação; *pada-ambujam*–pés de lótus.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, aqueles que continuamente ouvem, cantam e repetem Vossas atividades transcendentais, ou sentem prazer em que outros o façam, certamente vêem Vossos pés de lótus, que por si só podem cessar a repetição de nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

O Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa não pode ser visto por nossa presente visão condicionada. Para vê-lO, é preciso mudar a visão atual, desenvolvendo uma condição de vida diferente, cheia de amor espontâneo pelo Supremo. Quando Śrī Kṛṣṇa esteve pessoalmente presente na face do globo, nem todos puderam vê-lO como a Suprema Personalidade de Deus. Materialistas como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa, Jarāsandha e Śiśupāla eram personalidades altamente qualificadas pela aquisição de bens materiais, mas eles eram incapazes de apreciar a presença do Senhor. Portanto, mesmo que o Senhor esteja presente diante de nossos olhos, não é possível vê-lO a menos que tenhamos a visão necessária. Essa qualificação necessária desenvolve-se somente pelo processo de serviço devocional, começando com ouvir sobre o Senhor, a partir de fontes corretas. O *Bhagavad-gītā* é uma das literaturas populares que geralmente são ouvidas, cantadas, repetidas, etc. pelas pessoas em geral; mas apesar desta audição, etc., às vezes se experimenta que o executante de tal serviço devocional não vê o Senhor face a face. A razão é que o primeiro ítem, *śravaṇa,* é muito importante. Se a audição vem de fontes corretas, ela atua rapidamente. Geralmente as pessoas ouvem de pessoas desautorizadas. Essas pessoas desautorizadas podem ser muito eruditas do ponto de vista das qualificações acadêmicas, mas porque elas não seguem os princípios do serviço devocional, ouvir delas passa a ser pura perda de tempo. Às vezes os textos são interpretados de acordo com a moda, para satisfazer a seus próprios interesses. Portanto, primeiramente se deve escolher um orador competente e fidedigno e então ouvi-lo. Quando o processo de ouvir é perfeito e completo, os outros processos tornam-se automaticamente perfeitos a seu modo.

Há diferentes atividades transcendentais do Senhor, sendo que todas elas são competentes para conceder o resultado desejado, contanto que o processo de ouvir seja perfeito. No *Bhāgavatam* as atividades do Senhor começam a partir de Seu relacionamento com os Pāṇḍavas. Há muitos outros passatempos do Senhor ligados à forma como Ele trata os *asuras* e outros. E no Décimo Canto o relacionamento sublime com Suas associadas conjugais, as *gopīs,* como também com Suas esposas casadas, em Dvārakā, é mencionado. Uma vez que o Senhor é absoluto, não

há diferença na natureza transcendental de todos e cada um dos relacionamentos do Senhor. Mas às vezes as pessoas, num processo desautorizado de ouvir, interessam-se mais em ouvir sobre Seus relacionamentos com as *gopīs*. Tal inclinação indica os sentimentos luxuriosos do ouvinte; desse modo, um orador fidedigno dos relacionamentos do Senhor nunca condescende com tais audições. Deve-se ouvir sobre o Senhor desde o começo, como está no *Śrīmad-Bhāgavatam* ou quaisquer outras escrituras, e isso ajudará o ouvinte a alcançar a perfeição através do desenvolvimento progressivo. Não devemos, portanto, considerar que Seu relacionamento com os Pāṇḍavas é menos importante que Seu relacionamento com as *gopīs*. Devemos lembrar constantemente que o Senhor é sempre transcendental a todo apego mundano. Em todos os relacionamentos do Senhor acima mencionados, Ele é o herói em todas as circunstâncias, e ouvir sobre Ele ou sobre Seus devotos ou combatentes é favorável à vida espiritual. Está dito que os *Vedas* e os *Purāṇas*, etc., são todos feitos para reviver nossa relação perdida com Ele. Ouvir todas essas escrituras é essencial.

VERSO 37

अप्यद्य नस्त्वं स्वकृतेहित प्रभो
जिहाससि स्वित्सुहृदोऽनुजीविनः ।
येषां न चान्यद्भवतः पदाम्बुजात्
परायणं राजसु योजितांहसाम् ॥३७॥

apy adya nas tvaṁ sva-kṛtehita prabho
jihāsasi svit suhṛdo 'nujīvinaḥ
yeṣāṁ na cānyad bhavataḥ padāmbujāt
parāyaṇaṁ rājasu yojitāṁhasām

api—acaso; *adya*—hoje; *naḥ*—nos; *tvam*—Vós; *sva-kṛta*—pessoalmente executados; *īhita*—todos os deveres; *prabho*—ó meu Senhor; *jihāsasi*—abandonando; *svit*—possivelmente; *suhṛdaḥ*—amigos íntimos; *anujīvinaḥ*—vivendo à mercê de; *yeṣām*—de quem; *na*—nem; *ca*—e; *anyat*—ninguém mais; *bhavataḥ*—Vossos; *pada-ambujāt*—dos pés de lótus; *parāyaṇam*—dependentes; *rājasu*—aos reis; *yojita*—ocupados em; *aṁhasām*—inimizade.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Vós executastes pessoalmente todos os deveres. Acaso estais nos deixando hoje, embora sejamos completamente dependentes de Vossa misericórdia e embora não tenhamos ninguém que nos proteja, agora que todos os reis se mostram nossos inimigos?

SIGNIFICADO

Os Pāṇḍavas são os mais afortunados porque com toda a boa fortuna eles se sentiam inteiramente dependentes da misericórdia do Senhor. No mundo material, ser dependente da misericórdia de outrem é o derradeiro sinal de infortúnio; mas, no caso de nossa relação transcendental com o Senhor, é uma grande fortuna quando podemos viver completamente dependentes dEle. A doença material deve-se ao pensamento de nos tornarmos independentes de tudo. Mas a cruel natureza material não permite que nos tornemos independentes. A falsa tentativa de nos tornarmos independentes das estritas leis da natureza é conhecida como avanço material do conhecimento experimental. Todo o mundo material move-se com base nesta falsa tentativa de tornar-se independente das leis da natureza. Começando de Rāvaṇa, que desejava preparar uma escada direta até os planetas do céu, e descendo até a era atual, eles estão tentando superar as leis da natureza. Agora eles tentam aproximar-se de sistemas planetários distantes através do poder eletro-mecânico. Entretanto o objetivo máximo da civilização humana é trabalhar arduamente sob a orientação do Senhor e tornar-se completamente dependente dEle. A mais elevada conquista da civilização perfeita é trabalhar com esforço mas, ao mesmo tempo, depender completamente do Senhor. Os Pāṇḍavas eram os executores ideais deste padrão de civilização. Indubitavelmente, eles eram completamente dependentes da boa vontade do Senhor Śrī Kṛṣṇa, mas não eram indolentes parasitas do Senhor. Eram todos altamente qualificados, tanto pelo caráter pessoal, quanto pelas atividades físicas. Ainda assim eles sempre buscavam a misericórdia do Senhor porque sabiam que todo ser vivo é dependente por posição constitucional. A perfeição da vida é, portanto, tornar-se dependente da vontade do Senhor, ao invés de tornar-se falsamente independente no mundo material. Aqueles que tentam tornar-se

falsamente independentes do Senhor são chamados de *anātha*, ou sem nenhum guardião, ao passo que aqueles que são completamente dependentes da vontade do Senhor são chamados *sanātha*, ou aqueles que têm alguém para protegê-los. Portanto, devemos tentar ser *sanātha* para que possamos sempre ser protegidos das condições desfavoráveis da existência material. Pelo poder ilusório da natureza material externa esquecemo-nos de que a condição material de vida é a perplexidade mais indesejável. Portanto, o *Bhagavad-gītā* orienta-nos dizendo (7.19) que após muitos e muitos nascimentos uma pessoa afortunada torna-se ciente do fato de que Vāsudeva é tudo, e de que a melhor maneira de alguém realizar sua vida é render-se completamente a Ele. Este é o sinal de um *mahātmā*. Todos os membros da família Pāṇḍava eram *mahātmās* na vida familiar. Mahārāja Yudhiṣṭhira era o líder desses *mahātmās*, e a rainha Kuntīdevī era a mãe. As lições do *Bhagavad-gītā* e todos os *Purāṇas*, especificamente o *Bhāgavata Purāṇa*, são, portanto, inevitavelmente ligadas à história dos *mahātmās* Pāṇḍavas. Para eles, a separação do Senhor era como a separação de um peixe da água. Śrīmatī Kuntīdevī, portanto, sentia esta separação como um raio, e toda a oração da rainha é para tentar persuadir ao Senhor a permanecer com eles. Após a Batalha de Kurukṣetra, apesar de os reis inimigos terem sido mortos, seus filhos e netos ainda existiam para se relacionarem com os Pāṇḍavas. Não foram apenas os Pāṇḍavas que foram colocados em condição de inimizade, mas todos nós estamos certamente nesta condição, e a melhor maneira de viver é nos tornarmos completamente dependentes da vontade do Senhor e assim superarmos todas as dificuldades da existência material.

VERSO 38

के वयं नामरूपाभ्यां यदुभिः सह पाण्डवाः ।
भवतोऽदर्शनं यर्हि हृषीकाणामिवेशितुः ॥३८॥

ke vayaṁ nāma-rūpābhyām
yadubhiḥ saha pāṇḍavāḥ
bhavato 'darśanaṁ yarhi
hṛṣīkāṇām iveśituḥ

ke–quem somos; *vayam*–nós; *nāma-rūpābhyām*–sem fama e habilidade; *yadubhiḥ*–com os Yadus; *saha*–juntamente com; *pāṇḍavāḥ*–e os Pāṇḍavas; *bhavataḥ*–Vossa; *adarśanam*–ausência; *yarhi*–como se; *hṛṣīkāṇām*–dos sentidos; *iva*–como; *īśituḥ*–do ser vivo.

TRADUÇÃO

Assim como o nome e a fama de um corpo particular se acabam com o desaparecimento do espírito vivo, de modo semelhante se Vós não zelais por nós, toda nossa fama e atividades, juntamente com os Pāṇḍavas e os Yadus, terminarão de uma vez.

SIGNIFICADO

Kuntīdevī está completamente ciente de que a existência dos Pāṇḍavas deve-se unicamente a Śrī Kṛṣṇa. Os Pāṇḍavas têm indubitavelmente bom nome e fama e são guiados pelo grande rei Yudhiṣṭhira, que é a moralidade personificada, e os Yadus são indubitavelmente grandes aliados; mas, sem a orientação do Senhor Kṛṣṇa todos eles tornam-se insignificantes, assim como os sentidos do corpo são inúteis sem a orientação da consciência. Ninguém deve orgulhar-se de seu prestígio, poder e fama, deixando de orientar-se pelo favor do Senhor Supremo. Os seres vivos são sempre dependentes, e o objeto último de dependência é o próprio Senhor. Podemos, portanto, inventar, pelo nosso avanço em conhecimento material, todas as espécies de recursos materiais neutralizantes, mas, sem nos guiarmos pelo Senhor, todas essas invenções terminam em fiasco, por mais fortes e resistentes que sejam os elementos reativos.

VERSO 39

नेयं शोभिष्यते तत्र यथेदानीं गदाधर ।
त्वत्पदैरङ्किता भाति स्वलक्षणविलक्षितैः ॥३९॥

neyaṁ śobhiṣyate tatra
yathedānīṁ gadādhara
tvat-padair aṅkitā bhāti
sva-lakṣaṇa-vilakṣitaiḥ

na–não; *iyam*–esta terra de nosso reino; *śobhisyate*–parecerá bela; *tatra*–então; *yathā*–como é agora; *idānīm*–como; *gadā-dhara*–ó Kṛṣṇa; *tvat*–Vossos; *padaiḥ*–pelos pés; *aṅkitā*–marcado; *bhāti*–é deslumbrante; *sva-lakṣaṇa*–Vossas próprias marcas; *vilakṣitaiḥ*–pelas impressões.

TRADUÇÃO

Ó Gadādhara [Kṛṣṇa], nosso reino agora está sendo marcado pelas impressões de Vossos pés, e por isso ele parece belo. Mas quando Vós partirdes, ele já não será assim.

SIGNIFICADO

Há certas marcas particulares nos pés do Senhor que distinguem o Senhor dos outros. As marcas de bandeira, de raio e de instrumento para dirigir um elefante, bem como de sombrinha, de lótus, de disco, etc., estão na sola dos pés do Senhor. Essas marcas ficam impressas na macia poeira da terra que o Senhor atravessa. A terra de Hastināpura estava assim marcada enquanto o Senhor Kṛṣṇa ali esteve com os Pāṇḍavas, e o reino dos Pāṇḍavas desse modo florescia devido a esses sinais auspiciosos. Kuntīdevī destacou estes aspectos notáveis e estava temerosa de que a sorte se tornasse adversa na ausência do Senhor.

VERSO 40

इमे जनपदाः स्वृद्धाः सुपक्वौषधिवीरुधः ।
वनाद्रिनद्युदन्वन्तो ह्येधन्ते तव वीक्षितैः ॥४०॥

ime jana-padāḥ svṛddhāḥ
supakvauṣadhi-vīrudhaḥ
vanādri-nady-udanvanto
hy edhante tava vīkṣitaiḥ

ime–todas essas; *jana-padāḥ*–cidades e vilas; *svṛddhāḥ*–florescidas; *supakva*–natureza; *auṣadhi*–ervas; *vīrudhaḥ*–vegetais; *vana*–florestas; *adri*–colinas; *nadī*–rios; *udanvantaḥ*–mares; *hi*–certamente; *edhante*–aumentando; *tava*–por Vosso; *vīksitaiḥ*–visto.

TRADUÇÃO

Todas essas cidades e vilas estão florescendo sob todos os aspectos porque as ervas e cereais existem em abundância, as árvores estão cheias de frutas, os rios estão fluindo, as colinas estão repletas de minerais e os oceanos plenos de riquezas. E isso tudo se deve ao Vosso olhar sobre eles.

SIGNIFICADO

A prosperidade humana floresce pelas dádivas naturais, e não por gigantescos empreendimentos industriais. Os gigantescos empreendimentos industriais são produtos de uma civilização sem Deus, e causam a destruição dos nobres objetivos da vida humana. Quanto mais continuarmos a aumentar essas indústrias problemáticas para sufocar a energia vital do ser humano, tanto mais haverá inquietação e insatisfação das pessoas em geral, embora apenas umas poucas possam viver suntuosamente através da exploração. As dádivas naturais, tais como cereais e vegetais, frutas, rios, as colinas de jóias e minerais, e os mares cheios de pérolas, são supridas pela ordem do Supremo, e, de acordo com Seu desejo, a natureza material os produz em abundância ou os restringe de tempo em tempo. A lei natural é que o ser humano pode aproveitar essas divinas dádivas da natureza e com elas prosperar satisfatoriamente, sem ser cativado pela motivação predatória de assenhorear-se da natureza material. Quanto mais tentarmos explorar a natureza material de acordo com nossos caprichos de gozo, tanto mais seremos enredados pela reação de tais tentativas predatórias. Se temos suficientes cereais, frutas, vegetais e ervas, então qual a necessidade de manter um matadouro e matar os pobres animais? Um homem não precisa matar animal algum se ele tem suficientes cereais e vegetais para comer. O fluxo das águas de um rio fertiliza os campos, e isso é mais do que necessitamos. Os minerais são produzidos nas montanhas, e as jóias no oceano. Se a civilização humana tem suficientes cereais, minerais, jóias, água, leite, etc., por que, então, deveria ansiar por terríveis empreendimentos industriais à custa do trabalho de alguns homens desafortunados? Mas todas essas dádivas naturais dependem da misericórdia do Senhor. Aquilo de que necessitamos, portanto, é ser obedientes às leis do Senhor e alcançar a perfeição da vida humana através do

serviço devocional. As observações de Kuntīdevī apontam justamente isso. Ela deseja que a misericórdia de Deus seja-lhes concedida para que a prosperidade natural seja mantida por Sua graça.

VERSO 41

अथ विश्वेश विश्वात्मन् विश्वमूर्ते स्वकेषु मे ।
स्नेहपाशमिमं छिन्धि दृढं पाण्डुषु वृष्णिषु ॥४१॥

atha viśveśa viśvātman
viśva-mūrte svakeṣu me
sneha-pāśam imaṁ chindhi
dṛḍhaṁ pāṇḍuṣu vṛṣṇiṣu

atha–portanto; *viśva-īśa*–ó Senhor do universo; *viśva-ātman*–ó alma do universo; *viśva-mūrte*–ó personalidade da forma universal; *svakeṣu*–por meus próprios parentes; *me*–meus; *sneha-pāśam*–laços de afeição; *imam*–isto; *chindhi*–cortai; *dṛḍham*–profundo; *pāṇḍuṣu*–pelos Pāṇḍavas; *vṛṣṇiṣu*–também pelos Vṛṣṇis.

TRADUÇÃO

Ó Senhor do universo, ó alma do universo! Ó personalidade da forma do universo! por favor, portanto, cortai meus laços de afeição por meus parentes, os Pāṇḍavas e os Vṛṣṇis.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor envergonha-se de pedir algo em seu próprio interesse ao Senhor. Mas os chefes de família às vezes são obrigados a pedir favores ao Senhor, estando atados pelos laços da afeição familiar. Śrīmatī Kuntīdevī era consciente deste fato, e portanto ela orou ao Senhor que cortasse o laço afetivo a seus próprios parentes, os Pāṇḍavas e os Vṛṣṇis. Os Pāṇḍavas são seus próprios filhos, e os Vṛṣṇis são os membros de sua família paterna. Kṛṣṇa estava igualmente relacionado com ambas as famílias. Ambas as famílias necessitavam da ajuda do Senhor porque ambas eram devotos dependentes do Senhor. Śrīmatī Kuntīdevī desejava que Śrī Kṛṣṇa permanecesse com os filhos dela, os Pāṇḍavas, mas, por Ele fazê-lo, sua casa

paterna ficaria desprovida do benefício. Todas essas parcialidades atormentavam a mente de Kuntīdevī, e por isso ela desejava cortar o laço afetivo.

Um devoto puro corta os limitados laços de afeição por sua família e expande suas atividades de serviço devocional para todas as almas esquecidas. O exemplo típico é o grupo dos seis Gosvāmīs, que seguiram o caminho do Senhor Caitanya. Todos eles pertenciam às famílias ricas mais cultas e iluminadas das castas superiores, mas para o benefício da massa popular eles deixaram seus lares confortáveis e tornaram-se mendicantes. Cortar a afeição familiar significa ampliar o campo de atividades. Sem fazê-lo, ninguém pode ser qualificado como *brāhmaṇa*, como rei, como líder público ou como devoto do Senhor. A Personalidade de Deus, como um rei ideal, mostrou isso pelo exemplo. Śrī Rāmacandra cortou o laço de afeição por Sua amada esposa para manifestar as qualidades de um rei ideal.

Personalidades tais como um *brāhmaṇa*, um devoto, um rei ou um líder público devem ter mentalidade bem aberta no desempenho de seus respectivos deveres. Śrīmatī Kuntīdevī estava consciente deste fato, e sendo fraca ela orou para ficar livre deste cativeiro da afeição familiar. O Senhor é tratado como o Senhor do universo, ou o Senhor da mente universal, indicando Sua todo-poderosa habilidade para cortar o nó cego da afeição familiar. Portanto, às vezes se observa que o Senhor, por Sua especial afinidade com um devoto débil, rompe a afeição familiar por força das circunstâncias arranjadas por Sua energia todo-poderosa. Por assim fazê-lO Ele proporciona ao devoto tornar-se completamente dependente dEle e assim abre o caminho para sua volta ao Supremo.

VERSO 42

त्वयि मेऽनन्यविषया मतिर्मधुपतेऽसकृत् ।
रतिमुद्वहतादद्धा गङ्गेवौघमुदन्वति ॥४२॥

tvayi me 'nanya-viṣayā
matir madhu-pate 'sakṛt
ratim udvahatād addhā
gaṅgevaugham udanvati

tvayi–a Vós; *me*–minha; *ananya-viṣayā*–imaculada; *matiḥ*–atenção; *madhu-pate*–ó Senhor de Madhu; *asakṛt*–continuamente; *ratim*–atração; *udvahatāt*–transborde; *addhā*–diretamente; *gaṅgā*–o Ganges; *iva*–como; *ogham*–flui; *udanvati*–descendo rumo ao mar.

TRADUÇÃO

Ó Senhor de Madhu! assim como o Ganges flui perenemente rumo ao mar sem nenhum obstáculo, deixai que minha atração se dirija constantemente a Vós, sem divergir para ninguém mais.

SIGNIFICADO

A perfeição do serviço devocional puro é alcançada quando toda a atenção é voltada para o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Cortar os laços de todas as outras afeições não significa a negação completa dos elementos mais refinados, como a afeição por outrem. Isso não é possível. Um ser vivo, quem quer que seja, deve ter esse sentimento de afeição pelos outros porque este é um sintoma de vida. Os sintomas de vida, tais como desejo, ira, ansiedade, sentimento de atração, etc., não podem ser aniquilados. Somente o objetivo tem que ser mudado. O desejo não pode ser negado, mas, no serviço devocional, o desejo é dirigido apenas para o serviço ao Senhor, em lugar de dirigi-lo para o gozo dos sentidos. A assim chamada afeição pela família, sociedade, nação, etc., consiste de diferentes fases de gozo dos sentidos. Quando este desejo se converte em dar satisfação ao Senhor, ele se chama serviço devocional.

No *Bhagavad-gītā* podemos ver que Arjuna não desejava lutar com seus irmãos e parentes apenas para satisfazer seus próprios desejos pessoais. Porém, quando ouviu a mensagem do Senhor, o *Śrīmad-Bhagavad-gītā*, ele mudou sua decisão e serviu ao Senhor. E por fazê-lo, ele tornou-se um famoso devoto do Senhor, pois é declarado em todas as escrituras que Arjuna alcançou a perfeição espiritual através do serviço devocional ao Senhor em forma de amizade. A luta, a amizade, Arjuna, a presença de Kṛṣṇa, nada mudou, mas Arjuna tornou-se uma pessoa diferente através do serviço devocional. Portanto, as orações de Kuntī também indicam as mesmas mudanças categóricas nas atividades. Śrīmatī Kuntī queria servir ao Senhor sem desvios, e

esta era sua prece. Esta devoção imaculada é a meta derradeira da vida. Nossa atenção é normalmente desviada para o serviço a algo que não é divino ou que não está no programa do Senhor. Quando o programa converte-se em serviço ao Senhor, isto é, quando os sentidos se purificam em relação com o serviço ao Senhor, chama-se a isto serviço devocional imaculado. Śrīmatī Kuntīdevī queria esta perfeição e orou por isso ao Senhor.

Sua afeição pelos Pāṇḍavas e os Vṛṣṇis não foge aos limites do serviço devocional porque o serviço ao Senhor e o serviço aos devotos são idênticos. Às vezes o serviço ao devoto é mais valioso que o serviço ao Senhor. Mas aqui a afeição de Kuntīdevī pelos Pāṇḍavas e os Vṛṣṇis devia-se à relação familiar. Este laço de afeição, em termos de relação material, é relação de *māyā*, porque as relações do corpo ou da mente devem-se à influência da energia externa. As relações da alma, estabelecidas em relação com a Alma Suprema, são relações verdadeiras. Quando Kuntīdevī quis cortar a relação familiar, ela queria dizer cortar a relação da pele. A relação da pele é a causa do cativeiro material, mas a relação da alma é a causa da liberdade. Esta relação da alma com a alma pode ser estabelecida através da relação com a Superalma. Ver na escuridão é não ver. Mas ver à luz do sol significa ver o sol e tudo o mais que era invisível na escuridão. Este é o caminho do serviço devocional.

VERSO 43

श्रीकृष्ण कृष्णसख वृष्ण्यृषभावनिध्रुग्
राजन्यवंशदहनानपवर्गवीर्य ।
गोविन्द गोद्विजसुरार्तिहरावतार
योगेश्वराखिलगुरो भगवन्नमस्ते ॥४३॥

śrī-kṛṣṇa kṛṣṇa-śakha vṛṣṇy-ṛṣabhāvani-dhrug-
rājanya-vaṁśa-dahanānapavarga-vīrya
govinda go-dvija-surārti-harāvatāra
yogeśvarākhila-guro bhagavan namas te

śrī-kṛṣṇa–ó Śrī Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-sakha*–ó amigo de Arjuna; *vṛṣṇi*–dos descendentes de Vṛṣṇi; *ṛṣabha*–ó líder; *avani*–a Terra; *dhruk*–

rebeldes; *rājanya-vaṁśa*–dinastias dos reis; *dahana*–ó aniquilador; *anapavarga*–sem deterioração de; *vīrya*–proezas; *govinda*–ó proprietário de Golokadhāma; *go*–das vacas; *dvija*–os *brāhmaṇas; sura*–os semideuses; *arti-hara*–para aliviar a aflição; *avatāra*–ó Senhor que desceis; *yoga-īśvara*–ó mestre de todos os poderes místicos; *akhila*–universal; *guro*–ó preceptor; *bhagavan*–ó possuidor de todas as opulências; *namaḥ te*–respeitosas reverências a Vós.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, ó amigo de Arjuna, ó líder entre os descendentes de Vṛṣṇi! Vós sois o aniquilador daqueles partidos políticos que são elementos perturbadores nesta Terra. Vossas proezas nunca se deterioram. Vós sois o proprietário da morada transcendental, e Vós desceis para aliviar as aflições das vacas, dos brāhmaṇas e dos devotos. Vós possuís todos os poderes místicos, e Vós sois o preceptor de todo o universo. Vós sois o Deus Todo-poderoso, e eu ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Um resumo do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa é dado aqui por Śrīmatī Kuntīdevī. O Senhor todo-poderoso tem Sua eterna morada transcendental onde Se ocupa em cuidar das vacas *surabhi*. Ele é servido por centenas e milhares de deusas da fortuna. Ele desce ao mundo material para resgatar Seus devotos e para aniquilar os elementos perturbadores em grupos de partidos políticos e reis que se supõe estarem a cargo do trabalho de administração. Ele cria, mantém e aniquila através de Suas ilimitadas energias, e ainda assim Ele está sempre cheio de intrepidez e não deteriora em potência. As vacas, os *brāhmaṇas* e os devotos do Senhor são todos objetos de Sua atenção especial, porque são fatores muito importantes para o bem-estar geral dos seres vivos.

VERSO 44

सूत उवाच
पृथयेत्थं कलपदैः परिणूताखिलोदयः ।
मन्दं जहास वैकुण्ठो मोहयन्निव मायया ॥४४॥

sūta uvāca
pṛthayettaṁ kala-padaiḥ
pariṇūtākhilodayaḥ
mandaṁ jahāsa vaikuṇṭho
mohayann iva māyayā

sūtaḥ uvāca–Sūta disse; *pṛthayā*–por Pṛthā (Kuntī); *ittham*–essa; *kala-padaiḥ*–por palavras seletas; *pariṇūta*–sendo adorado; *akhila*–universal; *udayaḥ*–glórias; *mandam*–meigamente; *jahāsa*–sorriu; *vaikuṇṭhaḥ*–o Senhor; *mohayan*–cativante; *iva*–como; *māyayā*–Seu poder místico.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: O Senhor, tendo ouvido as preces de Kuntīdevī, compostas em palavras seletas para Sua glorificação, sorriu meigamente. Esse sorriso era tão encantador como Seu poder místico.

SIGNIFICADO

Tudo o que é encantador no mundo é tido como uma representação do Senhor. As almas condicionadas, que estão ocupadas em tentar assenhorear-se do mundo material, também estão sob o encanto de Seus poderes místicos, mas Seus devotos ficam encantados de maneira diferente pelas glórias do Senhor, e Suas bênçãos misericordiosas descem sobre eles. Sua energia se manifesta de diferentes maneiras, assim como a energia elétrica trabalha com capacidades múltiplas. Śrīmatī Kuntīdevī ora ao Senhor simplesmente para enunciar um fragmento de Suas glórias. Todos os Seus devotos adoram-No dessa maneira, com palavras seletas, e por isso o Senhor é conhecido como Uttamaśloka. Nenhuma quantidade de palavras escolhidas é suficiente para enumerar as glórias do Senhor, e todavia Ele fica satisfeito com tais orações, assim como o pai fica satisfeito mesmo pelas desajeitadas tentativas lingüísticas do filho em crescimento. A palavra *māyā* é usada tanto no sentido de ilusão quanto de misericórdia. Aqui a palavra *māyā* é usada no sentido de misericórdia do Senhor para com Kuntīdevī.

VERSO 45

तां बाढमित्युपामन्त्र्य प्रविश्य गजसाह्वयम् ।
स्त्रियश्च स्वपुरं यास्यन् प्रेम्णा राज्ञा निवारितः ॥४५॥

tāṁ bāḍham ity upāmantrya
praviśya gajasāhvayam
striyaś ca sva-puraṁ yāsyan
premṇā rājñā nivāritaḥ

tām–todas aquelas; *bāḍham*–aceitou; *iti*–assim; *upāmantrya*–subseqüentemente informou; *praviśya*–entrando; *gajasāhvayam*–o palácio de Hastināpura; *striyaḥ ca*–outras senhoras; *sva-puram*–própria residência; *yāsyan*–enquanto partia para; *premṇā*–com amor; *rājñā*–pelo rei; *nivāritaḥ*–parado.

TRADUÇÃO

Aceitando assim as orações de Śrīmatī Kuntīdevī, em seguida o Senhor informou às outras senhoras de Sua partida entrando no palácio de Hastināpura. Mas, enquanto Se preparava para sair, Ele foi parado pelo rei Yudhiṣṭhira, que implorou a Ele amorosamente.

SIGNIFICADO

Ninguém poderia fazer com que o Senhor Kṛṣṇa permanecesse em Hastināpura quando Ele decidiu partir para Dvārakā, mas o simples pedido do rei Yudhiṣṭhira de que o Senhor permanecesse ali por mais alguns dias foi imediatamente efetivo. Isso significa que o poder do rei Yudhiṣṭhira era a afeição amorosa, que o Senhor não lhe podia negar. O Deus todo-poderoso só é conquistado assim pelo serviço amoroso e nada mais. Ele é plenamente independente em todos os Seus relacionamentos, mas Ele voluntariamente aceita obrigações por causa da afeição amorosa que Lhe votam Seus devotos puros.

VERSO 46

व्यासाद्यैरीश्वरेहाज्ञैः कृष्णेनाद्भुतकर्मणा ।
प्रबोधितोऽपीतिहासैर्नाबुध्यत शुचार्पितः ॥४६॥

vyāsādyair īśvarehājñaiḥ
kṛṣṇenādbhuta-karmaṇā
prabodhito 'pītihāsair
nābudhyata śucārpitaḥ

vyāsa-ādyaiḥ–pelos grandes sábios encabeçados por Vyāsa; *īśvara*–o Deus todo-poderoso; *īhā*–pela vontade de; *jñaiḥ*–pelos eruditos; *kṛṣṇena*–pelo próprio Kṛṣṇa; *adbhuta-karmaṇā*–por aquele que executa trabalho sobre-humano; *prabodhitaḥ*–sendo consolado; *api*–embora; *itihāsaiḥ*–pelas evidências das histórias; *na*–não; *abudhyata*–satisfeito; *śucārpitaḥ*–pesaroso.

TRADUÇÃO

O rei Yudhiṣṭhira, que estava muito pesaroso, não se deixou convencer, apesar das instruções dos grandes sábios encabeçados por Vyāsa e do próprio Senhor Kṛṣṇa, o executor de feitos sobre-humanos, e apesar de toda a evidência histórica.

SIGNIFICADO

O piedoso rei Yudhiṣṭhira sentia-se mortificado por causa do massacre em massa de seres humanos na Batalha de Kurukṣetra, especialmente por sua causa. Duryodhana estava no trono, e ia bem em sua administração, e, num sentido, não havia necessidade de lutar. Mas, segundo os princípios da justiça, Yudhiṣṭhira deveria substituí-lo. Toda a trama da política centralizava-se em torno deste ponto, e todos os reis e habitantes do mundo inteiro ficaram envolvidos nesta luta entre os irmãos rivais. O Senhor Kṛṣṇa também estava ali, ao lado do rei Yudhiṣṭhira. Está dito no *Mahābhārata, Ādi-parva* (20) que 640.000.000 de homens foram mortos nos dezoito dias da Batalha de Kurukṣetra, e algumas centenas de milhares desapareceram. Praticamente esta foi a maior batalha do mundo nos últimos cinco mil anos.

Essa matança em massa simplesmente para entronar Mahārāja Yudhiṣṭhira foi por demais mortificante; assim ele tentou se convencer com as evidências de histórias apresentadas por grandes sábios como Vyāsa e pelo próprio Senhor, de que a luta fora justa porque a causa era justa. Mas Mahārāja Yudhiṣṭhira não ficara satisfeito, apesar de ser instruído pelas maiores personalidades

da época. Kṛṣṇa é designado aqui como o executor de atividades sobre-humanas, mas neste caso particular nem Ele, nem Vyāsa, puderam convencer o rei Yudhiṣṭhira. Isso significa que Ele deixou de ser um ator sobre-humano? Não, certamente que não. A interpretação é que o Senhor como *iśvara,* ou a Superalma nos corações tanto do rei Yudhiṣṭhira quanto de Vyāsa, executou ação ainda mais sobre-humana porque o Senhor desejava isso. Como a Superalma do rei Yudhiṣṭhira, Ele não permitia que o rei ficasse convencido pelas palavras de Vyāsa e outros, incluindo Ele próprio, porque Ele desejava que o rei ouvisse as instruções do moribundo Bhīṣmadeva, que era outro grande devoto do Senhor. O Senhor queria que no estágio final de sua existência material o grande guerreiro Bhiṣmadeva O visse pessoalmente e visse seus amados netos, o rei Yudhiṣṭhira, etc., agora situados no trono, e assim falecesse com muita paz. Bhiṣmadeva não se sentira absolutamente satisfeito de ter de lutar contra os Pāṇḍavas, que eram seus amados netos órfãos. Mas os *kṣatriyas* também são pessoas muito rígidas, e portanto ele se viu obrigado a ficar do lado de Duryodhana porque era Duryodhana quem o mantinha. Além disso, o Senhor também desejava que o rei Yudhiṣṭhira fosse apaziguado pelas palavras de Bhīṣmadeva para que o mundo pudesse ver que Bhīṣmadeva excedia a todos em conhecimento, incluindo o próprio Senhor.

VERSO 47

आह राजा धर्मसुतश्चिन्तयन् सुहृदां वधम् ।
प्राकृतेनात्मना विप्राः स्नेहमोहवशं गतः ॥४७॥

āha rājā dharma-sutaś
cintayan suhṛdāṁ vadham
prākṛtenātmanā viprāḥ
sneha-moha-vaśaṁ gataḥ

āha–disse; *rājā*–rei Yudhiṣṭhira; *dharma-sutaḥ*–o filho de Dharma (Yamarāja); *cintayan*–pensando em; *suhṛdām*–dos amigos; *vadham*–matança; *prākṛtena*–apenas pelo conceito material; *ātmanā*–pelo eu; *viprāḥ*–ó *brāhmaṇa;* *sneha*–afeição; *moha*–ilusão; *vaśam*–sendo levado pela; *gataḥ*–tendo ido.

TRADUÇÃO

O rei Yudhiṣṭhira, filho de Dharma, compungido com a morte de seus amigos, estava pesaroso assim como um materialista comum. Ó sábios, iludido assim pela afeição, ele começou a falar.

SIGNIFICADO

O rei Yudhiṣṭhira, embora não fosse de se esperar que ele ficasse pesaroso como um homem comum, ficou iludido pela afeição mundana, pela vontade do Senhor (assim como Arjuna estivera aparentemente iludido). Um homem de visão sabe perfeitamente que a entidade viva não é nem o corpo, nem a mente, mas é transcendental ao conceito material de vida. O homem comum pensa em violência e não violência em termos do corpo, mas isso é um tipo de ilusão. Todos estão sujeitos a obrigações de acordo com seus deveres ocupacionais. O *kṣatriya* é obrigado a lutar pela causa justa, não importa qual seja o partido oposto. No desempenho deste dever, ninguém deve deixar-se perturbar com a aniquilação do corpo material, que é apenas roupa externa da alma vivente. Tudo isso era perfeitamente conhecido por Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas, pela vontade do Senhor, ele tornou-se como um homem comum porque havia outro grande plano por trás desta ilusão: o rei seria instruído por Bhīṣma assim como Arjuna fora instruído pelo próprio Senhor.

VERSO 48

अहो मे पश्यताज्ञानं हृदि रूढं दुरात्मनः ।
पारक्यस्यैव देहस्य बह्व्यो मेऽक्षौहिणीर्हताः ॥४८॥

aho me paśyatājñānaṁ
hṛdi rūḍhaṁ durātmanaḥ
pārakyasyaiva dehasya
bahvyo me 'kṣauhiṇīr hatāḥ

aho–ó; *me*–meu; *paśyata*–eis que; *ajñānam*–ignorância; *hṛdi*–no coração; *rūḍham*–situado no; *durātmanaḥ*–do pecaminoso; *pārakyasya*–destinado aos outros; *eva*–certamente; *dehasya*–do corpo; *bahvyaḥ*–muitas e muitas; *me*–por mim; *akṣauhiṇīḥ*–combinação de falanges militares; *hatāḥ*–matou.

TRADUÇÃO

O rei Yudhiṣṭhira disse: Ó meu destino! Sou o homem mais pecaminoso! Eis que meu coração está cheio de ignorância! Este corpo, que em última análise se destina aos outros, matou muitas e muitas falanges de homens.

SIGNIFICADO

Uma sólida falange de 21.870 quadrigas, 21.870 elefantes, 109.650 divisões de infantaria e 65.600 de cavalaria chama-se uma *akṣauhiṇī*. E muitas *akṣauhiṇīs* foram mortas no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Mahārāja Yudhiṣṭhira, como o rei mais piedoso do mundo, atribui a si próprio a responsabilidade pela matança de tão grande número de seres vivos, porque a batalha fora travada a fim de reinstalá-lo no trono. Este corpo é, afinal de contas, destinado aos outros. Enquanto há vida no corpo, ele destina-se ao serviço de outros, e quando ele está morto destina-se a ser comido pelos cães e chacais, ou pelos vermes. O rei encheu-se de pesar porque por causa deste corpo temporário tão grande massacre fora cometido.

VERSO 49

बालद्विजसुहृन्मित्रपितृभ्रातृगुरुद्रुहः ।
न मे स्यान्निरयान्मोक्षो ह्यपि वर्षायुतायुतैः ॥४९॥

bāla-dvija-suhṛn-mitra-
pitṛ-bhrātṛ-guru-druhaḥ
na me syān nirayān mokṣo
hy api varṣāyutā-yutaiḥ

bāla–crianças; *dvi-ja*–os duas-vezes-nascidos; *suhṛt*–benquerentes; *mitra*–amigos; *pitṛ*–pais; *bhrātṛ*–irmãos; *guru*–preceptores; *drahaḥ*–aquele que matou; *na*–nunca; *me*–meu; *syāt*–haverá; *nirayāt*–do inferno; *mokṣaḥ*–liberação; *hi*–certamente; *api*–embora; *varṣa*–anos; *ayutā*–milhões; *yutaiḥ*–sendo acrescentados.

TRADUÇÃO

Eu matei muitas crianças, brāhmaṇas, benquerentes, amigos, pais, preceptores e irmãos. Mesmo que viva milhões de anos, não me livrarei do inferno que me espera por todos esses pecados.

SIGNIFICADO

Sempre que há uma guerra, há certamente um massacre de muitos seres vivos inocentes, como crianças, *brāhmaṇas* e mulheres, cuja matança é considerada o maior dos pecados. Todos eles são criaturas inocentes, e em qualquer circunstância a matança deles é proibida nas escrituras. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava ciente destas matanças em massa. De modo semelhante, também havia amigos, parentes e preceptores em ambos os lados, e todos eles foram mortos. Era simplesmente horrível para ele pensar em tal matança, e por isso ele achava que ia residir no inferno por milhões e bilhões de anos.

VERSO 50

नैनो राज्ञः प्रजाभर्तुर्धर्मयुद्धे वधो द्विषाम् ।
इति मे न तु बोधाय कल्पते शासनं वचः ॥५०॥

naino rājñaḥ prajā-bhartur
dharma-yuddhe vadho dviṣām
iti me na tu bodhāya
kalpate śāsanaṁ vacaḥ

na–nunca; *enaḥ*–pecados; *rājñaḥ*–do rei; *prajā-bhartuḥ*–daquele que está ocupado na manutenção dos cidadãos; *dharma*–pela causa justa; *yuddhe*–na luta; *vadhaḥ*–matança; *dviṣām*–dos inimigos; *iti*–todas essas; *me*–para mim; *na*–nunca; *tu*–mas; *bodhāya*–para a satisfação; *kalpate*–destinam-se à administração; *śāsanam*–injunção; *vacaḥ*–palavras de.

TRADUÇÃO

Não há pecado para um rei que mata pela causa justa, ao estar ocupado em manter seus cidadãos. Mas essa injunção não se aplica a mim.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira pensava que embora ele não estivesse realmente envolvido na administração do reino, que estava

sendo bem executada por Duryodhana sem prejuízo para os cidadãos, ele causou a matança de tantos seres vivos apenas para seu ganho pessoal do reino das mãos de Duryodhana. A matança fora cometida não no decorrer da administração, mas para o propósito de auto-engrandecimento, e desse modo ele se julgava responsável por todos os pecados.

VERSO 51

स्त्रीणां मद्धतबन्धूनां द्रोहो योऽसाविहोत्थितः ।
कर्मभिर्गृहमेधीयैर्नाहं कल्पो व्यपोहितुम् ।।५१।।

strīṇāṁ mad-dhata-bandhūnāṁ
droho yo 'sāv ihotthitaḥ
karmabhir gṛhamedhīyair
nāhaṁ kalpo vyapohitum

strīṇām–das mulheres; *mat*–por mim; *hata-bandhūnām*–dos amigos que foram mortos; *drohaḥ*–inimizade; *yaḥ*–que; *asau*–todos aqueles; *iha*–com isso; *utthitaḥ*–resultou; *karmabhiḥ*–através de trabalhos; *gṛhamedhīyaiḥ*–pelas pessoas ocupadas em bem-estar material; *na*–nunca; *aham*–eu; *kalpaḥ*–posso esperar; *vyapohitum*–desfazer o mesmo.

TRADUÇÃO

Quantos parceiros de mulheres eu matei! Quantas inimizades suscitei, a tal ponto que jamais poderei desfazê-las através de trabalhos de bem-estar material.

SIGNIFICADO

Os *gṛhamedhīs* são aqueles cujo único interesse é executar trabalho de bem-estar com o fim de obter prosperidade material. Tal prosperidade material é às vezes obstruída por atividades pecaminosas, pois o materialista certamente comete pecados, mesmo involuntariamente, no decorrer do cumprimento de seus deveres materiais. Para livrar-se dessas reações pecaminosas, os *Vedas* prescrevem vários tipos de sacrifícios. É dito nos *Vedas* que por executar o *aśvamedha-yajña* (sacrifício de cavalo) a

pessoa pode regenerar-se mesmo de *brahma-hatyā* (matança de um *brāhmaṇa*).

Yudhiṣṭhira Mahārāja executou esse *aśvamedha-yajña*, mas ele pensava que mesmo executando tais *yajñas* não era possível aliviar-se dos grandes pecados cometidos. Na guerra o esposo, o irmão, e mesmo o pai ou os filhos vão à luta. E quando eles são mortos, cria-se novas inimizades, e assim uma cadeia de ações e reações aumenta, a tal ponto que não pode ser neutralizada nem mesmo por milhares de *aśvamedha-yajñas*.

O caminho do trabalho (*karma*) é assim. Ele cria uma ação e outra reação simultaneamente, e assim aumenta a corrente de atividades materiais, atando o executante ao cativeiro material. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.27-28) sugere-se o remédio de que tais ações e reações no caminho do trabalho podem ser obstadas unicamente quando o trabalho é feito em benefício do Senhor Supremo. A Batalha de Kurukṣetra foi realmente travada pela vontade do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, como se evidencia de Sua versão, e apenas por Sua vontade Yudhiṣṭhira foi estabelecido no trono de Hastināpura. Portanto, de fato, nenhum pecado afetou os Pāṇḍavas, que eram apenas ordenanças do Senhor. Para outros, que declaram guerra em seu próprio interesse, toda a responsabilidade recai sobre eles.

VERSO 52

यथा पङ्केन पङ्काम्भः सुरया वा सुराकृतम् ।
भूतहत्यां तथैवैकां न यज्ञैर्मार्ष्टुमर्हति ।।५२।।

yathā paṅkena paṅkāmbhaḥ
surayā vā surākṛtam
bhūta-hatyāṁ tathaivaikāṁ
na yajñair mārṣṭum arhati

yathā–assim como; *paṅkena*–pela lama; *paṅka-ambhaḥ*–água misturada com lama; *surayā*–pelo vinho; *vā*–ou; *surākṛtam*–impureza causada pelo leve contato do vinho; *bhūta-hatyām*–matança de animais; *tathā*–assim; *eva*–certamente; *ekām*–uma; *na*–nunca; *yajñaiḥ*–pelos sacrifícios prescritos; *mārṣṭum*–neutralizar; *arhati*–é compensador.

TRADUÇÃO

Assim como não é possível filtrar água lamacenta através da lama, nem purificar um pote manchado de vinho com vinho, não é possível neutralizar o pecado da matança de homens sacrificando animais.

SIGNIFICADO

Os *aśvamedha-yajñas* ou *gomedha-yajñas*, sacrifícios nos quais um cavalo ou um boi são sacrificados, não tinham, é claro, a finalidade de matar os animais. O Senhor Caitanya disse que esses animais sacrificados no altar do *yajña* eram rejuvenescidos e se lhes dava uma nova vida. Isso simplesmente vinha provar a eficácia dos hinos dos *Vedas*. Pela recitação dos hinos dos *Vedas* de maneira adequada, certamente o executante livra-se das reações dos pecados, mas no caso de tais sacrifícios feitos inapropriadamente sob administração inexperiente, com certeza a pessoa tem de responsabilizar-se pelo sacrifício animal. Nesta era de desavenças e hipocrisia não há possibilidade de executar os *yajñas* perfeitamente devido à carência de *brāhmaṇas* experientes que sejam capazes de conduzir tais *yajñas*. Mahārāja Yudhiṣṭhira portanto faz alusão à execução de sacrifícios na era de Kali. Na Kali-yuga o único sacrifício recomendado é a execução do *hari-nāma-yajña*, inaugurado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mas não devemos condescender com a matança de animais e neutralizá-la pela execução de *hari-nāma-yajña*. Aqueles que são devotos do Senhor nunca matam um animal por interesse próprio, e (como o Senhor ordenou a Arjuna) eles não se abstêm de executar seu dever de *kṣatriya*. Todo o propósito, portanto, é satisfeito quando tudo é feito pela vontade do Senhor. Isto só é possível para os devotos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Orações da rainha Kuntī e salvação de Parīkṣit."*

CAPÍTULO NOVE

A morte de Bhiṣmadeva na presença do Senhor Kṛṣṇa

VERSO 1

सूत उवाच
इति भीतः प्रजाद्रोहात्सर्वधर्मविवित्सया ।
ततो विनशनं प्रागाद् यत्र देवव्रतोऽपतत् ॥ १ ॥

sūta uvāca
iti bhītaḥ prajā-drohāt
sarva-dharma-vivitsayā
tato vinaśanaṁ prāgād
yatra deva-vrato 'patat

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; *iti*–assim; *bhītaḥ*–estando temeroso de; *prajā-drohāt*–por causa da matança das pessoas; *sarva*–todos; *dharma*–atos de religião; *vivitsayā*–para entender; *tataḥ*–depois disso; *vinaśanam*–o lugar onde sucedera a luta; *prāgāt*–ele foi; *yatra*–onde; *deva-vrataḥ*–Bhīṣmadeva; *apatat*–deitado para morrer.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Estando temeroso por ter matado tantas pessoas no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Mahārāja Yudhiṣṭhira foi até o palco do massacre. Ali, Bhīṣmadeva estava deitado numa cama de flechas, a ponto de morrer.

SIGNIFICADO

Neste Nono Capítulo, conforme o desejo do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Bhīṣmadeva transmitirá instruções ao rei Yudhiṣṭhira sobre o tema dos deveres ocupacionais. Bhīṣmadeva irá também oferecer

sua última oração ao Senhor à beira de sua morte deste mundo mortal, e assim se libertará do cativeiro de ulteriores ocupações materiais. Bhīṣmadeva foi dotado do poder de deixar seu corpo material quando o quisesse, portanto estar deitado sobre a cama de flechas era de sua própria escolha. Essa morte do grande guerreiro atraiu a atenção de todas as elites contemporâneas, e todas elas reuniram-se ali para demonstrar seus sentimentos de amor, respeito e afeição pela grande alma.

VERSO 2

तदा ते भ्रातरः सर्वे सदश्वैः स्वर्णभूषितैः ।
अन्वगच्छन् रथैर्विप्रा व्यासधौम्यादयस्तथा ॥ २ ॥

tadā te bhrātaraḥ sarve
sadaśvaiḥ svarṇa-bhūṣitaiḥ
anvagacchan rathair viprā
vyāsa-dhaumyādayas tathā

tadā–naquela ocasião; *te*–todos eles; *bhrātaraḥ*–os irmãos; *sarve*–todos juntos; *sat-aśvaiḥ*–puxadas por cavalos de primeira classe; *svarṇa*–ouro; *bhūṣitaiḥ*–estando decorados com; *anvagacchan*–seguiram um após o outro; *rathaiḥ*–sobre as quadrigas; *vipraḥ*–ó *brāhmaṇas*; *vyāsa*–o sábio Vyāsa; *dhaumya*–Dhaumya; *ādayaḥ*–e outros; *tathā*–também.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião, todos seus irmãos seguiram-no em belas quadrigas puxadas por cavalos de primeira classe, decorados com ornamentos de ouro. Com eles estavam Vyāsa e ṛṣis como Dhaumya [o erudito sacerdote dos Pāṇḍavas] e outros.

VERSO 3

भगवानपि विप्रर्षे रथेन सधनञ्जयः ।
स तैर्व्यरोचत नृपः कुवेर इव गुह्यकैः ॥ ३ ॥

bhagavān api viprarṣe
rathena sa-dhanañjayaḥ

sa tair vyarocata nṛpaḥ
kuvera iva guhyakaiḥ

bhagavān–a Personalidade de Deus (Śrī Kṛṣṇa); *api*–também; *vipra-ṛṣe*–ó sábio entre os *brāhmaṇas!*; *rathena*–na quadriga; *sa-dhanañjayaḥ*–com Dhanañjaya (Arjuna); *saḥ*–Ele; *taiḥ*–por eles; *vyarocata*–parecia ser altamente aristocrático; *nṛpaḥ*–o rei (Yudhiṣṭhira); *kuveraḥ*–Kuvera, o tesoureiro dos semideuses; *iva*–como; *guhyakaiḥ*–companheiros conhecidos como Guhyakas.

TRADUÇÃO

Ó sábio entre os brāhmaṇas! O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, também seguiu, sentado numa quadriga com Arjuna. Assim o rei Yudhiṣṭhira parecia muito aristocrático, como Kuvera cercado de seus companheiros [os Guhyakas].

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa queria que os Pāṇḍavas estivessem presentes diante de Bhīṣmadeva da maneira mais aristocrática possível, para que ele ficasse satisfeito de vê-los felizes no momento de sua morte. Kuvera é o mais rico de todos os semideuses, e aqui o rei Yudhiṣṭhira assemelhava-se a ele (Kuvera), pois a procissão, acompanhada do Senhor Śrī Kṛṣṇa, era completamente apropriada à realeza do rei Yudhiṣṭhira.

VERSO 4

दृष्ट्वा निपतितं भूमौ दिवश्च्युतमिवामरम् ।
प्रणेमुः पाण्डवा भीष्मं सानुगाः सह चक्रिणा ॥ ४ ॥

dṛṣṭvā nipatitaṁ bhūmau
divaś cyutam ivāmaram
praṇemuḥ pāṇḍavā bhīṣmaṁ
sānugāḥ saha cakriṇā

dṛṣṭvā–vendo assim; *nipatitam*–deitado; *bhūmau*–no chão; *divaḥ*–do céu; *cyutam*–caído; *iva*–como; *amaram*–semideus;

praṇemuḥ–prostrou-se; *pāṇḍavāḥ*–os filhos de Pāṇḍu; *bhīṣmam*–a Bhīṣma; *sa-anugāḥ*–com os irmãos mais novos; *saha*–também com; *cakriṇā*–o Senhor (carregando o disco).

TRADUÇÃO

Ao vê-lo [Bhīṣma] deitado no chão, como um semideus caído do céu, o Pāṇḍava rei Yudhiṣṭhira, juntamente com seus irmãos mais novos e o Senhor Kṛṣṇa, prostrou-se diante dele.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa era um primo mais novo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, bem como amigo íntimo de Arjuna. Mas todos os membros familiares dos Pāṇḍavas sabiam que o Senhor Kṛṣṇa era a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor, embora consciente de Sua posição suprema, comportava-Se sempre dentro dos costumes humanos, e assim Ele também Se prostrou diante do moribundo Bhīṣmadeva, como se Ele fosse um dos irmãos mais novos do rei Yudhiṣṭhira.

VERSO 5

तत्र ब्रह्मर्षयः सर्वे देवर्षयश्च सत्तम ।
राजर्षयश्च तत्रासन् द्रष्टुं भरतपुङ्गवम् ॥ ५ ॥

tatra brahmarṣayaḥ sarve
devarṣayaś ca sattama
rājarṣayaś ca tatrāsan
draṣṭuṁ bharata-puṅgavam

tatra–ali; *brahma-ṛṣayaḥ*–*ṛṣis* entre os *brāhmaṇas*; *sarve*–todos; *deva-ṛṣayaḥ*–*ṛṣis* entre os semideuses; *ca*–e; *sattama*–situados na qualidade da bondade; *rāja-ṛṣayaḥ*–*ṛṣis* entre os reis; *ca*–e; *tatra*–naquele lugar; *āsan*–estavam presentes; *draṣṭum*–simplesmente para ver; *bharata*–os descendentes do rei Bharata; *puṅgavam*–o líder dos.

TRADUÇÃO

Simplesmente para ver o líder dos descendentes do rei Bharata [Bhīṣma], todas as grandes almas do universo, a saber, os ṛṣis entre os semideuses, brāhmaṇas e reis, todos situados na qualidade da bondade, reuniram-se ali.

SIGNIFICADO

Os *ṛṣis* são aqueles que alcançaram a perfeição pelas conquistas espirituais. Essas conquistas espirituais podem ser obtidas por todos, não importa que se trate de reis ou de mendicantes. O próprio Bhīṣmadeva também era um dos *brahmarṣis* e o líder dos descendentes do rei Bharata. Todos os *ṛṣis* estão situados na qualidade da bondade. Todos eles reuniram-se ali ao ouvir a notícia da morte iminente do grande guerreiro.

VERSOS 6–7

पर्वतो नारदो धौम्यो भगवान् बादरायणः ।
बृहदश्वो भरद्वाजः सशिष्यो रेणुकासुतः ॥ ६ ॥
वसिष्ठ इन्द्रप्रमदस्त्रितो गृत्समदोऽसितः ।
कक्षीवान् गौतमोऽत्रिश्च कौशिकोऽथ सुदर्शनः ॥ ७ ॥

parvato nārado dhaumyo
bhagavān bādarāyaṇaḥ
bṛhadaśvo bharadvājaḥ
saśiṣyo reṇukā-sutaḥ

vasiṣṭha indrapramadas
trito gṛtsamado 'sitaḥ
kakṣīvān gautamo 'triś ca
kauśiko 'tha sudarśanaḥ

parvataḥ–Parvata Muni; *nāradaḥ*–Nārada Muni; *dhaumyaḥ*–Dhaumya; *bhagavān*–encarnação de Deus; *bādarāyaṇaḥ*–Vyāsadeva; *bṛhadaśvaḥ*–Bṛhadaśva; *bharadvājaḥ*–Bharadvāja; *sa-śiṣyaḥ*–juntamente com discípulos; *reṇukā-sutaḥ*–Paraśurāma; *vasiṣṭhaḥ*–Vasiṣṭha; *indrapramadaḥ*–Indrapramada; *tritaḥ*–Trita; *gṛtsamadaḥ*–Gṛtsamada; *asitaḥ*–Asita; *kakṣīvān*–Kakṣīvān; *gautamaḥ*–Gautama; *atriḥ*–Atri; *ca*–e; *kauśikaḥ*–Kauśika; *atha*–bem como; *sudarśanaḥ*–Sudarśana.

TRADUÇÃO

Todos os sábios como Parvata Muni, Nārada, Dhaumya, Vyāsa — a encarnação de Deus, Bṛhadaśva, Bharadvāja,

Paraśurāma e discípulos, Vasiṣṭha, Indrapramada, Trita, Gṛtsamada, Asita, Kakṣivān, Gautama, Atri, Kauśika e Sudarśana estavam presentes.

SIGNIFICADO

Parvata Muni é considerado como um dos sábios mais velhos. Ele é quase sempre companheiro constante de Nārada Muni. Eles também são homens do espaço, competentes para viajar no ar, sem ajuda de nenhum veículo material. Parvata Muni também é um *devarṣi,* ou um grande sábio entre os semideuses, como Nārada. Ele esteve presente juntamente com Nārada na cerimônia de sacrifício de Mahārāja Janamejaya, filho de Mahārāja Parīkṣit. Neste sacrifício todas as serpentes do mundo seriam mortas. Parvata Muni e Nārada Muni também são chamados de Gandharvas, porque podem viajar no espaço cantando as glórias do Senhor. Uma vez que podem viajar no espaço, eles observaram do espaço a cerimônia *svayaṁvara* (seleção de seu próprio esposo) de Draupadī. Como Nārada Muni, Parvata Muni também costumava visitar a assembléia real no céu do rei Indra. Como um Gandharva, às vezes ele visitava a assembléia real de Kuvera, um dos semideuses importantes. Nārada e Parvata estiveram certa vez em apuros com a filha de Mahārāja Sṛñjaya. Mahārāja Sṛñjaya recebeu a bênção de um filho de Parvata Muni.

Nārada Muni está inevitavelmente associado às narrações dos *Purāṇas*. Ele é descrito no *Bhāgavatam*. Em sua vida anterior ele fora o filho de uma criada, mas pela boa associação com devotos puros ele tornou-se iluminado no serviço devocional, e na próxima vida tornou-se um homem perfeito, comparável unicamente a si mesmo. No *Mahābhārata* seu nome é mencionado em muitas passagens. Ele é o principal *devarṣi,* ou o líder entre os semideuses. Ele é filho e discípulo de Brahmājī, e através dele a sucessão discipular na linha de Brahmā tem se espalhado. Ele iniciou Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja e muitos devotos célebres do Senhor. Ele iniciou até mesmo Vyāsadeva, o autor das literaturas védicas; Vyāsadeva iniciou Madhvācārya, e assim a Madhva-sampradāya, na qual a Gauḍīya-sampradāya também está incluída, tem se espalhado por todo o universo. Śrī Caitanya Mahāprabhu pertencia a essa Madhva-sampradāya; portanto, Brahmājī, Nārada, Vyāsa, até Madhva, Caitanya e os Gosvāmīs,

todos pertenciam à mesma linha de sucessão discipular. Nāradajī tem instruído muitos reis desde tempos imemoriais. No *Bhāgavatam* podemos ver que ele instruiu Prahlāda Mahārāja enquanto este estava no ventre de sua mãe, e instruiu Vasudeva, pai de Kṛṣṇa, bem como Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Dhaumya: um grande sábio que praticava severas penitências em Utkocaka Tīrtha e foi apontado como sacerdote real dos reis Pāṇḍavas. Ele atuou como o sacerdote em muitas funções religiosas dos Pāṇḍavas (*saṁskāra*), e também cada um dos Pāṇḍavas foi atendido por ele nos esponsais de Draupadī. Ele esteve presente mesmo durante o exílio dos Pāṇḍavas e costumava aconselhá-los em circunstâncias em que eles ficavam perplexos. Ele instruiu-os a viverem incógnitos por um ano, e suas instruções foram estritamente seguidas pelos Pāṇḍavas durante aquele tempo. Seu nome também é mencionado quando a cerimônia fúnebre geral foi executada, após a Batalha de Kurukṣetra. No *Anuśāsana-parva* do *Mahābhārata* (127.15-16) ele deu instruções religiosas muito pormenorizadas a Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele era de fato o tipo certo de sacerdote de um chefe de família, pois pôde orientar os Pāṇḍavas no caminho correto da religião. Um sacerdote destina-se a orientar o chefe de família progressivamente no caminho correto do *āśrama-dharma,* ou o dever ocupacional de uma casta particular. Praticamente não há diferença entre o sacerdote da família e o mestre espiritual. Os sábios, santos e *brāhmaṇas* eram especialmente destinados a tais funções.

Bādarāyaṇa (*Vyāsadeva*): ele é conhecido como Kṛṣṇa, Kṛṣṇa-dvaipāyana, Dvaipāyana, Satyavatī-suta, Pārāśarya, Parāśarātmaja, Bādarāyaṇa, Vedavyāsa, etc. Ele era o filho de Mahāmuni Parāśara no ventre de Satyavatī, anterior aos esponsais dela com Mahārāja Śantanu, o pai do grande general Avô Bhīṣmadeva. Ele é uma poderosa encarnação de Nārāyaṇa, e ele difunde a sabedoria védica no mundo. Desse modo, oferece-se respeitos a Vyāsadeva antes de se cantar a literatura védica, especialmente os *Purāṇas*. Śukadeva Gosvāmī era seu filho, e *ṛṣis* como Vaiśampāyana eram seus discípulos encarregados de diferentes ramos dos *Vedas*. Ele é o autor da grande epopéia *Mahābhārata* e da grande literatura transcendental do *Bhāgavatam*. Os *Brahma-sūtras* — os *Vedānta-sūtras,* ou *Bādarāyaṇa-sūtras* — foram

compilados por ele. Entre os sábios ele é o autor mais respeitado por causa de suas severas penitências. Quando quis registrar esta grande epopéia, o *Mahābhārata*, para o bem-estar de todas as pessoas na era de Kali, ele sentia a necessidade de um poderoso escriba que pudesse registrar o que ele ditasse. Pela ordem de Brahmājī, Śrī Gaṇeśajī encarregou-se de anotar o ditado sob a condição de que Vyāsadeva não pararia o ditado por nenhum momento. O *Mahābhārata* foi desse modo compilado pelo esforço conjunto de Vyāsa e Gaṇeśa.

Pela ordem de sua mãe, Satyavatī, que casou-se posteriormente com Mahārāja Śantanu, e a pedido de Bhīṣmadeva—o filho mais velho de Mahārāja Śantanu com sua primeira esposa, o Ganges—, ele gerou três brilhantes filhos, cujos nomes são Dhṛtarāṣṭra, Pāṇḍu e Vidura. O *Mahābhārata* foi compilado por Vyāsadeva após a Batalha de Kurukṣetra e após a morte de todos os heróis do *Mahābhārata*. Ele foi falado primeiramente na assembléia real de Mahārāja Janamejaya, o filho de Mahārāja Parīkṣit.

Bṛhadaśva: um sábio ancião que costumava encontrar-se com Mahārāja Yudhiṣṭhira de vez em quando. Primeiramente, ele encontrou-se com Mahārāja Yudhiṣṭhira em Kāmayavana. Este sábio narrou a história de Mahārāja Nala. Existe outro Bṛhadaśva, que é filho da dinastia Ikṣvāku (*Mahābhārata*, *Vana-parva* 209.4-5).

Bharadvāja: ele é um dos sete grandes *ṛṣis* e esteve presente no momento da cerimônia de nascimento de Arjuna. O poderoso *ṛṣi* às vezes se submetia a severas penitências às margens do Ganges, e seu *āśrama* ainda é celebrado como Prayāgadhāma. Sabe-se que este *ṛṣi*, enquanto tomava banho no Ganges, sucedeu de se encontrar com Ghṛtacī, uma das belas moças da sociedade celestial, e assim ele ejaculou sêmen, que foi guardado e preservado num pote de barro, do qual nasceu Droṇa. De forma que Droṇācārya é filho de Bharadvāja Muni. Outros dizem que Bharadvāja, o pai de Droṇa, é uma pessoa diferente de Maharṣi Bharadvāja. Ele era um grande devoto de Brahmā. Certa vez ele se aproximou de Droṇācārya e pediu-lhe para pôr um termo na Batalha de Kurukṣetra.

Paraśurāma, ou *Reṇukāsuta:* é filho de Maharṣi Jamadagni e Śrīmatī Reṇukā. Desse modo ele também é conhecido como

Reṇukāsuta. É uma das poderosas encarnações de Deus, e matou toda a comunidade *kṣatriya* por vinte e uma vezes seguidas. Com o sangue dos *kṣatriyas* ele satisfez as almas de seus antepassados. Mais tarde, submeteu-se a severas penitências em Mahendra Parvata. Após tomar toda a Terra dos *kṣatriyas*, ele a deu em caridade a Kaśyapa Muni. Paraśurāma ensinou o *Dhanur-veda*, ou a ciência da luta, a Droṇācārya, porque ele acontecia de ser um *brāhmaṇa*. Ele esteve presente durante a coroação de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e celebrou a cerimônia juntamente com outros grandes *ṛṣis*.

Paraśurāma é tão velho que se encontrou tanto com Rāma quanto com Kṛṣṇa em épocas diferentes. Ele lutou contra Rāma, mas aceitou Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Ele também louvou Arjuna quando o viu ao lado de Kṛṣṇa. Quando Bhīṣma recusou-se a desposar Ambā, que desejava ter Bhīṣma como esposo, Ambā encontrou-se com Paraśurāma, e apenas por causa do pedido dela ele solicitou a Bhīṣma que a aceitasse como sua esposa. Bhīṣma recusou-se a obedecer à sua ordem, embora ele fosse um dos mestres espirituais de Bhīṣmadeva. Paraśurāma lutou com Bhīṣmadeva quando Bhīṣma negligenciou sua advertência. Ambos lutaram muito impetuosamente, e por fim Paraśurāma ficou satisfeito com Bhīṣma e deu-lhe a bênção de tornar-se o maior lutador do mundo.

Vasiṣṭha: o grande e célebre sábio entre os *brāhmaṇas*, bem conhecido como o Brahmarṣi Vasiṣṭhadeva, é uma figura proeminente nos períodos do *Rāmāyaṇa* e do *Mahābhārata*. Ele celebrou a cerimônia de coroação da Personalidade de Deus Śrī Rāma. Esteve presente também no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Ele podia aproximar-se de todos os planetas superiores e inferiores, e seu nome também está relacionado com a história de Hiraṇyakaśipu. Houve uma grande tensão entre ele e Viśvāmitra, que queria sua *kāmadhenu*, vaca que satisfaz todos os desejos. Vasiṣṭha Muni recusou-se a dispor de sua *kāmadhenu*, e por isso Viśvāmitra matou-lhe os cem filhos. Como um *brāhmaṇa* perfeito, ele tolerou todos os insultos de Viśvāmitra. Certa vez ele tentou o suicídio por causa das torturas de Viśvāmitra, mas todas suas tentativas acabaram em malogro. Ele pulou de uma montanha, mas as pedras nas quais caiu tornaram-se um monte de algodão, e assim ele foi salvo. Ele mergulhou no

oceano, mas as ondas arrastaram-no até a praia. Ele pulou num rio, mas o rio também o devolveu. Assim, todas suas tentativas de suicídio malograram. Ele também é um dos sete *ṛṣis* e esposo de Arundhatī, a famosa estrela.

Indrapramada: Outro célebre *ṛṣi*.

Trita: Um dos três filhos de Prajāpati Gautama. Ele foi o terceiro filho, e seus outros dois irmãos eram conhecidos como Ekat e Dvita. Todos os irmãos eram grandes sábios e seguidores estritos dos princípios da religião. Por causa de severas penitências eles foram promovidos a Brahmaloka (o planeta onde Brahmājī vive). Certa vez Trita Muni caiu num poço. Ele foi o organizador de muitos sacrifícios, e como um dos grandes sábios, também veio demonstrar seu respeito a Bhīṣmajī em seu leito de morte. Ele era um dos sete sábios em Varuṇaloka. Ele provinha dos países ocidentais do mundo. Desse modo, ele pertencia mais provavelmente aos países europeus. Naquela época o mundo inteiro estava sob a cultura védica.

Gṛtsamada: um dos sábios do reino celestial. Era amigo íntimo de Indra, o rei do céu, e era tão grande como Bṛhaspati. Ele costumava visitar a assembléia real de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e também visitou o lugar onde Bhīṣmadeva deu seu último suspiro. Às vezes ele explicava as glórias do Senhor Śiva diante de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele era filho de Vitahavya, e tinha aspectos semelhantes ao corpo de Indra. Às vezes os inimigos de Indra o confundiam com Indra e o prendiam. Ele era um grande erudito no *Ṛg-veda,* e por conseguinte era altamente respeitado pela comunidade dos *brāhmaṇas*. Ele levou uma vida de celibato e era poderoso sob todos os aspectos.

Asita: existiu um rei com o mesmo nome, mas o Asita aqui mencionado é Asita Devala Ṛṣi, um grande e poderoso sábio da época. Ele explicou a seu pai 1.500.000 versos do *Mahābhārata*. Foi um dos membros no sacrifício de serpentes de Mahārāja Janamejaya. Também esteve presente durante a cerimônia de coroação de Mahārāja Yudhiṣṭhira, juntamente com outros grandes *ṛṣis*. Também instruiu Mahārāja Yudhiṣṭhira enquanto este esteve na Colina Añjana. Além disso, era um dos devotos do Senhor Śiva.

Kakṣīvān: um dos filhos de Gautama Muni e pai do grande sábio Caṇḍakauśika. Ele foi um dos membros do Parlamento de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Atri: Atri Muni era um grande e sábio *brāhmaṇa* e era um dos filhos mentais de Brahmājī. Brahmājī é tão poderoso que simplesmente por pensar num filho ele pode tê-lo. Esses filhos são conhecidos como *mānasa-putras*. Atri era um dos sete *mānasa-putras* de Brahmājī e um dos sete grandes sábios *brāhmaṇas*. Em sua família nasceram também os grandes Pracetās. Atri Muni teve dois filhos *kṣatriyas* que se tornaram reis. O rei Arthama é um deles. Ele está incluído entre os vinte e um *prajāpatis*. O nome de sua esposa era Anasūyā, e ele ajudou Mahārāja Parīkṣit em seus grandes sacrifícios.

Kauśika: um dos *ṛṣis* membros permanentes da assembléia real de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Às vezes ele se encontrava com o Senhor Kṛṣṇa. Há vários outros sábios com o mesmo nome.

Sudarśana: esta roda é aceita pela Personalidade de Deus (Viṣṇu, ou Kṛṣṇa) como Sua arma pessoal, e é a mais poderosa das armas, superior às *brahmāstras* ou outras armas desastrosas semelhantes. Em algumas das literaturas védicas se diz que Agnideva, o deus do fogo, presenteou o Senhor Śrī Kṛṣṇa com esta arma, mas na verdade esta arma é eternamente carregada pelo Senhor. Agnideva presenteou Kṛṣṇa com essa arma da mesma maneira que Rukmiṇī foi dada ao Senhor por Mahārāja Rukma. O Senhor aceita tais presentes de Seus devotos, muito embora tais presentes sejam eternamente Sua propriedade. Há uma descrição elaborada desta arma no *Ādi-parva* do *Mahābhārata*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa usou essa arma para matar Śiśupāla, um Seu rival. Ele também matou Śālva com essa arma, e às vezes quis que Seu amigo Arjuna a usasse contra seus inimigos (*Mahābhārata, Virāṭa-parva,* 56.3).

VERSO 8

अन्ये च मुनयो ब्रह्मन् ब्रह्मरातादयोऽमलाः ।
शिष्यैरुपेता आजग्मुः कश्यपाङ्गिरसादयः ॥ ८ ॥

anye ca munayo brahman
brahmarātādayo 'malāḥ
śiṣyair upetā ājagmuḥ
kaśyapāṅgirasādayaḥ

anye–muitos outros; *ca*–também; *munayaḥ*–sábios; *brahman*–ó *brāhmaṇas; brahmarāta*–Śukadeva Gosvāmī; *ādayaḥ*–e esses outros; *amalāḥ*–completamente purificados; *śiṣyaiḥ*–pelos discípulos; *upetāḥ*–acompanhados; *ājagmuḥ*–chegaram; *kaśyapa*–Kaśyapa; *āṅgirasa*–Āṅgirasa; *ādayaḥ*–outros.

TRADUÇÃO

E muitos outros como Śukadeva Gosvāmī e demais almas purificadas, Kaśyapa e Āṅgirasa e outros, todos acompanhados de seus respectivos discípulos, chegaram ali.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī (*Brahmarāta*): o famoso filho e discípulo de Śrī Vyāsadeva, que primeiramente ensinou-lhe o *Mahābhārata* e depois o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Śukadeva Gosvāmī recitou 1.400.000 versos do *Mahābhārata* nos concílios dos Gandharvas, Yakṣas e Rākṣasas, e recitou o *Śrīmad-Bhāgavatam* pela primeira vez na presença de Mahārāja Parīkṣit. Ele estudou por completo todas as literaturas védicas junto a seu grande pai. Assim ele era uma alma completamente purificada por força de seu extenso conhecimento dos princípios da religião. Do *Mahābhārata, Sabhā-parva* (4.11) entende-se que ele também esteve presente na assembléia real de Mahārāja Yudhiṣṭhira e no jejum de Mahārāja Parīkṣit. Sendo um discípulo fidedigno de Śrī Vyāsadeva, ele interrogou seu pai muito pormenorizadamente sobre os princípios religiosos e os valores espirituais, e seu grande pai também o satisfez, ensinando-lhe o sistema de *yoga* pelo qual pode-se alcançar o reino espiritual, a diferença entre trabalho fruitivo e conhecimento empírico, os caminhos e meios de alcançar a compreensão espiritual, os quatro *āśramas* (a saber, vida de estudante, vida de casado, vida retirada e vida renunciada), a posição sublime da Suprema Personalidade de Deus, o processo de vê-lO face a face, o candidato fidedigno para receber conhecimento, a consideração dos cinco elementos, a posição única da inteligência, a consciência da natureza material e da entidade viva, os sintomas da alma auto-realizada, os princípios funcionais do corpo material, os sintomas dos influentes modos da natureza, a árvore do desejo perpétuo e as atividades psíquicas. Às vezes ele ia ao planeta sol com a

permissão de seu pai e de Nāradajī. Descrições de sua viagem no espaço são dadas no *Śānti-parva* do *Mahābhārata* (332). Por fim ele alcançou o reino transcendental. Ele é conhecido por diferentes nomes como Araṇeya, Aruṇisuta, Vaiyāsaki e Vyāsātmaja.

Kaśyapa: um dos *prajāpatis*, filho de Marīci e um dos genros do Prajāpati Dakṣa. É o pai do gigantesco pássaro Garuḍa, a quem se davam elefantes e tartarugas como alimento. Casou-se com treze filhas do Prajāpati Dakṣa, e seus nomes são Aditi, Diti, Danu, Kāṣṭhā, Ariṣṭā, Surasā, Ilā, Muni, Krodhavaśā, Tāmrā, Surabhi, Saramā e Timi. Ele gerou muitos filhos, tanto semideuses quanto demônios, através dessas esposas. De sua primeira esposa, Aditi, nasceram todos os doze Ādityas, um dos quais é Vāmana, a encarnação do Supremo. Esse grande sábio, Kaśyapa, também esteve presente no momento do nascimento de Arjuna. Ele recebeu o mundo inteiro de presente de Paraśurāma, e mais tarde pediu a Paraśurāma que saísse do mundo. Seu outro nome é Ariṣṭanemi. Ele vive no lado setentrional do universo.

Āṅgirasa: é filho de Maharṣi Aṅgirā e é conhecido como Bṛhaspati, o sacerdote dos semideuses. Diz-se que Droṇācārya era sua encarnação parcial. Śukrācārya era o mestre espiritual dos demônios, e Bṛhaspati o desafiou. Seu filho é Kaca, e ele entregou a arma de fogo primeiramente a Bharadvāja Muni. Gerou seis filhos (como o deus do fogo) com sua esposa Candramāsī, uma das reputadas estrelas. Ele podia viajar no espaço, e portanto podia apresentar-se mesmo nos planetas de Brahmaloka e Indraloka. Aconselhou ao rei do céu, Indra, a conquistar os demônios. Certa vez amaldiçoou Indra, que assim teve que tornar-se um porco na Terra e ficou sem vontade de voltar ao céu. Este é o poder de atração da energia ilusória. Nem mesmo um porco deseja separar-se de suas posses materiais em troca de um reino celestial. Ele foi o preceptor religioso dos nativos de diferentes planetas.

VERSO 9

तान् समेतान् महाभागानुपलभ्य वसूत्तमः ।
पूजयामास धर्मज्ञो देशकालविभागवित् ॥ ९ ॥

tān sametān mahā-bhāgān
upalabhya vasūttamaḥ
pūjayām āsa dharma-jño
deśa-kāla-vibhāgavit

tān–todos eles; *sametān*–reunidos; *mahā-bhāgān*–todos poderosíssimos; *upalabhya*–tendo recebido; *vasu-uttamaḥ*–o melhor entre os Vasus (Bhīṣmadeva); *pūjayām āsa*–deu as boas vindas; *dharma-jñaḥ*–aquele que conhece os princípios religiosos; *deśa*–lugar; *kāla*–tempo; *vibhāga-vit*–aquele que conhece as particularidades de tempo e lugar.

TRADUÇÃO

Bhīṣmadeva, que era o melhor entre os oito Vasus, recebeu e deu as boas vindas a todos os grandes e poderosos ṛṣis que estavam reunidos ali, pois conhecia perfeitamente todos os princípios religiosos de acordo com tempo e lugar.

SIGNIFICADO

Religiosos experientes sabem perfeitamente bem como ajustar os princípios religiosos de acordo com tempo e lugar. Todos os grandes *ācāryas*, ou pregadores religiosos, ou reformadores do mundo executaram sua missão através da adequação dos princípios religiosos de acordo com tempo e lugar. Há diferentes climas e situações em diferentes partes do mundo, e se alguém tiver que desempenhar seus deveres de pregar a mensagem do Senhor, terá de ser hábil em ajustar as coisas de acordo com tempo e lugar. Bhīṣmadeva era uma das doze grandes autoridades na pregação deste culto do serviço devocional, e por isso ele pôde receber e dar as boas vindas a todos os poderosos sábios ali reunidos em volta de seu leito de morte, oriundos de todas as partes do universo. Decerto ele era incapaz naquele momento de recebê-los e dar-lhes as boas vindas fisicamente, porque nem estava em seu lar, nem numa condição normal de saúde. Mas ele era completamente capaz disso através das atividades de sua mente sã, e por isso ele pôde proferir doces palavras expressas com amabilidade acolhendo bem a todos. Uma pessoa pode executar seu dever pelo trabalho físico, pela mente e pelas palavras. E ele sabia bem como utilizá-las no lugar adequado, não

havendo, portanto, dificuldade para ele em recebê-los, embora fosse fisicamente incapaz.

VERSO 10

कृष्णं च तत्प्रभावज्ञ आसीनं जगदीश्वरम् ।
हृदिस्थं पूजयामास माययोपात्तविग्रहम् ॥१०॥

kṛṣṇaṁ ca tat-prabhāva-jña
āsīnaṁ jagad-īśvaram
hṛdi-sthaṁ pūjayām āsa
māyayopātta-vigraham

kṛṣṇam–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *ca*–também; *tat*–dEle; *prabhāva-jñaḥ*–o conhecedor das glórias (Bhīṣma); *āsīnam*–sentado; *jagat-īśvaram*–o Senhor do universo; *hṛdi-stham*–situado no coração; *pūjayām āsa*–adorou; *māyayā*–através da potência interna; *upātta*–manifestada; *vigraham*–uma forma.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa está situado no coração de todos; todavia Ele manifesta Sua forma transcendental através de Sua potência interna. Esse mesmo Senhor estava sentado diante de Bhīṣmadeva, e uma vez que Bhīṣmadeva conhecia Suas glórias, ele adorou-O devidamente.

SIGNIFICADO

A onipotência do Senhor manifesta-se pela Sua presença simultânea em todos os lugares. Ele sempre está presente em Sua morada eterna, Goloka Vṛndāvana, e ainda assim está presente no coração de todos e mesmo dentro de todos os átomos invisíveis. Quando Ele manifesta Sua forma transcendental eterna no mundo material, Ele o faz através de Sua potência interna. A potência externa, ou a energia material, nada tem a ver com Sua forma eterna. Todas essas verdades eram conhecidas por Śrī Bhīṣmadeva, que O adorou de modo adequado.

VERSO 11

पाण्डुपुत्रानुपासीनान् प्रश्रयप्रेमसङ्गतान् ।
अभ्याचष्टानुरागाश्रैरन्धीभूतेन चक्षुषा ॥११॥

pāṇḍu-putrān upāsīnān
praśraya-prema-saṅgatān
abhyācaṣṭānurāgāśrair
andhībhūtena cakṣuṣā

pāṇḍu–o falecido pai de Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus irmãos; *putrān*–os filhos de; *upāsīnān*–sentados silenciosamente ali perto; *praśraya*–estando dominados; *prema*–com sentimentos de amor; *saṅgatān*–tendo reunido; *abhyācaṣṭa*–congratulou-se; *anurāga*–com sentimento; *aśraiḥ*–pelas lágrimas de êxtase; *andhībhūtena*–tomado; *cakṣuṣā*–com seus olhos.

TRADUÇÃO

Os filhos de Mahārāja Pāṇḍu estavam silenciosamente sentados ali perto, dominados pela afeição por seu avô moribundo. Vendo isso, Bhīṣmadeva congratulou-se com eles sentidamente. Havia lágrimas de êxtase em seus olhos, pois ele estava tomado de amor e afeição.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Pāṇḍu morreu, todos seus filhos eram crianças pequenas, e naturalmente eles foram criados sob o carinho de membros mais velhos da família real, especificamente por Bhīṣmadeva. Mais tarde, quando os Pāṇḍavas estavam crescidos, foram enganados pelo astuto Duryodhana e companhia; e Bhīṣmadeva, embora soubesse que os Pāṇḍavas eram inocentes e estavam sendo desnecessariamente postos em apuros, não pôde tomar o lado dos Pāṇḍavas por razões políticas. No último estágio de sua vida, quando Bhīṣmadeva viu seus mais exaltados netos, encabeçados por Mahārāja Yudhiṣṭhira, sentados muito amavelmente a seu lado, o grande avô-guerreiro não pôde conter suas lágrimas de amor, que fluíam automaticamente de seus olhos. Ele lembrou-se das grandes tribulações sofridas pelos seus mui piedosos netos. Certamente ele era o homem mais

satisfeito por causa da entronização de Yudhiṣṭhira no lugar de Duryodhana, e assim ele começou a congratular-se com eles.

VERSO 12

अहो कष्टमहोऽन्याय्यं यद्यूयं धर्मनन्दनाः ।
जीवितुं नार्हथ क्लिष्टं विप्रधर्माच्युताश्रयाः ॥१२॥

aho kaṣṭam aho 'nyāyyaṁ
yad yūyaṁ dharma-nandanāḥ
jīvituṁ nārhatha kliṣṭaṁ
vipra-dharmācyutāśrayāḥ

aho–oh; *kaṣṭam*–que terríveis sofrimentos; *aho*–oh; *anyāyyam*–que terrível injustiça; *yat*–porque; *yūyam*–todos vós, boas almas; *dharma-nandanāḥ*–filhos da religião personificada; *jīvitum*–permanecer vivos; *na*–nunca; *arhatha*–merecíeis; *kliṣṭam*–sofrimentos; *vipra*–*brāhmaṇas*; *dharma*–piedade; *acyuta*–Deus; *āśrayaḥ*–sendo protegidos por.

TRADUÇÃO

Bhīṣmadeva disse: Oh! que terríveis sofrimentos e que terríveis injustiças vós, boas almas, sofrestes por serdes os filhos da religião personificada. Vós não merecíeis viver submetidos àquelas tribulações, todavia fostes protegidos pelos brāhmaṇas, por Deus e pela religião.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou perturbado devido ao grande massacre na Batalha de Kurukṣetra. Bhīṣmadeva podia entender isso, e por isso ele falou primeiramente dos terríveis sofrimentos de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele foi posto em dificuldades unicamente por injustiça, e a Batalha de Kurukṣetra foi travada apenas para combater essa injustiça. Portanto, ele não deveria arrepender-se do grande massacre. Bhīṣmadeva quis particularmente chamar a atenção para o fato de que eles foram todos protegidos pelos *brāhmaṇas*, pelo Senhor e pelos princípios religiosos. Enquanto eles estivessem protegidos por esses três importantes ítens, não havia motivo para desapontamento. Assim

Bhīṣmadeva encorajou Mahārāja Yudhiṣṭhira a dissipar seu desânimo. Se uma pessoa coopera plenamente com os desejos do Senhor, é orientada pelos *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas fidedignos e segue estritamente os princípios religiosos, ela não tem motivo para desânimo, por mais que as circunstâncias da vida tentem lançá-la neste estado. Bhīṣmadeva, como uma das autoridades na linha, queria convencer os Pāṇḍavas deste ponto.

VERSO 13

संस्थितेऽतिरथे पाण्डौ पृथा बालप्रजा वधूः ।
युष्मत्कृते बहून् क्लेशान् प्राप्ता तोकवती मुहुः ॥१३॥

saṁsthite 'tirathe pāṇḍau
pṛthā bāla-prajā vadhūḥ
yuṣmat-kṛte bahūn kleśān
prāptā tokavatī muhuḥ

saṁsthite–após o falecimento; *ati-rathe*–do grande general; *pāṇḍau*–Pāṇḍu; *pṛthā*–Kuntī; *bāla-prajā*–tendo filhos pequenos; *vadhūḥ*–minha nora; *yuṣmat-kṛte*–por vossa causa; *bahūn*–multifárias; *kleśān*–aflições; *prāptā*–submeteu-se; *toka-vatī*–apesar de ter filhos crescidos; *muhuḥ*–constantemente.

TRADUÇÃO

Quanto à minha nora Kuntī, com a morte do grande general Pāṇḍu, ela ficou viúva com muitos filhos, e por isso sofreu muito. E quando vós éreis crescidos ela também sofreu em demasia por causa de vossas ações.

SIGNIFICADO

Os sofrimentos de Kuntīdevī são duplamente lamentados. Ela sofreu muito por causa de sua viuvez precoce e por ter de criar seus filhos menores na família real. E quando seus filhos estavam crescidos, ela continuou a sofrer por causa das ações deles. Assim, seus sofrimentos continuaram. Isso significa que ela estava destinada pela Providência a sofrer, e isso é preciso tolerar sem ficar perturbado.

VERSO 14

सर्वं कालकृतं मन्ये भवतां च यदप्रियम् ।
सपालो यद्वशे लोको वायोरिव घनावलिः ॥१४॥

sarvaṁ kāla-kṛtaṁ manye
bhavatāṁ ca yad-apriyam
sapālo yad-vaśe loko
vāyor iva ghanāvaliḥ

sarvam–tudo isso; *kāla-kṛtam*–feito pelo tempo inevitável; *manye*–penso; *bhavatām ca*–também para vós; *yat*–tudo o que; *apriyam*–detestável; *sa-pālaḥ*–com os governantes; *yat-vaśe*–sob o controle desse tempo; *lokaḥ*–todos em todos os planetas; *vāyoḥ*–o vento arrasta; *iva*–como; *ghana-āvaliḥ*–uma fileira de nuvens.

TRADUÇÃO

Na minha opinião, tudo isso se deve ao tempo inevitável, sob cujo controle todas as pessoas em todos os planetas são arrastadas, assim como as nuvens são arrastadas pelo vento.

SIGNIFICADO

Há um controle do tempo em todo o espaço dentro do universo, assim como há um controle do tempo sobre todos os planetas. Todos os grandes planetas gigantescos, incluindo o sol, estão sendo controlados pela força do ar, assim como as nuvens são arrastadas pela força do ar. Analogamente, o *kāla*, ou tempo inevitável, controla mesmo a ação do ar e de outros elementos. Tudo, portanto, é controlado pelo *kāla* supremo, um enérgico representante do Senhor dentro do mundo material. Desse modo Yudhiṣṭhira não deveria ficar pesaroso por causa da ação inconcebível do tempo. Todos têm de suportar as ações e reações do tempo enquanto estão dentro das condições do mundo material. Yudhiṣṭhira não deveria pensar que cometera pecados em seu nascimento anterior e que estava sofrendo as conseqüências. Mesmo o mais piedoso tem de sofrer a condição da natureza material. Mas um homem piedoso é fiel ao Senhor, pois, ele é orientado pelos *brāhmaṇas* e pelos Vaiṣṇavas fidedignos,

que seguem os princípios religiosos. Esses três princípios diretivos devem ser a meta da vida. Não devemos nos deixar perturbar pelos truques do tempo eterno. Mesmo o grande controlador do universo, Brahmājī, também está sob o controle deste tempo; portanto, a pessoa não deve ficar com rancor de ser controlada pelo tempo apesar de ser uma verdadeira seguidora dos princípios religiosos.

VERSO 15

यत्र धर्मसुतो राजा गदापाणिर्वृकोदरः ।
कृष्णोऽस्त्री गाण्डिवं चापं सुहृत्कृष्णस्ततो विपत् ॥१५॥

yatra dharma-suto rājā
gadā-pāṇir vṛkodaraḥ
kṛṣṇo 'strī gāṇḍivaṁ cāpaṁ
suhṛt kṛṣṇas tato vipat

yatra–onde está; *dharma-sutaḥ*–o filho de Dharmarāja; *rājā*–o rei; *gadā-pāṇiḥ*–com sua poderosa maça na mão; *vṛkodaraḥ*–Bhīma; *kṛṣṇaḥ*–Arjuna; *astrī*–portador da arma; *gāṇḍivam*–Gāṇḍīva; *cāpam*–arco; *suhṛt*–benquerente; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; *tataḥ*–disso; *vipat*–revés.

TRADUÇÃO

Oh! quão maravilhosa é a influência do tempo inevitável! Ele é irreversível — de outro modo, como poderia haver reveses na presença do rei Yudhiṣṭhira, o filho do semideus controlador da religião; de Bhīma, o grande lutador com uma maça; do grande arqueiro Arjuna com sua poderosa arma Gāṇḍīva; e, acima de tudo, do Senhor, o benquerente direto dos Pāṇḍavas?

SIGNIFICADO

No caso dos Pāṇḍavas não havia escassez de recursos materiais ou espirituais necessários. Materialmente eles estavam bem equipados porque havia entre eles dois grandes guerreiros, Bhīma e Arjuna. Espiritualmente, o próprio rei era o símbolo da religião, e, acima de todos eles, a Personalidade de Deus, o

Senhor Śrī Kṛṣṇa, interessava-Se pessoalmente em seus afazeres, como um benquerente. E, todavia, havia muitos reveses no lado dos Pāṇḍavas. Apesar do poder dos atos piedosos, do poder das personalidades, do poder da hábil administração e do poder das armas sob a supervisão direta do Senhor Kṛṣṇa, os Pāṇḍavas sofriam muitos reveses práticos, que só podem ser explicados como devidos à influência de *kāla*, o tempo inevitável. *Kāla* é idêntico ao próprio Senhor, e por isso a influência de *kāla* indica a vontade inexplicável do próprio Senhor. Não há nada a lamentar quando um assunto está além do controle de qualquer ser humano.

VERSO 16

न ह्यस्य कर्हिचिद्राजन् पुमान् वेद विधित्सितम् ।
यद्विजिज्ञासया युक्ता मुह्यन्ति कवयोऽपि हि ॥१६॥

na hy asya karhicid rājan
pumān veda vidhitsitam
yad vijijñāsayā yuktā
muhyanti kavayo 'pi hi

na–nunca; *hi*–certamente; *asya*–Seu; *karhicit*–qualquer; *rājan*–ó rei; *pumān*–ninguém; *veda*–conhece; *vidhitsitam*–plano; *yat*–que; *vijijñāsayā*–com perguntas exaustivas; *yuktāḥ*–estando ocupados; *muhyanti*–confundidos; *kavayaḥ*–grandes filósofos; *api*–mesmo; *hi*–certamente.

TRADUÇÃO

Ó rei, ninguém pode conhecer o plano do Senhor [Śrī Kṛṣṇa]. Embora grandes filósofos indaguem exaustivamente, eles ficam confusos.

SIGNIFICADO

A confusão experimentada por Mahārāja Yudhiṣṭhira a respeito de seus atos pecaminosos anteriores e os sofrimentos resultantes, etc., é negada completamente pela grande autoridade de Bhīṣma (uma das doze pessoas autorizadas). Bhīṣma queria convencer Mahārāja Yudhiṣṭhira de que desde tempos imemoriais ninguém, incluindo semideuses tais como Śiva e Brahmā, tem

podido descobrir qual é realmente o plano do Senhor. O que, então, podemos nós compreender a respeito dele? Nem mesmo as exaustivas indagações filosóficas dos sábios têm podido descobrir qual é o plano do Senhor. A melhor política é simplesmente guiar-se pelas ordens do Senhor, sem nenhuma discussão. Os sofrimentos dos Pāṇḍavas não se deviam absolutamente a seus feitos passados. O Senhor teve que executar planos para estabelecer o reinado da virtude, e por isso Seus próprios devotos sofreram temporariamente para estabelecer a vitória da virtude. Bhīṣmadeva estava certamente satisfeito de ver o triunfo da virtude, e alegrava-se de ver o rei Yudhiṣṭhira no trono, embora ele próprio tivesse lutado contra o rei. Mesmo um grande lutador como Bhīṣma não pôde vencer a Batalha de Kurukṣetra porque o Senhor quis mostrar que o vício não pode conquistar a virtude, sem levar em conta quem tente executar isso. Bhīṣmadeva era um grande devoto do Senhor, mas escolheu lutar contra os Pāṇḍavas pela vontade do Senhor, porque o Senhor queria mostrar que um lutador como Bhīṣma não pode vencer no lado errado.

VERSO 17

तस्मादिदं दैवतन्त्रं व्यवस्य भरतर्षभ ।
तस्यानुविहितोऽनाथा नाथ पाहि प्रजाः प्रभो ॥१७॥

tasmād idaṁ daiva-tantraṁ
vyavasya bharatarṣabha
tasyānuvihito 'nāthā
nātha pāhi prajāḥ prabho

tasmāt–portanto; *idam*–isso; *daiva-tantram*–unicamente encanto da Providência; *vyavasya*–verificando; *bharata-ṛṣabha*–ó melhor entre os descendentes de Bharata; *tasya*–por Ele; *anuvihitaḥ*–como desejado; *anāthāḥ*–desamparados; *nātha*–ó senhor; *pāhi*–toma conta de; *prajāḥ*–dos súditos; *prabho*–ó Senhor.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os descendentes de Bharata [Yudhiṣṭhira]! Eu mantenho, portanto, que tudo isso está dentro do plano do Senhor. Aceitando o plano inconcebível do Senhor, tu deves segui-lo. Agora que foste apontado como o líder administrativo, meu senhor, deves tomar conta de todos os súditos que até agora ficaram desamparados.

SIGNIFICADO

Há um ditado popular de que a dona de casa ensina à nora ensinando à filha. De modo semelhante, o Senhor ensina ao mundo ensinando ao devoto. O devoto não tem nada de novo a aprender do Senhor, porque o Senhor sempre instrui internamente ao devoto sincero. Sempre que, portanto, se faz uma encenação para instruir o devoto, como no caso dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā*, isso é para instruir os homens menos inteligentes. O dever do devoto, portanto, é aceitar de bom grado as tribulações vindas do Senhor como uma bênção. Os Pāṇḍavas foram aconselhados por Bhīṣmadeva a aceitar a responsabilidade da administração sem hesitar. Os pobres súditos estavam sem proteção devido à Batalha de Kurukṣetra, e esperavam a elevação de Mahārāja Yudhiṣṭhira ao poder. Um devoto puro do Senhor aceita as tribulações como favores do Senhor. Uma vez que o Senhor é absoluto, não há diferença mundana entre essas duas coisas.

VERSO 18

एष वै भगवान् साक्षादाद्यो नारायणः पुमान् ।
मोहयन्मायया लोकं गूढश्चरति वृष्णिषु ॥१८॥

eṣa vai bhagavān sākṣād
ādyo nārāyaṇaḥ pumān
mohayan māyayā lokaṁ
gūḍhaś carati vṛṣṇiṣu

eṣaḥ–esse; *vai*–positivamente; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *sākṣāt*–original; *ādyaḥ*–o primeiro; *nārāyaṇaḥ*–o Senhor Supremo (que Se deita sobre a água); *pumān*–o supremo desfrutador; *mohayan*–confundindo; *māyayā*–por Sua energia autógena; *lokam*–os planetas; *gūḍhaḥ*–que é inconcebível; *carati*–movimenta-Se; *vṛṣṇiṣu*–entre a família Vṛṣṇi.

TRADUÇÃO

Esse Śrī Kṛṣṇa não é ninguém senão a inconcebível e original Personalidade de Deus. Ele é o primeiro Nārāyaṇa, o supremo desfrutador. Mas Ele está Se movimentando entre os descendentes do rei Vṛṣṇi, assim como um de nós, e está nos confundindo com Sua energia autógena.

SIGNIFICADO

O sistema védico de adquirir conhecimento é o processo dedutivo. Recebe-se perfeitamente o conhecimento védico das autoridades, na sucessão discipular. Tal conhecimento não é absolutamente dogmático, como concebem erroneamente as pessoas menos inteligentes. A mãe é a autoridade para se verificar a identidade do pai. Ela é a autoridade para esse conhecimento confidencial. Portanto, a autoridade não é dogmática. No *Bhagavad-gītā* se confirma essa verdade no Capítulo Quatro (Bg. 4.2), e o sistema perfeito de aprendizado é recebê-lo da autoridade. O mesmíssimo sistema é aceito universalmente como verdade, mas apenas um argumentador falso pode manifestar-se contra ele. Por exemplo, as espaçonaves modernas voam no céu, e, quando os cientistas dizem que elas viajam até o outro lado da lua, os homens acreditam cegamente nessas estórias porque aceitam os cientistas modernos como autoridades. As autoridades falam, e as pessoas em geral acreditam nelas. Porém, no caso das verdades védicas, eles têm sido orientados a não acreditar nelas. E mesmo que as aceitem, dão-lhes uma interpretação diferente. Cada homem precisa de uma percepção direta do conhecimento védico, mas eles o negam tolamente. Isso significa que os homens desorientados podem acreditar numa autoridade, o cientista, mas rejeitarão a autoridade dos *Vedas*. O resultado é que as pessoas têm se degenerado.

Aqui uma autoridade está falando sobre Śrī Kṛṣṇa como a original Personalidade de Deus e o primeiro Nārāyaṇa. Mesmo um impersonalista tal como Ācārya Śaṅkara diz no começo de seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā* que Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, está além da criação material*. O universo é uma

**nārāyaṇaḥ paro 'vyaktād*
aṇḍam avyakta-sambhavam

das criações materiais, mas Nārāyaṇa é transcendental a essa parafernália material.

Bhīṣmadeva é um dos doze *mahājanas* que conhecem os princípios do conhecimento transcendental. Sua confirmação de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original também é corroborada pelo impersonalista Śaṅkara. Todos os outros *ācāryas* também confirmam essa afirmação, e desse modo não há alternativa a não ser aceitar o Senhor Śrī Kṛṣṇa como a original Personalidade Deus. Bhīṣmadeva diz que Ele é o primeiro Nārāyaṇa. Isso também é confirmado por Brahmājī no *Bhāgavatam* (10.14.14). Kṛṣṇa é o primeiro Nārāyaṇa. No mundo espiritual (Vaikuṇṭha) há um número ilimitado de Nārāyaṇas, que são todos a mesma Personalidade de Deus e são considerados como expansões plenárias da original Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. A primeira forma do Senhor Śrī Kṛṣṇa expande-Se inicialmente como a forma de Baladeva, e Baladeva expande-Se em muitas outras formas, tais como Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha, Vāsudeva, Nārāyaṇa, Puruṣa, Rāma e Nṛsiṁha. Todas essas expansões são o mesmo *viṣṇu-tattva*, e Śrī Kṛṣṇa é a fonte original de todas as expansões plenárias. Portanto, Ele é diretamente a Personalidade de Deus. Ele é o criador do mundo material, e é a Deidade predominante conhecida como Nārāyaṇa em todos os planetas Vaikuṇṭha. Portanto, Seus movimentos entre os seres humanos são outra espécie de desorientação. Portanto, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* que os tolos consideram-No como um dos seres humanos, sem conhecer as complexidades de Seus movimentos.

A desorientação a respeito de Śrī Kṛṣṇa deve-se à ação de Suas duplas energias, interna e externa, sobre a terceira, chamada de energia marginal. As entidades vivas são expansões de Sua energia marginal, e assim às vezes elas são desnorteadas pela energia interna e às vezes pela energia externa. Através do desnorteamento energético interno, Śrī Kṛṣṇa expande-Se em um número ilimitado de Nārāyaṇas e intercambia ou aceita transcendental serviço amoroso das entidades vivas no mundo transcendental. E através de Suas expansões energéticas externas,

aṇḍasyāntas tv ime lokāḥ
sapta dvīpā ca medinī
(*Bg. Bhāṣya* de Śaṅkara)

Ele encarna-Se no mundo material entre os homens, animais ou semideuses, para restabelecer Sua relação esquecida com as entidades vivas, em diferentes espécies de vida. Grandes autoridades como Bhīṣma, contudo, escapam de Sua desorientação pela misericórdia do Senhor.

VERSO 19

अस्यानुभावं भगवान् वेद गुह्यतमं शिवः ।
देवर्षिर्नारदः साक्षाद्भगवान् कपिलो नृप ॥१९॥

asyānubhāvaṁ bhagavān
veda guhyatamaṁ śivaḥ
devarṣir nāradaḥ sākṣād
bhagavān kapilo nṛpa

asya–dEle; *anubhāvam*–glórias; *bhagavān*–o mais poderoso; *veda*–conhecem; *guhya-tamam*–muito confidencialmente; *śivaḥ*–Senhor Śiva; *deva-ṛṣiḥ*–o grande sábio entre os semideuses; *nāradaḥ*–Nārada; *sākṣāt*–diretamente; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *kapilaḥ*–Kapila; *nṛpa*–ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei! O Senhor Śiva, Nārada, o sábio entre os semideuses, e Kapila, a encarnação de Deus—todos conhecem muito confidencialmente Suas glórias através de contato direto.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor são todos *bhāvas*, ou pessoas que conhecem as glórias do Senhor em diferentes serviços amorosos transcendentais. Assim como o Senhor tem inumeráveis expansões de Sua forma plenária, há inumeráveis devotos puros do Senhor, que estão ocupados no intercâmbio de serviço em diferentes disposições. Ordinariamente, há doze grandes devotos do Senhor, a saber, Brahmā, Nārada, Śiva, Kumāra, Kapila, Manu, Prahlāda, Bhīṣma, Janaka, Śukadeva Gosvāmī, Bali Mahārāja e Yamarāja. Bhīṣmadeva, embora seja um deles, mencionou apenas três nomes importantes dos doze que conhecem

as glórias do Senhor. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, um dos grandes *ācāryas* na era moderna, explica que *anubhāva*, ou a glória do Senhor, é primeiramente apreciada pelo devoto em êxtase, manifestando os sintomas de perspiração, tremor, choro, erupções corpóreas, etc., que são depois acrescentados pela compreensão fixa das glórias do Senhor. Essas diferentes compreensões de *bhāvas* são reciprocadas entre Yaśodā e o Senhor (atando o Senhor com cordas) e quando o Senhor dirige a quadriga no intercâmbio de amor com Arjuna. Essas glórias do Senhor são exibidas em Sua subordinação diante de Seus devotos, e este é outro aspecto das glórias do Senhor. Śukadeva Gosvāmī e os Kumāras, embora situados na posição transcendental, foram convertidos por outro aspecto de *bhāva* e tornaram-se devotos puros do Senhor. As tribulações impostas pelo Senhor aos devotos constituem outra reciprocação de *bhāva* transcendental entre o Senhor e os devotos. O Senhor diz: "Eu ponho Meu devoto em dificuldade, e assim o devoto torna-se mais purificado na reciprocação transcendental de *bhāva* comigo." Colocar o devoto em problemas materiais implica em liberá-lo das relações materiais ilusórias. As relações materiais baseiam-se na reciprocação de desfrute material, que depende principalmente de recursos materiais. Portanto, quando os recursos materiais são tirados pelo Senhor, o devoto é cem por cento atraído ao transcendental serviço amoroso ao Senhor. Desse modo o Senhor arrebata a alma condicionada do atoleiro da existência material. As tribulações oferecidas pelo Senhor a Seu devoto são diferentes das tribulações resultantes da ação viciosa. Todas essas glórias do Senhor são especialmente conhecidas pelos grandes *mahājanas* como Brahmā, Śiva, Nārada, Kapila, Kumāra e Bhīṣma, como se mencionou acima, e podemos nos capacitar a compreendê-las pela graça deles.

VERSO 20

यं मन्यसे मातुलेयं प्रियं मित्रं सुहृत्तमम् ।
अकरोः सचिवं दूतं सौहृदादथ सारथिम् ॥२०॥

yaṁ manyase mātuleyaṁ
priyaṁ mitraṁ suhṛttamam

akaroḥ sacivaṁ dūtaṁ
sauhṛdād atha sārathim

yam–a pessoa; *manyase*–tu pensas; *mātuleyam*–primo materno; *priyam*–muito querido; *mitram*–amigo; *suhṛt-tamam*–benquerente fervoroso; *akaroḥ*–executado; *sacivam*–conselho; *dūtam*–mensageiro; *sauhṛdāt*–pela boa vontade; *atha*–por isso; *sārathim*–quadrigário.

TRADUÇÃO

Ó rei! aquela personalidade que, unicamente por ignorância, pensas ser teu primo materno, teu muito querido amigo, benquerente, conselheiro, mensageiro, benfeitor, etc., é essa mesma Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, embora agindo como o primo, irmão, amigo, benquerente, conselheiro, mensageiro, benfeitor, etc., dos Pāṇḍavas, era mesmo assim a Suprema Personalidade de Deus. Por Sua misericórdia sem causa e favor para com Seus devotos imaculados, Ele executa todos os tipos de serviço, mas isso não significa que Ele muda Sua posição como a Pessoa Absoluta. Pensar que Ele é um homem comum é a espécie mais grosseira de ignorância.

VERSO 21

सर्वात्मनः समदृशो ह्यद्वयस्यानहङ्कृतेः ।
तत्कृतं मतिवैषम्यं निरवद्यस्य न क्वचित् ॥२१॥

sarvātmanaḥ sama-dṛśo
hy advayasyānahaṅkṛteḥ
tat-kṛtaṁ mati-vaiṣamyaṁ
niravadyasya na kvacit

sarva-ātmanaḥ–daquele que está presente no coração de todos; *sama-dṛśaḥ*–daquele que é igualmente bondoso para com todos; *hi*–certamente; *advayasya*–do Absoluto; *anahaṅkṛteḥ*–livre de toda identidade material do falso ego; *tat-kṛtam*–tudo feito por Ele; *mati*–consciência; *vaiṣamyam*–diferenciação; *niravadyasya*–livre de todo apego; *na*–nunca; *kvacit*–em qualquer estágio.

TRADUÇÃO

Sendo a Absoluta Personalidade de Deus, Ele está presente no coração de todos. Ele é igualmente bondoso para com todos e está livre do falso ego da diferenciação. Portanto, qualquer coisa que Ele faça está livre do inebriamento material. Ele é equânime.

SIGNIFICADO

Por Ele ser absoluto, não há nada diferente dEle. Ele é *kaivalya;* não há nada exceto Ele mesmo. Tudo e todos são manifestações de Sua energia, e assim Ele está presente em toda a parte através de Sua energia, não sendo diferente dela. O sol se identifica com cada polegada de raios solares e com todas as partículas moleculares de seus raios. Analogamente, o Senhor distribui-Se através de Suas diferentes energias. Ele é Paramātmā, ou a Superalma, presente em todos como o orientador supremo, e portanto Ele já é o condutor e conselheiro de todos os seres vivos. Portanto, quando Ele Se manifesta como quadrigário de Arjuna, não há mudança em Sua exaltada posição. É unicamente o poder do serviço devocional que O revela como o quadrigário ou o mensageiro. Uma vez que Ele nada tem a ver com a concepção material da vida, porque Ele é absoluta identidade espiritual, para Ele não há ação superior ou inferior. Sendo a Absoluta Personalidade de Deus, Ele não tem falso ego, e assim não Se identifica com nada diferente de Si. Nele a concepção material de ego é equilibrada. Portanto, Ele não Se sente inferior por tornar-Se o quadrigário de Seu devoto puro. É glória singular do devoto puro fazer com que se torne objeto de serviço do Senhor afetuoso.

VERSO 22

तथाप्येकान्तभक्तेषु पश्य भूपानुकम्पितम् ।
यन्मेऽसूंस्त्यजतः साक्षात्कृष्णो दर्शनमागतः ॥२२॥

tathāpy ekānta-bhakteṣu
paśya bhūpānukampitam

yan me 'sūṁs tyajataḥ sākṣāt
kṛṣṇo darśanam āgataḥ

tathāpi–todavia; *ekānta*–resoluto; *bhakteṣu*–aos devotos; *paśya*–vê aqui; *bhū-pa*–ó rei; *anukampitam*–quão complacente; *yat*–para que; *me*–minha; *asūn*–vida; *tyajataḥ*–encerrando; *sākṣāt*–diretamente; *kṛṣṇaḥ*–a Personalidade de Deus; *darśanam*–à minha vista; *āgataḥ*–veio bondosamente.

TRADUÇÃO

Todavia, apesar de ser igualmente bondoso para com todos, Ele vem benevolamente diante de mim enquanto estou encerrando minha vida, pois sou Seu servo resoluto.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Absoluta Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, apesar de ser igual com todos, é ainda mais inclinado a Seus devotos resolutos que são completamente rendidos e não conhecem ninguém mais como seu mestre e protetor. Ter fé inquebrantável no Senhor Supremo como o protetor, amigo e mestre é a condição natural de vida eterna. Uma entidade viva é feita de tal modo, pela vontade do Todo-poderoso, que ela é muito feliz quando se coloca numa condição de dependência absoluta.

A tendência oposta é a causa da queda. A entidade viva tem essa tendência de cair em virtude de se identificar falsamente como completamente independente para assenhorear-se do mundo material. A causa fundamental de todos os problemas está no falso egoísmo. Uma pessoa deve voltar-se para o Senhor em todas as circunstâncias.

O aparecimento do Senhor Kṛṣṇa no leito de morte de Bhīṣmajī deve-se ao fato de ele ser um devoto resoluto do Senhor. Arjuna tinha certa relação corpórea com Kṛṣṇa porque acontecia que o Senhor era seu primo materno. Mas Bhīṣma não tinha tal relação corpórea. Portanto, a causa da atração devia-se à relação íntima da alma. Contudo, porque a relação do corpo é muito agradável e natural, o Senhor Se compraz mais quando é tratado como o filho de Mahārāja Nanda, o filho de Yaśodā, o amante de Rādhārāṇī. Essa afinidade devida à relação corpórea com o Senhor é

outro aspecto da reciprocação de serviço amoroso com o Senhor. Bhīṣmadeva é consciente dessa doçura do humor transcendental, e por isso ele gosta de dirigir-se ao Senhor como Vijaya-sakhe, Pārtha-sakhe, etc., exatamente como Nandanandana ou Yaśodānandana. A melhor maneira de estabelecer nossa relação em doçura transcendental é aproximar-nos dEle através de Seus devotos reconhecidos. Não devemos tentar estabelecer a relação diretamente; deve haver um intermediário que seja transparente e competente para levar-nos ao caminho correto.

VERSO 23

भक्त्यावेश्य मनो यस्मिन् वाचा यन्नाम कीर्तयन् ।
त्यजन् कलेवरं योगी मुच्यते कामकर्मभिः ॥२३॥

bhaktyāveśya mano yasmin
vācā yan-nāma kīrtayan
tyajan kalevaraṁ yogī
mucyate kāma-karmabhiḥ

bhaktyā–com devotada atenção; *āveśya*–meditando; *manaḥ*–mente; *yasmin*–em cuja; *vācā*–pelas palavras; *yat*–Kṛṣṇa; *nāma*–santo nome; *kīrtayan*–pelo canto; *tyajan*–abandonando; *kalevaram*–este corpo material; *yogī*–o devoto; *mucyate*–obtém liberação; *kāma-karmabhiḥ*–das atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, que aparece na mente do devoto através da devoção atenta e da meditação, e através do canto do santo nome, libera o devoto do cativeiro das atividades fruitivas no momento em que ele abandona o corpo material.

SIGNIFICADO

Yoga significa concentração da mente desapegada de todos os outros temas. E na verdade essa concentração é *samādhi*, ou ocupação cem por cento no serviço ao Senhor. E aquele que concentra sua atenção desta maneira chama-se um *yogī*. Tal devoto *yogī* do Senhor ocupa-se vinte e quatro horas por dia no

serviço ao Senhor, de modo que toda sua atenção fica absorta em pensamentos sobre o Senhor nas nove modalidades de serviço devocional, a saber, ouvir, cantar, lembrar, adorar, orar, tornar-se servo voluntário, executar ordens, estabelecer uma relação amistosa e oferecer tudo que se possua para o serviço ao Senhor. Através de tal prática de *yoga*, ou união no serviço ao Senhor, a pessoa é reconhecida pelo próprio Senhor, como se explica no *Bhagavad-gītā* a respeito do mais elevado estágio de perfeição de *samādhi*. O Senhor chama um devoto raro assim de o melhor entre todos os *yogīs*. Esse *yogī* perfeito é capacitado pela divina graça do Senhor a concentrar sua mente no Senhor com um senso perfeito de consciência; e assim, por cantar Seu santo nome antes de abandonar o corpo, o *yogī* é transferido imediatamente pela energia interna do Senhor a um dos planetas eternos onde não há possibilidade de vida material e seus fatores concomitantes. Na existência material, o ser vivo tem que suportar as condições materiais das três espécies de misérias, vida após vida, de acordo com seu trabalho fruitivo. Tal vida material se produz unicamente por causa dos desejos materiais. O serviço devocional ao Senhor não mata os desejos naturais do ser vivo, mas eles são aplicados à justa causa do serviço devocional. Isso qualifica o desejo de ser transferido ao céu espiritual. O general Bhīṣmadeva está se referindo a um tipo particular de *yoga* chamado *bhakti-yoga*, e ele teve a fortuna de ter o Senhor diretamente em sua presença antes que abandonasse seu corpo material. Portanto ele desejou, nos versos seguintes, que o Senhor permanecesse diante de sua vista.

VERSO 24

स देवदेवो भगवान् प्रतीक्षतां
कलेवरं यावदिदं हिनोम्यहम् ।
प्रसन्नहासारुणलोचनोल्लस-
न्मुखाम्बुजो ध्यानपथश्चतुर्भुजः ॥२४॥

sa deva-devo bhagavān pratīkṣatāṁ
kalevaraṁ yāvad idaṁ hinomy aham

prasanna-hāsāruṇa-locanollasan-
mukhāmbujo dhyāna-pathaś catur-bhujaḥ

saḥ–Ele; *deva-devaḥ*–o Supremo Senhor dos senhores; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *pratīkṣatām*–bondosamente espere; *kalevaram*–corpo; *yāvat*–enquanto; *idam*–este (corpo material); *hinomi*–possa abandonar; *aham*–eu; *prasanna*–alegre; *hāsa*–sorrindo; *aruṇa-locana*–olhos vermelhos como o sol da manhã; *ullasat*–belamente decorado; *mukha-ambujaḥ*–a flor de lótus de Seu rosto; *dhyāna-pathaḥ*–no caminho de minha meditação; *catur-bhujaḥ*–a forma de quatro mãos de Nārāyaṇa (a Deidade adorável de Bhīṣmadeva).

TRADUÇÃO

Oxalá meu Senhor, que tem quatro mãos e cujo rosto de lótus belamente decorado, com olhos tão vermelhos como o sol nascente, está sorrindo, bondosamente espere por mim no momento em que eu estiver abandonando este corpo material.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva sabia bem que o Senhor Kṛṣṇa é o Nārāyaṇa original. Sua Deidade adorável era o Nārāyaṇa de quatro mãos, mas ele sabia que o Nārāyaṇa de quatro mãos é uma expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa. Indiretamente, ele desejava que o Senhor Śrī Kṛṣṇa Se manifestasse em Seu aspecto de Nārāyaṇa de quatro mãos. Um Vaiṣṇava é sempre humilde em seu comportamento. Embora fosse cem por cento certo que Bhīṣmadeva estava se aproximando de *Vaikuṇṭha-dhāma* logo após deixar seu corpo material, ainda assim, como um Vaiṣṇava humilde, ele desejou ver o belo rosto do Senhor, pois após abandonar o presente corpo ele poderia não estar mais em condições de ver novamente o Senhor. Um Vaiṣṇava não é presunçoso, embora o Senhor garanta a Seu devoto puro a entrada em Sua morada. Aqui Bhīṣmadeva diz, "enquanto eu não abandono este corpo". Isso significa que o grande general abandonaria o corpo por sua própria vontade; ele não estava sendo forçado pelas leis da natureza. Ele era tão poderoso que podia permanecer em seu corpo enquanto desejasse. Ele obteve essa bênção de seu pai. Desejou que o Senhor permanecesse diante de si em Seu aspecto de

Nārāyaṇa de quatro mãos, para que se concentrasse nEle e assim ficasse no êxtase dessa meditação. Então sua mente se santificaria pelo pensamento sobre o Senhor. Dessa forma ele não se importava como e para onde ele iria. Um devoto puro nunca está muito ansioso por voltar ao reino de Deus. Ele depende inteiramente da boa vontade do Senhor. Ele fica igualmente satisfeito mesmo que o Senhor deseje que ele vá para o inferno. O único desejo que um devoto puro acalenta é que possa estar sempre com a atenção absorta em pensar nos pés de lótus do Senhor, despreocupadamente. Bhīṣmadeva queria apenas isto: que sua mente se absorvesse em pensar no Senhor e que ele morresse assim. Essa é a maior ambição de um devoto puro.

VERSO 25

सूत उवाच
युधिष्ठिरस्तदाकर्ण्य शयानं शरपञ्जरे ।
अपृच्छद्विविधान्धर्मानृषीणां चानुशृण्वताम् ॥२५॥

sūta uvāca
yudhiṣṭhiras tad ākarṇya
śayānaṁ śara-pañjare
apṛcchad vividhān dharmān
ṛṣīṇāṁ cānuśṛṇvatām

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; *yudhiṣṭhiraḥ*–rei Yudhiṣṭhira; *tat*–aquele; *ākarṇya*–ouvindo; *śayānam*–deitado; *śara-pañjare*–sobre o leito de flechas; *apṛcchat*–perguntou; *vividhān*–multifários; *dharmān*–deveres; *ṛṣīṇām*–dos *ṛṣis; ca*–e; *anuśṛṇvatām*–após ouvir.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Mahārāja Yudhiṣṭhira, após ouvir Bhīṣmadeva falar naquele tom suplicante, perguntou-lhe, na presença de todos os grandes ṛṣis, sobre os princípios essenciais de vários deveres religiosos.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva, falando em tom suplicante, convenceu Mahārāja Yudhiṣṭhira de que morreria muito em breve. E Mahārāja

Yudhiṣṭhira foi inspirado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa a perguntar-lhe sobre os princípios da religião. O Senhor Śrī Kṛṣṇa inspirou Mahārāja Yudhiṣṭhira a interrogar Bhīṣmadeva na presença de muitos grandes sábios, indicando assim que um devoto do Senhor como Bhīṣmadeva, embora aparentemente vivendo como um homem mundano, é sobremaneira superior a muitos grandes sábios, mesmo a Vyāsadeva. Outro ponto é que Bhīṣmadeva, naquela ocasião, estava não somente deitado num leito de morte de flechas, mas também estava muito aflito por causa daquele estado. Não se deveria ter-lhe feito nenhuma pergunta naquele momento, mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa queria provar que Seus devotos puros são sempre sãos de corpo e mente em virtude da iluminação espiritual; e assim em quaisquer circunstâncias um devoto do Senhor está em perfeitas condições de falar do caminho correto da vida. Yudhiṣṭhira também preferiu resolver suas questões problemáticas indagando a Bhīṣmadeva, ao invés de perguntar a qualquer outra pessoa ali presente que fosse aparentemente mais erudita que Bhīṣmadeva. Tudo isso se deve ao arranjo do grande portador da roda, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que estabelece as glórias de Seu devoto. O pai gosta de ver o filho tornar-se mais famoso que ele mesmo. O Senhor declara muito enfaticamente que a adoração a Seu devoto é mais valiosa que a adoração ao próprio Senhor.

VERSO 26

पुरुषस्वभावविहितान् यथावर्णं यथाश्रमम् ।
वैराग्यरागोपाधिभ्यामाम्नातोभयलक्षणान् ॥२६॥

puruṣa-sva-bhāva-vihitān
yathā-varṇaṁ yathāśramam
vairāgya-rāgopādhibhyām
āmnātobhaya-lakṣaṇān

puruṣa–o ser humano; *sva-bhāva*–por suas próprias qualidades adquiridas; *vihitān*–prescritas; *yathā*–de acordo com; *varṇam*–classificação de castas; *yathā*–de acordo com; *āśramam*–ordens de vida; *vairāgya*–desapego; *rāga*–apego; *upādhibhyām*–dentre essas designações; *āmnāta*–sistematicamente; *ubhaya*–ambos; *lakṣaṇān*–sintomas.

TRADUÇÃO

Diante da pergunta de Mahārāja Yudhiṣṭhira, Bhīṣmadeva primeiramente definiu todas as classificações de castas e ordens de vida em função das qualificações individuais. Depois ele descreveu sistematicamente, em duas partes, a neutralização através do desapego e a interação através do apego.

SIGNIFICADO

A concepção de quatro castas e quatro ordens de vida, como planejadas pelo próprio Senhor (Bg. 4.13), destina-se a acelerar as qualidades transcendentais da pessoa individual para que ela possa gradualmente compreender sua identidade espiritual e assim agir de modo adequado, para livrar-se do cativeiro material, ou da vida condicionada. Em quase todos os *Purāṇas* o tema é descrito no mesmo espírito, e assim também no *Mahābhārata* ele é mais elaboradamente descrito por Bhīṣmadeva no *Śānti-parva*, a partir do sexagésimo capítulo.

O *varṇāśrama-dharma* é prescrito para o ser humano civilizado simplesmente como meio para treiná-lo a que termine exitosamente a vida humana. A auto-realização se distingue da vida dos animais inferiores ocupados em comer, dormir, temer e acasalar-se. Bhīṣmadeva aconselhou para todos os seres humanos nove qualificações: (1) não ficar irado, (2) não mentir, (3) distribuir a riqueza igualmente, (4) perdoar, (5) gerar filhos apenas com sua esposa legítima, (6) ser puro na mente e asseado no corpo, (7) não ser hostil com ninguém, (8) ser simples e (9) manter sempre seus servos ou subordinados. Uma pessoa não pode ser chamada de civilizada sem adquirir as qualidades preliminares acima mencionadas. Além dessas qualidades, os *brāhmaṇas* (homens inteligentes), os homens administrativos, a comunidade mercantil e a classe trabalhadora devem adquirir qualidades especiais de acordo com os deveres ocupacionais mencionados em todas as escrituras védicas. Para os homens inteligentes, controlar os sentidos é a qualificação mais essencial. Nisto se baseia toda a moralidade. A indulgência sexual mesmo com a esposa legítima também deve ser controlada, e desse modo o controle familiar suceder-se-á automaticamente. Um homem inteligente abusa de suas grandes qualificações se não segue o

modo de vida védico. Isso significa que ele deve fazer seriamente um estudo das literaturas védicas, especialmente do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā*. Para aprender o conhecimento védico, é preciso aproximar-se de alguém que esteja cem por cento ocupado no serviço devocional. Não se deve fazer coisas que são proibidas nos *śāstras*. Uma pessoa não pode ser um mestre se ela fuma ou bebe. No sistema moderno de educação, a qualificação acadêmica do professor é levada em consideração sem se avaliar sua vida moral. Portanto, o resultado da educação é o abuso da inteligência de muitas maneiras.

O *kṣatriya*, o membro da classe administrativa, é especialmente aconselhado a dar caridade *e a não aceitar caridade em nenhuma circunstância*. Os administradores modernos angariam votos para ascender a certos postos políticos, mas nunca dão caridade aos cidadãos em nenhuma função estatal. Isso é justamente o inverso dos preceitos dos *śāstras*. A classe administrativa deve ser bem versada nos *śāstras*, mas não deve exercer a profissão de mestre. *Os administradores nunca devem fingir tornar-se não violentos* e por conseguinte irem para o inferno. Quando Arjuna quis tornar-se um covarde não violento no Campo de Batalha de Kurukṣetra, ele foi severamente repreendido pelo Senhor Kṛṣṇa. O Senhor degradou Arjuna, naquele momento, ao status de homem incivilizado, por causa de sua confessa aceitação do culto da não-violência. A classe administrativa deve ser pessoalmente treinada na educação militar. Os covardes não devem ser elevados ao trono presidencial unicamente por causa de número de votos. Os monarcas eram, todos, personalidades cavalheirescas, e portanto a monarquia deve ser mantida contanto que o monarca seja regularmente treinado nos deveres ocupacionais de um rei. *Na luta, o rei ou o presidente nunca devem voltar ao lar sem serem feridos pelo inimigo*. O assim chamado rei de hoje em dia nunca visita o campo de batalha. Ele é muito hábil em encorajar artificialmente as forças armadas na esperança de falso prestígio nacional. Assim que a classe administradora converte-se numa gangue de mercadores e operários, toda a maquinaria do governo torna-se corrupta.

Os *vaiśyas*, ou membros das comunidades mercantis, são especialmente aconselhados a proteger as vacas. Proteção às vacas significa aumentar os produtos do leite, ou seja, coalhada e

manteiga. Agricultura e distribuição de alimentos são os deveres primários da comunidade mercantil, apoiada pela educação no conhecimento védico e treinada a dar caridade. Assim como os *kṣatriyas* recebiam o encargo da proteção aos cidadãos, os *vaiśyas* encarregavam-se da proteção aos animais. Os animais nunca devem ser mortos. A matança de animais é sintoma de uma sociedade bárbara. Para um ser humano, os produtos agrícolas, frutas e leite são alimentos suficientes e compatíveis. A sociedade humana devia dar mais atenção à proteção aos animais. A energia produtiva do trabalhador é mal usada quando ele é ocupado em empreendimentos industriais. As indústrias de várias espécies não podem produzir as necessidades essenciais do homem, a saber, arroz, trigo, grãos, leite, frutas e vegetais. A produção de máquinas operatrizes e ferramentas aumenta o modo de vida artificial de uma classe de proprietários interessados e mantém milhares de homens à mingua e na inquietação. Esse não deve ser o padrão da civilização.

A classe *śūdra* é menos inteligente e não deve ter independência. Eles destinam-se a prestar serviço sincero aos três setores superiores da sociedade. A classe *śūdra* pode alcançar todos os confortos da vida simplesmente prestando serviço às classes superiores. Prescreve-se especialmente que um *śūdra* nunca deve acumular dinheiro. Tão logo os *śūdras* acumulem riquezas, elas serão mal utilizadas para atividades pecaminosas, como vinho, mulheres e jogos. *Vinho, mulheres e jogo de azar indicam que a população está degradada a uma qualidade inferior à do śūdra.* As castas superiores devem sempre zelar pela manutenção dos *śūdras,* e devem fornecer-lhes roupas velhas e usadas. Um *śūdra* não deve deixar seu senhor quando ele esteja velho e inválido, e o senhor deve manter os servos satisfeitos sob todos os aspectos. Os *śūdras* devem, em primeiro lugar, ser satisfeitos com alimentação suntuosa e roupas, antes da execução de qualquer sacrifício. Nessa era muitas funções são mantidas com gastos de milhões, *mas o pobre trabalhador não é alimentado suntuosamente nem recebe caridade, roupas, etc.* Assim, os trabalhadores ficam insatisfeitos, e desse modo promovem agitação.

Os *varṇas* são, por assim dizer, classificação de diferentes ocupações, e *āśrama-dharma* é o progresso gradual no caminho da auto-realização. Ambos estão interrelacionados, e um é

dependente do outro. O principal propósito do *āśrama-dharma* é despertar conhecimento e desapego. O *brahmacarya-āśrama* é a base de treinamento para candidatos em perspectiva. Nesse *āśrama,* aprende-se que este mundo material não é o lar verdadeiro do ser vivo. As almas condicionadas sob o cativeiro material são prisioneiras da matéria, e por isso a auto-realização é a meta derradeira da vida. Todo o sistema de *āśrama-dharma* é um meio de desapego. Aquele que não consegue assimilar este espírito de desapego recebe a permissão de assumir a vida familiar com o mesmo espírito de desapego. Portanto, aquele que obtém desapego pode de imediato adotar a quarta ordem, ou seja, a renunciada, e assim viver unicamente de caridade, não para acumular riqueza, mas apenas para manter-se vivo para a realização última. A vida familiar é para *quem está apegado,* e as ordens de vida *vānaprastha* e *sannyāsa* são para *aqueles que são desapegados* da vida material. O *brahmacarya-āśrama* destina-se especialmente a treinar tanto o apegado quanto o desapegado.

VERSO 27

दानधर्मान् राजधर्मान् मोक्षधर्मान् विभागशः ।
स्त्रीधर्मान् भगवद्धर्मान् समासव्यासयोगतः ॥२७॥

dāna-dharmān rāja-dharmān
mokṣa-dharmān vibhāgaśaḥ
strī-dharmān bhagavad-dharmān
samāsa-vyāsa-yogataḥ

dāna-dharmān—os atos de caridade; *rāja-dharmān*—atividades pragmáticas dos reis; *mokṣa-dharmān*—os atos para a salvação; *vibhāgaśaḥ*—por divisões; *strī-dharmān*—deveres das mulheres; *bhagavat-dharmān*—os atos dos devotos; *samāsa*—geralmente; *vyāsa*—explicitamente; *yogataḥ*—por meio de.

TRADUÇÃO

Então ele explicou, por partes, os atos de caridade, as atividades pragmáticas de um rei e as atividades para a

salvação. Depois ele explicou os deveres das mulheres e dos devotos, tanto breve quanto exaustivamente.

SIGNIFICADO

Dar caridade é uma das principais funções do chefe de família, e ele deve estar preparado para dar em caridade pelo menos cinqüenta por cento do dinheiro ganho com o suor de seu rosto. O *brahmacārī*, ou estudante, deve executar sacrifícios; o chefe de família deve dar caridade, e a pessoa na ordem de vida retirada ou na ordem de vida renunciada deve praticar penitências e austeridades. Essas são as funções gerais de todos os *āśramas*, ou ordens de vida no caminho da auto-realização. Na vida de *brahmacārī* o treinamento é suficientemente transmitido para que a pessoa possa entender que o mundo, como propriedade, pertence ao Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. Ninguém, portanto, pode afirmar que é proprietário de algo no mundo. Desse modo, na vida de chefe de família, que é uma espécie de licença para o desfrute sexual, deve-se dar caridade para o serviço ao Senhor. A energia de todos é gerada ou tomada emprestada do reservatório de energia do Senhor; portanto, as ações resultantes de tal energia têm que ser dadas ao Senhor sob a forma de transcendental serviço amoroso a Ele. Assim como os rios tiram água do mar através das nuvens e novamente descem para o mar, analogamente nossa energia é tomada emprestada da fonte suprema, a energia do Senhor, e ela tem que retornar ao Senhor. Essa é a perfeição de nossa energia. O Senhor, portanto, no *Bhagavad-gītā* (9.27) diz que tudo o que façamos, tudo a que nos submetamos como penitência, tudo o que sacrifiquemos, tudo o que comamos, ou tudo o que demos em caridade deve primeiramente ser oferecido a Ele (o Senhor). Essa é a maneira de utilizarmos a energia que tomamos de empréstimo. Quando nossa energia é utilizada desta maneira, esta energia é purificada da contaminação dos inebriamentos materiais, e assim nos tornamos aptos para nossa original vida natural de serviço ao Senhor.

Rāja-dharma é uma grande ciência, em contraposição à diplomacia moderna pela supremacia política. Os reis eram treinados sistematicamente a tornarem-se magnânimos e não a serem meros coletores de impostos. Eles eram treinados a executar diferentes sacrifícios unicamente para a prosperidade dos súditos.

Levar os *prajās* à aquisição da salvação era um grande dever do rei. O pai, o mestre espiritual e o rei não devem ser irresponsáveis quanto a levar seus subordinados ao caminho da liberação final do nascimento, morte, doença e velhice. Quando esses deveres primários são devidamente cumpridos, não há necessidade de governo do povo, pelo povo. Nos dias modernos as pessoas em geral ocupam a administração por força de votos manipulados, mas elas nunca são treinadas nos deveres essenciais de um rei, o que também não é possível para todos. Nessas circunstâncias, os administradores destreinados fracassam em fazer os súditos felizes sob todos os aspectos. Por outro lado, esses administradores destreinados gradualmente tornam-se ladrões e assaltantes e aumentam os impostos para financiar uma administração onerosa que é inútil para todos os propósitos. Na verdade, os *brāhmaṇas* qualificados destinam-se a dar orientações aos reis para a administração adequada de acordo com as escrituras como o *Manu-saṁhitā* e os *Dharma-śāstras* de Parāśara. Um rei típico é o ideal das pessoas em geral, e se o rei é piedoso, religioso, cavalheiresco e magnânimo, os cidadãos geralmente o seguem. Um rei assim não é uma pessoa preguiçosa e sensual que vive à custa dos súditos, mas está sempre alerta para matar ladrões e salteadores. Os reis piedosos não eram misericordiosos com os salteadores e ladrões em nome de uma *ahiṁsā* (não-violência) disparatada. Os ladrões e salteadores eram punidos de maneira exemplar para que no futuro ninguém ousasse cometer tais contravenções de forma organizada. Esses ladrões e salteadores nunca se destinavam à administração como o são atualmente.

A lei de impostos era simples. Não havia coação nem usurpação. O rei tinha direito a tomar uma quarta parte da produção feita pelo súdito. O rei tinha direito de exigir uma quarta parte da riqueza acumulada por uma pessoa. Ninguém jamais demonstraria má vontade em fazer a partilha, porque, devido à piedade do rei e à harmonia religiosa, havia suficiente riqueza natural, como cereais, frutas, flores, seda, algodão, leite, jóias, minerais, etc., e por isso ninguém era materialmente infeliz. Os cidadãos eram ricos na agricultura e criação de animais, e portanto tinham suficientes cereais, frutas e leite sem nenhuma necessidade artificial de sabonetes e artigos de toalete, cinemas e bares.

O rei tinha de cuidar para que as reservas humanas de energia fossem adequadamente utilizadas. A energia humana não se destina exatamente a satisfazer propensões animais, mas sim à autorealização. Todo o governo era especificamente planejado para satisfazer esse propósito particular. Desse modo, o rei tinha que selecionar apropriadamente o gabinete ministerial, mas não por força de base eleitoral. Os ministros, os comandantes militares e mesmo os soldados ordinários eram todos selecionados por qualificações pessoais, e o rei tinha que supervisioná-los apropriadamente antes que fossem apontados para seus respectivos postos. O rei ficava especialmente atento para que os *tapasvīs*, ou pessoas que sacrificavam tudo para disseminar o conhecimento espiritual, jamais fossem desconsiderados. *O rei sabia bem que a Suprema Personalidade de Deus nunca tolera qualquer insulto a Seus devotos imaculados*. Esses *tapasvīs* eram líderes de confiança mesmo dos ladrões e dos assaltantes, que nunca desobedeciam às ordens dos *tapasvīs*. O rei costumava dar proteção especial aos iletrados, aos desamparados e às viúvas do estado. Medidas de defesa eram tomadas antes de qualquer ataque dos inimigos. O processo de impostos era fácil, e não se destinava ao esbanjamento, mas sim ao fortalecimento do fundo de reserva. Os soldados eram recrutados de todas as partes do mundo, e eram treinados para deveres especiais.

Quanto à salvação, é preciso conquistar os princípios de luxúria, ira, desejos ilícitos, avareza e desnorteamento. Para livrar-se da ira deve-se aprender a perdoar. Para livrar-se dos desejos ilícitos não se devem fazer planos. Através do cultivo espiritual somos capazes de dominar o sono. Somente através da tolerância podemos dominar os desejos e a avareza. As perturbações provocadas por várias doenças podem ser evitadas por dietas reguladas. Através do autocontrole podemos nos livrar das falsas esperanças, e podemos poupar o dinheiro evitando as más companhias. Pela prática da *yoga* podemos controlar a fome, e o mundanismo pode ser evitado cultivando conhecimento da impermanência. A vertigem pode ser dominada pelo levantar-se, e os falsos argumentos podem ser rebatidos pela verdadeira comprovação. A tagarelice pode ser evitada pela gravidade e o silêncio, e pela coragem podemos evitar o temor. Podemos obter conhecimento perfeito através do cultivo do eu. Devemos estar

livres de luxúria, avareza, ira, sonho, etc., para realmente alcançar o caminho da salvação.

Quanto à classe das mulheres, elas são aceitas como um poder de inspiração para os homens. Sendo assim, as mulheres são mais poderosas que os homens. O poderoso Júlio César era controlado por uma Cleópatra. Essas mulheres poderosas são controladas pelo recato. Portanto, o recato é importante para as mulheres. Uma vez que essa válvula de controle seja afrouxada, as mulheres podem acarretar estragos à sociedade sob a forma de adultério. Adultério significa produção de filhos não desejados conhecidos como *varṇa-saṅkara*, que perturbam o mundo.

O último item ensinado por Bhīṣmadeva foi o processo de comprazer ao Senhor. Todos nós somos servos eternos do Senhor, e quando esquecemos essa parte essencial de nossa natureza somos postos em condições materiais de vida. O processo simples de comprazer ao Senhor (especialmente para os chefes de família) é instalar em casa a Deidade do Senhor. Concentrando-se na Deidade, a pessoa pode progressivamente continuar seu trabalho rotineiro diário. Adorar a Deidade em casa, servir ao devoto, ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, residir num lugar sagrado e cantar o santo nome do Senhor são todos ítens pouco dispendiosos através dos quais podemos comprazer ao Senhor. Assim o avô explicou o assunto a seus netos.

VERSO 28

धर्मार्थकाममोक्षांश्च सहोपायान् यथा मुने ।
नानाख्यानेतिहासेषु वर्णयामास तत्त्ववित् ॥२८॥

dharmārtha-kāma-mokṣāṁś ca
sahopāyān yathā mune
nānākhyānetihāseṣu
varṇayām āsa tattvavit

dharma–deveres ocupacionais; *artha*–desenvolvimento econômico; *kāma*–satisfação dos desejos; *mokṣān*–salvação última; *ca*–e; *saha*–juntamente com; *upāyān*–meios; *yathā*–como ele é; *mune*–ó sábio; *nānā*–vários; *ākhyāna*–pela recitação de narrativas históricas; *itihāseṣu*–nas histórias; *varṇayām āsa*–descreveu; *tattva-vit*–aquele que conhece a verdade.

TRADUÇÃO

Descreveu então os deveres ocupacionais das diferentes ordens e status de vida, citando exemplos da história, pois ele próprio estava bem familiarizado com a verdade.

SIGNIFICADO

Os incidentes mencionados nas literaturas védicas, tais como os *Purāṇas, Mahābhārata* e *Rāmāyaṇa* são verdadeiras narrativas históricas que aconteceram em dado momento no passado, embora nem sempre em ordem cronológica. Tais fatos históricos, sendo instrutivos para os homens ordinários, foram dispostos sem referência cronológica. Além disso, eles aconteceram em diferentes planetas, em diferentes universos, e assim a descrição das narrações é às vezes medida em três dimensões. Nós estamos simplesmente interessados nas lições instrutivas de tais incidentes, muito embora eles não pareçam ordenados para nosso limitado horizonte de compreensão. Bhīṣmadeva descreveu essas narrativas diante de Mahārāja Yudhiṣṭhira em resposta a suas diferentes perguntas.

VERSO 29

धर्मं प्रवदतस्तस्य स कालः प्रत्युपस्थितः ।
यो योगिनश्छन्दमृत्योर्वाञ्छितस्तूत्तरायणः ॥२९॥

dharmaṁ pravadatas tasya
sa kālaḥ pratyupasthitaḥ
yo yoginaś chanda-mṛtyor
vāñchitas tūttarāyaṇaḥ

dharmam–deveres ocupacionais; *pravadataḥ*–enquanto descrevia; *tasya*–seus; *saḥ*–esse; *kālaḥ*–tempo; *pratyupasthitaḥ*–apareceu exatamente; *yaḥ*–que é; *yoginaḥ*–para os místicos; *chanda-mṛtyoḥ*–daquele que morre de acordo com a própria escolha do momento; *vāñchitaḥ*–é desejado por; *tu*–mas; *uttarāyaṇaḥ*–o período em que o sol percorre o horizonte setentrional.

TRADUÇÃO

Enquanto Bhīṣmadeva descrevia os deveres ocupacionais, o curso do sol percorreu o hemisfério setentrional. Esse período é desejado pelos místicos que morrem por sua própria vontade.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* perfeitos, ou místicos, podem deixar o corpo material por sua própria vontade num momento apropriado, e vão a um planeta adequado por eles desejado. No *Bhagavad-gītā* (8.24) se diz que as almas auto-realizadas que se identificam exatamente com o interesse do Senhor Supremo podem geralmente deixar o corpo material durante o tempo da refulgência do deus do fogo e quando o sol está no horizonte setentrional, e assim alcançam o céu transcendental. Nos *Vedas* esses momentos são considerados auspiciosos para abandonar o corpo, e disso se aproveitam os místicos experientes que se aperfeiçoaram no sistema. Perfeição da *yoga* significa aquisição de estados supramentais, como o de ser capaz de deixar o corpo material de acordo com o próprio desejo. Os *yogīs* também podem alcançar qualquer planeta em pouco tempo, sem nenhum veículo material. Os *yogīs* podem alcançar o sistema planetário mais elevado dentro de um tempo bem curto, o que é impossível para os materialistas. A própria tentativa de alcançar o planeta mais elevado levaria milhões de anos, numa velocidade de milhões de quilômetros por hora. Essa é uma ciência diferente, e Bhīṣmadeva sabia bem como utilizá-la. Ele estava apenas esperando pelo momento adequado para deixar seu corpo material, e a oportunidade de ouro chegara quando ele instruía seus nobres netos, os Pāṇḍavas. Então ele preparou-se para abandonar o corpo diante do excelso Senhor Śrī Kṛṣṇa, dos piedosos Pāṇḍavas e dos grandes sábios encabeçados por Bhagavān Vyāsa, etc., todos grandes almas.

VERSO 30

तदोपसंहृत्य गिरः सहस्रणी-
विमुक्तसङ्गं मन आदिपूरुषे ।

कृष्णे लसत्पीतपटे चतुर्भुजे
पुरःस्थितेऽमीलितदृग्व्यधारयत् ॥३०॥

tadopasaṁhṛtya giraḥ sahasraṇīr
vimukta-saṅgaṁ mana ādi-pūruṣe
kṛṣṇe lasat-pīta-paṭe catur-bhuje
puraḥ sthite 'mīlita-dṛg vyadhārayat

tadā–nessa altura; *upasaṁhṛtya*–retraindo; *giraḥ*–palavras; *sahasraṇīḥ*–Bhīṣmadeva (que era hábil em milhares de ciências e artes); *vimukta-saṅgam*–completamente livre de tudo o mais; *manaḥ*–mente; *ādi-pūruṣe*–na original Personalidade de Deus; *kṛṣṇe*–em Kṛṣṇa; *lasat-pīta-paṭe*–decorado com roupas amarelas; *catur-bhuje*–no original Nārāyaṇa de quatro braços; *puraḥ*–justamente antes; *sthite*–de pé; *amīlita*–arregalados; *dṛk*–visão; *vyadhārayat*–fixou.

TRADUÇÃO

Depois disso, aquele homem que falara sobre diferentes assuntos com milhares de significados e que lutara em milhares de campos de batalha e protegera milhares de homens, parou de falar e, estando completamente livre de todo cativeiro, retraiu sua mente de tudo o mais e fixou seus olhos arregalados na original Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que estava de pé diante dele, com quatro braços, vestido com roupas amarelas que cintilavam e reluziam.

SIGNIFICADO

Na importante hora de deixar seu corpo material, Bhīṣmadeva estabeleceu um glorioso exemplo a respeito da importante função da forma de vida humana. *O tema que atrai a atenção do homem moribundo torna-se o começo de sua próxima vida*. Portanto, se uma pessoa está absorta em pensamentos sobre o Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa ela tem garantida sua volta ao Supremo, sem sombra de dúvida. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* (8.5-15):

5: E quem quer que, no momento da morte, deixe seu corpo lembrando-se unicamente de Mim, alcança de imediato Minha natureza. Quanto a isso não há dúvida.

6: Qualquer que seja o estado de existência de que a pessoa se lembre quando deixa seu corpo, esse mesmo estado ela alcançará sem falta.

7: Portanto, Arjuna, tu deves sempre pensar em Mim sob a forma de Kṛṣṇa e, ao mesmo tempo, executar teu dever prescrito de lutar. Com tuas atividades dedicadas a Mim e com tua mente e inteligência fixas em Mim, não há dúvida de que virás a Mim.

8: Aquele que meditar na Suprema Personalidade de Deus, com a mente constantemente ocupada em lembrar-se de Mim, sem se desviar do caminho, esse, ó Pārtha [Arjuna], com toda a certeza Me alcançará.

9: Deve-se meditar na Pessoa Suprema como Aquele que conhece tudo, como Aquele que é o mais velho, que é o controlador, que é menor que o menor, que é o mantenedor de tudo, que está além de toda concepção material, que é inconcebível, e que é sempre uma pessoa. Ele é luminoso como o sol e, sendo transcendental, está além desta natureza material.

10: Aquele que, no momento da morte, fixar seu ar vital entre as sobrancelhas e, com plena devoção, se ocupar em lembrar-se do Senhor Supremo, certamente atingirá a Suprema Personalidade de Deus.

11: As pessoas eruditas nos *Vedas*, que pronunciam o *oṁkāra* e que são grandes sábios na ordem renunciada, entram no Brahman. Desejando tal perfeição, a pessoa pratica o celibato. Agora explicar-te-ei esse processo pelo qual se pode alcançar a salvação.

12: A situação ióguica é de desapego de todas ocupações sensoriais. Fechando todas as portas dos sentidos e fixando a mente no coração e o ar vital no topo da cabeça, a pessoa se estabelece em *yoga*.

13: Após situar-se nesta prática de *yoga* e ao vibrar a sílaba sagrada *oṁ*, a combinação suprema de letras, se a pessoa pensar na Suprema Personalidade de Deus e abandonar seu corpo, certamente alcançará os planetas espirituais.

14: Para aquele que se lembra de Mim sem desvio Eu sou facilmente alcançado, ó filho de Pṛthā!, por causa de sua ocupação constante em serviço devocional.

15: Após Me alcançar, as grandes almas, que são *yogīs* em devoção, jamais regressam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, porque elas alcançaram a perfeição máxima.

Śrī Bhīṣmadeva alcançou a perfeição de deixar o corpo de acordo com sua própria vontade, e teve a fortuna de ter o Senhor Kṛṣṇa, o objeto de sua atenção, pessoalmente presente no momento da morte. Por isso Bhīṣma fixou nEle seus olhos abertos. Ele queria ver Śrī Kṛṣṇa por bastante tempo devido a seu amor espontâneo por Ele. Porque era um devoto puro, ele tinha pouca coisa a ver com a execução detalhada dos princípios ióguicos. Simplesmente *bhakti-yoga* é suficiente para trazer a perfeição. Portanto, o desejo ardente de Bhīṣmadeva era ver a *pessoa* do Senhor Kṛṣṇa, o mais elevado objeto de amor, e pela graça do Senhor, Śrī Bhīṣmadeva teve essa oportunidade no momento de seu último suspiro.

VERSO 31

विशुद्धया धारणया हताशुभ-
स्तदीक्षयैवाशु गतायुधश्रमः ।
निवृत्तसर्वेन्द्रियवृत्तिविभ्रम-
स्तुष्टाव जन्यं विसृजञ्जनार्दनम् ॥३१॥

viśuddhayā dhāraṇayā hatāśubhas
tad-īkṣayaivāśu gatāyudha-śramaḥ
nivṛtta-sarvendriya-vṛtti-vibhramas
tuṣṭāva janyaṁ visṛjañ janārdanam

viśuddhayā–através de purificada; *dhāraṇayā*–meditação; *hata-aśubhaḥ*–aquele que reduziu as qualidades inauspiciosas de existência material; *tat*–Lhe; *īkṣayā*–olhando para; *eva*–simplesmente; *āśu*–imediatamente; *gata*–tendo partido; *āyudha*–das flechas; *śramaḥ*–fadiga; *nivṛtta*–tendo parado; *sarva*–todos; *indriya*–sentidos; *vṛtti*–atividades; *vibhramaḥ*–estando amplamente ocupados; *tuṣṭāva*–ele orou; *janyam*–o tabernáculo material; *visṛjan*–enquanto abandonava; *janārdanam*–ao controlador dos seres vivos.

TRADUÇÃO

Através da meditação pura, olhando para o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ele livrou-se imediatamente de todas as inauspiciosidades materiais e aliviou-se de todas as dores corpóreas causadas pelas lesões das flechas. Desse modo todas as atividades externas de seus sentidos pararam de imediato, e ele orou transcendentalmente ao controlador dos seres vivos enquanto abandonava seu corpo material.

SIGNIFICADO

O corpo material é uma dádiva da energia material, tecnicamente chamada de ilusão. A identificação com o corpo material deve-se ao esquecimento de nossa relação eterna com o Senhor. Para um devoto puro do Senhor como Bhīṣmadeva, essa ilusão foi imediatamente eliminada logo que o Senhor chegou. O Senhor Kṛṣṇa é como o sol, e a ilusória energia material externa é como a escuridão. Na presença do sol não há possibilidade para essa escuridão de permanecer. Portanto, simplesmente com a chegada do Senhor Kṛṣṇa, todas as contaminações materiais foram completamente eliminadas, e Bhīṣmadeva, desse modo, estava capacitado a se situar transcendentalmente, cessando as atividades dos sentidos impuros em colaboração com a matéria. A alma é originalmente pura e assim os sentidos também o são. Por causa da contaminação material os sentidos assumem o cunho da imperfeição e impureza. Ao reviver o contato com o Puro Supremo, o Senhor Kṛṣṇa, os sentidos tornam-se novamente livres da contaminação material. Bhīṣmadeva alcançou todas essas condições transcendentais antes de deixar seu corpo material, por causa da presença do Senhor. O Senhor é o controlador e benfeitor de todos os seres vivos. Este é o veredito dos *Vedas*. Ele é a eternidade suprema e a entidade viva suprema entre todos os seres vivos eternos.* E é Ele somente quem provê todas as necessidades para todas as espécies de seres vivos. Desse modo Ele providenciou todas as facilidades para satisfazer os desejos transcendentais de Seu grande devoto Śrī Bhīṣmadeva, que começou a orar da seguinte maneira.

**nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*
eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān
(Kaṭha Upaniṣad)

VERSO 32

श्रीभीष्म उवाच
इति मतिरुपकल्पिता वितृष्णा
भगवति सात्वतपुङ्गवे विभूम्नि ।
स्वसुखमुपगते क्वचिद्विहर्तुं
प्रकृतिमुपेयुषि यद्भवप्रवाहः ॥३२॥

śrī-bhīṣma uvāca
iti matir upakalpitā vitṛṣṇā
bhagavati sātvata-puṅgave vibhūmni
sva-sukham upagate kvacid vihartuṁ
prakṛtim upeyuṣi yad-bhava-pravāhaḥ

śrī-bhīṣmaḥ uvāca–Śrī Bhīṣmadeva disse; *iti*–assim; *matiḥ*–pensamento, sentimentos e desejos; *upakalpitā*–ocupados; *vitṛṣṇā*–livres de todos os desejos sensoriais; *bhagavati*–na Personalidade de Deus; *sātvata-puṅgave*–ao líder dos devotos; *vibhūmni*–ao grande; *sva-sukham*–auto-satisfação; *upagate*–Àquele que alcançou isso; *kvacit*–às vezes; *vihartum*–por prazer transcendental; *prakṛtim*–no mundo material; *upeyuṣi*–aceitamno; *yat-bhava*–de quem a criação; *pravāhaḥ*–é feita e aniquilada.

TRADUÇÃO

Bhīṣmadeva disse: Oxalá possa eu agora fixar meu pensamento, sentimentos e desejos, que por tanto tempo estiveram ocupados em diferentes assuntos e deveres ocupacionais, no todo-poderoso Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é sempre auto-satisfeito, mas às vezes, sendo o líder dos devotos, Ele desfruta de prazer transcendental descendo a este mundo material, embora unicamente a partir dEle o mundo material seja criado.

SIGNIFICADO

Porque Bhīṣmadeva era um homem de estado, o líder da dinastia Kuru, um grande general e um líder dos *kṣatriyas*, sua mente se dispersava entre muitos assuntos, e seu pensamento,

sentimentos e desejos estavam ocupados em diferentes temas. Agora, a fim de alcançar o serviço devocional puro, ele queria concentrar todos os poderes de pensar, sentir e querer inteiramente no Ser Supremo, o Senhor Kṛṣṇa, que é descrito aqui como o líder dos devotos e todo-poderoso. Embora o Senhor Kṛṣṇa seja a original Personalidade de Deus, Ele próprio desce à Terra para conceder a Seus devotos puros a dádiva do serviço devocional. Ele desce às vezes como o Senhor Kṛṣṇa como Ele é, e às vezes como o Senhor Caitanya. Ambos são líderes dos devotos puros. Os devotos puros do Senhor não têm outro desejo além do serviço ao Senhor, e portanto eles são chamados de *sātvatas*. O Senhor é o líder de tais *sātvatas*. Bhīṣmadeva, portanto, não tinha outros desejos. A menos que uma pessoa esteja purificada de todas as espécies de desejos materiais, o Senhor não Se torna seu líder. Os desejos não podem ser eliminados, mas têm apenas de ser purificados. No *Bhagavad-gītā* o próprio Senhor confirma que dá Suas instruções de dentro do coração de um devoto puro que esteja constantemente ocupado no serviço ao Senhor. Tais instruções são dadas não para propósitos materiais, mas apenas para a volta ao lar, de volta ao Supremo. (Bg. 10.10). Para o homem comum que quer assenhorear-se da natureza material, o Senhor não apenas sanciona e Se torna testemunha de suas atividades, como também nunca dá ao não-devoto instruções para sua volta ao Supremo. Esta é a diferença entre os relacionamentos do Senhor com diferentes seres vivos, os devotos e os não-devotos. Ele é o líder de todos os seres vivos, assim como o rei do estado dirige tanto os prisioneiros quanto os cidadãos livres. Mas Seus relacionamentos são diferentes em termos de devoto e não-devoto. Os não devotos nunca se interessam em receber qualquer instrução do Senhor, e por isso o Senhor fica silencioso para eles, embora Ele testemunhe todas as suas atividades e conceda-lhes os resultados necessários, bons ou maus. Os devotos estão acima dessa bondade e maldade materiais. Eles estão em progressão no caminho da transcendência, e por isso não têm desejo de nada material. O devoto também sabe que Śrī Kṛṣṇa é o Nārāyaṇa original porque o Senhor Śrī Kṛṣṇa, através de Sua porção plenária, aparece como o Kāraṇodakaśāyi Viṣṇu, a fonte original de toda a criação material. O Senhor também deseja a associação de Seus devotos puros, e apenas por eles o

Senhor desce à Terra e os vivifica. O Senhor aparece por Sua própria vontade. Ele não é forçado pelas condições da natureza material. Portanto, aqui Ele é descrito como *vibhu,* ou o todo-poderoso, pois Ele nunca é condicionado pelas leis da natureza material.

VERSO 33

त्रिभुवनकमनं तमालवर्णं
रविकरगौरवराम्बरं दधाने ।
वपुरलककुलावृताननाब्जं
विजयसखे रतिरस्तु मेऽनवद्या ॥३३॥

tri-bhuvana-kamanaṁ tamāla-varṇaṁ
ravi-kara-gaura-varāmbaraṁ dadhāne
vapur alaka-kulāvṛtānanābjaṁ
vijaya-sakhe ratir astu me 'navadyā

tri-bhuvana–três níveis de sistemas planetários; *kamanam*–o mais desejável; *tamāla-varṇam*–azulada como a árvore *tamāla;* *ravi-kara*–raios do sol; *gaura*–cor dourada; *vara-ambaram*–roupa cintilante; *dadhāne*–Aquele que veste; *vapuḥ*–corpo; *alaka-kula-āvṛta*–coberto com pinturas de polpa de sândalo; *ānana-abjam*–rosto como um lótus; *vijaya-sakhe*–ao amigo de Arjuna; *ratiḥ astu*–oxalá a atração repouse nEle; *me*–minha; *anavadyā*–sem desejo de resultados fruitivos.

TRADUÇÃO

Śrī Kṛṣṇa é o amigo íntimo de Arjuna. Ele aparece nesta Terra em Seu corpo transcendental, cuja cor se assemelha à cor azulada da árvore tamāla. Seu corpo atrai a todos nos três sistemas planetários [superior, intermediário e inferior]. Oxalá Sua cintilante roupa amarela e Seu rosto de lótus, coberto com pinturas de polpa de sândalo, sejam o objeto de minha atenção, e oxalá eu não deseje os resultados fruitivos.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Kṛṣṇa, por Seu prazer interno, aparece na Terra, Ele o faz por intermédio de Sua potência interna. Os aspectos

atrativos de Seu corpo transcendental são desejados em todos os três mundos, a saber, os sistemas planetários superior, intermediário e inferior. Em nenhuma parte do universo há aspectos corpóreos tão belos como os do Senhor Kṛṣṇa. Portanto Seu corpo transcendental nada tem a ver com qualquer coisa materialmente criada. Arjuna é descrito aqui como o conquistador, e Kṛṣṇa é descrito como seu amigo íntimo. Bhīṣmadeva, em seu leito de flechas após a Batalha de Kurukṣetra, está se lembrando da roupa particular do Senhor Kṛṣṇa que Ele vestiu como o quadrigário de Arjuna. Enquanto a batalha prosseguia entre Bhīṣma e Arjuna, a atenção de Bhīṣma foi atraída pela cintilante roupa de Kṛṣṇa, e indiretamente ele admirou seu assim chamado inimigo, Arjuna, por possuir o Senhor como seu amigo. Arjuna era sempre um conquistador porque o Senhor era seu amigo. Bhīṣmadeva aproveita esta oportunidade para dirigir-se ao Senhor como *vijaya-sakhe* (amigo de Arjuna) porque o Senhor fica satisfeito quando é tratado conjuntamente a Seus devotos, que se relacionam com Ele em diferentes humores transcendentais. Enquanto Kṛṣṇa era o quadrigário de Arjuna, os raios do sol reluziam na roupa do Senhor, e o belo matiz criado pelo reflexo desses raios nunca foi esquecido por Bhīṣmadeva. Sendo um grande lutador, ele estava saboreando a relação com Kṛṣṇa no humor cavalheiresco. A relação transcendental com o Senhor em qualquer uma das diferentes *rasas* (humores) é saboreável pelos respectivos devotos no êxtase mais elevado. Os mundanos menos inteligentes, que querem fazer um show de estarem relacionados transcendentalmente com o Senhor, de maneira artificial, saltam de repente para a relação de amor conjugal, imitando as donzelas de Vrajadhāma. Essa relação barata com o Senhor demonstra apenas a mentalidade rasteira dos mundanos, porque alguém que tenha saboreado o humor conjugal com o Senhor não pode estar apegado à *rasa* conjugal mundana, que é condenada inclusive pelos éticos mundanos. A relação eterna de uma alma particular com o Senhor desenvolve-se. Uma relação genuína do ser vivo com o Senhor Supremo pode tomar qualquer forma dentre as cinco *rasas* principais, e para um devoto genuíno nenhuma dentre elas faz diferença quanto ao grau transcendental. Bhīṣmadeva é um exemplo concreto disso, e deve-se observar cuidadosamente como o grande general está transcendentalmente relacionado com o Senhor.

VERSO 34

युधि तुरगरजोविधूम्रविष्वक्-
कचलुलितश्रमवार्यलङ्कृतास्ये ।
मम निशितशरैर्विभिद्यमान-
त्वचि विलसत्कवचेऽस्तु कृष्ण आत्मा ॥३४॥

yudhi turaga-rajo-vidhūmra-viṣvak-
kaca-lulita-śramavāry-alaṅkṛtāsye
mama niśita-śarair vibhidyamāna-
tvaci vilasat-kavace 'stu kṛṣṇa ātmā

yudhi–no campo de batalha; *turaga*–cavalos; *rajaḥ*–poeira; *vidhūmra*–ficou com cor cinzenta; *viṣvak*–ondulado; *kaca*–cabelo; *lulita*–em desalinho; *śramavāri*–perspiração; *alaṅkṛta*–decorado com; *āsye*–no rosto; *mama*–minhas; *niśita*–agudas; *śaraiḥ*–pelas flechas; *vibhidyamāna*–trespassada pelas; *tvaci*–na pele; *vilasat*–desfrutando de prazer; *kavace*–escudo protetor; *astu*–oxalá seja; *kṛṣṇe*–a Śrī Kṛṣṇa; *ātmā*–mente.

TRADUÇÃO

No campo de batalha [onde Śrī Kṛṣṇa acompanhou Arjuna por amizade], o cabelo ondulado do Senhor Kṛṣṇa tornou-se cinzento devido à poeira levantada pelas pegadas dos cavalos. E por causa de Seu esforço, gotas de suor molhavam-Lhe o rosto. Todas essas decorações, intensificadas pelos ferimentos provocados por minhas flechas agudas, eram desfrutadas por Ele. Oxalá minha mente vá assim em direção de Śrī Kṛṣṇa!

SIGNIFICADO

O Senhor é a forma absoluta de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Sendo assim, o transcendental serviço amoroso ao Senhor em uma das cinco relações principais, a saber, *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e mādhurya,* isto é, neutralidade, servidão, fraternidade, afeição filial e amor conjugal, é benevolentemente aceito pelo Senhor quando é oferecido ao Senhor com amor e afeição genuínos. Śrī Bhīṣmadeva é um grande devoto

do Senhor na relação de servidão. Desse modo o fato de ele atirar flechas agudas no corpo transcendental do Senhor é tão bom como a adoração de outro devoto que nEle atira suaves rosas.

Parece que Bhīṣmadeva está arrependido das ações que cometeu contra a pessoa do Senhor. Mas, de fato, o corpo do Senhor não estava de modo algum ferido, devido a Sua existência transcendental. Seu corpo não é matéria. Tanto Ele mesmo quanto Seu corpo têm completa identidade espiritual. O espírito nunca é trespassado, queimado, seco, umedecido, etc. Isso se explica vividamente no *Bhagavad-gītā*. Da mesma forma isso se explica no *Skanda Purāṇa*. Ali se diz que o espírito é sempre incontaminado e indestrutível. Ele não pode ser afligido, nem pode ser secado. Quando o Senhor Viṣṇu em Sua encarnação aparece diante de nós, Ele parece ser como uma das almas condicionadas, materialmente encarceradas, apenas para confundir os *asuras*, ou os descrentes, que estão sempre alertas para matar o Senhor, mesmo desde o começo de Seu aparecimento. Kaṁsa queria matar Kṛṣṇa, e Rāvaṇa queria matar Rāma, porque estavam tolamente inconscientes do fato de que o Senhor nunca é morto, pois o espírito nunca é aniquilado.

Portanto o trespassamento do corpo do Senhor Kṛṣṇa por Bhīṣmadeva é uma espécie de problema desnorteante para o não-devoto ateísta, mas aqueles que são devotos, ou almas liberadas, não se deixam confundir.

Bhīṣmadeva apreciava a atitude toda-misericordiosa do Senhor porque Ele não deixou Arjuna sozinho, embora fosse molestado pelas agudas flechas de Bhīṣmadeva, nem relutou de vir diante do leito de morte de Bhīṣma, embora ele O houvesse maltratado no campo de batalha. O arrependimento de Bhīṣma e a atitude misericordiosa do Senhor são ambos únicos neste quadro.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, um grande *ācārya* e devoto no humor de amor conjugal com o Senhor, comenta muito enfaticamente a esse respeito. Ele diz que os ferimentos criados no corpo do Senhor pelas flechas agudas de Bhīṣmadeva eram tão agradáveis ao Senhor como a mordida de uma noiva que morde o corpo do Senhor, motivada por um forte desejo sexual. Tal mordida do sexo oposto nunca é tomada como sinal de inimizade, mesmo que haja ferimento no corpo. Portanto, a luta

como um intercâmbio de prazer transcendental entre o Senhor e Seu devoto puro, Śrī Bhīṣmadeva, não era absolutamente mundana. Além disso, uma vez que o corpo do Senhor e o Senhor são idênticos, não havia possibilidade de ferimentos no corpo absoluto. Os ferimentos aparentes causados pelas flechas agudas são desconcertantes para o homem comum, mas alguém que tenha um pouco de conhecimento absoluto pode entender a reciprocação transcendental na relação cavalheiresca. O Senhor estava perfeitamente feliz com os ferimentos causados pelas flechas agudas de Bhīṣmadeva. A palavra *vibhidyamāna* é significativa porque a pele do Senhor não é diferente do Senhor. Porque nossa pele é diferente de nossa alma, em nosso caso a palavra *vibhidyamāna*, que significa ser ferido e cortado, seria completamente apropriada. A bem-aventurança transcendental é de diferentes variedades, e a variedade de atividades no mundo mortal é apenas um reflexo pervertido da bem-aventurança transcendental. Porque tudo no mundo mortal é qualitativamente mundano, ele é cheio de inebriamentos, ao passo que no reino absoluto, porque tudo é da mesma natureza absoluta, há variedades de desfrute sem inebriamento. O Senhor desfrutou dos ferimentos causados por Seu grande devoto Bhīṣmadeva, e porque Bhīṣmadeva é um devoto na relação cavalheiresca, ele fixou Kṛṣṇa em sua mente naquela condição de ferimento.

VERSO 35

सपदि सखिवचो निशम्य मध्ये
निजपरयोर्बलयो रथं निवेश्य ।
स्थितवति परसैनिकायुरक्ष्णा
हृतवति पार्थसखे रतिर्ममास्तु ॥३५॥

sapadi sakhi-vaco niśamya madhye
nija-parayor balayo ratham niveśya
sthitavati para-sainikāyur akṣṇā
hṛtavati pārtha-sakhe ratir mamāstu

sapadi–no campo de batalha; *sakhi-vacaḥ*–ordem do amigo; *niśamya*–após ouvir; *madhye*–no meio; *nija*–Seu próprio; *parayoḥ*–e o grupo oposto; *balayoḥ*–força; *ratham*–quadriga; *niveśya*–tendo entrado; *sthitavati*–enquanto ali esteve; *para-sainika*–dos soldados no lado oposto; *āyuḥ*–duração de vida; *akṣṇā*–olhando para; *hṛtavati*–ato de diminuir; *pārtha*–de Arjuna, filho de Pṛthā (Kuntī); *sakhe*–ao amigo; *ratiḥ*–relação íntima; *mama*–minha; *astu*–oxalá.

TRADUÇÃO

Em obediência à ordem de Seu amigo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa entrou na arena do Campo de Batalha de Kurukṣetra entre os soldados de Arjuna e Duryodhana, e enquanto ali esteve Ele diminuiu os períodos de vida do grupo oposto através de Seu olhar misericordioso. Isso foi feito simplesmente por Ele olhar para o inimigo. Oxalá minha mente se fixe neste Kṛṣṇa!

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (1.21-25) Arjuna ordenou ao infalível Senhor Śrī Kṛṣṇa que colocasse sua quadriga entre as falanges dos soldados. Ele pediu-Lhe que permanecesse ali até que terminasse de observar os inimigos com quem teria que se defrontar na batalha. Ao ser assim solicitado, o Senhor imediatamente o fez, assim como um ordenança. E o Senhor apontou todos os homens importantes do lado oposto, dizendo: "Aqui está Bhīṣma, aqui está Droṇa," e assim por diante. O Senhor, sendo o supremo ser vivo, nunca é o cumpridor de ordens nem o ordenança de ninguém, seja de quem for. Mas por Sua misericórdia sem causa e afeição por Seus devotos puros, às vezes Ele executa a ordem do Seu devoto como um servo prestativo. Ao executar a ordem de um devoto, o Senhor fica satisfeito, assim como o pai fica satisfeito ao executar a ordem de seu filhinho. Isso só é possível por causa do amor transcendental puro entre o Senhor e Seus devotos, e Bhīṣmadeva estava completamente ciente deste fato. Portanto ele dirigiu-se ao Senhor como o amigo de Arjuna.

O Senhor diminuiu a duração de vida do grupo oposto através de Seu olhar misericordioso. Diz-se que todos os lutadores que se reuniram no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram a salvação por verem pessoalmente o Senhor na hora da morte.

Portanto, que Ele tenha diminuído a duração de vida dos inimigos de Arjuna não significa que Ele foi parcial para o lado de Arjuna. De fato, Ele foi misericordioso com o grupo oposto porque eles não teriam alcançado a salvação morrendo no lar no transcurso ordinário da vida. Aqui havia uma oportunidade de ver o Senhor no momento da morte e desse modo alcançar a salvação da vida material. Portanto, o Senhor é completamente bom, e qualquer coisa que faça é para o bem de todos. Aparentemente aquilo foi para a vitória de Arjuna, Seu amigo íntimo, mas de fato foi para o bem dos inimigos de Arjuna. Assim são as atividades transcendentais do Senhor, e qualquer pessoa que entenda isso obtém a salvação após deixar este corpo material. O Senhor não erra em nenhuma circunstância, porque Ele é absoluto, completamente bom em todos os momentos.

VERSO 36

व्यवहितपृतनामुखं निरीक्ष्य
स्वजनवधाद्विमुखस्य दोषबुद्ध्या ।
कुमतिमहरदात्मविद्यया य-
श्चरणरतिः परमस्य तस्य मेऽस्तु ॥३६॥

vyavahita-pṛtanā-mukhaṁ nirīkṣya
sva-jana-vadhad vimukhasya doṣa-buddhyā
kumatim aharad ātma-vidyayā yaś
caraṇa-ratiḥ paramasya tasya me 'stu

vyavahita–permanecendo à distância; *pṛtanā*–soldados; *mukham*–rostos; *nirīkṣya*–olhando para; *sva-jana*–parentes; *vadhāt*–do ato de matar; *vimukhasya*–aquele que está relutante; *doṣa-buddhyā*–pela inteligência contaminada; *kumatim*–pobre fundo de conhecimento; *aharat*–erradicou; *ātma-vidyayā*–pelo conhecimento transcendental; *yaḥ*–Aquele que; *caraṇa*–aos pés; *ratiḥ*–atração; *paramasya*–do Supremo; *tasya*–para Ele; *me*–minha; *astu*–oxalá.

TRADUÇÃO

Quando Arjuna ficou aparentemente contaminado pela ignorância ao observar os soldados e comandantes diante dele no campo de batalha, o Senhor erradicou sua ignorância transmitindo-lhe conhecimento transcendental. Oxalá Seus pés de lótus continuem sendo o objeto de minha atração!

SIGNIFICADO

Os reis e comandantes deviam permanecer na frente dos soldados combatentes. Este era o verdadeiro sistema de luta. Os reis e comandantes não eram assim chamados presidentes ou ministros da defesa como os de hoje em dia. Eles não ficavam em casa enquanto os pobres soldados ou mercenários lutavam corpo a corpo. Pode ser que esse seja o regulamento da democracia moderna, mas quando prevalecia a verdadeira monarquia, os monarcas não eram covardes, eleitos sem consideração às suas qualificações. Como se evidenciou no Campo de Batalha de Kurukṣetra, nenhum dos líderes executivos de ambos os grupos, como Droṇa, Bhīṣma, Arjuna e Duryodhana, estava dormindo; todos eles participaram realmente da luta, para a qual se escolheu um lugar distante das zonas residenciais civis. Quer dizer que os cidadãos inocentes ficaram imunes aos efeitos da luta entre os grupos rivais da realeza. Os cidadãos não tinham interesse de ver o que aconteceria durante a luta. Eles teriam que pagar um quarto de sua renda ao governante, fosse ele Arjuna ou Duryodhana. Todos os comandantes dos grupos presentes no Campo de Batalha de Kurukṣetra encontravam-se uns diante dos outros, e Arjuna os viu com grande compaixão e lamentou que teria de matar seus parentes no campo de batalha por causa do império. Ele não estava absolutamente temeroso da gigantesca falange militar apresentada por Duryodhana, mas como um misericordioso devoto do Senhor, a renúncia às coisas mundanas era-lhe natural, e assim ele decidiu não lutar por posses mundanas. Mas isso se devia a um pobre fundo de conhecimento, e por isso aqui se diz que sua inteligência ficou contaminada. Sua inteligência não poderia se contaminar em nenhum momento, porque ele era devoto e companheiro constante do Senhor, como está claro no Capítulo Quatro do *Bhagavad-gītā*. Aparentemente a inteligência de Arjuna contaminara-se porque de outra forma não teria havido uma oportunidade de transmitir os ensinamentos do *Bhagavad-gītā* para o bem de todas as contaminadas

almas condicionadas, ocupadas no cativeiro material por causa da concepção do falso corpo material. O *Bhagavad-gītā* foi transmitido para as almas condicionadas do mundo para livrá-las da concepção errônea de identificarem o corpo com a alma e para restabelecer a relação eterna da alma com o Senhor Supremo. *Ātma-vidyā,* ou o conhecimento transcendental dEle mesmo, foi falado primeiramente pelo Senhor, para o benefício de todos os interessados em todas as partes do universo.

VERSO 37

स्वनिगममपहाय मत्प्रतिज्ञा-
मृतमधिकर्तुमवप्लुतो रथस्थः ।
धृतरथचरणोऽभ्ययाच्चलद्गु-
र्हरिरिव हन्तुमिभं गतोत्तरीयः ॥३७॥

sva-nigamam apahāya mat-pratijñām
ṛtam adhikartum avapluto rathasthaḥ
dhṛta-ratha-caraṇo 'bhyayāc caladgur
harir iva hantum ibhaṁ gatottarīyaḥ

sva-nigamam–própria veracidade; *apahāya*–para nulificar; *mat-pratijñām*–minha própria promessa; *ṛtam*–real; *adhi*–mais; *kartum*–para fazê-lo; *avaplutaḥ*–descendo; *ratha-sthaḥ*–da quadriga; *dhṛta*–tirando; *ratha*–quadriga; *caraṇaḥ*–roda; *abhyayāt*–veio apressadamente; *caladguḥ*–esmagando a terra; *hariḥ*–leão; *iva*–como; *hantum*–para matar; *ibham*–elefante; *gata*–deixando de lado; *uttarīyaḥ*–manto.

TRADUÇÃO

Satisfazendo meu desejo e sacrificando Sua própria promessa, Ele desceu da quadriga, tirou de uma roda e precipitou-se em minha direção, assim como um leão parte para matar um elefante. Ele inclusive deixou cair Seu manto amarelo.

SIGNIFICADO

A Batalha de Kurukṣetra foi travada sob princípios militares mas ao mesmo tempo num espírito esportivo, assim como um

amigo luta contra outro amigo. Duryodhana criticou Bhīṣmadeva, alegando que ele estava relutante em matar Arjuna por causa da afeição paterna. Um *kṣatriya* não pode tolerar insultos sobre os princípios da luta. Portanto Bhīṣmadeva prometeu que no próximo dia mataria todos os cinco Pāṇḍavas com armas especiais feitas para aquele propósito. Duryodhana ficou satisfeito e manteve consigo as flechas a serem disparadas no dia seguinte, durante a luta. Usando de truques Arjuna tomou as flechas de Duryodhana, e Bhīṣmadeva pôde entender que isso era um truque do Senhor Kṛṣṇa. Então ele fez um voto de que, no próximo dia, o próprio Kṛṣṇa teria que usar armas, pois de outro modo Seu amigo Arjuna morreria. Na luta do dia seguinte Bhīṣmadeva lutou tão violentamente que tanto Arjuna quanto Kṛṣṇa ficaram em apuros. Arjuna estava quase derrotado; a situação era tão tensa que ele estava a ponto de ser morto por Bhīṣmadeva no momento seguinte. Então o Senhor Kṛṣṇa quis satisfazer Seu devoto, Bhīṣma, mantendo a promessa de Bhīṣma, que era mais importante que a Sua própria. Aparentemente ele quebrou Sua própria promessa. Ele prometera antes do começo da Batalha de Kurukṣetra que permaneceria sem armas e não usaria Sua força em favor de nenhum dos grupos. Mas, para proteger Arjuna, Ele desceu da quadriga, tirou uma roda da quadriga e correu precipitadamente em direção de Bhīṣmadeva com grande ira, assim como um leão sai para matar um elefante. Ele deixou cair Seu manto no caminho, e devido a Sua grande ira não sabia que o perdera. Bhīṣmadeva imediatamente abandonou suas armas e parou para ser morto por Kṛṣṇa, seu amado Senhor. A luta do dia encerrou-se precisamente naquele momento e Arjuna foi salvo. É claro que não era possível que Arjuna fosse morto porque o próprio Senhor estava na quadriga, mas porque Bhīṣmadeva queria ver o Senhor Kṛṣṇa tomar de alguma arma para salvar Seu amigo, o Senhor criou essa situação, fazendo iminente a morte de Arjuna. Ele enfrentou Bhīṣmadeva para mostrar-lhe que o voto dele fora cumprido e que Ele havia tomado da roda.

VERSO 38

शितविशिखहतो विशीर्णदंशः
क्षतजपरिप्लुत आततायिनो मे ।

प्रसभमभिससार मद्वधार्थं
स भवतु मे भगवान् गतिर्मुकुन्दः॥३८॥

śita-viśikha-hato viśīrṇa-daṁśaḥ
kṣataja-paripluta ātatāyino me
prasabham abhisasāra mad-vadhārthaṁ
sa bhavatu me bhagavān gatir mukundaḥ

śita–agudas; *viśikha*–flechas; *hataḥ*–ferido pelas; *viśīrṇa-daṁśaḥ*–escudo destroçado; *kṣataja*–pelos ferimentos; *pariplutaḥ*–manchado de sangue; *ātatāyinaḥ*–o grande agressor; *me*–minhas; *prasabham*–irado; *abhisasāra*–pôs-Se ao meu encalço; *mat-vadha-artham*–com o propósito de matar-me; *saḥ*–Ele; *bhavatu*–torne-Se; *me*–meu; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *gatiḥ*–destino; *mukundaḥ*–que concede a salvação.

TRADUÇÃO

Oxalá Ele, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que concede a salvação, seja meu destino final! No campo de batalha Ele me atacou, como se estivesse irado por causa dos ferimentos causados por minhas agudas flechas. Seu escudo estava destroçado e Seu corpo estava manchado de sangue devido aos ferimentos.

SIGNIFICADO

O relacionamento do Senhor Kṛṣṇa com Bhīṣmadeva no Campo de Batalha de Kurukṣetra é interessante porque as atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa pareciam ser parciais para com Arjuna e de inimizade com Bhīṣmadeva; mas de fato tudo isso tinha apenas o objetivo de mostrar favor especial a Bhīṣmadeva, um grande devoto do Senhor. *O aspecto surpreendente deste relacionamento é que o devoto pode satisfazer o Senhor representando o papel de inimigo.* O Senhor, sendo absoluto, pode aceitar serviço de Seu devoto puro mesmo que ele o faça em atitude de um inimigo. O Senhor Supremo não pode ter nenhum inimigo, tampouco pode um assim chamado inimigo fazer-Lhe mal, porque Ele é *ajita,* ou inconquistável. Mas ainda assim Ele sente prazer quando Seu devoto puro bate-se com Ele como um

inimigo ou O repreende de uma posição superior, embora ninguém possa ser superior ao Senhor. Esses são alguns dos transcendentais relacionamentos reciprocativos entre o devoto e o Senhor. E aqueles que não têm informação do serviço devocional puro não podem penetrar no mistério de tais relacionamentos. Bhīṣmadeva representava o papel de um valente guerreiro, e propositalmente trespassou o corpo do Senhor de modo que para os olhos comuns parecesse que o Senhor estava ferido; mas de fato tudo isso era para confundir os não-devotos. O corpo completamente espiritual não pode ser ferido, e um devoto não pode tornar-se inimigo do Senhor. Se fosse assim, Bhīṣmadeva não teria desejado ter o mesmo Senhor como o destino final de sua vida. Se Bhīṣmadeva fosse um inimigo do Senhor, o Senhor Kṛṣṇa poderia tê-lo matado sem sequer Se mexer. Não havia necessidade de aparecer diante de Bhīṣmadeva com sangue e ferimentos. Mas Ele o fez porque o devoto guerreiro queria ver a beleza transcendental do Senhor decorada com ferimentos provocados por ele, devoto puro. Essa é a maneira de intercambiar *rasa* transcendental, ou as relações entre o Senhor e o servo. Através de tais relacionamentos tanto o Senhor quanto o devoto tornam-se glorificados em suas respectivas posições. O Senhor estava tão irado que Arjuna o conteve quando Ele Se precipitava para Bhīṣmadeva, mas, apesar da obstrução de Arjuna, Ele avançou em direção de Bhīṣmadeva assim como o amante vai rumo a sua amante, sem se importar com os obstáculos. Aparentemente Sua determinação era de matar Bhīṣmadeva, mas de fato era de satisfazê-lo como um grande devoto do Senhor. O Senhor é sem dúvida o libertador de todas as almas condicionadas. Os impersonalistas desejam dEle a salvação, e Ele sempre os recompensa de acordo com suas aspirações, mas aqui Bhīṣmadeva aspira a ver o Senhor em Seu aspecto pessoal. Todos os devotos puros aspiram a isso.

VERSO 39

विजयरथकुटुम्ब आत्ततोत्रे
धृतहयरश्मिनि तच्छ्रियेक्षणीये ।

भगवति रतिरस्तु मे मुमूर्षो-
र्यमिह निरीक्ष्य हता गताः स्वरूपम् ॥३९॥

vijaya-ratha-kuṭumba ātta-totre
dhṛta-haya-raśmini tac-chriyekṣaṇīye
bhagavati ratir astu me mumūrṣor
yam iha nirīkṣya hatā gatāḥ sva-rūpam

vijaya–Arjuna; *ratha*–quadriga; *kuṭumbe*–objeto de proteção a qualquer custo; *ātta-totre*–com um chicote na mão direita; *dhṛta-haya*–controlando os cavalos; *raśmini*–rédeas; *tat-śriyā*–pondo-Se belamente de pé; *īkṣaṇīye*–olhar para; *bhagavati*–à Personalidade de Deus; *ratiḥ astu*–oxalá minha atração seja; *me*–minha; *mumūrṣoḥ*–aquele que está para morrer; *yam*–a quem; *iha*–neste mundo; *nirīkṣya*–olhando; *hatāḥ*–aqueles que morreram; *gatāḥ*–alcançaram; *sva-rūpam*–forma original.

TRADUÇÃO

No momento da morte, oxalá minha atração final seja por Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus! Eu concentro minha mente no quadrigário de Arjuna que Se pôs de pé com um chicote em Sua mão direita e uma rédea em Sua mão esquerda, e que era muito cuidadoso em proteger a quadriga de Arjuna de todos os modos. Aqueles que O viram no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram suas formas originais após a morte.

SIGNIFICADO

O devoto puro do Senhor vê constantemente a presença do Senhor dentro de si mesmo, por estar transcendentalmente relacionado pelo serviço amoroso. Esse devoto puro não pode esquecer o Senhor por nenhum momento. Isso se chama transe. O místico (*yogī*) tenta concentrar-se na Superalma, restringindo os sentidos de todas as outras ocupações, e assim ele finalmente alcança o *samādhi*. O devoto alcança mais facilmente o *samādhi*, ou transe, lembrando-se constantemente do aspecto pessoal do Senhor, juntamente com Seu santo nome, fama, passatempos, etc. Portanto, a concentração do *yogī* místico e a do devoto não estão no mesmo nível. A concentração do místico é mecânica,

ao passo que a do devoto puro é natural em amor puro e afeição espontânea. Bhīṣmadeva era um devoto puro, e como um marechal militar ele constantemente se lembrava do aspecto marcial do Senhor, como Pārtha-sārathi, o quadrigário de Arjuna. Portanto, o passatempo do Senhor como Pārtha-sārathi também é eterno. Os passatempos do Senhor, começando pelo Seu nascimento na prisão de Kaṁsa até a *mauśala-līlā* no final, todos acontecem um após o outro em todos os universos, assim como o ponteiro de um relógio move-se de um ponto a outro. E em tais passatempos Seus associados como os Pāṇḍavas e Bhīṣma são constantes companheiros eternos. Assim, Bhīṣmadeva jamais esqueceu o belo aspecto do Senhor como Pārtha-sārathi, que nem mesmo Arjuna pôde ver. Arjuna estava atrás do belo Pārtha-sārathi, enquanto Bhīṣmadeva estava exatamente defronte ao Senhor. Quanto ao aspecto militar do Senhor, Bhīṣmadeva o observou com mais prazer que Arjuna.

Todos os soldados e pessoas presentes no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram sua forma espiritual original semelhante à do Senhor após sua morte, porque pela misericórdia sem causa do Senhor eles foram capazes de vê-lO face a face naquela ocasião. As almas condicionadas que giram no ciclo evolutivo, desde os seres aquáticos até a forma de Brahmā, estão todas na forma de *māyā*, ou a forma obtida pelo mérito das próprias ações e concedida pela natureza material. As formas materiais das almas condicionadas são todas roupagens estranhas, e quando a alma condicionada se libera das garras da energia material ela alcança sua forma original. Os impersonalistas querem alcançar a refulgência Brahman impessoal do Senhor, mas isso de modo algum faz parte da natureza das centelhas vivas, partes integrantes do Senhor. Portanto, os impersonalistas novamente caem e obtêm formas materiais, que são completamente falsas para a alma espiritual. Uma forma espiritual como a do Senhor, seja de dois ou de quatro braços, é alcançada pelos devotos do Senhor nos Vaikuṇṭhas ou no planeta Goloka, de acordo com a natureza original da alma. Essa forma, que é cem por cento espiritual, é o *svarūpa* do ser vivo, e todos os seres vivos que participaram no Campo de Batalha de Kurukṣetra, de ambos os lados, alcançaram seu *svarūpa*, como foi confirmado por Bhīṣmadeva. Desse modo o Senhor Śrī Kṛṣṇa não foi misericordioso apenas

com os Pāṇḍavas; Ele também foi misericordioso com os outros grupos porque todos eles alcançaram o mesmo resultado. Bhīṣmadeva também queria a mesma facilidade, e esta foi sua prece ao Senhor, embora sua posição como associado do Senhor esteja assegurada em qualquer circunstância. A conclusão é que qualquer pessoa que morra olhando a Personalidade de Deus, interna ou externamente, alcança seu *svarūpa*, que é a perfeição máxima da vida.

VERSO 40

ललितगतिविलासवल्गुहास-
प्रणयनिरीक्षणकल्पितोरुमानाः ।
कृतमनुकृतवत्य उन्मदान्धाः
प्रकृतिमगन् किल यस्य गोपवध्वः ॥४०॥

lalita-gati-vilāsa-valgu-hāsa-
praṇaya-nirīkṣaṇa-kalpitorumānāḥ
kṛta-manu-kṛta-vatya unmadāndhāḥ
prakṛtim agan kila yasya gopa-vadhvaḥ

lalita–atrativos; *gati*–movimentos; *vilāsa*–atos fascinantes; *valgu-hāsa*–doce sorriso; *praṇaya*–amoroso; *nirīkṣaṇa*–olhando para; *kalpita*–mentalidade; *urumānāḥ*–altamente glorificado; *hṛta-manu-kṛta-vatyaḥ*–no ato de copiar os movimentos; *unmada-andhāḥ*–enlouquecidas de êxtase; *prakṛtim*–características; *agan*–submeteram-se; *kilā*–certamente; *yasya*–cujos; *gopa-vadhvah*–as donzelas vaqueiras.

TRADUÇÃO

Oxalá minha mente se fixe no Senhor Śrī Kṛṣṇa, cujos movimentos e sorrisos de amor atraíram as donzelas de Vrajadhāma [as gopīs]. As donzelas imitaram os movimentos característicos do Senhor [após Seu desaparecimento da dança da rāsa].

SIGNIFICADO

Devido ao êxtase intenso no serviço devocional as donzelas de Vrajabhūmi alcançaram unidade qualitativa com o Senhor, dançando com Ele em nível de igualdade, abraçando-O com amor nupcial, sorrindo-Lhe jocosamente, e olhando para Ele com uma atitude amorosa. A relação do Senhor com Arjuna é indubitavelmente louvável para devotos como Bhīṣmadeva, mas a relação das *gopīs* com o Senhor é ainda mais louvável por causa de seu serviço amoroso ainda mais purificado. Pela graça do Senhor, Arjuna teve a fortuna de ter o serviço fraterno do Senhor como um quadrigário, mas o Senhor não dotou Arjuna de igual poder. As *gopīs*, contudo, praticamente tornaram-se unas com o Senhor por alcançarem pé de igualdade com o Senhor. A aspiração de Bhīṣma de lembrar-se das *gopīs* é uma oração para ter também a misericórdia delas no último estágio de sua vida. O Senhor fica mais satisfeito quando Seus devotos puros são glorificados, e por isso Bhīṣmadeva não glorificou apenas os atos de Arjuna, seu objeto imediato de atração, como também se lembrou das *gopīs*, que foram dotadas de oportunidades sem par ao prestarem serviço amoroso ao Senhor. A igualdade das *gopīs* com o Senhor nunca deve ser mal interpretada como sendo semelhante à liberação *sāyujya* do impersonalista. A igualdade das *gopīs* com o Senhor é aquela do êxtase perfeito em que a concepção diferencial é completamente erradicada, pois os interesses do amante e do amado tornam-se idênticos.

VERSO 41

मुनिगणनृपवर्यसंकुलेऽन्तः-
सदसि युधिष्ठिरराजसूय एषाम् ।
अर्हणमुपपेद ईक्षणीयो
मम दृशिगोचर एष आविरात्मा ॥४१॥

muni-gaṇa-nṛpa-varya-saṅkule 'ntaḥ-
sadasi yudhiṣṭhira-rājasūya eṣām
arhaṇam upapeda īkṣaṇīyo
mama dṛśi-gocara eṣa āvir ātmā

muni-gaṇa–os grandes sábios eruditos; *nṛpa-varya*–os grandes reis governantes; *saṅkule*–na grande assembléia de; *antaḥ-sadasi*–conferência; *yudhiṣṭhiraḥ*–do imperador Yudhiṣṭhira;

rāja-sūye–uma execução real de sacrifício; *eṣām*–de todas as grandes elites; *arhaṇam*–respeitosa adoração; *upapede*–recebeu; *īkṣaṇīyaḥ*–o objeto de atração; *mama*–minha; *dṛśi*–visão; *gocaraḥ*–ao alcance da vista de; *eṣaḥ āviḥ*–presente pessoalmente; *ātmā*–a alma.

TRADUÇÃO

No Rājasūya-yajña [sacrifício] executado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, houve a maior assembléia de todos os homens de elite do mundo (das ordens real e erudita), e naquela grande assembléia o Senhor Śrī Kṛṣṇa foi adorado por todos e cada um dos presentes como a mais exaltada Personalidade de Deus. Isso aconteceu em minha presença, e eu recordei o incidente para manter minha mente fixa no Senhor.

SIGNIFICADO

Após sair vitorioso na Batalha de Kurukṣetra, Mahārāja Yudhiṣṭhira, o imperador do mundo, executou a cerimônia sacrificial Rājasūya. O imperador, naqueles dias, no momento de sua ascensão ao trono, costumava mandar um cavalo de desafio por todo o mundo para declarar sua supremacia, e qualquer príncipe ou rei governante tinha liberdade de aceitar o desafio e expressar sua tácita vontade de obedecer ou desobedecer à supremacia do imperador em questão. Aquele que aceitasse o desafio tinha de lutar com o imperador e estabelecer sua própria supremacia pela vitória. O desafiante derrotado teria de sacrificar sua vida, cedendo lugar a outro rei ou governante. Assim Mahārāja Yudhiṣṭhira também enviou tais cavalos de desafio para todas as partes do mundo, e todos os príncipes e reis em todo o mundo aceitaram a liderança de Mahārāja Yudhiṣṭhira como o imperador do mundo. Depois disso, todos os governantes do mundo sob o regime de Mahārāja Yudhiṣṭhira foram convidados a participar da grande cerimônia sacrificial de Rājasūya. Essas realizações requeriam centenas de milhões de cruzeiros, o que não seria incumbência fácil para um rei insignificante. Essa cerimônia de sacrifício é muito dispendiosa e também difícil de executar nas circunstâncias atuais, para não dizer impossível nesta era de

Kali. Tampouco pode alguém obter o corpo sacerdotal experiente necessário para se encarregar da cerimônia.

Assim, após serem convidados, todos os reis e grandes sábios eruditos do mundo reuniram-se na capital de Mahārāja Yudhiṣṭhira. A sociedade erudita, incluindo grandes filósofos, religiosos, médicos, cientistas e todos os grandes sábios foram convidados. Isso quer dizer que os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas* eram os homens de liderança mais elevados na sociedade, e todos eles foram convidados a participar da assembléia. Os *vaiśyas* e *śūdras* eram elementos sem importância na sociedade, e aqui eles não são mencionados. Devido à mudança das atividades sociais na era moderna, a importância dos homens também mudou em função das posições ocupacionais.

Assim, naquela grande assembléia, o Senhor Śrī Kṛṣṇa era o centro de atração de todos os olhares. Todos queriam ver o Senhor Kṛṣṇa, e todos queriam prestar seus humildes respeitos ao Senhor. Bhīṣmadeva lembrou-se de tudo isso e estava contente de que seu Senhor adorável, a Personalidade de Deus, estivesse presente diante dele em Sua verdadeira presença formal. Assim, meditar no Senhor Supremo é meditar nas atividades, forma, passatempos, nome e fama do Senhor. Isso é mais fácil que aquilo que é imaginado como meditação no aspecto impessoal do Supremo. No *Bhagavad-gītā* (12.5) se afirma claramente que meditar no aspecto impessoal do Supremo é muito difícil. Isso praticamente não é meditação, ou é mera perda de tempo, porque muito raramente se obtém o resultado desejado. Os devotos, contudo, meditam na forma verdadeira do Senhor e nos Seus passatempos, e portanto o Senhor é facilmente acessível aos devotos. Isso também se afirma no *Bhagavad-gītā* (12.9). O Senhor não é diferente de Suas atividades transcendentais. Neste *śloka* também se indica que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, enquanto esteve realmente presente diante da sociedade humana, especialmente em relação com a Batalha de Kurukṣetra, foi aceito como a maior personalidade da época, embora Ele pudesse não ter sido reconhecido como a Suprema Personalidade de Deus. A propaganda de que um homem muito grande é adorado como Deus após sua morte é desencaminhante porque um homem não pode se transformar em Deus após a morte. Tampouco a Personalidade de Deus pode ser um ser humano, mesmo

quando Ele está pessoalmente presente. Ambas as idéias são concepções errôneas. A idéia do antropomorfismo não é aplicável ao caso do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 42

तमिममहमजं शरीरभाजां
हृदि हृदि धिष्ठितमात्मकल्पितानाम् ।
प्रतिदृशमिव नैकधार्कमेकं
समधिगतोऽस्मि विधूतभेदमोहः ॥४२॥

tam imam aham ajaṁ śarīra-bhājāṁ
hṛdi hṛdi dhiṣṭhitam ātma-kalpitānām
pratidṛśam iva naikadhārkam ekaṁ
samādhi-gato 'smi vidhūta-bheda-mohaḥ

tam–esta Personalidade de Deus; *imam*–agora presente diante de mim; *aham*–eu; *ajam*–o não-nascido; *śarīra-bhājām*–da alma condicionada; *hṛdi*–no coração; *hṛdi*–no coração; *dhiṣṭhitam*–situado; *ātma*–a Superalma; *kalpitānām*–dos especuladores; *pratidṛśam*–em todas as direções; *iva*–como; *na ekadhā*–não uno; *arkam*–o sol; *ekam*–somente um; *samādhi-gataḥ asmi*–tenho me submetido ao êxtase da meditação; *vidhūta*–estando livre de; *bheda-mohaḥ*–concepção falsa de dualidade.

TRADUÇÃO

Agora posso meditar com plena concentração neste único Senhor, Śrī Kṛṣṇa, agora presente diante de mim, porque acabo de transcender as falsas concepções de dualidade a respeito de Sua presença no coração de todos, mesmo nos corações dos especuladores mentais. Ele está no coração de todos. O sol pode ser percebido de formas diferentes, mas o sol é um só.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a única Absoluta Suprema Personalidade de Deus, mas Ele Se expande em Suas porções multiplenárias através de Sua energia inconcebível. A concepção de dualidade

deve-se à ignorância de Sua energia inconcebível. No *Bhagavad-gītā* (9.11) o Senhor diz que somente os tolos O tomam como um mero ser humano. Tais tolos não estão cientes de Suas inconcebíveis energias. Através de Sua inconcebível energia Ele está presente no coração de todos, assim como o sol está presente diante de todos em todo o mundo. O aspecto Paramātmā do Senhor é uma expansão de Suas porções plenárias. Ele expande-Se como Paramātmā no coração de todos através de Sua inconcebível energia, e Ele também Se expande como a brilhante refulgência do *brahmajyoti* através da expansão de Seu brilho pessoal. No *Brahma-saṁhitā* se afirma que o *brahmajyoti* é Seu brilho pessoal. Portanto, não há diferença entre Ele e Seu brilho pessoal, o *brahmajyoti*, ou Suas porções plenárias como Paramātmā. As pessoas menos inteligentes que não estão cientes deste fato consideram o *brahmajyoti* e Paramātmā como diferentes de Śrī Kṛṣṇa. Essa concepção falsa de dualidade foi completamente eliminada da mente de Bhīṣmadeva, e agora ele está satisfeito de que seja apenas o Senhor Śrī Kṛṣṇa que está completamente em tudo. Essa iluminação é alcançada pelos grandes *mahātmās* ou devotos, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19), onde se diz que Vāsudeva está completamente em tudo e que não há existência de nada sem Vāsudeva. Vāsudeva, ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a Pessoa Suprema original, como agora está sendo confirmado por um *mahājana*, e por isso tanto os neófitos quanto os devotos puros devem tentar seguir seus passos. Assim é o caminho da linha devocional.

O objeto adorável de Bhīṣmadeva é o Senhor Śrī Kṛṣṇa como Pārtha-sārathi, e o das *gopīs* é o mesmo Kṛṣṇa em Vṛndāvana, como o mais atrativo Śyāmasundara. Às vezes os eruditos menos inteligentes cometem o erro de pensarem que o Kṛṣṇa de Vṛndāvana e o da Batalha de Kurukṣetra são personalidades diferentes. Mas para Bhīṣmadeva esta falsa concepção foi completamente eliminada. O próprio objeto de destino dos impersonalistas, o *jyoti* impessoal, é Kṛṣṇa, e o destino do *yogī*, Paramātmā, também é Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é tanto o *brahmajyoti* quanto o Paramātmā localizado, mas no *brahmajyoti* ou no Paramātmā não há Kṛṣṇa ou relações doces com Kṛṣṇa. Sob Seu aspecto pessoal Kṛṣṇa é tanto Pārtha-sārathi quanto o Śyāmasundara de Vṛndāvana, mas sob Seu aspecto impessoal Ele não está nem no

brahmajyoti, nem no Paramātmā. Grandes *mahātmās* como Bhīṣmadeva compreendem todos esses diferentes aspectos do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e por isso eles adoram o Senhor Kṛṣṇa, reconhecendo-O como a origem de todos os aspectos.

VERSO 43

सूत उवाच
कृष्ण एवं भगवति मनोवाग्दृष्टिवृत्तिभिः ।
आत्मन्यात्मानमावेश्य सोऽन्तःश्वास उपारमत् ॥४३॥

sūta uvāca
kṛṣṇa evaṁ bhagavati
mano-vāg-dṛṣṭi-vṛttibhiḥ
ātmany ātmānam āveśya
so 'ntaḥśvāsa upāramat

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *kṛṣṇe*–Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *evam*–apenas; *bhagavati*–a Ele; *manaḥ*–com a mente; *vāk*–palavras; *dṛṣṭi*–visão; *vṛttibhiḥ*–atividades; *ātmani*–à Superalma; *ātmānam*–o ser vivo; *āveśya*–tendo imergido em; *saḥ*–ele; *antaḥ-śvāsaḥ*–inalando; *upāramat*–ficou silencioso.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Assim Bhīṣmadeva imergiu na Superalma, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, com sua mente, palavras, visão e ações, e então ficou silencioso, e sua respiração parou.

SIGNIFICADO

O estágio alcançado por Bhīṣmadeva enquanto abandonava seu corpo material chama-se *nirvikalpa-samādhi*, porque ele imergiu seu eu no pensamento do Senhor e sua mente na recordação de Suas diferentes atividades. Ele cantou as glórias do Senhor, e com seus olhos começou a ver o Senhor pessoalmente presente diante dele, e assim todas as suas atividades concentraram-se no Senhor, sem desvios. Este é o estágio máximo de perfeição, e é possível a todos alcançar esse estágio pela

prática do serviço devocional. O serviço devocional ao Senhor consiste de nove princípios de atividades de serviço, a saber: (1) ouvir, (2) cantar, (3) lembrar, (4) servir os pés de lótus, (5) adorar, (6) orar, (7) executar as ordens, (8) confraternizar, e (9) render-se completamente. Qualquer um deles ou todos eles são igualmente competentes para outorgar o resultado desejado, mas é preciso praticá-los persistentemente sob a orientação de um devoto experiente do Senhor. O primeiro item, ouvir, é o mais importante de todos, e portanto ouvir do *Bhagavad-gītā* e, mais tarde, do *Śrīmad-Bhāgavatam* é essencial para o candidato sério que queira alcançar o estágio de Bhīṣmadeva no final. A situação única na hora da morte de Bhīṣmadeva pode ser atingida, mesmo que o Senhor Kṛṣṇa não esteja presente. Suas palavras do *Bhagavad-gītā* ou as do *Śrīmad-Bhāgavatam* são idênticas ao Senhor. Elas são encarnações sonoras do Senhor, e a pessoa pode utilizá-las plenamente para se habilitar a atingir o estágio de Śrī Bhīṣmadeva, que era um dos oito Vasus. Todo homem ou animal tem que morrer em determinado estágio da vida, mas aquele que morre como Bhīṣmadeva alcança a perfeição, e aquele que morre forçado pelas leis da natureza morre como um animal. Esta é a diferença entre um homem e um animal. A prerrogativa especial da forma humana de vida é poder morrer como Bhīṣmadeva.

VERSO 44

सम्पद्यमानमाज्ञाय भीष्मं ब्रह्मणि निष्कले ।
सर्वे बभूवुस्ते तूष्णीं वयांसीव दिनात्यये ॥४४॥

sampadyamānam ājñāya
bhīṣmaṁ brahmaṇi niṣkale
sarve babhūvus te tūṣṇīṁ
vayāṁsīva dinātyaye

sampadyamānam–tendo mergulhado em; *ājñāya*–após saberem disso; *bhīṣmam*–sobre Śrī Bhīṣmadeva; *brahmaṇi*–no Supremo Aboluto; *niṣkale*–ilimitada; *sarve*–todos os presentes; *babhūvuḥ te*–todos eles ficaram; *tūṣṇīm*–silenciosos; *vayāṁsi iva*–como pássaros; *dina-atyaye*–ao final do dia.

TRADUÇÃO

Sabendo que Bhīṣmadeva havia mergulhado na eternidade ilimitada do Supremo Absoluto, todos ali presentes ficaram silenciosos como pássaros ao final do dia.

SIGNIFICADO

Entrar ou imergir na eternidade ilimitada do Supremo Absoluto significa entrar no lar original do ser vivo. Os seres vivos são todos partes integrantes da Absoluta Personalidade de Deus, e por isso eles estão eternamente relacionados com Ele, como servidor e servido. O Senhor é servido por todas as Suas partes integrantes, assim como a máquina completa é servida por suas partes integrantes. Qualquer parte de uma máquina removida do todo perde sua importância. Analogamente, qualquer parte integrante do Absoluto desligada do serviço ao Senhor é inútil. Os seres vivos que estão no mundo material são todos partes integrantes que se desintegraram do todo supremo, e eles deixam de ser tão importantes como as partes integrantes originais. Há, todavia, muito mais seres vivos integrados que são eternamente liberados. A energia material do Senhor, denominada Durgā-śakti, ou a superintendente do presídio, encarrega-se das partes integrantes desintegradas, e assim elas ficam submetidas a uma vida condicionada, sob as leis da natureza material. Quando o ser vivo conscientiza-se deste fato, ele tenta voltar ao lar, voltar ao Supremo, e assim começa a necessidade espiritual do ser vivo. Essa necessidade espiritual chama-se *brahma-jijñāsā*, ou perguntas sobre o Brahman. Esse *brahma-jijñāsā* é bem sucedido principalmente através do conhecimento, da renúncia e do serviço devocional ao Senhor. *Jñāna*, ou conhecimento, significa todo o conhecimento sobre o Brahman, o Supremo; renúncia significa desapego da afeição material, e serviço devocional é o reviver, pela prática, da condição original do ser vivo. Os seres vivos bem sucedidos que são elegíveis a entrar no reino do Absoluto são chamados de *jñānīs*, *yogīs* e *bhaktas*. Os *jñānīs* e os *yogīs* entram nos raios impessoais do Supremo; os *bhaktas*, porém, entram nos planetas espirituais conhecidos como Vaikuṇṭhas. Nesses planetas espirituais o Senhor Supremo prevalece como Nārāyaṇa, e os sadios seres vivos incondicionados vivem ali prestando serviço amoroso ao Senhor nas categorias

de servos, amigos, pais e amantes. Ali os seres vivos incondicionados desfrutam da vida em plena liberdade com o Senhor, ao passo que os *jñānīs* e os *yogīs* impersonalistas entram na brilhante refulgência impessoal dos planetas Vaikuṇṭha. Os planetas Vaikuṇṭha são todos auto-luminosos como o sol, e os raios dos planetas Vaikuṇṭha chamam-se *brahmajyoti*. O *brahmajyoti* espalha-se ilimitadamente, e o mundo material é apenas uma porção coberta de uma parte insignificante do mesmo *brahmajyoti*. Esta cobertura é temporária, e portanto é uma espécie de ilusão.

Bhīṣmadeva, como devoto puro do Senhor, entrou no reino espiritual em um dos planetas Vaikuṇṭha onde o Senhor sob Sua forma eterna de *Pārtha-sārathi* predomina sobre os seres vivos incondicionados que estão constantemente ocupados no serviço ao Senhor. O amor e afeição que atam o Senhor e o devoto são demonstrados no caso de Bhīṣmadeva. Bhīṣmadeva nunca esqueceu o Senhor sob Seu aspecto transcendental como o *Pārtha-sārathi*, e o Senhor esteve presente pessoalmente diante de Bhīṣmadeva enquanto este passava para o mundo transcendental. Esta é a perfeição máxima da vida.

VERSO 45

तत्र दुन्दुभयो नेदुर्देवमानववादिताः ।
शशंसुः साधवो राज्ञां खात्पेतुः पुष्पवृष्टयः ॥४५॥

tatra dundubhayo nedur
deva-mānava-vāditāḥ
śaśaṁsuḥ sādhavo rājñāṁ
khāt petuḥ puṣpa-vṛṣṭayaḥ

tatra–logo após; *dundubhayaḥ*–tambores; *neduḥ*–foram soados; *deva*–os semideuses de outros planetas; *mānava*–homens de todos os países; *vāditāḥ*–tocados por; *śaśaṁsuḥ*–louvaram; *sādhavaḥ*–honesta; *rājñām*–pela ordem real; *khāt*–do céu; *petuḥ*–começaram a cair; *puṣpa-vṛṣṭayaḥ*–chuvas de flores.

TRADUÇÃO

Logo após, tanto homens quanto semideuses soaram seus tambores em preito de homenagem, e a honesta ordem real

iniciou demonstrações de honra e respeito. E do céu caíram chuvas de flores.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva era respeitado tanto pelos seres humanos quanto pelos semideuses. Os seres humanos vivem na Terra e outros planetas semelhantes no grupo de planetas Bhūr e Bhuvar, mas os semideuses vivem em Svar, os planetas celestiais, e todos eles conheciam Bhīṣmadeva como um grande guerreiro e devoto do Senhor. Sendo um *mahājana* (ou autoridade), ele estava ao nível de Brahmā, Nārada e Śiva, embora fosse um ser humano. A qualificação para se equiparar aos grandes semideuses é possível apenas com a aquisição de perfeição espiritual. Assim Bhīṣmadeva era conhecido em todos os universos, e durante sua época as viagens interplanetárias eram efetuadas por métodos mais refinados que os esforços fúteis de espaçonaves mecânicas. Quando os planetas distantes foram informados da morte de Bhīṣmadeva, todos os habitantes dos planetas superiores, bem como os da Terra, precipitaram chuvas de flores para mostrar o devido respeito à grande personalidade que partira. Essa chuva de flores do céu é um sinal de reconhecimento pelos grandes semideuses, e nunca deve ser comparada à decoração de um corpo morto. O corpo de Bhīṣmadeva perdeu seus efeitos materiais devido a estar saturado de compreensão espiritual, e assim o corpo estava espiritualizado da mesma forma que o ferro fica em brasa quando está em contato com o fogo. Não se pode admitir, portanto, que o corpo de uma alma completamente auto-realizada seja material. Cerimônias especiais são observadas para esses corpos espirituais. O respeito e o reconhecimento de Bhīṣmadeva não devem absolutamente ser imitados por meios artificiais, como tem se tornado moda observar na assim chamada cerimônia *jayanti* para qualquer homem comum. De acordo com os *śāstras* autorizados, essa cerimônia *jayantī* para um homem comum, por mais exaltado que ele seja materialmente, é uma ofensa ao Senhor, porque *jayantī* é reservada para o dia em que o Senhor aparece na Terra. Bhīṣmadeva foi único em suas atividades, e sua passagem para o reino de Deus também é única.

VERSO 46

तस्य निर्हरणादीनि सम्परेतस्य भार्गव ।
युधिष्ठिरः कारयित्वा मुहूर्तं दुःखितोऽभवत् ॥४६॥

tasya nirharaṇādīni
samparetasya bhārgava
yudhiṣṭhiraḥ kārayitvā
muhūrtaṁ duḥkhito 'bhavat

tasya–sua; *nirharaṇa-ādīni*–cerimonial fúnebre; *samparetasya*–do corpo morto; *bhārgava*–ó descendente de Bhṛgu; *yudhiṣṭhiraḥ*–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *kārayitvā*–tendo-a executado; *muhūrtam*–por um momento; *duḥkhitaḥ*–pesaroso; *abhavat*–ficou.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bhṛgu [Śaunaka], após executar os rituais fúnebres para o corpo morto de Bhīṣmadeva, Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou momentaneamente dominado pelo pesar.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva era não apenas um grande líder da família de Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas também era um grande filósofo e amigo para ele, seus irmãos e sua mãe. Desde que Mahārāja Pāṇḍu, o pai dos cinco irmãos encabeçados por Mahārāja Yudhiṣṭhira, havia morrido, Bhīṣmadeva fora o mais afetuoso avô dos Pāṇḍavas e protetor da enviuvada nora Kuntīdevī. Embora Mahārāja Dhṛtarāṣṭra, o tio mais velho de Mahārāja Yudhiṣṭhira, estivesse ali para zelar por eles, sua afeição estava mais ao lado de seus cem filhos, encabeçados por Duryodhana. Finalmente uma trama colossal foi montada para privar os cinco irmãos órfãos do direito legítimo ao reino de Hastināpura. Houve uma grande intriga, comum nos palácios imperiais, e os cinco irmãos foram exilados para um lugar deserto. Mas Bhīṣmadeva foi sempre um benquerente sinceramente compassivo, avô, amigo e filósofo para Mahārāja Yudhiṣṭhira, até o último momento mesmo de sua vida. Ele morreu muito feliz por ver Mahārāja Yudhiṣṭhira no trono; de outra forma ele teria há muito abandonado

seu corpo material, ao invés de sofrer a agonia dos sofrimentos imerecidos dos Pāṇḍavas. Ele estava simplesmente esperando pelo momento oportuno, porque estava seguro e certo de que os filhos de Pāṇḍu sairiam vitoriosos da Batalha de Kurukṣetra, pois Sua Onipotência Śrī Kṛṣṇa era o protetor deles. Como um devoto do Senhor, ele sabia que os devotos do Senhor não podem ser aniquilados em tempo algum. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava completamente ciente de todas essas boas qualidades de Bhīṣmadeva, por isso ele devia estar sentindo a grande separação. Ele estava pesaroso pela separação desta grande alma, e não pelo corpo material que Bhīṣmadeva abandonara. O cerimonial fúnebre era um dever necessário, embora Bhīṣmadeva fosse uma alma liberada. Uma vez que Bhīṣmadeva não tinha sucessor, o neto mais velho, ou seja, Mahārāja Yudhiṣṭhira, era a pessoa indicada para executar essa cerimônia. Foi uma grande dádiva para Bhīṣmadeva que um igualmente grande filho da família levasse a cabo os últimos rituais para tão grande homem.

VERSO 47

तुष्टुवुर्मुनयो हृष्टाः कृष्णं तद्गुह्यनामभिः ।
ततस्ते कृष्णहृदयाः स्वाश्रमान् प्रययुः पुनः ॥४७॥

tuṣṭuvur munayo hṛṣṭāḥ
kṛṣṇaṁ tad-guhya-nāmabhiḥ
tatas te kṛṣṇa-hṛdayāḥ
svāśramān prayayuḥ punaḥ

tuṣṭuvuḥ–satisfizeram; *munayaḥ*–os grandes sábios, encabeçados por Vyāsadeva, etc.; *hṛṣṭāḥ*–todos alegres; *kṛṣṇam*–ao Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; *tat*–Seu; *guhya*–confidencial; *nāmabhiḥ*–por Seu santo nome, etc.; *tataḥ*–logo após; *te*–eles; *kṛṣṇa-hṛdayāḥ*–pessoas que sempre mantêm o Senhor Kṛṣṇa em seus corações; *sva-āśramān*–a seus respectivos eremitérios; *prayayuḥ*–retornaram; *punaḥ*–novamente.

TRADUÇÃO

Todos os grandes sábios então glorificaram o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que estava presente ali, através de hinos védicos confidenciais. Então todos voltaram a seus respectivos eremitérios, mantendo sempre o Senhor Kṛṣṇa dentro de seus corações.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor estão sempre no coração do Senhor, e o Senhor está sempre nos corações dos devotos. Esta é a doce relação entre o Senhor e Seus devotos. Devido ao amor e à devoção imaculados pelo Senhor, os devotos sempre O vêem dentro de si; e o Senhor, também, embora não tenha nada a fazer e nada a que aspirar, também está sempre ocupado em zelar pelo bem-estar de Seus devotos. Para os seres vivos comuns a lei da natureza vigora em todas ações e reações, mas Ele está sempre ansioso por colocar Seus devotos no caminho correto. Os devotos, portanto, estão sob o cuidado direto do Senhor. E o Senhor também Se submete voluntariamente apenas aos cuidados de Seus devotos. Desse modo todos os sábios, encabeçados por Vyāsadeva, eram devotos do Senhor, e portanto eles cantaram os hinos védicos após o cerimonial fúnebre simplesmente para satisfazer o Senhor, que estava presente ali pessoalmente. Todos os hinos védicos são cantados para satisfazer o Senhor Kṛṣṇa. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15). Todos os *Vedas*, *Upaniṣads*, *Vedānta*, etc., buscam apenas a Ele, e todos os hinos são apenas para glorificá-lO. Os sábios, portanto, executaram atos exatamente adequados para este fim e partiram felizes para seus respectivos eremitérios.

VERSO 48

ततो युधिष्ठिरो गत्वा सहकृष्णो गजाह्वयम् ।
पितरं सान्त्वयामास गान्धारीं च तपस्विनीम् ॥४८॥

tato yudhiṣṭhiro gatvā
saha-kṛṣṇo gajāhvayam
pitaraṁ sāntvayām āsa
gāndhārīṁ ca tapasvinīm

tataḥ–em seguida; *yudhiṣṭhiraḥ*–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *gatvā*–indo ali; *saha*–com; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor; *gajāhvayam*–na capital

chamada Gajāhvaya Hastināpura; *pitaram*–a seu tio (Dhṛtarāṣṭra); *sāntvayām āsa*–consolou; *gāndhārīm*–a esposa de Dhṛtarāṣṭra; *ca*–e; *tapasvinīm*–uma senhora asceta.

TRADUÇÃO

Em seguida, Mahārāja Yudhiṣṭhira partiu imediatamente para sua capital, Hastināpura, acompanhado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, e ali ele consolou seu tio e sua tia Gāndhārī, que era uma asceta.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra e Gāndhārī, o pai e a mãe de Duryodhana e os irmãos deste, eram os tios mais velhos de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Após a Batalha de Kurukṣetra, o célebre casal, tendo perdido todos os seus filhos e netos, ficou sob o cuidado de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Eles estavam passando seus dias em grande agonia por aquela grande perda de vidas, e praticamente viviam a vida de ascetas. A notícia da morte de Bhīṣmadeva, tio de Dhṛtarāṣṭra, foi outro grande choque para o rei e a rainha, e por isso eles precisavam do consolo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira era consciente de seu dever, e ele imediatamente correu para o local com o Senhor Kṛṣṇa e satisfez o enlutado Dhṛtarāṣṭra com palavras amáveis, tanto dele mesmo quanto do Senhor.

Gāndhārī era uma poderosa asceta, embora vivesse como uma esposa fiel e mãe bondosa. Diz-se que Gāndhārī também vedou voluntariamente seus olhos por causa da cegueira de seu esposo. O dever da esposa é seguir cem por cento o esposo. E Gāndhārī era tão fiel a seu esposo que o seguiu mesmo em sua perpétua cegueira. Portanto, em suas ações ela era uma grande asceta. Além disso, o choque que ela sofreu por causa da matança maciça de seus cem filhos e de seus netos era certamente demasiado para uma mulher. Mas ela sofreu tudo isso assim como uma asceta. Embora seja uma mulher, Gāndhārī não é inferior a Bhīṣmadeva em caráter. Ambos são personalidades notáveis no *Mahābhārata*.

VERSO 49

पित्रा चानुमतो राजा वासुदेवानुमोदितः ।
चकार राज्यं धर्मेण पितृपैतामहं विभुः ॥४९॥

pitrā cānumato rājā
vāsudevānumoditaḥ
cakāra rājyaṁ dharmeṇa
pitṛ-paitāmahaṁ vibhuḥ

pitrā–pelo seu tio, Dhṛtarāṣṭra; *ca*–e; *anumataḥ*–com sua aprovação; *rājā*–rei Yudhiṣṭhira; *vāsudeva-anumoditaḥ*–confirmados pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa; *cakāra*–exerceu; *rājyam*–o reino; *dharmeṇa*–de acordo com os códigos de princípios reais; *pitṛ*–pai; *paitāmaham*–antepassados; *vibhuḥ*–tão grande como.

TRADUÇÃO

Depois disso, o grande rei religioso, Mahārāja Yudhiṣṭhira, exerceu o poder real no reino, estritamente de acordo com os códigos e princípios reais aprovados por seu tio e confirmados pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira não era apenas mero coletor de impostos. Ele estava sempre consciente de seu dever como rei, que não é menor que o de um pai ou mestre espiritual. O rei deve zelar pelo bem-estar de todos os cidadãos sob todos os ângulos de elevação social, política, econômica e espiritual. O rei deve saber que a vida humana destina-se a liberar a alma encarcerada do cativeiro das condições materiais, e por isso seu dever é cuidar para que os cidadãos sejam adequadamente atendidos para atingir este estágio máximo de perfeição.

Mahārāja Yudhiṣṭhira seguia estritamente esses princípios, como será visto no próximo capítulo. Ele não apenas seguia os princípios, mas também obteve a aprovação de seu velho tio, que era experiente em assuntos políticos, e isso também foi confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa, o orador da filosofia do *Bhagavad-gītā*.

Mahārāja Yudhiṣṭhira é o monarca ideal, e a monarquia sob um rei treinado como Mahārāja Yudhiṣṭhira é uma forma muito superior de governo, superior às repúblicas modernas ou governos do povo, pelo povo. A massa popular, especialmente nesta era de Kali, é composta de pessoas nascidas como *śūdras*, basicamente de baixo nascimento, mal educadas, desventuradas e

pessimamente associadas. Elas próprias não conhecem a meta máxima de perfeição da vida. Portanto, os votos dados por elas na verdade não têm nenhum valor, e assim as pessoas eleitas por tais votos irresponsáveis não podem ser representantes responsáveis como Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Capítulo Nono, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A morte de Bhiṣmadeva na presença do Senhor Kṛṣṇa."*

Referências
Glossário
Guia da Pronúncia em Sânscrito
Índice dos Versos em Sânscrito
Índice dos Versos Citados
Índice de Analogias
Índice de Nomes Próprios
Índice Geral

Encontram-se
no último volume da obra